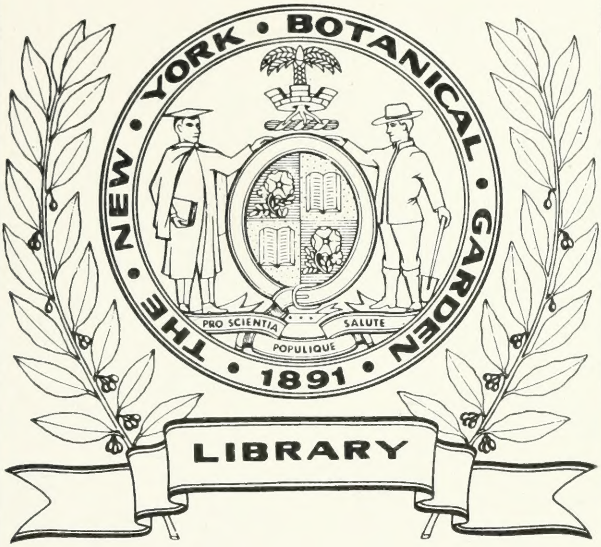
SHOUT
SHARE
IT

QK263
.A4



THE NEW YORK BOTANICAL GARDEN
PRO SCIENTIA POPULIQUE SALUTE
1891
LIBRARY

DICCIONARIO

DE

BOTANICA BRASILEIRA.

DICCIONARIO
DE
BOTANICA BRASILEIRA

OU

COMPENDIO

DOS VEGETAES DO BRASIL, TANTO INDIGENAS COMO ACCLIMADOS

REVISTA POR UMA COMMISSÃO DA SOCIEDADE VELLOSIANA, E APPROVADA PELA FACULDADE
DE MEDICINA DA CORTE.

CONTENDO:

uma descripção scientifica de cada familia a que pertencem,
e outra vulgar ao alcance de qualquer intelligencia, seu emprego e
differentes denominações nas diversas provincias do Imperio,
as propriedades medicas e venenosas,
sua utilidade nas artes, industrias, economia domestica
e na veterinaria

COORDENADO E REDIGIDO

em grande parte sobre os manuscriptos do Dr. Arruda Camara

POR

Joaquim de Almeida Pinto

Pharmaceutico pela Escola especial de Pharmacia de Paris.

e mandado imprimir por seu irmão

O BACHAREL ZEFERINO D'ALMEIDA PINTO.

RIO DE JANEIRO.

Typographia — PERSEVERANÇA — rua do Hospicio n. 91.

1873.

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN

. A4

DUAS PALAVRAS AO LEITOR.

Tomando o encargo de mandar imprimir o Diccionario de Botanica Brasileira, que em manuscripto deixou o seu compendiador, tivemos em vista, além da consideração de ser elle um irmão que muito prezavamos, prestar ao paiz um pequeno mas importante serviço, tornando conhecida uma parte dos trabalhos do fallecido Dr. Arruda Camara.

É sabido o quanto esse illustre finado escreveu sobre diversos ramos da sciencia natural, assim como qual o destino que teve a maior parte de seus escriptos. Aquella, porém, que tinha relação com a botanica foi, talvez que reservada pela Providencia, longos annos depois de sua morte, objecto de uma transacção effectuada por um de seus herdeiros; e é d'ahi que vem o Diccionario de Botanica Brasileira.

Empregando os maiores esforços para sua impressão, lutando com muitas e sérias difficuldades, que constantemente surgiam por espaço de mais de um anno, é-nos summamente agradavel o dever de declararmos que encontramos apoio tanto da parte do Governo Imperial, como de varios cidadãos, e mais ainda d'essa congregação, respeitavel pelas illustrações que contém, conhecida n'esta cidade com a denominação de— Sociedade Vellosiana.

D'ella obtivemos o auxilio mais importante que podiamos esperar. A revisão d'esse trabalho, que embora procedente de outro de incontestavel merito, soffrendo alteração na fórma e no fundo por mãos que não eram de mestre, tornava-se uma necessidade indeclinavel, como foi desde logo reconhecida.

O desempenho de tão ardua, como enfadonha tarefa, com a dedicação e desinteresse, que só o amor á sciencia podia inspirar, encontramos na Sociedade Vellosiana. Uma commissão de cinco membros, que a nosso pedido ella nomeiou, tomou a si esse encargo que desempenhou com promptidão tanto mais louvavel, quanto é certo, que varios e importantes trabalhos pesavam sobre cada um de seus membros, sendo para notar-se que dous, d'entre elles, levaram a sua dedicação ainda além da nossa espectativa, porquanto obsequiosamente acceitaram a incumbencia de rever as provas, e corrigir os erros typographicos.

Os Srs. Drs. Agostinho José de Souza Lima e Joaquim Monteiro Caminhoá, este lente da cadeira de botanica da Escola de Medicina d'esta côrte, e aquelle lente oppositor da mesma escola, prestaram á sciencia, a cujo estudo se dedicaram, com as suas luzes e vastos conhecimentos, um serviço valiosissimo.

Publicando em seguida o attestado que passou a commissão da Sociedade Vellosiana, e as cartas que aquelles illustrados lentes da nossa escola de medicina nos dirigiram, pedimos-lhes para que acceitem os votos sinceros da nossa profunda gratidão.

Mal traçavamos estas linhas, quando um novo e imprevisto incidente veio ainda, e por ultimo, augmentar a serie das difficuldades com que lutamos.

Para a commissão que tem de representar o paiz na proxima exposição internacional de Vienna d'Austria, foi nomeado o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, que, partindo no vapor de 27 do mez passado, não poude por isso concluir a collecção dos erros typographicos.

No estado adiantado da impressão, não nos permittindo circumstancias de ordens diversas, o addiamento, por semelhante motivo, de sua conclusão, tomamos a deliberação de encerral-a com as corrigendas que se notam no fim, pedindo ao leitor intelligente a necessaria desculpa.

Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1873.

Zeferino d'Almeida Pinto.

DECLARAÇÃO DA COMMISSÃO DA SOCIEDADE VELLOSIANA.

Nós, abaixo assignados, membros da commissão encarregada pela Sociedade Vellosiana de corrigir o manuscripto intitulado *Diccionario de Botanica Brasileiro*, compendiado pelo pharmaceutico Almeida Pinto, declaramos que se acha quasi terminada a tarefa que nos foi commettida, e que muito não serão de extranhar as imperfeições de que se houver por ventura de resentir, ao sahir do prélo a obra do Sr. Almeida Pinto, visto ser esta a sua primeira edicção.

Sala etc., 23 de Novembro de 1872.

Ladislau Neto.
Dr. J. J. Pizarro.
Dr. A. J. de Souza Lima.
Dr. J. M. Caminhoá.
Dr. Ramiz Galvão.

CARTA DO SR. DR. J. M. CAMINHOÁ.

Illm. Sr. Dr. Pinto.— Sendo de ha muito reclamado um diccionario de plantas brasileiras, que ao mesmo tempo servisse para os estudantes consultarem, e para esclarecer principalmente os botanicos sobre a infinidade de nomes communs ou vulgares dos vegetaes do paiz, coube no Brasil, n'estes ultimos tempos, ao incansavel e distincto Dr. Nicoláo Moreira a gloria de começar essa patriotica tarefa.

Seu — *Diccionario das plantas medicinaes brasileiras* —, que, como elle faz ver, é apenas um ensaio, ou melhor a publicação de seus apontamentos particulures, tem prestado valiosissimos serviços; e ainda mais util seria, se elle tivesse podido por si proprio verificar tudo, e expurgal-o de faltas alheias á sua vontade.

O Dr. Peckolt emprehendeu um bello trabalho sobre—as plantas alimentares brasileiras —, que será de grande valor quando terminado.

O *Diccionario de plantas brasileiras*, (que tambem se occupa das estrangeiras cultivadas entre nós), e que acaba de ser publicado por V. S., é, sem duvida, uma obra digna de encomios; porque n'ella se acham principalmente os trabalhos, que eram julgados perdidos, do Dr. Arruda Camara, nome venerado pelos poucos botanicos brasileiros que temos.

Além d'isso vê-se quanto tempo e trabalhos custou ao seu auctor, para colleccionar tão grande numero de nomes e propriedades de vegetaes uteis, principalmente das provincias septentrionaes do Imperio, além dos citados por Arruda Camara.

Como sóe succeder nas primeiras edições, esta não poude ser completamente purificada de erros, que entretanto, poderão ser correctos pouco a pouco.

Muitos nomes scientificos que dera aquelle illustre pernambucano não são conhecidos pelos classicos, e, portanto, não estão acceitos; o que é devido á falta de publicidade.

Alguns enganos ha tambem acerca de nomes vulgares e outros, porém que não tiram o merito da obra.

Bem avisado andou V. S. quando recorreu á Sociedade Vellosiana, oriente das sciencias naturaes no Brasil, afim de nomear uma commissão revisora para este trabalho, porque, elle merece muitissimo do publico.

Para que se podesse conseguir mais do que isso, era mister que aquella commissão fosse, com tempo bastante, percorrer as diversas provincias.

Apraza á Deus que, como V. S., outros mais procurem archivar os poucos e esparsos trabalhos de nossos sabios, que não existem mais.

Seja-me licito aqui render um culto de admiração e respeito em nome da Botanica brasileira á memoria do venerando naturalista Dr. Custodio Alves Serrão, que acaba de fallecer, e á quem teria V. S. certamente de ouvir a sentença d'este diccionario, com aquella singeleza, verdade, independencia e profundeza que eram o apanagio d'aquelle vulto, que morreu quasi esquecido em sua pobre cabana na Gavea.

Espero fazer publicar o que for encontrado, e me for confiado, das producções filhas dos estudos seus. Continue V. S. á pesquizar, e poderemos talvez encontrar mais trabalhos do Dr. Arruda Camara; com o que, V. S. engrandece tambem a nossa patria.

A grandeza de um paiz não consiste perante a moderna civilisação na extensa area de que é formado, nem nos milhões de homens que a povoam; porém no numero de seus sabios nos differentes ramos de conhecimentos humanos.

Rio de Janeiro, 26 de Março de 1873.

Dr. J. M. Caminhoá.

CARTA DO SR. DR. SOUZA LIMA.

Illm. Sr.— É cheio do maior prazer que tenho occasião de felicitar-lhe em publico, pelo louvavel empenho, com que V. S., affrontando tantas difficuldades, conseguio realizar a publicação do Diccionario de Botanica Brasileira; obra confeccionada pelo finado pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, de Pernambuco, com o auxilio dos importantes manuscriptos do illustre phytologista brasileiro Dr. Arruda Camara, cujos trabalhos até agora ineditos, e por assim dizer ignorados ou esquecidos, são uma verdadeira preciosidade, julgada perdida para a sciencia. A parte notavel que tem os escriptos d'aquelle venerando naturalista n'este Diccionario, constitue o seu maior titulo de merecimento, e pelo qual mais se recommenda a sua leitura a todos quantos prezam e cultivam o estudo de botanica.

A utilidade e importancia pois d'esta obra, não póde ser posta em duvida, nem precisa ser demonstrada, bastando para isso dizer-se que é ella n'este genero o livro mais completo que ora possuimos apezar de algumas ligeiras faltas e lacunas, que ainda ahi se notam, mas que poderão ser correctas e preenchidas em edições ulteriores.

Os esforços por V. S. empregados para levar a effeito a impressão d'esta obra estão acima de todo o elogio, e o tornam credor da estima publica.

Acceite portanto V. S. os parabens de quem se assigna,

Seu attento venerador e amigo.

Dr. Souza Lima.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1873.

Á

MUI HEROICA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

O. D. C.

Joaquim de Almeida Pinto.

AOS MEUS COMPROVINCIANOS.

O desejo, que sempre tive, e já por mais de uma vez tenho manifestado, de tornar-me util á nossa sempre esforçada e bella provincia, me impellio a emprehender o difficil e espinhoso trabalho, que hoje tenho a honra de offerecer-vos.

Aproveitando a ideia e algum material deixado pelo nosso finado comprovinciano o muito illustrado Dr. Arruda Camara, organizei o presente — **DICCIONARIO DE BOTANICA BRASILEIRA** — que vos dedico; esperando a coadjuvação, com que sempre soubestes animar aquelles que se afadigam pelo engrandecimento da patria commum.

Joaquim de Almeida Pinto.

INTRODUCÇÃO.

Dando á luz o presente DICCIONARIO DE BOTANICA BRASILEIRA, temos por fim vulgarisar quanto fôr possivel o conhecimento das plantas medicinaes indigenas e acclimadas no Brasil, despertar o amor pelas cousas patrias, e commemorar o nome de um dos pernambucanos que mais trabalharam n'esse sentido — o illustre finado Dr. Arruda Camara.

A vegetação no Brasil é das mais admiraveis. Nos campos, nas montanhas, nas mais elevadas serras, nos areiáes das proprias costas, nas ilhas, por entre rochedos alcantilados, por toda a parte emfim ostenta-se ella vigorosa e em quasi constante primavera.

A FLORA BRASILEIRA é talvez a mais rica do mundo pela abundancia e variedade de especies muito importantes, das quaes mais de doze mil já são conhecidas.

Para a construcção naval e civil acham-se nas mattas do Brasil as melhores madeiras; para a marceneria as mais finas e bellas que conhece a industria.

Para a construcção naval temos: Peróba, Genipapo, Oiticica, Cicopira-assú, Páo d'arco, Maçaranduba, Cedro, Louro de cheiro, Páo-ferro, Jaqueira, etc., etc.

Para a construcção civil; Guararóba, Gerimum, Genipapinho, Oiticica, Páo-carga, Páo-pombo, etc.

Para a marceneria: Vinhatico, Páo-setim, Jacarandá, Gonçalo Alves, Condurú, etc.

Para a tinturaria: Páo-Brasil, Tatajuba, Campéche, Páo terras grandes, Páo terras pequenos, Anil, Urucú, etc.

Quanto aos fios e fibras, que substituam o linho, devemos ao distincto Dr. Arruda Camara uma memoria, em que mostrou que, com as folhas dos Ananazeiros manso e bravo, Coroatá, Aninga, Carrapicho, com as Palmeiras e com a estòpa extrahida da Embira, assim como com outras plantas, se podia perfeitamente substituir o linho.

Além d'isto nascem expontaneamente nas nossas mattas, e em grande abundancia, arvores que distillam precioso leite, por meio de incisões feitas nos troncos ou hastes: por exemplo: as seringueiras, de que se tira a borracha, as mangabeiras, a maçarandubeira, de que se extrahe a gutta-percha: arvore prodigiosa, que viria a ser uma das principaes riquezas d'este Imperio. se o governo a mandasse desde já cultivar em nossos vastos terrenos.

A Carnaúba é a arvore maravilhosa! A arvore para tudo! Póde o homem sómente com ella fazer a sua habitação, mobilial-a, illuminal-a; extrahir della assucar, alcool e sal; com ella ainda alimentar seu gado e creações miúdas. Nenhuma outra producção vegetal foi dotada pela natureza de tantas e tão apreciaveis qualidades! A Carnaúba tem já hoje mais de quarenta usos e applicações differentes, e póde dizer-se que ainda não se acha explorada e applicada a tudo o que é possivel prestar-se. As Myristicas que produzem sebo vegetal; o cacáo, a baunilha e outros muitos vegeaes, cujos productos são de reconhecida e vasta utilidade para os usos da vida, formam objecto de extenso e importante commercio.

O Brasil possue uma immensa e variada riqueza de plantas medicinaes nas paragens mais remotas dos seus sertões. Não se empregam geralmente contra os effeitos das dentadas dos reptis senão vegetaes indigenas.

D'entre os mais estimados e de que o povo faz uso frequente, em numerosas applicações, apontaremos os seguintes: Batata, (gomma e resina), Caferana, Caróba, Fedegoso, Guaraná, Ipecacuanha branca e preta, Jurubeba, Mata-pasto, Mulungú, Paracary, Salsaparrilha, Vellame e diversas qualidades de Quina. Os mais preciosos balsamos, uma grande variedade de plantas resinosas, oleosas e leitosas, como o Angico, Andiróba, Copahiba, etc.

Ha tambem nas mattas virgens, nas capoeiras, nos campos e nas costas abundancia de arvores e plantas, que dão variados e saborosos fructos.

Mas para que tamanhos e tão numerosos thesouros sejam convenientemente conhecidos e aproveitados, senão arrancados a uma proxima e inevitavel destruição, convém quanto antes que se providencie a respeito do aniquilamento das mattas, onde se consomem tantos vegetaes destinados sem duvida a uma proficua applicação na industria futura do paiz, assim como não é menos urgente attender desde já á creação de escolas agricolas, nas principaes provincias, devendo n'essas escolas ensinar-se a agricultura theorica e pratica, afim de que os agricultores percam a pessima rotina, a que estão acostumados, e que se habilitem a tirar maiores vantagens d'esta tão rica e prodigiosa vegetação.

E' necessario todo o cuidado na conservação das mattas do Páo Brasil, e estender a sua plantação a uma grande escala.

E' mister repetirem-se constantemente os plantios; escolherem-se sementes de algodão, de canna, chá, café e quina, e de muitas outras arvores, como se praticava nos tempos em que eramos colonos, e de que ainda hoje tão bons resultados colhemos. Facilmente se faria hoje este serviço por meio dos navios de guerra, que nas suas viagens de instrucção podiam trazer excellentes mudas de sementes; pois o nosso solo abraça qualquer planta exotica.

Na compilação d'esta obra tivemos de consultar as dos Srs. Martius, St. Hilaire, Dr. Moreira, Chernoviz, Dr. Ladislão Netto e outros.

Terminando esta breve e incorrecta introducção, declaramos, para evitar duvidas, que todo o nosso trabalho consiste simplesmente na ampliação e, em muitos pontos, correcção da obra inedita, deixada pelo finado e illustre Dr. Arruda Camara, na qual trabalhamos ha bastantes annos.

A obra do Dr. Arruda Camara precisava de uma melhor redacção, os seus artigos eram incompletos, deficientes, obscuros e sem ordem. D'ahi sahio o presente DICCIONARIO; e julgue-se por elle da difficuldade e esforços da nossa empreza.

Não vai esta obra illustrada com maior numero de desenhos, representando mais algumas arvores e arbustos, em razão das difficuldades que encontramos para photographal-os, sendo devidos os originaes das poucas estampas, que illustram o DICCIONARIO DE BOTANICA BRASILEIRA, ao talento e actividade do nosso distincto photographo o Illm. Sr. João Ferreira Villela, bem como ao Illm. Sr. Joaquim Francisco Bastos, que graciosamenta se prestou a dar-nos um grande numero de cópias, habilmente desenhadas a lapis.

A ambos damos publico testemunho de nossa gratidão.

DICCIONARIO

DA

BOTANICA BRASILEIRA.

Abacachi amarello. — *Bromelia Ananas L.*, *Ananassa sativa*, *Lind.*—Var. *pyramidalis aurea*, *Dony.* — *Fam. das Bromeliaceas.* — Esta variedade de *abacachi* tem o fructo pyramidal e é de còr amarella; encontram-se matizes vermelhos. A parte carnosa do fructo não é tão boa, e o eixo central tem mais resistencia.

Abacachi branco.—*Var. pyramidalis alba*, *Mill.* — *Fam. idem.* — A patria do *abacachi* é, sem duvida, a mesma do *Ananaz*, isto é, as regiões quentes do globo, como a Asia, Africa e America Meredional. Em todo o Brasil é conhecido debaixo do mesmo nome.

É uma planta herbacea, de cultura delicada e de fórma particular; folhas serriadas, mucronadas, radicaes, lanceoladas e coriaceas. Do centro dellas brota uma haste, e apresenta uma reunião de flores, aggregadas em verticillio, de orgãos bem desenvolvidos e côres purpurinas e bellas, e cuja associação dá nascimento ao fructo, o qual varia de 2 a 3 ½ decimetros de extensão.

O *abacachi* é de uma fórma pyramidal, corôado de um ramalhete de folhas, o qual é a haste, que o sustinha no estado de flòr; sua côr varia de branco, rôxo, esverdinhado, amarello, amarellado e vermelho. A sua superficie é tuberculosa, acompanhando symetricamente umas escamas palheosas, signaes das flôres preteritas; o fructo fórma uma baga carnosa, de substancia branca, macia e aquosa, de sabor doce acidulado, muitissimo agradavel, de aroma activo e delicioso: cortada a casca, deixa ver umas vesiculas, que são os fragmentos dos orgãos floraes.

Esta planta é semelhante ao *ananaz*, da qual é variedade, differe na fórma do fructo e no sabor, que é melhor; quanto ao mais ha pouca differença. Depois de descascado o *abacachi*, parte-se em rodellas, e ha quem lhe ajunte vinho.

Segundo o botanico Richard, é o *abacachi* a melhor fructa conhecida.

Depois da provincia do Amazonas, Pernambuco é a que mais a cultiva, especialmente na cidade de Goyanna, o primeiro lugar que a adquirio, pelos esforços do nosso fallecido naturalista Dr. Arruda Camara.

Na Europa cultivam quatro variedades d'esta fructa.

CARACTERES DA FAMILIA.—As bromeliaceas são plantas das regiões quentes do globo, cujas folhas, muitas vezes reunidas na base do caule, alongadas, estreitas, espessas, inteiriçadas, dentiadas e espinhosas nas margens, fazem lembrar até certo ponto as *Liliaceas*.

As flôres formam espigas escamosas, cachos ramosos, que terminam em globos juntos, em cujos cachos ellas se acham as vezes de tal sorte juntas, que acabam por adherir umas ás outras.

O seu calice é tubuloso, adherente ao ovario, repartido em cima em seis divisões dispostas em duas ordens, tres das quaes interiores são maiores e em fórma de pétalas.

O ovario tem tres lojas, é provido de um estylete e de um estigma de tres divisões agudas.

O fructo é geralmente uma baga trilocular, coroado pelos lobos do calice.

A planta mais util d'esta familia é o *Ananaz*, cujas bagas unidas formam um syncarpo, ovoide-agudo, elegantemente imbricado na superficie, cheio de uma substancia carnosa acidula, aromatica e doce, que o colloca no numero dos fructos de mesa mais estimados.

Abacachi rôxo.— *Var. pyramidalis violacia macrocarpa, Dony.* — *Fam. idem.* — A fructa é mais volumosa, tem ás vezes 4 ½ decimetros de comprimento, é cercada de muitos gamos (olhos) ; o eixo central é tão tenro quanto a parte carnosa da fructa.

Abacachi de tingir.—*Bilbergia tinctoria, Mart.*— *Fam. idem.*— É uma planta da ordem dos caroatás, que fornece uma tinta amarella, empregada na tinturaria.

Abacachi vermelho.— *Var. pyramidalis rubra, Dony.* — *Fam. idem.*— Esta é outra variedade cujos fructos tem-se modificado. Todos elles são comestiveis, sendo o branco o mais estimado pela sua doçura e delicadeza da polpa. Come-se em talhadas no estado natural com assucar ou com vinho, fazendo-se tambem d'elle um dôce de muito apreço.

Com o succo faz-se uma limonada agradavel, e que pela fermentação produz um vinho fortificante e agradabilissimo.

As folhas fornecem fios texteis que no commercio europeu é materia de algum consummo; entre nós já foi ensaiada essa industria pelo fallecido naturalista Dr. Arruda Camara.

Abacate.— *Laurus persea, Linn.*— *Persea gratissima, Gaertner.* — *Fam. das Laurineas.*—Planta cultivada de ha muito no Pará, Maranhão, e hoje em varias provincias do Imperio. Alguns escriptores dão-n'a como oriunda da America Meridional; sua patria porém, é a Persia.

É um arbusto de mediana altura, ramoso, casca parda, folhas oblongas, alternas, luzidias, e um tanto estreitas, de côr verde pallida; suas flôres nascem em feixes nas axilhas das folhas : são amarelladas e quasi sem cheiro; o fructo *abacate* de 1 a 1 ½ decimetro de comprimento mais ou menos, é de figura pyriforme, e de côr verde amarellada, na maturidade.

O tegumento externo é membranoso; tenue e luzente; a massa é um pouco espessa, macia, aquosa, esverdinhada, de pouco sabor. Tem uma semente grande no centro e é coberto por uma membrana parda, contendo uma amendoa carnosa e compacta.

A massa, desfeita com assucar, adquire um excellente sabor, e o mesmo succede quando se lhe ajunta limão, vinho ou sal. O lenho é branco e molle. A casca póde dar fios proprios para a cordoaria.

Propriedades medicas.—Póde ser empregada com vantagem contra a dysenteria em clysteres: ¼ de um caroço é sufficiente para dois pequenos clysteres.

A amendoa diz-se ter propriedades aphrodisiacas tomada na dose de 4 grammos tres vezes por dia: não é prudente porém usar-se d'estes meios, que são prejudiciaes em virtude da grande quantidade de tanino que contêm.

Caracteres da familia.— Esta familia, posto que pouco avultada, é uma das mais interessantes por causa do grande numero de productos aromaticos que fornece á pharmacia, á economia domestica e ás artes.

Ella comprehende arvores ou arbustos, de folhas alternas, algumas vezes apparentemente oppostas, de ordinario espessas, firmes, persistentes, aromaticas e pontuadas; estipulas nullas; flôres hermaphroditas, monoicas, pertencentes a diécia, ou polygamas; perianthо calicinal gamosepalo de quatro ou seis divisões imbricadas; disco carnoso unido no fundo do perianthio; persistente, augmentando muitas vezes com o fructo; estames perigynicos, inseridos em varias ordens na margem do disco, em numero quadruplo, triplo, duplo ou igual as divisões do envoltorio; os filetes são livres, os interiores providos na base de duas glandulas pedicelladas, que são estames rudimentares; as antheras são unidas, de duas a quatro lojas que se abrem debaixo para cima por meio de valvulas; ovario livre, formado de tres foliolos soldados, unilocular, não contendo mais que um ovulo pendente.

O fructo é uma baga monospermica acompanhada na base pela parte interna do perianthio que persiste.

A semente é invertida, coberta por um perisperma, de hilo transversal, de raphe dirigindo-se obliquamente para o tuberculo situado na extremidade opposta. Ella encerra um embryão sem perisperma, orthotropo; composto de duas grandes cotyledones carnosas e oleosas; a radicula é muito curta, retrahida, e sobreposta ao germe.

A familia das Laurineas comprehende hoje mais de quarenta generos, a maior parte dos quaes foi primitivamente comprehendidas no genero *laurus:* taes são, por exemplo, os generos *Sassafras*, *Ocotea*, *Nectandra*, *Persea*, *Cinnamomum*, *Camphora*.

Abagerú. — V. *Guagerú.*

Abaremo-temo. — *Mimosa cochliacarpus*, *Gomes*.— *Fam. das Leguminosas*.— Esta arvore vegeta no Rio de Janeiro, é oriunda do paiz; seu porte é semelhante ao de um *Ingazeiro*, suas propriedades analogas as do *Barbatimão*. A dóse é de 8 grammas para 450 grammas d'agua fervendo.

Caracteres da familia. — Familia muito natural, na qual estão reunidas plantas herbaceas, arbustos e arvores muitas vezes de dimensões collossaes.

Suas folhas são alternas, compostas, algumas vezes compostas, e n'este caso raras vezes os foliolos se mostram, e só fica o peciolo que se dilata, e fórma uma especie de folha simples. Na base de cada uma d'ellas, existem duas estipulas muitas vezes persistentes.

As flôres offerecem uma inflorescencia muito variada: geralmente são hermaphroditas.

O seu calice é muitas vezes um pouco tubuloso, de cinco dentes desiguaes, outras vezes de cinco divisões mais ou menos profundas e desiguaes. No exterior do calice encontra-se uma ou mais bracteas ou as vezes um involucro em fórma de calice.

A corolla, que algumas vezes falta, compõe-se de cinco pétalas, geralmente desiguaes, das quaes uma superior, maior, que involve as outras e que se denomina *estandarte*, duas lateraes, chamadas *azas*, e duas inferiores, mais ou menos soldadas, formando a *carena;* outras vezes a corolla é formada de cinco pétalas iguaes.

Os estames são geralmente em numero de dez, algumas vezes mais numerosos. As mais das vezes seus filetes são diadelphos, raras vezes monadelphos ou inteiramente livres, perigynicos ou hypoginicos.

O ovario é mais ou menos agudo na baze: em geral é alongado inequilatero, de uma só loja, contendo um ou mais ovulos unidos na sutura interna.

O estylete é um pouco lateral, muitas vezes recurvado, terminado por um estigma simples.

O fructo é vagem ou legume.

As sementes são geralmente desprovidas d'endosperma.

Abati-timbahy.—V. *Jatahy*.

Abiegna.—Licor oleoso que, segundo Pison, exsuda de uma *Cecropia*, pertencente á tribu das *Artocarpeas*, (fructa de pão.) Goza da propriedade de apressar a cicatrisação das feridas.

Abio, chrysophyllum.—*Caimito*, *Linn*.—*Acras Cainel*, *Ruiz*.— *Fam. das Sapotaceas*.— Arbusto do paiz, das Antilhas e de Cayena, onde recebe este nome; o fructo é de 6 centimetros de comprimento; de ordinario arredondado, oblongo, amarello e ponteagudo; a casca fina, dura e viscosa, contem uma massa viscosa e branca, e caroços arredondados, que são escuros e lisos; come-se a fructa que é de gosto agradavel. Os Abios cultivados são melhores e maiores do que os silvestres. Segundo Mart. *Lucuma*, *Caimito Labatia reticulata*.

Os fructos dizem ser empregados nas affecções pulmonares.

CARACTERES DA FAMILIA.— Calice inferior, não adherente ao ovario, dividido superiormente em quatro, cinco ou oito lobos imbricados, persistentes; algumas vezes acompanhado de escamas exteriores; corolla hypoginica, gamopetala regular, dividida em tantos lóbos quantos tem o calice.

Estames de filamentos desiguaes, inclusos no tubo da corolla, umas vezes em numero duplo dos lobos ferteis; outras vezes em numero igual e oppostos aos lobos, porém separados por linguetas alternas que representam outros tantos filetes de estames estereis.

O ovario é supero com varias lojas, contendo cada um a um ovulo fixo na parte superior ou inferior do angulo central.

As sementes são cobertas de um tegumento quasi osseo, excepto no hylo ou umbigo que é inferior ou lateral; as vezes muito grandes.

O perisperma é carnoso ou oleoso, algumas vezes nullo. As Sapotaceas são arvores ou arbustos de succo lacteo, cujas folhas são alternas, inteiras, coriaceas, penninerviadas, curtamente pecioladas, privadas de estipulas.

Existem e são cultivadas muitas d'ellas nos paizes intertropicaes, quer pela madeira, que em geral é muito dura, quer pelos fructos succulentos, que são muito estimados, ou pelas sementes oleosas, ou pelo succo lacteo, que fornece uma especie de borracha.

Abobora d'agua. — *Lagenaria*.— *Fam. das Cucurbitaceas*. — Planta originaria da Azia, cultivada em todo o Brasil, é herbacea e o fructo varia em comprimento de ½ a 1 metro.

É uma planta de caule regoado, pellos hispidos, folhas quasi redondas, patentes, de um verde claro, cobertas de pellos asperos; flôres de pedunculos longos, sem cheiro, corolla campanulada, com cinco lobos; monoicas ou dioicas; o fructo é de côr verde, ainda quando maduro. Seu tegumento externo é crustaceo, mas não rigido; tem internamente uma massa branca, aquosa, insipida e frouxa, deixando um espaço no centro do fructo, o qual é occupado por muitas sementes mais ou menos brancas.

Este fructo é usado para dôce e para cozinhar-se com a carne, como verdura.

Quanto ás suas propriedades medicinaes, é refrigerante e antiphlogistica: applica-se em talhadas a polpa sobre a parte inflammada.

Caracteres da familia. — Grandes plantas herbaceas, muitas vezes voluveis, cobertas de pellos curtos e muito asperos.

Suas folhas são alternas, pecioladas, com divisões mais ou menos em fórma de lóbos. Suas estipulas que são simplices ou ramosas, nascem ao lado dos peciolos.

As flôres são em geral uni-sexuaes e monoicas; mui raramente hermaphroditas.

O calice é gamosepalo: as flôres femeas offerecem um tubo globuloso adherente ao ovario infero. Sua extremidade, mais ou menos campanulada e de cinco lóbos, é confundida e intimamente soldada com a corolla, e d'ella só se distingue no apice dos lóbos.

A corolla é formada de cinco petalas reunidas entre si no meio da extremidade calicinal, representando assim uma corolla gamopetala.

Os estames, em numero de cinco, teem seus filetes monadelphos ou reunidos em tres feixes, dous formados cada um de dous estames, e o terceiro de um só.

As antheras são uniloculares, lineares, atravessadas em fórma de ∞ collocado horisontalmente, cujos ramos fossem muito approximados. Nas flôres femeas, a extremidade do ovario, que é supero acha-se corôado por um disco epigynico.

O estylete é espesso, curto, terminado por tres estigmas espessos e muitas vezes bilobados: este ovario é de uma só loja nos dous generos *Sicyos e Gronovia;* contém um só ovulo pendente; mas em geral offerece tres trophospermas parietaes, triangulares, muito densos, contiguos uns aos outros por seus lados; preenchendo assim toda a cavidade do ovario, e dando inversão aos ovulos no seu ponto de origem sobre as membranas do ovario.

O fructo carnoso e umbilicado no apice, é uma peponide (abobora).

As sementes no fructo maduro parecem espalhadas no meio de um tecido cellular filamentoso ou carnoso.

O tegumento proprio é assás denso e cobre immediatamente um grande embryão homotropo desprovido de endosperma.

As propriedades da familia das *Cucurbetaceas* são alimentares e purgativas.

Abobora amarella.—V. *Gerimú.*

Abobora carneira. — V. *Cabaço amargoso.*

Abobora chila.—*Variedade da abobora menina.*

Abobora Gerimú. — V. *Gerimú.*

Abobora do mato. — Nome com que geralmente são conhecidas muitas Cucurbitaceas, bem como Taiuya, Guardião, etc.

Abobora do mato.—*Trianosperma ficifolia, Mart.— Fam. das Cucurbitaceas.* — A raiz é um poderoso drastico empregado nas hydropesias e derramamentos.

Dá-se em pó na dóse de 6 decigrammos a 1 ½ gramma e em cozimento na de 4 grammas d'agua.

Sendo a raiz fresca, duplica-se a dóse.

Abobora do mato de Goyaz. —*Racemosa, Manso.—Fam. idem.*—Esta planta, pequena e rasteira, tem as propriedades purgativas da Trianosperma. *Synon Trianosperma glandulosa* (Mart.) e *Bryonia glandulosa* (Pœpig.)

Abobora do mato de Minas.—*Wilbrandia drastica, Mart.—Fam. idem.* —Esta especie tambem goza das mesmas propriedades.

Abobora menina. — *Cucurbita pepo, Linn.— Cucurbita maxima, Duch.*— É o mesmo *Gerimú*; mas uma variedade monstruosa. Tem os mesmos usos, porém é mais insipida.

Abobora moganga.—Variedade da abobora menina.

Abobora porqueira.—É outra variedade nas mesmas condições.

Aboboreira. — Segundo *Personne Cucurbita potiro*, *Cucurb. maxima*, *Duch.* —As folhas frescas, pisadas e applicadas sobre as queimaduras são um excellente remedio.

As flôres dão um succo vantajoso nas otites (inflammação de ouvido), sobretudo das crianças; o fructo é comestivel, quer cozido com a carne, quer em dôce.

As sementes de algumas especies, principalmente do *Gerimú*, torradas, são anthelminticas, e feitas em emulsão são uteis na ischuria (retensão de urinas).

Abricó. — *Armeniaca vulgaris*, *Lamark.—Prunus armeniaca*, *Linn.— Fam. das Rosaceas.* — Planta natural da Armenia; arvore média, de flôres brancas, os fructos são carnosos indehiscentes de 9 a 12 centimetros de diametro, redondos, amarellos, comestiveis quando maduros, aromaticos, mas não de agradavel cheiro; o epicarpo é pouco espesso, um tanto pelludo e com um sulco lateral; a massa um tanto secca e amarella, envolve uma noz.

Cultiva-se esta planta nas provincias do Sul do Imperio.

CARACTERES DA FAMILIA.— Grande familia composta de vegetaes herbaceos, de arbustos, ou arvores, attingindo grandes dimensões.

Suas folhas são alternas, simplices ou compostas, acompanhadas na baze de duas estipulas persistentes, algumas vezes soldadas com o peciolo.

As flôres offerecem differentes modos de inflorescencia; compõem-se de um calice gamosepalo, de quatro ou cinco divisões, algumas vezes acompanhado exteriormente de uma especie de involucro ou caliculo, que faz corpo com o calice, de modo que este parece ter oito ou dez lobos.

A corolla, que algumas vezes falta, é composta de quatro ou cinco petalas regularmente dispostas.

Os estames em geral são em grande numero e distinctos.

O pistillo apresenta varias modificações; umas vezes é formado de uma ou de mais carpellas inteiramente livres e distinctos, collocadas n'um calice tubuloso; outras vezes essas carpellas estão reunidas pelo lado exterior com o calice; ora estão assim soldadas, não só com o calice, mas entre si; ora estão reunidas n'uma especie de capitulo dentro de um receptaculo ou gynophoro. Cada uma d'essas carpellas é unilocular e contem um, dous ou maior numero de ovulos, cuja posição é muito variavel.

O estylete é sempre mais ou menos lateral, e o estigma simples.

O fructo é extremamente polymorpho: umas vezes é uma verdadeira noz; outras vezes um pomo; ora é constituido por um ou mais akeníos, ora por uma ou mais capsulas dehiscentes, ora formando um capitulo sobre um gynophoro que torna-se carnudo.

As sementes teem seu embryão homotropo, desprovido de endosperma.

Abricó do Pará. — *Mammea americana, Linn.— Fam. das Guttiferas.*—Arvore natural do Amazonas, das Antilhas e do Mexico.

É uma arvore de folhas oppostas e grandes, com os peciolos vermelhos e nervuras transversaes; suas flôres são solitarias ou oppostas 2 a 2; são um tanto grandes, e as petalas têm muitas nervuras principalmente no centro; o fructo é carnoso e drupaceo internamente, com quatro sementes: come-se e ha tres especies d'este genero.

O succo leitoso do caule e do fructo, misturado com agua e sal, é util nas picadas de insectos e nas ulceras.

O fructo bem maduro é agradavel, e a amendoa é anthelmintica.

CARACTERES DA FAMILIA. — Esta familia compõe-se de arvores ou arbustos, algumas vezes parasitas, e cheios de succos proprios, amarellos e resinosos.

Suas folhas, oppostas, são coriaceas e persistentes.

Suas flôres dispostas em cachos axilares, ou em paniculos terminaes, são hermaphroditas ou unisexuaes e polygamicas.

Seu calice é persistente, formado de duas a seis sepalas redondas, muitas vezes coloridas.

A corolla é composta de quatro a dez petalas: os estames muito numerosos, raras vezes em numero definido, livres: o ovario é simples terminado por um estylete curto, que falta algumas vezes e que traz um estigma discoide e raiado ou de varios lóbos.

O fructo é ora capsular, ora carnoso ou drupaceo, abrindo-se algumas vezes em valvulas, cujas extremidades, geralmente reintrantes, se fixam em uma placenta unica, ou em varias placentas espessas.

As sementes compõe-se de um embryão homotropo sem endosperma.

Absinthio.—V. *Losna.*

Abutua.—V. *Butua.*

Acajaiba.—V. *Cajueiro.*

Acaju-cica.—É a resina do Cajueiro, empregada no Norte pelos encadernadores, como excellente preservativo contra os insectos.

Propriedades medicas.—Emprega-se contra a hemoptysis e mais affecções que reclamam substancias gommosas e levemente adstringentes.

Acajurama. — *Fam. das Leguminosas.*— E' uma planta do Pará, por este nome conhecida.

A casca é amarga e de cheiro nauseante.

Acapú.— *Andira Aubletii.*— É uma arvore sylvestre do Pará, cujo lenho é negro mas algumas vezes com veios brancos; essa madeira é muito dura; comparam-na em rigidez ao Páo-ferro, tanto na marcineria como na construcção; é empregada em vigas para casas e em outros misteres.

Applicações medicinaes.— A casca é adstringente, segundo informações que temos.

Acariçoba.—*Hydrocotyle umbellata, Linn.* — *Hydr. bonariensis*, *Lamark.* — *Fam. das Ombelliferas.*— O succo desta planta quando fresco em dóse forte é emetico, e em pequena é aperitivo e diuretico.

O seu cheiro é agradavel e o sabor um tanto acre: a raiz é um poderoso desobstruente das visceras abdominaes; a agua destillada d'esta planta é empregada contra as sardas.

Acataya. — V. *Herva de bicho.*

Acayá ou **Cajá.** — *Spondias venulosas, Mart.*—*Fam. das Terebinthaceas.*— A casca de seus ramos novos é empregada contra as ulceras da garganta, e contra as diarrhéas e blenorrhéas uretraes e palpebraes.

Os caroços pisados, na dóse de 4 grammas para 450 grammas de agua, em cozimento, são uteis á leucorrhéa.

Açafrão. — *Crocus, sativus, Linn.*— *Fam. das Iredaceas.*—Esta planta é natural das Indias Orientaes e do Meio-dia da Europa. Arbusto de quasi um metro de altura, folhas roixeadas e compridas; a flôr e seus tegumentos são amarellos, purpurinos, e avermelhados. Quando secca tem grande consummo na Europa para a tinturaria; desprende de seus orgãos uma tinta amarella e um oleo volatil. Póde cultivar-se no Brasil.

Na arte culinaria e nas confeitarias costuma-se empregar o açafrão para dar uma côr agradavel a muitas iguarias e confeições.

Propriedades medicas. — O açafrão é empregado com muito proveito nas epilepsias e ainda como emmenogogo e anti-spasmodico. A raiz é bom diuretico e digestivo. Em dóse forte produz embriaguez, somnolencia e delirio. Dá-se em infusão na dóse de uma gramma para 450 grammas d'agua, e em pó de uma a duas grammas; em tintura de uma a quatro grammas e em xarope de 15 a 30 grammas.

Caracteres da familia. — Vegetaes herbaceos de bulbo carnoso, providos de folhas alternas, planas, ensiformes, muitas vezes disticas; flôres envoltas em espathas; perianthio tubuloso de seis divisões profundas, dispostas em duas ordens; tres estames livres ou monadelphos; oppostos ás divisões externas do perianthio e ligados na base; ovario infero com tres lojas multiovuladas; stylete simples terminado por tres estigmas em fórma de cornetas chatas, de margens franjadas, tomando muitas vezes uma apparencia petaloide; fructo capsular de tres lojas, com tres valvulas septiferas.

Açafroeira de Pernambuco. —*Melasanthus tinctorius.*—*Fam. das Verbenaceas.*—Arbusto de tronco esbranquiçado, ramoso e quadrangular nas partes superiores; folhas oppostas, pequenas, ovaes e asperas; flôres brancas, laciniadas nos bordos da corolla; aromaticas.

O fructo é uma capsula com duas sementes chatas. Seccam-se os tubos das corollas, e depois de reduzidos a pó, serve este para dar a côr amarella aos guisados.

Esta planta é exotica, e cultiva.se ha muito no Brasil.

Sobre esta *açafroeira* havia-se crido entre nós que fosse o *Carthamus tinctorius*, que é o *açafrão bastardo* do Egypto, mas nem ha semelhança nos caracteres da nossa planta com o genero *Carthamus*, que pertence á familia das Compostas, nem na facies da planta.

O *Açafrão bastardo* é planta herbacea; a flôr tem com effeito o tubo da corolla avermelhado ou alaranjado. Dous principios immediatos compõe esta côr, o amarello é soluvel n'agua, e o vermelho soluvel tanto n'agua como no alcool; mas soluvel nos alcalis donde o precipitam os acidos.

A semente é oleosa e violentamente purgativa, convindo notar-se que não exerce esta acção sobre os papagaios, e é esta a razão porque lhe chamam grão de papagaio. Sua patria é o Oriente e Meio-dia da Europa.

Caracteres da familia. — Os vegetaes comprehendidos n'esta familia apresentam mui grandes relações com as Labiadas. Assim, o caule e os ramos, quando são herbaceos, são geralmente quadrangulares; suas folhas oppostas, algumas vezes verticilladas, raras vezes alternas, umas vezes simples e inteiras ou talhadas, outras vezes compostas.

Suas flôres são completas, muitas vezes irregulares; o calice é tubuloso, persistente, de divisões iguaes ou desiguaes; a corolla é inserida no receptaculo tubuloso, de extremidade quadri ou quinquefida, as mais das vezes bilabiada.

Os estames acham-se inseridos no tubo da corolla, as mais das vezes em numero de quatro didynamos.

Ovario livre contendo ordinariamente quatro ovulos, em uma, duas ou tres lojas; estylete unico terminado por um estigma simples ou bifido, obliquo ou unilateral de duas lojas uni-ovuladas.

O fructo é uma baga coberta de polpa succulenta, contendo um caroço de duas ou quatro lojas muitas vezes monospermas.

A semente compõe-se, além do tegumento proprio, de um endosperma muito delicado que encobre um embryão recto de radicula infera.

Açafroeira da India.— *Curcuma longa, Linn.* — *Fam. das Amomaceas.* — Planta da India, de raiz bolbosa, esse bolbo é grande, oblongo palmado, de côr alaranjado no interior; folhas longas, flôres brancas com mesclas amarelladas.

Caracteres da familia. — As Amomaceas são plantas vivazes, de um aspecto inteiramente particular, que as approxima um pouco das Orchidaceas : a raiz é muitas vezes tuberosa e carnosa ; as folhas simples são terminadas na sua base por uma bainha inteira ou fendida, algumas vezes munida de ligula.

As flôres raramente solitarias, são acompanhadas de bracteas bastante largas, e formam em geral espigas espessas ou paniculas.

O calice é duplo ; o exterior, algumas vezes tubuloso e mais curto, é de tres divisões iguaes ; o interior tem seu limbo duplo, as tres divisões externas são em geral iguaes ; das tres internas, uma é maior e dissemelhante e fórma uma especie de labello ; as duas lateraes são mais pequenas, e muitas vezes quasi abortadas.

Ha um só estame, cujo filete é muitas vezes dilatado e como pétaloide. A anthera é de duas lojas, algumas vezes separadas e distinctas ; o ovario é de tres lojas polyspermicas, o estylete simples terminado por um estigma concavo e em fórma de taça.

Na base do estylete acha-se um tuberculo bilobado, que póde ser considerado como formado de dois estames abortados.

O fructo é uma capsula de tres lojas, abrindo-se em tres valvulas, cada uma das quaes traz uma divisão no meio da face interna.

As sementes algumas vezes acompanhadas de um arillo, se compõem de um embryão cylindrico situado em um endosperma farinaceo, e tendo a radicula voltada para o hilo.

Açafroeira da terra ou indigena.— V. *Urucú.*— É por aquelle nome conhecida na Bahia.

Achite. — V. *Caá Tiguá.*

Açoita cavallos. — *Luhea grandiflora, Mart. e Zucc.—Fam. das Tiliaceas.*— Arvore agreste. É conhecida em Minas Geraes e no Rio de Janeiro por este nome, tem grande altura, folhas um tanto grandes, obovaes e claras : flôres grandes, brancas ou rosadas.

O fructo lenhoso, redondo, oblongo, compartido em cinco lojas, com sementes aladas.

A madeira d'esta arvore é empregada no Rio de Janeiro para fazer coronhas de espingardas e palmilha para calçado. Florece em Fevereiro.

Propriedades medicas.—É empregada em fricções contra os tumores arthriticos, e em clysteres combate a diarrhéa.

Caracteres da familia.—São arvores ou arbustos, um pequeno numero, plantas herbaceas. Tem folhas alternas, simples, acompanhadas na base de duas estipulas frageis.

As flôres são axiliares, pedunculadas, solitarias, ou diversamente grupadas.

O calice é formado de quatro a cinco sepalas, approximadas, de prefloresencia valvular ; a corolla tem igual numero de petalas, que faltam raramente, e são muitas vezes glandulosas em sua base.

Os estames são em grande numero, soltos e com antheras biloculares. Acha-se muitas vezes em frente de cada petala uma glandula pedicellada.

O ovario apresenta de duas a dez lojas, contendo cada uma diversos ovulos ligados por duas ordens á seu angulo interno.

O estylete é simples, terminado por um estigma lobuloso.

O fructo é uma capsula de varias lojas, contendo diversas sementes, e algumas vezes indehiscente, ou um nucleo carnoso monospermico por aborto.

As sementes contém um embryão vertical, ou algum tanto curvo em um endosperme carnoso.

Açoita cavallos. — *Lukea paniculata. Mart. e Zucc.—Fam. Idem.*— Arvore silvestre de Minas-Geraes e das margens do Rio de S. Francisco. É de mediana altura, com a folhagem aloirada, folhas ovaes; as flôres em cachos, menores que as da precedente, são de côr rosada, ou branca.

A casca d'esta especie é empregada

nos sertões para cortir couros. Florece em Fevereiro.

Propriedades medicas. — É adstringente e empregado nas hemorrhagias em banhos, injecções e em clysteres contra a dysenteria.

Açoita cavallos brancos.—V. *Ivatingi.*

Açucena.— *Amaryllis princeps*, *Vel.* —*Fam. das Amarillidaceas.*— É uma flôr graciosa, originaria do Brasil.

Caracteres da familia. — Planta de raiz bulbifera ou fibrosa, de folhas radicaes, de flôres solitarias, as mais das vezes mui grandes ou dispostas em sertulas, ou umbrellas simplices envolvidas antes da anthese em espathas membranosas.

O involucro é gamosepalo tubuloso, adherente pela base ao ovario, com seis divisões iguaes ou desiguaes.

Os estames em numero de seis, tem os filetes soltos ou reunidos por meio de uma membrana.

O ovario é de tres lojas; o estylete simples, e o estigma de tres lobulos.

O fructo é uma capsula de tres lojas e de tres valvulas septiferas; algumas vezes é uma baga que por aborto só contém de uma a tres sementes. Estas, que offerecem com bastante frequencia um apendice carnoso ou caruncula cellulosa, contém em um endosperma carnoso um embryão cylindrico e homotropo.

Agoniada. — *Plumeria lancifolia*, *Willd.—Fam.das Apocynaceas.* — É uma arvore importante das provincias do sul, muito usada, principalmente como emmenagogo e anti-febril.

Agouteguepe. — V. *Araruta.*

Agrião. — *Sisymbrium. Nasturtium, Linn.— Officinale, Duch.—Fam. das Cruciferas.* — Herva cultivada, natural da Europa, geralmente conhecida por tal nome no Brasil; dá em terrenos humidos. É uma pequena e delicada planta, cujo caule se estende á flôr da terra, as folhas são serriadas, e na parte superior mais largas. Tem nas summidades floresinhas brancas, miudas, que dão em resultado umas pequenas siliquas; desprende naturalmente suas sementes miudissimas de côr castanha. Usa-se em salada.

Propriedades medicas. — E' estimulante e aconselhado nas affecções scorbuticas e molestias de pelle em tisana, (8 grammas para 450 grammas d'agua, tres vezes ao dia), e o xarope é sobretudo usado pela medicina popular; nas affecções do figado e pulmonares chronicas, e ainda contra a propria phtysica; na dóse de quatro a seis colhéres por dia. Contém notavel proporção de iodo.

Caracteres da familia.—É uma das mais naturaes do reino vegetal, composta de plantas herbaceas ou algumas vezes subfructescentes, e que pela maior parte são oriundas da Europa.

As folhas são alternas, simples ou mais ou menos profundamente cortadas.

As flôres dispostas em espigas ou cachos simplices ou paniculados.

O calice é formado de quatro sepalas frageis, duas das quaes são algumas vezes concavas em sua base.

A corolla se compõe de quatro petalas unguiculadas oppostas em cruz, d'onde lhe vem o nome de Cruciferas.

Os estames em numero de seis são tetradynamos, isto é, quatro maiores, approximados dois a dois, e dois mais curtos e oppostos. Na base dos estames existem duas ou quatro glandulas.

O ovario é mais ou menos alongado, com duas lojas separadas por uma falsa divisão. Cada loja contém um ou diversos ovulos unidos ao bordo da divisão membranosa, que não é mais que um prolongamento dos dois trophospermas suturaes.

O estylete é curto ou quasi nullo, e parece uma continuação da separação; elle termina em um estigma bilobado.

O fructo é uma siliqua ou uma silicula

de fórma variavel, indehiscente, ou que se abre por duas valvulas.

As sementes estão pegadas em cada lado da separação. O embryão é immediatamente coberto pelo tegumento proprio, e é mais ou menos curvo sobre si mesmo.

Agrião do Pará. — *Spilanthes oleracea, Linn.—Fam. das Compostas.*— Esta planta, indigena do Pará, é cultivada na Europa de ha muito, debaixo do nome de *Agrião do Pará ou do Brasil.* Elle é herbaceo de folhas oppostas, flôres em pequenos capitulos, amarellas e muito miudas.

Propriedades medicas. — É excitante, antiscorbutico, (infusão, 8 grammas para 450 grammas d'agua). No Pará emprega-se como alimento, cozinhado e mesmo crú. (Fig. 1.)

Caracteres da familia.—Plantas herbaceas, por excepção, arboreas; flôres em capitulos; receptaculo plano ou conico, ou mais ou menos espherico, sempre carnoso, guarnecido de diverso modo pela sua parte externa.

Calice gamosepalo, adherente: o limbo do calice, chamado papus, umas vezes nullo ou reduzido a um bordo marginal, outras vezes escarioso, dentiado ou lobado, outras, e muito mais frequentemente, transformado em sedas ou pellos quer simples quer ramosos, ou plumosos, dispostos n'uma ou mais series.

Corolla inserida na parte superior do tubo do calice, gamopetala, dividida em cinco e menos vezes em tres, quatro ou dois lobulos; mas cada lobulo com duas nervuras quasi marginaes que parecem augmentar o numero das divisões da corolla: cinco estames, raras vezes abortados nas flôres femeninas; filetes alternando com os lobos da corolla, soldados com ella na base, ordinariamente livres entre si, articulados comtudo na parte superior por uma especie de connectivo; antheras soldadas entre si fazendo uma especie de tubo dentro do qual passa o estigma, ovario com um só ovulo, estilete simples nas flôres masculinas, dividido em dous lobulos; nas flôres femininas e nas hermaphroditas glandulas estigmaticas (verdadeiros estigmas) situadas em duas series na parte superior dos lobulos dos estyletes; pellos collectores em varios sentidos no alto do estylete das flôres hermaphroditas.

O fructo é um akenio terminado pelo papus.

Aguai. — É uma arvore, da qual se acredita provir o balsamo chamado Caboreira, Caboreiba ou Cabureiciba.

Aguapé. — *Villarsia nympheoides.— Fam. das Nympheaceas.*— Herva que nada sobre as aguas; folhas redondas e o fructo capsular.

As flôres d'esta planta são brancas e aromaticas.

Os fructos são comestiveis.

Propriedades medicas. — Os banhos feitos com o cosimento d'esta planta são anti-hemorrhoidarios. E' tambem anaphrodisiaca.

Caracteres da familia.—Hervas com folhas oppostas, inteiras e sem estipulas; corolla regular, ordinariamente com cinco divisões como o calice: prefloração imbricada; estames cinco, alternos com as divisões da corolla; ovario livre, estilete inteiro ou fendido em dois; estigma simples ou bilobado; fructo capsular, unilocular, parecendo algumas vezes bilocular pela approximação dos bordos das valvulas que se dobram.

Aguapé. — *Nymphea Nelumbo, Spl. — Nelumbium speciosum, Willd. — Fam. das Nympheaceas.*— É uma especie aquatica, vegeta em Santa Cruz e nos pantanos de seus arrabaldes; suas flôres brancas, seu fructo é uma noz.

Propriedades medicas.—As folhas são mui empregadas nas erysipelas e no chamado formigueiro.

Caracteres da familia. —Grandes e

bellas plantas que fluctuam á superficie das aguas, e cuja haste fórma uma raiz rastejante subterranea.

As folhas alternas inteiras são cordiformes ou orbiculares, sustentadas por mui compridos peciolos.

As flôres são muito grandes, solitarias e sustentadas por compridissimos pedunculos cylindricos.

O calice é formado de um numero variavel, e algumas vezes grandissimo de sepalas dispostas em varias ordens, de maneira a representar de algum modo um calice e uma corolla polypetalos.

Os estames são numerosissimos, insertos em diversas ordens abaixo do ovario, ou sobre a membrana externa, que se acha assim coberta pelos estames e pelas sepalas interiores, que não são provavelmente mais que estames transformados, o que prova a dilatação gradual dos filamentos, á medida que se observam mais exteriormente.

As antheras são introrsas e de duas lojas lineares.

O ovario é livre e sessil, dividido interiormente em varias lojas por separações membranosas, sobre as pelliculas das quaes estão inseridos numerosos ovulos pendentes. O apice do ovario é cercado de tantos estigmas radiados quantas lojas tem o ovario. A reunião d'estes estigmas fórma uma especie de disco que circumda o ovario.

O fructo é indehiscente e carnoso interiormente, com varias lojas polyspermicas.

As sementes tem um tegumento espesso algumas vezes desenvolvido em fórma de reticulo, contendo um grosso endosperma farinaceo; embryão irregularmente globuloso ou napiforme, cuja radicula está voltada para o hilo.

Aguarasiumba-açú.— *Tiaridium medicum? Pison.— Heleotropium indicum? Linn. — Fam. das Borragineas.* — Esta herva, do porte da *Crista de gallo*, é natural da India e congenere do Fedegoso de Pernambuco.

PROPRIEDADES MEDICAS.—E' um bom abstergente e modificativo das ulceras; tambem é applicada nas queimaduras.

Aguaraponda. — *V. Gervão* ou *Orgevão.*

Agura quia.—*Solanum oleraceum, Dunal.— Fam. das Solanaceas.*— Tambem é conhecida esta planta por *Jequirioba.* Podemos confrontar, mais ou menos, esta planta com a *Jurubeba.*

PROPRIEDADES MEDICAS.—E' calmante, applicada sobre as feridas das pernas e as rachas do bîco do seio.

Aguará quiya-açu, — *Solanum pterocaulum, Dun.— Fam. Idem.*— Planta congenere da precedente.

PROPRIEDADES MEDICAS.—E' emoliente, anodyna e diuretica, applicada em cataplasmas é util nas retenções de urinas ; os fructos são uteis contra as dôres de dentes.

Aguaxima.— V. *Periparoba.*

Agulha do matto.—*Clitoria linearis.—Fam. das Leguminosas.*—E' conhecida por este nome nas Alagôas, uma planta herbacea, trepadeira que alastra ; vegeta pelas capoeiras ; tem o caule cylindrico, delgado, as folhas em trinos, ovaes ; as flôres brancas, com macula roixa, imitando uma borbolêta ; dá uma vagem estreita e recta, de côr escura, e que termina em ponta aguçada.

Agutiguepo obi.—*Thalía geniculata, Linn.— Fam. dos Amomaceas.*—Esta planta é do porte do *Merú* e outras de igual genero. A raiz come-se assada.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Pisada emprega-se em emplastro, como *modificativa* das ulceras.

Ahouai.—*Cerbera Ahouai, Linn.— Fam. das Apocynaceas.*—Arvore do Brasil, de folhas leitosas, fructos redondos ou trigonos : as nozes d'esta planta servem de ornar os cinturões que os nossos indigenas trazem, e agitadas fazem grande ruido.

Propriedades medicas.—O succo leitoso d'esta planta é um forte veneno, como tambem o de sua congenere *Cerbera Thevetia* (*Linn.*) Em dóse pequena produz vomitos; deitando-se no rio envenena os peixes.

Caracteres da familia.—As Apocynaceas apresentam um aspecto muito variado. São plantas herbaceas, arbustivas ou arvores muito altas, e geralmente leitosas.

As folhas são simples, oppostas, e inteiras; as flôres axilares ou terminaes, solitarias ou diversamente reunidas. Em cada uma acha-se um calice gamosepalo, de cinco divisões; uma corolla gamopetala, regular, de uma fórma muito variada, offerecendo ás vezes cinco appendices petaloides, concavos, que nascem da garganta da còrolla, e se unem em parte com os estames.

Estes, em numero de cinco, são ora livres, ora reunidos pelos filetes e pelas antheras, e formam uma especie de tubo que cobre o pistillo e se pega muitas vezes no apice com o estigma.

As antheras são de duas lojas e o pollen que encerram é pulverulento n'aquellas cujos estames são livres, e de massas solidas n'aquellas em que os estames são unidos; cada massa pollinica é terminada em sua extremidade,por uma glandula, que se liga com a da massa pollinica ao lado da qual está collocada.

Dois ovarios livres, applicados sobre um disco hypogynico, presos pelo lado interno ou sómente pelo cimo; cada um offerece uma loja que contém um grande numero de ovulos situados em sua sutura interna.

Os dois estyletes se soldam ás vezes em um só, e terminam em um estigma mais ou menos descoide, outras vezes cylindrico e truncado.

O fructo é um folliculo simples ou duplo; raramente é carnoso e indeshiscente.

As sementes, unidas a um trophosperma sutural, são nuas ou cercadas de um penacho sedoso; ellas contém em um endosperma carnoso ou corneo um embryão recto.

Aipim. — V. *Machaxera.*

Ajubatipita. — V. *Jabetapitá.*

Albara. — *Canna angustifolia*, *Linn.* — *Fam. dos Amomaceas.* — Planta que tem rhysoma; seu caule se eleva a uns 2 metros, as folhas largas, como as da bananeiras são amplexi-caules, flôres em cachos grandes e bonitas; o fructo de tres gomos, *eriçado* de pontas asperas; sementes pretas esphericas.

As folhas são empregadas como vulnerarias, d'onde lhe vem o nome de *Herva dos feridos*, pelo qual é vulgarmente conhecida.

Os pretos comem a raiz d'esta planta, diz-se ser maturativa que faz suppurar tumores. Segundo Pison o nome de *Albara* pertence ao *Imberi.*

Alcaçuz bravo. — V. *Boi gordo.*

Alcaçuz da Europa. — *Glycirrhiza glabra*, *Linn. e Spl.* — *Fam. das Leguminosas* — E' um arbusto europeo, cujas folhas são dispostas em palmas ovaes, dá flôres que são côr de rosa roixeada, em cachos; seu fructo é uma baga oblonga comprimida, contendo tres ou seis sementes: deita uma raiz cylindrica, ennegrecida e amarella por dentro, tem sabor adocícado.

Propriedades medicas.—E' emolliente e diuretico, empregado nas molestias inflammatorias. Internamente em infusão, (10 grammas para 1000 ditas d'agua.

Alcaçuz de S. Paulo e Minas. — *Piriondria dulsis*, *Mart.*—*Fam. idem.* — Tem as virtudes do *Alcaçuz vulgar.*

Alcaçuz da terra. — *Glycirrhiza*

americana.—Fam. idem.— Esta especie é do paiz, mas só vegeta espontaneamente nas *Catingas* ou nos sertões.

E' um arbusto de 2 a 3 metros de elevação, mais ou menos ; o tronco engrossa até 12 centimetros mais ou menos de diametro, a casca esbranquiçada, os ramos como articulados de distancia em distancia, as folhas em palmas pequenas, o fructo é uma vagem. A raiz é semelhante ao da Europa no aspecto, côr e gosto. (Fig. 2).

PROPRIEDADES MEDICAS.—*Idem.*

Alcanforeira. — *Croton perdicipes, St. Hilaire.* — *Croton antysyphiliticus, Mart.—Fam. das Euphorbiaceas.*—Arvore de Minas Geraes.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' empregada como diuretica, antisyphilitica, e contra as mordeduras de cobra.

As folhas seccas e pulverisadas poem-se nas feridas e as fazem cicatrizar, e a cataplasma feita das folhas frescas é de proveito nos bubões e tumores brancos.

Alcornoco. — *Bowdichia major, Mart.* — *Fam. das Leguminosas.* — Arvore do paiz, de folhagem miuda e de flôres azuladas, tem por fructo um legume com duas ou mais sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A casca d'esta arvore é um pouco amarga e adstringente, empregada no rheumatismo syphilitico e nas hydropesias.

Alecrim bravo.—*Hypericum laxiusculum, St. Hil.* —*Fam. das Hypericaceas.*—Planta agreste do Brasil, conhecida em S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul pelo mesmo nome.

E' uma planta de flôres em cachos dispostos nas summidades dos ramos, de folhas ensiformes.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Emprega-se contra as mordeduras das cobras, o cosimento d'estas folhas.

CARACTERES DA FAMILIA. — Plantas herbaceas, arbustos ou arvores muitas vezes resinosas cheios de glandulas transparentes, tendo folhas oppostas, rarissimas vezes alternas, simples, flôres axillares ou terminaes, diversamente grupadas.

O calice é de quatro ou cinco divisões mui profundas, um pouco desiguaes ; a corolla se compõe de quatro a cinco petalas, enroladas em espiral antes de sua evolução.

Os estames são muito numerosos, reunidos em varios feixes pela base dos filetes, algumas vezes monadelphos ou livres.

O ovario é livre, globuloso, sobreposto por diversos estyletes, ás vezes unidos e soldados em um só : offerece tantas lojas polyspermicas quantos estyletes.

O fructo é uma capsula, ou uma baga de lojas polyspermicas. No primeiro caso, ella se abre em tantas valvulas, adherentes por suas extremidades dos repartimentos, quantas lojas tem.

As sementes numerosissimas e mui pequenas, contém um embryão homotropo sem endosperma.

Alecrim do Campo. — *Lantana microphylla, Mart.—Fam. das Verbenacias.*—Esta planta, do porte do Camará, é empregada nos mesmos casos em que é empregado o Chá de Frade.

Alecrim de jardim. — *Rosmarinus officinalis Linn.—Fam. das Labiadas.* —Planta indigena da Europa, acclimada ha muito no Brasil; cresce de 1 a 2 metros em terreno apropriado ; suas hastes são lenhosas, as folhas estreitas, com as bordas voltadas para dentro, verde-escuras e approximadas.

As flôres axillares e pequenas, côr de lyrio, e labiadas : os fructos são pequenas capsulas.

Esta planta aromatica é medicinal. Ella presta-se a perfurmar roupas , quartos e habitações empestadas de miasmas maleficos ; serve nos defumadores domesticos, e como ornamento dos altares, etc., etc.

Propriedades medicas.—E' excitante, aromatico e applicado em fricções; o seu oleo é empregado em varias preparações pharmaceuticas: entra na composição do vinagre dos sete ladrões, da agua da Rainha da Hungria e da Agua de Colonia, etc.

Caracteres da familia.—As *Labiadas* formam uma das familias mais naturaes do reino vegetal; são plantas herbaceas ou arbustivas, cujo caule é quadrangular, com folhas simples e oppostas.

As flôres são grupadas nas axillas das folhas, em espigas ou cachos ramosos.

O calice é gamosépalo, tubuloso, de cinco dentes desiguaes.

A corolla gamopetala, tubulosa e irregular, é bilabiada.

Os estames são em numero de quatro e didynamos; ás vezes os dois mais curtos abortam.

O ovario, applicado sobre um disco hypogynico, é profundamente quadrilobado, muito deprimido no centro, d'onde nasce um estylete simples ao qual se sobrepõe um estigma bifido; cortado transversalmente, o ovario offerece quatro lojas contendo cada uma d'ellas um ovulo erecto.

O fructo se compõe de quatro akenios monospermicos encerrados no interior do calice que é persistente.

A semente contém um endosperma carnoso, algumas vezes muito delgado.

Alecrim do matto. — *Baccharis sylvestris.* — *Fam. das Compostas.*

Propriedades medicas.—Esta planta é aromatica e uzada em banhos como excitante, nos rheumatismos, e nos catarrhos, em infusão.

Alecrim da praia de Pernambuco. — *Schinus arenaria.* — *Fam. das Cyperaceas.* Pequena planta que vegeta nas areias da praia, eleva seu caule a 2 ½ decimetros: é muito ornada de folhas estreitas, luzentes, em cujas pontas tem um aculeo picante; dá as flôres em uma espiga densa e branca; seus fructos são pequeas caryopses. Floresce no verão e conserva-se sempre viçoso.

Propriedades medicas. — E' recommendada a infusão em banhos contra as affecções rheumaticas.

Caracteres da familia. — Vegetaes herbaceos crescendo em geral nos lugares humidos, e á margem das aguas.

O caule é ordinariamente triangular, com alguns nós ou sem elles.

As folhas são invaginantes, e a bainha é inteira e não fendida, as mais das vezes guarnecidas no orificio de uma orlazinha membranosa chamada ligula.

As flôres formam espiguetas escamosas, compostas de um numero variavel de flôres; cada flôr consta de uma só escama, na axilla da qual geralmente se acham tres estames, um pistillo formado de um ovario unilocular e monospermico, terminado por um estylete simples em sua base, trazendo em geral tres estigmas filiformes e felpudos.

Os estames tem o filete capillar; a anthera é terminada em ponta no apice cume, bifido sómente na base.

O fructo é um akenio globuloso comprimido ou triangular.

O embryão é pequeno, collocado em direcção á base d'um endosperma farinaceo que o cobre por uma membrana muito delgada.

Alecrim da praia (*de Santa Catharina*). — *Polygala.* — *Fam. das Polygalaceas.* — Esta planta differe da de Pernambuco, é porém a mesma do Rio de Janeiro.

Herva de 3 a 6 decimetros de altura, folhas estreitas, carnosas, de côr verde azulado; a inflorescencia se faz no fastigio do caule.

Vegeta á beira mar; o fructo tem a fórma de um coração.

Propriedades medicas. — Raizes e folhas amargas, tonicas e adstringentes.

CARACTERES DA FAMILIA. — Plantas herbáceas, ou arbustivas, de folhas alternas, simples e inteiras, de flôres solitarias, axillares ou em espigas. Cada uma se compõe de um calice de quatro a cinco sépalas, imbricadas lateralmente antes do desabrochar da flôr, e duas das quaes, algumas vezes mais internas, são petaloides e coloridas.

A corolla é formada de duas a cinco petalas, umas vezes distinctas outras vezes reunidas por meio dos filetes estaminaes, que formam um tubo fendido de um lado.

Os estames, geralmente em numero de oito, são monadelphos; seu androphoro é dividido superiormente em duas phalanges, cada uma com quatro antheras uniloculares, e abrindo-se em geral pelo apice. Mui raras vezes os estames são em numero de dois a quatro, e livres.

O ovario é as vezes acompanhado em sua base de um disco hypogynico e unilateral, ou formado de dois appendices lateraes e laminosos; offerece dois, mui raramente um só ovulo.

O estylete é comprido, ordinariamente curvo, com estigma concavo, bilobado ou unilateral.

O fructo é uma capsula ou uma drupa. No primeiro caso, é de duas lojas monospermicas, e se abre em duas valvulas septiféras; no segundo caso, é unilocular, monospermico e indehiscente.

As sementes são pendentes, geralmente acompanhadas de uma especie de caruncula ou de arillo de fórma variada.

O embryão é ora collocado em um endosperma carnoso, e ora desprovido de endosperma.

Alecrim de S. José. — *Portulaca lanuginosa.* — *Fam. das Portulacaceas.* — Herva pequena, conhecida por este nome em Alagôas.

E' rasteira, com folhas miudas, carnosas, dispostas em cruz; as flôres são rôixas, pequenas e caducas.

O fructo é uma capsula polysfermica e a planta serve de ornamento nos jardins.

Foi achada no telhado da igreja de S. José da Corôa Grande de Pernambuco, d'onde se origina seu nome segundo a voz popular.

CARACTERES DA FAMILIA.—Plantas herbaceas, raras vezes arbustivas, tendo folhas oppostas, algumas vezes alternas, espessas e carnosas, sem estipulas; flôres geralmente terminaes.

O calice é em geral formado de duas sepalas mais ou menos soldadas tornando-se elle por isso tubulado na base.

A corolla se compõe de cinco petalas livres, ou ligeiramente unidas entre si.

Os estames são do mesmo numero que as petalas inseridos em sua base, e lhes são oppostos; raramente são mais numerosos.

O ovario é livre ou quasi semi-infero, com uma só loja, contendo um numero variavel de ovulos, nascendo immediatamente do fundo da loja, ou presos a um trophosperma central.

O estylete é simples terminado por tres ou cinco estigmas filiformes.

O fructo é uma capsula unilocular, encerrando tres ou varias sementes, e abrindo-se quer em tres, quer em duas valvulas sobrepostas.

As sementes debaixo de seu tegumento proprio, incluem um embryão cylindrico que é enrolado em um endosperma farinaceo.

Alecrim da serra ou de Taboleiro.—*Dichiptera aromatica.*—*Fam. das Acanthaceas.*—E' um arbustosinho que vegeta nos taboleiros e nas *Catingas.*

E' de pouca elevação, tem o caule delgado, cylindrico; folhas pequenas, crespas, aromaticas, ovaes, em feixes e pelludas; flôres axillares; folhas, pequenas á semelhança das do alecrim de jardim; o fructo é uma pequena capsula.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' aromatica; applicada no rheumatismo, em banhos.

CARACTERES DE FAMILIA. — São hervas

ou arbustos, de folhas oppostas, de flôres dispostas em espigas, acompanhadas de bracteas em sua base.

O calice é gamosépalo, de quatro ou cinco divisões, regulares ou irregulares.

A corolla é gamopetala, irregular, ordinariamente bilabiada, os estames em numero de dois ou quatro, são didynamos.

O ovario é de duas lojas que contem dois ou maior numero de ovulos; elle é applicado sobre um disco hypogynico annullar.

O estylete é simples, terminado em estigma bilobado.

O fructo é uma capsula de duas lojas, algumas vezes monospermicos, abrindo-se com elasticidade em duas valvulas, que levam comsigo cada uma metade do septo.

As sementes são em geral sustentadas por um podosperma filiforme e seu embryão, collocado immediatamente debaixo do tegumento proprio, é desprovido de endosperma e tem geralmente a radicula voltada para o lado do hilo.

Alface. — *Lactuca sativa*, *Linn*. — *Fam. das Compostas*. — Planta herbacea, annual, cuja caule ergue-se com folhas grandes de verde claro obovaes e oblongas; as flôres são amarelladas e em cachos, e formão um capitulo de pellos macios e brancos, que voão com o vento.

Esta planta, cuja patria ignoro, é cultivada em todas as hortas, sendo do mais trivial conhecimento entre nós.

Propriedades medicas. — A agua da alface é frequentemente usada na medicina como antispasmodico.

Alface de cordeiro. — *Herva Benta*.

Alfavaca brava.—*E' a Jaborandi no Pará*.

Alfavaca do campo. — *Occimun incannecens*, *Mart*.—*Fam. das Labiadas*.

Propriedades medicas.—E' sudorifica, aromatica e empregada nos mesmos casos do Jaborandi. Faz-se com ella um xarope bom para o tratamento da coqueluche na dose de 30 a 40 grammas por dia.

As folhas fritas em oleo e postas nas verilhas e sobre o pubis, são uteis na ischuria. (Fig. 3.)

Alfavaca de cheiro. — *Occimun incanum*. *Occimun fluminense*. *Vell*.—*Fam. das Labiadas*. — Esta planta é por este nome conhecida em Pernambuco, e na Bahia por Santa Maria. Sua altura regula de 6 a 8 decimetros; folhas oppostas ovaes e serriadas; flôres em espigas densas, pequenas, brancas, tocadas de roixo; o fructo é uma pequena capsula preta.

Applicam-n'a raramente como adubo.

Propriedades medicas. — E' aromatica, emprega-se em banhos nos rheumatismos.

As sementes applicadas aos olhos, que tem argueiros, attrahem-nos a si, e facilitam a extracção.

Alfavaca de cobra. — *Monnieria trifolia Aubl*. — *Fam. das Rutaceas*. — Esta herva em Pernambuco é conhecida por este nome, mas em outras partes do Brasil por Jaborandi.

Pequena herva ramosa, suas folhas trifolioladas, florinhas brancas, miudas, formam um froco de folhinhas no cimo, um tanto pelludas, e tem aroma, quando submettidas a compressão.

O fructo é uma capsulasinha palheosa.

Propriedaees medicas.— A raiz além de outros prestimos é muito util, na diabetis; emprega-se o decocto como sudorifico e diuretico. Tambem aproveita nas inflamações de olhos.

Caracteres da familia. — Grande familia composta de arvores, de arbustos ou de plantas herbaceas tendo folhas oppostas ou alternas commummente cheias de pontos translucidos, com ou sem estipulas: flôres geralmente hermaphroditas; mui raras vezes unisexuaes; um calice de tres a cinco sépalas, unidas pela base; corolla de cinco petalas, algumas vezes soldadas, raramente nulla.

Cinco ou dez estames, alguns dos quaes abortam ás vezes e offerecem fórmas variadas.

O ovario compõe-se de tres a cinco carpellas, e formando outras tantas arestas mais ou menos salientes.

Cada loja contém quasi sempre dois, raramente um só, ou grande numero de ovulos inseridos em seu angulo interno, e n'elle formando duas ordens.

Os estyletes são livres ou soldados. Essas carpellas acham-se em geral applicadas sobre um disco hypoginico mais ou menos saliente, e algumas vezes formam por sua reunião, um ovario gynobasico, cujo estylete parece nascer de uma depressão muito profunda e central.

O fructo é ora simples, formando uma capsula, que se abre em tantas valvulas septiferas, quantas lojas tem, ora, e as mais das vezes, separa-se em outras tantas cocas ou carpellas, quasi constantemente monospermicas, indehiscentes e as vezes ligeiramente carnosas ou seccas, e abrindo-se em duas valvulas incompletas.

As sementes cujo tegumento proprio é muitas vezes crustaceo, se compõem de um endosperma carnoso ou de consistencia cornea, contando um embryão de radicula superior, raras vezes virada para o hilo que é lateral; em alguns casos o embryão é desprovido de endosperma.

Alfavaca sylvestre. — *Occimum sylvestre.—Fam. das Labiadas.*—V. *Alfavaca de* cheiro.

Alfazema de caboclo. — *Hyssopus cryspapylla.—Fam. das Labiadas.*— E' um dos nomes porque no norte das Alagôas esta planta é conhecida. Tambem a chamam *Sambaitê.*

E' um arbusto que cresce até 2 metros, pouco mais ou menos.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Com o succo d'ella curam-se belidas da cornea; a decoção das folhas serve para modificar as dôres de dentes.

Alfazema da Europa. — *Lavandula spicata. Linn.—Fam. idem.* —Planta cultivada no Brasil, natural do Meio Dia da Europa, mas conhecida geralmente entre nós.

E' uma herva de caule estriado, mui esgalhado; as flôres arrumadas em circulos, e violaceas amarellas; toda a planta é aromatica; a folhagem miuda e os frutinhos são a semelhança do cuminho com o qual tem affinidade familiar.

Ella contém um oleo volatil, muito usado nas perfumarias.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' excitante, empregada principalmente em banhos.

Alfazema da terra ou do matto. — *Hoslumdia Alfazema.—Fam. das Labiadas.* — E' um sub arbustosinho esgalhado, de caule quadrado; vegeta não só nos mattos, como tambem nos taboleiros e nas vargeas; folhas aromaticas, miudas e oppostas; flôres em cachos formando uma espiga pyramidal, abastecida de pevides palheosas e miudissimas, de côr roixo violeta; o fructo é excessivamente pequeno.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Serve para banhos aromaticos.

Alga.—*Algæ.—Fam. das Hydrophytas.* — As algas são plantas que crescem ordinariamente nos lugares humidos, sobre tudo nas aguas dôce e salgada.

Algumas são compostas de vesiculas isoladas, constituindo cada uma um individuo isolado e completo. Outras apresentam-se debaixo da fórma de utriculos reunidos, enfiados como as contas de um rosario, e encerradas n'uma especie de membrana gelatiniforme amorpha.

Outras ainda são filamentos simples ou ramosos, continuos ou articulados, lategos variados na fórma, consistencia e côr ou expansões membranosas já simples, já lobadas.

Algumas têm na base uma especie de pé ramificado como uma raiz, outras apresentam orgãos repartidos por um caule simples ou ramificado, com folhas alternas. Todas as algas são formadas de utriculos.

Os orgãos da reproducção são variados; ora são pouco distinctos e constituidos por corpusculos reproductores, ora os esporulos são contidos nos esporidios, especies de utriculos reunidos em grande numero em conceptaculos ôcos ou salientes.

Os esporulos de certas algas quando sahem dos esporidios, executam movimentos rapidos e variados; é a transição da serie animal que acaba nos infusorios, em que se observam movimentos analogos, para a serie vegetal, que começa com estas plantas.

A ordem das algas era antigamente dividida em duas tribus; uma d'ellas formada pelas algas, que crescem na agua salgada e que se denominam fucus, ou varechs: a outra formada pelas que vegetam n'agua dôce e chamadas confervas.

A alga vesiculosa, bodelha, sargaço ou botilhão vesiculoso ou carvalinho do mar (*Fucus vesiculosus*.) Esta planta adhere aos rochedos por um curto pediculo, que se alarga em uma fronde plana, forquilhosa com nervuras dorsaes, provida de vesiculas distribuidas por par.

Todas as algas contem em seus tecidos soda e iodo; aproveitam-se por isso para d'ellas extrahir estas substancias. As que o mar arroja em abundancia sobre a terra, empregam-se em adubar as terras.

Algumas especies são vermifugas, outras são applicadas nas escrophulas, outras em que existe um principio nutritivo, servem de alimento. As confervas que vegetam n'agua dôce não têm applicação conhecida.

Algodão.—*Gossypium*, *Linn.*—*Fam. das Malvaceas.* — As folhas são alternas, pecioladas, cordiformes, palmatinerviadas, tri ou quinquelobadas, sendo os lobos agudos.

As flôres são grandes, vistosas em forma de taça de cinco lobulos, e notaveis por sua corolla de bella côr amarella ou avermelhada.

Os fructos que vulgarmente são chamados maçãs, tem a fórma de uma capsula ovoide de vertice ponteagudo, abrindo-se ao termo de seu amadurecimento em 3 ou 4 valvas (depiscencia loculicida); cada fructo é dividido interiormente em 3 ou 4 compartimentos (lojas) por outras tantas folhetas (septos), e cada compartimento ou loja contem 3 a 7 sementes pretas, ovoides, envolvidas por um froco de filamentos, mais ou menos longos, mui finos, de côr branca ou arruivascada.

Estes frocos de filamentos têm por origem uma formação de pellos, emanados do episperma ou tegumento proprio da semente. e constituem a substancia textil conhecida pelo nome de algodão.

O algodão é esta porção filamentosa da semente do algodoeiro; de todas as substancias vegetaes de utilidade para a industria, o algodão é incontestavelmente o que occupa primeiro lugar.

Se o trigo faz a base da alimentação dos animaes, o algodão faz a base do trajar.

O algodoeiro é cultivado em todo o Brasil; o de Pernambuco era o mais estimado nas fabricas de Inglaterra, e mais paizes manufactureiros. não só pela sua qualidade, finura e tenacidade dos fios, como principalmente pelo lustre e brilho que possuia.

Estes predicados lhe davam muito merecimento, e valor superior a todos os algodões importados.

Concorreram para o descredito d'este nosso producto os agricultores, pois só attenderam á quantidade na producção e desprezaram a principal condição: a qualidade. D'isto resultou o deixar de ser procurado nos mercados de seu consumo e ser vendido por inferior preço.

Outras occurrencias se deram para que o algodão do Brasil degenerasse:

a exportação annual dos Estados Unidos, que foi enorme em consequencia de vender-se alli o algodão por preço muito mais baixo do que o do Brasil, que chegou a vender-se a 5$000 16 kilgr.

Os ultimos acontecimentos dos Estados Unidos paralysaram por alguns annos as consideraveis remessas que d'alli se faziam de algodão para os mercados d'Europa; o do Brasil encontrou, pois, novamente um preço extraordinario, visto como chegou a vender-se por 32$000 16 kilgr.

O algodão de Pernambuco tem sido apreciado por sua boa qualidade e é de esperar que brevemente tenhamos de concorrer sem desvantagem de especie alguma nos mercados d'Europa, e isto porque os nossos agricultores tratam de aperfeiçoar todos os dias a cultura e os processos de preparação e o acondicionamento de seu producto.

Cumpre ao nosso governo concorrer quanto estiver a seu alcance para a abertura de bôas estradas que facilitem os transportes d'este producto, porque os terrenos apropriados ao plantio do algodão de Pernambuco distam muitas dezenas de leguas da cidade do Recife.

Os algodoeiros são geralmente arbustos mais ou menos altos e podem distinguir-se em duas classes extremas quanto á altura, isto é em algodoeiros arborescentes e em algodoeiros herbaceos.

A historia botanica dos algodoeiros apezar dos excellentes trabalhos de Parlatore ainda não é completamente conhécida, podendo fazer-se em geral a mesma observação relativamente aos outros vegetaes uteis submettidos a uma longa e cuidadosa cultura.

Não se conhecem com toda a precisão as differentes especies de algodoeiros actualmente cultivados em muitos paizes, nem tão pouco de modo exacto o paiz natal de cada especie ou variedade; póde-se dizer em geral que este vegetal cresce naturalmente nos paizes quentes; mas conseguiram acclima-lo em muitos paizes temperados, de modo que a distribuição geographica do algodoeiro é hoje muito extensa.

Não sómente elle cresce nos paizes tropicaes de ambos os hemispherios, como tambem em regiões onde a temperatura desce abaixo de 13 a 14°. Reaumur ou 60 a 84° Fahr.

Todavia ha certos paizes onde as circumstancias climaticas temperando os rigores do inverno, permittem a cultura do algodoeiro, como acontece na Criméa.

O limite da vegetação do algodoeiro na Europa é o 45° de latitude norte, e como se sabe, elle é cultivado em alguns pontos da Hespanha, e da Sicilia, etc.

Na Asia cultivam-no até Astracam, na China, e no Japão até 41° de latitude norte; na America do Norte até uma latitude norte igual, e na parte meridional do continente americano até 30° de latitude sul no litoral oriental, e até 33° nas costas occidentaes.

As diversas especies de algodoeiros estão distribuidas em toda a Asia, no Cabo da Boa-Esperança no Senegal, nas costas de Guiné, na Abyssinia, nas margens do Niger, do Gambia e do Zembere, em Serra Leoa e nas Ilhas do Cabo Verde, na Syria, no Egypto, em torno do Mediterraneo, na Hespanha, na Sicilia, no Brasil, na Columbia, nas Guyannas, Antilhas, em muitos Estados da União Norte Americana, taes como Virginia, Luisiana, Georgia, as Carolinas, Alabama, Mariland, Delaware, e finalmente nas ilhas do Oceano Indico.

O continente e as ilhas da Asia podem ser considerados como a patria do maior numero de especies e variedades do genero Gossypium.

A China, as Grandes Indias, o imperio do Mogol, os reinos de Siam e Pegu, Bengala, etc., ainda produzem hoje immensas quantidades de algodão.

O algodoeiro cresce igualmente na Persia, Arabia, Syria, Palestina, Asia menor, Anatolia, Alepo, Smyrna, etc.

Sabe-se com toda a certeza que o algodoeiro foi cultivado desde tempos immemoriaes na Persia, na Arabia e no Egypto.

Herodoto diz que os habitantes da India já de muitos seculos faziam uso dos tecidos de algodão.

Arriano confirma a narração do pae da historia e menciona o nome indico do algodoeiro, que é Taka.

No tempo de Strabão, isto é, quatro seculos e meio depois de Herodoto, o algodoeiro já era cultivado na entrada do Golpho Persico.

Meio seculo mais tarde, Plinio nos diz que esta planta, denominada gossypion ou xylon, era conhecida no alto Egypto e na Arabia; Theophrasto citava entre as producções da ilha de Taylor, no Golpho Persico, uma planta que pela sua descripção é o proprio algodoeiro.

Se os gregos e os romanos não se apropriaram de uma planta preciosa que encontraram nos paizes conquistados pelas suas armas, isso foi devido a que esses povos pouco industriosos e pouco versados nas sciencias naturaes, desdenharam enriquecer os seus respectivos paizes com uma producção que lhes offerecia a via do commercio, ou por pensarem que o algodoeiro sendo uma planta exotica, não era susceptivel de ser cultivado em climas menos quentes do que aqueles onde o acharam.

Os arabes, pelo contrario, com menos gosto da litteratura e das bellas artes, excederam aos gregos na arte agricola, e pelo menos, igualaram aos romanos.

Como quer que seja, os monumentos da historia, os factos e as provas ainda existentes attestam que esses povos, hoje tão atrazados, melhoraram a cultura na Europa, e introduziram em toda a parte, aonde chegaram, muitas producções exoticas até então desconhecidas.

O commercio dos tecidos de algodão remonta igualmente a epocha mui antiga.

Arriano no seu *periplo* do mar de Erythréa, refere que os arabes traziam algodão da India até Adulea no mar Vermelho; que Baygara (hoje Baroche) era o centro desse commercio.

Masalia (Masulipatum) possuia então, segundo esse autor, as mais afamadas fabricas e as casas de Bengala gozavam então da mesma reputação que hoje.

Foi sómente no principio da éra christã que o commercio dos tecidos de algodão se estendeu do Oriente para a Grecia e o Imperio Romano.

No decimo terceiro seculo o Turkestan, fazia com a Criméa e a Russia um commercio activo em tecidos d'algodão, e na Armenia se fabricaram esses tecidos, cuja materia prima vinha da Persia.

O algodoeiro foi introduzido na China pouco mais ou menos em 1368, epocha da invasão tartara, não obstante a viva opposição dos operarios da lã e da seda.

Deve-se á invasão musulmana a cultura do algodoeiro na Africa, e a fabricação dos tecidos de algodão.

Sabe-se que no decimo terceiro seculo existiam florescentes fabricas de tecidos de algodão em Fez e Marrocos, e que no fim do decimo sexto se importaram em Londres varios artefactos de algodão fabricados em Benin.

Finalmente as fazendas de algodão que servem para vestir as nações da Africa central são fabricadas alli mesmo.

Não obstante as asserções contrarias, se dermos credito ao historiador Solis, os habitantes da America já usavam de fazendas de algodão antes da conquista, e elle cita os presentes enviados ao Rei de Hespanha, mantos, lenços, tapetes, etc., de algodão.

Parece que em alguns pontos do Brasil, essa industria já era conhecida muito anteriormente á descoberta.

A introducção do algodoeiro na Europa remonta ao nono seculo, e sua cultura foi devida á invasão dos sarracenos na Hespanha. Os primeiros algodoeiros que se viram na Europa, foram cultivados nas planicies de Valencia. Cordova, Sevilha e Granada foram celebres pelas suas fabricas de algodão no decimo quarto seculo, e Barcelona já era conhecida no commercio como exportadora de fazendas de algodão desde o decimo terceiro.

Os mouros não somente introduziram a cultura d'essa util planta, como ensinaram os meios de fabricar os seus diversos productos entre os quaes o do papel de algodão, cuja fabricação elles haviam aprendido em Samarcanda na setimo seculo.

No decimo quarto já se fabricavam tecidos de algodão na Italia, e pensa-se que foi na mesma epocha que os turcos importaram essa arte na Albania e na Macedonia.

Veneza e Milão exerceram essa industria e foram celebres pela fabricação de fazendas mui solidas com o algodão importado da Syria e da Asia Menor.

Um pouco mais tarde a industria da fabricação dos tecidos do algodão se introduzio na Belgica, que em breve se tornou o emporio d'essa industria e manteve durante quasi tres seculos a supremacia commercial.

No começo do decimo quarto seculo os venezianos e os genovezes levaram para Inglaterra alguns fardos de algodão, cujo unico emprego no principio foi o de fazer tecidos. Em 1430 alguns tecelões dos condados de Chester e de Lancaster começaram a fabricar fustões á imitação dos de Flandres e de Bristol e começaram a importar algodão do Levante.

Henrique VIII e Eduardo VI favoreceram essa industria, e no meado do decimo setimo seculo havia em todas as parochias teares de algodão afim de occuparem os agricultores durante o inverno.

No reinado de George III, a industria do algodão já occupava quarenta mil pessoas e produzia quinze milhões de crusados.

A fabricação dos tecidos de algodão sempre altamente favorecida pelo governo, e sempre em progressivo aperfeiçoamento, e que apresentava em 1701 uma exportação de fazendas apenas no valor de pouco mais ou menos milhão e meio, tres annos depois elevada a mais de cinco milhões, subio em 1833 a quasi 500 milhões e occupava os braços de perto de dois milhões de individuos.

Em 1786 os Estados Unidos receberam pela primeira vez e cultivaram na Georgia o algodoeiro de Bahama de longas sedas, a que deram o nome de algodoeiro de ilhas (*Sea Island.*)

A nova planta prosperou de tal modo em diversos estados da União Americana que de 170,600 libras exportadas para Inglaterra em 1791, se elevou em 1839 a 300 milhões de libras. Os tecidos de algodão fabricados nos Estados da União produziram em 1833 mais de doze milhões de cruzados.

Tem-se feito muitos ensaios na Europa para introduzir a cultura do algodão, mas, si exceptuarmos a Hespanha e a Sicilia, esses ensaios não surtiram effeito, pelo menos em ponto grande.

Não aconteceu o mesmo com a fabricação dos tecidos de algodão, porque essa industria é commum, e mais ou menos prospéra em todas as nações do velho mundo.

A França é o segundo paiz da Europa na ordem da producção do algodão.

Em 1668 Marseille importou do Levante 400,000 libras de algodão em rama, e 1,400,000 libras de algodão fiado. Em 1750 a importação foi sete vezes maior. Muitas cidades são manufactureiras de tecidos de algodão; suas fabricas occupam de 800 a 900,000 pessoas, subindo o seu valor a mais de 170,000 milhões de francos.

A industria do algodão hoje se pratica em todas as nações européas, principalmente na Belgica, Suissa Allemanha e Inglaterra.

Os botanicos consideram os diversos algodoeiros, cultivados ou silvestres, como simples variedades de pequeno numero de especies; nem todos estão porém de accordo quanto ao numero certo das especies.

Assim Linneo menciona 5 especies. Lamarck 8; de Candolle 13; ao passo que Rohr admitte 29, e o Dr. Royle sómente 4. Citaremos aqui, unicamente, as especies mais importantes:

1.º o *algodoeiro herbaceo* ou de *Malta* *(Gossypium herbaceum)*.

2.º o *algodoeiro arboreo* ou *arborescente* *(Gossypium arboreum)*.

3.º o *algodoeiro da India* *(Gossypium indicum)*.

4.º o *algodoeiro felpudo* *(Gossypium hirsutum)*.

5.º o *algodoeiro religioso* ou *de tres pontas* *(Gossypium religiosum)*.

6.º o *algodoeiro folha de videira* *(Gossypium vitifolium)*.

ALGODÃO MANUFACTURADO. —Seria para desejar que se encontrassem em nossa provincia fabricas de tecidos de algodão, de todos os estabelecimentos fabrís os de maior utilidade e vantagem para o commercio e agricultura. Já houve aqui uma que infelizmente succumbio por ter fallecido o seu proprietario; tentou-se ainda levar a effeito outra fabrica de tecidos, mas aterraram por tal fórma os poucos espiritos emprehendores, que não teve lugar a associação nem de um seitil, de sorte que nenhuma fabrica temos de fiação; consta, porém, que nos sertões da provincia existem alguns pequenos teares que fabricam diminuta quantidade de tecidos, os quaes alli mesmo são consumidos, pois que só exportam d'essas localidades redes lisas e lavradas.

Em Alagôas e Bahia fabricam o tecido do algodão, que exportam para as de mais provincias do Imperio.

O caroço do algodão é excessivamente oleoso, e a industria tem-se aproveitado d'elle para obter um oleo muito proprio para luz, fabrico de sabões e uso de machinas, e que tambem é empregado na medicina. O processo de extracção d'este oleo é analogo ao que se pratica com a mamona.

PROPRIEDADES E USOS DO ALGODÃO. — Nas immensas producções do reino vegetal, talvez não se encontre uma só que se possa comparar com o algodoeiro quanto á utilidade.

O homem tem apropriado ás suas necessidades um grande numero de arvores, de arbustos, de plantas alimenticias ou de ornamento; existe porém um numero mui limitado de vegetaes que lhe forneçam materias para cobrir a sua nudez. Entre estes, o algodoeiro é sem contestação, o primeiro.

O canhamo, o linho e outras plantas texteis lhe fornecem na verdade grandes recursos para vestir-se e para o exercicio de muitas artes. Mas a casca gommosa d'estas plantas exige, para se transformar em fios teciveis, muitas e diversas preparações longas e penosas.

A cultura da seda reclama grandes cuidados, e muitas manipulações, para se converter o seu producto em materia tecivel. Entretanto o algodão offerece ao homem uma materia já preparada pelas mãos da natureza e prompta a transformar-se em tecidos finissimos ou grosseiros, á vontade.

É quasi ocioso enumerar a variedade de tecidos que se fabricam com o algodão, porque todos sabem o que são cassas, filós, morins, panninhos, chitas, madapolões, fustões, veludos, belbutinas, pannos ordinarios ou grosseiros, linhas, rendas, meias, bonés, etc., etc.

Misturando-o com canhamo, linho, lã e mesmo pellos dos animaes, fabrica-se uma grande variedade de tecidos. Os fabricantes de vellas de sebo, cêra, spermacete, stearina, etc., empregam-no em fórma de pavio.

Nas lampadas domesticas o algodão é empregado tecido de um modo particular e sem costuras; os alfaiates usam d'elle em fórma de pastas, etc. Admira-se a finura e a belleza dos pannos e tecidos de algodão que o commercio traz da India.

Todos conhecem as soberbas chitas, com as quaes as da Europa não podem competir. A excellencia d'esses tecidos attesta a excellencia das preparações, quaesquer que ellas sejam, que os fabricantes indianos dão ao algodão, e que ainda não poderam ser imitados pelos fabricantes dos paizes os mais industriosos.

As famosas cassas do Decam são tecidas com fios tão delicados, que sete dobras ou sete pannos não são sufficientes para cobrir a nudez de uma mulher.

De que grossura devem ser os fios d'essa cassa, quando até na Europa, onde não se trabalha n'este genero com tanta perfeição, consegue-se reduzir os fios á grossura do cabello o mais fino, de maneira que 500 grammas de algodão podem dar 162,500 varas de comprimento, quasi 27 leguas?!

Do algodão amarello, que se cultiva principalmente na China e em Siam, é que se fabrica a verdadeira ganga da India.

Da synopse que acima fizemos se conclue, quanto os mercados Europeus, que os Estados Unidos produzem os mais estimados algodões de longa e curta seda; segue-se o Egypto, a Guyana e o Brasil, começando por Pernambuco e Parahyba.

Os algodões de longa seda servem para confeccionar os tecidos mais finos; os de seda curta para os tecidos de finura mediana ou grosseiros.

O Brasil fornece algodão de longa seda mui estimado, que se emprega de ordinario nos tecidos de valor mediocre que exigem solidez e boas côres.

Os algodões de longa seda da India são proprios para a fabricação dos tecidos mais finos; e servem-se dos de curta seda estes paizes para fabricar tecidos grosseiros e obras de sirgueiros.

Os algodões de longa seda do Levante tem iguaes empregos, assim como os de curta seda.

O algodão exportado no anno financeiro de 1869 a 1870 foi de 639 fardos e 101,734 saccas com 7,901:298 kilogrammos, pagando 362:834$318 de impostos.

A importação dos tecidos e outras manufacturas de algodões pagou de direitos na alfandega d'esta provincia no mesmo anno financeiro a importancia de 10,154:927$731 pela fórma seguinte:

Grã-Bretanha, 9,461:783$731.
França, 631:765$520.
Belgica, 575$994.
Cidades Hanseaticas, 20:799$434.
Portugal, 4:080$884.
Estados-Unidos, 27:115$167.
Portos do Imperio, 8:807$001.
Total 10,154:927$731.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O algodão emprega-se no curativo das queimaduras, feridas e erysipelas.

A decocção das folhas e das flôres é procurada para dôres de dentes, e nas inflammações por ellas causadas, na razão de 16 grammas para 500 grammas d'agua.

As sementes contuzas são com vantagem applicadas sobre os tumores, e nos abscessos como maturativo, na dóse de 8 grammas.

A infusão das sementes em 500 grammas d'agua, tomada tres vezes ao dia, é muito usada na dysmenorrhéa.

A raiz é diuretica; 16 grammas para 500 grammas d'agua, tres vezes ao dia.

CARACTERES DA FAMILIA.— Esta familia encerra ao mesmo tempo plantas herbaceas, arbustos e mesmo arvores de folhas simples, alternas, munidas de duas estipulas na base.

As flôres são solitarias ou diversamente unidas, formando especies de espigas.

O calice é muitas vezes acompanhado exteriormente de um caliculo formado de folhinhas variaveis em numero, e diversamente unidas. O calice é gamosepalo com tres ou cinco dentes approximados em fórma de valvas antes de desabrochar.

A corolla se compõe geralmente de cinco pétalas alternas com os dentes do calice, contorneadas em fórma de espiral antes de sua producção, muitas vezes soldadas na base por meio dos filetes estaminaes, de maneira, que a corolla cahe como uma só peça e simula uma corolla gamopetala.

Os estames são geralmente mui numerosos, raramente no mesmo numero ou em numero duplo das petalas.

Seus filetes são monadelphos, as antheras reniformes e constantemente uniloculares.

O pistillo se compõe de varias carpellas, ora verticilladas á roda d'um eixo central e mais ou menos soldadas, ora reunidas n'uma especie de capitulo; essas carpellas são uniloculares, contendo um, dois ou maior numero das sementes presas ao seu angulo interno.

Os estyletes são distinctos ou mais ou menos unidos, terminados cada um por um estigma simples.

O fructo apresenta as mesmas modificações que os orgãos elementares, quero dizer, que estes estão ora reunidos circularmente á roda de um eixo material, ora agrupados em capitulo, ora formando por sua solda uma capsula plurilocular, que se abre em tantas valvas quantas lojas mono ou polyspermicas encerra; outras vezes as carpellas se abrem sómente pelo seu lado interno.

Os grãos cujo tegumento proprio é algumas vezes coberto de pellos felpudos, compõem-se de um embryão recto geralmente sem endosperma, tendo os cotyledones membranosos dobrados sobre si mesmos.

Algodão dos Baixos.— Suas sementes têm um lado plano, e outro convexo, e são pretas; a *lã* é de bôa qualidade, fina e de fio comprido.

Algodão bravo.— *Hibiscus bifurcatus*, *Will.* e *Cavan.* —*Fam. das Malvaceas.*— Planta brasileira, do Pará, com o aspecto de quiabeiro, de folhas alternas recortadas; tem espinhos e flôres um tanto grandes, o fructo é uma capsula polyspermica.

Algodão do Brasil. — Differe do algodão felpudo por formarem as sementes uma pyramide mais curta e mais larga.

Esta especie cultivada no Brasil, não ha nem na Guiana, e nem nas Antilhas.

Algodão de Carthagena. — Distinguem-se duas especies, de pequenos frocos, e de grandes ou grossos frocos.

Algodão de coração.— A semente é pequena, coberta de pello curto; a lã é muito fina e muito alva.

Algodão felpudo.—*Gossypium hirsutum, Linn. e Cavan.—Fam. das Malvaceas.*— Este algodão procede de uma planta herbacea de ½ a 1 metro, oriunda da America Meridional.

Esta especie se distingue das outras por seu caule herbaceo annuo ou bisannuo; é ramoso, semelhante ao do outro; as flôres amarellas e o fructo dá um capulho que sahe fóra da capsula pendendo com um comprimento de 24 centimetros.

Algodão de folha vermelha. — As sementes são bem cobertas de lã, tem as folhas, os peciolos e as nervuras das folhas de um vivo vermelho; a lã é muitissimo fina.

Algodão indiano. — Sementes pretas lisas e venosas.

É muito fina a lã d'esta especie, mais ainda que a da Guyana; é tambem muito alva.

Algodão da Martinica.— É coroado de verde. Dá o pello, que se acha sobre a ponta do grão, fresco e verde; o fio é fino, alvo e estimado.

Algodão do mato. — *Cochlospermum strigosum.— Fam. das Ternstremiaceas.*— É um arbusto agreste e indigena, conhecido por este nome em Pernambuco.

É de 2 a 4 ½ metros de alto, e no porte assemelha-se ao algodoeiro manso.

Seu caule é pouco ramoso e mui vertical; é nodoso e castanho.

As folhas longamente pecioladas são palmadas, recortadas em cinco pontas, de verde paleaceo e duras.

As flôres em pequenos feixes, são grandes, de um bonito amarello côr de gemma d'ovo com fórma circular, com um feixe de filetes amarellos no meio, sem cheiro.

O fructo é uma capsula ovoide, paleacea, dividida por dentro, e contendo uma porção de sementes envoltas em uma lã loura, macia, imitando a seda.

Caracteres da familia.— Arvores ou arbustos de folhas alternas, sem estipulas, muitas vezes coriaceas e persistentes; de flôres algumas vezes grandissimas, axillares ou terminaes, tendo um calice formado de cinco sepalas concavas desiguaes e imbricadas; uma corolla composta de cinco petalas ás vezes soldadas em sua base, e formando uma corolla gamopetala; estames numerosos muitas vezes reunidos pela base de seus filetes e ligados com a corolla.

O ovario é livre, sessil, muito geralmente applicado em um disco hypogynico; elle é dividido em duas a cinco lojas, contendo cada uma dois ou maior numero de ovulos pendentes no angulo interno de cada septo.

O numero dos estyletes é o mesmo que o das lojas; termina cada um por um estigma simples.

O fructo offerece de duas a cinco lojas; elle é ora coriáceo, indehiscente, um tanto carnoso interiormente, outras vezes é capsular, abrindo-se por meio de outras tantas valvas.

As sementes, muitas vezes em numero de duas sómente em cada loja, tem seu embryão nú ou coberto de um endosperma carnoso frequentes vezes muito delgado.

Algodão mussulina. — Ha quatro variedades.

Algodão mussulina de Remire. — A lã é grossa e de branco sujo ou trigueiro.

Algodão mussulina de sementes grossas ou grandes; o fio é duro e branco.

Algodão mussulina vermelho. — O fio é fino e encarnado.

Algodão mussulina da Trindade. — O fio é extramente fino, e de grande alvura.

Algodão de Porto Rico. — A semente é disposta em pyramide, alongada e estreita, como a da Guyana, tendo demais ser toda coberta de pello.

Algodão de S. Domingos, Coroado. — A semente é oblonga, pouco densa de pello, lã muito fina e muito alva.

Algodão de S. Thomaz.—Tem a semente semelhante aos precedentes; é muito estimado, porque sua lã é muito fina, alva e mui compridos os fios.

Dá uma só colheita no anno e cerca de 90 a 105 grammas de lã.

Algodão de Siam branco.—Semente lisa, preta, quasi globosa. Reune de mais as seguintes qualidades: alvura brilhante, finura, comprimento de fio e elasticidade. É extremamente procurado.

Dá duas colheitas por anno, e cerca de 180 grammas de lã em cada colheita.

Algodão de Siam escuro e coroado. — É de côr de nankim pallida, seu fio é fino e elastico; a cultura não é extensa, porque fornece apenas por anno 90 grammas de lã por colheita.

Ha outro d'esta mesma especie, cuja lã é amarellada, fina, forte e elastica.

Algodão de Siam liso, trigueiro. — A lã é muito fina, de côr de nankin. Dá por colheita, de lã limpa, cerca de 90 grammas.

Algodão Sorel verde.— O grão é duro, preto e aspero, a lã tem partes verdes, e alguns fios claros semeados se prolongam do casulo. É boa variedade.

Dá por colheita, de lã limpa, cerca de 120 grammas.

Algodão Sorel vermelho. —

Confundem-no nas Antilhas como outro; mas elle distingue-se do precedente pela côr do caule e por serem as folhas vermelhas.

Dá duas colheitas por anno; a lã é fina e alva, produz em terreno secco e saibronoso cerca de 210 a 240 grammas.

Alho. — *Allium sativum, Linn.* —*Fam. das Liliaceas.* — Herva cultivada natural do meio dia da Europa; cresce naturalmente na Italia e na Sicilia; conhecida por todo o Brasil, e talvez por todo o Orbe; é de pequeno porte, suas folhas estreitas e planas arrumam-se em mólho na face da terra, deita um caule, na summidade da qual brotam as flòrinhas brancas quasi sem cheiro, reunidas em umbrella; tem no centro o rudimento de casulosinhos em que se contém as sementinhas pretas; a raiz d'essa planta é um bulbo, isto é, um corpo ovoide composto de partes, (gômos) cuja reunião compõe a esphera dita; cada parte é dividida naturalmente por uma tunica peliculosa e roixa, e a massa do centro compacta, aquosa, de um cheiro activissimo; revestem-lhe geralmente o exterior uma ou duas membranas delgadas, finas e brancas.

O alho na economia domestica tem emprego commum como adubo.

Propriedades medicas. — Applicado externamente produz uma inflammação na pelle seguida de ampolas e ulcerações; mistura-se ás vezes com cataplasmas maturitivas e com sinapismos para tornal-os mais fortes.

Internamente é empregado como vermifugo, é recommendado na febre intermittente, arêas e pedras na bexiga, escorbuto, cholera e hydropisias.

Dá-se internamente em dóse de duas a oito grammas em chá, caldos ou comido cru com pão, etc. Externamente administra-se em clysteres cosido com leite ou só com agua, contra as ascarides.

Caracteres da familia. — Plantas de raiz bulbifera ou fibrosa.

As folhas algumas vezes todas radiosas, são lisas, ou cylindricas e concavas, ou espessas e carnosas. O caule é em geral nú; raras vezes tem folhas.

As flôres são ora solitarias e terminaes, ora em fórma de espigas simples ou cachos ramosos ou sertulas; são as vezes acompanhadas de uma espatha que as envolve antes do seu desabotoamento.

O calice é colorido e petalóide, constituido por seis sépalas distinctas ou unidas pela sua base, e formando ás vezes um calice tubuloso.

Estas seis sepalas são dispostas em duas ordens, sendo tres interiores e tres exteriores.

Os estames em numero de seis, inseridos na base das sépalas quando estas são distinctas, ou no alto do tubo quando ellas são soldadas.

O ovario é de tres lojas, e offerece tres lados salientes; cada uma d'ellas contém um numero variavel de ovulos apegados ao angulo interno e dispostos em duas séries.

O estylete é simples ou nullo, terminado em um estigma trilobado.

O fructo é uma capsula de tres lojas que se abre em tres valvas septiferas no meio de sua face interna.

As sementes são cobertas de um tegumento ora preto e crustaceo, ora simplesmente membranoso.

O endosperma é carnoso, e encerra um embryão cylindrico, cuja radicula está voltada para o hilo; raramente este embryão é curvo sobre si mesmo.

Alho grosso de Hespanha. — *Allium Scorodoprasum*, *Linn.* — *Fam. idem.*— Planta de Hespanha, cultivada no paiz; parece-se com o alho maior; as folhas planas, o bulbo maior tambem.

Alho do mato do campo. — *Marica paludosa, Wild.* — *Cipura paludosa, Aubl.* — *Familia das Iridaceas.* — Tambem chamam *Coqueirinho ou alho de Campina* em Pernambuco e Alagôas.

É agreste; nasce com mais frequencia nos lugares charcosos e humidos.

Herva de 2 ½ decimetros de altura pouco mais ou menos; sahe da terra em molho de tres ou quatro folhas ascendentes, sulcadas longitudinalmente e estreitas; do meio d'essas folhas sahem uns pequenos caules ou pedunculos, dos quaes brota uma flôr azul, em fôrma de globos, com tres azas, tendo no fundo um casúlo folliaceo contendo grãos pardos ou pretos; não tem aroma; a raiz é como uma cebolinha, de casca parda, e o miolo compacto, aromatico, amarello.

Propriedades medicas.— Esta planta é empregada contra as escrophulas interna e externamente e tambem contra as gonorrhéas.

Alleluia.—*Mikania drastica.— Fam. das Compostas.*— Herva agreste conhecida em Pernambuco por este nome e nas Alagôas por *Camará.*

É herbacea, cresce de ½ a 1 metro mais ou menos; suas folhas oppostas, ovaes, crespas, bonitas e aromaticas; as flôres em cachos nas pontas dos ramos são como pequenas belotas de roixo lyrio; são muitas florinhas reunidas em um receptaculo commum.

O fructo é uma pequena baga coberta de pellos palheosos.

Ptopriedades medicas.— É purgativa e emmenagoga: sua acção sobre o utero é muito violenta, na dóse de 16 grammas para 500 grammas d'agua.

Almecegão. — *É a resina da Icicariba.*

Almecegueiro.— *Hedwigea balsamifera, Swartz — Bursera gumifera, Linn.— Fam. das Terebinthaceas.*— Esta arvore cresce até a altura de 10 a 14 metros; vegeta no interior das provincias de Minas Geraes, Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas.

Pelas incisões que se praticam na sua casca deixa emanar uma substancia resinosa, liquida, transparente, acre, amarellada, a qual quando se expõe ao ar, se solidifica sob a fórma de stalactites de uma côr branco-amarellada, a que dão o nome de *Incenso brasileiro.*

Esta preciosa resina, diz o professor Martius, é muitas vezes empregada nas igrejas, em lugar de incenso.

Tambem costumam servir-se d'ella na preparação de emplastros, como acontece na Europa com o elemi.

Damos a esta resina o nome de *Incenso brasileiro,* por ter ella as mesmas applicações, que o verdadeiro *incenso* ou *olibano,* o qual póde ser por ella substituido em relação ao Brasil.

Propriedades medicas.—Emprega-se interiormente, em emulsão ou pilulas, no tractamento das molestias dos orgãos da respiração, em que o uso dos medicamentos balsamicos póde aproveitar.

Caracteres da familia. — Arvores ou arbustos muitas vezes lactescentes ou resinosos, tendo folhas alternas geralmente compostas, sem estipulas; flôres hermaphroditas ou unisexuaes, pequenas, e em geral dispostas em cachos; cada uma d'ellas apresenta um calice de tres a cinco sepalas, algumas vezes soldadas pela base, e com o ovario, que é infero.

A corolla, que falta ás vezes, compõe-se de um numero de petalas igual aos lóbos do calice, é regular.

Os estames são commummente de numero igual, rarissimas vezes duplo ou quadruplo do das petalas; no primeiro caso, elles alternam com as petalas.

O pistillo se compõe de tres a cinco carpellas, ora distinctas, ora mais ou menos unidas entre si, cercadas em sua base de um disco perigynico e annular; algumas vezes varias carpellas abortam, e d'ellas só resta uma, da qual nascem diversos estyletes: cada carpella é de uma só loja contendo ora um ovulo situado no apice d'um podosperma filiforme, que nasce no fundo da loja, ora um ovulo deitado, ora dois ovulos deitados ou collateraes.

Os fructos são seccos ou drupaceos, contendo ordinariamente uma só semente: esta encerra um embryão desprovido de endosperma.

Almecegueiro da beira do rio. — É uma planta que tem virtudes anti-rheumaticas, e é applicada contra as ulceras.

Almecegueiro bravo. — *Amyris silvaticus.* — *Fam. das Terebinthaceas.* — Arvore resinosa; folhas alternas, pinnadas, impares; differe essa especie da subsequente, em serem menores as folhas, e o fructo não ser vermelho.

Almecegueiro manso das Alagoas. — *Elaphrium Alagoense.* — *Fam. idem.* — Arvore selvatica do Brasil e conhecida nas Alagôas pelo nome acima.

É ramosa, folhas distribuidas em palmas oppostas e lustrosas, de verde fixo, flôres miudas de côr verde esbranquiçada; a flôr estrellada, o fructo pequeno, roliço subtriangular, com dois caroços dentro, envoltos em uma massa que se come.

Esta arvore verte de todas as suas partes um succo resinoso, de cheiro activo; o succo do lenho coagula-se e torna-se resina aromatica.

Propriedades medicas. — É empregada no curativo das ulceras, e applicada em pachos ás fontes contra a cephalalgia.

Almecegueiro manso de Pernambuco. — *Amyris ambrosyaca*, *Will.* — *Amyris pernambucensis*, *Arr. C.* — *Fam. Idem.* — É uma arvore muito semelhante á precedente; suas folhas em palmas ovaes e pequenas, tem pouco brilho; as flôres em cachos e esverdinhadas; o fructo é uma capsula oval, vermelha, com uma só semente.

Nas Alagóas é chamada *Almecegueiro vermelho.*

Althea do Brasil. — V. *Malvaisco das Malvaceas.*

Alvacana. — Planta herbacea de caule roxeado, de pouca altura, até ½ metro, formando um circulo; as folhas cordiformes, quasi de 24 centimetros, repicadas, sem lustre, e de peciolos maculados, alternas; as flôres são em feixes quasi sesseis; semelham bogaris, na fórma e no cheiro, porém são menores e de aroma desagradavel.

A corolla é de lobos redondos e imbricados; tem um pequeno tubo, é branca com matizes de côr de carne, e zonas rosadas; nunca vimos os fructos.

Amansa-besta. — *Eucalyptus ferruginosa.* — *Fam. das Myrtaceas.* — Arbusto agreste por este nome conhecido nas Alagôas.

É um vegetal ramoso desde a base, de folhagem densa, e altura mediana; suas folhas são quasi redondas, espessas, oppostas e cobertas de uma lanugem vermelha no extremo dos ramos, as flôres brancas, pequenas como rosinhas, e em cachos, com algum cheiro; seus fructos abortam quasi todos.

Este arbusto à primeira vista parece coberto de ferrugem.

Caracteres da familia. — Arvores ou arbustos com folhas pontuadas ou glandulosas; flôres amarellas ou brancas.

Calice tubuloso com quatro ou cinco lobulos; pétalas em numero igual ás divisões do calice, raras vezes nullas.

Estames em numero duplo, ou multiplo do das petalas, inseridos na parte superior do tubo.

Filetes livres, ou monadelphos, recurvados para o centro: carpellas cinco, raras vezes seis ou quatro, ou menos ainda, soldadas entre si e com o calice: estyletes e estigmas soldados: fructo variavel.

Amapá. — *Fam. das Apocynaceas.* — Planta do paiz e que das incisões do caule e ramos exsuda um succo leitoso e branco; a casca é levemente amarga, as folhas causam prurido no corpo, quando se lhes toca.

Amarello. — *Omphalobium lutuosum.* — *Fam. das Leguminosas.* — Arvore das mais importantes do Imperio, e natural das provincias do Norte, especialmente do Pará até Alagôas.

É um vegetal bonito, colossal, folhagem miuda disposta em palmas; flôres aromaticas, em grandes cachos verticillados, são como pequenos jasmins de um branco amarellado; dá um fructo que é uma vagem pequena, roliça, parda, com dois ou tres grãos vermelhos de côr viva.

Esta arvore é uma das mais ricas producções do solo brasileiro.

Como madeira de construcção naval, é pelo governo do Brasil prohibido o seu córte sem prévia licença da authoridade competente; e tambem é madeira de construcção urbana, e optima para marceneria.

É de muita duração, não soffre com a acção do ar; perde a côr amarella com o tempo, mas aplainada revive; a madeira da raiz é ainda mais bella que a do tronco, porque offerece o traçado dos mais bonitos veios, e substitue completamente o mogno.

Amarello flôr de algodão.— *Fam. idem.* — É outra especie de amarello, cuja madeira é de uma côr clara, mas que facilmente desbota, é conhecido dos marceneiros por este nome.

Amarello ou vinhatico.— *V. Viatico.*

Amaryllis. — *Amaryllis formosissima, Linn.— Fam. das Amaryllidaceas.* — Esta planta é natural da America Austral, mas cultiva-se no Brasil.

Herva de bulbo na raiz, folhas rasteiras planas; a flôr é labiada, de côr vermelha purpurina aveludada.

Chamam na Europa *Lis ou Croix de Saint Jacques*, Lyrio ou Cruz de S. Jacome.

Ha o Lyrio de Guernesey *Amaryllis sarmiensis*, *Linn.* e o Lyrio da China amarello *Amar. aurea*, etc. O fructo é uma capsula.

Ambauva mansa.— *Pourouma cecropiæ folia, Mart. — Fam. das Urticaceas.* — É uma arvore que vegeta no Amazonas. O seu fructo é acido, dôce e mucilaginoso, de sabor apreciavel.

Ha d'ella duas especies: *Pourouma acuminata, Mart. e Pourouma bicolor.*

Ambauva de vinho.— *V. Ambaura mansa.*

Ambé. — É uma parasita do Pará e supponho que é o mesmo Imbé de Pernambuco.

Diz-se que essa planta dá as cordas com que se amarram os feixes de salsaparrilha; suas folhas e o cipó produzem um prurido extraordinario nos labios, quando se põe em contacto com elles.

Ambira — *V. Pindahiba ou Embira.*

Ambú.— *V. Imbuseiro ou Imbú.*

Ambuia-embo. — *Aristolochia labiosa, Mart.—Fam. das Aristolochiaceas.*— Planta do aspecto do milhomens. Tres especies d'ella encontrou *Martius : Aristolochea rumecifolia, Arist. theriaca e Arist. antihysterica.*

Ameixa preta. — *Prunus paranaensis.— Fam. das Rosaceas.*— É uma planta semelhante á Ameixeira da Europa. *Prunus domestica.* O fructo é preto, acido e refrigerante.

Ameixeira da terra. — *Ximenia americana, Linn.— Fam. das Olacineas.* — Esta planta é indigena, mas cresce tambem nas Antilhas ; nas provincias do Sul é conhecida por este mesmo nome. O fructo é de um aroma muito agradavel.

Arbusto espinhoso de folhas pequenas, quasi redondas, com espinhos na base ; as flôres em fórma de roseta, pelludas e amarelladas ; seu fructo, quando maduro é de 3 a 6 centimetros de comprimento, mais ou menos redondo e cylindrico ; o exterior pelliculoso, amarello, lustroso, e dentro a massa é molle e tem um só caroço.

A de Minas Geraes differe um pouco nas folhas e na floração. Come-se a amendoa do caroço.

Caracteres da familia. — Esta pequena familia, é formada a custa das Auranciaceas.

Compõe-se de vegetaes lenhosos de folhas simples, alternas, pecioladas, e sem estipulas ; flôres pequeninas, axillares ou terminaes.

Estas offerecem um calice pequeno, gamosépalo, persistente, inteiro ou denteado, tendo muitas vezes muito crescimento e tornando-se carnoso.

A corolla é formada de tres a cinco petalas coriaceas, sesseis, valvulares, soltas ou soldadas pela base.

Estas petalas são reunidas muitas vezes duas a duas, só separadas no apice.

Os estames geralmente em numero de dez, alguns dos quaes abortam ás vezes e tem a fórma de filamentos estereis.

Estes estames são immediatamente hypogynicos ou sustentados pelas petalas.

O ovario é livre, unilocular, contendo em geral trez ovulos pendentes do apice de um trophospherma central e levantado.

O estylete é simples, terminado em um estigma pequeno e tribolado.

O fructo é drupáceo, indehiscente, frequentes vezes coberto pelo calice carnoso, e contendo uma só semente.

Esta se compõe de um grosso endosperma, carnoso, no qual está contido um embryãosinho bazilar e homotropo.

Amendoa (da Europa). — *Amygdalus communis*, *Linn.* — *Fam. das Rosaceas.* — A fructa que o Brasil importa com o nome de Amendoa da Europa, é originada de Argel, Mauritania, e do meio-dia da Europa.

A planta é uma arvore de folhas alternas lanceoladas com flôres solitarias ou oppostas, seu fructo é uma noz oval carnosa por fóra ; dentro ha outra nóz porosa, deprimida, com uma amendoa de côr loura, de casca pelliculosa ; é branca, oleosa, saborosa, e as suas amendoas vão ás nossas mesas como boa fructa.

Ellas tem um gosto agradavel, dôce, mas não tem cheiro.

O oleo contido n'ellas extrahe-se por meio de expressão.

Propriedades medicas.—São nutrientes, emollientes e calmantes, empregadas nas affecções do tubo digestivo, vias urinarias e orgãos respiratorios, nas inflammações, espasmos, hemoptyses, gonorrhéas, pedras, e catarrhos da bexiga, etc.

Ordinariamente como amendoada ou emulsão, serve de vehiculo a outros remedios.

Amendoa (da India). — *Terminalia* (*catappa?*) *Linn.* — *Fam. das Combretaceas.* — A amendoeira é uma arvore oriunda das Indias Orientaes, elevada e elegante ; tronco vertical, ramos ou galhos dispostos em varios verticillos em umbrella de distancia em distancia ; as folhas ovaes, ás vezes obvaes, reflexas, coriaceas, e um tanto grandes ; as flôres em espigas longas, são miudas, á maneira de estrelinhas ; o fructo é uma noz, no interior de 3 a 6 centimetros, em fórma de coração por fóra ; tem um tegumento carnoso, roixo, e um pouco molle ; dentro é quasi lenhosa, dividindo-se em quatro ou cinco loculos ou lojas, aonde encerra as sementes. Não é boa ao paladar.

Pernambuco talvez fosse a primeira provincia que a adquirio. Na capital serve de ornamento nas praças e ruas da cidade.

Caracteres da familia.— São arvores, arbustos ou fructices, de folhas oppostas ou alternas, inteiras e sem estipulas, e com flôres hermaphroditas ou polygamas, diversamente dispostas em espigas axillares ou terminaes.

O calice é adherente pela base com o ovario, que é infero. Seu limbo, muitas vezes tubuloso, é de quatro ou cinco divisões, e articulado com o apice do ovario.

A corolla falta em varios generos, ou se compõe de quatro a cinco petalas inseridas entre os dentes do calice.

O numero dos estames é em geral duplo das divisões calicinaes : entretanto este numero não é rigorosamente determinado.

O ovario é de uma só loja contendo de dois a quatro ovulos pendentes de seu apice.

O estylete é mais ou menos comprido, terminado em estigma simples.

O fructo é constantemente unilocular, monospermico (por aborto) e indehiscente.

A semente, que é pendente, se compõe de um episperma que cobre immediatamente o embryão, e é de ordinario uma samara.

Amendoim. —*V. Mendobi ou Mandobi.*

Amimiiu.— *V. Algodoeiro.*

Amongeaba. —*Panicum spicatum, Linn.—Fam. das Graminapeas.*—Esta planta é das chamadas *Capins* e congenere do Capim de planta.—*Panicum maximum.*

PROPRIEDADES MEDICAS.—É emoliente util contra dôres e tenesmos. É empregada em banhos, e em decocto internamente.

Amor crescido.— *Portulacca pilosa, Linn.— Fam. das Portulacacceas.*— É uma plantasinha do Pará, de caule molle e torta; as folhas alternas e finas; flôres purpurinas e pequenas. O fructo é uma capsula pequena.

PROPRIEDADES MEDICAS.— O succo é empregado nas inflammações erysipelatosas. Contem muita mucilagem.

Amor dos homens. —*Hibiscus mutabilis, Linn.— Fam. das Malvaceas.* — É originaria da India esta planta, cultivada no Brasil como ornamento.

É um arbustosinho, cujo caule sobe até 2 ou 3 centimetros ; esgalha pouco, é nodoso, e o tronco é esbranquiçado ; folhas alternas, sub-cordiformes, angulosas e de um verde desmaiado ; flôres grandes, sem cheiro, de corolla rosacea simples, com os estames formando uma columna no centro.

Depois de meio dia esta flôr de côr de rosa passa a ficar vermelha, sendo de manhã branca; ao meio dia torna a côr de rosa, e a tarde vermelha ; d'esta volubilidade é que lhe deram o nome que tem ; mas não sabe-se de que sexo foi quem a baptisou.

Amor perfeito. — *Viola tricolor, Linn.— Fam. das Violariaceas.* — É uma planta das mais elegantes da Europa, em cujo solo nasce espontaneamente; é tambem cultivada nos jardins, apezar de ser propria d'aquella região ; alguma especie entre ellas occupa um distincto lugar nos nossos jardins pela belleza da flôr.

São flôres um tanto grandes de côr violeta, (purpurina) roixa e no centro amarella e bordada de branco ; tem por fructo uma capsula pequena.

A principio as folhas são redondas e depois crescendo ficam compridas, com as bordas repicadas.

Esta planta é conhecida por violeta de tres côres ou *Herva da Trindade.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — É usado como depurativo; a raiz é emetica na dóse de duas grammas para 180 grammas de agua. E' peitoral.

CARACTERES DA FAMILIA. — Hervas ou fructices de folhas alternas, mui raras vezes oppostas, munidas de duas estipulas persistentes.

As flôres são axillares, pedunculadas.

O calice compõe-se de cinco sépalas livres, ou ligeiramente unidas entre si na base, que se prolonga algumas vezes abaixo do ponto de união, e que são iguaes ou desiguaes.

A corolla se compõe de cinco petalas desiguaes, das quaes a inferior se prolonga na base em um esporão mais ou menos alongado; mui raramente a corolla é formada de cinco petalas regulares.

Os estames, em numero de cinco, são quasi sesseis, approximados ou contiguos lateralmente entre si, de dois loculos, introrsos; os dois que são collocados em direcção da petala inferior offerecem bem frequentes vezes um appendice curvo que nasce de sua parte dorsal, e se prolonga pelo esporão.

O ovario é globuloso, unilocular, contendo grande numero de ovulos ligados a tres trophospermas parietaes.

O estylete é simples, um tanto geniculado na base, entumecido para a parte superior, que se termina em um estigma um pouco lateral, e offerecendo uma pequena depressão semi-circular.

O fructo é uma capsula unilocular, abrindo-se em tres valvas, das quaes cada uma tem um trophosperma no meio da face interna.

As sementes contém um embryão erecto em um endosperma carnoso.

Amora. — *Morus rubra, Linn.* — *Fam. das Urticaceas.* — Fructo agreste indigena do paiz, proveniente da amoreira; arvore media, copada, folhas oblongas, escuras nas extremidades dos ramos, reunidas e cotonosas; flôres de aspecto irregular, em cachos ou em espigas, que se compoem de muitas florinhas, com visos de sementes, e d'ahi desenvolve-se o fructo; sendo cada um composto de uma pellicula roixa (externamente) e fina; dentro uma massa aquosa, com um ou mais grãos; sua peripheria apresenta algumas proeminencias escamosas, cada uma correspondente a uma semente que envolve um carocinho (fructo aggregado) cuja superficie exterior é roixa.

Ha outra branca, por consequencia duas especies. Seu sabor é acre-doce.

Esta arvore é uma das que alimentam o bicho da seda.

Caracteres da familia.—Plantas herbaceas, arbustos ou grandes arvores algumas vezes lactescentes, de folhas alternas, em geral munidas de estipulas, tendo flôres unisexuaes, mui raras vezes hermaphroditas, solitarias ou diversamente grupadas, e formando amentilhos ou reunidas em um involucro carnoso, plano ou pyriforme e fechado.

Nas flôres masculinas acha-se um calice formado de quatro a cinco sepalas, ou uma simples escama, no fundo da qual ellas estão collocadas.

O ovario é livre, de uma só loja, com um só ovulo pendente, e tendo por cima quer dois longos estigmas sesseis, quer um só estigma sustentado por um estylete mais ou menos longo.

O fructo se compõe sempre de um akénio crustaceo envolvido pelo calice que algumas vezes torna-se carnoso; outras vezes, o involucro que encerrava as flôres femeas, cresce e se desenvolve como na figueira, na dorstenia, etc.

A semente além de seu tegumento proprio, consta de um embryão geralmente curvo, muitas vezes encerrado no interior de um endosperma carnoso, mais ou menos delgado.

Amoreira da silva. — *Rubus brasiliensis, Mart.* — *Fam. das Rosaceas.* — Os fructos gozam das mesmas propriedades que as amoras.

Propriedader medicas. — Tomado em jejum diz-se que aproveita nas dysenterias.

Amores. — *Smithia dormiens*; *Smithia sensitiva, Ait.* — *Fam. das Leguminosas.* — Sub-arbustosinho, ou mesmo herva agreste, indigena, e por este nome conhecida nas Alagôas.

Tem o caule fraco, e tão fraco que ordinariamente se deita sobre outras plantas; folhas compostas de pequenos foliolos.

Flôres pequenas quasi solitarias, e amarellas, de corolla papilionacea.

O fructo é uma vagem pequena, estreita, de bordas onduladas; as sementes são como as de feijão; é escura a vagem, e pega-se á roupa como carrapicho.

Amabi. — *Potalca resinifera, Mart.* — *Fam. das Gentianaceas.* — E' oriunda do Pará e Rio Negro; planta resinosa e amargosa.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O cosimento das folhas é um anti-ophtalmico e resolutivo.

Ananaz de agulha. — *Bromelia muricata, Arr. Cam.* — *Bromelia Karatas, Linn.* — *Fam. das Bromeliaceas.* — Esta planta indigena é semelhante ao *Ananaz*.

Differe porém; em lugar das bracteas em fórma de escamas, que tem o *Ananaz manso* e o fructo dividido em bagas distinctas como aquelle, este tem espinhos pungentes de 6 a 12 centimetros de comprimento, de fórma que é preciso muito geito para pegal-o.

Ananaz manso. — *Ananassa sativa, Mart.* — *Bromelia, Ananaz, Linn.* — *Fam. idem.* — Planta indigena do Brasil e tambem dos paizes quentes da Asia, segundo alguns naturalistas.

Os caracteres d'esta bella planta, mui semelhante ao *Abacachi*, que acima ficou descripto vulgar e botanicamente, não necessitam ser apresentados aqui.

Mostraremos sómente as differenças mais sensiveis que por ventura existam entre as duas plantas.

O *Ananaz* differe do *Abacachi* em ser um pouco cylindrico, de extremidades iguaes, sem fórma conica; a côr varia nas especies; a parte carnosa da fructa mais aspera, menos doce, e no centro o eixo é fibroso; produz menos renovos que o *Abacachi*.

Na Europa cultiva-se em grande escala nas estufas.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O *Ananaz* quando maduro é empregado como diuretico e emmenagogo; e quando verde como desobstruente e epispastico; póde promover o abôrto; segundo Labat o succo do *Ananaz*, unido ao oleo de amendoas doces, é um bom carminativo.

Anda-assú. — *Anda Gomesii, Anda brasiliensis, Joahnnesia princeps, Vell.* — *Alenturites brasiliensis.* (?) — *Fam. das Euphorbiaceas.* — A esta arvore tambem chamam *Purga do Gentio*.

E' arvore agreste, alta, de folhas em palmas reunidas na ponta dos ramos; flôres em cachos, umas quasi roixas e outras amarelladas.

O fructo é uma capsula de 9 a 12 centimetros de diametro, redonda, muito dura, com duas fossetas no apice e uma na base; offerece duas cavidades, dentro de cada uma das quaes se aloja uma semente ovoide, de 3 centimetros ou mais: a amendoa é oleosa; tem um tegumento pouco espesso semi-corneo; a casca é venenosa.

Os pescadores indios embebedam com este fructo os peixes dos rios e tanques.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Internamente se emprega como purgante; para isto dão-se duas a tres amendoas, ou com ellas se prepara uma amendoada: do oleo, oito a vinte e quatro gottas.

CARACTERES DA FAMILIA. — As *Euphorbiaceas* são hervas, fructices ou arvores grandissimas que crescem em geral em todas as regiões do globo; a maior parte contém um succo lacteo e muito irritante.

As folhas commummente alternas, algumas vezes são oppostas, acompanhadas de estipulas ou não.

As flôres são unisexuaes, geralmente mui pequenas, e offerecem uma inflorescencia muito variada.

O calice é gamosepalo, de tres, quatro, cinco ou seis divisões profundas, munidas interiormente de appendices escamosos e glandulosos.

A corolla falta no maior numero dos generos, ou se compõe de petalas ora distinctas, ora reunidas; mas esta corolla não parece formada senão de estames abortados e estereis.

Nas flôres masculinas conta-se um numero bastante grande de estames.

Mais raramente este numero é limitado, ou mesmo cada estame por ser considerado como uma flôr masculina (como se admitte para o genero Euphorbia); estes estames são livres ou monadelphos.

As flôres femininas se compõem de um ovario livre, sessil ou estipitado, ás vezes acompanhado de um disco hypoginico.

O ovario é em geral de tres lojas, cada uma contendo um ou dois ovulos suspensos.

Do apice do ovario nascem tres estygmas, ás vezes sesseis e alongados.

O fructo é secco ou ligeiramente carnoso; compõe-se de tantas coccas contendo uma ou duas sementes, quantas lojas ha no fructo: estas coccas que são osseas interiormente, se abrem pelo seu angulo interno e são elasticas; ellas se apoiam por seu angulo interno sobre uma columella central, que muitas vezes persiste depois da dispersão das sementes.

Estas que são crustaceas exteriormente, e apresentam uma pequena caruncula carnosa na visinhança do ponto de inserção, offerecem um endosperma carnoso no qual está encerrado um embryão axil e homotropo.

Andaca. — V. *Capim andaca.*

Audaya-assú ou **Indayá-assú**. —*Attalea compacta*, *Mart.*, *Humb.*, *e Bomp.* —*Fam das Palmeiras*.—Palmeira do Norte do Brasil, conhecida dos habitantes das regiões Amasonicas por *Palma almendron*, que quer dizer *Amendoeira.*

É uma palmeira pequena, de folhas semelhantes ás de mais suas congeneres.

O fructo, que dá em cachos, é fibroso, com tres nucleos dentro.

Dizem ser semelhante ao Dendê; os indigenas fazem muito uso tambem do caroço, e até o comem.

Caracteres da familia. — Grande e bella familia, tão notavel pelo porte dos vegetaes que a compõem, como pela organisação interior de suas diversas partes

As palmeiras são de ordinario grandes arvores de estipite (espique) cylindrico e nú, coroado em seu apice de um penacho de folhas grandissimas, pecioladas, persistentes, pinnadas ou compostas de um numero mais ou menos consideravel de foliolos de fórma variada. As flôres são hermaphroditas ou frequentissimas vezes unisexuaes, dioicas ou polygamas, formando amentilho, ou um grande cacho, envolvido antes do seu desabrochar em uma espatha coriacea e ás vezes lenhosa.

O perianto é de seis divisões, tres das quaes internas e tres externas, de maneira a simular calice e corolla.

Os estames são em numero de seis, raramente de tres.

O pistillo é simples ou formado pela reunião de tres carpellas distinctas ou unidas.

Cada carpella offerece uma só semente.

Tem um estylete terminado por um estigma mais ou menos alongado.

O fructo é as mais das vezes uma drupa carnosa ou fibrosa, contendo um caroço osseo muito duro, de uma ou tres lojas monospermicas.

A semente, além do seu tegumento proprio, se compõe de um endosperma carnoso ou cartilaginoso, offerecendo algumas vezes uma cavidade central ou lateral.

O embryão pequenino, é cylindrico, posto horisontalmente em uma pequena depressão lateral do endosperma.

Andira aibaiariba. — *V. Umari.*

Andirababajari. — *V. Angelim.*

Andiroba. — *Carapa guyanensis. Aubl.* — *Persoonia guarcoides*, *Willd.* — *Fam. das Meliaceas*. — Arvores silvestres do Brasil, especialmente do Pará, hoje cultivadas em todo o Imperio.

Seu porte é elevado e gracioso; a madeira é molle.

Folhas compostas de preciolo longo.

As flôres são terminaes nos ramos,

(sete ou dez) engastadas em um pedunculo commum: são como angelicas amarellas; de máo cheiro; outras são vermelhas e algumas esverdinhadas.

O fructo dá em caixos pequenos; é uma nóz de 15 a 18 centimetros, roliça, reniforme, no apice aguda, e tendo uma sutura de metade de seu tamanho na parte convexa; o tegumento componente é espesso, corneo, de côr rubra viva quando o fructo está maduro, dentro de uma pellicula purpurina e rugosa; dá quatro a cinco sementes ellipticas quasi roliças cinzentas, presas a essa sutura; ellas tèm um corpo esbranquiçado e frouxo, e após uma massa dura, e castanha; no centro está a amendoa, branca, e muito oleosa; esta amendoa comem-n'a mas é purgativa quando se excede a conta.

No Pará fazem azeite d'esta amendoa, que passa por um dos melhores combustiveis, e lhe dão muito uso.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Sua casca é muito amarga, e emprega-se em cosimento como febrifugo e anthelmintico, (oito grammas para duzentas grammas d'agua).

Externamente o mesmo cosimento serve para loções nas ulceras.

O oleo é muito usado quando fresco em fricções contra as inchações causadas pelas erysipelas.

CARACTERES DA FAMILIA. — Arvores ou arbustos de folhas alternas sem estipulas, simplices ou compostas; de flôres quer solitarias e axillares, quer diversamente grupadas em espigas ou em cachos, tendo um calice gamosépalo, de quatro ou cinco divisões mais ou menos profundas.

Uma corolla de quatro a cinco petalas valvares.

Estames geralmente em numero duplo do das petalas, raras vezes do mesmo numero ou de numero mais consideravel.

Estes estames são sempre monadelphos, e seus filetes formam um tubo que traz as antheras ora no apice, ora na face interna.

O ovario insere-se n'um disco hypogynico e annular; offerece quatro a cinco lojas, contendo geralmente dois ovulos collateraes e sobrepostos.

O estylete é simples, terminado em um estigma mais ou menos profundamente dividido em quatro a cinco lobos.

O fructo é, ora secco, ora capsular, e abre-se em quatro a cinco valvas septiferas; umas vezes é carnoso e polposo, e outras vezes unilocular por aborto.

A semente contém um embryão, algumas vezes envolvido por um endosperma delgado ou carnoso, que falta em outros generos.

Andorinha. — V. *Tonga Tonga.*

Andrequicé.—V. *Camará de cavallo* ou *Malmequer grande.*

Angelica (*de jardim*).—*Angelica Archangelica, Linn. e Spl. — Fam. das Umbelliferas.*—Bella planta da Europa acclimada no nosso solo desde tempos immemoriaes; é herbacea, folhas compridas, decompostas e estreitas.

As flôres desabrocham em um caule tubuloso, d'onde saem em grupos, as flôres são brancas, corpulentas, de bordos lancinados e cheiro agradabilissimo.

O seu fructo é uma capsula ordinaria.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A raiz é de sabôr amargo e acre; é usada como tonico, sudorifico, estomachico; é tambem anti-scorbutica e anti-scrophulosa.

Como excitante, se administra em infusão na dóse de 16 grammas para 500 grammas d'agua.

CARACTERES DA FAMILIA. — Uma das familias mais naturaes do reino vegetal.

As *Umbelliferas* são vegetaes herbaceos, raras vezes subfructescentes, cujo caule é frequentemente ôco.

As folhas alternas, invaginantes na base, geralmente compostas, de um grandissimo numero de segmentos ou de foliolos.

As flôres, sempre pequenissimas, brancas ou amarellas, são dispostas em umbrellas; ás vezes acham-se na base da umbrella foliolosinhos cuja reunião constitue o involucro, e chamam-se involucellos quando são collocados na base das umbellulas.

Cada flôr se compõe de um calice adherente ao ovario, que é infero, e cujo limbo é inteiro ou apenas denteado; de uma corolla formada de cinco pétalas mais ou menos patentes; de cinco estames epigynicos alternos com as pétalas; de um ovario de duas lojas contendo cada uma um ovulto deitado, coroado no apice por um disco epyginico e bilobado; de dois estyletes, terminado cada um d'elles em um estigmasinho simples.

O fructo é um diakenio de fórma variadissima, separando-se quando amaduresce em dois akenios monospermicos reunidos entre si por uma columellasinha filiforme.

A semente é deitada e contém dentro de um endosperma bastante grosso um pequenissimo embryão axil.

Angelica mansa. — *Guettarda Angelica*, *Mart.—Canthium febrifugum.— Fam. das Rubiaceas.*— Arbusto agreste, indigena do paiz, habitante do litoral.

É de mediana altura, ramoso, páo duro, casca escura, folhas oppostas ovaes e duras.

Flôres em cachos, como angelicas pequenas, amarellas, com algum cheiro.

O fructo é uma drupa globosa, pequena, coroada por uma cristasinha circular no apice, e branca quando madura; dentro tem duas sementes; o corpo do fructo é molle, doce, aquoso, e come-se.

A raiz é muito dura e acastanhada.

Propriedades medicas.—A raiz é um dos melhores tonicos e febrifugos da nossa materia medica; por occasiões da epidemia da febre amarella, a medicina popular lançou mão d'ella com muita vantagem, na dóse de 16 grammas para 500 grammas d'agua.

Caracteres da familia.— Acham-se n'esta familia plantas herbaceas arbustos e arvores de grandissima altura.

As folhas são oppostas ou verticilladas; no primeiro caso, ellas offerecem de cada lado uma estypula intrapeciolar, que muitas vezes se une com os lados do peciolo, e fórma uma especie de bainha.

As flôres são axillares ou terminaes, algumas reunidas em capitulo.

O calice adherente pela base com o ovario infero, tem o limbo inteiro ou dividido em quatro ou cinco lóbos mais ou menos profundos e persistentes.

A corolla é gamopétala, regular, e pigynica, de quatro ou cinco lóbos.

Os estames são em numero igual ao dos lobos da corolla e alternos com elles.

O ovario é infero, terminado por um estylete simples ou bifido.

Este ovario apresenta duas, quatro, cinco ou maior numero de lojas, cada uma das quaes contém um ou varios ovulos erectos ou presos ao angulo interno das lojas.

O fructo é muito variavel. Ora compõe-se de duas pequenas capsulas monospermicas e indehiscentes; ora é carnoso, e encerra dois nucleos monospermicos; em certos generos, é uma capsula de duas, ou mais lojas que se abrem por outras tantas valvas, ou um fructo carnoso e indehiscente. Este fructo é sempre coroado no apice pelo limbo calicinal.

As sementes algumas vezes aladas e membranosas na beira, contém em um endosperma duro e carnoso, um embryão axil e recto, ou ás vezes collocado de través relativamente do hilo.

Angelica do mato. — *Gentiana rubra.— Fam. das Gentianaceas.*— Esta planta é natural do paiz, conhecida em Minas Geraes por este nome.

A raiz é mui amarga e um tanto aromatica.

No Brasil póde substituir a *Genciana* da Europa.

Angelicó.— *Aristolochia glandulosa. Aristolochia trilobata, Willd.* — *Fam. das Aristolochiaceas.*— Esta planta tem recebido diversos nomes botanicos, e é conhecida em Pernambuco pelo nome dado acima.

É uma planta silvestre e trepadeira.

Tem o caule roliço e escuro.

Folhas trilobadas, tambem escuras.

As flôres exquisitas, parecem um jarrinho.

O fructo é uma capsula que tem seis faces ou angulos, (vulgo gommos) e dentro muitas sementes.

A raiz é tuberosa, rugosa, escura e de cheiro um tanto activo.

Quasi todas as plantas d'este genero têm mais ou menos as mesmas propriedades.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A raiz é um poderoso antidoto contra as mordeduras das cobras, e muito empregada pela medicina popular contras as febres intermittentes e perniciosas, na dóse de 16 grammas para 500 grammas d'agua.

CARACTERES DA FAMILIA. — Familia composta dos dois generos: *Aristolochia* e *Azarum.*

São plantas herbaceas ou fructescentes voluveis de folhas alternas e inteiras, flôres axillares.

O calice é regular, de tres divisões valvares, ou irregular, tubuloso, e formando uma linguêta ou labio de fórmas muito variadas.

Os estames são, em numero de dez ou doze, inseridos no ovario, ora livres e distinctos, ora unidos intimamente com o estylete e o estigma, e formando assim uma especie de mamillo posto no apice do ovario.

Nas partes lateraes, este mamillo traz as seis antheras que são biloculares, e no cimo termina em seis lobulos que podem ser considerados como estigmas.

O fructo é uma capsula, ou uma baga de tres ou seis lojas, contendo cada uma d'ellas um grandissimo numero de sementes, encerrando um pequeno embryão collocado em um endosperma carnoso.

Angelim amargoso. — *Geoffrœa vermifuga, St. Hil.*— *Andira anthelmintica, Mart.* — *Fam. das Leguminosas.*— Arvore oriunda do paiz; vegeta nas proximidades do litoral.

É copada, de folhagem bonita e lustrosa.

As flôres em densos cachos, são roixas, de quasi nenhum aroma; parecem borboletinhas.

O fructo que é um legume drupaceo verde, ainda quando maduro, assemelha-se a uma manguinha; tem um caroço grande relativamente ao fructo; a amendoa branca e amarga: o caroço é viscoso.

A madeira d'esta arvore é procurada para as obras internas de construcção urbana e especialmente para assoalhos e portas; é bastante porosa, amarga, e absorve muita tinta. *(Sald. da Gama).*

PROPRIEDADES MEDICAS.— O pó do *Angelim* tomado na dóse de 5 decigrammas a 1 ½ gramma com leite é considerado como um excellente vermifugo, em maior dóse obra como drastico energico.

Angelim côco.—V. *Urarema.*

Angelim doce.— *Skolemora pernambucensis, Arr. C.*— *Andira vermifuga, Mart.*— *Fam. das Leguminosas.*— Arvore indigena do paiz, a qual não é facil achar-se nas proximidades do litoral como a outra, que até se encontra nas capoeiras. Esta especie só se encontra nas mattas virgens.

O tronco d'esta arvore é inerme, ramos com casca grossa, folhas oppostas. foliolos ellipticos; glabros por cima.

As nervuras da face inferior dos foliolos são côr de ferrugem e avelludadas.

As flôres paniculadas, e os calices roixos escuros e lanuginosos.

O fructo é uma drupa oval com uma amendoa quasi de 3 centimetros de comprimento, branco quando fresco, e amarellado quando sêcco, de sabor amargo e acre.

Propriedades medicas.—As sementes são anthelminticas, e uteis no curativo das ulceras; mas devem ser empregadas com cautela e com muita prudencia, por que dadas em alta dóse podem causar a morte.

Internamente 3 decigrammas a 1 ¼ gramma do pó para os menores de tres a dez annos, em meia chicara de leite, adoçado com assucar.

Angelim pedra. — *Andira spectabilis, Sald. — Fam. idem.* — Arvore do paiz, vegeta nas provincias do sul do Imperio.

As folhas são compostas, imparipenadas, o peciolo commum é um tanto convexo, expesso, flexivel, coberto de pellos de pouco mais de 15 centimetros de comprimento, poucas vezes glabro e canaliculado.

Os peciolos parciaes são rigidos e extremamente curtos.

Os foliolos em numero de onze ou treze para cada folha são sempre oppostos com um terminal no maior numero de casos.

A fórma dominante é a elliptica, raras vezes são obovaes, mas sempre coriaceos, lustrosos e asperos no dorso; pelludos e de um verde menos intenso; a manifesta saliencia das nervuras na pagina inferior de cada foliolo contribue efficazmente para que esta superficie seja rude ao tacto.

Flores rosadas, de cinco dentes, dos quaes tres são iguaes e mais distinctos, e dois menores agudos e apenas perceptiveis; a superficie externa d'este orgão é semeada de pellos inclinados e deitados longitudinalmente, que communicam-lhe um brilho assetinado.

O fructo é uma vagem ou drupa, indehiscente emconospermica; encerra uma polpa branca não comestivel.

No interior d'esta massa existe uma semente (amendoa) que é luzidia e carnosa.

A madeira emprega-se em algumas obras externas e em todas as internas. (Fig. 4).

Angelim Rosa. — *Peraltea Erythrynofolia — Sald. — Fam. idem.* — Esta arvore habita nas provincias do sul do Imperio: é conhecida nos municipios de Campos e S. Fidelis por *Folha larga*, no municipio neutro por *Mangoló* e *Angelim rosa*, e na Parahyba do Sul por *Catagoá*.

Eleva-se a prumo, depois decresce tornando-se um pouco curvo.

As folhas são compostas, trifolioladas e imparipennadas, os foliolos em numero de tres cada folha, são vistosos; dois oppostos e um terminal, de fórma oval e côr verde pouco intensa, são esbranquiçados no dorso onde as nervuras são mais salientes, e póde-se observar a disposição regular das nervuras principaes.

As flôres são arroxeadas, em panicula pouco regular.

Calice escuro, amarellado, irregular, um pouco bojudo na base com cinco divisões desiguaes; dois dentes são reflexos e correspondem á maior petala da corolla.

Corolla arroxeada e papilionacea, o estandarte é reflexo, ligeiramente unguiculado, dobrado transversalmente, emarginado, inteiro, branco do meio para a base, esverdinhado no centro, e violaceo em dois terços, da sua superficie; o angulo reintrante do apice tem o seu vertice no ponto em que começa a mancha esverdinhada do limbo da petala.

As duas azas são igualmente coloridas, obovaes e sustentadas por um pequeno unguiculo, de alguma consistencia, curvo e lateral.

Pistyllo simples, ovario livre, deprimido um tanto luzidio; estyllete curvo e em estigma linear; uma loja e quatro ovulos.

O fructo é um legume de 24 centimetros de comprimento, e de 4 centimetros de largura.

As sementes são em numero de tres, unidas á placenta, cada uma por um curto podosperma, são curvas, anatropas, e a micropyla corresponde ao lado concavo.

A amendoa é carnosa, adocicada e comestivel; e encerra um embryão epispermico, cujas cotyledones são planas e feculentas.

A madeira é vermelha, leve, visivelmente porosa, de tecido pouco consistente e de um aroma agradavel. É empregada nas obras internas. (Fig. 5.)

Angico. — *Piptadenia colubrina*, *Bth.* — *Acacia virginalis*, *Pohl.* — *Acacia Angico*, *Mart*, — *Fam. idem.* — Arvore sylvestre, originaria do paiz, e habitante das proximidades das catingas.

Indubitavelmente é uma das bellas arvores que ornam as selvas brasileiras; seu porte é elevado, tem uma casca parda, e folhagem miuda, em palminhas; ramagem bem disposta, com innumeras flôres brancas, globosas, pequenas, e com algum cheiro.

Seus fructos são pequenas vagens chatas, pardas, de sementes pequeninas.

O *Angico* é do numero das arvores que perdem as folhas, quasi sempre entre o outono e o inverno; os ramos ficam em completa nudez.

É considerada como uma das madeiras melhores de construcção, emprega-se ordinariamente para esteios não só nas obras expostas ao ar, mas tambem nas internas, na confecção de navios, e moveis, etc., etc.

Propriedades medicas. — A casca do *Angico* é amarga e adstringente, o seu cosimento é empregado em banhos contra as leucorrhéas, inchações das pernas, ulceras, etc.

A tintura feita com as folhas é um remedio energico nas contusões, talhos, e dizem que nas commoções cerebraes.

A gomma é muito usada e applica-se nos casos em que costuma-se empregar a gomma arabica, já fazendo-se soluções analepticas, e já trazendo-se na bôca, nas molestias de peito e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias. (Fig. 6.)

Angico de Minas.—*Pithecollobium gummiferum.* — *Fam. idem.*

Propriedades medicas. — As mesmas acima mencionadas.

Angiroba. — *V. Andiroba ou Gendiroba.*

Anguay. — *Mirospermum, guaranicicum.* — *Fam. idem.* — *V. Caboreiba.*

Anguria. — *V. Melancia.*

Angustura.—*Evodia febrifuga.*—É a *Larangeira do mato* da Bahia e de Sergipe.

Anhangapa.—V. *Aninga-pari.*

Anil trepador. — *Cissus tinctoria. Mart.*—*Fam. das Ampelidaceas.*—É usado na tinturaria; resiste á acção dos alcalis.

Acha-se nas montanhas e planicies dos sertões.

Anileira da India. — *Indigofera Anil*, *Linn.*, *Sp.* e *Lamck.*—*Fam. das Leguminosas.* — Planta originaria das Indias Orientaes, naturalisada nas Antilhas e no Brasil.

É uma planta herbacea sublenhosa, ramosa, de côr verde esbranquiçada e pelluda.

As folhas são em palmas, de figura elliptica e compridas.

As flôres em cachinhos, miudas, vermelhas, misturadas de verde.

Os fructos são vagens um tanto cylindricas, curvadas; acabam por uma ponta aguda; semente como a do feijão.

Esta planta tem o principio corante azul, do qual se extrahe o anil do commercio.

Anileira de Pernambuco. — *Indigofera pernambucensis.*—*Fam. idem.*— Contam-se 27 especies de arbustos que dão uma substancia vulgarmente conhecida com o nome de *Anil.*

A maior parte é indigena e propria dos climas intertropicaes.

A situação topographica do Brasil é tal que o *Anil* dá natural e espontaneamente.

Foi o *Anil* já um ramo importante de exportação no Brasil; a plantação e fabrico d'esta substancia corante fez grandissimos progressos em varias provincias, e com especialidade na de Pernambuco, no lugar de Beberibe, e na do Rio de Janeiro, e nas visinhanças de Cabo-Frio; e se este ramo de industria tão proveitoso e util veio a decair, não deu a isso occasião nem a má qualidade das anileiras indigenas do Brasil, nem a despeza proveniente da colheita das folhas e fabrico do *Anil* em pasta; mas sim a desgraçada e mal entendida cobiça dos lavradores e fabricantes, que, para lhe augmentarem o pezo lhe juntavam substancias estranhas diversas, falsificação que redundou em detrimento d'elles e em menoscabo do *Anil* do Brasil.

Conhecem-se em Pernambuco duas especies d'esta planta que passamos a descrever.

Subarbustosinho de 1 ½ a 2 ½ metros, no maximo; folhas em palmas de um verde desbotado e embaciado; flôres dispostas em cachinhos pyramidaes, pequenas, de côr amarella ou encarnada.

Os fructos pegados em feixes pequenos, são vagens de 3 centimetros, roliças curvadas, ponteagudas, com sementes como o feijão.

Eis-aqui a primeira especie; porém na segunda dá-se o seguinte: é baixa, os ramos são angulosos em sua summidade.

As folhas alternas pinnadas de quatro a seis pares, impares, subovaes, mucronadas.

Estipulas na base dos pedunculos communs.

Flôres de calice campanulado, de cinco dentes pouco pelludos, estandarte revirado para cima, oval, oblongo, estirado, de côr encarnada do apice para o centro, azas oblongas auriculadas, vermelhas, carinas de duas petalas na base, fendidas no apice, unidas em capuz, de bordas vermelhas.

Nove estames em duas phalanges, antheras com duas lojas, de 1 a 8.

Estylete recto, e estigma subcapitado.

Estas plantas tem o principio corante azul, nos seus tecidos, que desenvolve na maceração com ou sem trituração.

Anil dos pobres.— *V. Arruda do matto.*

Anima membeca.—*Maranta aquatica.— Fam. das Marantaceas.*— É uma planta paraense, do porte das pequenas bananeiras, quasi sempre de flôres brilhantes.

Aninga. — *Arum Leniferum, Arr. Cam. — Fam. das Araceas.* — Arbusto de 2 a 3 metros de comprimento de 6 a 9 centimetros de diametro, direito cylindrico, de côr verde acinzentado, marcado de cicatrizes deixadas pelas folhas que tem cahido, a substancia esponjosa, sumarenta, molle.

N'esta substancia se acham numerosas fibras longitudinaes, compridas, grossas como a crina da cauda dos cavallos brancos.

As folhas tem um pouco mais de 36 centimetros de comprimento, e a mesma largura na base.

Peciolos amplexicaules de ¼ metro de comprimento, accumulados desde a base até o meio onde o canal acaba em um appendice de 6 a 9 centimetros; o resto é cylindrico.

Flôres axillares e solitarias.

Calice e a espatha mais longa, que o espadice, tem quasi 36 centimetros de comprimento.

Estames numerosos.

Pericarpo, varios bagos na base do espadice.

Esta planta encontra-se em Pernambuco abundantemente nos pantanos, dos quaes muitos estão quasi cobertos d'ella.

A substancia do caule da planta é esponjosa e cheia de um tecido acido que reage sobre os metaes; os camponezes se servem d'elle para limpar facas, canos de espingardas, e qualquer metal em estado de oxidação.

O nosso illustrado comprovinciano, Dr. Arruda Camara, extrahio d'elle bom cordame que é dotado de uma grandissima força; as fibras teciveis estão postas longitudinalmente na polpa, e n'ella não estão fortementes pegadas; separam-se com facilidade pelas operações do debulho e da lavagem.

PROPRIEDADES MEDICAS.—O succo d'esta planta é acre e empregado como mondificativo das ulceras atonicas.

Usa-se em cataplasmas machucando-se as folhas.

O cosimento feito com 30 grammas de folhas para 500 grammas d'agua em banhos ou fomentações é util nas dôres rheumaticas; 3 decigrammas a 1 1/2 gramma de raiz de *Aninga* secca tem dado bons resultados no hydrothorax.

Aninga d'agua. — *Caladium Spinescens.* —*Fam. idem.* — Planta de aspecto semelhante ao *Tinhorão*, ou *Taioba.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — As folhas d'esta planta são com proveito applicadas nas ulceras grangrenosas; as sementes cosidas ou assadas, comem-se.

Aninga-iba. — *V. Aninga.*

Aninga-pari. — *Melastoma parviflora, Lamck.—Coucinea.* (?)—*Fam. das Melastomaceas.*—Arbustosinho de folhas oppostas, ellipticas, flôres côr de rosa e que tem por fructo uma capsula de muitas sementes miudas.

PROPRIEDADES MEDICAS.— As folhas seccas e pulverisadas são uteis no curativo das ulceras; tambem frescas e pisadas applicam-se para o mesmo fim.

CARACTERES DA FAMILIA.—As *Melastomaceas* são grandes arvores, arbustos, fructices ou plantas herbaceas, tendo folhas oppostas, simples, munidas geralmente de tres a cinco, e mesmo até de onze nervuras basilares, donde parte um grandissimo numero de outras nervuras transversaes e parallelas muito approximadas.

As flôres, algumas vezes mui grandes, offerecem de alguma maneira todos os modos de inflorescencia.

O calice é gamosepalo, mais ou menos adherente ao ovario, que é infero ou semi-infero.

Seu limbo as vezes é inteiro ou denteado, ou emfim de quatro ou cinco divisões mais ou menos profundas; rarissimas vezes elle fórma uma especie de capsula ou operculo.

A corolla se compõe de quatro a cinco petalas.

Os estames são em numero duplo das petalas.

Suas antheras apresentam as fórmas mais variadas e mais singulares, e se abrem no apice por um orificio ou póro commum ás duas lojas.

O ovario é algumas vezes livre, frequentissimas vezes adherente ao calice; elle offerece de tres a oito lojas cada uma contendo um grandissimo numero de ovulas.

O apice do ovario é muitas vezes coberto de um disco epigynico.

O estylete e o estigma são simples.

O fructo é ora secco, ora carnoso, offerecendo o mesmo numero de lojas que o ovario; fica indehiscente, ou se abre em outras tantas valvas septiferas no meio da face interna.

As sementes são reniformes e contêm um embryão levantado ou ligeiramente curvo; mas sem endosperma.

Aninga-uva. — *Philodendron arborecens.— Fam. das Araceas.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — As mesmas que as da *Aninga.*

Anna Pinta.— *Cayaponea globoza.* — É em Minas a purga de *Carijó.*

Aperta Ruão. — *Piper aduncum, Vell.—Fam. das Piperaceas.*

Propriedades medicas.— Como adstringente é muito empregado em banhos. Internamente obra tambem como desobstruente.

Apogitagoara. — *Esembechia intermedia, Mart.* — *Fam. das Rutaceas.* — S. Paulo.

Propriedades medicas. — A casca d'esta planta é anti-febril.

Apostemeira.— *Furnera fœtida.*— *Fam. das Turneraceas.*— Esta especie é do Maranhão.

Propriedades medicas. — É empregada para apressar a suppuração dos tumores.

Apotiacoraoa —*Fam. das Euphorbiaceas.*— É uma planta do Pará.

Ha duas especies.

Propriedades medicas.—Uma é empregada na tosse secca, outra nas inflammações de olhos.

Apoya ?— É a *Psychotria emetica* no Espirito Santo.

Apuy.—*Ficus.*—*Fam. das Urticaceas.* —Planta do Pará.

Propriedades medicas.— O succo leitoso e as folhas são empregadas como calmante.

Araçá.—*Psidium Araçá, Psydium pomiferum, Linn.*— *Fam. das Myrtaceas.*— Na Bahia este *araçá* é chamado *Araçá-mirim.*

É em todo o Imperio conhecida esta fructa, e existe em todo o seu terreno com este mesmo nome.

Provém de um arbusto medio, de casca liza, esbranquiçada, folhas oppostas ovaes, quasi redondas, grossas, um tanto pelludas, com cheiro quando comprimidas.

As flôres são reunidas em pequeno numero brancas, com algum cheiro; e como uma rosap equenasingela com um feixe de filetes, brancos no centro no pé da flôr ha um engrossamento verde com o cimo dividido em cinco laminas; ahi se desenvolve o fructo que é oval, amarello quando maduro, coroado de cinco palhetinhas, contendo muitos grãos reniformes, envoltos em uma polpa acre-doce.

O *Araçá* é util nas artes, onde os grêlos servem para a preparação de tintas. Com elle faz-se geléa, doce, aguardente e licores.

Propriedades medicas.— Na medicina popular empregam-se as cascas, as summidades e tambem as folhas como poderoso adstringente na dóse de 16 grammas para 500 grammas d'agua.

Araçá bravo. — *Angofora pseudocarpa.*— *Fam. idem.*— É um arbusto de nosso paiz, de caule liso esbranquiçado, folhas oppostas; flores em espigas; corolla branca de quatro petalas; estames numerosos; antheras de duas lojas redondas; estyletes simplices.

O fructo, baga ovoide trilocular, monospermica, contém muitos grãos reniformes com polpa doce.

A madeira d'esse arbusto é procurada para encaibramento de nossas casas, e para estacas de cercas; ellas são dotadas de uma duração enorme.

As variedades de *Araçás* produzem fructos comestiveis, insignes pela sua materia saccharina e pela união da mucilagem com o principio adstringente, o que os torna nutritivos e corroborantes dos intestinos.

Araçá do campo.—*Psydium mediterraneum.*—*Fam. idem.*—É um araçaseiro que em Sergipe tem este nome, e nas Alagôas o de *Araçá do mato* e tambem *Cumati*, designação porque tambem o conhecem em Pernambuco. Para o sul de Sergipe dão-lhe o mesmo nome.

O arbusto é mais elevado que o *Araçá mirim*; no mais é o mesmo excepto a fructa, que é menor, mais doce e de côr pallida; verde amarellada; suas flôres são brancas e cheirosas; folhas miudas.

Araçá cagão. — *Psydium*. — *Fam. idem*. — Fructo agreste e tambem cultivado na Bahia por tal nome, e em Pernambuco comprehendido na especie de *Araçá assú*, porque elle é semelhante a este, differindo sómente em ter a base mais despontada e ser menor.

Todos os *Araçás* possuem a propriedade de ser mais ou menos adstringentes.

Araçá das Catingas. — *Psydium*, — *Fam. idem*. — Esta especie, indigena, tambem é semelhante á precedente, mas distingue-se porque o fructo quando maduro, torna-se amarello côr de gemma d'ovo; as folhas miudas e lanceoladas, o fructo muito doce.

Araçá Congonha do campo. — *Psydium suaveolens*, *St. Hil*. — *Fam. idem*. — É outra especie de *Araçá* que dá nas mattas de Minas Geraes, com o nome de *Congonha do campo* (?); differença-se em ter as folhas mais longas que o ordinario.

As flôres são solitarias e cheirosas.

O fructo é pequeno, como o do *Araçá mirim*, até menor.

Tem unicamente tres sementes dentro.

A côr do fructo é amarella.

Araçá guaçú. — *V. Goiaba*.

Araçá do matto. — *V. Araçá do Campo*.

Araçá mirim. — *V. Araçá*.

Araçá de Minas Geraes. — *Psydium albidum*, *St. Hil*. — *Fam. idem*. — *C. idem*. — Esta especie nasce em S. João d'El-Rei, em Minas; tem as folhas mais pelludas, ellipticas ovaes, e reviradas.

As flôres são solitarias, e os fructos ovaes, esbranquiçados, pelludos.

Fructifica em Março e Junho.

Araçá de Minas Geraes. — *Psydium incanescens*, *Mart*. — *Fam. idem*. — É est'outra especie do mesmo lugar — S. João d'El-Rei.

É um arbusto de folhas oppostas como as outras, ovaes, reviradas, quasi sem peciolo.

O fructo quando novo é obovoide.

Flôres não vimos.

Araçá de Minas Geraes. — *Psydium microcarpum*, *St. Hil*. — *Fam. idem*. — Est'outra especie do mesmo lugar acima dito, é um arbusto mui semelhante ao precedente.

O fructo globoso, de gosto agradavel; de côr verde, ainda quando maduro.

Segundo St. Hilaire é maior que os outros.

Araçá de Minas Geraes. — *Psydium cuneatum*, *St. Hil*. — *Fam. idem*. — Este *Araçá* é do mesmo lugar que os outros, e d'elles pouco differe; suas folhas porém são mais oblongas, e o fructo pyriforme, liso e de gosto agradavel.

Araçá de pedra. — *Psydium oligospermum*, *Mart*. — *Fam. idem*. — Este *Araçá*, assim chamado na Bahia, é semelhantissimo no arbusto do *Araçá-mirim* ou ordinario; mas o fructo ordinariamente é mais redondo, e com a superficie ondulada, muitas vezes com um ponto lateral preto, indicando putrefacção; tem um caroço grande, ondulado; offerece pouca polpa, mas essa mais doce que a do ordinario.

Araçá da praia. — *Psydium littorale*, *Raddi*. — *Fam. idem*. — Arbusto de Minas.

Este *Araçá* é muito semelhante ao *Araçá* ordinario.

Vegeta na cidade de Mariana, em Minas Geraes, e S. Paulo.

Araçá de S. Paulo. — *Psydium multiflorum*, *St. Hil*. — *Fam. idem*. — Esta especie cresce na provincia de S. Paulo.

É um arbusto de folhas ellipticas,

pubescentes; flôres em cachos; fructo não examinado.

Araçá-rama.— É arvore que nasce pelas margens dos rios, no Pará; suas raizes servem de alimento ás tartarugas.

Araçázinho do mato. — *Davia fragrans.* — *Fam. das Melastomaceas.* — É um arbusto elegante, e indigena do paiz, conhecido nas Alagôas por este nome.

É ramoso, casca fina, folhas ovaes, lisas e oppostas.

Flôres em feixes, por todas as partes da planta, as quaes são brancas e mui cheirosas.

O fructo é uma baga globosa, coberta de uma pellicula e contém dentro uma polpa aquosa, com muitos grãosinhos na parte central.

Come-se esta polpa, que é boa.

Quando está florida, esta planta derrama pelas suas visinhanças um bello aroma.

Araçázinho *ou* **Araçá do mato.** — *Psydium.* — *Fam. idem.* — É um arbusto, ou arvoreta, conhecida em Pernambuco por tal nome.

A sua casca cinzenta é lisa, a folhagem miuda, as flôres pequenas e brancas.

A madeira é dura, excellente para estacas, esteios, carvão, e lenha.

Aracui. — *V. Arari.* — E o nome que se dá ao *Angelim* em varias provincias.

Araranin. — *V. Curatatina.*

Arapabaca. — *V. Lombrigueira.*

Arapiraca. — É uma arvore de Sergipe, de lenho indestructivel.

Arapoca amarella *ou* **Gurataiapoca.** — *Galipea dictoma.* — *Fam. das Rutaceas.* — Arvore que vegeta nas provincias do sul do Imperio.

Suas folhas são simples e alternas, vistosas e de forma variavel ou indeterminada, oblongas, algumas obovaes oblongas, e um tanto coriaceas.

As flôres de grandeza regular.

O fructo é uma pequena capsula coriacea, com cinco depressões e cinco lojas.

A madeira é branca, com um ligeiro brilho assetinado, e o tecido é frouxo, o seu emprego é muito limitado; apenas é procurado como elemento assás secundario em algumas obras internas, que não exigem maior solidez. ou que são creadas para satisfazer necessidades de momento. (Fig. 7.)

Arariba. — *V. Raivinha.*

Araroba. — *Fam. das Leguminosas.* — O pó d'esta planta é muito usado na arte de tinturaria, e o mesmo pó é empregado nas molestias herpeticas, friccionando-se a pelle.

Araruta. — *Maranta arundinacea, Linn. e Willd.*—*Fam. das Marantaceas.*— É uma herva oriunda do paiz, conhecida em todo o Imperio por tal nome.

A *Araruta* (farinha) é uma fecula extrahida das raizes d'esta planta.

As folhas da planta são estreitas, oblongas, engastadas n'um pequeno caule.

As flôres brancas, á semelhança de borboletinhas.

O fructo é uma capsula com alguns grãos.

É, como já dissemos, da raiz, que se extrahe a fecula, a *Araruta* do commercio propria para uso dos doentes, convalescentes, etc.

Tambem presta-se para engommar a roupa.

Araticum apé ou **do mato.** — *Anona silvatica, St. Hil.* —*Fam. das Anonaceas.* — Arvoreta silvestre; seu nome é quasi geral.

Tem o páo branco e a casca escura, folhas alternas grandes e ellipticas.

Flôres carnosas, desmaiadas, como a flôr do *Araticum panan* e outros.

O fructo é uma baga globulosa, cuja superficie é composta de escamas achatadas, molles, de côr verde, amarellado na maturidade; dentro é composto de bagos de massa branca, com um caroço cada uma; é muito boa ao paladar.

A casca dá excellente corda, cuja duração é admiravel.

Propriedades medicas. — As folhas e fructos do *Araticum* são bechicos: 2 grammas do fructo fervido em 250 grammas d'agua tomado ás chicaras, é um excellente remedio na diarrhéa e dysenteria. Usam-se tambem em clysteres, e applicam-se as folhas sobre o ventre.

As folhas pisadas e misturadas com oleo são maturativas.

Dos fructos se póde extrahir vinho.

Caracteres da familia.— As *Anonaceas* são arvores ou arbustos de folhas alternas simples, desprovidas de estipulas, caracter que as distingue sobre tudo das *Magnoliaceas*.

As flôres ordinariamente axillares, são algumas vezes terminaes.

O calice é persistente de tres divisões profundas. A corolla é formada de seis petalas dispostas em duas ordens.

Os estames são muito numerosos, formando varias fileiras.

Os filetes curtos, e as antheras quasi sesseis.

As carpellas, em geral, em grande numero reunidas no centro da flôr, são ora distinctas, ora soldadas entre si; cada uma d'ellas offerece sómente uma loja que contem um, ou diversos ovulos ligados á sua sutura interna e formando muitas vezes duas fileiras longitudinaes.

Estas carpellas constituem outros tantos fructos distinctos (raras vezes um só em consequencia de abortarem os outros; ás vezes elles se pegam todos entre si, e formam uma especie de cóne carnoso e escamoso.

As sementes têm seu tegumento formado de duas laminas.

O endosperma, em forma de chifre é profundamente sulcado, contendo um pequeno embryão recto, collocado na base do perisperma.

Araticum d'arèa. — *Anona arenaria*. — *Fam. idem*. — E uma especie semelhante ás outras; arbusto ramoso; casca lisa, esbranquiçada, folhas grossas oblongas: dá flôres caulinares como as das outras especies já descriptas.

O fructo tem as proeminencias da casca, pouco sensiveis.

As sementes são pretas, o eixo central occupa grande espaço.

Do páo fazem-se arcos de barril, e da casca cordas.

Araticum do brejo. — *V. Araticum panan ou do rio.*

Araticum do campo. — *Anona cornifolia, St. Hil.* — *Fam. idem*. — Esta especie vegeta nos sertões do Rio de S. Francisco, S. Paulo, Minas Geraes, etc.

Semelhante ás suas congeneres, tem comtudo, as flôres um tanto pelludas.

O fructo é escamoso, globoso ou oval.

Tambem é conhecida esta especie por *Araticum das Caatingas.*

Araticum cagão.— *Anona furfuracea, St. Hil.*— *Fam. idem.*— O tronco d'esta especie esgalha quasi sempre, desde a base formando uma touceira.

As folhas oblongas, cobrem-se muitas vezes de uma poeira esbranquiçada e tem máo cheiro.

A flôr e o fucto nas mesmas condições; mas as sementes são amarellas.

A amendoa, pisada com aguardente, mata os piolhos da cabeça; o cheiro da fructa é bom.

Tambem dá corda e madeira para arcos de barril.

Araticum panan.— *Anona palustris, Linn.* — *Fam. Idem.* — Esta especie cresce nos paúes e brejos. E' ramosa; as folhas menores do que as já citadas; e as flôres tambem.

O fructo é uma baga ; tem sementes de um vermelho escuro, e não se come.

A raiz tem o lenho frouxo, serve de cortiça, é muito porosa, optima para afiadores de navalhas, para rolhas, etc.

Araticum ponhé.— *Anona Marcgravii, Mart.*— *Fam. Idem.*— Este *Araticum* tem as mesmas qualidades do *Araticum do mato*, cultivado.

Araticum do rio.— *Anona spinescens, Mart* — *Fam. Idem.*— Tem as mesmas propriedades dos outros ; mas seu fructo é mais empregado em cataplasmas para limpar as ulceras, e amadurecer os abscessos.

As sementes em pó, combatem a ptiriasis infantilis, isto é, *o bicho superficial*, polvilhando-se a parte affectada.

Araticum de Santa Catharina.— *Rollinia salicifolia.*— *Fam. Idem.* — Tem os caracteristicos das outras especies.

Arcuman.—*Bignonia echinata, Jacq.* e *Swart.*— *Fam. das Bignoniaceas.*— Arbusto natural do paiz, por este nome nas Alagoas conhecido, e tambem por *Arraia do mato.*

É uma planta trepadeira, que sóbe galgando as mais altas arvores.

Os caules são lenhosos ; seus ramos são cruzados ; folhas brilhantes e ovaes.

As flôres de côr rosea viva.

O fructo é uma capsula lenhosa de quasi 24 centimetros de comprimento, e 10 centimetros de largura, de côr parda, ossea ; a sua superficie eriçada, de protuberancias conicas agudas ; dentro forma uma pellicula branca assetinada, com uma divisão no centro e cheia de muitas sementes cercadas de azas membranosas.

É uma das bellezas do campo este arbusto ; porque do alto dos cimos das arvores pendem seus festões de flores côr de rosa com seus exquisitos fructos.

Caracteres da familia.— São arvores, arbustos, ou rarissimas vezes plantas herbaceas, cujo caule é muitas vezes sarmentoso; é guarnecido de gavinhas.

As folhas ordinariamente oppostas ou ternadas, são raramente alternas, as mais das vezes compostas.

As flôres, que são terminaes ou axillares, diversamente grupadas.

Tem um calice gamosepalo, frequentes vezes persistente e de cinco lóbos.

Uma corolla gamopetala, mais ou menos irregular e de cinco divisões.

Frequentissimas vezes quatro estames didynamos, acompanhados de um filete esteril, que é o indicio de um quinto estame abortado ; em alguns generos, os cinco estames são iguaes ou dois sómente são ferteis.

O ovario sustentado por um disco hypoginico apresenta uma ou duas lojas contendo ordinariamente varios ovulos.

O estylete simples termina por um estigma bifido.

O fructo é uma capsula de uma á duas lojas, que se abre por duas valvas oppostas ou parallelas ao caule; raras vezes o fructo é carnoso, ou duro e indehiscente.

As sementes, muitas vezes cercadas de uma aza membranosa em todo o seu contorno, encerram debaixo do tegumento proprio um embryão erecto, desprovido de endosperma.

Argemonia.— *Argemone mexicana. Linn.*— *Fam. das Papaveraceas.*— É uma planta herbacea, natural do Mexico e do Brasil, cujo porte é semelhantissimo ao nosso *Cardo-Santo* de Pernambuco.

Propriedades medicas.— Os nossos indigenas, empregam as folhas da *Argemonia* no curativo das ulceras, sobretudo syphiliticas.

O oleo é considerado purgativo como o de ricino, bastando trinta gottas para o effeito cathartico, que se manifesta cinco horas depois da ingestão do remedio.

O succo é antiherpetico, e o cosimento das sementes é empregado contra a quéda dos cabellos.

Caracteres da familia.— Plantas herbaceas ou ainda raras vezes subarbustos, de folhas alternas, simples, mais ou menos profundamente recortadas, cheias em geral de um succo lacteo branco ou amarellado.

As flôres são solitarias ou dispostas em cimas, ou em cachos ramosos.

O calice é formado de duas, rarissimas vezes de tres, sepalas concavas e fragilissimas.

A corolla, que falta algumas vezes, se compõe de quatro, mui raramente de seis petalas singelas, comprimidas e enrugadas antes do seu desabrochar.

Os estames, em grandissimo numero, são livres.

O ovario é ovoide ou globuloso, ou estreito e tambem linear, d'uma só loja, contendo grandissimo numero de ovulos unidos á trophospermos salientes sobre a fórma de petalas ou falsas divisões.

O estylete, curtissimo ou pouco distincto, termina em tantos estigmas quantos trophospermas.

O fructo é uma capsula ovoide coroada pelo estigma, ou abrindo-se em póros simples abaixo do estigma; ás vezes é alongada em fórma de siliqua abrindo-se por duas valvas, ou rasgando-se transversalmente por articulações.

As sementes, ordinariamente pequenissimas, se compõem de um tegumento proprio, trazendo ás vezes uma especie de caruncularsinha carnosa, de endosperma igualmente carnoso, no qual está collocado um pequenino embryão cylindrico.

Argueiro. — Arvore da altura de uma oliveira, e é uma das mais lindas do Brasil.

É espinhosa; seu fructo é uma vagem contendo umas sementes escarlates, ou manchadas, empregados pelos indigenas em objectos de ornato como braceletes, etc.

Aricori ou coqueiro dicori. —*Cocos coronata, Mart.*— *Fam. das Palmeiras.*—É uma palmeira indigena do paiz, muito frequente nas provincias da Bahia e Alagôas: tem tambem o nome de *Dicori* e *Nicori.*

E' de porte medio, o tronco eriçado de fragmentos das velhas folhas, no alto com o mólho de folhas de eixo comprido, e os foliolos dispostos em dois sentidos e azulados; as flôres em cachos, como o geral das palmeiras; os fructos são de 3 a 6 centimetros, ovoides, com escamas na base, côr amarella, quando maduro; no centro um caroço duro; a polpa é saborosa, e sua amendoa dá bom azeite.

Arnacan.— V. *Junta de cabra.*

Arnolta.— V. *Urucú.*

Aroeira. — *Schinus aroeira, Vell.* — *Fam. das Terebentaceas.*—

Propriedades medicas. — A casca d'esta arvore é adstringente e empregada pelos pescadores para fortalecer os fios das redes.

O estracto pode supprir o cato.

Dá-se o extracto em pilulas, e a casca em cosimento (4 grammas para 500 grammas d'agua.)

De suas folhas frescas se póde preparar uma agua distillada propria para o toucador.

Tambem é tida esta planta por antifebril.

Aroeira do campo.—*Astronium graveolens, Jacq.*— *Fam. das Terebenthaceas.*— É uma arvore resinosa, de folhas compostas: vegeta no Alto-Amazonas: suas flôres encarnadas e seus fructos redondos, formando uma estrella.

Derrama um succo glutinoso, incolor, analogo ao da Terebenthina.

A madeira é pesadissima e industructivel.

Propriedades medicas.—Tem as mesmas virtude da *Aroeira* acima descripta.

Aroeira da Capoeira. — *Schinus meleoides, Vell.—Fam. das Terebinthaceas.* — A casca serve para tingir.

Os fructos e folhas são muito aromaticos.

Aroeira da mata.— *Schinus Aroira, Linn.— Fam. das Terebinthaceas.*— Arvore colossal e importantissima, natural do paiz; seu tronco resinoso e aromatico, engrossa e cresce muito; folhas distribuidas em palmas; as flôlhas em cachos miudos, de sexos separados.

O fructo é pequeno, globoso e monospermico.

O lenho d'esta arvore é de uma rigidez ferrea; enterrada tem uma duração admiravel, é empregada nas construcções e edificações campestres; tem-se achado em edificios seculares a *Aroeira* ainda perfeitissima.

Propriedades medidas.—A entrecasca é empregada nas diarrhéas.

Aroeira de Minas.—*Schinus mucronulatus. Mart.— Fam. Idem.*— Esta planta de Minas Geraes está nas condições das mencionadas.

Aroeira da praia.— *Pistacia Lenticus, Linn.—Fam. das Terebinthaceas.* Esta arvore, tão aclimada entre nós, é todavia natural da Barbaria e das proximidades do Mediterraneo.

É uma arvore de porte pequeno, sempre verde e revestida de sua folhagem, que é disposta em palmetas.

Todas as suas partes são resinosas, principalmente a casca; flôres em cachos, miudinhas, esverdinhadas.

Os fructos são como grãos de chumbo grosso, vermelhos e como machucados: dentro tem uma semente.

Habita no litoral do Brasil.

Á resina, que escorre do tronco, entre nós nenhum uso damos, pelo pequeno apreço que se dá em nosso paiz ás riquezas naturaes d'este abençoado solo; mas na Europa o producto de suas congeneres é o mastique, o terebintho do commercio, muito empregado.

Propriedades medicas.— O cosimento das folhas tambem serve para usos domesticos medicinaes, e da entrecasca faz-se applicação nas hernias inguinaes, com proveito, mormente se *são recentes*.

Aroeira do Rio de Janeiro.— *Schinus terebenthifolius, Raddi.— Fam. Idem.— Diœcia Decandria, Linn.*—Arvore mediana, do Rio, semelhante ás já descriptas, e provavelmente com as mesmas propriedades.

Arraia do mato. — V. *Arcunan.*

Arrebenta cavallo.— *V. Melancia da praia.*

Arrependido.—*Fam. das Rhamnaceas.*— Por este nome é conhecido em Alagôas um arbusto agreste, natural do paiz; inclinam-se uns sobre outros e são flexiveis.

O lenho é esbranquiçado e sulcado longitudinalmente; tem o uso do sipópáo, e é muito semelhante a este.

Arringa-iba. — *Caladium arborescens, Linn.— Fam. das Aroideas.*— Esta planta é semelhante ao *Tinhorão*, porém mais elevada.

É natural da India.

Propriedades medicas. — Arbusto muito acre. Suas folhas são empregadas em cataplasmas resolutivas.

Sua raiz fornece uma substancia amyglacea.

O cosimento d'este vegatal feito em ourina é empregado nas dôres articulares.

Arroz.— *Oryza sativa, Linn.— Fam. das Gramineas.*— O genero *Oryza* comprehende só quatro especies, mas subdivididas em grande numero de variedades.

D'estas quatro especies sómente uma e que se cultiva para alimentação do homem; mas que comprehende muitas variedades.

Desvaux classifica o *Arroz*, cultivado em differentes regiões do globo, em seis variedades botanicas, que podem ser consideradas como outras tantas raças, nas quaes se incluem naturalmente todas as subvariedades distinctas na cultura, e cujo numero *é* tal, que *Lechenault de Latourt* menciona trinta cultivadas nas visinhanças de Pondichery; e *Heine*, cita vinte e uma, cultivadas em Mysore.

As variedades, por structura externa, podem dividir-se em duas classes: *Arroz barbado* (*oryza sativa*), e *Arroz sem barba* (*oryza mutica*).

Entre as variedades barbadas *Desvaux* menciona como mais notaveis: a *Oryza sativa pubescens*, cultivada na Italia, a *Oryza rubribarbis*, cultivada na America Septentrional; a *Oryza S. Marginata*, cultivada na India, e a *Oryza elongata*, cultivada no Brasil.

Entre as não barbadas distinguem-se a *Oryza mutica denudata*, cultivada na Italia e a *Oryza sarghoidea*, cultivada na India.

Quanto ás côres, em ambas as classes se encontram o *Arroz* branco, amarello, côr de rosa, vermelho, trigueiro, etc.

O celebre *Poivre* introduzio na Ilha de França a cultura de uma variedade de *Arroz branco* da Cochinchina, cultivavel nos terrenos seccos, a que se deu o nome de *Arroz perenne* ou de *Arroz da montanha*.

Mas esta especie, que requer, como as outras, um terreno humido, não exige todavia a submersão, como as especies geralmente conhecidas; basta que na localidade as chuvas sejam regulares, ou que se possam irrigar artificialmente os arrozaes, não exigindo a sua cultura senão terrenos analogos aos dos outros cereaes.

Esta especie divide-se em duas variedades: uma longa e outra redonda.

A primeira tem uma pellicula vermelha, que communica uma parte de sua côr ao grão, sem todavia communicar-lhe máo gosto.

A segunda produz sobre as montanhas e collinas, mas sómente nos paizes onde as chuvas são regulares e abundantes.

Fallaremos adiante d'esta variedade.

As variedades mais estimaveis da India são as denominadas *benapeli* e *yundali*.

O *Arroz imperiat*, cultivado na China, parece ser o mais temporão de todos, porque exige para amadurecer menos a terça parte do tempo do que as outras variedades de *Arroz*.

No Japão existe uma variedade de grão mui pequeno e mui branco, que dizem ser a melhor especie conhecida.

O trigo por excellencia, o trigo Sarraceno, o centeio, a aveia, o milho, a mandioca, o *Arroz*, e póde-se accrescentar, as batatas, são as principaes plantas alimentares: o pão do genero humano.

O *Arroz* sustenta talvez mais das duas terças partes das raça humana disseminadas em todos os pontos do globo, e povos ha que quasi exclusivamente se nutrem com *Arroz*, ou pelo menos que com elle formam a base principal da alimentação, taes como os Chins, a maior parte dos habitantes da India, do Japão, etc.

Durante muito tempo considerou-se o *Arroz* como planta originaria da India ou da China, mas sabe-se agora que em diversos pontos da America e da Africa existem variedades de *Arroz* indigena, no estado selvagem, susceptivel de melhorar muito pela cultura.

Pouco a pouco a cultura d'este cereal se propagou não sómente nas regiões tropicaes, como tambem em muitos paizes temperados, na Hespanha, na Italia, em França e ultimamente em Portugal e até em algumas partes da Allemanha; póde-se dizer que ella prospera nas regiões do Sul das quatro partes do mundo.

Sabe-se que a cultura do *Arroz* na America Septentrional, que apenas começou no fim do decimo setimo seculo, tomou um immenso desenvolvimento.

Os estados da Carolina do Sul e do Norte, da União Americana cultivam particularmente uma variedade considerada como de qualidade superior a todas as outras, excepto a do Japão que acima mencionamos.

O *Arroz* é uma planta annual, cujo caule é uma vergontea fina, de quatro decimetros a um metro, revestidas de folhas longas abarcantes e estreitinhas, de verde mui lindo ; na epocha propria sahe um cacho, com flôres nas summidades, que parecem umas pevides; formam-se os fructos que são cariopses, cobertos de um envoltorio paleaceo, de fórma ellyptica, sulcado longitudinalmente ; dentro ha uma semente branca, rica de uma substancia amylacea, que é a parte usada como comestivel em todo o mundo.

No Imperio do Brasil, nos terrenos baixos, nas margens dos seus rios, e na costa maritima e sobretudo nas provincias do Maranhão e Amazonas, cultivam o *Arroz*, e exportam em grande quantidade.

O *Arroz* cada dia se torna mais importante como artigo de consumo, tanto por seu uso alimenticio, como por empregar-se na producção da gomma, usado ou para alimento ou outros fins domesticos.

Usa-se na Europa o *Arroz* para d'elle se extrahir o amido. A gomma é muito usada para imbuir fazendas de linho e de algodão, e preparal-as para servir depois de lavadas.

Para este fim se faz immenso consumo de amido, e o *Arroz* é uma das substancias mais extensamente empregadas para d'elle se extrahir este principio.

PROPRIEDADES MEDICAS.—É emolliente, frequentemente empregado nas inflammações do tubo digestivo, e em cataplasmas, contra as inflammações, abcessos, etc.

CARACTERES DA FAMILIA.—Plantas herbaceas, annuaes ou vivazes, raras vezes subfructescentes, de apparencia toda particular e muito caracteristica, tendo um caule geralmente fistuloso, offerecendo de distancia em distancia nós cheios, d'onde partem folhas alternas e invaginantes.

Esta bainha que póde ser considerada como um peciolo alargado, é fendida em todo o seu comprimento, e apresenta em seu ponto de juncção com a folha uma especie de collo membranoso, ou formado de pellos, que se chama collura ou ligula.

As flôres são dispostas em espigas ou em paniculas mais ou menos ramosas. Estas flôres são ou solitarias, ou reunidas, varias juntamente, formando gruposinhos que tem o nome de espiguetas.

Na base das espiguetas ou das flôres solitarias, acham-se duas escamas : uma externa, outra interna formando a lepicena; raramente a escama interna falta e a lepicena é univalvular.

Cada flôr se compõe de duas outras escamas formando a gluma, de estames geralmente em numero de tres, ás vezes menos, raras vezes mais.

Os filetes são capillares.

As antheras bifidas em suas duas extremidades.

Pistillo formado por um ovario uniflocular, monospermico, marcado por um sulco longitudinal em um dos seus lados, por dois estyletes, e dois estigmas pillosos e glandulosos; rarissimas vezes o estylete é simples ou bifurcado na parte superior.

Fóra do ovario na face opposta ao sulco observa-se em um grande numero de generos duas pequenas palhetas de fórma variada que constituem a glumella.

O fructo é uma cariopse, mui poucas vezes um akenio liso ou envolvido nas valvas da gluma, que se desprende e cahe com elle.

O embryão tem uma fórma discoide, e é applicado na parte inferior d'um endosperma farinaceo.

Arroz do mato.— *Oryza subulata, Mart.*— *Fam. idem.*— É uma especie de *Arroz*, que vegeta expontaneamente no Pará e nas Alagôas; dá um grão mais graúdo e menos saboroso, porém tem as mesmas propriedades, do *Arroz commum.*

Arroz do mato das Alagôas. — *V. Taquari de cavallo.*

Arroz Sylvestre. — *V. Arroz do matto.*

Arruda de Campina. — *Indigo-*

fero campinaria.— Fam. das Leguminosas. — Esta especie indigena, que nasce no solo pernambucano e em outras provincias, é a que tem o nome em Pernambuco de *Arruda da Campina*; pois ha uma confusão n'este nome: a de S. Paulo não é esta; a do Rio de Janeiro, tambem não, segundo a classificação da *Flora do Brasil.*

Quanto á de Pernambuco é uma herva rasteira; ergue as pontas dos ramos, vestidas de folhas dispostas em palminhas, iguaes ás da *Arruda da Europa*, de côr verde-azulada, e cobertas de lanugem, flôrinhas rouxas em cachos abastecidos; dá fructos em cachinhos; são vagens roliças, pequeninas, com duas valvas e com duas ou tres sementes á semelhança do feijão.

PROPRIEDADES MEDICAS.—É muito uzada na dóse de 30 grammas para 500 grammas d'agua tres vezes ao dia nas gonorrheas e retenções de ourinas, e em banhos nos ataques hemorrhoidaes e nas inflammações das vias urinarias.

Arruda de Campina do Rio de Janeiro. — *V. Carrapicho de beiço de boi.*

Arruda do Campo, ou de S. Paulo.— *Hypericum teretiusculum, St. Hil.—Fam. das Hypericaceas.*—Esta planta herbacea nasce naturalmente no Brasil e recebe o nome acima em S. Paulo.

É de ramos ascendentes; nas partes superiores de quatro gommos ou faces, folhas pequenas, compridas; flôres em cachos.

O fructo é uma capsula de fórma allongada.

Arruda da Europa.— *Ruta graveolens, Linn.* e *Sp.—Fam. das Rutaceas.* —Vegetal cultivado no Brasil. É natural da Europa; se bem que acclimada ha muitos annos esta planta entre nós, com tudo nos nega a sua florescencia, que raras vezes se observa.

É um subarbustosinho elegante, até 1 metro e 12 centimetros de altura, pouco mais, ramoso, suas folhas dispostas em palmas, miudas; todas as suas partes são de um verde azulado.

As flôres que se reunem em cachos, são amarellas e pequenas; todas as partes da planta derramam um cheiro mui activo mas pouco agradavel.

Os fructos são pequenas bagas de cinco cocas ou lojas.

PROPRIEDADES MEDICAS. — É estimulante, anthelmintico, emmenagogo, empregado na amenhorrea, chlorose, e hysterismo.

Internamente 4 grammas para 400 grammas d'agua, para infusão.

Arruda do mato. — *Pelocarpus officinalis, Abl. — Fam. idem.* — É uma planta que recebe este nome no Maranhão.

PROPRIEDADES MEDICAS. — É empregada como excitante em banhos.

Arruda do mato ou **Anil dos pobres**.—*Indigofera similerula.— Fam. das Leguminosas.* — É um arbusto pequeno de Pernambuco; seu comprimento é de 1 ½ a 2 metros, esgalha pouco; de côr acinzentada; folhas dispostas em palmas, miudas, de verde azulado, mui semelhantes á primeira vista com a *Arruda exotica*; as flôres em cachos miudinhos.

O fructo é uma pequena vagem de poucos centimetros de extensão, roliça, curva, com poucas sementes, á semelhança do feijão.

O principio corante d'esta é em maior proporção.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O cosimento feito do succo d'esta planta é empregado contra o veneno das cobras, e aproveita nas dôres de dentes.

Arthemisa. — *Artemizia vulgaris. Linn. e Lamch. — Fam. das Compostas.* — Herva natural da Europa e acclimada nos nossos jardins; é uma planta quasi rasteira entre nós, pois não eleva seus ramos a mais de 12 ou 24 centimetros do chão.

Ornada de folhas recortadas, e elegantes; a parte inferior é esbranquiçada e pubescente.

As flôres em cachos, que ás vezes são grandes; botõesinhos amarellos, corôados de palhetinhas foliaceas, brancas, com cheiro activo.

Os fructos são pequenas bagas pretas.

Esta planta serve de ornamento de jardins, e como tal a apreciam.

Propriedades medicas. — É emmenagogo e anti-hysterico.

Internamente 10 grammas para 1000 grammas d'agua, em infusão.

Arvore do Alho. — *Cerdana alliodora, R.* — *Fam. das Borragineas.* — É uma arvore alta, oriunda do Perú, Chile e do Brasil; suas folhas alternas oblongas e ovaes; as flôres em cachos.

Esta planta exhala um cheiro de alho mui pronunciado; as formigas gostam de comer suas folhas, principalmente uma certa especie de formiga miuda.

Propriedades medicas. — É usada em banhos como estimulantes.

Arvore de Cêra. — *Myrica cerifera, Linn.* — *Fam. das Marantaceas.* — Esta arvore vegeta nos Estados Unidos da America em abundancia.

É de pequena altura, tem a casca acinzentada, as folhas alternas e lanceoladas.

As flôres em espigas cobertas de escamas, são de sexos separados.

O fructo é redondo, do tamanho de uma pimenta do reino (pimenta da India).

Fervem em agua os fructos, e com uma espumadeira tiram a cêra da agua; coagula-se essa cêra que fica de côr esverdeada, depois torna-se consistente e amarella, e com ella fabricam-se vellas, que exhalam um cheiro mui agradavel durante a combustão.

Arvore da lã. — *V. Barriguda.*

Arvore de Paina. — *Chorizia speciosa, St. Hil.* — *Fam. das Bombaceas.* — É uma arvore agreste, conhecida no Rio de Janeiro, Minas Geraes e suas visinhanças.

É de porte alto; folhas digitadas.

Suas flôres são um tanto grandes, brancas, com muitos filetes no centro.

O fructo é uma capsula, cujas sementes são envoltas em uma especie de lã, da qual se usa para encher colchões e travesseiros.

Caracteres da familia. — São arvores ou arbustos, originarios dos paizes intertropicaes, de folhas alternas, simples ou digitadas, munidas na base de duas estipulas persistentes.

O calice algumas vezes acompanhado exteriormente de algumas bracteas, é gamosepalo, de cinco divisões imbricadas antes do seu desabrochar, outras vezes inteiro.

A corolla, que falta ás vezes, se compõe de cinco petalas regulares.

Os estames, em numero de cinco, dez, quinze ou mais, são monadelphos e formam superiormente cinco feixes, que trazem, cada um d'elles, uma ou varias antheras, uniloculares.

O ovario é formado de cinco carpellas, ora distinctas, ora ligadas entre si, e terminadas cada uma em um estylete e um estigma; algumas vezes se soldam em um só.

Os fructos são em geral capsulas de cinco cocas polyspermicas, abrindo-se em cinco valvas, ou são coriaceas, carnosas interiormente, e ficam indehiscentes.

As sementes, muitas vezes cercadas de pellos ou de penugem, tem algumas vezes um endosperma carnoso, cobrindo um embryão cujos lobulos são lisos ou com asperesas.

O endosperma falta ás vezes.

Arvore do papel.— V. *Páo papel.*

Arvore de pão. — V. *Fructa pão.*

Arvore da pureza.— *Yucca gloriosa*, *Linn.— Fam. das Liliaceas.*— Arbusto exotico, acclimado no Brasil. É das Americas Meridional e Septentrional. Cresce no Canadá e no Perú. Assim a chamam em Pernambuco.

E' ornamento de jardins, tem o aspecto do nosso *Coroatá*, folhas radicaes grossas e grandes, em forma de espadas agudas; eleva-se no centro um caule escamoso e verde, lançando do meio d'essa touceira, uma haste que termina em ponta, e dá inflorescencia em forma de espiga, sendo as flôres de côr branca e elegantes.

Arvore triste.— V. *Açafroeira*,

Assacú. — *Hura crepitans*, *Linn. e Lamk.* — *Hura brasiliensis.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* —Esta planta é natural do paiz ; vegeta espontaneamente pelas Cayennas, Mexico e Antilhas, no Pará e Amazonas.

É uma arvore collossal, de folhas subcordiformes, ovaes, igual e miudamente denteadas.

Flôres masculinas, dispostas em amento oblongo, femininas e solitarias.

O fructo é uma capsula, lenhosa, multicocca, com uma só semente em cada loja.

Do tronco d'esta arvore escorre por incisões um succo leitoso, branco e acre.

É este leite que se acredita ser um remedio efficaz, para a cura da elephantiasis dos gregos ; mas das experiencias e observações feitas tanto no Pará como nas demais provincias, e ainda na Europa, o leite do *Assacú* perdeu esta reputação ; oxalá que assim não acontecesse.

Os indios empregam este leite como vermifugo, e tambem serve para embriagar os peixes. (Fig. 8.)

Assahy. — *Euterpe edulis*, *Mart.* -- *Fam. das Palmeiras.* —*Hexandria Trigynia*, *Linn.— Monadelphia.*—Esta palmeira, a que no Maranhão chamão *Jussára*, é natural do paiz especialmente das provincias do Norte.

É de mediana altura ; seu tronco (stipe) fino e erecto sustenta no apice o leque de suas folhas como as demais palmeiras.

Deita para os lados uns cachos, dos quaes pendem pequenos fructos, á maneira de azeitonas.

São de 3 centimetros ou pouco mais ; ovaes ou redondos, de côr roixa escura quando maduros, com uma pellicula fina exterior ligada a uma massa pouco espessa da mesma côr, e um caroço no centro, duro ; logo depois da polpa ha um tegumento fibroso antes do caroço.

No Pará os Caboclos fazem um vinho d'este fructo e reputam-no bom.

Havia esta palmeira no Jardim Botanico de Olinda.

Assa-peixe —*Bohemeria caudata.— Fam. das Urticaceas.*— É uma herva de folhas oppostas e ovaes.

Flôres em longas espigas.

É oriunda da America Meridional.

Propriedades medicas.— É empregada em banhos contra as hemorrhoidas, e como diuretica na dóse de 2 grammas para 500 grammas d'agua, em cozimento.

Assa-peixe.— V. *Pitiá café.*

Assucena.— V. *Açucena.*

Atchá. — *Begonia*, *Eyncs.* — *Arum*, *St. Hil* .—*Fam. das Begoniaceas.*—D'esta planta os Botocudos apreciam muito as raizes assadas, porque tem o gosto da *Machaxera.*

Avaramo. — *Mimosa unguiscati*, *Linn. e Pison.— Fam. das Leguminosas.*

Propriedades medicas.— A casca é amarga e dessecativa ; empregam-na contra as ulceras antigas, cancro, e internamente nas affecções febris, na dóse de 8 grammas para 500 grammas d'agua, em infusão.

Avaty.— *V. Milho grosso.*

Avenca brasiliense.—*Adianthum risophorum, Willd.*— *Fam. dos Fétos, tribú das Polypodeaceas.*— Este vegetal é do Rio de Janeiro; tem as mesmas virtudes da *Capillaria.*

Ha d'elle muitas especies. Na Bahia se empregam as especies dos generos *Acrosticum. Acros. Calomelanus, Acros, aureum*; hoje chamadas pelos botannicos — *Gynogramum calomelanos, e Gynogramum sulfurea.*

Caracteres da familia.—Plantas herbaceas e vivazes, tornando-se algumas vezes arborescentes nas regiões tropicaes, e elevando-se então á maneira das palmeiras.

As folhas (frondes) são ora simples, ora mais ou menos profundamente recortadas, pinnatifidas ou recompostas. Estas frondes offerecem um caracter commum; o de serem enroladas ou envolutadas, no momento em que começam a desenvolver-se.

Os orgãos da fructificação estão ordinariamente situados na pagina inferior das folhas, ao longo das nervuras ou na sua extremidade.

Os esporulos são contidos em especies de capsulasinhas ovoides ou deprimidas, sesseis ou estipitadas, cercadas algumas vezes de um burlete em fórma de annel elastico; outras vezes, ellas se abrem por uma fenda longitudinal, ou se despedaçando irregularmente.

Estas capsulas, grupando-se, formam montesinhos que se chamam soros, e que são cobertos ou de escamas, cuja fórma é muito variada, ou pela mesma beira da fronde, diversamente enroscada em fórma de escamas orbiculares, reniformes, sesseis ou estipuladas.

No genero *Pteris*, as capsulas estão postas debaixo da beira retorcida das folhas, a qual fórma uma linha não interrompida.

Nas especies de *Adianto* ellas constituem placasinhas salientes e isoladas, por causa da extremidade dobrada das folhas.

Em certos generos, são isoladas; em outros, grupam-se e formam linhas mais ou menos allongadas.

Os soros começam a desenvolver-se debaixo da epiderme, a qual levantam de maneira a ficarem cobertas por ella.

Chama-se induzio á porção de epiderme que serve assim de involucro aos soros.

Em alguns fetos como as *Osmondeas*, e as *Ophioglcsseas*, etc., os orgãos da fructificação são dispostos em cachos ou em espigas.

Avenca da terra. — *Polypodium aureum, Willd.* — *Fam. idem.* — Dão este nome em Alagôas e em Pernambuco a uma planta trepadeira, cujo caule é coberto de pellos densos, macios, castanhos ou louros esbranquiçados.

Avenquinha. — *Achrosticum calomelanus.* — *Fam. idem.* — É peitoral esta planta.

Ayapana. — *Eupatorium. Ayapana. Vent. e Linn.*— *Fam. das Compostas.*— Planta do Brasil de caule ascendente, quasi lenhosa na base, ramos roliços, folhas oppostas, quasi rentes, lanceoladas, trinerviadas e accuminadas, quasi inteiras e glabras; flôres em capitulos, formando corymbos.

Propriedades medicas. — A planta é amarga, aromatica e diaphoretica; é considerada na medicina popular como bom remedio contra a mordedura de cobra.

Na India, para onde foi levada, é empregada contra a cholera-morbus.

Internamente, o succo expresso recente da planta, é tomado ás colheres, como sudorifico; usa-se a infusão na dóse de 8 a 16 grammas para 500 grammas d'agua, e bebe-se ás chicaras.

Externamente a planta contuza põe-se sobre a mordedura da cobra; o succo expresso é empregado para limpar feridas antigas.

Ayapana cotonosa. — *Euphorbia cotinifolea, Linn.* — *Fam. das Euphorbia-*

ceas.—Subarbusto do Brasil; suas folhas são oppostas.

Propriedades medicas. — É usada em cataplasmas contra os condylomas syphiliticos.

O succo é um forte veneno com que os indios do Rio Negro embebem as settas.

Tambem serve para embriagar os peixes.

Aypim. — *V. Mandioca.*

Ayri ou **Coqueiro.** — *Ayri, Astrocaryum Ayri, Mart. e Mayer. — Fam. das Palmeiras.* — É uma palmeira do norte do Brasil, cujo tronco é eriçado de muitos espinhos.

Dá fructos que são bagas orbiculares carnosas, com o côco (vulgarmente chamado) osseo, como o de quasi todas as palmeiras.

Os indigenas usam dos espinhos d'essa palmeira como de pregos.

Aza de morcego, de folha grande. — *Bossiaca unijugata. — Fam. das Leguminosas. — Monadelphia. Decandria, Linn.* — Arbusto agreste por este nome conhecido nas Alagôas.

Suas vergonteas frageis inclinam-se sobre os outros vegetaes.

Flôres em cachos, pequenas.

O fructo é uma vagem de quasi 24 centimetros de comprimento, lisa, polyspermica.

As sementes acham-se unidas a um corpo glanduloso.

Aza de morcego, de folha miuda. — *Fam. das Rubiaceas.* — E' um arbusto do paiz, (trepadeira ou por outra cipó).

O caule é quadrangular, as folhas oppostas, ellipticas, luzidias, pequenas e coriaceas.

As flôres são reunidas em feixes esphericos ou hemisphericos, com um pé tubuloso campanulado.

O fructo é uma baga vermelha, oval, corôada de fragmentos da flôr.

Sementes achatadas.

Azeda. — *Rumex acetoza, Linn. — Fam. das Polygonaceas.* — Esta herva é cultivada nas provincias do Sul.

Suas folhas são umas radicaes outras caulinares e abarcantes.

Flôres pequenas.

As folhas comem-se.

Propriedades medicas. — As folhas empregam-se em medicina para facilitar a acção dos medicamentos purgativos; neutralisa o effeito das substancias acres.

Caracteres da familia. — Plantas herbaceas, raras vezes subfructescentes, de folhas alternas, invaginantes na base, ou adherentes a uma bainha membranosa e estipular, enroladas pela parte inferior sobre a sua nervura mediana quando novas.

Flôres algumas vezes unisexuaes, dispostas em espigas cylindricas ou em cachos terminaes.

Calice gamosepalo, offerecendo de quatro a seis segmentos, ás vezes dispostos em duas ordens e imbricados antes de sua evolução.

Estames de quatro a nove, livres e com antheras abrindo-se longitudinalmente.

Ovario livre, unilocular, offerecendo um só ovulo erecto.

O fructo frequentes vezes triangular, é secco e indehiscente, algumas vezes coberto pelo calice que persiste.

A semente contém, em um endosperma farinaceo, ás vezes mui delgado, um embryão deitado e outras vezes unilateral.

Azedinha do brejo. — *Bignonia acida, Vell.—Bignonia ulmefolia, Linn.—Fam das Bignoniaceas.*— Esta planta é da familia e do mesmo genero da *Caroba* e *Carobinha* de Pernambuco.

Ha ainda as especies seguintes: *Bignonia bidentada, Raddi.—Beg. sanguinea, idem.—Big. cucullata, Willd.—Big. hirtella, Link.—Big. undulata, Otto.—Big. platanifolia.*

Propriedades medicas — O succo é acidulo refrigerante e antiscorbutico; e empregado nos catarrhos da bexiga e nas dysenterias.

Tambem a planta fresca cozida é comestivel.

Azeitona da terra. — *Cuphea nitida.— Fam. das Lythrareas.*— Esta especie vegeta no nosso solo, d'onde é indigena; conhecem-na em Pernambuco e Alagôas por este nome.

É um pequeno arbusto que cresce até 2 metros, pouco ramoso; ramos erectos, casca parda-escura.

Folhas alternas, ovaes, um tanto alongadas e coriaceas.

Flôres em espigas, quasi sem cheiro, de côr de rosa viva, são como rosinhas simples, com um pé tubuloso; do meio d'ellas sahem seis filetes longos.

O fructo parece-se com uma azeitona; é uma baga de 3 centimetros, oval, cuja pellicula externa é fina; liga-se a uma massa aquosa, roixa-escura como a pellicula, e no centro tem um caroço unido a esta massa, a qual se come, posto que não seja muito saborosa.

Ha outra especie a que chamam brava; differe apenas pela fructa que é mais oval, oblonga; e por ter coberta a sua periferia de pello curto e aspero, que ao menor contacto solta-se; tambem se come.

Ambas tingem os labios de roixo; seu sabor é acidulo e pouco doce.

Caracteres da familia. — Hervas ou arbustos de folhas oppostas ou alternas, de flôres axillares ou terminaes.

Um calice gamosepalo, tubuloso ou urceolado, denteado no apice.

A corolla de quatro a seis petalas, alternas com as divisões do calice, e inseridas na parte superior do tubo.

A corolla falta em alguns generos.

Os estames são em numero igual ou duplo do das petalas, rarissimas vezes em numero indefinido.

O ovario é livre, simples, de varias lojas, contendo cada uma d'ellas grande numero de ovulos.

O estylete é simples, terminado em um estigma ordinariamente capitoso.

O fructo é uma capsula, coberta pelo calice, que é persistente, de uma ou varias lojas, contendo sementes unidas ao angulo interno.

Estas sementes se compõem de um embryão desprovido de endosperma.

Azougue dos pobres. — *Panax quinquefolium, Linn.—Fam. das Araliaceas.* —Esta planta é tambem do territorio do Brasil, bem como da America do Norte.

É de caule herbaceo com cinco folhas em palmas, inseridas nas pontas de peciolos communs.

Suas flôres pequenas, em cachos umbellados, são de sexos diversos.

O fructo é redondo e achatado, com dois caroços dentro.

Caracteres da familia. — As Araliaceas constituem um grupo pouco distincto das Umbelliferas.

São vegetaes herbaceos, ou algumas vezes arvores elevadissimas.

As flôres, igualmente pequeninas, são dispostas em umbrellas simplices ou em umbrellas paniculadas.

O calice é do mesmo modo adherente e denteado.

A corolla, formada de cinco a seis petalas.

O ovario apresenta de duas a seis lojas monospermicas, e tem outros tantos estyletes, que terminam em estigmas simplices.

O fructo é ora carnoso e indehiscente, ora secco, e separando-se em tantas cocas ou lojas monospermicas quantas lojas ha no ovario.

B.

Babá. — *V. Coquinho.*

Baba de boi de Campina. — *Acharia babata, — Fam. das Malvaceas.* — Herva agreste que vegeta pelas campinas, reptante, de caule fino, roixo, pelludo.

Folhas alternas, obliquamente cordiformes, pubescentes, nos bordos recortadas.

Flôres solitarias, amarellas, grandes como rosas simples, com o centro purpurino escuro, e sem cheiro.

O fructo é uma capsula conica e coberta de pellos, que se divide em cinco compartimentos, cada um com uma semente.

Esta planta tem este nome em Alagôas; tambem dão-lhe em Pernambuco o de *Coraçãosinho.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — É muitissimo mucilaginosa, e empregada nas diarrhéas de sangue e hemorrhoidas.

Baba de boi *(coquinho). — Cocos gommosa, Mart. — Fam. das Palmeiras.* — É uma palmeira baixa, do paiz.

Seu espique é pequeno e cheio de cicatrizes que indicam o ponto d'inserção das folhas.

O fructo — *Baba de boi* — é uma baga de seis centimetros, oval, com escamas na base, de côr amarella, coberta de uma granulação preta; a polpa é amarella, mucilaginosa; tem bom sabor.

A amendoa do caroço come-se. É mucilaginosa e gommosa.

Baboré. — *V. Bamboré.*

Babosa. — *V. Herva babosa.*

Babunha ou Coqueiro Babunha. — *Guilielma insignis, Mart. — Fam. das Palmeiras.* — É uma palmeira da Bahia.

Seu caule é coberto de espinhos, e a madeira é negra.

Os fructos são bagas, de polpa doce, de muito bom sabor, e passa por um dos melhores cocos; mesmo seccos são mui apreciados.

Bacaba. — *Ocnocarpus bacaba, Mart. — Fam. das Palmeiras.* — Esta palmeira é do Pará, é elegante; seu tronco eleva-se a vinte e tantos metros.

As folhas reunidas em um feixe terminal.

As palmas são rectas.

Os fructos são em cachos, de tres centimetros de grandeza, ellipticos, roixos quando maduros, e listrados de branco.

A massa é tambem roixa, e adhere aos veios brancos.

O carôço coberto de fibras lisas, flexiveis, come-se, e os indigenas fazem com elle uma bebida.

O fructo da *Bacaba* é mucilaginoso, e, quando maduro, os indios usam d'elle como seu unico alimento.

Quando se cosinha este fructo elle deixa um sedimento que secco ao sol torna-se durissimo.

Este sedimento serve de recurso aos indios para o tempo de fome, porque amollecido com agua, fórma um alimento nutritivo.

Ha duas especies d'esta palmeira.

Bacamarte.— É uma planta aperitiva, desobstruente; tambem applica-se externamente.

Bacate.— *V. Abacate.*

Baccharida ou Bacchanta.— *Baccharis brasiliana, Linn e Spl. — Fam. das Compostas.*— Fallamos de uma das especies do Brasil.

Planta herbacea, de caule quadrado, folhas ovaes, obtusas, um pouco venenosas, asperas e sesseis.

Flôres em cachos, alternas, grandes e de dois sexos.

A fructinha é corôada por uma especie de penacho simples.

Baccharisgaudichaudiana.— Tem as mesmas propriedades da antecedente.

Baccharis articulata. — *Baccharis articulado.*— *Baccharis articutata.*— *Fam. das Compostas.*— É uma erva amargosa, resinosa e aromatica: ella é succedanea da *Losna.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — É empregada contra a dyspepsia, debilidade intestinal, ou mesmo geral; e anemia consecutiva á perda de sangue.

Administra-se em pilulas com o amarello da casca de laranja.

Bacopari do Campo. — *Calypso campestris, St. Hil.*— *Gynandria monandria, Linn.* — *Fam. das Hippocraticeas.* —Arbusto que vegeta nas plagas de S. Paulo e Goyaz.

É ramoso, de casca lisa, folhas médias e oblongas.

Flôres em cachos.

Fructo carnoso, globoso, com um carôço dentro; raramente dois ou tres.

Floresce em Agosto, e dá as fructas em Setembro e Fevereiro.

CARACTERES DA FAMILIA.— Fructices ou arbustos geralmente glabros e sarmentosos, trazendo folhas oppostas, simplices coriaceas, inteiras ou denteadas.

Flôres pequenas, axillares, fasciculadas, ou em fórma de corymbos.

O calice é persistente, de cinco divisões.

A corolla se compõe de cinco petalas iguaes.

Os estames são em geral em numero de tres, raramente de quatro ou cinco, tendo os filetes reunidos pela base; e formando um androphoro tubuloso.

O ovario é trigono de tres lojas, contendo cada uma quatro ovulos inseridos no seu angulo interno.

O estylete é simples terminado em um ou tres estigmas.

O fructo é ora capsular de tres angulos membranosos, ora carnoso.

Cada loja contém commumente quatro sementes.

Estas têm um embryão erecto, desprovido de endosperma.

Bacopari de Capoeira.—*Fam. das Guttiferas.*— Arbusto romano; vegeta nas Alagôas, onde lhe dão este nome.

Folhas oppostas, oblongas.

Flôres de côr branca.

Dá um fructo á semelhança de um ovo de galinha; uma parte é coroada pelos restos do antigo tegumento floral, tornando-se a outra parte baça, de côr amarella barrenta.

O pericarpo é aspero, grosso, coriaceo, de espessura de ½ centimetro; dentro é branco e com duas lojas contendo uma porção de sementes redondas, com uma parte convexa e outra plana, de substancia cornea semi-transparente parecendo cêra branca; ellas são envoltas em polpa amarella, doce e comestivel, porém um pouco enjoativa.

Bacopari da matta. — *Fam. idem.*— Fructa agreste conhecida nas provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Pernambuco, Pará e Alagôas.

É proveniente de uma arvore *Bacopariseiro;* tem folhas regulares, e flôres brancas.

O fructo do tamanho de 3 a 12 centimetros, de fórma oblonga arredondada, côr amarella de gemma d'ovo, na maturidade, compõe-se de um corpo carnoso no interior, esbranquiçado, com tres caroços pretos, cobertos de uma substancia albuminosa e dôce.

Come-se uma e outra cousa.

Tem um succo leitoso, que queima os labios.

Os de *Capoeira* differem pouco, sómente em ser menores, e menos abundante de succo leitoso.

Bacoráo.— *V. Apotiacoáda.*

Bacury.—*Moronobia coccocinea, Aubl.* — *Syphnonia globulifera, Linn. filho.*— *Fam. das Guttiferas.*— Arvore alta, lactifera, das mattas do Maranhão e Pará, aonde é conhecida por este nome.

O tronco é grosso, de folhas regulares.

As flôres brancas ou vermelhas, não pequenas, á semelhança de um copo.

O fructo de 12 centimetros de grandeza, redondo oval, de casca amarellada, grossa e aspera; os caroços dentro em numero de tres a cinco, que são propriamente convexos de um lado e plano de outro; são de um amarello fusco.

Esses caroços estão entre pevides molles e brancas, que não fazem parte d'elles.

A massa é de sabor acre-doce; dá excellente doce, que passa n'aquellas provincias por um dos melhores; do caroço extrahe-se um bom azeite para luz.

Ha outra especie que differe da supra por ter o fructo mais oblongo, porém menor.

Bacory membeca.— Arvore que cresce nas margens dos rios e nos lugares humidos.

Os fructos são azêdos, mas os indios não os regeitam.

Bacuri.— *Platonia insignis, Mart.*— O mesmo *Bacuri.*

Bacuripari. — *V. Bacuripari ou Bacuri.*

Bafureira.— *V. Carrapateira.*

Baga da praia. — *Coccoloba uvifera, Linn. e Spl.*—*Fam. das Polygalaceas.* Arvore alta da America Meridional, de folhas grandes cordiformes, e flores em cachos grandes, pendentes, pequenas, e avermelhadas.

Os fructos ovaes e vermelhos, acidos, comestiveis, e carnosos; comem-se com assucar; tambem se póde preparar com elles um vinho.

Propriedades medicas. — Os fructos fornecem um extracto adstringente que póde empregar-se nas diarrheas e leucorrheas.

Bainilha.— *V. Baunilha.*

Balsamo ou coral.— *Curcas multifida, Endl.*— *Fam. das Euphorbiaceas.* — A seiva da arvore passa por vulneraria; as sementes, descascadas e seccas, fornecem um oleo purgativo, que emprega-se na dose de 4 até 8 gottas, sem possuir a qualidade corrosiva do oleo de croton.

Balsamo, pé de perdiz.— *V. Herva mular.*

Bambão.— *V. Melancia da praia.*

Bamboré. — *Solanum papilosum.* — *Fam. das Solaneas.*— Chamam-lhe tambem *Bamboré* ou *Laranginha do matto*, nas Alagôas e Pernambuco.

É uma fructinha agreste e indigena proveniente de um arbusto elegante, de casca alvadia e lisa.

Folhas grandes, luzidas, ovaes e oblongas.

Flores como estrellas esverdinhadas.

O fructo é de 3 a 6 centimetros de grandeza, e de forma conica; o pericarpo é amarello-esverdeado, eriçado de protuberancias flexiveis; dentro ha uma polpa aquosa, amarella, semeada de muitos grãos reniformes, como que dividida em quatro alojamentos; essa polpa se come, e é muito boa ao paladar.

Bambú. —*Guada angustifolia, Kaunt.* — *Bambusa guada, Humb.* e *Bonp.*— *Fam. das Gramineas.*— Os *Bambús* são plantas das regiões quentes: sua patria mais lata é a Asia; mas nem por isso deixa de possuil-os a região equatorial; o nosso Amazonas, e algumas das provincias do sul possuem-nos; entre essas especies que ornam aquelle abençoado terreno ha tambem os *Bambús* (*Guada.*)

É de um porte arboreo, e póde chamar-se o *Gigante das Gramineas.*

Seu caule toma as proporções de um tronco de altura immensa, com um diametro de mais de 12 centimetros, apresentando nós de distancia em distancia, á maneira de taboca; é ôco ou tubuloso e ramoso.

As folhas, grandes em proporção, são palmas.

As flores em cachos grandes, cujos fructos são carnosos segundo a organisação das *Gramineas.*

Dos nós que existem no tronco d'estas *Gramineas* se extrae um licor gommoso e doce, que se acha concretado na cavidade do tubo e que é conhecido pelo nome de *Tabaxir.*

Mas é só na Asia aonde este licor é celebre por lhe attribuirem maravilhosas propriedades.

Os nossos indigenas no Pará servem-se dos gommos do *Bambú* para guardar liquidos, pondo-lhes uma tampa, servindo-lhes de potes para agua e outros misteres.

No Rio de Janeiro as escadas de mão para as armações dos templos são feitas do *Bambú* porque ficam muito altas e pesam menos do que as de outra qualquer madeira.

Bambú da India.—*Bambusa arundinacea, Rhecd. e Rump.— Fam. idem.*— Ha *Bambús* cultivados entre nós que são adquiridos da India, sua origem, d'onde passaram ao nosso paiz.

E' um arbusto de caules em touceira com o porte do *Taquari*; mas sua folhagem não é de um verde claro como o d'este, sim de um verde escuro não embaciado, porém com a superficie lisa.

Cada planta de per si fórma um grupo tal, que parece uma reunião de muitas plantadas no mesmo lugar.

O caule é como está descripto no *Guada.*

As folhas oblongas e lanceoladas, abraçam o caule.

As flôres dispostas em ramos esgalhados, parecem sementinhas, como são as de todas as *Gramineas*, em que confundem-se as flôres com os fructos.

Na Asia, patria por excellencia dos *Bambús*, vêem-se grandes extensões de terrenos cobertos de *Bambús*, que com os ventos se agitam uns sobre outros de tal maneira, e cujo estrepito é tão forte, que muitas vezes assusta aos viandantes; até asseveram pessoas de criterio que já tem pegado fogo pelo desenvolvimento do calor, quando a fricção chega a certo grão.

E' d'estes caules que os chins e outros asiaticos fabricam tantos objectos d'arte, curiosos e de valor.

Da pellicula da casca fabrica-se o papel da China.

As folhas envolvem as caixas que nos conduz o chá da India.

Os gommos servem de vasos, bengalas, conductores, lanças, flechas, pennas de escrever e para construcção de casas e moveis.

Entre os chinezes as venezianas são feitas de *Bambús.*

Os caçadores apoderam-se de um pedaço que tenha o nó no centro, de um lado introduzem a polvora, e do outro o chumbo.

Finalmente presta-se a ser fendida em tiras para fazer-se esteiras, balaios, cestos, etc., e nos navios utilisa-se para vergas, cabos, etc.

Com as fibras fazem-se mechas para vellas.

A dureza do *Bambú* é tal que os indios quando querem fogo, batem dois pedaços de bambús um no outro, immediatamente produz innumeras faiscas, e approximando-se um pedaço de papel este incendeia-se immediatamente.

Do nó de seu caule tira-se um assucar branco chamado tabaxir; pela fermentação dá um licor conhecido por *Arak.*

Bananeira anã.—*Hexandria monoecia, Linn.* —*Musa (Nana).*—*Fam. das Musaceas.* — D'esta especie de vegetaes alguns são originarios da India, e cremos que outros são do Equador, e por consequencia do Pará.

São plantas reconhecidas pelos naturalistas como os gigantes das plantas herbaceas; com effeito, ellas tem um bolbo maior ou menor, como raiz; vê-se elevar-se d'elle um caule de dois a quatro metros pouco mais ou menos de altura, e de diametro proporcional; seu tecido é de fibras de malhas largas, composto de cellulas, e todo aquoso; no apice abre-se um feixe de folhas longas, de dois metros pouco mais ou menos, ellipticas, oblongas, no centro percorridas por um corpo da natureza do caule, que a elle se prende, e que é a nervura mediana, continuação do peciolo; o limbo da folha é membranoso; rompe-se em tiras pelos ventos, e é de um verde bonito; sua parte inferior revestida de um pó cinzento esbranquiçado.

No tempo da fructificação, deita uma vergontea do centro das folhas, da qual sahe um cacho com os rudimentos das fructinhas em grupos distinctos; na parte superior cada fructinha tem no seu apice uma flôr, que fecundada pelas outras, vai-se desenvolvendo progressivamente; o mesmo acontece a todas as fructas do cacho.

Na parte superior do cacho prolonga-se o eixo nú, formando um aggregado de membranas carnosas, roixas, compondo um corpo conico, liso.

Cada dia levanta-se um envoltorio d'esses, e deixa ver um grupo de flôres a que chamam favos, e que vão operando as importantes funcções da fecundação.

Estas flôres têm um nectario, que produz uma substancia liquida, albuminosa, doce e agradavel.

Acabada a serie d'essa funcção, estão os fructos desenvolvidos com varios tamanhos, como havemos de notar.

Este de que fallamos tem de comprimento 24 centimetros, e é de fórma subtriangular; apresenta um pequeno umbigo no apice, e uma côr amarella na maturidade; é aromatica.

A casca um tanto grossa, flexivel, internamente cheia de fibras longitudinaes, que desprendem-se; une-se a uma massa compacta, tenra, doce e agradavel.

No centro d'essa existem tres divisões distinctas, mas adherentes á mesma massa, na qual se divisa sementes miudissimas, inseridas nos angulos d'essa cruzeta.

Esta especie de bananeira, porém, é a de estatura mais pequena, que cresce até dois metros de alto. As folhas novas arroixadas, e as fructas quasi vermelhas quando novas, são depois avermelhadas; o sabor não é dos melhores.

As bananeiras são especies ou exemplos gigantes das plantas herbaceas, de um porte elegante, inteiramente particular, que lhes dão as largas folhas de um bello verde-claro.

Todas as bananeiras habitam os paizes tropicaes dos dois mundos, ellas gostam dos lugares baixos e humidos e das margens dos regatos; tambem é ordinariamente em semelhantes localidades que se plantam bananeiras.

A importancia das bananeiras as tem feito notar em todas as idades, e ellas parecem ter sido cultivadas desde a origem das sociedades.

Assim nós as vêmos dar lugar a uma serie de fabulas e de conjecturas.

Certos escriptores professaram que era a bananeira um d'esses vegetaes que formava a arvore com a qual o primeiro homem se cobrio de sua nudez, e que esse enorme cacho (de uvas) trazido a Moysés, da terra promettida, não era outra cousa mais que o cacho de uma bananeira.

O *Olaus* e *Celsius* designam os fructos d'este vegetal como sendo a famosa *Doudaim* da Escriptura Santa.

Theophrasto e *Plinio* fallam das bananeiras.

Avicense, *Seripião* e *Phages* fazem d'ella um grande elogio; singulares superstições reinaram e existem ainda a respeito do seu fructo.

Bernardin de St. Piérre diz: que os portuguezes que chegaram primeiro ás Indias Orientaes, não a cortavam jámais pelo meio, porque julgavam vêr no interior uma especie de cruz, no lugar que occupam os restos das cavidades ovaricas.

Refere-se que na Grecia o povo supersticioso está persuadido de que a bananeira se abate sobre aquelle que lhe arrebatar o fructo antes da maturidade.

As bananeiras são cultivadas em abundancia nas tres partes do globo, por onde passam as linhas tropicaes; e no Brasil póde-se dizer que não ha lugar nenhum que não as produza, e com muita abundancia as differentes qualidades.

Os seus caules encerram mucilagem e amido.

Os egypcios dão-nas aos elephantes nas Indias, assim como aos carneiros e ás vaccas.

As fibras que ellas contém servem para fazer tecidos ou cordagem.

Os naturaes de certas ilhas, principalmente das Philippinas, e os habitantes das Indias Orientaes, d'ella fazem diversos estojos que elles tem debaixo d'agua.

As folhas das bananeiras são empregadas para cobrir as cabanas; alguns selvagens se vestem d'ellas, outros se servem d'ellas como especie de esteiras para descançarem.

Suas nervuras fornecem tambem fios de que se fazem tecidos, assim como cordagem e redes.

Os fructos da bananeira come-se de mil maneiras; na America, na Africa e nas Indias elles alimentam certas classes da população.

Em algumas Antilhas os habitantes nutrem-se com elles, e realmente por todo o Brasil é a fructa da sobremesa.

Pisando-as obtem-se uma especie de pão muito nutritivo, e que se conserva por muito tempo.

Na Granada reduz-se esses fructas a farinha, que se embarca como provisão nos navios; póde-se obter d'ellas uma bebida agradavel.

Em summa, as bananeiras prestam immensos serviços ao homem.

Humberto, sabio agricultor de Mascareigne, e *Humboldt* apreciaram as vantagens que pode offerecer a cultura d'estas plantas.

Este ultimo calculou que um terreno de 100 metros quadrados póde fornecer mais de 4,000 bananeiras, e que a producção da bananeira está para a do trigo como 133 está para 1, e para a da batata como 44 está para 1.

Na Europa um meio hectare de terreno não basta para alimentação de dois individuos, ao passo que esse mesmo terreno sustenta cincoenta, sendo plantado de bananeiras.

PROPRIEDADES MEDICAS.— A seiva das baneiras é empregada como adstringente.

O seu fructo, quando maduro, é peitoral, emolliente e nutritivo.

Misturado com azeite de dendê é supurativo para os tumores.

CARACTERES DA FAMILIA. — Plantas herbaceas ou vivaces, desprovidas de caules, ou algumas vezes munidas de um bulbo em fórma de caule.

Folhas longamente pecioladas, abarcantes pela base, muito inteiras.

Flôres grandissimas, muitas vezes matizadas das côres mais vivas, reunidas em grande numero, e encerradas em espathas.

O calice é irregular, colorido, petaloide, adherente pela base com o ovario.

O limbo é de seis divisões, tres das quaes exteriores e tres interiores. (No genero *Musa*, cinco das divisões são externas e formam de alguma sorte um labio superior; uma só é interna e constitue o labio inferior).

Os estames, em numero de seis, são inseridos na parte interna das divisões calicinaes.

As antheras são lineares, introrsas, de duas lojas, e sobrepostas em geral á um appendice membranoso, colorido, petaloide, que é a terminação do filete.

O ovario infero é de tres lojas, contendo cada uma d'ellas um grande numero de ovulos inseridos no angulo interno.

No genero *Heliconia*, não ha mais que um só ovulo em cada loja.

O estylete simples se termina em um

estigma algumas vezes concavo, mas rarissimas vezes de tres lobos.

O fructo é uma capsula de tres lojas polyspermicas, de tres valvas, trazendo cada uma um septo no meio da sua face înterna; ou um fructo carnoso e indehiscente.

As sementes, algumas vezes collocadas em um podosperma, e cercadas de pellos dispostos circularmente, se compõem de um tegumento ás vezes crustaceo, e de um endosperma farinaceo, contendo um embryão axillo, allongado e direito.

Bananeira de bico verde. — *Musa bicolor.* — *Fam. idem.* — Esta qualidade de bananeira só differe da precedente no cacho ser menor, e os fructos tambem menores: mas o arbusto é como o ordinario d'ellas; é semelhantissima a de *S. Thomé*, com a differença de ser menor 8 centimetros, e ter o umbigo verde, e o corpo do fructo amarello; o que lhe dá um realce encantador.

O gosto é como o da de *S. Thomé.*

A estructura e descripção botanica das differentes especies de bananeiras são como as já feitas da bananeira anãa, com as differenças que as narrações vulgares exprimem.

Bananeira brava. — *Heliconia bravia.* — *Fam. Idem.* — É uma bananeirinha indigena, chamada assim nas Alagôas e Pernambuco.

Esta especie, semelhante á bananeira do matto, differe em suas folhas serem mais agglomeradas nas divisões, no fructo ser em fórma de pera ou oval, e ter mais sementes.

Bananeira de Cayenna. — *Musa* — *Fam. Idem.* —Nas mesmas condições das outras plantas acha-se esta; o vegetal é mui semelhante ao da bananeira comprida, em virtude dos peciolos e folhas serem mais luzidas, o cacho grande, os fructos do tamanho de 21 centimetros, ora mais ora menos.

A polpa da fructa mais dura e mais fastidiosa, de côr amarella alaranjada forte.

Cumpre dizer que no caule das bananeiras, os tegumentos mais exteriores seccam e rompem-se longitudinalmente, e servem de corda; bem como as folhas seccas servem de ènchimento de cochins, almofadas, etc., e para calçar vidros e impedir de se quebrarem no transporte, etc.

Bananeira comprida. — *V. Bananeira da terra.*

Bananeira curta. — *V. Bananeira de S. Thomé.*

Bananeira maçã. — *Musa.* — *Fam. Idem.* — É esta bananeira semelhantissima a de *S. Thomé*, mas o fructo é mais roliço, de 24 centimetros de comprimento; não mostra quasi as arestas dos tres angulos.

A casca mais fina e lisa, e a massa mais macia e de bello *paladar*; é mesmo mais saudavel e agradavel que as domais.

Bananeira de Madagascar. — *Urania Ravenalia. Madagascarienses.* — *Poir.* — *Musacea U. Urania.* — A copiosa seiva que escorre, quando se corta as nervuras das folhas d'esta bella bananeira, fornece aos viajantes uma excellente bebida; por isso tem-se-lhe dado o nome — ARVORE DOS VIAJANTES.

As sementes são nutritivas e farinaceas.

O involucro (massa) da semente dá um excellente sebo vegetal.

A planta cresce muito bem no Brasil, e merece ser cultivada em grande escala, por causa de sua utilidade. Chamamos para isso a attenção dos nossos agricultores.

Bananeira do Maranhão. — *Musa.* — *Fam. Idem.* — O fructo d'esta bananeira é de casca rôxa, e grande.

Bananeira do mato. — *Heliconia sylvestris.* — *Fam. Idem.* — Esta bananeira brava é indigena, conhecida em Alagôas e Pernambuco por este nome.

Tem um caule quasi rente, com folhas semelhantes á das especies acima mencionadas, porém menores que todo o vegetal.

Terá de um a dois metros de alto; do centro das folhas sahe uma haste ou pedunculo, composto de escamas vermelhas, chatas, de figura elliptica, abrindo nas bordas, successivamente, flôres quasi da mesma estructura.

O fructo é uma bagasinha carnosa, oval, trigona com tres grãos dentro. Não se come.

Bananeira do mato. — *Canna brasiliensis, Linn.* — *Fam. das Amomaceas.* — Planta que é indigena, com bulbo na raiz, folhas grandes, flôres em cachos amarellos e vermelhos; parece uma bananeirinha.

Esta planta dá tinta vermelha; das sementes fazem-se contas para rosarios.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A raiz é diuretica e antiblennorhagica.

Das folhas pisadas e cozinhadas faz-se uma cataplasma emolliente.

Bananeira meia pataca. — *Musa.* — *Fam. idem.* — E' uma bananeira rara hoje em Pernambuco, onde lhe dão este nome.

E' alta, e seu cacho tem 1 metro e 12 centimetros de comprido; é preciso o esforço de dois homens para o carregar.

O fructo é grande.

Bananeira de morcêgo. — Indigena e silvestre; conhecida no Rio de Janeiro e S. Paulo por este nome.

E' producto de um arbusto, que dá uma espiga estreita, mas de 18 centimetros de comprimento; é amarellada, com um eixo no centro, e tem periferia cheia de fructinhas â semelhança de grãosinhos, que estando maduros, incham.

Produz uma especie de gelatina, que é boa de chupar-se.

Os morcêgos gostão muito d'essa fruta é d'onde lhe vem o nome.

Bananeira de oiro. — *Musa.* — *Fam. Idem.* — *Cls. Idem.* — E' uma bananeira que cresce muito como a bananeira prata; o fructo é liso e cheio, de 24 centimetros de comprimento.

A casca por fóra é roixa com manchas rosádas.

A massa ou polpa por dentro é de um amarello côr de *gemma d'ôvo*; solta os filamentos no descascar.

O sabor assemelha-se ao da banana da terra ou comprida.

Bananeira de papagaio. — *Cameraria Jasminiflora.* — *Fam. das Apocyneas.* — Arvore agreste, natural do paiz, chamada assim em Alagôas.

E' de bello porte; tronco esbranquiçado, leitoso e de grandes dimensões.

Suas folhas obovaes, oblongas, grossas, grandes e lustrosas.

Suas flores são brancas, em cachos nas pontas dos ramos, tendo cheiro activo, e suave; seus frutos, de 1 a 2 decimetros, são em forma de fuso capsular, cheios de sementes dentro, envoltas em uma camada de fios sedosos, brilhantes; tudo isto lhe dá realce.

É leitosa em todas as suas partes.

Do peciolo da folha exsuda um leite copioso.

Bananeira prata. — *Musa argentea.* — *Fam. Idem.* — Esta bananeira tem o porte da bananeira da terra, ou comprida, mas o fructo é muito mais pequeno que a da terra; regula com a de S. Thomé.

A sua polpa è alva, d'onde parece virlhe o nome que recebeu; o seu formato é triangular e bem distincto.

O seu sabor é agradavel; tem a casca grossa.

É mui susceptivel de degenerar, junto com outras especies de seu genero.

Bananeira samburá. — *Musa Angulosa,* — *Fam. Idem.* — Esta especie de bananeira é semelhante a Anã, sendo mais elevada.

Seus frutos são de 24 centimetros e mais; é a mais grossa das de seu genero, tendo os angulos mui salientes.

A còr da polpa é de um amarello escuro; não é muito saborosa.

Bananeira de S. Thomé ou curta.—*Musa paradisiaca*, *Linn.*—*Fam. idem.* — Esta banana ha tempos passados, assim como a *comprida* ou da *terra* era uma das mais communs, ou para melhor dizer, a mais conhecida e vulgar em Pernambuco, porque a de Cayenna pouco apparecia no mercado; entretanto hoje está um pouco escassa, tomando o seu antigo lugar a banana *prata*. Ella é quasi lisa, um pouco grossa, cheirosa e saborosa; tem as folhas mais agudas, e o fructo mais macio que a da *terra* ou *comprida*.

Esta banana, como todas, nem só se come crua, como cozida, verde ou de vez, isto é, quasi madura, com peixe salgado, com mel, em doce secco, ou de calda, ou mesmo secca ao sol.

Ella contribue muito como alimento nas fabricas ou engenhos de assucar e outras fazendas ruraes.

O cacho d'esta bananeira só dá tres pencas de bananas.

Propriedades medicas. — As folhas são empregadas em banhos na urticaria, nos engorgitamentos dos testiculos e inchações chronicas das pernas.

A seiva misturada com agua é util nas aphtas das crianças.

Bananeira do Taiti.— *Fam. das Musaceas*, *Linn.*— Esta bananeira tem o dorso das folhas côr de violeta, e a casca da fructa quasi preta.

Bananeira da terra ou comprida.— *Musa sapientium*, *Linn.*—*Fam. idem.*— Esta é a que se chama na Bahia —bananeira da terra— impropriamente.

Tem os caracteres da precedente, elevando porém o seu porte a maior altura.

Rompem-se muito as suas folhas.

O cacho é grande, o fructo cresce até 36 centimetros, tem os angulos salientes; curva-se mais e mancha-se muito de preto, na maturidade.

A casca é a mais grossa; a massa é mais compacta que na de S. Thomé, mais resistente ao tacto, e a que melhor se torna quando assada ou cozida: tem todos os mais usos das outras.

Esta é a especie que os povos antigos julgavam ser o pomo do Paraizo, que Adão comeu.

Barabú. — Arvore do Brasil, cuja madeira é estimavel, para construcção e varios prestimos.

Barahuna ou **Guarauna.**—*Melanoxilon Brauna.*—*Fam. das Leguminosas.*—É uma das arvores que ennobrecem a vegetação do Brasil; a *Barahuna* é conhesida nas diversas provincias do Imperio como tal ou *Guarauna.*

Nas Alagôas é mais conhecida por *Maria Preta da Matta.*

E' arvore colossal, muito copada, sua folhagem é miuda e lusida, destribuida por palmas.

Suas flôres, em cachos, são amarellas, e dá uma vagem comprida como a de feijão.

Esta arvore tem o interior (cerne) roxo escuro, e durissimo, e tanto serve para utensilios de marceneria, como para quaesquer outras obras de machinas de engenho, vehiculos e construcção urbana.

A importancia da *Barahuna* é notavel pela duração secular que tem, mesmo embebida na humidade da terra.

Fornece uma tinta rubra-fusca.

Barba de bode.— *Cactaria pallens.* —*Fam. das Gramineas.*—E' uma especie de capim cujas hastes são sulcadas longitudinalmente, as folhas mui estreitas em feixes, e as flòres em grupos.

Propriedades medicas.—E' aperiente e diluente; usa-se tanto interna como externamente, e neste caso applica-se em cataplasmas sobre a região do figado.

Barba de bode de Pernambuco. — *Fam. das Cyperaceas.* — E' uma especie de capim indigena, cuja vergontea recta, sem nós e sem folhas, é cheia de uma materia esponjosa.

E' muito elastica: tem no apice do caule um feixe de folhas, onde ha um aggregado de palhetinhas que envolvem as flôres.

E' mui procurada para gaiolas de passaros.

Nas Alagôas a *Barba de Bode* é outra especie; não cresce tanto e serve de pasto.

Barba de Boi. — *Remirea maritima, Aubl.* — *Fam. das Cyperaceas.* — E' uma especie de capim de caule rasteiro, nodoso, com ramos que elevam-se, nos quaes tem feixes de folhas mui estreitinhas e duras.

As flôres tem a estructura da dos capins; vegeta nas praias.

Ella foi achada pela primeira vez na Guyenna por *Aublet.*

Propriedades medicas. — E' sudorifica e diuretica.

Barba de Velho. — *Tillandsia usneoides, Linn.* — *Fam. das Bromeliaceas.* — E' uma planta do paiz, parasita.

Cresce sobre troncos, e dá filamentos.

E' mui aproveitada para ninhos de aves, e póde servir para confecção de cordas.

Propriedades medicas. — Esta planta pisada e misturada com um pouco de banha fresca, constitue um bom unguento anti-hemorrhoidal, topicamente applicado.

Como adstringente o povo emprega a planta em saquinhos nas hernias, collocando-os e mantendo-os sobre o annel inguinal.

Barbas de barata. — (*No Rio de Janeiro* CHAGAS.)

Propriedades medicas. — No Norte se faz uso d'esta planta em cosimento contra as anginas tonsillares, e dores de dentes.

A infusão das flores é purgativa.

A raiz é anti-febril, propria para combater as febres terçãs.

Barbasco. — *Buddleja brasiliensis, Swart.* — *Buddleia australis, Vell.* — *Fam. das Escrophulareas.* — É um arbusto da America Meridional ou somente do Brasil; de caules erectos, folhas pequenas, ovaes, oppostas, flores em cachos, amarellas, em fórma de angelicasinhas, tendo por fructo uma capsula, com varias sementes dentro.

Propriedades medicas. — Mucilaginosa e levemente amarga, esta planta é empregada nas affecções peitoraes.

Os clysteres de *Barbasco* ou os banhos feitos de seu cosimento são anti-hemorrhoidaes.

Raiz ou folhas, 4 grammas para 500 grammas, de infusão.

Barbatimão. — *Mimosa virginalis, Arr. Cam.* — *Stryphnodendron. Barbatimão, Mart.* — *Acacia virginalis, Phol.* — *Fam. das Leguminosas.* — É uma das mais bellas arvores indigenas.

É elevada, de casca aspera, folhagem em palminhas miudas; as flores dispersas pelos ramos, nas axillas e pontos terminaes, são reuniões de florinhas delicadas, formando frocos que parecem bolotas; o fructo é uma vagem deprimida; sementes á semelhança de grãos de feijão. (Fig. 9.)

Propriedades medicas. — Esta planta gosa de uma grande reputação.

É frequentemente usada nos casos que exigem os tonicos ou adstringentes; taes como gonorrhéas, hemoptisis, atonia, ophtalmias chronicas, e affecções scorbuticas.

Barriguda. — *Bombax ventricosa, Arr. Cam.* — *Fam. das Bombaceas.* — Arvore agreste do paiz, vegeta no centro, raramente no littoral; hoje porem é raro encontrar-se em qualquer matta.

A arvore é grande ; seu tronco tem no meio um bôjo similhante ao da *Macaibeira.*

Suas folhas em forma de palmas, são cinco a sete folhetas dispostas no apice do peciolo commum.

As flores são brancas, não pequenas ; o fructo é um casulo membranoso.

Do tronco d'esta arvore se fazem pirogas, e d'ellas se servem os Botocudos para preparar pedaços de páo, que introduzem nos beiços e nas orelhas.

O fructo é uma especie de pepino, que quando se abre deixa ver uma como que bellissima lã de côr branca, que se emprega em enchimento de travesseiros e colchões.

Barriguda do sertão.—*V. Embiratanha.*

Barú. —*Dipterix pteropus, Mart.— Fam. das Leguminosas.*—É uma arvore das provincias centraes do Brazil, do generó do *Cumarú.*

É uma especie cujas sementes tem muita anologia e tem os mesmos usos quasi como o *Cumarú.*

Bassoura.—*Buddleja connata, Mart. e Pisson.— Fam. das Escrophularineas.*— É uma planta herbacea com as mesmas propriedades do *Barbasco.*

Bassourinha ou Vassourinha.—*Tupeiçava.—Buddleja australis.— Fam. Idem.*— Herva semelhante á precedente, cujas flôres e folhas costumam-se empregar em cosimentos, e em clysteres nos soffrimentos hemorrhoidarios.

Batanà ou Coqueiro Batanà. —*Oenocarpus Batanà, Mart.— Fam. das Palmeiras.* —É indigena esta planta das regiões do Alto Amazonas. entretanto o Pará é a sua especial patria.

Ella é semelhante á *Bacaba*, com as mesmas dimensões, dá um fructo tambem semelhante, pouco mais ou menos, de côr avermelhada na maturidade.

Come-se, e faz-se uma bebida a que dão o nome de vinho.

Batata. —*Convolvulus Batata, Linn. —Fam. das Convolvulaceas.*—Esta serve como typo das batatas.

Planta indigena da America Meridional, e da India, vivaz ; isto é, que vai sempre reproduzindo-se por ficarem raizes na terra.

É herbacea, e alastra-se pelo solo ; é lactifera.

Tem folhas alternas, e os caules, que são rasteiros, enraizam no chão em diversos pontos, e ahi brotam tuberas, que são as batatas.

As folhas são cordiformes.

A flòr como uma campana rôxa.

O fructo é uma capsula ovoide, com quatro sementes.

As tuberas são de todos os tamanhos e fórmas ; sua casca é uma membrana fina, da côr da propria massa interna, que é frouxa, um tanto leitosa, fresca, dôce, e de bom sabôr.

Come-se cosida, e assada ; d'ella tambem se faz doce.

A casca é as vezes arroxeiada, e a massa é branca.

CARACTERES DE FAMILIA.—Plantas herbaceas ou subfructescentes, muitas vezes voluveis e trepadeiras, tendo folhas alternas, simplices, ou mais ou menos profundamente lobadas.

Flôres axillares ou terminaes.

O calice gamosépalo, persistente, de cinco divisões.

A corolla gamopetala, regular, igualmente de cinco lobos crespos, ou cinco estames inseridos no tubo da corolla.

O ovario é simples e livre, sustentado por um disco hypogynico ; elle offerece de duas a quatro lojas, contendo pequeno numero de ovulos.

O estylete é simples ou duplo.

O fructo é uma capsula, offerecendo de uma a quatro lojas, contendo ordinariamente uma ou duas sementes, inseridas na base dos septos ; ella se abre em duas ou quatro valvas, cujas bordas são applicadas sobre as divisões que ficam no seu lugar; mui raras vezes a capsula conserva-se fechada, ou abre-se em duas valvas sobrepostas.

O embryão, cujos cotyledones ou lobulos são machucados, é enrolado sobre si mesmo, e collocado no centro de um endosperma molle e como que mucilaginoso.

Batata amarella ou Gerimú. — *Convolvulus.* — *Fam. das Convolvulaceas.* — Especie semelhante á precedente; porém seu tecido ou substancia é amarello, com as mesmas propriedades.

Tambem a chamam *Batata Gerimum.*

Batata coração magôado. — *Convolvulus.* — *Fam. Idem.* — É semelhante á outra, mas a pellicula exterior é roixa, a massa é branca, e no centro fórma uma substancia roixa.

Por este nome é conhecida nas Alagôas.

Batata ingleza.— *Solanum tuberosum, Linn.*— *Fam. das Solanaceas.*— Esta planta, originaria da America Septentrional, é o vegetal mais precioso que a Europa tem tirado do novo mundo; e é lá muito cultivado.

É o producto de uma erva, de porte pequeno, esgalhada, ramos erectos, folhas lobadas, e flôres esbranquiçadas.

Na raiz formam-se fibras, que se tornam em tuberas redondas, de côr aloirada, pellicula fina e superficie lisa, contendo algumas depressões redondas; a massa é loira e de bom sabor.

Os pontos deprimidos ou cicatrizes da superficie, são os pontos por onde rebentam os grelos.

Suas tuberas, extremamente ricas de amido, são o alimento do rico e do pobre; ella é tambem cultivada em todo o Brasil.

O amido extrahido das batatas, a que dão o nome de fecula, é misturado em grande escala com a farinha de trigo.

Batata do mar.— *Ipomœa maritima.*— *Fam. das Convolvulaceas.*— É o mesmo que a *Salsa da praia.*

Propriedades medicas.— As folhas, as flôres, e as bagas são sedativas, narcoticas, uteis nas nevralgias e rheumatismos.

Emprega-se tambem nos catarrhos chronicos.

O tuberculo é emolliente e analeptico; raspado ou triturado serve para cataplasma, que se applica sobre as queimaduras.

O pó bem secco applica-se sobre as ligeiras escoriações, e no intertrigo das crianças.

A batata é um poderoso antiscorbutico, quer crua quer cosinhada; sendo crua, melhor.

Batata de purga. — *Convolvulus operculatus, Gom.* — *Piptostegia Gomesii Mart.*— *Fam. das Convolvulaceas.*—Planta herbacea do Brasil, caule trepador sem gavinhas, quadrangular, de angulos membranosos.

Folhas ovaes, um pouco angulosas, inteiras, um pouco acuminadas, obtusas, mucronadas, molles, quintipenninerveas, na base formando um angulo reintrante, verde escuras na face superior, e esbranquiçadas na inferior.

Flôres solitarias, pedunculadas, de pedunculos axillares.

Corolla infundibuliforme e amarella.

Fructo capsular, raiz tuberosa fusiforme, de 36 centimetros mais ou menos de comprimento, lactescente, contendo na raiz uma resina que é bastante purgativa, conhecida pelo nome de *Resina de Batata.*

A fecula, que contém a raiz conhecida pelo nome de *Gomma de Batata*, tem a côr branca acinzentada.

É ordinariamente um medicamento incerto, pelo que sempre convem usar-se da resina purificada.

Propriedades medicas. — Essa batata conhecida no Rio de Janeiro pelo nome de *Raiz de Jeticucú*, é usada como purgativa.

Internamente a gomma, de 2 decigrammas a 1 gramma e 7 decigrammas, e a resina de 1 gramma a 2 grammas e 2 decigrammas.

Batata bainha. — *Convolvulus edulis, Linn e Tumb.* — *Fam. das Convolvulaceas.* — Esta planta, introduzida ha poucos ânnos no Brasil, é natural do Japão.

É uma herva de ½ metro de altura, estendendo o seu caule com folhas divididas em tres lobos ou lacinias, e peciolos compridos.

As flôres são roixas, como as das outras batatas.

O fructo é uma pequena capsula, a tubera tem semelhança com a da batata propriamente dita ; a casca porém é mais amarellada, e a massa mais enxuta e saborosa. É alimenticia.

Batata de rama ou Inhame farinha. — *Fam. Dioscoraceas.* — Nas Alagóas é conhecida esta batata por este nome.

É uma planta trepadeira de folhas ovaes, coriaceas, de tres lobos.

As flôres não observadas; offerece pelos ramos uns tuberculos escuros, de 12 centimetros de comprimento, de fórma angulosa, com a superficie um pouco cheia de protuberancias.

Se bem que a casca seja lisa, offerece tambem na raiz umas tuberas de casca grossa, cheia de radiculas capillares, que tem chegado a 4 ½ kilogrammos de peso ; acha-se uma massa branca, e farinacea ; depois de cosida, é enxuta, doce e muito boa para comer-se.

Dá esses tuberculos acima referidos, que representam bolbos reniformes, de côr parda-acinzentada, verrugosos, e que reproduzem a especie.

Batata roixa. — *Convolvulus.* — *Fam. das Convolvulaceas.* —Esta especie é como a primeira batata, a branca.

A differença consiste em não crescer muito ou tanto, e em que a casca e a massa são roixas.

É das melhores ao paladar, e excellente para doce, mas muito rara, e diz-se que é a que mais flatulencia produz.

Batatinha. — *V. Contra-herva.*

Bate-testa. — *V. Camapú.*

Batinga. — *Eugenia durissima.* — *Fam. das Myrtaceas.*— Arbusto de mediana proporção; tronco liso e madeira mui dura; é do paiz, conhecido em Pernambuco e Alagôas por este nome.

As folhas são miudas, oppostas.

As flôres de côr branca e com cheiro.

O fructo pequeno, ovoide de côr roixa na maturidade, corôado por quatro palhetinhas foliaceas no apice.

Depois da pellicula externa tem uma polpa aquosa, acredoce, agradavel, da mesma côr do fructo; e um carôço, no centro, esbranquiçado.

A madeira d'este arbusto é prestimosa, muito dura e avermelhada, muito apropriada para esteios e outras obras d'esta natureza.

Os fructos são temperantes, segundo affirmam.

Batiputá bravo.— *Gomphia caduca.*— *Fam. das Ochnaceas.*— Arbusto médio, de porte bonito, mórmente na epocha da floração; vegeta no littoral.

É ramoso, de folhas meio compridas, luzentes.

As flôres são, em cachos grandes, amarellas e fragrantes.

Os fructos são uma especie de tuberculos vermelhos, reunidos por grupos, de cinco ovulos, erectos, como encravados em um disco, cujo corpo é tambem vermelho e suculento.

Dentro de cada coca d'estas ha uma semente que é muito oleosa.

Este oleo tem usos medicinaes, assim como tem o *Batiputá manso.*

CARACTERES DA FAMILIA. — Vegetaes ligneos, mui glabros em todas as suas partes, tendo folhas alternas, munidas de duas estipulas na base; flôres pedunculadas, rarissimas vezes solitarias, as mais das vezes dispostas em cachos ramosos.

Os pedunculos são articulados no meio de sua extensão.

Ellas tem um calice de cinco divisões profundas, imbricadas lateralmente antes de seu desenvolvimento.

Uma corolla de cinco a dez petalas patentes, e imbricadas na epocha da prefloração.

Os estames variam de cinco a dez e mesmo mais, tendo os filetes livres, inseridos, assim como as petalas, abaixo de um disco hypogynico salientissimo, onde está implantado o ovario.

Este é deprimido no centro, e parece formado de varios pistillos distinctos, collocados em redor de um estylete central, que parece nascer immediatamente do disco. O estylete é simples, e sustenta no apice um numero variavel de lobos stigmatiferos.

O fructo se compõe das lojas do ovario, que se separam umas das outras e que formam outras tantas carpellas drupaceas, sustentadas pelo disco ou gynobasio, que cresceu.

Estas carpellas, algumas das quaes abortam ás vezes, são unilocullares, monospermicas e indehiscentes; ellas parecem, de algum modo, articuladas sobre o gynobasio do qual se separam facilmente.

A semente encerra um grosso embryão erecto desprovido de endosperma.

Batiputá manso.—*Gomphia jabotapitá, Linn. e Will.*— *Fam. idem.*— É um arbusto semelhante ao precedente, e com o qual quasi se confunde.

PROPRIEDADES MEDICAS.— O seu oleo é applicado nas dôres rheumaticas, erysipelas, feridas do utero e outras ulceras.

É usado tambem na arte culinaria.

Baunilha. — *Vanilla aromatica, Swart.*— *Fam. das Orchidaceas.* — *Epidendron vanilla, Linn.*— Planta herbacea das Indias Orientaes.

Cresce tambem no Mexico, no Perú, na Colombia, na Guyenna e nas provincias do Norte do Brasil; mas no Pará é onde mais abunda.

Ella é sarmentosa e trepadeira, tem os caules verdes, cylindricos, nodosos, da grossura de um dedo, munidos de gavinhas ou antes raizes adventicias, que se implantam na casca das arvores visinhas, e servem tanto para alimental-a como para sustental-a, visto que a planta continúa a vegetar depois de separada da terra.

Folhas rentes, alternas, distantes, ovaes-oblongas, agudas, lisas, um pouco espessas, com nervuras longitudinaes.

Flôres dispostas, no apice dos ramos, em cachos axillares pedunculados; o perianthо ou envoltorio dos orgãos sexuaes, é de um verde amarellado por fóra, branco interiormente; formado de seis sepalas.

O fructo é uma capsula carnosa, verde a principio e depois de côr roixa escura, comprida e siliquosa.

Sementes numerosas, pretas, globulosas, repletas de um succo roixo, espesso e balsamico.

Colhe-se o fructo antes de estar maduro, para evitar que se rache, e deixe escorrer o succo que contém; faz-se seccar á sombra, cobre-se com uma camada de azeite; emfim fazem-se molhos com 50 ou 100 capsulas, e mettem-se em caixinhas de folhas.

No commercio ha tres especies:

1.ª *Baunilha legitima*, é do comprimento de 16 a 20 centimetros, da grossura de 7 a 9 milimetros, enrugada e sulcada no sentido do seu comprimento, mais estreita nas extremidades, e curvada na base; um pouco molle e viscosa, de côr roixa escura; cheiro forte, agradavel.

Conservada n'um lugar secco, e n'um vaso que não seja hermeticamente fechada, esta baunilha se cobre de cristaes de acido benzoico; é a mais estimada.

2.ª *Baunilha bastarda*, é mais curta, mais delgada, mais secca, de côr menos carregada; é menos aromatica e não efflorece.

A 3.ª especie, chamada *Baunilhão*, tem vagens de 14 a 19 centimetros de comprimento, e de 14 a 21 millimetros de largura; é mui escura, quasi preta, molle, viscosa, de cheiro forte e menos agradavel que a das duas primeiras especies, e parece ter ultrapassado o seu ponto de maduresa; julgam alguns que não é fornecida pelo mesmo vegetal.

Propriedades medicas.— É um dos excitantes mais agradaveis da materia medica.

É aphrodisiaca, emmenagoga, e diuretica.

É muito usada, sobre tudo pelo seu aroma na composição do chocolate.

Internamente dá-se o pó na dose de 15 grãos até 1 oitava.

Tintura de 4 a 8 grammas, em uma poção.

Xarope, 16 a 32 grammas.

Caracteres da familia.—Plantas vivazes, algumas vezes parasitas, tendo uma raiz composta de fibras simples e cylindricas, muitas vezes acompanhada de um ou de dois tuberculos carnosos, ovoides ou globulosos, inteiros ou digitados.

As fôlhas são sempre simples, alternas, invaginantes.

As flôres muitas vezes grandissimas e de uma fórma particular, são solitarias, fasciculadas, á maneira de espigas ou panicula.

O calice é de seis divisões profundas, tres das quaes interiores e tres exteriores.

Estas, frequentissimas vezes semelhantes entre si, estão á vista ou aproximadas umas das outras na parte superior da flôr, onde formam uma especie de capacete (calix galeatus).

Das tres divisões internas duas são lateraes, superiores, e semelhantes entre si: uma é inferior, d'uma figura toda particular, e traz o nome de labello ou avental.

Elle apresenta ás vezes em sua base um prolongamento concavo chamado esporão (labellum calcaratum).

Do centro da flôr se eleva no apice do ovario uma especie de columella denominada gymnostemio, que é formada pelo estylete e pelos filetes estaminaes soldados, e que traz na face anterior e superior uma depressão glandulosa que é o estigma, e no apice uma anthera de duas lojas, abrindo-se quer por uma sutura longitudinal, quer por um operculo que fórma toda a parte superior d'ella.

O pollen contido em cada loja está reunido em uma ou varias massas, tendo a mesma fórma que a cavidade que as encerra.

No apice do gymnostemio sobre as partes lateraes da anthera, acham-se dois tuberculosinhos, que são dois estames abortados, e que se chamam estaminodios.

Estes dois estames são pelo contrario, desenvolvidos no genero *Cypripedium;* ao passo que o do meio aborta.

O fructo é uma capsula unilocular, contendo grande numero de sementes pequeninas, inseridas em trez trophospermas parietaes, salientes e bifurcados do lado interno.

Estas sementes tem o tegumento exterior formado de uma redezinha ligeira, e se compõem de um endosperma, no qual existe um pequenino embryão axillar e homotropo.

Baunilha da Bahia. — *Vanilla palmarnm.—Fam. idem.*

Propriedades medicas. — Applica-se nas febres adynamicas e nas nevrozes.

Baunilha brava.—*Gymbidium Vanilla. — Fam. idem.* — Herva ou pequeno subarbusto, parasita, voluvel, de caule cylindrico; vegeta exclusivamente sobre as palmeiras de Aricory.

É uma planta verde sempre, de folhas carnosas, duras e lanceoladas.

As flôres amarellas e grandes, sem cheiro, em pencas.

O fructo é uma especie de vagem, tendo dentro uma substancia branca, esponjosa; contendo muitas sementes pequenas e pretas, cuja substancia interna se emprega contra os pannos ou ephelides da cutis, com feliz resultado.

Baxiuba ou Coqueiro Baxiuba. — *Sriartea ventricosa, Mart.* —

Fam. das Palmaceas. — O fructo é comestivel.

Ha mais tres especies: *Iriartea exorrheza*, *Iriartea deltoidea*, *Iriartea seligera*.

Bayucurú. — E uma planta herbacea do Rio Grande do Sul, que tem um bulbo, que passa por especifico contra as hydropesias.

Beijo do mato.—*Phaseolus rubrus.* —*Fam. das Leguminosas.*— Herva indigena, conhecida por este nome nas Alagôas.

E uma trepadeira, de caule fino, folhas ternadas, de figura elliptica e estreitas.

Flôres como a do feijão, porém de côr vermelho-rubra.

O fructo é uma vagem estreitissima, cujas sementes assemelham-se ás do feijão; são rajadas de cinzento.

Beijo de môça. — *Cosmos bipinatus, Cav.* — *Fam. das Compostas.* — Flôr de jardim, exotica, natural do Mexico.

Herva que chega até 1 ½ metro de altura.

Folhas em fórma de palmas, com as flôres no cimo dos ramos; formam um circulo de laminazinhas rosadas, que tem no centro o aggregado de florinhas amarellas.

Dá um fructo preto, de figura pyriforme, tendo por cima dois aguilhõesinhos.

Propriedades medicas. — Usado contra a ictericia, e affecções biliosas.

Beijo de palma.— *V. Velludo.*

Beijoeiro. — V. *Estoraque.*

Beijoim. — *Laurus Benzoin, Linn.* — *Styrax Benzoin, Rich.* — *Fam. das Styraceas.* — E uma arvore que dá com abundancia na parte Meridional de Sumatra, de Java e no reino de Syão; tambem se encontra nos sertões do Brasil.

Suas folhas são alternas, ovaes, cheirosas, como tambem a madeira.

Flôres amarellas.

Os fructos são bagas vermelhas, que se tornam escuras com o tempo; o succo resinoso e balsamico corre por incisões, que praticam n'arvore.

Este succo é branco, mas pelo contacto do ar se solidifica e se torna escuro.

O *Beijoim* que nos trazem os sertanejos é muito mal preparado, e por essa razão se vende por preço muito inferior ao que nos fornece o estrangeiro.

O *Bcijoim* queima-se nas igrejas, lançado nas brasas, misturado com o incenso,

Propriedades medicas.— Emprega-se como estimulante nas bronchites, asthma, atonia de orgãos digestivos.

O *Beijoim* entra na composição do *Balsamo catholico* muito usado nas contuzões, quedas e cortaduras.

Na preparação do leite virginal, é empregado como objecto de toucador.

Em loções nas manchas da pelle. sardas, etc.

Caracteres da familia.—Esta familia encerra arvores ou arbustos de folhas alternas, sem estipulas, de flôres axillares, algumas vezes terminaes.

O calice é livre ou adherente ao ovario infero.

O limbo é inteiro ou dividido.

A corolla é gamopelata, regular. Os estames, cujo numero varia de 6 a 10, são livres, ou monadelphos pela base.

O ovario, ora supero, ora infero, tem ordinariamente quatro lojas, separadas por divisões membranosas e delgadissimas; cada uma d'estas lojas contém commumente quatro ovulos inseridos no angulo interno da loja, dois erectos e dois deitados.

O estylete é simples, terminado em um estygma pequeno e singelo.

O fructo é ligeiramente carnoso; contém d'um a quatro caroços osseos, e mais ou menos irregulares.

A semente é formada, além do tegumento proprio, d'um endosperma carnoso, que encerra um embryão cylindrico; tendo a mesma direcção que a semente.

Beldroega. — *Portulacca oleracea, Linn.* — *Fam. das Portulacaceas.* — Esta herva é originaria de ambos os hemispherios, e conhecida em todo o Imperio do Brasil.

É de pequeno porte, quasi rasteira; ergue seus ramos de 24 a 48 centimetros, seus caules são carnosos e succulentos.

As folhas oppostas, ovaes e tambem succulentas.

As flôres, reunidas nas axillas das folhas e no apice dos ramos, são amarellas.

O fructo é uma capsula pequena, conica, que se abre por uma especie de tampa, cheia de sementes mui pequenas, pretas e luzidias.

A *Beldroega* é planta muito util; serve de sallada, etc., e faz parte dos carurús, etc. Ha duas especies: *Portulaca radicans*, *Mart.* e *Portulaca patens*, *Vell.*

Propriedades medicas.— Suas folhas, applicadas sobre as ulceras, obram como detersivas; cosidas formam um apposito ante-hemorrhoidal.

Seu decocto é diuretico e lactifero.

O succo é anti-ophtalmico, e as sementes anthelminticas; administra-se em fórma de xarope, para este fim.

Belota da folha decotada. — *Liatris inciza.* — *Fam. das Compostas.* — Delicada plantinha herbacea e sylvestre; dão-lhe este nome nas Alagôas.

É uma erva de 4 a 6 ½ decimetros, de caules sulcados e roixeados.

As folhas fendidas em lacineas.

As flôres em cachos no apice dos ramos, formando como um jarrinho foliaceo, e tendo no seu centro uma reunião de florinhas quasi imperceptiveis e roixas.

Belota da folha inteira. — *Liatris spatulifolia.* — *Fam. Idem.* — É uma especie semelhante á precedente.

Esta porém tem as folhas em figura de espatula, e a face inferior da folha é esbranquiçada; em tudo o mais é como a precedente.

Bemmequer. — *Calendula officinalis, Linn. e Sp.* — *Fam. das Compostas.* — Erva cultivada entre nós e oriunda da Europa, que em alguns lugares chamam *Malmequer* e em outros *Saudade.*

É uma planta quasi rasteira; ergue porém a summidade dos ramos, e tem as folhas um tanto grossas nas pontas dos ramos.

As flôres são constituidas pela reunião de muitas linguetinhas estreitas reguadas, dispostas em um receptaculo commum, formando como que uma rosa branca ou amarella.

D'esta côr são as mais lindas; tem um cheiro um tanto pronunciado semelhante ao da *Macella.*

Propriedades medicas.— É usada nas affecções nervosas e hystericas.

Benção de Deus. — *Abutilon esculentum, St. Hil.* — *Fam. das Malvaceas.* — Subarbusto das provincias do Sul do Imperio, por este nome conhecido.

É agreste; suas folhas são um tanto pelludas e cordiformes.

As flôres como rosas purpureas.

As flôres são colhidas pelos habitantes d'esses lugares, e até os fructos ainda verdes, porque se prestam a ser comidos com carne.

Beque cheiroso. — *Piper aromaticum.* — *Fam. das Piperaceas.* — Esta planta é indigena e conhecida em Pernambuco por este nome.

É um subarbustinho pouco esgalhado; seu caule de distancia em distancia offerece um nó.

As folhas conservam-se sempre verdes em todo o tempo; são ovaes e tem um pequeno prolongamento, á semelhança de um esporão, na base.

As flôres são engastadas em uns corpos semelhantes ao sabugo do milho, roliços e esbranquiçados.

A planta é aromatica.

Propriedades medicas.— É sedativa, e por isso sua decocção é empregada em banhos contra o rheumatismo.

Bergamota. — *Citrus Limetta.* — *Fam. das Auranciaceas.*— A arvore tem os ramos espinhosos, folhas grandes, ovaes, arredondadas, sustentadas por peciolos longos e alados.

Os fructos são pequenos, arredondados, um tanto mamillosos no apice; a casca dos fructos é delgada, de um amarello dourado, lisa, cheia de um oleo essencial suave e picante, que é muito procurado na arte da perfumaria.

Bergamota de jardim. — *Limetta vulgaris.*—*Fam. das Aurantiaceas.* — Chama-se assim em Pernambuco a uma herva exotica, cultivada em jardins, delicada, quasi rasteira, de folhas oppostas, pequenas, semi-redondas, levemente serreadas; de cheiro activo e agradavel; nunca floresce em Pernambuco.

Serve de ornamento de jardins.

Beringela. — *Solanum melongena*, *Linn.* — *Solan. macrocarpum*, *Maeg.* — *Fam. das Solanaceas.* — Esta planta é originaria da America Meridional. É herbacea, sobe a 1 ou 1 ½ metro de altura; é succulenta, de folhas alternas roxeadas, oblongas e pendentes.

Flôres esverdinhadas á maneira de estrellas.

O fructo è oblongo, arroixeado, de superficie lisa e brilhante.

A substancia interna é aquosa, com quatro repartições cheias de sementes chatas; são pouco distinctos os septos.

A *Beringela* come-se preparada de toda a maneira.

Tambem faz activar a secreção urinaria, e é util contra as arêas da bexiga.

Beririçò.— V. *Mariricò.*

Bertalha. — *Bazella rubra.* — *Fam. das Atripliceas.*— Esta planta é originaria de Malabar, introduzida em nosso paiz, e conhecida por este nome até as provincias do Sul.

É um vegetal herbaceo, trepador, enlaça-se nas cercas e latadas; seus ramos são molles succullentos; as folhas ovaes.

Suas flôres parecem antes botões.

As fructinhas são esphericas, roixas, molles ao tacto, com uma pellicula fina, cheias de um succo aquoso, colorido em roixo forte.

Este succo combinado com o acido de limão fica rubro, mas a côr não persiste.

É comestivel; ha duas especies, branca e amarella.

Applica-se como emollíente e refrigerante.

Caracteres da familia. — Plantas herbaceas ou ligneas, de folhas alternas ou oppostas, sem estipulas.

Suas flôres são pequenas, algumas vezes unisexuaes, dispostas quer em cachos ramosos, quer grupados no fundo das folhas.

O calice gamosépalo, ás vezes tubuloso na base, é de tres, quatro ou cinco lobos mais ou menos profundos, persistentes.

Os estames variam de um a cinco; são inseridos, ou na base do calice, ou debaixo do ovario; estes estames são oppostos aos lobulos do calice.

O ovario é livre, unilocular, monospermico, contem um só ovulo erecto e sustentado algumas vezes por um podosperma mais ou menos comprido e tenue.

O estylete, que é raramente simples, é de duas, tres ou quatro divisões, terminadas cada uma em um estigma sovelado.

O fructo é um akenio ou uma bagasinha.

A semente se compõe, além do tegumento proprio, d'um embryão cylindrico, tenue e curvo sobre um endosperma farinaceo ou enrolado em espiral, e varias vezes sem endosperma.

Betonica. — *Betonica brasiliensis* — *Fam. das Labiadas.*—Pequeno subarbusto conhecido no sertão por este nome, donde sem duvida, parece ser natural.

E' semelhante, com pouca differença, ao genero *Betonica* da Europa, (*Betonica officinalis*, *Linn*).

Seu caule traz de ordinario poucas folhas, e estas ovaes, denteadas, com cheiro; munidas de peciolos longos e finos.

As flôres reunidas em capitulo globuloso, sustentado por um pedunculo comprido, são tubulosas, abrem-se em dois labios recortados, de côr purpurea, roixa.

O fructo é hispido, e n'elle acham-se as sementinhas pardas, lusidias, pyriformes.

Betre. — V. *Betys*.

Betys.—*Piper encalyptifolium.—Fam. das Piperaceas.* — Arbustinho de ramos nodosos e folhas lanceoladas, largas.

Flores em especies de espigas, como o *Malvaisco.*

Vegeta no Amazonas.

Propriedades medicas.— O cosimento d'esta planta, isto é das suas folhas e da raiz, é um excellente calmante contra as colicas flatulentas.

Bico de Papagaio.—*Euphorbia incarnata.—Fam. das Euphorbiaceas.*—Planta exotica, conhecida em Pernambuco e Bahia por este nome.

Este arbusto é de uma elegancia notavel pelo brilho de suas bracteas purpurinas.

Serve de ornamento de jardim.

Bicorapiá—Fructo agreste do Pará, de 6 centimetros de diametro, redondo, de côr alaranjada; casca tenue e fragil.

Dentro encerra uma massa branca, aquosa, muito doce, na qual existem muitos caroços redondos e vermelhos.

Bicuiba. — *Myristica officinalis.* — *Fam. das Myristicaceas.*—Arvore que vegeta nas provincias do Sul do Imperio.

Suas folhas são simples, alternas, lanceoladas, oblongas e inseridas com toda a regularidade nas duas faces oppostas dos ramos.

As flôres são unisexuaes, dioicas.

A organisação do fructo é tão curiosa, que merece uma descripção minuciosa.

Assemelha-se a uma drupa, indehiscente, bivalve, e de forma ellyptica ; o pericarpo torna-se coriaceo, e encerra na sua unica cavidade uma semente envolvida por um arillo, (massa carnosa contendo uma substancia oleosa conhecida por *oleo de Bicuiba)*, e cuja superficie acha-se revestida de uma membrana vermelha assetinada, toda recortada, e, em alguns fructos, dividida em lacinias.

O episperma é mais coriaceo do que membranoso, e o embryão endospermico.

Segundo o sabio botanico *Martius*, se a *Myristica officinalis*, que faz objecto d'esta descripção, fosse cultivada convenientemente, o seu fructo poderia ser equiparado ao da *Myristica moschata* ou *aromatica*, originaria das Molucas.

A madeira da *Bicuiba* é branca, empregada em vigamentos e assoalhos ; a frouxidão do seu tecido torna-a impropria para certas obras.

Dando-se golpes sobre seu tronco, escorre um liquido extremamente fluido, côr de sangue.

A trasformação da côr vermelha que se observa logo que se expõe ao contacto do ar, póde ser explicada pela acção oxidante do mesmo ar. (Fig. 10.)

Propriedades medicas.— É applicada contra as dores rheumaticas, e os tumores arthriticos, e considerado como efficaz nas colicas e dyspepsias.

Caracteres da familia.— Arvores todas exoticas e crescendo debaixo dos tropicos, tendo folhas alternas, não ponctuadas, inteiras.

Flôres dioicas, axillares ou terminaes, diversamente dispostas.

O calice, gamosépalo, é de trez divisões valvares.

Nas flôres machos, se acham de tres a doze estames monadelphos, cujas antheras approximadas, e muitas vezes soldadas, se abrem por um sulco longitudinal.

Nas flôres femeas, o ovario é livre, de uma só loja, contendo um só ovulo erecto, e anatropo; mui poucas vezes ha duas.

O estylete é curtissimo, terminado em um estigma lobado.

O fructo é uma especie de baga capsular, abrindo-se por duas valvas.

A semente é coberta por um falso arillo carnoso, dividido em grande numero de filamentos.

O endosperma é corneo e durissimo, marmoreo, contendo na sua base um pequenino embryão erecto.

Esta familia tem por typo a *Moscadeira* (Myristica).

É distincta das *Lauraceas* pelo calice de tres divisões; pelos estames monadelphos, abrindo-se por um sulco longitudinal; pela semente erecta, arilhada, pelo embryão pequenino, encerrado n'um endosperma duro e marmoreo.

Alguns authores approximam esta familia das *Anonaceas*, entre as *Polypetaleas*. Mas é uma affinidade que parece pouco real; só existe a semente que offerece, com effeito, alguma analogia entre estas duas familias, no mais tão differentes.

Bicuiba ou Bequiba. — *Myristica sebifera*, *Lamck.* — *Fam. das Lauraceas.* — E uma arvore alta natural dos terrenos do Equador; tambem dá na Bahia.

Suas folhas são alternas, oblongas e cobertas inferiormente de um pello avermelhado.

As flôres em cachos, miudissimas e avermelhadas.

O fructo globuloso, de 4 a 6 centimetros, quasi secco, de duas valvas com uma ou duas sementes, que são envoltas em uma materia sebacea.

Serve para fazer velas esta materia, que se colhe do tronco por incisões.

Bilimbi. — *Averrhoa Bilimbi*, *Linn.* — *Fam. das Oxalidaceas.* — Bonito arbusto originario da India.

Seu tronco tem a grossura de 12 centimetros de diametro.

Suas folhas, de verde gaio, dispostas em palmas.

As flôres em cachos ou feixes distribuidas, são côr de rosa; nascem nas axillas e continuidade dos ramos.

Tem por fructo uma baga de 9 a 12 centimetros, de figura oval-oblonga, afinando para as extremidades, de côr verde pallida, mesmo na maturidade, e coberta por uma pellicula fina; o interior é occupado por uma polpa aquosa, bastante acida, quasi transparente; contem duas sementes ellypticas, deprimidas e esbranquiçadas.

O fructo é acido agradavel, refrigerante e usado em limonadas.

E tambem applicada para tirar nodoas de fazendas, nas tinturarias.

Bilros.— *Cartoleta speciota*, *Arr. C.* — *Fam. das Liliaceas.*— É uma planta do sertão, classificada pelo Dr. Arruda Camara.

Tem um bolbo que se come no sertão.

Suas flôres são vermelhas e mui bellas.

Ha outras differentes especies.

Biribá.— *Anona.*— *Fam. das Anonaceas.*— Fructo do Pará e do Maranhão onde tem este nome.

É uma especie de *Pinha*; provém de um arbusto; que pela structura de seu fructo se assemelha muito ás *Anonas*.

Esse fructo é de 12 centimetros mais ou menos, figura conica, superficie composta de escamas bem como a *Pinha*.

Internamente a massa é branca, resultado da reunião de muitos bagos, cada qual com um caroço preto, ellyptico, luzidio.

Diz-se que não tem máo gosto; e é bem analoga à *Pinha* ou a fructa da *Condeça*.

Boas noites.— *Vinca rosea*, *Linn.*—

Fam. dus Apocynaceas.— A *Boas noites* é oriunda do Malabar e Madagascar.

Nas Alagôas assim como em Pernambuco é conhecida por este nome.

É uma herva tão aclimada no paiz que já não se cultiva ; nasce por toda a parte, nas proximidades das habitações, etc.

É ramosa, o caule e os peciolos das folhas purpurinos.

As folhas oppostas, obovaes, lustrosas.

As flôres offerecem um tubo verde, e o limbo de côr roixa ou branca, dividido em cinco lacinias planas ; seu cheiro é desagradavel.

O fructo representa duas capsulasinhas.

Ha outra especie que é de flôr branca, e que chamam *Bons Dias*; tem o caule tambem branco.

O decocto é applicado nas dôres de dentes.

Boas noites das provincias do Sul.—V. *Bonina de Pernambuco*.

Bogari.—*Mogorium sambax, Humb. e Bomp.*— *Nyctantes sambax, Linn* —*Jasminium sambax, Spl.* — *Fam. das Jasminaceas*.— É planta originaria da India, cultivada e muito conhecida no nosso paiz, como uma das flores mais bellas e de mais delicado aroma.

O *Bogari* é um subarbustinho muito esgalhado, de folhas sempre verdes, crespas, ternadas.

A flor é semelhante a uma rosa pequenina e branca, de excellente cheiro.

O fructo ordinariamente aborta.

É ornamento dos jardins; mas seu decocto é empregado contra a ictericia.

Caracteres da familia.—Esta familia se compõe de arbustos ou mesmo de grandes arvores, de folhas oppostas, raramente alternas, simplices ou pinnuladas.

As flôres são hermaphroditas, excepto no genero *Ornus* (freixo) onde ellas são polygamas.

O calice é gamosépalo, turbinado na parte inferior.

A corolla é gamopétala, muitas vezes tubulosa, de quatro ou cinco lobulos, algumas vezes assás profundos para que a corolla pareça polypétela, (*Ornus Chiomanthus*) ; falta ás vezes de todo.

Os estames são em numero de dois.

O ovario é de duas lojas, contendo cada uma dois ovulos suspensos.

O estylete simples termina em um estygma bilobado.

O fructo é ora uma capsula de uma ou duas lojas, indehiscentes, ou abrindo-se em duas valvas, ora é carnoso e encerra um nucleo osseo.

O tegumento proprio da semente é delgado ou carnoso ; o endosperma é carnoso ou duro ; contem um embryão, tendo a mesma direcção que a semente.

Boi gordo. — *Cassia rugosa, Vogel.* — *Cassia fructicosa, Mans.* — *Fam. das Leguminosas.* — Esta planta ê de Minas Geraes e tem as mesmas virtudes da *Mangerioba* de Pernambuco.

Segundo *Manso* purga na dóse de 16 grammas, e dá boa tinta amarella.

Herva de folhas ovaes, lanceoladas, acuminadas, oblongas, em quatro pares, ramos glabros, glandula aguda e oblonga entre os foliolos.

Flores como nas outras especies do mesmo genero.

Fructo tambem legume.

Existem duas especies: *Cassia splendida, Vogel.* — *Cassia lævigata, Vogel e Willd.* — *Decandria Monogynia, Linn.*

Bolsa de pastor. — V. *Braço de Preguiça.*

Bom nome bravo.—*Batiputá bravo.* E' a planta que nas Alagôas chamam *Batiputá bravo*, e a que em Pernambuco dão este nome.

Foi já descripta.

Bom nome verdadeiro.—*Elæodendron cauliflorum.* — *Fam. das Rhamnaceas.*— Arvore silvestre do Brazil, conhecida nas Alagôas e em Pernambuco.

E' alta ; a casca é avermelhada internamente.

As folhas quasi redondas, succulentas.

As flores em cachinhos, não só brotam nos lugares ordinarios, como nas expansões dos ramos; são como estrellinhas amarellas.

O fructo é uma capsula em fórma de pião, tendo um nucleo no centro, coberto de polpa branca.

A madeira d'esta arvore é applicada em diversos usos.

Bonina. — *Nyctago hortensis*, *Juss.* —*Mirabilis*, *dichotoma*, *Linn.* — *Fam. das Nyctagaceas.*— E' planta natural do Perú, do Mexico e da India.

Tem diversos nomes pelas provincias do Imperio.

Em Pernambuco e Bahia tem o nome de *Bonina*; no Pará e no Maranhão o de *Boas noites*; em S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas o de *Maravilha*.

E' uma planta herbacea, seu caule apresenta nós de distancia em distancia.

Folhas oppostas, lanceoladas, molles.

Flôres associadas em receptaculo foliaceo, tendo no centro uma semente oval angulosa, e no apice uma flôr de tubo longo, que abre como um funil; sahem do tubo filetes. Esta flôr abre-se de noite, e fecha-se pela manhã.

Raiz de 24 a 30 centimetros de comprimento, e 6 de diametro, irregularmente arredondada, fuziforme, roixa escura por fóra, branca por dentro; gosto acre, sem cheiro.

O fructo torna-se preto, rugoso, anguloso; dentro a amendoa é farinacea.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Administrada internamente a raiz é purgativa na dóse de 2 a 4 grammas em pó; em extracto bastam 30 a 60 centigrammas.

CARACTERES DA FAMILIA. — As *Nyctagaceas* são plantas herbaceas, arbustos ou mesmo arvores, cujas folhas são simples, as mais das vezes oppostas, ás vezes alternas.

As flôres axillares ou terminaes, muitas vezes reunidas em certo numero em um involucro commum, ou tendo cada uma um involucro proprio e caliciforme.

Seu calice é gamosepalo, colorido, muitas vezes tubuloso, intumescido na parte inferior, que frequentes vezes é mais espessa, e persistente depois da queda da parte superior.

O limbo é mais ou menos dividido em lobulos enrugados.

Os estames variam de 5 a 10, e são inseridos na borda superior d'uma especie de disco hypogynico, muitas vezes em fórma de cupula.

O ovario é de uma só loja, contendo um ovulo erecto.

O estylete e o estigma são simples.

O fructo é uma cariopse, coberta em parte pelo disco e base do calice, que são crustaceos, e formam uma especie de pericarpo accessorio.

O verdadeiro pericarpo é delgado, adherente ao tegumento proprio da semente; esta se compõe de um embryão inclinado sobre si mesmo, tendo a radicula curva sobre a face de um dos cotyledones, e abraçando assim o endosperma que fica central.

Borboleta. — É uma flôr a que em Pernambuco se dá este nome.

Ha branca e amarella, e producto de uma planta, cujo caule cresce de 46 centimetros a 1 metro, contendo as folhas em ordem symetrica, alternadamente.

Os peciolos d'essas folhas são como bainhas, que abraçam o caule; ellas são de 2 ½ decimetros, lanceoladas, oblongas, membranosas, de côr verde pallida.

Bordão de velha. — *Mimosa vaga Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — Arvoreta do paiz; seu tronco tem uma especie de casca, que é um corpo esponjoso, branco e rugoso, que se desprende em certo tempo.

As folhas são em palmas distribuidas nos ramos.

As flôres em pequenos feixes ou cachos, que parecem molhos de retróz formando bolotas, cujos fios são em parte brancos e em partes roixos.

O fructo é uma vagem chata de 12

centimetros e mais, com poucas sementes, e essas como as do feijão.

O lenho d'esta arvore é fraco e branco.

Ha outra especie, e é a que se segue.

Bordão de velha.—*Mimosa, Linn.* — *Polygamia monoecia, Linn.*— *Fam. das Leguminosas.*— Arvore indigena do paiz; de altura mediana, tronco pardo, sem cortice.

Folhas alternas.

Flôres grandes, porém em pequenos cachos, formando um tubo pequeno, com um molho de filetes aloirados ou esverdinhados.

O fructo é uma vagem de ½ decimetro de comprimento, larga, membranosa, com os lugares das sementes salientes; estas são ellipticas e alvadias. A vagem parece pergaminho.

Bordãosinho.— *Fam. das Apocynaceas.*— É um sipó que em Sergipe tem este nome, e em Pernambuco é conhecido por *Sumauma.*

Planta trepadeira, lactifera; seu caule é coberto de uma substancia, esponjosa, branca, e os ramos de pellos curtos.

As folhas cordiformes, grossas, pelludas, pecioladas e oppostas.

As flôres, reunidas em feixe nas axillas das folhas, são á maneira de estrellas, resinosas ao tacto.

O fructo é germinado, irriçado de aculeos molles herbaceos, e muito leitoso; dentro existem muitas sementes cobertas de pello branco, macio e alvo; este pello serve para encher colchões, travesseiros, etc.

Bordãosinho nas Alagôas.— *Oiticica de Pernambneo.*

Bororé.— Veneno com que os indigenas do Brasil hervam suas frechas. É extrahido de raizes de certas plantas, que nascem em lagos e pantanos.

Sua preparação é mui perigosa, e por este motivo é sempre uma velha quem d'ella se encarrega.

Alguns authores acreditam ser o *Bororé* o *Curaré* hoje conhecido, e que *Humboldt* suppôz ser um *Strychnos.*

O sal e o assucar são tomados como unicos, posto que fracos, antidotos do *Bororé.*

Borracha. — *Gomma elastica*, *ou seringa em rama.* — *Siphonia elastica.*— *Fam. das Euphorbiaceas.* — Os vegetaes que produzem a *Borracha* são bastante numerosos, e pertencem ás familias das *Euphorbiaceas*, *Artocarpaceas*, *Apocynaceas*, e *Lobeliaceas.*

De todos os vegetaes o que fornece maior quantidade de *Borracha* é a *Seringueira*, que cresce abundantemente em estado silvestre nas provincias do Amazonas e Pará.

Encontra-se em menor escala no Maranhão, e apparece em pequena quantidade no Ceará e Rio Grande do Norte.

Chega a ter n'essas provincias 9 a 18 metros de altura, de 2 a 2 ½ de grossura; acha-se com preferencia nos lugares alagadiços.

As outras arvores da mesma familia, que fornecem a borracha são: *Siphonia rhytidocarpa*, Mart.— *Siphonia brasiliensis*, Willd.— *Siphonia lutea*, Spruce. — *Siphonia brevifolia*, Spruce.

Todas habitam nas provincias do Amazonas e Pará.

Na familia das *Artocarpaceas* acham-se: *Ficus anthelmintica*, Mar.; vulgo *Coajinguva* (Rio Negro do Brasil); *Ficus doliaria*, Mart.; vulgo *Gamelleira* ou *Figueira branca* ou *brava* (Rio, S. Paulo, Minas.)

Na familia das *Apocynaceas* encontra-se a *Sebiuva*, *Plumeria phagedenica*, Mart. (Amazonas); a *Tiborna Plumeria drastica*, Mart. (Minas, Bahia Pernambuco); a *Sorveira*, *Collophora utilis*, Mart. (Pará, Rio Negro); a *Mangabeira*, *Hancornia speciosa*, (Pernambuco, Rio Grande do Norte).

Na familia das *Lobeliaceas* a *Lobelia*, Kunt.— Nova Granada. *(V. Seringueira).*

Borragem chimarona.— *Echium plantagineum.*—*Fam. das Borragaceas.* — Planta do Rio Grande do Sul e de Montevidéo.

Propriedades medicas. — As folhas são emollientes; sua infusão emprega-se internamente ou em banhos, 8 grammas para 500 grammas d'agua fervendo, em certos casos.

Caracteres da familia.—As *Borragaceas* são em geral hervas, arbustos ou mesmo algumas vezes arvores elevadas, de folhas alternas, geminadas, cobertas, assim como o caule, de pellos mui asperos.

As flôres formam espigas unilateraes, voltadas ou curvas em fórma de cajado, muitas vezes reunidas e formando uma especie de panicula.

O calice é gamosepalo, regular, persistente e de cinco lobos.

A corolla é gamopétala, regular, de cinco lobos, ella offerece, em certo numero de generos, perto da fauce, cinco appendices salientes, que são ôcos no interior, e que se abrem exteriormente em sua base.

Os cinco estames são inseridos no alto do tubo da corolla, e alternam com os appendices, quando elles existem.

O ovario, assentado sobre um disco hypogynico, annular e sinuoso, é profundamente quadrilobado, de quatro lojas monospermicas, muito deprimidas no centro.

O estylete nasce d'esta depressão, e termina em um estigma de dois lobos.

O fructo se compõe de quatro carpellas monospermicas; mui raramente estas carpellas se soldam, e formam um fructo carnoso ou secco, de duas ou quatro lojas; ás vezes é osseo, ou unilocular, por aborto.

As sementes tem o embryão voltado, em um endosperma carnoso mui delgado, e que mesmo algumas vezes não existe.

Boruleo. — *Fam. das Urticeas.* — É uma planta, cujo fructo é vermelho.

Botão de oiro.— *Fam. das Compostas.*— É uma flôr amarella, á imitação de um malmequer, porém muito menor e mais regular.

Suas petalas, sobre o receptaculo verde, formam na parte superior um circulo de palhetas, amarellas, tendo no centro como um acolchoado de florinhas, tambem amarellas; não tem cheiro.

É planta de 24 a 48 centimetros de altura, de folhas ovaes, e propria dos jardins.

Botão de prata.— *Fam. das Compostas.*— É outra planta igual ao botão de oiro; mas a flôr d'esta é branca.

Braço de Preguiça.— *Solanum cernuum, Vell.— Fam. das Solanaceas.*— É uma planta do Sul que vegeta no Rio de Janeiro, na Parahyba e em Minas-Geraes.

Propriedades medicas. — É empregada como sudorifica e diuretica nas sarnas, syphilis, gonorrhéas, etc.; emprega-se para isso o cosimento das folhas e flôres.

Externamente se applica em banhos contra as ulceras.

Brasileto. —V. *Páo Brasil.*

Brêdo carurú. — V. *Bredo vermelho.*

Brêdo macho ou **rabaça.** — *Amaranthus viridis, Willd. e Sp. — Fam. das Amaranthaceas.*—Herva do paiz, que é conhecida em Pernambuco por este nome.

É de pouca altura, caule herbaceo, folhas ovaes, embaçadas, offerecendo no apice dos ramos, um prolongamento foliaceo á semelhança de pluma, que são as florinhas imperceptiveis, ahi encravadas, com sementinhas lusidias e pretas.

Este *Brêdo* tem o uso dos demais *Brêdos*, mas não é tão estimado como os outros.

Tambem o chamam *Carurú* e *Brêdo rabaça.*

Propriedades medicas. — É empregado

contra a anazarca, internamente, e em banhos.

Serve de alimento.

Brêdo majórgomes. — *Talinum Jam, Gomes.* — *Talinum crenatum*, *Ruiz et Pav.* —*Fam. das Portulacaceas.* —Herva natural da America Austral, recebe diversos nomes, segundo as provincias.

No Pará é *Carurú*; na Bahia, Sergipe e no norte do Espirito-Santo, *Lingua de Vacca*; no Rio de Janeiro, *Maria Gomes*; e *Benção de Deus* no Maranhão, S. Paulo e Minas-Geraes.

É uma herva de ½ a 1 metro de altura; ramos succulentos, e folhas carnosas, oppostas.

Flôres em pequenos cachos, de um vivo e elegante roixo, como uma pequena rosa.

Seu fructo é como uma pequena capsula, cheia de grãosinhos pretos, lustrosos.

Come-se esta herva de diversas maneiras.

E' refrigerante e mucilaginosa.

Brêdo de muro. —V. *Lingua de Sapo.*

Brêdo namorado. —V. *Veludo.*

Brêdo pirrixi. —*Fam. das Amaranthaceas.* —E' em Alagôas que lhe dão este nome; em Pernambuco chamam *Mandak.*

E' uma herva do paiz, rasteira; caule verde, manchado de roixo, succulento, com folhas oppostas, quasi redondas.

Flôres pequenas, e reunidas em fórma de cone paleaceo; sementinhas pretas.

E' refrigerante, e serve de pasto ao gado vaccum.

Brêdo de porco ou herva tostão. — *Boerhavia hirsuta, Linn.* — *Fam. das Nyctagaceas.*—Esta planta é a *Herva tostão* do Rio de Janeiro; tambem a chamam nas Alagôas e Bahia *Pega pinto*, em Sergipe *Papo de perú*, e assim por diante.

Herva que alastra e ergue os ramos bifurcados, cheios de nós.

Folhas oppostas, quasi redondas e succullentas.

As florinhas, umas roixas, outras brancas, em fórma de coifa.

A raiz tem uma tuberasinha, que é antidoto do veneno das cobras.

Propriedades medicas.—É empregada como diuretica e desobstruente nas molestias do figado.

Internamente 8 grammas para 300 grammas d'agoa, em cosimento.

Brêdo vermelho. — *Phytolacca carurú.*— *Fam. das Phytolaceas.* — Herva silvestre que se acha nas mattas e nas capoeiras.

É tambem chamada *Brêdo carurú* nas Alagôas e em Pernambuco.

Cresce de 1 a 1 ½ metro e esgalha; vergonteas roixas, elegantes; folhas tambem roixeadas e despontadas.

Flôres em espigas, semelhantes á rosinhas, com um corpo arredondado, no centro achatado.

N'este orgão central estão as sementes. Esta herva come-se de diversas maneiras.

Brêdo de veado. — *V. Bucho de veado.*

Brincos de Sahoim.— *Pithecolobium avaremotemo*, *Mart.*— *Fam. das Leguminosas.*— Tem esta arvore do Brasil os mesmos prestimos do *Angico.*

Brinco de viuva. — *V. Tangetange.*

Brijaúba ou Coqueiro Brijaúba. — *Astrocarium Ayri*, *Mart.* — *Fam. das Palmaceas.*— É uma palmeira da Bahia, conhecida pelo nome de *Ayri.*

Os fructos apodrecem aos milhares no matto, e poderiam ser aproveitados para a preparação de um excellente sebo vegetal.

Brio de estudante.— *V. Barbas de Barata.* (Robinia).

Brocos.— *Brassica Botrytis cymosa, Dony.— Fam. das Cruciferas.*— Especie de couve flôr da Europa.

Cultiva-se no Rio de Janeiro, em S. Paulo e mais provincias do Sul, onde quasi toda a hortaliça europea dá abundantemente.

É uma couve como a que todos conhecem.

Differe porém nas folhas, que são maiores e crespas, isto é, como machucadas ; e mesmo nas cores, pois que d'estas conhecem-se muitas variedades ; ha brancas, roixas, de côr mais ou menos carregada, avermelhadas, amarelladas e verdes, etc.

Além do uso que se faz d'esta hortaliça, ella presta-se a conservas, o que lhe dá ainda mais apreço.

Broma branca ou Mata canna.— *Verbascum.— Fam. das Serophulariaceas.*— Herva pequena delicada que chamam em Pernambuco *Mata canna* e nas Alagôas *Broma.*

É um pouco rasteira; de caule quadrangular.

Folhas quasi redondas e pequeninas.

Flôr branca, abrindo-se em dois labios.

Propriedades medicas. — É um emetico e drastico fórte; e tambem serve como emmenagogo.

Caracteres da familia. — Hervas ou arbustos, de folhas muitas vezes oppostas, algumas vezes alternas, simples, de flôres dispostas em espigas ou em cachos terminaes.

O calice é gamosépalo, persistente, de quatro ou cinco divisões desiguaes ; a corolla é gamopétala, irregular, de dois labios e muitas vezes personada.

Os estames, em numero de dois a quatro, são didynamos.

O ovario, applicado sobre um disco hypogynico, é de duas lojas polyspermicas.

O estylete é simples, terminado em um estigma bilobado.

O fructo é uma capsula bilocular, cujo modo de dehiscencia é muito variavel.

Ora ella se abre por meio de orificios no apice, ora por meio de placas irregulares, ora por meio de duas ou quatro valvas, cada uma das quaes traz comsigo metade do septo no meio da face interna, ora por valvas oppostas ao septo que fica inteiro.

As sementes contem sob o tegumento proprio uma amendoa composta de um endosperma carnoso, que encerra um embryão erecto cylindrico, tendo a radicula voltada para o hilo, ou opposta á este ponto de inserção.

Broma roixa.—*Verbascum.—Fam. das Serophulariaceas.* — É outra especie que habita nas Alagôas e em Pernambuco.

Sua differença não é sensivel aos olhos vulgares ; differe por ter as folhas cordiformes, as flôres roixas e caule percorrido nos quatro lados por uma especie de babado ; o fructo abre-se em quatro cocas recortadas.

Bucha. — *V. Cabaeinho.*

Bucha.—*Luffa purgans, Mart.—Fam. das Curcubitaceas.*— Esta planta é uma especie de *Cabacinho* ; seu extracto póde substitutir ao da *Coloquintida.*

Propriedades medicas. — É empregada nas hydropisias, e ophtalmias.

Na dose de 12 grammas é cathartica; em dóse mais elevada é emetica.

Ha ainda a *Mormodica Luffa, Vell.*

Bucha dos paulistas, Bucha de caçador.— *Momordica operculata, Linn.— Fam. das Curcubitaceas.*— É esta, que pelo seu nome mostra ser de S. Paulo ; é uma especie de *Melão de S. Caetano* mas differe d'elle em algumas cousas.

Propriedades medicas. — O fructo é empregado contra a anazarca, chlorose, amenorrhéa, e affecções hepaticas.

Submette-se o fructo a decocção por espaço de doze horas, e agita-se até fazer espuma.

A dóse é de uma colher, de meia em meia hora, até fazer vomitar ou evacuar.

O extracto dá-se na dóse de 15 centigrammas.

Buchinha. — *Momordica purgans, Mart.— Fam. das Cucurbitaces.* — Esta planta é congenere da *Bucha dos paulistas.*

Tem o fructo muito menor que ella; tem mais acrimonia, e obra em menor dóse ; 15 centigrammas do extracto já é uma forte dóse.

Bucho de veado.— *Amaioua cryptocarpa.— Fam. das Rubiaceas.*— Arvore silvestre, conhecida nas Alagôas por este nome.

É de porte mediano, folhas um tanto compridas, oppostas, e lustrosas.

Flóres á semelhança de *Angelicasinhas* amarellas.

O fructo tem sido pouco estudado.

Bugio ou Rabo de Bugio.— *Combretum Bugio, St. Hil.— Fam. das Combretaceas.*— Arbusto conhecido nas Alagôas por este nome.

É agreste, trepador, vegeta proximo ás margens do rio, é mui frondoso.

Suas folhas são ovaes um pouco grandes e lustrosas.

As flôres dão em grandes cachos, miudinhas, brancas e mui cheirosas.

O fructo parece uma azeitona pequena; é mui abortiva.

A pellicula externa, que é a casca, é um pouco aspera ; e a polpa, que é acinzentada, é acidula e não tem bom sabor.

Propriedades medicas. — É um poderoso anti-syphilitico, mas é principalmente usado para as sarnas, e affecções cutaneas chronicas.

Buraréma. — Arvore do paiz, propria para construcção.

Buranhem ou **Guaranhem monesia**.— *Chrysophyllum Buranhem, Riedel. — Fam. das Sapotaceas.* — É uma arvore alta, indigena do Brasil, de casca lisa, de folhas oblongas, e tamanho regular.

O fructo é pequeno, á semelhança de uma azeitona.

Sua madeira dá boas traves e outros objectos d'arte.

A casca é de côr vermelha escura ; tem sabor doce a principio, e depois amargo e um pouco adstringente ; quando fresca contém um succo leitoso.

O extracto se offerece em pedaços de tamanho variavel, de côr roixa escura quasi preta, e fractura luzente ; é soluvel em agua, de sabôr adocicado a princípio, e depois amargo e algum tanto acre. (Fig. 11.)

Propriedades medicas. — É aconselhado como adstringente e tonico: internamente, nos catarrhos chronicos, hemoptyse, diarrhéa e blenorrhagias; e externamente nas ulceras cutaneas, rachas do anus, ophtalmias purulentas, etc.

A decocção se prepara com 32 grammas da casca e 500 grammas d'agua.

É empregada em banhos, e póde servir com vantagem contra as inchações consecutivas ás erisypellas.

Buriti. — *Mauritia vinifera, Mart.— Fam. das Palmaceas.*—É natural do paiz esta insigne palmeira, conhecida nas provincias do Norte por *Buriti*, e na Bahia tambem por *Bury*.

É a mais alta das palmeiras do paiz.

O tronco é sem espinhos, tem um bello leque de folhas no apice.

O cacho do fructo tem a fórma de um cone escamoso, como o do pinheiro da Europa.

O fructo mede até 12 centimetros de comprimento, de fórma redonda, côr amarella de gemma d'ovo, tegumento membranoso com a superficie ouriçada como que de escamas unidas umas ás outras.

Depois d'esta parte externa ha uma polpa amarella, oleosa e doce; depois d'esta um corpo mais duro, pouco espesso, amarello; e, unido á este, um caroço que no seu seio contém uma amendoa comestivel.

Esta palmeira é abundante no Pará, Maranhão, Ceará e Bahia.

Em tempos de calamidade o povo erra pelas mattas á procura destes fructos para mitigar a fome; mas o uso quotidiano e muito prolongado d'elles, determina uma amarellidão na cutis.

O grelo come-se como o do *Palmito* (*Areca oleracea.*)

Ha entretanto mais duas palmeiras nas Guyanas e no Amazonas : uma, *Mauritia flexuosa*, *Linn.*, que dá um succo extrahido dos seus tecidos, que embebeda, e de que faz-se vinho.

Uma segunda especie d'este genero de que falla *Humboldt*, (*Mauritia aculeata*), *Kunt*, differe por ter espinhos, sendo natural do mesmo paiz.

As folhas do *Buriti* têm muitas applicações.

O fructo é comestivel; e o tronco fornece pela incisão um succo vinhoso excellente.

Buriti bravo.—*Mauritia armata.*—*Cocos aculeata*, *Willd.*— *Fam. das Palmaceas.*— Esta palmeira, semelhante á antecedente, differe d'ella em que seu tronco e as folhas são armadas de espinhos.

Tambem a chamam *Coqueiro Buriti bravo.*

Burra leiteira.—*Fam. das Euphorbiaceas.* Arbusto que vegeta na Ilha de Fernando de Noronha, em todas as localidades d'ella. É de porte regular.

Seus ramos tem um desenvolvimento extraordinario.

As folhas são verde-escuras, lustrosas, alternas, com peciolos purpurinos, estreitos e succulentos.

Durante o verão, e antes de sua maxima intensidade, esta arvore despe-se inteiramente, e só por occasião das primeiras aguas do inverno começa sua rebentação, tornando-se novamente verde e viçosa como d'antes.

Esta arvore destingue-se particularmente por sua originalidade.

A passagem de um viandante a sotavento, diz-se, ainda que com poucos visos de verdade, é sufficiente para produzir nelle assaduras nos ante-braços e pernas, ainda mesmos cobertos.

Os pobres animaes que se approximam da dita arvore, queimam-se a tal ponto, que as partes atacadas jamais criam cabello.

Uma gôta de sua seiva basta para determinar uma ferida semelhante á que produziria o fogo.

A madeira nem para lenha serve, visto que seu fumo ataca a vista d'aquelles, que a empregam como combustivel.

Burreteira. — *V. Páo de leite ou Tiú.*

Butua. — *Cocculus cineracens*, *St. Hil.* — *Fam. das Menispermaceas.* — Arbusto natural do paiz; sua patria é porém S. Paulo e Minas Geraes.

É ramoso; as folhas abrem-se como palmas, e os peciolos são compridos.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A raiz é desobstruente, diuretica, emmenagoga e febrifuga.

Emprega-se principalmente nas hydropisias, suppressão de lochios, menstruação difficil e acompanhada de dores, colicas uterinas depois do parto, e febres intermitentes.

CARACTERES DA FAMILIA.— Esta familia se compõe de arbustos sarmentosos e trepadores, cujas folhas, alternas, são geralmente simples, raras vezes compostas.

As flôres são pequenas, unisexuaes e as mais das vezes dioicas.

O calice compõe-se de varias sépalas

dispostas em tres, e formando diversas ordens.

Succede o mesmo com a corolla, que falta algumas vezes.

Os estames são monadelphos ou livres, do mesmo numero, duplo, ou triplo.

O ovario é de uma só loja, contendo um ou mais ovulos ; muitas vezes estes são em grande numero, soltos ou soldados pelo lado interno.

Os fructos são especies de drupas monospermicas, obliquas, e como que reniformes, e compridas.

A semente que elles contém se compõe de um embryão curvo sobre si mesmo, e geralmente desprovido de endosperma.

Butua. — *Cocculus platiphylla*, *St. Hil.*—*Fam. das Menispermaceas.* — Esta outra especie vegeta no paiz, e cresce nas mesmas provincias acima ditas.

Differe nas folhas, que são grandes e cordiformes, e tem as mesmas virtudes medicinaes da antecedente.

Butua do curvo. — *Maximiliana regia*, *Mart. e Willd.*—*Bacchia insignis*, *Mart. e Luce.* — *Fam. Idem.* — *Cochlospermum insigne, St. Hil.*— Arvore agreste, natural de Minas-Geraes, cujas flôres são coriaceas, em fórma de palma, e alternas.

Suas flôres em cachos são grandes, e amarellas ; e o fructo capsular.

Propriedades medicas. — A raiz d'esta arvore é applicada em cosimento contra as dôres internas, com especialidade as que são resultantes de quedas e outros accidentes.

Tambem é util contra os abcessos já formados.

Butua miuda. — *Cocculus filipendula*, *Mart.* — *Fam. das Menispermaceas.* — Vegeta como a precedente congenere; tem as mesmas propriedades d'ella.

Ha duas qualidades de *Butua*; uma tem a raiz grossa na base e dura; é a que acabamos de indicar; a outra é delgada, lisa e branda, conhecida em Minas-Geraes e no Espirito-Santo por *Ciparobo* e *Parreira brava.*

Propriedades medicas. — E' empregada a raiz contra as mordeduras de cobras, na dóse de 3 grammas para 500 grammas d'agua.

C.

Caa. — Palavra que na lingua de nossos indigenas significa *Herva*, mas que se applica particularmente ao *Matte* do Paraguay.

Vegetal que n'aquelles lugares da America tem o mesmo uso que o chá da India entre nós.

Caa. — *Polanum tabaciforme*, *Vell.* — *Fam. das Solanaccas.* — Nome de uma planta indigena do paiz. *Caa* entra na composição de varias outras palavras, com que designam os indigenas outras plantas, como se verá adiante.

Caa-apia. — *V. Contra-herva.*

Caa-assú. — *Malpighia rosea*, *Lacerd.* — *Fam. das Malpighiaceas.*—Planta que serve para tingir os fios das redes dos pescadores.

Caa-ataya.—*Vandellia diffusa*, *Linn. e Lamck.* — *Fam. das Scrophulariaceas.* — Herva pequena, delicada, de folhas ovaes, oppostas, tendo por fructo uma pequena capsula, com muitas sementes.

Propriedades medicas.—Ella é amarga, e empregada como purgativo, e diuretico. É util nas febres intermittentes, e inflammações chronicas do figado.

Caa-canna, Caa-cua *ou* **Yquetaya**. — É uma planta brasileira, que mereceu a attenção das academias européas, por se achar n'ella a propriedade de, misturada com o senne em partes iguaes, tirar-lhe o máo gosto, sem destruir a sua acção purgativa.

Reinou essa ideia por muito tempo desde o principio ou fins do seculo XVIII, mas depois acharam a mesma propriedade em uma planta européa. *Scrophularia aquatica,* que substituio a *Caa-cua.*

Perdeu portanto o Brasil um bom ramo de commercio.

Caa-chira. — *Oldenlandia corymbosa, Linn.—Fam. das Rubiaceas.*—Esta planta é conhecida nas provincias do Sul, como oriunda do paiz.

O caule é herbaceo e quadrangular.

As folhas oppostas, lanceoladas, duras e esbranquiçadas por baixo.

Suas flôres em feixes, são como pequenas *Angelicas*, tendo por fructo uma capsula pequena, que se assemelha com a da *Vassourinha.*

E planta de tinturaria.

Caa-chira. — *Indigofera domingensis, Spreng.—Indig, brasiliensis. — Fam. das Leguminosas.* — Planta herbacea, semelhante á *Anileira* já descripta, com quatro pares de foliolos nas folhas.

Vegeta em S. Domingos e no Brasil.

Caa-cica ou Caa tia. — *Euphorbia capitata, Lamack. — Euphorbia pilulifera, Linn. — Fam. das Euphorbiaceas.*—Planta herbacea de calix erecto.

Folhas serreadas, ovaes, oblongas, e flôres agglomeradas.

PROPRIEDADES MEDICAS.—É muito preconisada como antidoto do veneno das cobras, e das viboras sobre tudo.

Pisada e applicada fresca sobre a ferida da mordedura não só suavisa as dôres, como, diz-se, neutralisa o veneno.

Internamente se dá em pó, suspenso em qualquer liquido.

Caa-co.—V. *Sensitiva.*

Caa-cua.—V. *Yquetaya.*

Caa-cuis — É a folha do *Matte* ainda na prefoliação.

Caa-etimay. — É uma *Syngenesia* cujas folhas cosinhadas são empregadas contra as sarnas.

Caa-ghuara.— São as folhas perfeitamente abertas do chá do Paraguay (*Matte*).

Caa-guiguye.—V. *Aninga pari.*

Caaguiyuyo-to. — É uma *Melastoma* ou *Rhexia* da qual se come o fructo.

Caa-jandiwap. — V. *Lôco.*

Caa-membeca.—*Polygata paraensis, Castro. — Fam. das Polygalaceas.*—Planta oriunda do Pará.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' refrigerante e anti-hemorrhoidal. Dá-se em infusão na dose de 8 grammas para 500 grammas d'agua.

Caa-mena e **Caa-meni**. — E' a mesma planta em botão.

Caa-opia.—*Vismia gujanensis, Pers. —Hypericum gujanense, Aubl.— Fam. das Hypericaceas.*—Esta arvore sem duvida é a mesma descripta, n'este diccionario sob o nome de *Lacre.*

E' um arbusto elegante, de folhas oppostas, ovaes, aloiradas.

Flôres em cachos de côr branca amarellado.

O fructo é espherico, e abandona por incisões n'elle praticadas, um succo avermelhado, gommoso; é drastico na dóse de 1 a 2 decigrammas.

Dá-se em uma emulsão de amendoas.

Ha diversas especies.

Caa-peba.—Ha tres ou quatro especies que recebem o nome *Caa peba*, e que entretanto são plantas bem differentes entre si.

Uma d'ellas é a *Parreira do matto*; outra é o *Malvaisco*; outra é uma especie do genero *Angelica*, e outra finalmente é um sipó semelhante ao *Rabo de Rato*. Vejam-se estas plantas.

Caa-peba.— V. tambem *Malvaisco* de Pernambuco.

Caa-peba, do Norte.— *Cissampelos Caapeba, Linn.— Fam. das Menispermaceas.*— Planta que vegeta nas regiões do Norte, como em S. Domingos e nas regiões Amazonicas.

É uma trepadeira, de folhas alternas suborbiculares, cordiformes, meio pelludas, com os peciolos dispostos em sete linhas ou divisões longitudinaes.

As flôres femininas são longamente pedunculadas.

O fructo e a flôr como os da precedente.

Caa-peba, do Sul ou Herva de Nossa Senhora, ou Cipó de cobra.— *Cissampelos glaberrima, St. Hil. —Fam. das Menispermaceas.*—Esta planta é do Rio de Janeiro, Minas-Geraes, e de outras provincias do Imperio.

É uma trepadeira, de folhas redondas, quasi sesseis.

As flôres em cachos são á maneira de campana, recortadas na margem.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Ella é sudorifica, aromatica e estomactica.

A infusão da raiz bebida pela manhã é antiasthmatica.

Caa-pomanga.— V. *Lôco ou Queimadeira.*

Tambem com este nome os indios designam duas plantas: uma d'ellas semelhante na apparencia a nossa *Arruda de campina*; a outra é ainda indeterminada.

Caa-ponga.— Debaixo d'este nome existem tres plantas do paiz, que se come á maneira da *Beldroega.*

Uma parece a *Gomphrena vermiculata* as outras, variedades de uma especie de *Mimosa.*

Caa-ponga. — *Philoxerus vermiculatus, Swart.— (Cremos).*— É a mesma *Goniphrena, Fam. das Amaranthaceas.*

Caa-roboa.— *V. Jatobá.*

Caa-taia.— *V. Herva de bicho.*

Caa-tingua.— *V. Catigua.*

Caa-vourana. — *Solanum arborescens, Vell.— Fam. das Solanaceas.*— Esta planta vegeta no Cabo-Frio e em Piauhy.

Produz uma qualidade de anil superior.

PROPRIEDADES MEDICAS. — É empregada em banhos, na morphéa.

Cabacinho. — *Momordica bucha.— Dermophylla pendallina.—Mans. e S. Paio. — Fam. das Cucurbitaceas.*— Esta planta indigena tem o nome de *Cabacinho*, nas provincias do Ceará e Pernambuco; na das Alagôas chama-se *Cabaço de bucha*, e na de Sergipe e Minas-Geraes é conhecida por *Bucha.*

Raiz ramosa e fibrosa.

Caule herbaceo, prostrado e fistuloso, de comprimento variavel, e grossura de uma penna.

Folhas cordiformes, guarnecidas de asperos pellos.

Flores pequenas, de côr amarella.

Fructo ovoide ou oblongo, secco, envolvido em uma só peça ou carpella, formada pelo tubo que na madureza passa do verde ao amarello escuro, guarnecido de grossos espinhos; é esta parte que constitue o epicarpo.

O mesocarpo, immediato a este, é composto de um tecido fibroso, retiforme, que se estende até o interior, onde termina por uma camada mais compacta (endocarpo), que fórma as paredes de tres cavidades, contendo cada uma no seu centro um trophosperma, e sendo o centro dos tres trophospermas occupado pelas sementes.

PROPRIEDADAS MEDICAS.— O fructo do cabacinho é aconselhado nas hydropisias.

Applica-se vulgarmente esta planta em fórma de clysteres; para isso faz-se um macerado da quarta parte de um fructo, em agua, por espaço de dez horas, coa-se, e depois bate-se com um rodizio até fazer espuma, separa-se esta, e repete-se a mesma operação por mais duas vezes; esta dóse é para adulto.

Para uso interno prepara-se um licôr com quatro fructos privados de sementes, e lançados em uma garrafa de aguardente de 21°.

Põe-se em digestão por espaço de 24 á 48 horas, e depois faz-se o doente tomar, na dóse de 90 á 120 grammas por dia.

O clyster obra como violento drastico, cujo effeito é acompanhado de muitas dôres.

O licôr occasiona as mesmas dôres, com vomitos e dejecções alvinas.

É um medicamento que exige muita cautela em sua applicação.

Cabacinho do Pará.— *Colocynthis paraensis.— Fam. das Cucurbitaceas.* — Semelhante em quasi tudo aos outros e com as mesmas propriedades.

Coloquinthidas das ilhas do Archipelago do Oriente.—É o *Cucumis colocynthis*, *Linn.*

PROPRIEDADES MEDICAS.— *O Cabacinho* é depurativo, empregado contra os darthros.

As dóses são, da raiz secca 4 grammas; das sementes de duas até quatro. Usa-se tambem da infusão da polpa, feita com a metade de um fructo.

Cabaço ou Cabaço de collo.— *Cucurbita lagenaria, Linn.— Cucurb. leucanthes, Duch. — Fam. Idem.* — Especie originaria do páiz, bem conhecida de todos.

O *Cabaço* é proveniente de uma planta, que se estende ao nivel do chão, e agarra-se aos corpos visinhos, ou na falta alastra pelo chão.

O caule é cylindrico, coberto de pellos duros, que ferem a mão de quem os toca.

As folhas, de peciolos longos e tubulosos, são quasi redondas, ou formam chanfraduras, e dividem-se em tres ou cinco lobos; são quasi sempre de um verde esbranquiçado, manchadas e baças.

As flôres são ordinariamente brancas sem cheiro e grandes; são de sexos separados; umas como simplesmente uma campana, outras na base d'essa campana.

Tem o fructo em estado rudimental, espherico, de grandeza variavel; na parte inferior do bojo offerece um collo pelo qual é sustentado.

O exterior do fructo é verde claro, espesso e de natureza crustacea; dentro encontra-se uma massa aquosa, quasi frouxa, mui amarga e branca, cheia de grãos chatos, ellipticos e inseridos em filamentos.

Os habitantes do centro excavam o interior d'este fructo, para fazer uso d'elle como vaso de guardar liquidos, farinha ou grãos (cuias).

Nas Alagôas chamam *Cabaço marimba.*

Elle muitas vezes não apresenta collo, e tem uma fórma arredondada á semelhança de uma abobora; é justamente este que cultivam.

Tambem tem virtudes medicas, e quasi todas as especies tem um cheiro enjoativo, e um pouco almiscarado.

Cabaço grogojó.— *Cucurbita ovoide — Fam idem.* — E do paiz e agreste.

Tem este nome nas Alagôas e em Pernambuco.

E uma planta como os outros *Cabaceiros*.

As folhas são quasi redondas.

As flôres amarellas.

O fructo, porém, é de 6 a 12 centimetros ; sua configuração é exactamente ovoide, e no seu interior é como se observam nas congeneres.

Propriedades medicas. — A medicina vulgar emprega o fructo e as folhas nas hydropisias, em clysteres. E' um purgante violento.

Cabaço marimba. — V. *Cabaço de collo*.

Cabaço de polvora. — *Cucurbita pulvis*. — *Fam. Idem*. — Semelhante á especie precedente; mas a flôr é branca, e o fructo é analogo ao do *Cabaço grogojó*.

O d'este porém apresenta um collo estreitado abaixo do bojo ou engrossamento, e muitas vezes esse collo faz outro menor que fica sobreposto.

Costumam extrahir-lhe o miolo para servirem-se d'elle como polvarinho.

Cabaço do sertão. — *Cucurbita. Fam. Idem*. — Vegeta nos nossos sertões uma especie de *Cabaço* monstro, cujos caracteres são os mesmos que os dos precedentes, tendo porém um fructo monstruoso, cuja casca é formada de um tecido corneo, espesso, quasi osseo.

Quando preparado serve de vaso para diversos misteres domesticos.

Os caçadores costumam fazer uns buracos n'estes cabaços, e usam d'elles á maneira de mascara para observarem as caças do rio; mas para isso deitam-nos sobre a agua por muito tempo até ellas se acostumarem primeiro, e alcançado isto, entram então no rio, enfiam n'ellas a cabeça, vão-se chegando a ellas e agarram-nas pelos pés. Apanham-as assim vivas, e sem emprego de arma de fogo.

Os vasos chamados combucas podem conter muitas vezes 12 a 15 litros d'agua.

Cabeça de Frade. — *Villarsia nymphœoides, Brow e D. C.* — *Fam. das Gencianaceas*. — E' uma planta bonita que fluctua nas aguas.

Suas folhas são redondas, de peciolos compridos.

As flôres, de um bello amarello côr de enxofre.

O fructo d'esta planta, que é comestivel, é amylaceo.

Ella é uma especie da que chamam *Golpho* ou *Gigoga*.

Cabeça de negro, ou **de moleque**. — *Fam. das Cucurbitaceas*. — E' uma planta trepadeira agreste do Brasil, conhecida como tal em Pernambuco e Parahyba.

Ella abunda no sertão.

E' um arbusto trepador, de folhas e flôres tricortadas.

Na extremidade da raiz brota um bolbo mais ou menos desenvolvido, de aspecto rugoso, pardo claro, de fórma variavel.

Quando partido vê-se que compõe-se de uma substancia compacta, rigida, humida, da qual se extrahe uma fécula mui amargosa.

Esta batata é desconhecida na medicina; apenas alguns curiosos conhecem as virtudes medicas que ella possue, e fazem uso internamente e em clysteres.

Seu effeito é vomitivo e purgativo em certa dóse.

Podemos asseverar que é um importante vegetal, que o paiz possue.

Tambem lhe dão o nome de *Tejuco* e *Cabeça de moleque*.

Ha duas especies, uma preta e outra branca; a preta distingue-se pelo caule escuro.

Propriedades medicas. — E' um poderoso anti-syphilitico, anti-scrophuloso, anti-dyarrheico, e anti-febril.

No tempo da afflictiva epidemia do cholera morbus, raro foi o doente tratado com este remedio que succumbisse.

A dóse do pó é uma colher de sôpa todas as manhãs.

A tinctura é tambem muito usada nos casos da menstruação difficil.

Cabeçudo ou **Coqueiro cabeçudo**. — *Cocos capitata*. — *Fam. das Palmaceas*. — E' uma palmeira de Minas-Geraes.

Cabeça de Cutia. — *Myriaspora pubescens*. — *Fam. das Melastomaceas*.— Arvore mediana do paiz que nas Alagôas tem este nome.

A casca é esbranquiçada.

As folhas oppostas, grandes, ellypticas, pelludas na face inferior, e avermelhadas ou roixeadas, bem como as pontas dos ramos.

As flôres, em cachos cruzados, são pelludas.

Os fructos são redondinhos, de 1 ½ centimetros, coroados de pellos sedosos e roixos.

Quando maduros, o tegumento externo é membranoso; interiormente a massa é aquosa, trigueira, e cheia de miudissimos grãos.

O lenho não é dos melhores, porém serve para estacas, e combustivel.

Cabello de negro.— *Eritroxylon campestre, St. Hill*.— *Fam. das Erytroxyleas*.— É um arbusto de Minas Geraes.

Suas flôres, em feixes ou em cachos, acham-se agglomeradas nas axillas das folhas e dos ramos.

O seu lenho e a casca da raiz, fervidos em agua, constituem um purgante.

Caracteres da familia.— Arvores ou arbustos de folhas alternas, ou oppostas, geralmente glabras, munidas de estipulas axillares.

As flôres são pequenas, pediculladas, tendo um calice persistente de 5 divisões profundas.

Uma corolla de cinco petalas sesseis, e munidas interiormente de uma escamasinha.

Os estames em numero de dez, tem os filetes dilatados na base, unidos entre si e monadelphos interiormente, de ordinario persistentes. O ovario é unilocular, contendo um só ovulo pendente; ou então elle é de tres lojas, das quaes duas são vazias.

Do ovario nascem tres estyletes, ora distinctos, ora unidos quasi até ao apice.

O fructo é uma drupa monospermica, indehiscente, ou dehiscente.

A semente em um endosperma duro e corneo, encerra um embryão axillar e homotropo.

Cabelluda. — *Eugenia tomentosa*.— *Fam. das Myrtaceas*. — Arbusto cujos fructos são assucarados e refrigerantes.

Cabiúna.— *V. Jacarandá cabiuna.*

Cabo de facão. — *Myricaria brasiliensis*. — *Fam. das Tamaricineas*. — Esta arvore, conhecida nas Alagôas por este nome, é de um lenho muito duro; ramosa, de casca parda, e folhagem miuda, como a dos espinheiros.

As flores, em espigas ramosas, são de estructura ordinaria, esverdinhadas e não grandes.

O fructo é como uma pequena vagem.

A madeira é empregada na marcineria, por ser de longa duração; preferem-na para cabos de instrumentos agricolas.

Caracteres da familia.— Sub arbustos ou arbustos, tendo folhas em geral pequeninas, e invaginantes.

Flores igualmente pequenas, munidas de bracteas, e dispostas em espigas simples, cuja reunião constitue algumas vezes uma panicula.

O calice é de quatro ou cinco divisões profundas, raramente fórma um tubo na parte inferior; suas divisões são imbricadas lateralmente.

A corolla se compõe de 4 ou 5 petalas persistentes.

Os estames em numero de 5 a 10, raras vezes de 4, são monadelphos pela base.

O ovario é triangular, algumas vezes cercado na base de um disco perigynico.

Elle é unilocular, offerecendo tres trophospermas parietaes, com grande numero de ovulos ascendentes.

O estylete é simples ou tripartido.

O fructo é uma capsula triangular, de uma só loja, contendo um grande numero de sementes, inseridas no meio da face interna das tres valvas, que formam a capsula.

O embryão é erecto, orthotropo, desprovido de endosperma.

Cabo de machado.—É uma arvore agreste que recebe este nome em Pernambuco, e que parece ser o *Cabo de facão* das Alagôas.

Caboatan de capoeira. — *Cupania vernalis, St. Hil.* — *Fam. das Sapindaceas.*—Arbusto indigena, que cresce nas capoeiras.

Seu caule é reguado, e quadrangular.

As folhas impares, compostas, alternas, oblongas, grandes, ovaes, brilhantes, e revestidas de pello macio inferiormente.

As flôres em pequenos cachos, de fórma ordinaria e de côr branca escura.

O fructo é uma noz coriacea, em fórma de pião, que abre em tres valvas.

Contém tres sementes pretas, envoltas em uma substancia, que cobre metade do seu corpo.

Floresce em Setembro.

Propriedades medicas.— A casca emprega-se na asthma e na tosse convulsa.

Caracteres da familia. — Familia composta de grandes arvores ou arbustos, algumas vezes de plantas herbaceas e voluveis.

Folhas alternas e geralmente imparipinnuladas, munidas as vezes de gavinhas e de estipulas frageis.

O calice, de 4 a 5 sepalas livres ou ligeiramente soldadas pela base, é um pouco obliquo e desigual na base.

A corolla, que falta algumas vezes, é formada em geral de 4 a 5 petalas, ora lisas, ora glandulosas, para a parte média, onde ellas offerecem varias vezes uma lamina petaloide.

Os estames, em numero duplo do das petalas, são livres e applicados sobre um disco hypogynico, plano, lobulado, que guarnece todo o fundo da flôr.

O ovario, algumas vezes excentrico, é de tres lojas, contendo em geral dois ovulos sobre postos, e inseridos no angulo interno de cada loja.

O estylete, simples na base, é trifido no apice, e termina em tres estigmas.

O fructo é uma capsula, ás vezes vesiculosa de 1, 2 ou 3 lojas, contendo cada uma d'ellas uma só semente, e abrindo-se em tres valvas.

As sementes se compõe de um grande embryão, tendo a radicula curva sobre os cotyledones; é desprovido de endosperma, e ás vezes enrolado em fórma de helice.

Caboatan de leite.— *Mauria lactifera.*— *Fam. das Terebinthaceas.*— Arvore ou arbusto leitoso, conhecido nas Alagôas por este nome: é natural do paiz.

Bello arbusto de aspecto aloirado; casca parda, acastanhada.

Folhas dispostas em palmas, ovaes, oblongas e aloiradas.

Flôres, em cachos pyramidaes, miudas, brancas, tintas de amarello.

Fructo pequeno, de 3 centimetros, e ovoide.

Sua parte extrema é coriacea, e parda; a interna, viscosa e contendo uma semente parda.

Não é comestivel.

Cangerana cabralea.— *Cangerana.*— *Fam. das Meliaceas.*— Foi em memoria de Pedro Alves Cabral que se deu tal nome a esta arvore.

A madeira é notavel pela sua belleza, de côr vermelha arroxeada, e adquada ás obras internas e ao ar.

Cabujá.— É o *Caroatá de rede* em alguns lugares da America Meridional.

Caburaia.— *V. Caburaia cabureiba.*

Cabureiba.— *Myrocarpus fastigiatus, Fr. Allem.* — *Fam. das Leguminosas.*— É uma das nossas importantes arvores.

É excellente madeira de construcção; exsuda uma resina, de activissimo aroma, mui empregada, e conhecida pelo nome de *Cabureicica.*

Cabureicica. — É a resina fornecida pela madeira acima.

Cacáo ou Cacáoseiro. — *Theobroma cacáo, Linn.* — *Fam. das Byttneriaceas.* — Arvore indigena das provincias do norte do Brasil, sobretudo do Pará e Amazonas, e tambem da Nova Granada.

Tronco erecto, de 3 ½ metros de altura.

Flôres alternas, grandes, oblongas, com a base cordiforme e ligeiramente obliqua, tendo a face superior de uma bella côr verde, e a inferior esbranquiçada, apresentando sete nervuras, partindo todas da base.

Flôres, em pedunculos solitarios, situados um pouco acima da axilla das folhas, formando cachos.

Corollas de 5 petalas de côr vermelha escura.

Fructo, noz oval, de 18 a 24 centimetros de comprimento, com 5 sulcos, superficie desigual, sericea, e 5 lojas contendo grande numero de sementes.

Além d'estas especies de cacáoseiros, ha outros que mais ou menos se assemelham, e cujas sementes tem o mesmo emprego.

O cacáo serve especialmente para o fabrico do chocolate, que sendo um bom alimento, ajuntando-se certas substancias medicinaes, toma o nome de chocolate de musgo, de ferro, de salepo, de araruta, etc.

Tambem entra na composição de preparados analepticos, como são o *Racahout, Palamud, Thebroma.*

Tambem se extrahe d'elle uma materia, a que dão o nome de *manteiga de cacáo.*

É emolliente; emprega-se internamente nas bronchites, e externamente para curar as rachas dos beiços, e do bico dos peitos e do anus. (Fig. 12.)

Caracteres da familia. — Arvores ou arbustos, de folhas alternas, simples, munidas de duas estipulas oppostas.

Flôres dispostas em cachos mais ou menos ramosos, axillares, ou oppostos ás folhas.

O calice nú, ou acompanhado de um caliculo, e formado de 5 sepalas mais ou menos ligadas pela base, e valvulares.

A corolla de 5 petalas lisas, enroladas em espiral antes de seu desabrochar, mais ou menos concavas e irregulares; estas petalas faltam algumas vezes.

Os estames, do mesmo numero, de numero duplo ou multiplo do das petalas, são em geral monadelphos, e o tubo que elles formam por sua reunião apresenta muitas vezes appendices petaloides, collocados entre os estames antheriferos; estes appendices são outros tantos estames abortados.

As antheras são constantemente de 2 lojas.

As carpellas em numero de 3 á 5 são mais ou menos completamente unidas.

Cada loja encerra dois ou tres ovulos ascendentes, ou um maior numero, inseridos no angulo interno da loja.

Os estyletes ficam livres, ou são mais ou menos adherentes entre si.

O fructo é em geral uma capsula globulosa, acompanhada pelo calice, de 3 ou 5 lojas, abrindo-se em outras tantas valvas, que frequentes vezes apresentam o septo no meio de sua face interna.

As sementes offerecem, em um endosperma carnoso, um embryão erecto.

Cacáoseiro bravo. — *Theobroma guianensis, Wild.* — *Fam. Idem.* — Este arbusto habita nos lugares charcosos da Guyana.

Differe do precedente em ter a folha recortada em de redor, e em ser o fructo aloirado e piloso. Segundo *Aubl. Cacáo silvestris.*

Cachabú.—É uma especie de *Cardo* que alguns tomam por *Jaracatiá.*

Cachibou.— E' a resina fornecida pelo *Páo de porco.*

Cachim.— Tambem em alguns lugares significa *Borracha.*

Cachim.—*Sapium ilicifolium, Willd.* — *Fam. das Euphorbiaceas.*— E' uma arvore leitosa da America, com fructos pequenos.

Tres amendoas bastam para um purgante.

Cachimbo.—*Trichophorum, Cachimbo.— Fam. das Cyperaceas.*— Esta planta tem o aspecto de um capim.

E' natural do paiz, e conhecida por este nome nas provincias das Alagôas e Pernambuco.

Ella fórma uma touceira como o capim, de folhas estreitas, dispostas na superficie da terra.

Do centro ergue-se um pendão triangular, e nasce um aggregado de flôres brancas, cheirosas, pequenas, verticilladas.

Esta especie cresce á beira dos caminhos.

Caculage.— *V. Quitoco.*

Café ou Cafezeiro.— *Coffea arabica, Linn.— Fam. das Rubiaceas.*— Arbusto originario da Arabia, cultivado em todo o Brasil, e em outros paizes intertropicaes.

Elle é de 2 a 3 metros de altura, frondoso.

Folhas verde-escuras, oppostas, lustrosas, de fórma ellyptica, e pontudas.

Flôres em feixes nas axillas das folhas, e pelos ramos, brancas como o jasmim, e com cheiro.

O fructo de 1 ½ centimetro, oval, vermelho, com uma casca coriacea, tendo na parte interior uma substancia albuminosa branca e doce; envolve um carôço, que se divide em dois hemispherios; este caroço é corneo, e tem um sulco na parte plana.

E' esta semente que dá toda a importancia ao *Cafezeiro.*

O genero *Coffea* encerra mais de 23 variedades ou especies, das quaes uma faz hoje a base da riqueza do Brasil, que é o *Cafezeiro arabico.*

As primeiras provincias que o cultivaram, foram o Maranhão e Pará; passou ao depois á ser cultivado no Rio de Janeiro, d'onde exportam-o em grande escala para os mercados da Europa e Estados-Unidos da America do Norte.

O nosso café occupa um dos primeiros lugares em muitos d'esses mercados, porém se se empregasse no Brasil maior cuidado, na sua preparação e cultura, o consumo do café seria muito maior.

O mais bem tratado é muito procurado, e vende-se por maior preço como acontece com os cafés dos outros paizes, por exemplo o de Moka e o de Bourbon.

PROPRIEDADES MEDICAS.— E' util contra a debilidabe do estomago, dando-lhe força e augmentando a energia propria; ajuda a digestão, accelera a circulação do sangue, faz alliviar ou desapparecer as colicas flatulentas.

E' um poderoso tonico e febrifugo.

O uso do café dissipa a preguiça e a languidez, proveniente do excesso de trabalho, ou do abuso de prazeres venereos e de bebidas alcoolicas.

A medicina popular o emprega contra as dôres violentas de cabeça.

A medicina official o emprega na asthma, na coqueluche, catarrhos chronicos, gotta, amenorrhéa, tosse convulsa.

E' tido como um poderoso remedio para combater os effeitos do envenenamento pelo opio e pelos outros narcoticos.

Internamente: Infusão de café torrado, 30 grammas para 250 grammas d'agua fervendo.

Café verde não torrado em pó, uma

á duas grammas, de hora em hora, durante a apyrexia.

Decocção: 30 grammas em 375 grammas d'agua. Meio calix de meia em meia hora.

Café do matto. — *Gunnera similia coffea.— Fam. das Araliaceas.*— Arbusto agreste e indigena, por este nome conhecido nas Alagôas.

E' pouco esgalhado; o tronco esbranquiçado.

As folhas pallidas e oblongas.

As flôres, reunidas em feixes espigados, parecem pevides brancas.

O fructo é vermelho e dá pelo caule; é oval obconico.

Caferana — *Jacaré-arú*, *Jacaruarú*. — *Quassia do Pará.— Tachia guyanensis, Aubl.—Fam. das Gencianaceas.*—Arbusto do Brasil (Amazonas), de 2 metros de altura, caule quadrangular.

Folhas oppostas, oblongas, acuminadas na base, e flôres amarellas.

Raiz lenhosa, coberta de uma casca delgada e branca, semelhante no exterior a da quassia.

O lenho é tenro, esbranquiçado e radiado, de sabor muito amargo.

Propriedades medicas.—A raiz e o lenho são muito empregados como tonicos e febrifugos nas febres intermittentes.

Pó, 130 centigrammas.

Infusão, 4 grammas para 250 grammas d'agua.

Tintura, 4 a 8 grammas.

Cagaiteira. —*Eugenia dysenterica, D. C.—Fam. das Myrtaceas.—Myrtus dysenterica, Mart.*—Planta conhecida em Minas-Geraes por este nome.

E' um arbusto de ramos tortuosos; casca lisa; folhas ovaes e lustrosas.

Flôres um pouco grandes e brancas, como as flôres da goiabeira.

Fructo globoso, corôado dos restos floraes, e amarello quando maduro.

A substancia externa é uma massa compacta, espessa e aquosa, envolvendo um caroço pardo no centro.

Propriedades medicas. — Os fructos são assucarados, adstringentes, e applicados como anti-dysentericos.

Cahatinga.—V. *Piassava.*

Caiacia.—V. *Caacica.*

Caiané ou **Coqueiro caiané**. —*Elaiis melanococca, Gœtr.— Fam. das Palmaceas.*—E' uma palmeira do Pará e do Rio Negro, que mais ou menos apresenta o typo do *Dendeseiro*.

Ella fornece bom oleo.

Cainana. — V. *Cainca do Brasil.*

Cainca do Brasil.—*Chiococca anguifuga, Mart. — Chiococca racemosa, Humb., Bomp. e Kunt.—Fam. das Rubiaceas.* — Esta planta, conhecida em alguns pontos do Imperio por *Cainca*, é indigena, e muita semelhança tem com a de Raiz preta.

Tem suas folhas oppostas e as flôres em cachos.

O fructo é uma capsula um tanto comprida, com um nucleo osseo formado por dois caroços (F. 13.)

Propriedades medicas.—Esta planta goza da virtude de ser muito diuretica; emprega-se a sua raiz.

A casca é amarga, um tanto adstringente; o impulso da raiz tem um cheiro nauseante; é diuretico e purgativo, e dá-se em dóses pequenas; em dóses maiores produz vomitos continuos.

E' empregada nas hydropisias, apoplexias, demencia, rheumatismo, syphilis, e tambem contra amenorrhéa.

Cairussú. — *Hydrocotyle triflora.— Fam. das Umbelliferas.*— Planta herbacea (da familia á que pertence o *Coentro*).

Ella é aperitiva.

Caité. —*Canna aurantiaca, Rosc.— Fam. das Amomaceas.*— Planta do Brasil semelhante ao *Merú*.

Propriedades medicas.— O cosimento

da raiz é calmante e empregado nas gonorrheas; pisada a raiz, serve para cataplasma sobre os abcessos.

Ha varias especies d'este genero.

Caiuia-açú. — *Lobelia viscosa.* — *Fam. das Lobeliaceas.* — Herva conhecida por este nome nas Alagôas.

É agreste e de altura media.

Seu caule apresenta nós de distancia em distancia, e pêllos no apice dos ramos.

É viscosa, de folhas oblongas e grandes.

A flôr é conica com dois labios, de côr encarnada carmesim.

O fructo é uma capsula comprimida.

Caracteres da familia.— As *Lobeliaceas* são ordinariamente plantas herbaceas eu subfructescentes, cheias em geral de um succo branco e amargo.

As folhas são alternas, raras vezes oppostas.

As flores formam espigas, (thyrsos,) ou são approximadas em fórma de capitulos.

Ellas offerecem um calice gamosépalo, de 4, 5 ou 8 divisões persistentes, e uma corolla gamopetala regular ou irregular, tendo o limbo dividido em tantos lobulos quantas divisões existem no calice, algumas vezes como que bilabiada, de prefloração valvar.

Os estames, em numero de cinco, são alternos com os lobos da corolla.

Suas antheras são livres ou approximadas á semelhança de um tubo.

O ovario é infero ou semi-infero, de duas ou mais lojas polyspermicas.

O estylete é simples, terminado em estigma lobulado, ás vezes revestido de pellos.

O fructo é uma capsula coroada pelo limbo do calice, de duas ou mais lojas, abrindo-se ou por meio de orificios que se formam na parte superior; ou por meio de valvas incompletas, e que trazem comsigo uma parte dos septos.

As sementes, pequeninas e numerosissimas, encerram n'um endosperma carnoso um embrião axillo e erecto.

Caiuia brava.— *Centronia crispaphylla.* — *Fam. das Melastomaceas.* — Esta planta é conhecida na Bahia pelo nome de *Cayuia.*

É de porte elegante, pequena, e de caule pilloso, assim como as folhas; porém estas são macias.

Os pellos são roixos, e cobrem a planta de tal maneira, que ella toma um aspecto arroixeado.

As folhas um pouco grandes, e as flôres brancas.

O fructo oval, e roixo de 1 ½ centimetros; contendo no interior uma polpa aquosa, acre, e pequenos grãos.

Caiuia mansa. — *Centronia tinctoria.*— *Fam. das Melatomaceas.*— E um arbusto elegante, natural do paiz, que, tanto em Alagôas como em Pernambuco, é conhecido por este nome; á primeira vista representa a ortiga.

Apresenta caules, folhas, e os orgãos da fructificação cobertas de pellos; esses pellos são alguma cousa arroxeados.

As folhas ovaes, meio grandes.

As florinhas em cachos, brancas e como que postas sobre umas jarrinhas, que são os calices.

O fructo é de 1 ½ centimetros, redondo, roixo, com uma casca fina: contem uma pequena polpa aquosa, escura, e semeada de sementinhas; chupa-se esta polpa, que é acre-doce.

Esta planta é empregada na tinturaria, porque produz uma tinta roixa ou preta.

Caiuia da matta. — *Graffenriedia macrophylla.* — *Fam. das Melastomaceas.* — Tambem é agreste esta especie, e só se acha nas mattas; dão-lhe este nome nas Alagôas.

É um arbusto de casca parda clara.

Folhas grandes, não brilhantes, com as divisões parallelas.

Flôres em cachos pequenos e brancas.

Todos os orgãos da fructificação são cobertos de pellos e arroxeados.

O fructo é globoso, com a dimensão de

3 centimetros, semelhante ao precedente, de massa aquosa.

Caiuia vermelha ou grande. *Calycogonium punctatum.— Fam. das Melastomaceas.*— É uma arvore semi-lenhosa, que em Pernambuco tem este nome.

Seu caule é cylindrico, e pelludo.

As folhas oppostas, muito cobertas de pellos vermelhos e macios.

Flôres em cachos, brancas, com todos os seus orgãos pelludos.

O fructo é uma pequena baga, de menos de 1 ½ centimetros, globosa, com muitas sementes.

Esta planta, indigena do Brasil, de porte elegante, parece a *Caiuia brava* das Alagôas, mas notam-se-lhe algumas differenças.

PROPRIEDADES MEDICAS.— É um poderoso anti-syphilitico, applicado nas ulceras e cancros venereos.

Caiuinha.— *Dichorisandra elegans. Fam. das Commelinaceas* —Planta agreste, natural do paiz, assim chamada nas Alagôas.

É um arbusto elegante que merece ser cultivado nos jardins.

Seu porte é de 1 a 2 metros.

O caule e ramos são herbaceos; as folhas carnosas, em figura de espatula, e abarcantes.

As flôres em cachos são de um roixo purpurino vivo, formando tres azas azues de côr intensa.

O fructo é uma capsula trigona, com alguns caroços pretos, redondos, dispostos em duas ordens em cada compartimento, e por consequencia formando seis ordens.

CARACTERES DA FAMILIA. — Familia formada dos generos *Commelina* e *Tradescantia,* antes collocadas nas *Juncaceas*, e de alguns outros novos que lhes foram reunidos.

As flôres têm um calice de seis divisões profundas, dispostas em duas ordens : tres exteriores que são verdes e calicinaes, tres interiores coloridas e petaloides.

Os estames em numero de seis, raramente menos, são livres e hypogynicos.

A anthera tem suas duas lojas apartadas por um connectivo muito desenvolvido.

O ovario offerece tres lojas oppostas ás tres sepalas externas, cada uma contendo pequeno numero de ovulos orthotropos, inseridos no angulo interno; elle tem por cima um estylete que termina em um estigma simples.

O fructo é uma capsula globulosa, de tres angulos, comprimida, e de tres lojas, abrindo-se por tres valvas, que trazem cada uma um septo no meio da face interna.

As sementes raras vezes são mais de duas em cada loja.

O embryão, em fórma de pião, é opposto ao hilo, por consequencia antitropo, e situado em uma cavidadesinha, de um endosperma duro e carnoso.

As plantas que compõem esta familia são herbaceas, annuaes ou vivazes.

A raiz é fibrosa ou formada de tuberculos carnosos.

As folhas alternas, simples ou invaginantes.

As flôres lisas ou envolvidas em uma espatha foliacea.

Esta familia se distingue: 1.°, das *Juncaceas* pelo porte, pelo calice, cujas tres sépalas interiores são coloridas; pela fórma do embryão; 2.°, das *Restiaceas*, igualmente pelo calice, pela structura da capsula de lojas dispermicas, e sobretudo pelo porte que é bem differente.

Caixa cobrir ou caixa cobre. — *Cactus. — Fam. das Nopaleas oa Cactaceas.* — Arbusto de sertão do Brasil.

E uma arvore mediana de 2 a 3 metros de altura pouco mais ou menos, esgalhada na summidade dos ramos, formando umbrellas de distancia em distancia; sem folhas.

As flôres são brancas, á semelhança de *Angelicas*.

O fructo mede 9 centimetros pouco mais ou menos, globuloso, achatado, de côr roixa, casca grossa, por dentro escarnada, contendo uma massa mólle e doce, cheia de sementinhas pretas.

Come-se essa massa, que passa por boa.

Cajaeiro ou Cajaseiro. — *Spondias lutea, Linn.* — *Fam. das Anacardiaceas.* — Em Pernambuco e varias provincias do Brasil é conhecida por este nome, no Pará por *Tapiriba*, e por *Acajá* em outras provincias.

O *Cajaeiro* é uma arvore oriunda do paiz, elegante por seu porte gigantesco e sua folhagem disposta symetricamente.

Precede á epiderme do seu tronco uma casca de um tecido fibroso, rugoso, saliente, de natureza meio corticosa, que é mui procurada para pequenas obras de esculptura.

Suas flôres, em cachos, são pequenas e brancas, e nada têm de notavel.

O fructo é uma baga amarella de 6 centimetros de comprimento, arredondada, achatada na base; tem uma pellicula externa fina e lisa, uma polpa pouco espessa, molle, acida e pouco doce, e interiormente um caroço que é grande, branco, suberoso, e enrugado.

Come-se essa massa, que não é tão boa ao paladar como ao olfacto, pelo aroma que tem.

Costumam fazer do cajá um xarope proprio para limonadas, geléas e doce.

Poucos annos ha que foram descobertas nas raizes d'essa bella arvore tuberas de varios tamanhos, cuja substancia é comestivel, porém ainda não se tem feito experiencias a respeito.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O caroço do cajá é um energico diuretico, e deve ser tomado em dôses moderadas.

A casca é adstringente.

O fructo acido e refrigerante é muito empregado na hypertrophia do coração, contra as diarrhéas, blenorrhéas, anginas atonicas, e ulceras do collo do utero e vagina.

Cajamurú. — *Solanum saponaceum. Dun.* — *Fam. das Solanaceas.* — É uma planta e congenere da *Jurubeba.* Passa por desobstruente e depurativa.

Cajaty. — É um arbusto de casca grossa, com as folhas semelhantes ás do *Louro.*

Dá um fructo amarello, de sabor e cheiro agradaveis, e que é preso á extremidade do ramo por um pedunculo comprido.

Cajerana.—*Cabralia cajerana, Mart.* — *Trichilia cajerana, Vell.*— *Fam. das Meliaceas.*— Arvore indigena e vegeta no littoral.

É conhecida no Rio Grande do Norte por *Cajerana*, de casca parda, e ramos pelludos nas pontas.

As folhas dispostas em palmas, são duras e sem brilho, e parecem-se á primeira vista com as da *Aroeira da praia.*

Suas flôres em cachos são como pequenas *Angelicas*, esverdinhadas, cobertas de lanugem, e de agradavel cheiro.

A fructa muda depois que cresce, e parece uma jacasinha de 6 á 9 centimetros; é oval; a superficie é cheia de proeminencias, como na jaca, emquanto verde; dentro ha uma massa amarella pegajosa, e varias sementes achatadas e angulosas dispostas transversalmente.

Come-se, mas não é de sabor delicado.

Cajú ou Cajueiro. — *Anacardium occidentale, Linn.*— *Cassuvium pommiferum, Lamck.*—*Fam. das Anacardiaceas.*— É uma arvore importante das Antilhas e do Brasil, que vegeta no littoral.

É copada, não se eleva muito, mas estende bem seus ramos; a folhagem é pouco densa.

Suas folhas são simples, ovaes, coriaceas, de côr verde amarellada.

As flôres em cachos pyramidaes.

Calice campanulado, com cinco divisões.

Corolla de cinco petalas, grandes; 5 ou 6 estames, antheras oblongas, ou arredondadas.

Tem cheiro; umas são côr de rosa, outras amarelladas.

O fructo é uma noz, reniforme, que o vulgo chama castanha; é coberta por dois involucros, de consistencia crustacea, de côr acinzentada; dá um succo oleoso, muito caustico, que se usa na medicina popular, em applicações externas, para abrir fontes.

A amendoa assada é saborosa; e coberta com assucar se prepara em confeitos, que tem melhor sabor do que as amendoas doces.

Attribue-se-lhe a singular propriedade de exaltar as faculdades intellectuaes, e de desenvolver a memoria; é aphrodisiaca.

O receptaculo é carnoso, e não é outra cousa senão o desenvolvimento do pedunculo floral, ao que o vulgo chama *cajú*.

É oval ou redondo, de côr branca. amarella ou vermelha; de consistencia molle, formado por um tecido carnoso e fibroso, cheio de um succo adstringente, que é saboreado com praser na estação calmosa, em limonadas refrigerantes.

Do succo prepara-se vinho e vinagre, e do tecido excellente doce.

A madeira é usada na arte de marcinaria.

Fructifica uma só vez no anno, no verão.

Propriedades medicas.—O succo do *cajú* é excitante, adstringente e diuretico, usado como anti-syphilitico.

A mesma arvore dá uma resina muito abundante, que se póde empregar em vez da gomma arabica.

A casca do tronco é adstringente, e usa-se em banhos nas inchações das pernas.

Cajú de Angola.—*Fam. das Euphorbiaceas*.—É uma arvore cultivada no Brasil, e assim chamada em Pernambuco.

Com effeito, á primeira vista suppõe-se um *Cajueiro*.

Ella é copada, de folhas ovaes, a semelhança das do nosso cajueiro, e tambem coriaceas.

As flôres são pequenas.

O fructo é uma capsula com a fórma de um figo, carnoso, com 4 sementes côr de rosa, apresentando manchas mais escuras, e quatro lojas, contendo cada loja uma d'estas sementes; ás vezes aborta.

A semente é coberta de um corpo cartilaginoso amarellado.

E' drastica, e até venenosa quando se administra em alta dóse.

Cajú banana. — *Anacardium occidentale*. — *Fam. das Anacardiaceas*. — E' uma especie que se assemelha muito á precedente.

Seus fructos regulam a dimensão de 24 centimetros; encontram-se em pequeno numero, e são em geral muito doces.

Em Pernambuco estes fructos são bons, mas em algumas provincias são de má qualidade, como na do Rio Grande do Norte.

O fructo do *Cajueiro*, na primeira phase de seu desenvolvimento, recebe vulgarmente o nome de *Maturi*, e com elle preparam um guizado mui agradavel.

Cajueiro bravo.— *Trichospermum lichen*. — *Fam. das Flacurtianeas*. — Arvore media, oriunda dos lugares agrestes, isto é, vegeta nos taboleiros e terras aridas do Brasil.

E' uma pequena arvore, de ramos mui tortuosos, casca escura fendida, estaladiça, aspera, mui parecida com a do *Cajueiro manso*; porém tão aspera que serve de lixa aos marcineiros e tartarugueiros.

As folhas são seccas, onduladas e baças.

As flores em cachos, são cheirosas.

Os fructos são capsulasinhas asperas, de fórma navicular, contendo 4 sementes cobertas por um arillo branco na sua metade, e envoltas em uma substancia vermelha, um pouco viscosa.

Na Bahia e em Sergipe é conhecida por *Sambaia*; em Pernambuco e Alagôas por *Cajueiro bravo*.

Caracteres da familia.—São plantas de folhas alternas, simplices, inteiras, algumas vezes coriaceas, persistentes e desprovidas de estipulas, muitas vezes marcadas de pontos ou linhas transparentes.

Suas flores são pedunculadas e axillares, frequentemente unixesuaes e dioicas, outras vezes hermaphroditas.

O calice é formado de 3 a 7 sepalas distinctas, ou ligeiramente soldadas pela base.

A corolla, que falta ás vezes, se compõe de 5 ou 7 petalas, alternando com as sepalas.

Os estames, em numero definido ou indefinido, tem os filetes livres ; as antheras são de 2 lojas.

Estes estames são, assim como a corolla, inseridos no ambito de um disco annullar, que falta raramente.

O ovario é sessil ou estipitado, globuloso, ora de uma só loja, encerrando grande numero de ovulos, inseridos em trophospermas parietaes, cujo numero é o mesmo que o dos estigmas, ou dos lobos de estigma, ora de numero variavel de lojas, pelo prolongamento dos trophospermas e sua reunião no centro do ovario.

O fructo é unilocular ou plurilocular, indehiscente ou dehiscente.

As valvas trazem cada uma d'ellas um trophosperma, ou um septo no meio da face interna.

Em geral o tegumento exterior da semente é carnoso e arilhiforme.

O embryão, homotropo e erecto, está collocado no centro de um endosperma carnoso.

Cajú do campo.— *V. Cajubi ou Cajuim.*

Cajú da mata.—*Fam. Idem.*—É uma fructa agreste, de 3 a 6 centimetros; redonda, oval, tendo exteriormente na parte inferior um envoltorio carnoso, da fórma de um copo.

Ella é uma noz parda, ovoide, que assemelha-se a um vaso com tampa; tem cheiro nauseante.

Os veados comem-a muito.

Cremos que pertence propriamente ao genero *Cassuvium* e não ao mesmo genero *Anacardium.*

Cajubi.— *Anacardium humile, Mart.* —*Fam. das Anacardiaceas.*—Este cajueiro natural do paiz é agreste e vegeta em algumas provincias, especialmente em Sergipe, aonde abunda nas mattas e pelas catingas; não é arvore nem propriamente arbusto ; é subarbusto de 3 á 4 metros de altura, no mais semelhante ao cajueiro ordinario.

Dá, porém, um cajú muito pequeno, de 3 a 6 centimetros, que raramente se come, por ter um azedume intoleravel.

Cajuhy ou Cajuim ou Cajú do matto.—E' um cajueiro pequeno, como pequeno arbusto agreste que vegeta no Maranhão e no Pará, onde o chamam *Cajú do matto.*

E' semelhante ao outro *Cajuhy*; differe, porém, em ter a fructa mais redonda e pequena, com a castanha encravada no apice.

E' muito doce.

Calamo aromatico. — E' em S. Paulo o *Junco de cobra.*

Calças de velha. — *V. Verbasco.*

Calumba brasileira. — *Simaba columba, Ried.* — *Fam. das Rutaceas.* — Esta planta é um arbusto que vegeta nos nossos sertões e no Amazonas até o Paraguay.

Ella apresenta folhas alternas, pinnadas ou digitadas, e até simplices.

Suas flôres são brancas, em cachos.

Seus ramos esverdinhados, amarellos ou rosados, exhalam algum cheiro.

Ha mais uma especie, *Simaba humilis, Ried.*

Propriedades medicas.— É tonica e febrifuga.

Calumbi ou Malicia de ho-

mem.—*Mimosa.— Fam. das Leguminosas.* — E' subarbusto indigena que tem a mesma propriedade da *Sensitiva ou Malicia de mulher*: de contrahir suas folhas pelo contacto dos corpos estranhos.

Em Pernarmbuco dão-lhe o nome de *Malicia de homem*, e nas Alagoas de *Calumbi.*

Cresce pelas varzeas, e eleva-se á altura de 1 ½ metro pouco mais ou menos; tem o caule cylindrico, com espinhos.

Folhas em palmas e miudinhas como na outra; as flores tambem, mas a fruta é uma vagem recta, e não enroscada como na *Sensitiva ou Malicia de mulher.*

Calunga. — *Simaba ferruginosa, St. Hil. Fam. das Leguminosas.* — E' uma arvore de folhas imparipinnadas, e foliolos ellypticos.

Flores em panicula composta, subsesseis, com bracteas curtas.

A casca e a raiz d'esta planta contem principio extractivo amargo.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' empregada em pó ou em cosimento internamente nas dyspepsias, febres terçãs, hydropisias; e tambem contra o prolapso do recto, em clysteres.

Camaçari vermelho ou de caruncho.— *Caraipa pyramidata. — Fam. das Ternstroemiaceas.—O Camaçari* é uma madeira conhecida em Pernambuco e outras provincias por este nome.

E' uma das mais bellas arvores do paiz.

E' alta, de fôrma pyramidal, folhagem densa, folhas ovaes e regulares.

As flôres em cachos são como jasmins, brancas, e com as pontas torcidas.

O fructo é uma capsula de tres valvas, com algumas sementes.

O *Camaçari vermelho* é uma madeira de construcção; seu cerne é pardo ou castanho, mas muda de côr.

Emprega-se em traves, frexaes, portaes, e serve para taboado.

Dá uma resina combustivel, que produz boa luz. Esta resina, esfregada nos pés, preserva dos bichos chamados de pé.

Ha outra especie que é o *Camaçari branco.*

Camapú.—*Physallis edulis.— Fam. das Polanaceas.*—Esta planta tambem em Pernambuco é conhecida por *Batetesta.*

E' indigena, e dá em quasi todas as provincias do Imperio.

E' esgalhada, de côr verde palha, folhas ovaes, arredondadas e de margens sinuosas.

As flôres cinzentas, franzidas.

O fructo, depois de desenvolvido, offerece o envoltorio da base da antiga flôr, que fórma como que um casulo conico anguloso, onde aquelle se acha encerrado.

Os meninos brincam com essa fructinha, batendo, depois de sopral-a, na testa; dá um estalo, se arrebentar o envoltorio que está cheio de ar.

Come-se, mas é insipida.

PROPRIEDADES MEDICAS.—E' diuretico e calmante, empregado na dysuria; seu cosimento é util nos catarrhos, seus caules são depurativos, e os fructos desobstruentes.

O cosimento applicado internamente é tambem util nos rheumatismos chronicos e nas affecções da pelle, assim como empingens etc.

O succo applica-se na dose de 60 a 90 grammas.

O extracto na de 50 a 100 centigrammas e o pó na de 4 grammas.

Camará.—*V. Camará de chumbo.*

Camará-apeba.—*V. Mentrasto.*

Camará-bilro.—*V. Páo Pereira.*

Camará de boi.—*Chrysocoma parallelinervia.—Fam. das Compostas.* — E' um arbusto semi-herbaceo, e por tal nome conhecido em Alagôas.

Suas folhas lanceoladas, oppostas e

de verde desmaiado ; esmagadas desenvolvem cheiro ; são baças, tem flores brancas, em cachinhos.

Os fructos são pequenos, contendo sementes coroadas de um feixe de penugem branca.

O gado vaccum gosta muito d'este vegetal.

Camará branco. — *V. Cravinho de campina.*

Camará de Capoeira.— *Verbena quadrialata.—Fam. das Compostas.*—Tambem chamam a esta planta nas Alagôas *Mucamba.*

É um arbustosinho agreste e natural do paiz, cujo caule é alado nos quatro angulos, como um babadinho foliaceo.

As folhas, o caule e os ramos são de côr verde azulada ou esbranquiçada.

As flôres são brancas e miudas.

Dá um fructo, cujas sementinhas são pretas e ornadas de duas pontas.

Propriedades medicas. — Usa-se seu cosimento, internamente e em clysteres, em pequenas doses, na cura dos catarrhos com tendencia a asthma.

Camará de Cavallo. — V. *Malmequer grande.*

Camará de chumbo.— *Lantana spinosa, Linn — Fam. das Verbenaceas.*— Pelo nome de *Camará* é esta planta conhecida em todas as provincias, e por *Camará de chumbo* no sertão.

E' um arbustosinho engraçado, a que não se dá a importancia devida, porque é muito commum.

Seu caule ramifica-se desde a raiz, formando muitos galhos cruzados, que formam mouta; tem pequenos espinhos nos ramos.

Suas folhas ovaes, recortadas em roda são baças, asperas, e com cheiro analogo ao da *Herva cidreira.*

As flôres, dispostas em capitulo, ora vermelhas, ora amarelladas.

Dá um fructo globuloso, do tamanho e da côr de um bago ou grão de chumbo de espingarda.

Tem uma pellicula fina, que cobre uma massa molle quasi liquida côr de chumbo, com uma semente no centro, que tem toda a analogia com o chumbo bastardo.

Esta planta, segundo um autor europêo, tem as propriedades da *Herva cidreira.*

Entre nós é uma das plantas que gosão de virtudes therapeuticas, e presta-se á varias applicações medicas.

Martius apresentou sete especies de *Lantana — Camara aculeata, involucrata, Linn. — Brasiliensis , Selloiwiana , Link. — Pseudothea, St. Hil. — Microphyla Mart.*

Camará do Rio Grande do Sul. —*Lantana zellowiana, Link.* — *Didynamia Angyospermia, Linn. — Fam. das Verbenaceas.* — E' planta congenere do *Camará de chumbo.*

Mais ou menos suas virtudes são iguaes ás do precedente.

Camará-tinga. — *Lantana iuvolucrata, Linn. — Fam. das Verbenaceas.* —E' uma planta mais ou menos igual ao *Camará de chumbo.*

Tem, porem, as folhas ternadas, e é aromatica.

Propriedades medicas. — Sua infusão é proveitosa nos catarrhos. O succo das folhas misturado com assucar branco é empregado mui frequentemente em Pernambuco nas molestias dos pulmões.

Camarambaia. — *Jussiœa scabra, Willd. — Fam. das Onagrariaceas.* — É uma planta herbacea, muito coberta de pellos.

Usa-se na tinturaria.

Camarasinho. — *Lantana camará, Linn. — Fam. das Verbenaceas.* — É um subarbusto, conhecido por este nome em Pernambuco.

Seus caules formam soqueira, e as vergonteas cruzadas inclinam-se sobre os outros vegetaes.

No mais é semelhantissima ao *Camará* de chumbo, com excepção das flores que são de côr de lyrio ou violeta; não tem espinhos.

Goza das mesmas propriedades do outro.

Tambem o chamam *Camará branco.*

Camarinhas. — *Eupathorium album, Willd e Linn.* — *Fam. das Compostas.* — É uma planta da America Meridional, de caule erecto, folhas lanceola, das flores alvas em cachos.

As sementes são febrifugas.

Cambui. — *Schinus rhoifolius, Mart.* — *Fam. das Terebinthaceas.* — É uma especie de *Aroeira*, e tem os mesmos usos que ella.

Camboim ou Cambui. — *Eugenia tenella, D. C.* — *Myrtus tenella, Mart.* — *Fam. das Myrtaceas.* — Fructinha do paiz, conhecida por este nome em Pernambuco, Bahia, Alagôas, S. Paulo e Minas Geraes.

Provem de um arbusto, de tronco ramoso e liso, ramos verticaes, folhas pequenas, estreitas e lustrosas.

As flôres, em feixes, abundantissimas, occupam todos os pontos da axilla das folhas e ramos; são brancas e cheirosas.

O fructo é globuloso, de 1 1/2 á 3 centimetros de diametro, corôado pelos fragmentos do calice, de côr roixa, ou vermelha escura, quando maduro.

Seu tegumento externo é membranoso, lusente, unido á uma polpa escura, aquosa com pouco tecido fibroso.

E' doce, com um resaibo adstringente.

Tem no centro uma semente espherica, dividida em duas partes.

Floresce no Sul, em Janeiro e Fevereiro, e em Pernambuco, em Abril e Maio.

Cambraia ou **Melpires**. — *Malpighia ilicifolia, Mil.* — *Fam. das Malpighiaceas.* — Arbusto da America Meridional, que serve de ornamento de jardim.

Sua altura regula de 2 metros e 64 centimetros á 4 metros e 40 centimetros. Caule fraco, côr de castanha.

Folhas alternas, de côr verde pallida, fuscas e ovaes.

Flôres em cachos, nas extremidades dos ramos, de linda côr de rosa.

O fructo é redondo, e contem seis sementes, dispostas circularmente.

Não tem cheiro esta flor.

Cambucá. — *Eugenia edulis* — *Cambucá.* — *Fam. das Myrtaceas.* — Fructa dos sertões de Pernambuco, do Rio de Janeiro e de Minas Geraes.

O *Cambucá* é o fructo do *Cambucaseiro.*

Tem seis a nove centimetros mais ou menos, é de fórma redonda, e amarello côr de gemma de ovo.

Tem a superficie lisa e lustrosa, casca fina, ligada a uma massa gelatinosa, espessa e molle, encerrando um nucleo ou semente redonda, oblonga de côr roixa, um pouco oleosa.

O cambucá é doce e agradavel.

O caroço que encerra é adstringente, e a polpa é tão salutar e innocente, que se dá aos enfermos.

Usa-se como refrigerante.

Cambuhy. — *Eugenia crenata.* — *Fam. das Myrtaceas.* — Não será a *Eugenia crenulata de* Willd e o *Myrtus crenulatus* de Swart?

Camelão. — V. *Capim côco.*

Campainhas. — *Convallaria majalis, Linn.* — *Fam. das Asparagaceas ou Borragaceas.* — Planta da Europa aclimada em nosso solo para jardins.

Herva vivaz, e que tem raiz bulbifera.

Suas folhas são radicaes, á semelhança do *Ananazeiro* e dos *Capins-açús.*

Nasce do centro das folhas um pedunculo nú, onde se desenvolvem as flôres de côr branca, reunidas em uma espiga; occupando um só lado da inserção, são brancas ou rosadas, e com cheiro.

Ha tres especies que florescem em Maio, e são mui cultivadas nos jardins

Campanilla.—*Coutaria, campanilla, D. C.—Fam. das Rubiaceas.*—Arvore que vegeta no Amazonas.

Tem as folhas ovaes, as flores brancas, e um fructo oval, comprimido.

Campecheiro.—*Hematoxylum, campechianum, Linn.—Fam. das Leguminosas.* Esta arvore é do Mexico, mas tratamos d'ella aqui, por ser crivel que tambem exista nas regiões do norte do Brasil.

O *Campecheiro* é uma arvore de boa altura.

Sua folhagem brilhante é disposta em palminhas symetricas dispostas.

Suas flores, em cachos, são amarellas, e fragrantes.

O fructo é uma vagem comprimida, contendo dois ou tres grãos.

A madeira do *Campecheiro* é amarella externamente, e no ámago é roixa ou escura.

Todos sabemos que o *Campeche* é empregado na tinturaria, para tingir de preto os tecidos; mas elle tambem é usado na medicina, como adstringente, contra as diarrhéas chronicas, e hemorrhagias.

Camphoreira.—*Laurus camphora, Linn. e Rich. — Fam. das Lauraceas.*— Arvore indigena da China e do Japão.

Aclimada no Brasil, no extincto Jardim Botanico da cidade de Olinda, e tambem nos jardins do Rio de Janeiro.

Arvore bastante alta, tronco recto, dividido na parte superior.

Ramos glabros, de um verde amarellado, e frequentemente avermelhados.

Folhas alternas, com peciolo curto, ellypticas ou ovaes, acuminadas, inteiras, glabras, um pouco luzentes por cima, e coriaceas.

Flôres em corymbos longamente pedunculados.

Fructo do tamanho de uma hervilha, ovoide, luzente, de côr purpurea denegrida quando maduro.

Extracção da camphora. — Dividem-se em achas o tronco, a raiz e os ramos da *Camphoreira*, e distillam-se a brando calor n'um alambique, cujo capitel é atravessado por cordões de palha de arroz.

A *Camphora* adhere á palha de arroz, ahi se deposita com uma côr cinzenta, e assim é transportada para a Europa com o nome de *Camphora bruta*.

Para a purificar, sublima-se á banho d'areia em um matraz, cuja abobada tem uma abertura; é porisso que a *Camphora* se apresenta com a fórma de pães concavo-convexos, furados no centro.

Propriedades medicas. — A *Camphora* goza de acção excitante, e anti-pasmodica.

E' aconselhada internamente em grande numero de molestias, taes como o typho, as erysipelas, a febre puerperal, a pneumonia, a bronchite, as affecções rheumaticas, gotosas, e nervosas, as convulsões, etc.

Externamente nas torceduras, contusões, etc.; finalmente a *Camphora* é empregada contra os envenenamentos pelos narcoticos.

E' reputada anti-septica. Serve para preservar os objectos da economia domestica, taes como roupas, moveis, etc., da acção destruidora dos insectos damninhos; é em virtude de sua propriedade anti-septica que usa-se nas febres putridas, etc.

Canambaya.— *Cactus phyllanthus, Vell. — Fam. das Cactaceas.* — Arbusto congenere dos *Mandacarús*, cujo fructo tem o succo doce, mucilaginoso e refrigerante.

Propriedades medicas. — Emprega.se nas febres gastricas e biliosas.

Canaponga. — V. *Mangue branco.*

Candeia.— *Vernonia noræboracensis, Wild. — Fam. das Compostas.* — Planta da America do Norte, cultivada nos jardins do Brasil.

É herbacea, de 1 a 2 metros; de altura.

Suas folhas são lanceoladas e compridas.

As flores, em cachos, purpurinas e bonitas.

Ha muitas especies.

Candeia. — *Lychonophora*, *Mart.* — *Fam. Idem.* — Arbusto natural do paiz, de caule tortuoso.

Seu lenho, quando secco, queimandose dá uma luz clara, sem fumaça, e dispensa o azeite no sertão.

Um tição de fogo d'esta madeira, preso á parede, allumia como um archote.

Candeia das Alagoas. — *Chrysobolanus ardentis.* — *Fam. das Chrysobolaneas.* — Arvore conhecida nas Alagoas, e indigena do paiz.

Suas folhas ovaes são quasi redondas no apice, e coriaceas.

As flores, excessivamente miudas em cachos diffuzos, e de cor branca.

O fructo mui pequeno.

Esta arvore dá tambem nas regiões do Sul.

O lenho quando queimado arde como um facho sem se apagar:

Candieiro. — V. *Candeia.*

Candeia. — *Cladonia sanguinea*, *Mart.* — *Fam. das Lichenaceas.* — E' uma planta das mais importantes do reino vegetal.

Umas arrojadas pelo mar vêm dar ás costas maritimas; outras desenvolvem-se em terra com differentes caracteres, e, quasi sempre parasitas, tem cores vivas e brilhantes.

O *Candeiá* triturado com agua e assucar é optimo contra as aphtas das creanças.

Em S. Paulo e Minas tingem-se os cestos e as esteiras com o succo d'esta planta.

Ha varias especies.

Nos lugares arenosos e nas restingas do Rio de Janeiro encontram-se as especies *Cladonia pixidata e Clad. perfoliata.*

Canella ou Canelleira. — *Laurus cinnamomum*, *Linn. e Spl.* — *Fam. das Lauraceas.* — E' uma arvore do Ceylão, porém acclimada nas Antilhas, na Guyanna, no Brasil (sobretudo nas provincias do Norte), de 6 a 7 metros de altura, medindo o tronco 30 a 40 centimetros de diametro.

Folhas irregularmente oppostas, curtamente pecioladas, ellypticas ou ovaes, lanceoladas, inteiras, pontudas, lisas, verdes por cima, acinzentadas por baixo, coriaceas, com tres nervuras, raras vezes cinco, longitudinaes, bem marcadas com um grande numero de veios transversaes.

Flores amarelladas, pequenas, dispostas em paniculas terminaes.

A *Canella* de Ceylão apresenta-se em cascas delgadas papyraceas, enroladas em tubos da grossura de um dedo, e do comprimento de 50 centimetros; ás vezes estes tubos são mais pequenos, lisos, de cor amarella avermelhada ou fulva.

Sua fractura é irregular.

A *Canella* tem cheiro e sabor agradaveis; é a principio doce, depois acre e urente.

Extrahe-se a *Canella* das arvores que tenham pelo menos cinco annos.

Cortam-se os ramos, tira-se a epiderme, separa-se a casca do ramo, e põe-se á seccar; é então que as cascas se enrolam sobre si mesmas como apparecem no commercio.

O oleo essencial de *Canella* ordinariamente nos vem da India. (Fig. 14.)

PROPRIEDADES MEDICAS. — Estimulante e tonica, é empregada nas digestões lentas, vomitos nervosos, febres adynamicas, escorbuto, escrophulas e leucorrhea.

Internamente: Pó, 6 á 12 decigrammas 4 grammas para 400 grammas d'agua fervendo.

Agoa distillada, 30 á 60 grammas em uma poção,

Tintura, 2 á 4 grammas.

Oleo essencial, 3 á 6 gottas.

Canella batalha. — Grande arvore que vegeta nas provincias do sul do Imperio.

O seu tronco é de grossura maior do que o de qualquer das outras *Canellas*.

Os falqueijadores lutam com grande difficuldade para derribal-a.

A madeira é de inferior qualidade, de aspecto ligeiramente assetinado, e côr branca suja,

Canella branca. — *Wintheriana canella, Linn.* — *Canella alba, Swart.* — *Fam. das Meliaceas.* — Arvore que cresce no Amasonas e nas Antilhas.

Suas folhas são obovaes e coriaceas.

Suas flores azues.

O fructo é uma baga.

Sua madeira, com quanto seja propria para construcção, é de qualidade inferior.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Pode ser applicada como tonica e febrifuga.

Canella de cheiro. — *Oreodaphne opifera, Mart.* — *Fam. das Lauraceas.* — Planta que cresce no Rio Negro,

PROPRIEDADES MEDICAS. — Distilla esta arvore um oleo aromatico, que se emprega nas contracturas dos membros, nos rheumatismos, etc., em fricções ou em fórma de unguento.

Canella de ema. — *Vellosia maritima.* — *Fam. das Hœmodoraceas, Polyadelphia icosandria, Linn.* — Esta planta serve para tapamento das paredes das casas, nos lugares aonde não se encontra barro para tijolo, e tambem serve para combustivel em razão de ser muito oleosa ou resinosa.

E' do porte mais ou menos de algumas *Yuccas*, como tambem a *Arvore* ou *Vella de pureza*, etc.

Suas folhas são longas e largas.

O caule é elevado.

As flores, no apice dos ramos, são solitarias, bonitas, grandes, brancas, amarellas e côr de lyrio.

O fructo é escamoso ou coberto de asperesas.

Vegeta no paiz.

Canella de ema do Rio de Janeiro. — *Barbacenia.* — *Fam. Idem* — Este genero é muito proximo do *Vellosia.*

Seus caracteres são os seguintes :

Calice gamosépalo, quinquelobado, inchado, coberto de pêllos glandulosos.

Seis petalas e seis estames ; de filetes largos, superiormente denteados, e apoiando as antheras lateralmente.

O ovario com um estylete e um estigma.

O fructo uma capsula alongada trivalve, e polysmermica.

É pouco conhecida ainda esta planta.

Canella de ema do sertão. — *Costus.* — *Fam. das Amomoceas.* — Arbusto agreste, natural do paiz, vegeta nos terrenos aridos, pedregulhosos, etc.

Sua altura regula de 110 a 132 centimetros.

O caule pouco esgalhado, com articulações.

As folhas grandes, reunidas na sumidade dos ramos.

As flôres em espigas, de escamas imbricadas, e vermelhas.

O fructo é uma bagasinha.

O caule desta planta é semi-herbaceo e fibroso.

Os sertanejos preparam e fazem d'ella esteiras, e coxins proprios para cangalhas.

Canella limão. — Bella arvore ; o lenho é de um amarello pallido, um tanto ondeado, assetinado, e de um tecido frouxo.

E' aproveitado, se bem que em algumas obras internas.

Na medicina domestica cosinha-se a casca, dá-se a beber para combater dôres de peito.

Canella do matto. — *Linaria aromatica, Arr. Cam.* — *Fam. das Scrophulariaceas.* — Esta planta é oriunda de Pernambuco.

É aromatica, e dá boa madeira.

Canella do matto. — *Croton maculatum.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — Esta arvore agreste é conhecida no sertão das Alagôas por este nome.

Tem um aspecto particular e engraçado.

A casca é maculada de branco.

Os ramos são frageis, as pontas louras.

As folhas tem a pagina inferior coberta de uma penugem esbranquiçada; são ovaes.

As flores são em cachos, e pubescentes.

O fructo é uma capsula de seis coccas orbicular, coriacea, tomentosa, contendo tres sementes; é de tres valvas que se abrem, apresentando as tres sementes ovoides, envoltas no arillo; a amendoa é oleosa.

O lenho d'esta arvore é branco e fraco.

Floresce uma só vez no anno: em Fevereiro e Março.

Canella preta. — *Agathophyllum aromaticum*, *Linn.* — *Fam. das Lauraceas.* — Arvore cuja madeira serve para construcção.

Canella preta.— *Nectandra mollis*, *Nies.* — *Laurus atra*, *Vell.* — *Fam. das Lauraceas.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — As folhas d'esta planta passam por diureticas, carminativas e emmenagogas.

Canella fedorenta ou fétida. — È uma bella arvore, que seria muito estimada se não exhalasse um cheiro tão desagradavel e repugnante.

Todavia este inconveniente desapparece ou diminue com o tempo, e a madeira póde ser empregada em taboas de forro e soalho.

Sua côr é mais clara, e não possue o brilho particular das outras canellas.

É em geral impropria para as obras expostas ao ar.

Canella de veado. — *Fam. das Euphorbiaceas* — Arvore pouco elevada, copada, pouco espessa.

As extremidades dos ramos correspondem á metade da altura da arvore.

Folhas terminaes, agglomeradas nas partes extremas dos seus peciolos.

As flôres são unisexuaes, monoicas, imperfeitas, e pequenas.

As flôres masculinas occupam as partes mais elevadas, e maior extensão dos pedunculos.

As do sexo feminino são constantemente em numero de tres, e estão situadas inferiormente.

O fructo é uma capsula tricoca, resultante da união feita na terça parte do dorso das folhas carpellares, de sorte que a sua superficie apresenta tres angulos fortemente reintrantes.

As linhas que representam as suturas dorsaes, que são as nervuras principaes das primitivas folhas, são bem visiveis; estas são triloculares.

Cada loja contém uma semente, cujo episperma é membranoso, e de aspecto vitreo.

A amendoa, cujo embryão está envolvido por um endosperma, é branca.

Canella de veado brava ou Pitiá café.— *Casearia similia coffea*.— *Fam. das Samidaceas.*

Arbusto agreste e natural do paiz, que vegeta no littoral, e é conhecido em Pernambuco por esses nomes.

É baixo e bem esgalhado.

Folhas ovaes, lanceoladas, oblongas e lustrosas.

Flores brancas, miudas, em feixes, nas axillas das folhas, e na extensão do caule.

O fructo é uma bagasinha, como uma azeitona, que abre-se por si, mostrando tres sementes vermelhas ; é roixo por fóra.

Algumas pessoas comem-n'o.

Esta planta floresce em Janeiro e Fevereiro.

Tambem chamam-n'a *Assa-peixe*, em Sergipe.

Canella de veado mansa das Alagôas.—*Eugenia multicaulis*.—*Fam. das Myrtaceas*.—Este arbusto, que vegeta pelas capoeiras do Brasil, é conhecido nas Alagôas e em Pernambuco por este nome.

Cresce mais ou menos até 4 metros.

Seus caules se multiplicam da base da planta, formando touceiras.

A casca é fina, lisa e desprende-se naturalmente em laminas. E' de côr de canella avermelhada.

As folhas são oppostas, ovaes, pequenas e lustrosas.

As flôres brancas, em cachos, com algum cheiro.

O fructo é uma baga oval, arredondada, de 2 centimetros de diametro, com fragmentos dos envoltorios floraes no apice, tendo quando maduro a côr roixa avermelhada, e a casca membranosa, unida a uma polpa trigueira, aquosa e acre-doce.

Tem um e algumas vezes dois caroços no centro, e da mesma côr.

O lenho d'este arbusto tem muita flexibilidade; porisso os meninos tiram d'elle vergonteas para apanhar passaros.

Canellinha. — V. *Casca preciosa.*

Caninana de Minas. — *Chiococca densifolia, Mart.* — *Fam. das Rubiaceas.* — Planta oriunda de Minas Geraes.

É uma trepadeira, de folhas ovaes e flôres brancas e aromaticas.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A raiz d'esta planta é drastica, e diuretica; é empregada nas hydropisias e opilações.

Dá-se na dose de 1 a 2 grammas do extracto, e de 4 grammas do pó.

Sua infusão é feita na proporção de 15 a 20 grammas para 225 grammas d'agua.

Canna de assucar. — *Saccharum officinarum, Linn.* — *Arundo saccharifera, Pison.* — *Fam. das Graminaceas.* A *Canna de assucar*, *Saccharum officinarum* de Linnêo, *Saccharopharum* de Necker, pertence á familia das *Graminaceas* de Kunt, e a *Triandra digynea* de Linn.

O seu caule é cylindrico e articulado.

As folhas nascem da circumferencia dos nós, formando uma bainha, que envolve ou todo ou parte do merithalo superior.

As flôres se agrupam em uma florescencia composta sobre um caule, a que chamamos flexa, da qual procedem gradualmente outros caules, em roda dos quaes ficam dispostas em paniculas, simulando uma espiga.

O fructo contem uma semente oblonga, envolta pelas valvas, ou involucros floraes.

Da raiz fibrosa se elevam os caules articulados, guarnecidos de 40 ou 50 nós, mais ou menos approximados, conforme o desenvolvimento da planta.

Folhas abarcantes na sua base, com o comprimento de 1 ¼ metro e largura de de 3 a 6 centimetros, com suas nervuras longitudinaes.

Esta planta é importante, pois d'ella se extrahe a substancia tão conhecida com o nome de assucar, hoje materia de primeira necessidade para quasi todos os povos da terra.

A *canna de assucar* passa por ser originaria das Indias Orientaes; pelo menos até agora não se tem provado de modo evidente que esta planta se tenha encontrado *ab origene* em outros pontos do globo.

Os antigos conheciam o assucar? Esta questão pôde ser resolvida facilmente, consultando-se os auctores gregos e latinos, onde se acharão consignados os nomes de *Mel de canna*, *Sal de canna* e tambem algumas vezes de *Saccharum*.

Mas, pela maneira porque estes auctores se exprimem, vê-se que conheceram o assucar, não crystalisado nem refinado, mas em xarope ou no estado a que entre nós se dá o nome de rapadura.

O illustre Humboldt presume que desde mui remota antiguidade, os Chins cultivavam a *Canna*, e conheciam o modo de purificar o seu succo, e de crystalisal-o.

Os etymologistas querem que a palavra *Saccharum* ou assucar venha do termo Sanscrito *Scharkara*, cousa doce.

Os persas chamam ao assucar *Sckaka*, e os indios *Suckur*.

Os egypcios, em eras remotas, senhores do commercio da India, foram substituidos pelos habitantes de Tyro e de Sidon; mas depois da conquista de Alexandre, e da creação da cidade que tem seu nome (Alexandria), que abrio nova via de commercio pelo mar Vermelho e pelo Nilo, os egypcios e gregos se apoderaram de novo do commercio do Oriente.

O Egypto continuou a ser o emporio do commercio do Oriente, durante o imperio grego de Bysancio, assim como depois que Constantinopla se converteu em capital do Imperio musulmano; é esta a razão porque o mar Vermelho continuou a ser o caminho ordinario d'esse commercio.

Sabe-se que durante muitos seculos, os italianos, principalmente os venezianos fizeram o commercio quasi exclusivo de Alexandria, e erão os monopolistas dos generos da India, consumidos em toda a Europa.

Este estado de cousas durou até a descoberta da passagem pelo Cabo da Boa Esperança.

Esta resenha era necessaria para indicar o modo porque se fazia o commercio do assucar com a Europa, como tambem a maneira pela qual a cultura da *Canna* foi conhecida, e mais tarde transportada para outros lugares.

O primeiro nome que teve o assucar foi o de *Sal indiano*, entretanto esse nome dá uma falsa idéa de sua origem porque não era a India, propriamente tal, que o produzia n'aquella epocha, mas sim o Archipelago indico, isto é, o que hoje se chama Indo-China.

Foi sómente no fim do XIII seculo que a *Canna* passou para a Arabia.

Os proprios habitantes d'além Ganges não a conheciam, mas sabendo que o assucar se extrahia de uma especie de junco, procuraram extrahil-o de uma especie de bambú, chamado *Mambú*, e denominaram ao succo d'esse bambú *Sacchar-mambú*, e mais tarde *Tabaxir*.

Os arabes deram o nome de *Zuccar athesser* ao succo concreto de uma nova planta da familia das *Apocynaceas*, cujas qualidades eram analogas ás do *Sal indiano*.

Avicennes faz menção de tres qualidades de assucar: o *Zucar arundineum* ou sal indiano; o *Zuccar mambú* ou assucar da Persia; o *Zucar athesser* ou assucar arabico.

Marco Paulo, que em 1250 percorreu a Tartaria, a parte meridional da China e a peninsula do Ganges, menciona o assucar entre os productos de Bengala.

Ormuz era, n'aquella época emporio do commercio do assucar, e parece ter sido d'essa cidade que partiram as plantas de *Canna*, que em breve tempo se propagaram na Arabia, no Egypto, na Nubia e na Ethiopia.

Em 1497, Vasco da Gama faz menção do grande commercio de assucar e de doces, que então se fazia no reino de Calicut.

Pedro Alves Cabral nota a mesma cousa em Cambaya em 1500.

Eduardo Barbosa, que escreveu em 1515, diz que em Bathecala, na costa de Coromandel, se fabricava muito assucar, branco e bom, mas em pó, porque os habitantes o não sabiam reduzir a pães.

Sabe-se com certeza que em 1805 as cidades de Danar e de Zibir, na Arabia Feliz, faziam consideravel commercio de assucar, e que Dangola, cidade importante da Nubia, servia igualmente de emporio a todo o commercio de assucar do paiz.

N'aquella epoca Thebas fabricava muito assucar, assim como Marrocos.

Giovani Lioni diz ter examinado em Darotte, no Egypto, uma immensa fabrica de assucar, semelhante a um castello, onde haviam prensas, grandes caldeiras e numeroso pessoal de trabalhadores.

Nos ultimos annos do XII seculo os cruzados encontraram cannaviaes nas planicies da Phenicía, e foram elles os primeiros que introduziram a *Canna* na Europa, porém o assucar já era desde muito tempo antes ahi usado nas casas dos principes, e dos ricos.

Entre os manuscriptos da bibliotheca imperial de Paris, existem: uma conta datada de 1333, onde figura uma parcella do custo de certa porção de assucar branco para uso do Delphim Umbert; um Decreto real de 1353, regularisando o commercio do assucar; e finalmente poesias de Eustaquio Deschamps, morto em 1428, em que o poeta menciona o assucar como um dos mais caros artigos de despezas das familias.

Legrand d'Assissi, diz que no XV seculo, a cultura da *Canna* tornou-se uma especie de mania geral.

Beaujeu, que escreveu em 1550, diz que ella era mui cultivada na Provença e no Languedoc.

Alguns auctores querem que a *Canna* fosse introduzida na Syria, em Chipre, e na Sicilia no XIV seculo; mas o Sr. Dr. Freire Allemão apoiando-se em um diploma ou acto de doação feito por Guilherme II rei da Sicilia a um mosteiro de Benedictinos, diz que, no ultimo quartel do XII seculo, já existiam engenhos de moer *Canna* na Sicilia.

Como quer que seja parece certo, como conclue o mesmo Dr. Freire Allemão, que ao fechar do XIV seculo era conhecida esta planta em todo o ambito do Mediterraneo, desde as praias da Asia até Tanger na Africa, e Granada na Europa.

Descoberta a ilha da Madeira em 1420, o celebre infante D. Henrique promoveu de todos os modos a cultura da *Canna*, que ahi prosperou, assim como nas Canarias.

A opinião geralmente adoptada é que esse principe mandara vir da Sicilia as primeiras mudas de *Canna* que se plantaram na ilha da Madeira, assim como mestres e apparelhos de fabricar assucar.

Esta opinião é unicamente fundada no que escreveu o historiador João de Barros. O Sr. Dr. Freire Allemão hesita em adoptal-a.

Que o infante mandou buscar á Sicilia mestres de moendas e de assucar nada mais natural, diz elle, por ser um dos lugares onde, n'aquelle tempo, melhor se entendia d'aquelle mister; as *cannas*, porém, elle tinha quasi em casa, visto que, até o estreito de Gibraltar (e quem sabe se fóra d'elle) já eram conhecidas e cultivadas.

A Hespanha seguio o exemplo de Portugal, introduzindo essa preciosa cultura nas Canarias, e depois na propria Hespanha.

A *Canna de assucar* naturalisou-se nos reinos de Andaluzia, de Valença, de Granada, Murcia, etc., e a Hespanha é hoje o unico paiz da Europa, onde se cultiva a *Canna de assucar*.

No XVII seculo, Alexandria, Chypre, Rhodes, etc., já não forneciam assucar ao commercio; porém, em 1815 ainda estes paizes abasteciam a varios mercados da Europa, e a respeito da França escrevia n'este mesma anno Charles Etienne:

« Os assucares mais estimados são os que nos fornecem a Hespanha, Alexandria, as ilhas de Malta, de Rhodes, de Chypre e de Candia.

« Elles nos chegam d'esses diversos paizes molhados em fórma de pães grandes, mas os que nos vem de Valença são menores.

« O assucar de Malta é mais duro, porém não é tão branco, ainda que elle seja brilhante e transparente.

« Finalmente o assucar não é outra cousa mais do que o succo de um caniço, que se espreme por meio de uma pedra ou de um moinho, que depois se embranquece fazendo-o cosinhar por tres ou quatro vezes, e se deita em moldes onde elle endurece. »

Parece que em 1520 os portuguezes introduziram a cultura da *Canna* nas ilhas do Cabo Verde.

A pequena ilha de S. Thomé poucos annos depois já contava sessenta engenhos. e os auctores contemporaneos avaliavam a sua producção em quatro milhões de libras.

Em 1506 Pedro de Etiença ou de Atiença levou plantas de *Canna* para Hespaniola (depois S. Domingos, hoje

Haiti) que Christovão Colombo acabava de descobrir.

Miguel Balestro foi o primeiro que conseguio inventar um apparelho para espremer-lhe o succo por meio de moendas, e Gonçalo de Vellosa tambem foi o primeiro qne conseguio fabrícar assucar.

A industria da fabricação do assucar prosperou de modo, que os palacios de Madrid e Toledo, fundados por Carlos V, foram construidos com o producto dos direitos de entrada do assucar de S. Domingos.

Esta cultura, propagada em differentes pontos do continente americano, adquirio muita importancia no Brasil. Foi em consequencia d'essa importancia, que os portuguezes exerceram uma especie de monopolio no abastecimento da Europa, durante o fim do XVI seculo.

Lisboa deveu a esse trafico, reunido ao commercio da India, a epocha de seu maior explendor.

Diversas causas concorreram para remover este manancial de riqueza.

Portugal cahio sob o dominio da Hespanha, e os estabelecimentos das outras nações da Europa, faltando-lhes consumidores para o tabaco e outros productos, começaram a fabricar assucar em grande escala, e fizeram tão terrivel concurrencia, que o preço baixou de modo a diminuir consideravelmente a producção.

Até então na verdade a cultnra da *Canna* se tinha conservado nas grandes Antilhas sujeita aos hespanhoes, porém com tão pouca importancia que, quando em 1656 os inglezes se assenhorearam da Jamaica, não encontraram alli mais de tres engenhos.

Em Barbadas principiou-se a exportar assucar em 1646, e os habitántes se mostraram tão activos, que trinta annos depois elles exportaram perto de sessenta mil toneladas.

A exportação da Jamaica cresceu proporcionalmente.

Entretanto em ambas estas ilhas, até 1641, apenas se cultivava tabaco, gengibre e algodão.

Algumas plantas de *Canna*, que seus habitantes mandaram buscar ao Brasil n'esse anno, foram cultivadas com tão felizes resultados, que o assucar exportado excedia em 1770 ás necessidades do consumo da Grã Bretanha.

O commercio das Antilhas foi nos primeiros tempos franco para todas as nações.

Essas paragens erão principalmente visitadas pelos hollandezes, cuja maravilhosa actividade os faz correr para qualquer parte, onde ha algum lucro á aproveitar.

Em consequencia da barateza de seus fretes, de sua probidade e pontualidade, os hollandezes obtinham a preferencia dos transportes, mesmo dos negociantes inglezes.

O commercio passava insensivelmente para as suas mãos, com exclusão das outras potencias maritimas.

A declinação da sua navegação e commercio, e certas questões politicas irritantes, deram origem na Inglaterra ao famoso acto de navegação, posto em vigor no 1.º de dezembro de 1651, cujas estipulações geraes erão inteiramente dirigidas contra a nação hollandeza.

Em 1654 Cromwel terminou os actos de hostilidade, a que deu origem o acto de navegação, por meio de um tratado, sem todavia o derogar.

Em 1660 esse acto foi renovado e confirmado por Carlos II. Muitos publicistas o consideraram como a causa principal do augmento do poderio inglez, politica e commercialmente.

Não é aqui lugar de discutir essa questão, que aliás parece decidida pela moderna derogação d'esse famoso acto de navegação, e da promulgação do trafico livre.

Esse systema prohibitivo, que durou por tão longos annos, foi imitado por todas as nações da Europa; porém não obstante uma legislação severa, que assegurava a cada metropole o commercio de suas colonias, a producção do assucar se desenvolveu cada vez mais.

As colonias seguiram a fortuna de suas respectivas mães patrias, e foram successivamente chamadas a tomar uma parte mais ou menos consideravel no abastecimento geral.

Faltam documentos a respeito do estado do commercio em diversas epochas.

Sabe-se em geral que a producção da ilha da Madeira, das Canarias e de S. Thomé fez affrouxar o da Sicilia, do Egypto e da Arabia.

Mais tarde a cultura das colonias hespanholas, das ilhas, e da terra firme, reduzio a da Andaluzia.

O Brasil, finalmente, tornou-se o centro principal da producção do assucar, e até ao meado do XVII seculo, esteve de posse do abastecimento, por intermedio de Lisboa, de todos os mercados da Europa, até que a concurrencia das outras colonias productoras conseguisse rivalisar com elle nos paizes consumidores.

Porem, por meio de suas diversas fortunas o Brasil ficou sempre sendo um dos pontos mais importantes de producção.

O preço do assucar do Brasil em 1650 era muito alto, e regulava de 240 a 280 rs. a libra, o que equivale hoje a 640 ou 700 rs., a sua exportação orçava n'essa epocha entre 120 a 150 milhões de libras.

A concurrencia das Antilhas produzio uma baixa gradual nos preços.

Em 1728 a prosperidade das colonias inglezas havia reduzido a 32 ou 33 schillings o preço do quintal do assucar, quando anteriormente os mercados inglezes só o obtinham dos portuguezes a 4 ou 5 libras esterlinas.

Não obstante esta concurrencia o Brasil ainda exportou, em 1736, 80 milhões de libras, contra 170 milhões de libras de todas as outras possessões européas, nas ilhas e no continente da America.

N'essa epocha as colonias hollandezas eram as rivaes do Brasil, na producção do assucar.

De 1726 a 1727 S Domingos começou a fazer peso nos mercados do mundo, exportando, por exemplo, em 1767, 114 milhões de libras tanto branco como mascavo, quantidade que se elevou em 1790, anno em que teve lugar a desastrosa revolução, que poz essa ilha debaixo da dominação da raça negra, a 164 milhões de libras.

Em 1775, a Martinica, Bourbon, Guadelupe e Cayenna elevaram a sua producção a 44 milhões de libras. As tres ilhas augmentaram constantemente em producção, mesmo á custa do café.

A cultura nas Barbadas e na Jamaica augmentou consideravelmente depois da introducção dos escravos africanos, que começou em 1641.

A importancia crescente da producção do assucar foi tal que, em 1685, primeiro anno do reinado de Jacques II, o parlamento estabeleceu um imposto especial sobre o assucar e o tabaco d'essas ilhas, e esse imposto rendeu mais de 200 milhões de cruzados.

Foi sómente no anno de 1760 que as colonias de Cuba e de Porto Rico deram grande extensão á cultura e fabricação do assucar.

Até então as colonias hespanholas não forneciam assucar, senão o necessario para o consummo dos paizes sujeitos ao mesmo dominio na Europa e America.

No triennio de 1775 a 1778 calculava-se o movimento commercial em 590 milhões de libras de assucar, não fallando no consumo local, nem no commercio estabelecido entre as colonias da mesma nação.

Na epocha da revolução franceza este estado de cousas experimentou algumas mudanças.

A guerra da independencia dos Estados Unidos perturbou no principio a producção em diversos pontos; mas os annos de paz decorridos depois dos tratados de 1783 deram novo impulso á producção, principalmente nas possessões francezas, de sórte que em 1789 a França se achava em attitude de dominar os mercados da Europa;

calcula-se em 240 milhões de libras o assucar branco e mascavo introduzido nos diversos mercados pelas colonias francezas.

Durante o longo periodo de guerra entre as nações européas, de 1792 á 1815, a producção, o consumo e o commercio do assucar soffreram alternativas extraordinarias.

A sorte da guerra fez cahir em poder dos inglezes uma grande parte das colonias francezas productoras de assucar, e em rāzão da situação e estado do continente europeu, as outras colonias não tinham senão os seus proprios mercados para consumirem a sua producção.

A unica nação que então podia commerciar livremente eram os Estados-Unidos; de 1801 á 1802 os seus negociantes importaram 108 milhões de libras de assucar, dos quaes 46 milhões ficaram para consumo e 62 milhões foram exportados.

Mas este commercio quasi que se limitava ás colonias francezas fóra do jugo da Inglaterra, e accidentalmente era prohibido aos americanos exportarem em troca de suas madeiras e peixes salgados mais de 6,000 barricas de assucar, pouco mais ou menos 7 milhões de libras.

Essa concessão tão restricta e tão favoravel para os proprios colonos foi derogada em 1806, e desde então todos os assucares foram mandados directamente para a Inglaterra.

Em 1807 o abarrotamento dos mercados inglezes deu origem a uma terrivel crise; os preços do assucar desceram muito, e isso no meio de uma guerra que encarecia os fretes, os seguros, e diminuia muito o numero dos mercados.

Entre 1813 e 1814 a subida dos preços se manifestou em consequencia, das victorias dos alliados, e da esperança de uma paz proxima.

Na paz de 1815 a restituição de uma parte das colonias conquistadas, a baixa dos fretes e seguros, causaram novas reducções nos preços dos assucares; reducções que se elevaram ao maximo de 1830 á 1831.

Dessa epocha em diante os preços tem soffrido diversas oscillações dependentes das circumstancias ordinarias.

As ultimas guerras da Criméa e Italia pouco influiram sobre o commercio d'este genero; todavia nota-se um augmento de preços, que certamente é devido á escassez de producção ou a um grande augmento no consumo, não obstante o augmento da cultura da beterraba.

Os primeiros que refinaram o assucar na Europa foram os venezianos.

Primeiramente elles empregaram o methodo chinez, e venderam o assucar no estado de Candi; mais tarde elles adoptaram o methodo dos arabes, que foram os descobridores do processo de clarificar, por meio de cal e de potassa, e os inventores das fôrmas conicas.

Desde então se estabeleceram refinarias em toda a Europa, e a arte de refinar assucar foi em progressão crescente em quanto que os preços diminuiram.

O assucar começou a ser um artigo de geral consumo.

A profissão de refinador foi ennobrecida em muitos pontos da Europa, principalmente em França; e as fabricas se constituiram e se substituiram como especies de feudos.

A opinião mais geral e a que parece melhor motivada, é, como já se disse, de que a *Canna* é indigena das regiões d'além Ganges, d'onde sahio e se espalhou por todos os lugares onde é hoje cultivada.

Todavia alguns auctores pretendem que ella foi encontrada indigena no Haiti, em Madagascar, nas costas do Coromandel e do Malabar, em Ceylão, em Bengala, no Perú, em Sião, em Manilha, Japão, Java, Costa Oriental da Africa e mesmo em varios pontos do Continente americano.

Sabe-se que Cook encontrou grandes cannaviaes em Otahiti ou Taiti na epocha de sua primeira viagem.

D'onde veio a *Canna* para essa ilha? Póde perguntar-se. Mas d'onde veio a raça humana que a povôa?

Se por emigração da Asia, como se deve crer, os emigrantes deveriam ter trazido comsigo algumas plantas uteis, e entre ellas a *Canna de assucar*, que é de facil transporte. O Sr. Dr. Freire Allemão discute na memoria citada a questão:

Se a *Canna* foi encontrada indigena no Brasil, na epocha de sua descoberta.

Para isso elle consultou todos os documentos historicos, que pôde encontrar, comparou-o, e de todo esse exame tirou as seguintes conclusões, que logicamente se podem adoptar.

Para o Brasil o mais provavel é que ella viesse de São Thomé, onde geralmente se refaziam os navios que navegavam para a India e para o Brasil, e onde a industria assucareira havia tomado tão grande desenvolvimento que o professor Domingos Vandelli assevera haver alli sessenta engenhos em 1492.

O facto é que por toda a parte a semente da *Canna* chegou muito antes de cuidar-se em preparar o assucar, e por quasi toda a parte teve tambem sorte igual a dos outros vegetaes, que, conduzidos por particulares descuidosos, não deixão documentos nem de si nem de seus introductores.

Não é o mesmo com o estabelecimento de fabricas ou engenhos; são factos notaveis, que, com os nomes de seus fundadores gravam-se na memoria do povo e se perpetuam em escripturas publicas.

Bougainville, na sua viagem á roda do mundo, em 1768, trouxe mudas de *Canna* indigena de Otahiti ou Taiti, que depois foram enviadas para as ilhas de França e Bourbon, e d'esta ultima para a Guyanna Franceza, onde ella é conhecida com o nome de *Canna de Bourbon.*

De Cayenna ella foi transportada para o Brasil, onde se lhe deu o nome de *Canna de Cayenna*. A primeira provincia que a recebeu foi a do Pará, no tempo do Governador Francisco de Souza Coutinho, entre os annos de 1790 e 1793.

O navegante inglez Bligh introduzio esta especie nas colonias de sua nação. Segundo as informações colhidas pelo Dr. Freire Allemão, ella chegou á Bahia em 1810, e foi primeiramente plantada no engenho da praia pertencente á Manoel de Lima Pereira.

Da Bahia passou para o Rio de Janeiro, trazida ou mandada buscar pelo fallecido Marquez de Barbacena, e os primeiros engenhos que a cultivaram foram os do Bangú e Gericinó, na freguezia do Campo-grande, dos quaes era proprietaria então a fallecida D. Anna de Castro. Isto teve lugar em 1811.

Não obstante estas informações reputadas fidedignas o autor cita as memorias do padre Luiz Gonçalves dos Santos, onde se diz que em 1810 o brigadeiro Manoel Marques, governador interino da colonia de Guyanna, então occupada pelos portuguezes, enviara para a Côrte, Pará e Pernambuco grande numero de plantas de *Canna* de Otahiti cultivada n'aquella colonia, e que essas cannas cultivadas no jardim botanico de Pernambuco, foram depois distribuidas pelos lavradores.

Esta variedade fez desapparecer dos cannaviaes e dos engenhos a *Canna* denominada *creoula*; todavia esta continuou a cultivar-se para alimentação do gado e para vender-se nas cidades, por ser preferivel para estes mysteres á Cayenna.

A cultura d'esta ultima variedade começou ha cerca de setenta annos nas colonias francezas, e a pouco mais de quarenta no Brasil. A especie verde, que é a geralmente cultivada entre nós, começou a alguns annos a tornar-se dura, á render pouco assucar, e finalmente foi accommettida de uma enfermidade, de tal modo grave, que em muitos lugares, sobretudo na provincia do Rio de Janeiro foi forçoso recorrer outra vez á já desprezada *Canna creoula.*

Prestando a devida attenção a este deploravel estado de cousas o governo imperial resolveu mandar uma expedição á Ilha de Bourbon ou da Reunião, buscar novas plantas afim de regenerar a cultura em decadencia.

N'essa ilha, assim como na de Mauricia, a degeneração da *Canna* de Otahiti seguio a mesma marcha que aqui, e o governo colonial, logo que a presentio, mandou buscar plantas á varios lugares da Asia e da Oceania.

Hermann Herbot, intelligente jardineiro allemão, foi o encarregado da missão de ir buscar as novas plantas á Bourbon.

Elle partio do porto do Rio de Janeiro em Setembro de 1857, e voltou em Maio de 1858, trazendo, alem de varias outras plantas, inclusive mudas e sementes do excellente café de Bourbon, tres variedades de *Canna*, á saber : uma verde de Penang ; uma côr de rosa com o nome de *Canna Diard* ou de *Batavia*, e finalmente uma vermelha arroxeada.

Tendo vindo essas mudas no porão de um navio, como lastro, chegaram em tal estado, depois de um embarque de mais de setenta dias, que foi necessario plantal-as immediatamente ; o que se fez na chacara da rua da Lapa n. 88, e no supradito Jardim Botanico afim de se distribuirem quando tivessem tomado o devido crescimento.

A primeira foi feita em 1859 no mez de Abril, e a segunda em Março de 1860.

A degeneracão das duas especies de *Canna de assucar* até agora cultivadas no Brasil demonstra ainda uma vez a necessidade de renovar em certos periodos as sementes das plantas exoticas: porque parece provado que da cultura prolongada da mesma especie nascem as degenerações e as molestias que atacam os vegetaes.

Todo o systema agricola nacional deve ter em vista colher tudo quanto existe de melhor em todas as partes do mundo, tanto do que é novo como do que é vulgar.

No primeiro caso augmentar-se-ha a riqueza vegetal do paiz e talvez a riqueza publica; no segundo, póde-se obter variedades, que melhor prosperem no paiz ou ao menos em certas localidades.

CARACTERES DA ESPECIE.—É uma planta que prostra pelo sólo parte de seu caule, que representa um colmo, como nas outras *Graminaceas*; o caule tem de altura tres a quatro metros, e não são igualmente doces em toda sua extensão; a parte culminante o é muito menos que o resto, e é por esta razão que o costumam cortar antes da colheita, para servir de estaca.

Espiguetas bifloraes, pelludas até a base.

A flôr inferior é unicamente uma palheta; a superior hermaphrodita.

Tres estames ; ovario sessil, liso ; dois estyletes terminaes, compridos; estigmas plumosos.

É a planta mais bella da familia das *Graminaceas*.

Até nos ultimos tempos forneceu o assucar consumido no mundo inteiro, bem que hoje esta producção seja partilhada com a da *Beterraba*.

Até a epocha da revolução franceza o assucar de *Canna* não tinha rivaes nos mercados consumidores.

A guerra maritima, os bloqueios, a alça enorme de todas as mercadorias coloniaes, a perda para a França de quasi todas as suas colonias fizeram procurar os meios de supprir a falta quasi absoluta de um genero de consumo geral como o assucar.

Fizeram-se então muitas tentativas e ensaios sobre todas as materias capazes de dar assucar abundante e barato.

Tentou-se de novo a cultura da *Canna* na Provença, porém nunca se pôde obter assucar cristallizado; recorreu-se então á uva, ao grão de milho e ao seu caule, ao shorgo, á castanha, á cenoura, etc., porém debalde.

Em 1747 Margraff, chimico de Berlim, tinha feito conhecer a possibilidade de obter verdadeiro assucar do succo da beterraba; mas elle se contentou em demonstrar que se podia ajuntar um novo producto á analyse vegetal, e que o assucar não pertencia exclusivamente á *Canna*.

Em 1797 Achard, outro chimico prussiano, annunciou ter descoberto processos, por meio dos quaes se podia tirar da beterraba branca uma quantidade de assucar bastante consideravel, para pagar as despezas da cultura e do fabrico, vendendo-se o novo assucar por preço modico.

Estabeleceram-se então algumas fabricas, mas que não poderam sustentar-se; e como o preço do assucar ia augmentando consideravelmente á ponto de vender-se por tres francos ou 1$200 réis cada libra, considerou-se então a beterraba como incapaz de produzir nenhum resultado util, e a attenção se dirigio para o assucar da uva.

O governo de Napoleão, em luta contra quasi toda a Europa, por assim dizer, bloqueado pelas esquadras inglezas, multiplicou as promessas e as recompensas, afim de crear a industria saccharina.

Os chimicos Proust e Fugues foram largamente premiados por haverem descoberto o assucar da uva; mas esse assucar não tendo apresentado as vantagens que se esperavam, por decreto de 15 de Janeiro de 1812, foram estabelecidas cinco escolas de chimica, para ensinarem a fabricação do assucar de beterraba, além de quatro fabricas normaes d'esse assucar.

Chaptal, a quem a industria deve tanto, conseguio melhorar um pouco os processos de fabricação, e, á força de favores de todo o genero, a cultura da beterraba e a extracção do seu assucar tomaram em breve notavel desenvolvimento.

Porém os desastres da Russia, a invasão dos alliados, e a suspensão do bloqueio continental, não obstante os favores anteriormente concedidos e em concurrencia com os assucares das colonias, que então innundaram os mercados francezes, fizeram o de beterraba não sustentar-se, e quasi todas as fabricas succumbiram.

Em 1822 esta industria pareceu reanimar-se, mas a difficuldade de reunir os conhecimentos do agricultor e do fabricante, que igualmente é o grande embaraço da industria do assucar de *Canna*, causou a ruina de grande parte dos novos estabelecimentos.

Em 1829 operaram-se grandes mudanças nos diversos methodos de fabricação; o modo de cristalisação lenta e regular foi quasi geralmente abandonado pelo processo de cristalisação confusa e rapida, e o uso do vapor foi adoptado pela evaporação e o cosimento.

Os filtros Taylor e Dumont foram inventados, assim como o emprego do carvão animal.

Desde então o desenvolvimento foi tão rapido que em 1836 já se contavam em França trezentas e setenta e uma fabricas, e o governo julgando a industria bem firmada tratou de imporlhe um tributo, alliviando ao mesmo tempo o do assucar colonial.

Em 1837 existiam seiscentas fabricas em actividade, que extrahiam mais de noventa milhões de libras de assucar.

Na Allemanha, a primeira fabrica de assucar de beterraba foi estabelecida pelo chimico Achard, de que acima fallamos, debaixo da protecção do rei da Prussia.

Esta fabrica não apresentou resultados notaveis, porque os apparelhos eram tão imperfeitos, e a purificação do assucar tão incompleta que apenas se obtinha de 2 a 3 por cento de assucar cristalysavel.

Mais tarde, por meio dos aperfeiçoamentos já mencionados conseguio-se elevar essa porcentagem de quatro até cinco, o que, junto aos favores de que os governos allemães foram prodigos, como os de França, fez com que essa industria começasse a prosperar e a vulgarisar-se em toda a Allemanha.

Os aperfeiçoamentos introduzidos por Weinreich, Kodneios e sobretudo por Zier, a possibilidade de extrahir-se de seis a oito por cento de assucar, isto é, de obter-se, de cem quintaes de beterrabas seis a oito quintaes de assucar, ainda mais concorreu para isso.

Se a beterraba contem, como se pretende, de dez a doze por cento de assucar, e conseguir-se extrahir toda esta quantidade, segundo o calculo do Dr. Schmidt, bastará uma superficie quadrada de uma legua de lado para fornecer beterrabas em quantidade sufficiente para dar todo o assucar, que requer o consumo da Allemanha.

A cultura da beterraba ganha terreno todos os dias, e se propaga por toda parte.

A França, a Allemanha, a Russia, a Italia, e os Estados Unidos fazem os maiores esforços para fixar esta industria.

N'estes ultimos annos têm-se inventado numerosas machinas, descoberto novos processos, e até novas materias saccharinas.

O assucar de *Canna* tem a temer um novo rival, assim como o da propria beterraba. Referimo-nos ao assucar de fecula, descoberta devida ao chimico Kirchoff, e que já se explora em grande escala nas fabricas de Mr. Mollerat.

Não entrariamos n'estes pormenores sobre a beterraba se, em primeiro lugar, não quizessemos chamar a attenção dos agricultores e da administração para esse terrivel rival de uma das nossas mais importantes industrias e fontes de riqueza; e, em segundo lugar, para fazer sentir a necessidade urgentissima de adoptar-se quanto antes methodos mais racionaes de cultura, e todos os apparelhos e processos usados na fabricação do assucar de beterraba.

Quando pensamos que a beterraba. que se acha em condições menos favoraveis do que a *Canna*, e que contem quasi metade do assucar encerrado n'esta, dá, pelos melhoramentos introduzidos na Europa n'esta industria, mais assucar (quasi o dobro) do que a *Canna*, estamos certos que tudo que concorrer para augmento final d'esta industria entre nós, merecerá a pena ser tida em consideração.

A provincia de Pernambuco possue mais de mil fazendas de assucar ou fabricas de fazer assucar. A industria assucareira devia achar-se em estado de prosperidade; mas infelizmente assim não acontece.

No Brasil inteiro, e sobre tudo em Pernambuco, a agricultura sente um grande embaraço em seu desenvolvimento, que é a falta de viação e de boas estradas.

Ha poucos annos a linha ferrea de S. Francisco atravessava mattas virgens, hoje esses lugares estão occupados por excellentes engenhos, e os habitantes vão lucrando os beneficos effeitos d'esta grandiosa obra do progresso.

Ordinariamente os nossos lavradores luctam com os maiores embaraços financeiros, e muitas vezes para evital-os lançam mão de sacrificios muito pesados, e dos quaes difficilmente conseguem o resultado que desejam; visto como só encontram capitaes com a usura de 18 a 24 °/₀, e esses capitalisados.

Parece-nos que o nosso governo devia compenetrar-se d'estas verdades, e tratar de melhorar a sorte dos nossos agricultores e sobre tudo dos fabricantes de assucar; porque esses concorrem muito para a riqueza do paiz.

Com a creação de estabelecimentos de credito se remediariam muitos males, que presentemente affligem a agricultura.

D'este modo muitos dos nossos agricultores deixariam de esgotar suas forças vitaes, de ver aniquilar todos os seus recursos absorvidos pelos fabulosos juros capitalisados de tres em tres mezes.

Estamos vendo constantemente os effeitos desastrosos d'essa negligencia dos nossos governos, que, embebidos na politica official, veem com indifferença o numero de fabricantes de assucar que todos os dias desapparecem, que perdem seus escravos, as suas terras, os seus utensilios, tudo vendendo emfim em praça publica; e isso não basta para pagar ao usurario desoito á vinte e quatro por cento dos juros capitalizados de tres em tres mezes, do emprestimo feito ao pobre agricultor.

De todos os agricultores do Brasil os que se entregam a industria assucareira são os que mais soffrem estes males.

N'esta provincia, e em todas as mais do Imperio, o fabrico do assucar está geralmente em atrazo.

Desde o plantio da *Canna* até a clarificação do assucar os processos são imperfeitos.

Existe nas provincias uma ou outra fazenda de assucar, a que chamamos engenho, e que apresenta alguns melhoramentos, quer quanto á construcção de suas moendas mais aperfeiçoadas, quer quanto ao fabrico do assucar, parte essencial; mas são ainda em numero tão insignificante e tão limitado que não exercem influencia alguma sobre a grande massa da producção.

A mecanica agricola entre nós não passa de uma novidade; é preciso vulgarisar-se os seus apparelhos na cultura da *Canna* e nas plantações.

A força motriz do vapor é apenas conhecida em algumas fazendas de assucar; devem ser destribuidos esses aparelhos pelos agricultores, afim de realizarem-se os prodigios de sua applicação.

A sciencia da engenharia, que entre nós não actua nos limites das obras publicas sob o mando official, deve ser convertida em poderoso instrumento de dessecação de pantanos, abrimento de vallas, encanamento de rios, collocação de apparelhos etc.

Devem crear-se estabelecimentos de instrucção agricola pelas provincias, e ser abandonadas as enxadas e os antigos arados, para darem lugar á charrua typica do immortal Dombasle e e suas congeneres; introduzam-se nas nossas fazendas outros instrumentos prestadios, como são o rôlo do Hooskill, as grades de Valcour, os sachadores á cavallo etc. Alargar-se-hão as plantações e melhorarão os processos da cultura.

Não admira que sem os melhoramentos reclamados, a producção do assucar na provincia não seja em quantidade correspondente ao elemento saccharino de que dispõe no fabrico e a sua qualidade seja inferior a que se devia esperar.

Isto explica a pequena porção de assucar de primeira qualidade que exporta esta provincia.

É de admirar que, sendo o Brasil todo agricola, não exista ainda em todo o imperio uma só escola de agricultura que ensine e habilite os agricultores á influencia do nosso clima, em relação ás leis da vegetação e aos principios da theoria e pratica da agricultura.

A creação de uma escola seria de immensa utilidade.

Os conhecimentos da veterinaria tambem seriam de grande vantagem para o engrandecimento da agricultura do nosso paiz.

Por tradicção historica, por gratidão nacional, tanto como por interesse, devemos empregar todos os esforços para salvar uma industria em que se acham empregados tão consideraveis capitaes.

A cultura da *Canna* é o mais antigo ramo da agricultura do paiz, e a ella é que devemos os primeiros elementos de prosperidade material e de civilisação.

Os senhores de engenho constituiram sempre o corpo da nobreza, a verdadeira aristocracia do Brasil; e até ha poucos annos elles eram os unicos que procuraram dar boa educação a seus descendentes.

A esse illustrado procedimento, apoiado por suas riquezas é que devemos todas as notabilidades que temos tido na administração, na magistratura, nas armas e nas letras.

Nossas cidades foram fundadas com os lucros do assucar, em uma palavra, tudo quanto possuimos de melhor é devido á cultura da *Canna*, a esse doce principio que para nós tem sido tão maravilhoso como a lampada de Aladino.

Lance o nosso governo vistas patrioticas para a classe agricola, que entre nós definha de dia para dia, e terá uma gloriosa parte no futuro engrandecimento d'estas abençoadas plagas brasileiras.

Não exigimos para nós desde já os immensos melhoramentos que n'este mais importante ramo da riqueza dos Estados têm alcançado a velha Europa.

Não se passa, n'um dia, do mais completo atrazo ao mais elevado gráo de perfeição; mas, ao menos, que se não dê lugar a que nos possam dizer, que fechamos systematicamente os olhos do espirito ás grandiosas idéas de progresso, que lá por fóra circulam.

Depois das breves reflexões que acabamos de fazer, não deixaremos de tocar na grande, na magna questão, que actualmente se agita em nosso paiz.

Queremos fallar da substituição do escravo pelo trabalhador livre; da substituição d'aquelle, que, sem gosto e só obrigado pelo agitar do latego, revolve a terra, que amaldiçôa, pelo colono feliz, que vê das bagas do suor, que cahem no sólo, brotar a sua felicidade no futuro.

A emancipação da escravatura, sem o desenvolvimento agricola, sem grande augmento de colonisação, é uma verdadeira calamidade.

O escravo hoje, livre amanhã, julga-se dispensado do trabalho, que elle havia-se acostumado a considerar como um mal resultante do seu penoso estado.

D'ahi a perturbação da ordem social, o latrocinio, o assassinato etc., como não ha muito tempo se observou nos Estados Unidos, assombrosa nacionalidade que, graças á enorme affluencia do estrangeiro ás suas plagas, pôde resistir ao tremendo abalo de uma medida tão violenta, como a de alforriar de uma só vez doze milhões de escravos!

Attenda pois o governo á colonisação, concedendo amplas garantias ao estrangeiro que entre nós vier domiciliar-se, facultando-lhe o livre e desembaraçado desenvolvimento de sua actividade, protegendo a industria, animando todas as tentativas do engenho inspirado no progresso humano.

Feito isto, não duvidamos augurar ao nosso Brasil um futuro, não mui remoto, de grandeza e explendor.

Reformem-se as instituições, que de reforma necessitam, e seremos um povo soberano.

Variedades da canna de assucar: — A palavra *Canna* dá-se vulgarmente a todas as plantas, cujo caule é nodoso, com intervallos chamados gommos, cujas folhas gramineadas formão uma especie de bainha na sua base, como a *Canna* de Cayenna. E' a mesma descripta anteriormente.

A *Canna creoula* não cresce nem engrossa tanto como a de Cayenna, mas é mais doce; seu principio saccharino é mais abundante, isto é, de sabor mais franco; a côr externa é mais verde; cobre-se de um pó acinzentado ao redor dos nós, donde nascem raizes muitas vezes.

Productos do succo da canna de assucar. — De todos os vegetaes, nenhum ha, que seja tão rico em productos, os quaes tenham maior numero de usos e mais vasto consumo, do que a *Canna de assucar*.

Produz o assucar branco e mascavado; esta substancia tempera muitas das nossas bebidas, e tem grande importancia na confeitaria; o proprio succo da *Canna* (caldo) é uma bebida deliciosa.

Produz melaços de um gosto agradavel.

O succo da *Canna*, e o residuo da fabricação do assucar, fermentado e submettido á distillação, produz aguardente, cachaça, alcool, rhum, vinho e vinagre, productos que tem grande emprego no uso domestico e na industria.

Propriedades medicas. — O assucar crystaliza em prismas de 6 faces, com as extremidades diedricas; n'este estado chamam-lhe assucar candi, e é usado como peitoral.

Em pó usa-se como collyrio secco, só ou unido a outros corpos

O assucar é uma substancia de uso muito vulgar na medicina contra as irritações, sobretudo do apparelho respiratorio; é um emolliente agradavel, de que nos servimos todos os dias.

Com o assucar prepara-se um grande numero de medicamentos; taes são as conservas, geleas, pastilhas e os xaropes.

O bagaço da canna é considerado como um poderoso desinfectante: basta para isso collocar-se em diversos pontos, viciados por miasmas, uma porção d'este bagaço; dentro de poucas horas neutraliza-se o principio morbido, e torna-se o lugar saudavel, exhalando o cheiro particular do bagaço.

O assucar exportado no anno financeiro de 1869 a 1870 foi 743,969 saccos e 229,051 barricas, pesando tudo 79.010,903 kilogrammas, e tendo pago de direitos a quantia de 483,546$730.

Canna brava. — *Anthoxanthium gigans.— Fam. das Graminaceas.*— É uma planta indigena mui parecida com a *Canna de assucar*; mas esta estende ou prostra uma parte de seu caule para erguer-se depois; e aquella é toda vertical, pouco mais ou menos de 2 metros e 64 centimetros.

Não fórma touceira como a outra; tem o colmo cheio de nós, de distancia em distancia, mais fino e menos comprido.

A casca é mais dura e verde, e o tecido interior mais compacto e sêcco.

As folhas são semelhantes ás da *Canna de assucar.*

Brota da sumidade uma vergontea da mesma natureza do caule, mas sem nós, e que traz em cima um cacho pendente, de muitos ramos cheios de florinhas, á maneira de palhetinhas; umas são esbranquiçadas, e outras de um cinzento rouxeado, parecendo-se com uma coma pendente.

Cortam esta parte da planta, levam-na em feixes ao mercado, onde é vendida para differentes usos, sendo mui procurada pelos meninos, que enfeitam esses filamentos com fitas, deitam-lhe redeas, e chamam-lhe *cavallo de flexa.*

Cavalgam e brincam, montando sobre a parte nua da flexa.

Esta flexa serve de regua aos pintores; é mui usada no Rio de Janeiro para esse fim; serve para bater lã, e tem outros misteres.

Canna do brejo.—*Costus spicatus, Swart.— Alpinia spicata, Jacq. — Fam. das Amomaceas.*— Planta herbacea do paiz e da India.

Tem a raiz tuberosa, e, nos paizes estrangeiros, é cultivada nos jardins.

O seu caule é herbaceo.

As folhas alternas oblongas.

As flôres são em espigas terminaes

PROPRIEDADES MEDICAS.— A raiz da *Canna do brejo* é empregada em cosimento nas gonorrhéas e leucorrhéas; mastigando-se passa por bom anti-syphilitico; dá-se uma á duas colheres do succo por dia, ou o cosimento das folhas, ás chicaras.

Canna do brejo roixa.— *Costus spiralis ou Alpinia spiralis.— Fam. das Amomaceas.*—É outra especie do mesmo genero.

Canna fistula do brejo.—*Cassia nana. — Fam. das Leguminosas.* — E' um arbusto ramoso, e de fórma achapada.

Tem as folhas em palmas, com quasi 24 centimetros de extensão, semiovaes, sem brilho.

As flôres formam como uma espiga pyramidal; são amarellas, reunidas em grande numero, e sem cheiro.

O fructo é uma vagem, de mais de 24 centimetros, chata, parda, foleacea, dividida em muitas lojas ou loculos transversaes, contendo sementes.

Vegeta nos brejos ou nas suas visinhanças. (*Fig.* 15.)

Canna fistula, da matta.—*Cassia falcata brasiliana.—Fam. Idem.* — Arvore alta.

As folhas são compostas, paripennadas; o peciolo primario é longo, delgado, curvo, pubescente e canaliculado.

Os peciolos secundarios são rudimentarios; os foliolos numerosos, dispostos por pares e membranosos.

Inflorescencia em racimo, flôres completas, vistosas, acompanhadas na sua base de tres ou quatro pequenas bracteas.

O fructo é uma enorme vagem.

As sementes são pequenas, e achamse envolvidas por uma massa polposa cuja acção é purgativa.

A sua madeira é pouco usada em consequencia de sua manifesta porosidade, e da frouxidão do tecido.

Canna de macaco.— *Costus Pisonis, Lynd.— Fam. das Amomaceas, Linn.* — O succo do seu caule é mucilaginoso, acidulo e refrigerante.

É empregado nas dôres nephriticas, e nas gonorrhéas.

Os indigenas comem as folhas novas.

Canna marona.—*Caladium seguinem, Linn.— Fam. das Aroideas.*— Planta do genero da Aninga.

O succo d'esta especie é tão caustico, que 8 grammas bastam para envenenar.

Fórma sobre a roupa manchas indeleveis.

CARACTERES DA FAMILIA.— Plantas vivazes, de raiz ordinariamente tuberosa.

Folhas quasi sempre radicaes, e alternas.

As flôres dispostas em espadices, cercadas em geral de uma espatha de fórma variavel; unisexuaes, monoicas, desprovidas de involucros floraes, ou hermaphroditas e rodeadas de um calice de quatro, cinco ou seis divisões.

No primeiro caso os pistillos occupam geralmente a parte inferior do espadice; deve ser considerado cada um como uma flôr femea, e os estames como outras tantas flôres masculinas; raras vezes os estames e os pistillos são misturados.

No segundo caso as flôres, em vez de serem consideradas como flôres hermaphroditas, podem ser descriptas como uma reunião de flôres unisexuaes; assim cada estame e sua escama constituem uma flôr masculina, e o pistillo central uma flôr femea.

O ovario tem em geral uma só loja ou compartimento, contendo alguns ovulos inseridos na sua parede inferior, ou então tres lojas.

O estigma é algumas vezes sessil mas raramente sustentado por um estylete curto.

O fructo é uma baga ou mais raramente uma capsula, que algumas vezes é monospermica por aborto das outras sementes.

Estas se compõem além de um tegumento proprio, d'um endosperma carnoso, no qual está collocado um embryão cylindrico e erecto.

Canopy. — (*Arvore do Canopy.*) — *Mellicocca bijuga, Jacq.* — *Fam. das Sapindaceas.* — Arvore cujo fructo é recommendavel pelo bom sabor acido e vinhoso, e por sua amendoa agradavel.

Canudo amargoso.—V. *Páo Pereira.*

Canudo de cachimbo.— V. *Pao de cachimbo.*

Canudo de purga. — *Rauwolvia canescens.— Fam. das Apocynaceas.*—Arbusto de folhas oppostas e flôres em cachos.

E' emetico.

Canzenze.— V. *Vassoureiro.*

Caaopunga. — E a *Coerana* da Bahia.

Caouin. — E uma bebida feita de milho cozido, posto na agua, deixando fermentar por tres ou mais dias.

Caparosa.—*Jussievia caparosa, St. Hil.* — *Fam. das Onagrariaceas.* — Esta planta, oriunda do paiz, é conhecida nas provincias do Sul e no Rio de S. Francisco por *Caparosa.*

É um arbusto elegante, de folhas allongadas e flores de mediano tamanho, corolla cruciforme, amarella, sem cheiro, calice pyriforme.

O fructo é uma especie de capsula em

fórma de peão, com uma coroasinha no apice, e quasi angulosa; contém muitas sementinhas.

Os habitantes do interior do paiz fazem tinta de escrever d'esta fructinha.

Floresce em Maio.

Caracteres da familia. — Vegetaes herbaceos, raramente fructescentes, trazendo folhas simples, oppostas ou dispersas, e flôres terminaes ou axillares.

O calice é adherente ao ovario infero.

O limbo de quatro ou cinco lobulos, de prefloração valvar.

A corolla formada de quatro a cinco petalas incumbentes lateralmente, e torcidas em espiral antes do completo desabrochar; esta corolla falta raras vezes.

Os estames são em numero igual ou duplo, algumas vezes menor do das petalas; e inseridos no tubo do calice.

O ovario infero offerece de quatro a cinco lojas, contendo grande numero de ovulos inseridos no angulo interno.

O estylete é simples, e o estigma é ora simples, ora de quatro a cinco lobulos.

O fructo é uma baga indehiscente, ou uma capsula de quatro ou cinco lojas, não contendo cada uma d'ellas muitas vezes senão um pequeno numero de sementes, e abrindo-se por outras tantas valvas, cada uma das quaes traz um dos septos no meio da face interna.

As sementes offerecem um tegumento proprio, em geral formado de duas folhinhas, e cobrindo immediatamente um embryão homotropo, e desprovido de endosperma.

Capèba.—*Piper macrophyllum*, *Swartz*. — *Fam. das Piperaceas*. — É uma planta do paiz, conhecida por tal em Alagôas, Pernambuco e Bahia.

É um arbusto semi-lenhoso, cujo caule apresenta nós de distancia em distancia.

As folhas são cordiformes, grandes, e cheirosas quando são comprimidas.

As flôres são encravadas n'uma espiguinha roliça, similhante a uma pequena espiga de milho, ou um pequeno sabugo; parece-se muito com o *Malvaisco* de Pernambuco, differindo na grandeza das folhas, e em ter consistencia mais branda.

Propriedades medicas. — O decocto da raiz d'esta planta é empregado em banhos contra opilações, hydropisias, e molestias uterinas; as folhas são desobstruentes, e a casca peitoral.

Caperiçoba branca. — *Chœnopodium hircinum*.—*Fam. das Chenopodiaceas*. — Esta planta é usada como um anthelmintico.

Capichingui. — *Croton*. — *Fam. das Euphorbiaceas*. — Planta de S. Paulo. É cathartica.

Capiçoba. — V. *Pimenta d'agua*.

Capim açu (das Alagôas). — *Cyrtopogon alperrimum*. — *Fam. das Gramineas*. —Esta especie de *Capim-açu* é conhecida nas Alagôas por este nome; fórma touceira, tem folhas radicaes, em fórma de espadas, estreitas, bordas enroscadas e armadas de serrilhas escariosas.

O caule que parte do centro é fino, alto, meio achatado, sem nós; flôres em cachos nas extremidades d'este.

É como as demais *Gramineas*, mas torna-se bem visivel por suas sementes ou seus fructos.

Os cavallos não o comem, havendo outros capins.

Floresce em Março e Abril.

Capim açu (de Pernambnco).—*Caladium brasiliense*.—*Fam. das Cyperaceas*. — Em Pernambuco dão este nome a uma especie de capim de folhas estreitas e radicaes, com serrilha em redor formando bainha.

Suas folhas são de côr verde azulada; deita uma vergontea trigona, a qual floresce no apice, formando um aggregado de bracteas bastante foleaceas, que encerram as florinhas tão pequenas que quasi não se observam; são de côr amarella esverdinhada.

As vergonteas, batidas e preparadas, dão um fio, de que os caiadores fazem brochas para caiar.

Estes caules parecem junco, e crescem em todo o terreno.

PROPRIEDADES MEDICAS.—A raiz é empregada contra a tosse e o catarrho pulmonar.

Capim d'agua ou Taquary d'agua.— *Panicum acuum*.— *Fam. das Gramineas*. — E' um capim aquatico, conhecido nas Alagôas por este nome; vegeta nas bordas dos rios e brejos.

Eleva pouco suas vergonteas, que, semelhantes ás dos capins, são finas e nodosas.

As folhas são como as das outras *Gramineas*, perém menores e lanceoladas, de 12 centimetros de comprimento, macias, escuras, sem pêllos, excepto na bainha da folha, (parte que abraça o caule).

As flôres são em cachinhos, não muito densos, com raminhos articulados, erectos, ascendentes.

Grãosinhos redondos, de amarello côr de gemma d'ovo, com um ponto roixo no apice.

É bom alimento para os cavallos, porem mui prejudicial ao sangue, quando fazem uso quotidiano d'elle.

Chamam-no tambem *Capim d'agua* em Pernambuco.

Ha um capim que alastra nos lugares em que se queima ou se limpa.

Dá tambem uma especie de folhas em touceira, estreitas, de verde bonito, luzente, e as flores sulcadas longitudinalmente.

Capim amargoso. — *Pappophorum amargosum*.— *Fam. das Gramineas*. — Por este nome conhece-se nas Alagôas um capim de vergonteas, como o *Capim de planta*, porém sendo ellas mais lisas e finas, e tendo as folhas tambem mais lisas e um pouco sulcadas.

A floração se faz em um caule cuja summidade fornece espigas de 9 á 12 centimetros de comprimento, mui rectas e verticaes; não se curvam, e ahi se encontram as espiguetas encaixadas.

O gado gosta d'elle.

Capim andacá.— É uma especie de capim.

Capim de Angola. — *Panicum spectabile, Nec*.—*Panicum guineense, Mart*. — *Fam. das Gramineas*.— Este capim é natural de Angola, e foi transportado para o Brasil ha muito tempo; hoje já é tão raro, que em poucos lugares é visto.

Cresce de 1 metro e 22 centimetros atē 1 metro e 62 centimetros.

O caule é nodoso, liso e mesmo lustroso, e maculado.

As flôres são em cachos que se curvam no cimo do caule com graça.

As sementinhas luzentes parecem grãos de arroz, e são manchadas de vermelho na côr amarellada de seus tecidos.

Dá em pequenas touceiras.

Os cavallos não o comem pelo amargor.

Em Sergipe chamam-no *Marabára*.

Capim atana.— *Gastridium verticillatum*.— *Fam. das Gramineas*.— É um capim cujos caules crescem alguma cousa, com as folhas semelhantes as do *Capim de planta*, lisas, e com pellos nos peciolos.

A floração em espigas verticilladas, isto é, circulando o eixo da floração; ellas são como as demais de seu genero, tanto nos fructos como nas sementes.

É este o nome porque este capim é conhecido nas Alagôas.

Capim balsa. — *Paspalum aquaticum*. — *Fam. das Gramineas*. — É um capim que vegeta na superficie das aguas doces e misturadas, e que em Alagôas tem este nome.

Tem o aspecto do *Capim de planta*; mas seus caules são reptantes, deitam raizes dos nós, que existem em toda sua extensão.

As bainhas das folhas são roixas e ventricosas,miudas, espontadas, macias.

As flôres são miudas e em cachinhos pouco salientes nas *axillas* das folhas; são achatadas e esverdinhadas.

O gado gosta muito d'esta planta, que é mui nutriente.

Capim bengala. — *Hordeum brasiliense. — Fam. das Gramineas.* — Conhecem nas Alagôas por este nome um capim mui semelhante ao de *planta*, porém mais pilloso nas bainhas das folhas; apezar d'isso é macio.

Vegeta formando soqueira pouco densa; as folhas são lanceoladas e molles.

As flôres no caule, que é articulado e nodoso.

As flores, em espigas caudadas,em verticillo, compostas de pevides redondas, com longos prolongamentos, que se pegam á roupa pela aspereza que tem.

Os cavallos não o comem.

Capim de bucha (verdadeiro).— *Avena sponjosa.—Fam. das Gramineas.*— E' uma especie que fórma moita pouco densa, conhecida em Alagôas por tal nome; os caules são um pouco grossos, succulentos e articulados.

Na summidade dá um pendão roixo acinzentado, cheio de ramificações cobertas de pevidinhas redondas, armadas de espinhos, porém macios; como são todas as partes d'esta planta.

No interior do caule acha-se um corpo esponjoso desenvolvido e branco,que serve de bucha de espingarda aos caçadores.

O gado gosta d'este capim.

Ha outra especie maior e esbranquiçada.

A floração é no apice do caule; ha, em um eixo, um froco circular composto de botõesinhos, armados de finas agulhas macias, de côr verde esbranquiçada.

Tambem serve de alimento ao gado.

Capim cabelludo.— V. *Capim de pico.*

Capim camellão.— V *Lôco.*

Capim canella de ema.—*Saccharum dissusum. — Fam. das Gramineas.* — Este capim, que recebe este nome nas Alagôas, tem seu caule nodoso, compacto, liso, e maculado de roixo.

As folhas são como no geral das *Gramineas*; tem dentilações.

As flores são como um fróco de pello macio em redor do caule, branco e longo.

E' excellente para enchimento de travesseiros, colchões, etc.

Capim catinga. — *Gramen odoratum.—Fam. das Gramineas.*—E' uma especie de capim que vegeta no Rio de Janeiro e Rio de S. Francisco.

Capim de cheiro. — *Perotis fragans.—Fam. das Gramineas.*—Este capim é mui parecido com o de *planta,* porém mais amarellado, e com o caule menor.

A floração é em cacho, de côr roixa.

E' conhecido nas Alagôas por este nome; e com effeito, passando-se pelo lugar em que houver alguma leira d'elle, sente-se logo o seu aroma, que é um pouco agradavel.

O gado come-o, mas só quando não encontra outro.

Capim de côco ou **camellão**.— *Anthoxanthnm palmeira.—Fam. das Gramineas.* — E' este o nome pelo qual é conhecido nas Alagôas; tem o porte de uma palmeira pequena, de um talhe engraçado.

Apresenta suas folhas (com peciolos roixos) em feixes; e, de certa distancia para cima, a lamina das folhas são ovaes, oblongas, de pregas longitudinaes.

Sahem do centro pendões, nos quaes brotam as flôres, com muitas pevides.

Os animaes não comem este capim.

Capim estrella.—*Melacranis strellatum.— Fam. das Cyperaceas.*— É por tal nome conhecido nas Alagôas e Pernambuco; é rasteiro.

O caule pequenino eleva-se apenas a 24 centimetros mais ou menos, tendo na superficie da terra um feixe de folhas cruzadas e estreitas, e no vertice um pendão.

Tem umas folhetas cruzadas, em cuja base existe uma pinta branca que fórma uma estrella perfeita ; no centro d'esta estrella estão as flôres em uma espiga, formando um cone de côr parda·

Esta plantinha que só tem vida no litoral, e nunca nos sertões, crê-se que mata o gado, que de lá vem.

Capim flexa.— *Saccharum glarum.* — *Fam. das Gramineas.*— Esta especie, de porte pequeno, meio lisa, tem este nome nas Alagôas.

Suas folhas são em touceiras pequenas.

Os caules, articulados e compactos, e os eixos das flôres são finos.

As flôres estão no apice dispostas em cachos, são cobertas de pellos macios, brancos e louros, e entremeadas de sementinhas; curvam-se para a terra como pendão.

Este capim é excellente para enchimento de colchões, travesseiros, etc.

Capim de fogo. — *Cinna castanea.* — *Fam. das Gramineas.* — E' uma especie que vegeta mais pelas catingas, conhecida nas Alagôas por este nome.

O caule é fino, e de juntas nodosas.

As folhas são macias, e sem armas.

Deita do caule um penacho delgado, com pequenas varetinhas um pouco vermelhas e articuladas, á semelhança de um pincel louro nas pontas.

As flôrinhas são engastadas em uns estojos occultos.

Capim de Fr. Luiz. — V. *Capim mellado.*

Capim gengibre de burro. — *Paspalum faciculatum.* — *Fam. das Gramineas.* — E' uma especie semelhante á abaixo descripta.

As raizes são embastecidas á semelhança de tuberas.

As folhas brotam feixes em diverros pontos ; o nome que aqui lhe damos é o mesmo pelo qual é conhecido nas Alagôas.

Capim gengibre rasteiro. — *Paspalum pastum.*— *Fam. das Gramineas.* — Este capim, que é o pasto mais geral dos animaes herbivoros, é conhecido nas Alagôas e Pernambuco por este nome.

Alastra seus caules pelo chão, os quaes ás vezes estão enterrados, emittindo, de distancia em distancia, raminhos revestidos de folhas, como as demais *Gramineas.*

As d'este são lanceoladas, de um verde gaio, com suas flores em cachinhos pequenos e agglomerados.

E' estimado como um dos melhores pastos.

Capim gramma.—*Paspalum compressum, Linn.* — *Fam. das Gramineas.* — E' conhecido este capim em toda a parte como o mais geral ; invade todos os terrenos, não deixando vegetar quasi outra especie.

Elle acha-se nas ruas, mésmo das cidades populosas ; é rasteiro e alastra com seus caules deitados.

Tem as floresinhas em cachos cruzados, e as folhas á semelhança do *Alecrim.*

E' difficil extinguil-o. O gado come-o.

Capim mão de sapo. — *Paspalum cruciflorum.* — *Fam. das Gramineas.* Este capimzinho é assim denominado em Pernambuco.

Sua altura é de 22 centimetros pouco mais ou menos, vegeta em touceirinhas ; suas folhas estreitinhas, e á semelhança das dos outros capins ; lança um caule fino até 22 centimetros ; no apice fórma uma cruzeta, e de um só lado é agglomerada de florinhas, dispostas em duas ou mais ordens.

Torna-se mui distincto por esta particularidade.

E' um dos bons alimentos dos herbivoros .

Capim milhan branco.— *Panicum verticillatum, Linn.* — *Fam. das Gramineas*.— Este capim é conhecido em Alagôas e Pernambuco por este nome.

E' composto de folhas largas, relativamente aos outros capins.

Tem as vergonteas finas, articuladas; deita um cachinho á semelhança do arroz, em ponto diminuto; as flòrinhas são só de um lado.

E' um dos melhores pastos.

Ha outra especie semelhantissima, que differe por ter o caule e os cachos arroixeados; chamam-se *milhañ vermelha*.

Ambos estes capins fazem dar o sangue nos cavallos, porém o segundo na opinião dos sertanejos, é mais efficaz.

Em Sergipe é conhecido por *Capitinga*.

Capim mimoso.— *Fam. Idem*.— E' uma especie de capim que vegeta nos sertões; é elle que fórma a base da alimentação dos animaes de todas as classes no centro, mormente do Norte.

Elle é como as outras *Gramineas*, tendo muita semelhança com o *Arroz*.

Deita porém um cacho delgado e menor; cresce até quasi a altura de um e meio metro.

Suas folhas são estreitas e articuladas, e o caule fino, quasi formando zig-zag.

Capim orvalho. — *Panicum rosalinum*.—*Fam. idem*.— Este capim é conhecido em Alagôas e Pernambuco por este nome, e em Sergipe por *Guarda-sereno*.

Elle fórma touceira pouco densa; tem o caule cheio de pellos.

As folhas lanceoladas, estreitas e um pouco asperas.

A vergontea da floração fórma como uma pyramide, cuja ramificação é cheia de botões verdes e ovoides, que lhe dão muita graça.

Este capim recebe o orvalho da noite, e pela manhã seus orgãos estão gottejando agua (ou cheios d'agua), de sorte que sendo agitado abandona um liquido, que ás vezes molha um homem.

O gado não lhe dá importancia.

Capim papuan.—*Oropetium transversale*.—*Fam. idem*.—E uma gramma ou capim, conhecido por tal nome nas Alagoas.

Tem vergonteas pequenas e esgalhadas; folhas ordinarias, como as das suas congeneres, as quaes são lisas e macias.

O caule é mais delgado, e chato no apice, e ahi offerece duas espigas horisontalmente dispostas, cheias de sementinhas redondas e chatas.

O gado de todas as classes o come.

Capim peba.— É segundo uns o *Sapé* e segundo outros é um *Andropogon*.

Capim pé de gallinha.—*Seneleria gallinacea*. —*Fam. Idem*.—Este capim parece geral no Brasil.

Fórma pequena soqueira; e tem caule fino, nodoso e lustroso.

As folhas são estreitinhas; o pendão das flôres divide-se no apice em quatro ramos.

Um pouco abaixo apresentam elles as florinhas, que são dispostas de um só lado.

Com effeito tem grande semelhança com o pé de gallinha.

Este capim não é um bom pasto; só tem virtudes medicas: elle é diuretico, e empregado contra os catarrhos; suspende os fluxos de sangue, e das ourinas.

Capim de pico ou cabelludo. —*Tuaria pungens*.—*Fam. Idem*.—Esta especie de capim fórma moita ou touceira.

É conhecido nas Alagôas por tal nome.

Dá poucas vergonteas, e estas articuladas.

As folhas são lisas, e as bainhas eriçadas de pellos duros e horisontaes, que espetam.

As flôres se acham nas summidades do caule; este é uma vergontea de dois palmos, intermeiado de folhas raiadas, de vergontinhas, e de pevides foleaceas que lhe dão um engraçado aspecto, formando como uma cauda grossa.

E' regeitado dos herbivoros, talvez pela aspereza.

Capim de planta.— *Panicum maximum, Jacq.— Fam. Idem.*—Esta especie de capim, a que chamam *Capim de planta*, entre nós, é natural de Guiné; passa pela forragem melhor, por que a sua propagação é a mais abundante.

Elle é cultivado em toda a America.

Na Europa procuraram todos os meios de cultival-o, e o conseguiram; entre nós tambem é elle objecto de grande cultura, e quasi que fórma a base do sustento dos nossos cavallos, mormente os de estribaria.

E' um capim de caule nodoso, de 1 a 2 metros de altura; deita parte do caule no chão.

As folhas são lanceoladas, estreitas e macias, com pellos brandos.

Dá cachos de florinhas arroxeadas no apice.

Planta-se de estaca, e cresce admiravelmente.

Propriedades medicas. — E' empregado como antispasmodico, na dose de 8 grammas para 250 grammas d'agua fervendo.

Capim puba. — *Saccharum plumosum.— Fam. idem.*— E' conhecido por este nome nas Alagôas e Pernambuco.

E' um capim de folhas estreitinhas, em feixes, sobre o rez do chão, emittindo umas vergonteas finas, das quaes sáe um cacho de flôres em frocos, de pellos macios, á maneira de lã, entre os quaes se notam as sementinhas.

Este capim é mui susceptivel de seccar.

Fazem grande uso de seu pello como lã para enchimento de travesseiros, colchões, etc

Capim puba (de Pernambuco).— E' outra especie.

Capim puba (do Sul).— V. *Pe de gallinha.*

Capim rei.— V. *Maririço.*

Capim de roça.— *Spartina hostensis.— Fam. idem.*— Este capim conhecido nas Alagôas e em Pernambuco, é, pelo interior ou sertão, o que abastece as estribarias.

Seus caules são finos e delgados.

As folhas estreitas, pelludas e um tanto asperas.

A vergontea das flôres mui delgada e roliça.

As flôres agglomeradas em cachinhos.

Este capim nasce com abundancia pelas roçadas: é muito procurado, não só para não desfalcar nas estrebarias o de planta, como porque é do que se servem mais os almocreves para seus animaes.

Capim taquarisinho.— *Anatherum umbrale.— Fam. idem.*— Esta *Graminacea*, assim conhecida nas Alagôas, tem o caule tambem nodoso, liso e fino.

Folhas pequenas, lanceoladas e horisontaes.

Os peciolos em bainhas.

As flôres em cachos pyramidaes, mui pequenas.

Os ramos delgadissimos.

Ha outras especies parecidas com esta.

Vegeta nas mattas e capoeiras debaixo de arvores, sempre á sombra.

O gado come-o.

Capitão. — *Hydrocotyle umbellata, Linn.— Fam. das Umbelliferas.* — Tambem é conhecida esta planta por *Capitão de cavallo comer*, porque serve de pasto aos animaes.

E' uma herva rasteira com raizes de distancia em distancia, peciolos succulentos e compridos, sendo as folhas redondas, fendidas na base, e molles.

As flores tem um pedunculo comprido, e formam no apice um cacho como umbrella, de florinhas miudas, de côr roxa pallida, com sementinhas verdes, achatadas e redondas.

Propriedades medicas.— E' um excellente remedio contra a elephantiasis dos Arabes, erysipellas, elephantiasis dos Gregos, affecções tuberculosas da pelle, affecções sylphiliticas, e escrofulosas; rheumatismos etc.

Capitão do matto.— *Cayaponia globoza.— Fam. idem.*— Esta planta em Minas Geraes e no districto dos diamantes é denominada —*Chá de pedestre.* Acha-se nos rochedos quartzozos da serra de Cadonga.

E' um arbusto muito uzado, em lugar do verdadeiro chá.

As folhas d'este arbusto exhalam um cheiro agradavel, e, postas de infusão, formam uma bebida ligeiramente estimulante, mas de sabor muito agradavel.

É pois um vegetal sobre que o nosso governo devia dirigir sua attenção, a fim de ser melhor conhecido.

Capitão de Pernambuco. — *Hydrocotyle pernambucensis.—Fam. idem.* — Esta herva, conhecida em Pernambuco por tal nome, vegeta ao pé das aguas.

Seu caule, que é subterraneo, apresenta peciolos longos, que vem acima da superficie d'agua ou da terra.

Tem as folhas em figura de rim, redondas e lisas.

As flôres em cachos, como armação de chapéo de sol, brancas amarelladas.

O fructo é uma pequena capsula achatada, com dois carocinhos tambem chatos.

Propriedades medicas. — Usa-se internamente no rheumatismo chronico, 8 grammas para 500 grammas d'agua, e externamente em banhos, feitos com este cosimento.

Capitãosinho. — *Ximenia pentaudra. — Fam. das Olacineas.* — Arbusto conhecido por este nome em Pernambuco; vegeta nas mattas ou capoeiras.

Dá em mouta, e cahe sobre os outros vegetaes, porque seus galhos são finos.

Sua casca é esbranquiçada, com folhas oppostas, ellipticas e pequenas; tem prolongamentos no tronco em cruzeta, formando espinhos.

As flôres tem pedunculo curto, e representam uma especie de capitulo; são miudinhas e esverdinhadas.

O fructo é ovoide, e menor que uma azeitona; contem uma semente.

Esta planta foi uma das que fizeram parte da medicina domestica no tractamento do cholera em 1856, em Pernambuco.

Capitinga. — V. *Capim milham.*

Capivara. — *Aristolochia fastidiosa. —Fam. das Aristolochias.* — Pequeno arbusto trepador, conhecido nas Alagôas por este nome.

E' uma planta que alastra com o aspecto do maracujá, de folhas ellipticas, lustrosas e coriaceas.

As flôres, em cachos e irregulares, tem um aspecto estranho; são carnosas, de côr amarella barrenta, ou de gemma de ovo, e cheiro nauseabundo; são semi-glaudulosas.

Dá este pequeno arbusto um fructo com tres azas; este fructo é capsular, e encerra em si algumas sementes.

Capoeira branca. — V. *Braço de Preguiça.*

Capreuva.— V. *Cabureiba.*

Cará.—*Dioscorea brasiliensis, Willd. — Fam. das Dioscoraceas.*— O *Cará* é uma tubera geral no paiz, natural do Pará.

Ella provem de uma planta trepadeira, cujas folhas são cordiformes, lizas, de um verde roixeado.

Suas flôres são em cachos, miudas e esverdinhadas.

O fructo é uma capsula.

A raiz produz uma batata, ora maior ora menor, de fórma oblonga, arredondada e roliça.

Sua casca é membranosa, parda, aspera, com pequenos prolongamentos disseminados.

A massa é compacta, branca, aquosa, de sabor um tanto acre-adocicado, e macia.

Come-se o cará cozido, mas presta-se a outros misteres, bem como á extracção de fecula; póde substituir a farinha ou o pão.

Tambem chama-se *Inhame da terra*

Ha outra especie. *Dioscorea triloba*, Vell.

Caracteres da familia.— As *Dioscoraceas* quasi sempre são plantas sarmentosas e trepadeiras.

Suas folhas são alternas ou algumas vezes oppostas, de nervuras irregularmente ramificadas.

As flôres são hermaphroditas ou unisexuaes.

Tem ovario infero, e adherente a um calice, cujo limbo é dividido em seis lobulos.

Os estames, em numero de seis, são livres ou raras vezes monadelphos, de antheras introrsas.

O ovario é de tres lojas, contendo cada uma dois ou mais ovulos, ora ascendentes, ora voltados.

O fructo é uma capsula delgada e comprimida, ou uma baga globulosa, algumas vezes alongada, coroada pelo limbo calicinal, e apresentando de uma a tres lojas.

As sementes contêm um embryão collocado perto do hilo, no centro de um endosperma, quasi corneo.

Esta pequena familia foi estabelecida pelo Sr. Roberto Brown para collocar os generos da familia das *Asparagaceas* de Jussieu, que tem ovario infero. Taes são as *Dioscoraceas* · *Tamus*, *Rajania*, *Fluggea*, etc., etc.

Carachichú.—V. *Herva Moura.*

Caraguata.— V. *Gravatá.*

Carahiba.— É um arbusto de Sergipe.

Caraipé ou **Caripé-caraipa.**— *Fam. das Leguminosas.*— Arvore silvestre do Pará.

E' de porte grande.

Sua madeira presta-se ás obras de carpintaria.

A cinza d'esta arvore é indispensavel n'aquella provincia para o fabrico dos objectos ou utensis de barro.

Misturam-n'a com o barro, porque dá a este a necessaria consistencia para não rachar no fogo.

Carajurú do Pará.— *Alstrœmeria peregrina*, *Willd.*— *Fam. das Liliaceas.*— Planta herbacea de caule recto, e folhas deitadas.

Suas flôres são muito elegantes.

Vegeta no Perú; e seu nome significa soberba pela sua formosura.

Carambola.— *Averrhoa Carambola*, *Linn.* — *Fam. das Terebinthaceas.*— Este arbusto, natural da India, não é muito vulgar no paiz.

Uma das primeiras provincias que o adquerio foi a de Pernambuco, que o teve no extincto Jardim Botanico de Olinda.

E' uma elegante planta, ramalhuda, de folhagem em palmas.

As folhas de forma oval oblonga.

Suas flores, em cachos de um elegante colorido purpurino, são em fórma de *Angelica*, e miudas.

O fructo é de 9 a 12 centimetros, de figura oval, terminado, em ponta em ambas as extremidades.

Sua superficie é angulosa, tendo as arestas dos angulos salientes; o seu exterior é coberto de uma pellicula fina e diaphana, encerrando uma polpa aquosa, esverdinhada, acida, com sementes ellipticas, de cheiro activo.

O fructo é da côr da polpa; as sementes são esbranquiçadas, e não excedem de tres.

Propriedades medicas.— É excellente refrigerante, calmante e febrifugo. Serve para xaropes, limonadas, etc.

Carana.— *Amyris Carana*, *Humb.*—

Fam. idem.— É uma arvore do porte mais ou menos da *Almecegueira.*

É das regiões Amazonicas, e do Mexico.

Propriedades medicas.—A resina, que é negra, leve e luzida, é empregada nos catarrhos pulmonares, e substitue perfeitamente ao *Elemi.*

Carandahy, ou Coqueiro carandahy.— *Copernica cerifera, Mart.* — *Fam. das Palmaceas.*— Palmeira do paiz, que só cresce nos lugares pantanosos, e tem um lenho muito duro.

Carapá. — *Xylocarpus Carapá, Schreb.*— *Fam. das Meliaccas.*—E' uma arvore que vegeta no Amazonas e na Guyanna.

Tem a casca amarella e muito amargosa.

As folhas dispostas em palmas ; foliolos lanceolados.

As flôres em cachos, e de sexos separados.

O fructo é grande, globuloso como um coco descascado, offerecendo quatro resaltos , que devidem-se em quatro valvas.

Seu tegumento externo é coriaceo ; depois d'elle ha um corpo lenhoso, em cujo seio se encontra uma porção de caroços semi-osseos, angulosos e unidos uns aos outros, tendo a amendoa muito oleosa , da qual se extrahe um quinto de oleo.

E' empregado em diversos usos domesticos, e tem a preciosa qualidade de afugentar os insectos.

A casca do *Carapá* é empregada pelos Indios para combater as febres , com bom resultado.

Carapeirana. — *Licania tunisia.* — *Fam. das Chrysobalaneas* ou *Rosaceas.* — E' uma planta dos territorios do Amazonas e da Guyana. Tem os mesmos usos do *Gajerú.*

Carapia . — *Dorstenia arilifolia* , *Lamk.* — *Fam. das Urticaceas.* — Esta planta é semelhante a *Contra-herva,* e tem os mesmos uzos que ella.

Carapitaia. —*Alstroemeria pulchella, Linn.*— *Carlotea, formosissima, Arr. Cam.* — *Fam. das Liliaceas.*— E' uma planta herbacea do paiz, que nasce no Piancó na serra do Jabre ; é semelhante ao pé d'*Açucena.*

Suas flores são em pendões como *Angelicas* vermelhas ; dá especies de tuberas na raiz, que se comem, e passam por bôas.

Cardamomo. — *Amomum Cardamomum, Linn.* — *Fam. das Amomaceas.*— Planta da India Oriental cultivada em nossos jardins, conhecida em Pernambuco pelo nome de *Agua de Colonia,* pela analogia do cheiro.

E' um arbusto herbaceo, cujos caules são nodosos, cobertos das bainhas das folhas, que os abraçam, e formam como touceira.

Lança um talo que floresce, apresentando uma espiga pyramidal, composta de botões ovaes, sobrepostos a um tecido brilhante, rosado, rubro nas extremidades ; cada um d'esses botões, é uma futura flôr que, abrindo-se, é de uma só peça, amarella, riscada e bonita, com um prolongamento no centro.

Estas flôres abrem-se successivamente.

O fructo é uma vagem de tres lojas.

Todas as partes d'esta planta são cheirosas.

Propriedades medicas. — Excitante empregado nas colicas flatulentas, em pó, na dóse de 3 decigrammas até 1 gramma.

Cardo. — *Cactus triangularis, Linn.* — *Fam. das Cactaceas.* — Recebem o nome de *Cardo* muitas plantas ; esta vegeta á beira-mar, quasi rasteira.

Sua ramificação esgalhada até 48 centimetros de altura ; é de um porte particular.

É verde, succulenta, e guarnecida

de espinhos, que fazem as vezes de folhas.

Seu caule é herbaceo e de fórma angulosa.

As flôres, que brotam pelo caule, são grandes como rosas de muitas petalas estreitas, e de côres muito lindas.

Cardo santo. — *Argemone mexicana, Linn.* — *Fam. das Papaveraceas.* — Este vegetal, que parece ser natural do paiz, é indigena do Mexico; não obstante acclima-se em nosso sólo.

É uma planta de ½ a 1 metro de altura.

As folhas são rentes, com o limbo recortado, todas cheias de espinhos agudos, e maculados de branco.

Suas flôres são amarellas como uma rosa simples, sem cheiro, tendo no centro uma columna verde, foliacea, coroada por uma glandula avermelhada, e cercada de filetes.

O seu fructo é uma capsula que se rompe superiormente, e lança uma porção de sementinhas pretas e redondas, que parecem grãos de polvora.

As mais partes d'esta planta exsudam um succo amarello e nauseabundo.

Propriedades medicas. — O decocto d'esta planta é empregado com proveíto nas dôres de dentes, fluxões de rosto, e pleurisias; as sementes, mui oleosas, teem propriedade emetica; são applicadas aos asthmaticos, com bom resultado. Seu succo, amarello e nauseante, é narcotico, e usado sobre os bubões e ulceras syphiliticas para acalmar as dôres. Tambem é sedativo, e util nas obstrucções das visceras abdominaes.

As flôres são somniferas, e as sementes anti-asthmaticas.

Carnaubeira.—*Arrudaria cerifera.* —*Fam. das Palmaceas.*— O primeiro naturalista que fez a descripção da *Carnaubeira* foi o distincto e celebre botanico Dr. Arruda Camara, e por esta razão tem sido dado a essa palmeira o nome de *Arrudaria Cerifera.*

Dez annos depois, e só então, é que outro distincto e celebre botanico Mr. Martius tambem creou um nome para a *Carnaubeira*, a que chamou *Copernica cerifera.*

Tendo sido o Dr. Arruda Camara o primeiro que descreveu essa palmeira, deve-se-lhe conservar o nome de *Arrudaria.*

E' natural do norte do Brasil, e principalmente das provincias do Rio Grande do Norte e Ceará.

Flores monoicas, numerosissimas, extremamente pequenas, hermaphroditas, sustentadas por um appendice collocado nas axillas das folhas, e envolvido n'uma espatha delgada.

Espadice de 1 metro e 30 centimetros a 1 metro e 50 centimetros de comprimento, repartindo-se em 3 ramificações, das quaes cada divisão e subdivisão é munida d'uma espatha parcial cylindrica, que as encerra.

Espatha da forma de um cartucho, secca e membranosa, d'onde partem as divisões para formar uma panicula.

A terceira subdivisão se ramifica em varias espigas flexiveis, alternas, e composta de diversos ramalhetes de quatro flôres cada um.

A flôr consta de dois calices: um exterior, verde, formado por tres foliolos de pouca extensão; outro interior, de côr variavel, em fórma de corolla, contendo um tubo curto infundibuliforme (em fórma de funil), com tres divisões na extremidade, e alternando com as do calice exterior.

A' corolla, membranosa e secca, desviando-se facilmente do calice exterior, traz os orgãos da reproducção, que contém seis estames muito frageis e curtissimos, ligados dois a dois.

No fundo d'este tubo ha um ovario redondo, terminado por um estylete tenuissimo e muito curto, e acaba em um estigma unico e ligeiramente entumecido.

O fructo d'esta palmeira é redondo e do tamanho de uma avelã. É côr de azeitona no começo de sua maturidade, e azul violeta, quasi preto, quando está maduro.

É rodeado d'uma polpa dôce pouco abundante, e coberto de um epicarpio vitreo muito lustroso.

O caroço contém no interior uma amendoa, que lhe é adherente.

O caroço assim como a polpa fornece um alimento muito sadio, procurado pelos naturaes do paiz.

Quando os fructos chegam a certo gráo de maturidade, torram-se e pisam-se ; o pó que assim se obtem é da côr do café, tem um cheiro agradavel, e lembra o da fava do cafeseiro.

N'este estado, o caroço da *Carnauba* produz uma bebida que, misturada com o leite, é saudavel e nutritiva, sem ser muito agradavel ao paladar.

O espique, completamente cylindrico e direito, attinge até 16 metros de altura, e á uma grossura que varia entre 30 a 50 centimetros de circumferencia.

Elle finaliza por uma touça de folhas dispostas de maneira que formam uma figura oval perfeita, o que torna esta palmeira uma das mais bellas arvores de sua especie.

Os restos dos peciolos das folhas que cahem, guarnecem o terço inferior do caule, no qual formam seis ou oito esporões regulares.

O resto do tronco, desembaraçado de todo o peciolo, é naturalmente liso, conservando apenas as marcas de inserção dos peciolos.

A parte superior do espique contem uma substancia medular, parenchymatosa d'onde nascem as folhas.

Esta parte terminal (palmito, ou couve palmito) produz um alimento delicado e muito substancial.

Ao destacarem-se da extremidade do espique as folhas, em numero de seis a oito, crescem perpendicularmente unidas todas por uma resina, que as conserva apertadissima.

Os peciolos ficam separados, mas as folhas reunem-se no alto , e formam assim um corpo oblongo delicado, em seguimento ao caule.

Estas folhas abrem e se expandem debaixo da pressão de um novo grupo conico central que será por sua vez alargado por terceiro grupo e assim por diante.

Estes grupos de folhas abrindo-se formam ao redor da palmeira uma serie continuada de leques, dos quaes os mais velhos se abatem em direcção ao tronco.

O interior dos novos grupos de folhas é amarello claro, n'este ponto de seu desenvolvimento.

D'estas folhas retira-se uma materia secca, pulverulenta, cor de cinza, que cobre sua pagina interior, e exhala um cheiro particular, delicado e agradavel.

Esta materia é a cera vegetal. Ella se destaca das folhas ao menor abalo, quando estas começam a abrir; mas logo que o leque está estendido, o mesmo movimento produzido pelo vento é sufficiente para fazer desapparecer este pó.

As folhas que tem atingido todo o seu desenvolvimento pendem em roda do caule em fórma de chapéo de sol ; ellas são então de um verde claro, e seccam antes de cahir: depois são côr de palha.

Os peciolos, ordinariamente de 1 metro e 30 centimetros, soffrem as mesmas mudanças de côr que as folhas ; mas a parte que se liga ao tronco é de côr vermelha, e apresenta o aspecto pouco mais ou menos da extremidade larga de um antigo taco de bilhar; na extremidade livre, a partir dos 2 terços de sua altura, elles são guarnecidos de duas ordens de espinhos negros, fortissimos, achatados, e encurvados a maneira de arpéo afiado, semelhante a essa especie de lança chata, guarnecida de pontas de ambos os lados, que se estende além da bocca do peixe chamado *serra*.

Como todas as palmeiras, a *Carnaubeira* não tem raiz mestra para fixar-se na terra ; prende-se a esta por meio de raizes numerosissimas, dispostas horisontalmente em roda da extremidade inferior do tronco.

Estas raizes se estendem a grandes distancias, porém penetram pouco profundamente na terra; tem a côr e grossura da raiz da salsaparrilha.

Esta palmeira cresce algumas vezes nos terrenos areientos; mais geralmente nos terrenos salinos denegridos, de sedimento, completamente nivelados pela occupação das aguas, em epocha mais ou menos afastada.

Os valles, as margens dos rios e das lagôas são os lugares que lhe convém.

Nunca se encontra a *Carnaubeira* nas alturas, nem ainda nas ondulações casuaes de terrenos.

Ella evita igualmente a visinhança de outros vegetaes de grande altura; pelo que não se vê, em planices de *Carnaubeira*, além d'esta palmeira, mais do que grupos de arbustos dispostos em declives naturaes.

As aguas da chuva, em consequencia da disposição do terreno em superficie plana, amontoam camadas de caroços de carnauba de distancia em distancia, e com elles cobrem ás vezes grandes extensões de terreno.

As tenras plantas brotam assim tão juntas que formam um bosque impenetravel.

Assim, esta maneira de crescer em phalange, como os dardos de que os peciolos são guarnecidos, parecem ter por fim a protecção mutua das plantas novas contra os ataques das numerosas especies de animaes tão avidos do palmito, e que as destruiriam infallivelmente sem esta solicitude da natureza.

Este modo de crescimento das tenras *Carnaubeira* tem comtudo o inconveniente de impedir o prompto desenvolvimento da planta.

Esta palmeira gosta dos lugares seccos ou ao menos dos terrenos que ficam em secco na maior parte do anno, posto que sugeitos a serem regados por inundações periodicas; ella resiste perfeitamente ás invasões prolongadas das aguas, com tanto que não cubram inteiramente a parte inferior do tronco.

Então forma-se em roda do pé uma especie de orla produzída pelas raizes, e destinada a elevar o terreno, e a garantir assim o caule d'uma demasiada infiltração da humidade.

E' o que se observa nos lugares que experimentam grandes inundações, taes como certas partes do lugar chamado *Carité*, da comarca do Crato no Ceará, e principalmente nas margens do lago Parnaguá, no Piauhy.

Este lago, d'uma extensão de 25 kilometros pouco mais ou menos, foi formado por uma depressão de terreno em fins do ultimo seculo.

Antes do abalo que deu nascimento a esta collecção d'aguas, o valle de Parnaguá estava coberto de uma floresta de *Carnaubeiras.*

Via-se ainda, ha alguns annos, em certas partes pouco profundas, alguns troncos do mesmo vegetal cercados de raizes.

As palmeiras, cujo tronco não foi totalmente coberto pelas aguas, puderam resistir com o soccorro da orla de que acabo de fallar.

A *Carnaubeira* apresenta outro phenomeno ainda mais digno d'observação: é que a secca a mais prolongada, convém perfeitamente ao seu crescimento, e desenvolvimento no Ceará, e lugares circumvisinhos, onde não chove nunca durante seis mezes no anno, isto é durante a estação chamada verão pelos naturaes do paiz; a *Carnaubeira* exhibe um poder vegetativo dos mais vigorosos, justamente n'esta estação quente e privada d'agua.

No tempo da secca a maior parte das arvores, arbustos e sub-arbustos despojam-se das folhas; as *Gramineas* seccão e são levadas pelo vento; a terra das planicies argilosas, perdendo a humidade, abre fendas de perto de 20 centimetros de profundidade.

No meio d'esta scena tristonha, semelhante á que offerecem os invernos nas zonas temperadas, vêm-se florestas immensas de *Carnaubeiras* em prospera vegetação.

A extracção da cêra da *Carnauba* está calculada, nas duas provincias, em 3.560,000 kilogrammas; parte d'esta cêra consome-se na fabricação das vellas, e outra parte é exportada para as demais provincias do Imperio.

Não nos consta que esta cêra tenha grande extracção na Europa; porem no Imperio é geralmente usada na illuminação domestica.

Depois da extracção da cêra aproveitam-se as palhas para fabricação de chapéos, esteiras, vassouras, capachos, e cordas, conhecidas pelos indigenas por *ticum* ou *tucum de Carnauba.*

As mesmas folhas prestam-se ao fabrico do papel, e seria uma grande fonte de riqueza se se aproveitassem esses montes de folhas, que ordinarimente são queimadas depois da extracção da cêra.

A madeira conservando-se á sombra, ou empregada em esteios, é duradoura e incorruptivel.

Na maior parte das construcções do Rio Grande do Norte e Ceará, não se emprega outra madeira senão a da *Carnaubeira.* Tambem se presta para certas obras de marceneria, para bengalas, etc., etc.

É muito dura, e d'um amarello vermelho, com veios pretos, susceptivel d'um bello polido; offerece manchas pretas, que produzem bello effeito.

PROPRIEDADES MEDICAS. — As raizes são usadas nas affecções cutaneas, e nos accidentes syphiliticos, na dóse de 30 grammas para 500 grammas d'agua, em cosimento.

Carnincula. — *Guilandina spinosissima.* — *Fam. das Leguminosas.* — É um arbusto do paiz, que não tem mais de 1 metro de elevação, conhecido em Pernambuco por este nome.

Seus caules formam touceira.

Todas as suas partes são eriçadas de espinhos cerrados, tornando quasi impenetravel a entrada na sua touceira.

As folhas são ellipticas, dispostas em palmas, e cheias de espinhos.

As flôres, em cachos pequenos, tambem com espinhos, são amarellas, com cheiro suave, e de côr desbotada.

O fructo é uma vagem quasi redonda, um pouco deprimida, de côr de castanha, e tão eriçada de espinhos, que custa pegar-se n'ella; abre-se naturalmente em duas valvas coriaceas, contendo duas sementes lisas, arredondadas, ovaes, um tanto deprimidas, de côr cinzenta esverdinhada, e muito duras.

São empregadas como desobstruentes das visceras abdominaes.

Esta especie vegeta no littoral, e gosta da beira-mar.

Caroá ou Caroatá. — *Bromelia variegata, Arr. Cam.* — *Fam. das Bromeliaceas.* — É planta herbacea, habitante dos sertões das provincias do Norte, e por esse nome conhecida.

Não tem caule; é um molho de folhas ensiformes, de 1 a 2 metros de comprimento, bordas reviradas, ciliadas, lançando do centro uma vergontea de 66 a 88 centimetros, da qual brotam flôres em cachos, de um azul purpurino; tendo por fructo uma baga oval, medindo 27 e ½ millimetros, a qual encerra algumas sementes.

A patria d'esta planta é o valle de S. Francisco até o Ceará, onde especialmente floresce.

Fornece bom linho, segundo o Dr. Arruda Camara.

Caroba. — *Bignonia brasiliana, Lamk.* — *Jacarandá brasiliana, Personn.* — *Hordelestris syphilitica, Arr. Cam.* — *Bignonia Copaia, Aublet* — *Fam. das Bignoniaceas.* — Arbusto trepador, de folhas ou galhos oppostos.

As folhas são em palmas oblongas.

As flôres em cachos, amarellas, e campanuladas, simulando cornetas.

O fructo é uma vagem pequena, contendo grãos achatados.

A casca d'este vegetal, e de outros da mesma familia, contem um principio amargo, e adstringente.

PROPRIEDADES MEDICAS. — As folhas da *Caroba* empregam-se contra as boubas, a syphilis, as escrophulas, quer se manifestem por hereditariedade, quer sejam adquiridas, especialmente contra as affecções cutaneas chronicas.

Faz parte da celebre massa antiboubatica de João Alves Carneiro.

Internamente 8 grammas para 875 grammas d'agua, em decocção.

Caroba branca. — *Sparratosperma lithontripticum, Mart.* — *Bignonia leucanta*, *Vell.* — *Fam. idem.* — Esta planta, congenere das carobas, tem a mesma virtude depurativa, diuretica e lithontriptica.

Propriedades medicas. — E' um remedio prodigioso, usado desde remotas eras pelos Indíos do Brasil como o verdadeiro purificador do sangue, nas affecções diathesicas.

Caroba de flòr verde. — *Cybistax anti-syphilitica*, *Mart.* — *Bignonia quinquefolia*, *Vell.* — *Fam. idem.*

Propriedades medicas.— Esta *Caroba* é um anti-syphilitico; mas é empregada tambem na retenção das ourinas, e nas hydropisias.

Fazem-se loções, nas ulceras syphiliticas, com o cosimento de suas folhas.

O infuso se prepara na proporção de 4 grammas para 500 grammas d'agua.

Caroba guyra. — *Bignonia purgans.* — *Fam. idem.* — Esta especie de *Caroba*, segundo Ridel, tem a raiz purgativa, e é muito usada no alto Amazonas.

Caroba da miuda.—*Hordelestris undulata*, *Arr. Cam.* — *Fam. idem.* — A este arbusto tambem chamam *Carobinha*, *oa Casco de cavallo.*

Caroba (outra especie).— *Jacarandá procera*, *Spreng.* — *Fam. idem.*

Propriedades medicas. — Est'outra especie de *Caroba* é tambem antisyphilitica.

Suas folhas são empregadas contra a syphilis, em cosimento.

Applica-se tambem sobre as ulceras syphiliticas, polvilhando-as com o seu pó.

Caroba paulistana.— *Jacarandá exiphylla.*— *Fam. idem.*— Tem os mesmos usos do *Jacarandá procera*; todas estas *Carobas* tem mais ou menos as mesmas virtudes, e são, além de antisyphiliticas, diureticas e purgativas.

Carolina. — *Andenanthera pavonia*, *Linn.*— *Fam. das Leguminosas.*— Arvore da India cultivada no Brasil.

É uma frondosa arvore, de folhas em palmas miudas.

Flôres brancas e pequeninas.

O fructo é uma vagem comprida, contendo sementes redondas e vermelhas, que parecem vidradas.

As folhas são antirheumaticas, e as sementes comem-se cosidas.

Os chins ou os Indios das Mololucas fazem com elles enfeites e ornamentos de pescoço.

Esta planta tambem tem o nome de *Condorís.*

Carqueja amargosa.—*Baccharis triptera, D. C.*—*Cacalia amara*, *e C. decurrens*, *Vell.*— *Fam. das Compostas.*— Esta especie de planta vegeta no Rio de Janeiro, em S. Paulo, no Rio-Grande do Sul, e em Minas.

Propriedades medicas.— É um tonico e anti-febril muito empregado; dá-se nas dyspepsias e diarrhéas, em cosimento adoçado com o xarope de casca de laranja.

O infuso se prepara com 12 grammas da planta para 459 grammas d'agua.

O extracto dá-se na dóse de 2 grammas.

E' tambem util nas obstrucções do figado.

Carqueja doce. — *Baccharis Gaudichaudiana*, *D. C.* — *Cacalia*, *sessilis*, *Vell.* — *Fam. idem.* — Esta especie é visinha da outra, e torna-se recommendavel pelas suas propriedades tonicas e anti-febris.

E' muito usada na arte veterinaria contra as molestias chronicas.

Carrapato, Carrapateiro, ou

Mamona. — *Ricinus communis, Linn. e Spl. — Fam. das Euphorbiaceas.* —E' um arbusto agreste, originario da India e da Africa, segundo dizem os autores.

Cultivam-no no Brasil, onde é conhecido por um e outro nome, dos quaes o primeiro é o de um insecto do paiz, que se agarra aos animaes e aos homens, causando grande incommodo.

O *Carrapato* cresce até 4, 5 metros e mais; é esgalhado, seu tronco é nodoso e oco.

O lenho brando e alvo.

As folhas em fórma de palmas, ou circulo dividido em lacinéas, e com peciolo fistuloso.

As flores, em cachos roliços, são ou parecem feixes de filetes reunidos.

O fructo é uma noz redonda achatada, de gommos, apresentando um tegumento herbaceo exterior, e tres lojas conicas, em cada uma das quaes se aloja uma semente quasi oval, brilhante, cinzenta e coroada por um corpo carnoso.

A amendoa d'esta semente é mui oleosa.

Os fructos estalam quando maduros, e lançam as sementes por terra.

É donde se extrahe o oleo de ricino da Pharmacia.

Ha quatro especies de sementes de ricino, a saber: pequena, grande, vermelha e branca; da pequena é que se extrahe maior quantidade de oleo.

PROPRIEDADES MEDICAS.—As folhas do *Carrapateiro* são tidas como emollientes, e seu cozimento empregado contra os tumores, em banhos. O oleo, que d'elle se extrahe, é o oleo de ricino, muito usado internamente na dose de 30 a 60 grammas, como purgativo.

Carrapateiro molle. — *Ricinus. — Fam. idem* — É uma especie semelhante ao *Carrapateiro* grande, tendo só a differença de ser o tecido exterior da semente tenue, de sorte que facilmente com um palito se atravessa a sua amendoa; por isso é que a população pobre do sertão enfia uma porção de sementes successivamente em um ponteiro, e accendendo-o serve-se d'elle como vella. É conhecido em Pernambuco por esse mesmo nome.

Carrapichinho. — *Urena sinuata, Linn.— Fam. das Malvaceas.— Monadelphia Polyandria, Linn.*— Esta especie oriunda do paiz é um arbustinho que vegeta francamente pelas bordas dos caminhos, ruas mais desertas e quintaes.

É esgalhado, cresce pouco, até 1 a 2 metros, ou pouco mais.

As folhas são meio lobadas, e mui baças.

As flôres são de côr de rosa viva, e bonitas, mas sem cheiro.

O fructo é secco, quasi como o quiabo, porém menor, e abre-se da mesma fórma; tem sementes verdes, redondas, achatadas.

Tambem o chamam *Quiabo bravo,* e nas Alagôas *Carrapicho.*

É uma das especies que dão materia prima para cordoaria.

As folhas usam-se contra tosse, em infusão.

Carrapicho.— *Urena sinuata, Arr. Cam.— Fam. das Malvaceas.*— E' conhecida em Pernambuco por este nome; no Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, pelo de *Guaxima.*

A casca dessa planta separa-se facilmente, deixando-a macerar durante quinze dias.

D'ella se faz corda, que emprega-se em diversos uzos.

Carrapicho d'agulha. — *Coreopsis tricornea.— Fam das Compostas.*— Esta especie, conhecida por este nome em Pernambuco, no Pará, e talvez nas mais provincias do Norte, é uma elegante herva que cresce nos quintaes e matos adjacentes.

Sua altura chega até 88 centimetros pouco mais ou menos.

Seu caule, ora esverdinhado, ora roxeado, é esgalhado, com folhas recortadas em fórma de pequenas palmas.

As flôres, amarellas e miudas, tem um pequeno calice verde, bordado de folhinas amarellas em redor, com um aggregado de outras folhinhas no centro.

Tem pouco cheiro.

O fructo é uma pequena capsula comprimida e preta, tendo no apice tres aguilhões, que se apegam á roupa.

E' dolorosa a sua picada.

Propriedades medicas— Esta planta passa por um infallivel remedio para a ictericia; usa-se interna e externamente.

Carrapicho beiço de boi. — *Desmodium diureticum.— Fam. das Leguminosas.* — Herva agreste oriunda do paiz, e conhecida em Pernambuco por tal nome.

Alastra levantando a parte superior dos ramos, que são castanhos ; com folhas compostas de 3 foliolos ovaes.

As flôres são roixas, e em caixinhos, que parecem pequenas borboletas.

O fructo é uma vagem pequena comprida, recta d'um lado, e d'outro formando saliencias e depressões.

Em cada divisão encerram-se uns grãosinhos,

Toda a planta tem um pello mui curto.

O fructo adhere á roupa, e mesmo ao corpo dos animaes; agarra-se por exemplo, aos bois, mormente nos beiços, quando aquelles pastam.

Esta herva é applicada domesticamente nas gonorrhéas.

Na Bahia é conhecida por *Papo de Perú.*

Carrapicho de calçada.—*Triumfeta semitriloba.— Fam. das Tiliaceas.* — Planta do paiz de folhas alternas, de base oval, trilobada, e flôres amarellas.

O fructo é uma capsula redonda, esquinada, com especies de espinhos.

O decoto é empregado em injecções contra as gonorrhéas.

Dos ramos tira-se uma filaça, de que se fazem cestinhas, etc.

Ha ainda : *Triumfeta eriocarpa*, St. Hil.— *Triumfeta lapputa*, Vill — *Triumfeta sepium*, St. Hil. — *Triumfeta heterophylla*, Lamk.

Carrasco. — *Cambessederia umbelicata.* — *Fam. das Melastomaceas.* — Arbusto agreste, que abunda nas provincias do norte do Brasil, e borda as estradas.

É por este nome conhecido nas Alagôas, e no interior.

É uma planta de porte mediano, ramosa.

Caule coberto de pennugem esbranquiçada.

Folhas ovaes, lustrosas, de verde escuro por cima, e esbranquiçadas na parte inferior.

Os pedunculos regulares.

Flôres brancas e pequenas.

Os fructos como pequenos globulos arroxeados, com uma polpa, envolvendo sementes miudas.

Toda a planta cobre-se de um pello macio e louro, que esconde ás vezes os orgãos da fructificação.

Carurú.— V. *Bredo Carurú, e tambem Bredo macho.*

Carurú azedo. — V. *Vinagreira.*

Carurú da matta ou vermelho. — *Amaranthus melancholicus, Linn.* — *Fam. das Amaranthaceas.* — Herva conhecida nas Alagôas por este nome.

É agreste, de folhas oblongas, inseridas em um caule pequeno, succulenta, com os peciolos longos, e inferiormente roxos

Brota sobre o pedunculo um botão herbaceo quadrangular, alado, que tem no centro uma reunião de muitas flôres miudissimas, como tambem são as sementinhas.

Caruto. — *Genipa caruto*, *Kunth.* — *Fam. das Rubiaceas.* — O *Caruto* é como um *Jenipapeiro* ordinario, que dá no territorio de Cayenna e no Rio Negro.

É indigena do paiz; suas folhas são grandes, ovaes, obtusas, lusidias por cima, um tanto asperas por baixo.

O fructo dá uma tinta, com que os Indios tingem o corpo, principalmente o rosto.

O povo de Carthagena chama-lhe *Xaguá*.

Casca amargosa do Maranhão. — V. *Guereroba de remo*.

Casca d'Anta. — *Drymis Winteri*.— *Fam. das Magnoliaceas*. — Arvore silvestre de Minas Geraes, e S. Paulo.

Suas folhas são grandes, ovaes, succulentas, e aggregadas nos ramos.

As flôres são igualmente grandes.

Ella floresce em Fevereiro e Setembro.

Os habitantes d'aquellas provincias empregam a sua casca como estimulante e tonico.

Caracteres da familia. — Esta familia é composta de grandes e bellas arvores, ou de arbustos elegantes, adornados de lindas folhas alternas, quasi sempre coriaceas e persistentes, providas na base de estipulas foliaceas.

As flores espalham um suave perfume; são quasi sempre muito grandes e geralmente axillares.

O calice se compõe de tres a seis sepalas frageis.

As petalas variam de tres a vinte e sete, formando alguns verticillos.

Os estames, mui numerosos e livres, são dispostos em diversas ordens e ligados ao receptaculo, que sustem as petalas.

Os pistillos numerosos, ora reunidos circularmente, e sobre uma unica ordem no centro da flôr, ora formando um capitulo mais ou menos dilatado.

Esses pistillos são compostos de um ovario unilocular, contendo um ou mais ovulos, de um estylete apenas distincto e de um estigma simples.

Os fructos são carpellas seccas ou carnosas, reunidas circularmente sob a fórma de uma estrella, ou dispostas em capitulos, e algumas vezes todas ligadas entre si.

Cada carpella é indehiscente, ou se abre por uma sutura longitudinal; e as sementes são algumas vezes sustentadas por um trophosperma sutural e filiforme, que pende para fóra quando o fructo se abre.

Estas sementes teem o embryão erecto em um endosperma carnoso.

Casca doce. — *Andradea dulcis*. — *Fam. idem*.— Planta do Pará.

Casca de larangeira da terra. — *Evodia febrifuga*.—*Fam. das Rutaceas*. —Esta arvore é natural de Minas-Geraes.

E' amarga, tonica, febrifuga.

Aconselha-se como succedanea da *Quina*.

Casca para tudo. — *Cinamodendron axillare, Mart.* — *Fam. das Lauraceas*.— A casca d'esta planta, amarga, é natural do Brasil, onde existem duas especies, que passamos a descrever.

A 1.ª especie do *Para-tudo* tem a casca larga pouco arqueada, da grossura de 5 millimetros, não comprehendendo a camada corticosa.

Ella é leve, quebradiça e granulosa, de um amarello côr de laranja; a parte interior é coberta de uma pellicula fina e esbranquiçada.

A camada corticosa é da grossura de 2 a 3 millimetros, profundamente gretada, e facilmente se separa do liber, exteriormente é cinzenta, e interiormente é de côr verde amarellada; parece formada de camadas concentricas, numerosas e mui ligadas.

A casca é de um sabor amargo.

A segunda especie do *Para-tudo* tem a casca larga, mais composta que a da precedente, da grossura de 7 millimetros quando muito, quebradiça; é um pouco avermelhada e granulosa, excepto a parte interna que é formada de algumas laminas finas, muito fibrosas e de uma côr cinzenta escura.

A camada corticosa é da grossura de 2 millimetros, adherente ao liber, rugosa e gretada, de textura semelhante á da cortiça, e tendo como ella as fibras perpendiculares ás do liber.

Esta casca é de sabor extremamente amargo.

Propriedades medicas. — E' empregado o *Para-tudo* contra o fastio, debilidade geral, diarrhéa, febres intermittentes, mordeduras de cobras, etc.

Internamente, 8 grammas para 90 grammas d'agua, em cosimento.

Casca preciosa. — *Mespilodaphne pretiosa, Mart.— Cryptocarea pretiosa.— Fam. das Lauraceas.*— Esta planta é abundantissima no Rio-Negro.

Sua casca é aromatica e excitante.

Propriedades medicas.— E' empregada na asthenia nervosa por abuso dos prazeres venereos, nas dôres syphiliticas das articulações, e nos catarrhos chronicos.

Dá-se em infusão, e cosimento, internamente e em banhos.

Cascarrilha. — *Croton Cascarrilla, Linn.— Fam. das Euphorbiaceas.*— E' um arbusto oriundo do Perú, do Paraguay e do Brasil; tem pequeno porte, é muito esgalhado e esbranquiçado.

Seus ramos e folhas são cobertos de pello macio e estrellado, sendo as folhas lanceoladas e pequenas.

As flôres, em espigas, miudas e esverdinhadas. O fructo é de tres quinas, e trez caroços.

A casca d'este vegetal é objecto de commercio para a Europa: ella tem cheiro activo e é resinosa: d'ella se extrahe um oleo volatil de cheiro suave.

Suas propriedades são comparadas ás da *Quina*; é tonica e obra como estimulante energico.

Cascarrilha falsa.—*V. Quina do Rio de Janeiro.*

Casco de cavallo. — *Barbarier ondulatus.*— Planta de Pernambuco empregada contra as bôbas.

Casquinho. — É uma planta indigena, que dá uma fructa redonda de 55 millimetros de comprimento, de côr amarella, quando madura, e semeada de pontinhos translucidos.

É tenaz, tem cheiro activo, e contem dentro uma massa amarella, esponjosa e aquosa, com um caroço oval no centro.

Cassatinga de espinho. — V. *Catota de espinho.*

Cassatinga mansa. — *Solanum anilatum. — Fam. das Solanaceas.* — Arbusto silvestre conhecido nas Alagôas por este nome.

Suas folhas são em fórma de mouta, e cahem umas sobre as outras; ellas são cobertas de um pello macio e branco de côr verde azulada, estreitas e miudas.

As flôres em cachinhos e de côr roxa clara.

Dá um fructo de 27 a 28 millimetros de comprimento, redondo, esverdinhado, coberto de pello, e que contem muitas sementes pequenas envoltas em uma massa aquosa.

Não se come.

Castanha do Pará ou do Maranhão. —*Bertholletia excelsa, Humb. e Bomp. — Fam. das Myrtaceas.*— Arvore gigantesca e habitante do Pará e do Maranhão, de tronco erecto, cylindrico, elevando-se a mais de 32 metros de altura, alcançando um diametro de ½ a 1 metro e mais.

Ramos muito compridos, com as extremidades vergadas para baixo, muito foliosos.

Folhas alternas, grandes, curtamente pecioladas, oblongas e quasi coriaceas, inteiras; face superior de bella côr verde, e inferior esbranquiçada, e apresentando nervuras ou veios transversaes.

O fructo é uma noz espherica, do tamanho da cabeça de uma criança, e ainda maior; verde, lisa e quadrilocular, contendo muitas sementes.

Sarcocarpo fino; pericarpo muito solido cheio de sulcos ramosos, e com seis linhas de espessura.

Sementes fixas a um trophosperma central pela extremidade inferior, sendo cada uma envolvida por dois perispermas: um exterior rugoso, côr de canella clara, formado de duas laminas de consistencia lenhosa, e outro interior, mais fino que o precedente, e tambem formado de duas laminas transparentes, estreitamente unidas.

Amendoa oblonga, triangular, de angulos obtusos; é branca tendo muita analogia com as amendoas da Europa.

Estas amendoas são excellentes para comer-se, e de sabor exquisito; podem perfeitamente substituir as amendoas doces.

Casca da matta.—Arvore do paiz.

Catinga de macaco brava.—*Stizolobium pungens.—Fam. das Leguminosas.*— Arbusto trepador, aggreste, conhecido por este nome em Alagôas e Pernambuco.

Seus caules trepam sobre outras plantas.

As folhas trifolioladas, subangulosas e pillosas.

As flôres em feixes, de roxo escuro azulado, como a flôr do feijão, e sem cheiro.

O fructo é uma vagem roliça, e achatada de um lado, coberta de pellos longos, bastos e picantes, que produzem dôr como a de queimadura, na pelle; encerra sementes como grãos do feijão, mas com o ponto de inserção mais dilatado.

Catinga branca. —*Senharia tinctorium, Arr. Cam. — Fam. das Leguminosas.*— Arbusto que abunda em Pernambuco, na Parahyba e no Ceará.

As folhas e a casca têm um cheiro agradavel, que se assemelha ao do *Cravo da India.*

Ella se acha com abundancia nos sertões.

Produz pela ebullição uma tinta de côr amarella, muito usada na arte da tinturaria.

Propriedades medicas. — O decocto empregam-no para curar as sarnas, em loções.

Catinga de macaco mansa. *Dyphisa flava. — Fam. idem.* — Arbusto trepador natural do paiz, que em qualquer matto se encontra.

E' conhecido em Alagôas, Pernambuco e Sergipe por este nome; tambem o chamam *Fava brava.*

Caule delgado; folhas trifolioladas, e semi-angulosas na fórma, cobertas de uma especie de cotão.

Flores, reunidas em espigas, são quasi azues, miudas, e têm algum aroma.

O fructo é uma vagem chata, de 66 a 88 centimetros de comprimento, estreita e vinculosa; as bordas são semi-recortadas, de côr parda, e as sementes são castanhas como as do feijão.

Esta planta trepa pelas outras; o cosimento d'ella é applicado em banhos aos animaes atacados de piôlhos.

Catinga de mulata. — *Leucas martinicensis, Benth.—Stachys fluminensis, Vell.—Stachys recta.—Fam. das Labiadas.* —E' um arbusto de folhas cordiformes, e flôres amarellas.

Propriedades medicas.— Elle é empregado como anti-hysterico, e nas dores arthriticas.

O cozimento applica-se em banhos como anti-rheumatico.

As flores são carminativas; dá-se em infusão.

Catinga de paca.— *Elœagnus catinga.—Fam. das Thymeleaceas.*—Arvore silvestre conhecida por este nome nas Alagoas.

Suas folhas são oppostas no ponto de inserção; tem um aroma enjoativo.

Suas flores são semelhantes a pequenos botões, cujo fructo é menor que um araçá ordinario, encerrando 2 ou 3 sementes de tamanho regular.

Caracteres da familia.— Arbustos, raramente plantas herbaceas, de folhas alternas ou oppostas, inteiras, tendo as flores terminaes ou axillares em fórma de sertulas, de espigas solitarias, ou reunidas no centro das folhas.

O calice é geralmente colorido e petaloide, mais ou menos tubuloso, de quatro ou cinco sepalas embricadas antes de desabrochar.

Os estames geralmente em numero de oito, dispostos em duas ordens, ou de quatro, ou simplesmente de dois, são inseridos, e em geral sesseis, na parede interna do calice.

O ovario é unilocular, e contém um só ovulo pendente.

O estylete é simples, terminado em um estigma igualmente simples.

O fructo é uma especie de noz ligeiramente carnosa por fóra.

O embryão, que é voltado como a semente, está contido em um endosperma carnoso e delgado, e tem a radicula superior.

Os generos principaes d'esta familia são *Daphne*, *Stellera*, *Passerina*, *Pimelea*, etc. As *Daphnaceas* formam um pequeno grupo muito natural, que differe das *Eleagneas* pelo ovulo pendente, e não erecto, e, das *Santalaceas*, pelo ovario livre e uniovulado.

Catinga de porco.— V. *Cipó catinga de porco.*

Catingua ou Catigua. — *Trichilia catigua*, *St. Hil.*— *Fam. das Meliaceas.* — E' uma arvore silvestre que cresce em Minas Geraes.

E' de grande altura.

Suas folhas são dispostas em palmas.

As flores, amarellas, em cachos.

O fructo capsular.

O lenho d'esta arvore é avermelhado.

Ha tres especies: florescem em Abril.

Catingueira.—*Cæsalpinia.*— *Fam. das Leguminosas.* — E' uma planta do paiz, da qual se extrahe uma bella tinta amarella.

Catingueira brava. — *Croton.* — *Fam. das Euphorbiaceas.*— Esta especie tambem dá uma tinta amarella, digna de ser utilisada na tinturaria.

Catojé.— *V. Herva de Santa Maria ou Caapeba.*

Catolé — *Rhapis paramidata.*— *Fam. das Palmaceas.*— E' uma palmeira, de altura mediana, de 31 a 33 metros pouco mais ou menos.

Seu caule é quasi lizo, de 2 a 3 centimetros de diametro, mais fino na base e mais grosso no alto.

O ramalhete das folhas toma direcção vertical, e estas são de côr azulada.

Dá cachos de flôres, compridos, as vezes de mais de um metro.

E' como grande numero de palmeiras, de côr amarella barrenta, com aspecto de flôr de cera.

O fructo é de 60 millimetros de diametro, ovoide, de casca parda, tendo no apice um ponto agudo.

Na base ha uma roseta de escamas.

Essa casca do fructo é de côr amarella no interior, e encerra uma massa da mesma côr, polposa, um tanto aquosa e oleosa; é a parte que se come.

Encontra-se dentro um caroço osseo, contendo uma amendoa branca, muito oleosa e de gosto agradavel.

O oleo d'esta amendoa não só é excellente para usos culinarios como para luz.

Na provincia das Alagôas, onde mais abunda esta palmeira, a pobreza no tempo da fructa faz excursões nas mattas para colhel-a.

Catota.— *Solanum catota.*—*Fam. das Solanaceas.*—Esta planta sylvestre é conhecida nas Alagôas e em Pernambuco por este nome.

É um arbusto baixo, de 2 a 2 ½ metros de altura pouco mais ou menos, de poucas folhas, marchetadas no seu limbo, aloiradas, e com a orla cavada.

As flôres, á semelhança das da *Jurubeba*, porém mais escuras e maiores.

O fructo, tambem como o da *Jurubeba*, mas do tamanho de um limão grande.

Catota de espinho.— *Solanum piper.*—*Fam. Idem.*—Esta outra especie é muito semelhante á precedente, differindo apenas em que esta se enrola sobre os outros vegetaes, e todas as partes da planta estão cobertas de pellos hispidos, longos e loiros, pelo que custa a pegar-se n'ella; produz na pelle sensação de queimadura.

Cauassú. — *Threkeldia bracteata.— Fam. das Chenopodeaceas.* — Esta arvore oriunda do paiz é de porte pequeno.

Seus ramos, como formados de articulações nas pontas, são acinzentados e fistulosos.

As folhas em figura de lança, e alternas.

As flôres dão em espigas intermeadas de escamas membranosas.

O fructo é uma pequena noz, com uma ou outra semente dentro.

Caxaporra do gentio. — *Terminalia argentea, Mart. — Fam. das Combretaceas.* — Arvore do Brasil; vegeta em Minas-Geraes.

Tem um porte muito bonito, e flôres em pequeninos cachos.

Dá um fructo á semelhança de uma noz.

Esta arvore produz tambem uma gomma resina, semelhante a gomma gutta; é purgativa na dóse de 6 decigrammas, dada em emulsão ou em pilulas.

Caxim. — *Sapium ilicifolium, Willd. — Fam. das Euphorbiaceas.* — O *Caxim* é uma arvore do paiz, que tem espinhos e folhas ovaes.

Suas flôres, em cachos, ou em espigas, são de sexos separados, e miudas.

A fructa é uma capsula de 3 gommos, e 3 lojas com sementes redondas.

Cayaponia.—V. *Purga do gentio.*

Cebipira branca. — V. *Secupira*

Cebipira do campo. — V. *Secupira.*

Cebipira da matta.—V. *Secupira.*

Cebola. —*Allium cepa, Linn.* —*Fam. das Liliaceas.* — Esta planta, cuja verdadeira patria se ignora, é muito cultivada, e usada em toda parte.

Veio-nos da Europa e é um dos primeiros ingredientes da arte culinaria.

Tambem no Brasil se cultiva, nas provincias do Sul.

Apresenta-se como um feixe de folhas estreitas, compridas, fistulosas, na superficie da terra.

Dá um pendão, em que se notam flôres brancas e pequenas.

O fructo é muito pequeno.

Na base da reunião das folhas existe um bolbo, que é a cebola, de que fazemos uso.

Este bolbo redondo compõe-se de duas membranas de côr de castanha avermelhada, delgadissimas e friaveis, seguindo-se depois uma substancia branca, aquosa, espessa e transparente, disposta em varias camadas concentricas, que se separam com facilidade.

É de sabôr acido, dôce e picante.

Cebola cecem. — *Amaryllis belladona, Linn.— Fam. das Amaryllidaceas.*— Esta planta, indigena do Brasil agreste e cultivada, é conhecida nas Alagôas por *Cebola do matto.*

É herbacea; suas folhas, nascidas da superficie da terra, são de um verde desmaiado, em figura de lamina de espada, porém longas e reviradas.

Deita um pendão do centro, que dá flôres grandes, em fórma de funil, com seis recortes ou pontas, de côr vermelha pallida, sem cheiro.

No centro existem seis estames longos.

O fructo é uma capsula com tres compartimentos, nos quaes se acha uma porção de sementinhas.

Esta planta é como a *Açucena* na fórma da flôr e porte; tem na base uma raiz semelhante á cebola, porém mais allongada; a tunica é esbranquiçada, o sabor pouco picante. (Fig. 16.)

PROPRIEDADES MEDICAS. — Usa-se o bulbo em xarope nas affecções pulmonares, na bronchite, e sobretudo na asthma.

É vomitiva e expectorante.

CARACTERES DE FAMILIA.— Plantas de raiz bulbifera ou fibrosa, de folhas radicaes, de flôres muitas vezes grandissimas, solitarias, ou dispostas em sertulas ou umbrellas simples, envolvidas, antes do seu desabrochar, em espathas scariosas.

O calice é gamosepalo, tubuloso, adherente pela base ao ovario, de seis divisões iguaes ou desiguaes.

Os estames, em numero de seis, têm seus filetes livres, ou reunidos por meio de uma membrana.

O ovario é de tres lojas, contendo cada uma grande numero de ovulos anatropos.

O estylete é simples, e o estigma trilobado.

O fructo é uma capsula de tres lojas, e de tres valvas septiferas; algumas vezes é uma baga que, por aborto, só encerra uma ou tres sementes.

Estas, que offerecem frequentes vezes uma caruncula cellulosa, apresentam em um endosperma carnoso um embryão cylindrico e homotropo, mais curto que a semente.

Roberto Brown dividiu a familia das *Narciseas* de Jussieu em duas ordens naturaes: as *Hemerocallideas*, onde elle collocou os generos de ovario livre, e as *Amaryllideas*, que são as verdadeiras *Narcisseas* de ovario infero.

O mesmo celebre botanico tambem retirou das *Narcisseas* de Jussieu os generos *Hypoxis* e *Curculigo*, dos quaes fez um grupo sob o nome de *Hypoxideas*, que nos parece pouco differente, das verdadeiras *Amaryllideas*.

A Richard reunio ás *Hemerocallideas* á familia das *Liliaceas*.

Cebola do matto. — Veja-se *Ceiol cecem*.

Cebolinho ou Cebolinha. — *Allium schoenoprasum*, *Linn.*— *Fam. das Liliaceas.*— Esta planta é oriunda da Asia na Siberia, cultivada desde muitos annos em nossas hortas, e de usos geral.

Cresce de 4 a 6 e ½ decimetros.

Tem um bolbo na base das folhas, pequeno como o do *Alho;* d'ahi sahem as folhas estreitas, fistulosas, dirigidas verticalmente; formam um pendão semelhante ao *Alho*, onde se notam florinhas brancas reunidas; d'estas geram-se as fructinhas, que contém sementes pretas muito miudas.

O bolbo é como o da *Cebola*, em ponto pequeno; as tunicas que o revestem são brancas, ou roixas em outra variedade da mesma especie; as camadas que o compõe são formadas de membranas finas.

Ambas as qualidades são desobstruentes, porém prefere-se a branca.

Cebolinho do Campo.— V. *Alho de campina.*

Cedro.— *Cedrela brasiliensis.— Adr. Jus.* e *St. Hil.— Fam. das Meliaceas.*— Entra na ordem das plantas importantes do Brasil.

Esta arvore, muito aromatica, foi observada por St. Hil. e Adr. Jus.

E' de folhas distribuidas em palmas, oblongas, com flôres em cachos pyramidaes, brancas e grandes.

Os fructos parecem á primeira vista pitombas.

O lenho do *Cedro* exhala muito cheiro, e quando se corta uma d'estas arvores, o aroma se espalha a alguma distancia.

A madeira é parda, não offerece veios, e é porosa.

Ella presta-se á marcenaria, á esculptura, á construcção naval, etc., etc.

E' uma das madeiras de córte prohibido pelo governo.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A casca é adstringente e emetica.

Cega olho. — *Asclepias umbellata*, *Flor. Flum.— Fam. das Asclepiadaceas.*— Esta herva é conhecida nas Alagôas por este nome, e por *Saudade* ou *Camará bravo* em Pernambuco.

E' uma herva elegante, de altura até 1 metro pouco mais ou menos, leitosa em todas as suas partes.

As folhas são lanceoladas, agudas e molles.

As flôres reunidas, formando como uma umbrella ou chapéo de sol: umas vermelhas, outras amarellas, e sem cheiro.

Seu fructo é uma capsula fusiforme, paliacea e geminada, contendo muitas sementes involtas em um feixe de pellos macios e brilhantes, como seda, ou sementes corôadas de plumas; d'esta maneira, estas sementes voam com muita facilidade, logo que o fructo se abre.

O leite é empregado contra as dôres de dentes.

E' venenosa.

Centaurea brasileira. — *Callopisma perfoliatum, Mart.* — *Fam. das Gencianaceas.*—Esta planta vegeta em Minas; é herbacea.

A raiz é amarga, e é empregada como tonica e estomachica.

Ha outra especie: *Callopisma amplexifolium,* com as mesmas propriedades.

Centeio. — *Secale cereale, Linn. e Richr.* — *Fam. das Graminaceas.*—Planta herbacea, que cresce naturalmente na Asia Menor, cultivada na Europa, e já hoje no Brasil.

E' uma especie de capim, cujas espigas são densas, com uns esporões nas espiguetas.

Do grão faz-se farinha, porém que é um pouco pesada, e por isso só propria para estomagos robustos.

Propriedades medicas. — A cataplasma da farinha de centeio é emolliente e resolutiva.

Centeio esporado. — *Secale cornutum, Linn.* — *Fam. idem.*—Esta especie é da Europa, e chama-se assim porque é atacada de cravagem, de uma substancia que se desenvolve entre as valvas, no lugar da semente.

E' um corpo comprido e arqueado, cylindrico e bojudo, violaceo, de sabor ardente e cheiro particular desagradavel.

Propriedades medicas. — O centeio esporado é um agente poderoso para promover as contracções uterinas, e um dos mais poderosos hemostaticos vegetaes que se conhecem; usado interna ou externamente.

D'elle se extrahe uma substancia, que se emprega muitas vezes de preferencia nos mesmos casos: é a ergotina.

Cereiba. — V. *Mangue branco.*

Cereibuna.—V. *Mangue amarello.*

Cereitinga.—V. *Mangue amarello.*

Cereja de folhas de pecego. — *Cerasus persicifolia, Loisel.*—*Fam. das Rosaceas.*— Arvore pequena da America, de folhas oblongas; flores em cachos e brancas.

Cultiva-se no paiz.

Seu fructo é globuloso, vermelho, liso, com um caroço dentro (especie de noz), carnoso e acido.

Cerejeira de purga.— *Melothria pendula, Linn.*—*Fam. das Cucurbitaceas.*— Planta herbacea, trepadeira e de folhas recortadas.

As flores são solitarias.

Os fructos pequenos, são bagas alongadas com muitas sementes.

Propriedades medicas.— Esses fructos são purgativos; a dóse para um adulto é a metade de um d'elles; e para animaes, como cavallos, etc., dão-se tres a quatro fructos.

Ceri.—*Avicennia servicia.*— *Fam. das Verbenaceas.*—E' uma arvore ou arbusto que vegeta nos pantanos e á beira mar.

As folhas são oppostas, com flores formando uma especie de corneta.

O fructo é uma capsula.

As folhas são adstringentes, e empregadas para tingir e curtir couros.

Cevada. — *Hordeum vulgare, Linn. e Richr.* — *Fam. das Graminaceas.* — Esta especie é a mais abundantemente cultivada.

Até hoje não se sabe positivamente a patria da *Cevada.*

A farinha é nutritiva como todos sabem, o cozimento dos grãos refrigerante; é ella que constitue a base da cerveja.

Cevada Santa.— *Hordeum dixtichon*, *Nees*.— *Fam idem*.—Tem as mesmas propriedades da precedente.

Chá de frade.— *Lantana pseudothea*, *St. Hil*.— *Fam. das Verbenaceas*. —Esta especie vegeta em Minas Geraes.

Póde-se fazer uma idéa d'esta planta pouco mais ou menos pela planta *Camará*.

Propriedades medicas.—É empregada como excitante nas affecções catarrhaes, e nos rheumatismos.

Chá de frade ou lingua de fiú.— *Casearea lingua*, *St. Hil*.— *Fam. das Samydaceas*.— Arbusto do Brasil, conhecido por este nome na provincia de S. Paulo e por *Lingua de fiú*, na de Minas Geraes.

Tem folhas lanceoladas.

Flôres pequenas em feixes nas axillas das folhas.

O fructo pequeno, carnoso com um caroço.

Floresce em Agosto e Setembro.

Propriedades medicas.—É empregada em cosimento contra as febres malignas, e molestias inflammatorias.

Caracteres da familia.— Arbustos todos exoticos, que crescem nas regiões mais quentes do globo, apresentando folhas alternas, disticas, simples, presistentes, o mais das vezes com duas estipulas na base.

As flôres são axillares, solitarias ou em grupos.

Tem um calix formado por cinco, e, mais raras vezes, tres a sete sepalas, reunidas todas em sua base, e formando algumas vezes um tubo mais ou menos longo.

O limbo offerece divisões mais ou menos profundas e coloridas em sua face interna.

A corolla falta constantemente.

Os estames são em numero igual, duplo, triplo ou quadruplo do das divisões calicinaes, na base das quaes são inseridos; são monadelphos, com quanto alguns d'entre elles sejam as vezes estereis e reduzidos a seu filete, que se torna plano e felpudo.

O ovario é livre, de uma só loja, contendo um grande numero de ovulos, inseridos em tres ou cinco trophospermas parietaes.

O estylete é simples, terminado por estigma capitulado ou lobulado.

O fructo é uma capsula unilocular, abrindo-se em tres ou cinco valvas, que trazem no meio de sua face interna, as sementes, envolvidas em uma polpa mais ou menos abundante, e colorida.

Estas sementes offerecem um endosperma carnoso, no qual existe um embryão mui pequeno heterotropo; isto é, tendo sua radicula opposta ao hilo, ou ponto de inserção da semente.

Chá da India.—*Thea sinensis*, *Nob*. —*Fam. das Ternstrœmiaceas*.—E' oriunda da China esta excellente planta, cujo apreço e importancia é geral nos paizes cultos, onde o *Chá da India* tem-se tornado uma bebida quasi commum.

Elle é um pequeno arbusto, esgalhado, de caule escuro.

Folhas oblongas, de verde escuro, e alternas.

As flôres são brancas, á semelhança de rosas e com leve cheiro, sendo dispostas em trinos, ou binadas.

O fructo é uma capsula de tres cocas redondas, cada uma com um caroço.

O Chá, na sua terra natal, cresce até a altura de 9 metros, entretanto entre nós é um arbustinho de 1 ½ a 2 metros quando muito.

Propriedades medicas. — E' excitante poderoso, sudorifico, diuretico, adstringente e estomachico; activa as faculdades intellectuaes.

Chá mate. — *Ilex. thesana*, *Mart*. — *Fam. das Celastrineas*.—Arbusto das provincias do Sul, como Rio Grande e seus arredores.

As folhas usam-se como o *Chá da India*; são um tanto excitantes e diaphoreticas.

Chá de pedestre.—V. *Chá de frade em Minas.*

Chá da terra. — *Fam. das Portulacaceas.*— Esta planta nasce no Maranhão.

E' uma especie de *Beldroega* mais ou menos.

Propriedades medicas. — E' empregada nas molestias nervosas, debilidade de estomago e dysmenorrhéa.

Chá da terra ou do matto.— *Buddleja quinquenaria. —Fam. das Scrophulariaceas.*—Esta especie é conhecida nas Alagôas e em Pernambuco por este nome, persuadido o povo que é o verdadeiro *Chá da India*; por isso tanto n'aquella provincia como n'esta, fazem uso das folhas como chá, achando-o bom ao paladar.

E' uma herva que fórma moutas, de caule herbaceo, e de côr de purpura.

As folhas estreitas lustrosas, recortadas, de côr escura.

As flores pequenas, brancas, á semelhança da flor do *Cafezeiro.*

O fructo é uma capsula oval, oblonga, contendo grãosinhos, que por si mesmo se espalham na terra.

Resiste todo o verão sempre em verdura.

Propriedades medicas. — Faz-se uso em medicina como anodyno (calmante).

Chagas miudas. —*Tropæolum pentaphyllum, Lamk. — Fam. das Tropæolaceas.*— E' uma planta trepadeira: cresce em Montevidéo, e no Rio-Grande do Sul.

E' planta propria para jardim.

Propriedades medicas. — Esta bella trepadeira gosa de virtudes anti-scorbuticas.

Chagueira. — *V. Barbas de barata.*

Chamburú.—*Carica digitata, Aubl. — Fam. das Papayaceas.*— Esta arvore, que tem pouco mais ou menos o porte do Mamoeiro, vegeta ás bordas do Amazonas.

Consta que suas emanações são tão mortaes como d'aquella arvore da America Equinoxial, conhecida por *Mancenilla javanesis?*

Chanana ou Nove Horas.— *Drosera tuberosa.— Fam. das Droseraceas.*— E' uma erva agreste do Brasil, que invade todos os terrenos, geralmente conhecida por *Chanana* em Pernambuco, Parahyba e Ceará.

E' de 22 centimetros de altura pouco mais ou menos.

Esgalha quasi rasteiramente, tendo umas tuberasinhas na raiz.

As flôres grandes, amarelladas, apresentando umas manchas roixas na base e meio das petalas, em cujo centro se vê um froco de filetes.

O fructo é uma capsula pequena, conica, contendo muitos grãos em fórma de pequenas castanhas.

Propridades medica.—A *Chanana* é muito medicinal; sua batata se applica contra a dysenteria.

Caracteres da familia. — Plantas herbaceas, annuaes ou vivaces, raramente subfructescentes, tendo folhas alternas, muitas vezes munidas de pellos glandulosos, pedicellados, dispostas em cruz antes de seu desenvolvimento.

O calice é gamosepalo, de cinco divisões profundas, ou de cinco sepalas distinctas, e de estivação imbricada.

A corolla de cinco petalas planas e regulares.

Os estames, em numero de cinco algumas vezes de dez ou de vinte, alternam com as petalas, quando ellas são do mesmo numero que estes ultimos.

Antheras extrorsas, e livres; ás vezes se acham, em face de cada petala, appendices de fórma variada.

Estes estames são geralmente perigynicos e não hypogynicos, como se tem dito até o presente.

O ovario é de uma só loja, raras vezes de duas ou tres; no primeiro caso contem grande numero de ovulos anatropos ou orthotropos, unidos a tres ou cinco trophospermas parietaes, simplices ou bifidos; no segundo caso, os septos parecem formados pelos trophospermas salientes em fórma de laminas, e que si encontram e se unem no centro do ovario.

Os estigmas, geralmente do mesmo numero dos trophospermas ou das lojas, são sesseis e radiosos, ou sustentados por estyletes muitas vezes bipartidos.

O fructo é uma capsula de uma ou varias lojas abrindo-se sómente pela metade superior em tres, quatro ou cinco valvulas no meio da face interna de um dos trophospermas.

As sementes, muitas vezes cobertas de um tecido cellular frouxo, contem um embryão erecto, quasi cylindrico, no interior de um endosperma delgado, que falta algumas vezes.

Cheiro. — V. *Salsa.*

Chichá. — *Sterculia chichá, St. Hil.* — *Monetia curiosa, Vell.* — *Fam. das Byttneriaceas.* — Arbusto indigena, conhecido por este nome no Rio de Janeiro e Goyaz.

Suas folhas são cordiformes.

As flôres em cachos, e arruivadas.

O fructo dá uma amendoa, que os habitantes d'estes lugares comem, e passa por boa.

As folhas são resolventes de tumores, etc.

Chichá do Norte. — *Sterculia laseantha, Mart.* — *Fam. idem.* — E' uma planta que se assemelha ao Chichá do Sul; habita o Piauhy e Maranhão.

Chicoria. — *Sonchus oleraceus, Linn.* — *Fam. das Compostas.* — Herva cultivada na Europa, d'onde é oriunda; é tambem cultivada no Brasil.

Sua cultura é antiquissima, porém pouco conhecida, principalmente nas provincias do Norte.

E' uma herva cujas folhas nascem do collo da raiz, imitando a couve, e as quaes fecham as folhas no centro á semelhança do repolho.

Essas folhas, que se fecham são esbranquiçadas.

As flôres amarellas.

Fornece um succo leitoso toda a planta.

Come-se cosida com carne de vacca as folhas e as raizes.

No Pará ha uma herva aromatica que tem este nome.

Como medicinal é aperitiva; mas hoje está desusada.

Chicoria brava. — V. *Serralha.*

Chicoria do Pará. — E' uma herva aromatica.

Chida. — E' uma bebida de caboclos, extrahida da mandioca.

Chilense ou Coqueiro Chilense. — *Jubea spectabilis, Kunt.* — *Fam. das Palmaceas.* — E' uma palmeira do Amazonas e do Chile.

Os fructos são drupas; e com elles fazem aguardente.

Chiquexique. — *Cactus peruvianus, Linn.* — *Fam. das Nopaleas.* — E' um arbusto natural da America Meridional, cujo tronco é verde, herbaceo, anguloso de alto a abaixo, succulento, e cheio de espinhos que parecem ser as folhas; estas são fasciculadas.

Nascem as flôres pelo tronco; são grandes, brancas, misturadas de roseo, com uma coma no centro, amarella.

O fructo é oval ou redondo, de côr rubra, succulento, tendo dentro uma massa da mesma côr, succulenta, acida, cheia de sementes pretas e miudas.

O succo extrahido de seu tronco enrouquece a quem o bebe, e é mui diuretico.

Chupa. — *Gustavia speciosa.* — *Pirigara spiciosa, Humb. e Bomp.* — *Fam. das Myrtaceas.* — Arbusto das regiões amazonicas, onde lhe dão este nome.

Suas folhas são oblongas, lanceoladas, membranosas e coriaceas.

As flôres grandes.

O fructo d'este arbusto, quem o come, fica com a pelle alourada; mas, sem nenhum remedio, depois de 24 ou 28 horas, torna ao seu natural.

Cidreira ou Cidra. — *Citrus limonium citratum, Riss.* — *Fam. das Aurantiaceas.* — Arbusto indigeno da Asia, cultivado no Brasil.

A *Cidra* é a fructa da *Cidreira*, que no Maranhão chamam *Turanja.*

E' um arbusto do porte de uma limeira, com espinhos nos galhos, folhas ellypticas, com pouco aroma.

As flôres são brancas, e com cheiro assemelhando-se ao da flôr da *Larangeira.*

O fructo é um pomo de grandeza de 5 a 10 millimetros de diametro, redondo com a configuração de uma laranja, mas com uma superficie tuberculosa, e as vesiculas grossas.

Dentro acha-se uma substancia branca, vesiculosa, compacta, contendo sementes como os da laranja; a massa é muito secca.

Da fructa preparam-se bellos doces, empregados como peitoral, refrigerante e tonico.

Caracteres da familia. — Arvores ou arbustos muito glabros, algumas vezes espinhosos, com folhas alternas e articuladas, simplices, ou mais frequentemente pinnuladas, munidas de glandulas vesiculosas, cheias de um oleo volatil transparente.

Flôres odoriferas, geralmente terminaes.

Seu calice é gamosepalo, persistente, de tres ou cinco divisões mais ou menos profundas.

Sua corolla, de tres a cinco petalas sesseis, livres ou ligeiramente soldadas entre si.

Os estames, algumas vezes em numero igual ao das petalas, outras vezes duplo ou multiplo d'este, são livres, ou diversamente reunidos entre si por seus filetes, e reunidos abaixo de um disco hypogynico, sobre que está collocado o ovario.

Este é globuloso, de varias lojas, contendo um só ovulo suspenso, ou maior numero, ligados ao angulo interno da loja.

O estylete, algumas vezes muito curto e muito espesso, é sempre simples, terminado por um estigma, simples ou lobulado.

O fructo é em geral carnoso, interiormente separado em diversas lojas por divisões muito delgadas, contendo uma ou mais sementes inseridas em seu angulo interno, e geralmente pendentes.

Exteriormente o pericarpo é espesso; é indehiscente, cheio de vesiculas, contendo oleo volatil.

As sementes encerram um ou algumas vezes mais embryões sem endosperma.

Cidrilla.— *Verbena triphylla.*—*Fam. das verbenaceas.*— Pequeno arbusto natural do Rio de Janeiro.

Folhas verticilladas, ternas ou quaternas, lanceoladas, agudas nas duas extremidades, exhalando cheiro de limão quando esfregada.

Flôres dispostas em espigas axillares, ou em pannicula terminal.

Propriedades medicas.— E' estimulante, empregado em infusão contra as indigestões, 3 a 4 folhas para uma chicara d'agua fervendo.

Cinamomo.— *V. Jasmineiro de Cayanna.*

Cinco folhas.—Dá-se este nome tambem ao *Taruman.*

Propriedades medicas.—As folhas são diureticas, e empregadas em cozimento ou em infusão, em banhos, nas dores rheumaticas e osteocopas.

Cindy capeto. — *Vallesia tinctorial, Brnnet.* — *Fam. das Apocynaceas.* — Esta planta é da serra do Araripe; dá uma tinta côr de rosa mui bella segundo Mr. Brunet.

Das sementes se extrahe sofrivel sabão.

Ciparabo —E' uma especie de *Butua* de raiz delgada, lisa e branda, que se encontra nas provincias do Espirito-Santo e Minas Geraes.

Cipó d'alho. — *Bignonia alliacea, Swart.* — *Fam. das Bignoneaceas*—E' um arbusto indigena do paiz, conhecido por este nome nas Alagôas e em Pernambuco.

E' uma planta trepadeira, de folhas oppostas, unidas entre si, e luzidias.

O caule da planta é quebradiço.

As flôres, em pequenos grupos, são como trombetas, côr de rosa roxeada.

O fructo é uma vagem.

Cipó d'alho. — *Seguiera alliacea, Mart.* —*Fam. das Phytolacaceas.* —Tem as mesmas propriedades do *Ibirarema*.

Cipó amarra de gigante. — *Dolichos odoriferus.* — *Fam. das Leguminosas.*—Nas provincias de Pernambuco e Alagôas tambem é conhecido por *Canella de Urubú*.

E' um arbusto trepador, mui frequente nas bordas dos caminhos e das varzeas.

E' um pouco elegante pelas suas flôres em cachos, de um roixo vivo, que torna os campos de aspecto agradavel

Elle estende-se sobre os arbustos ascendentes, e relvas.

Suas folhas são ternadas (á semelhança das do feijão).

As flôres, em cachos, roixas, e com suave cheiro.

O fructo é uma vagem de 1 a 2 millimetros de largura, com bordas levantadas, grãos poucos redondos, compridos, e acinzentados.

Cipó amarra de giqui.— *Aegiphila corymbosa.*—*Fam. das Verbenaceas.* —Arbusto silvestre, conhecido nas Alagôas por este nome; em Pernambuco tem o de *Mofunbo de Capoeira*.

Planta trepadeira de caule esbranquiçado, folhas ovaes, grossas, oppostas e luzidias.

Flôres miudas, amarelladas, em cachos.

O fructo é redondo, de 1 millimetro, amarello na maturidade, adherente ao calice, internamente osseo, dividido em quatro compartimentos, e em cada um uma semente.

Este cipó em perfeita maturidade é muito forte para amarrar.

Cipó arco d'urupema ou urupemba.— *Galphimia officinalis.*—*Fam. das Malpighiaceas.*— Este arbusto é silvestre, e conhecem-no por este nome nas Alagôas.

Seu caule é um pouco flexivel.

E' uma trepadeira de folhas oppostas, lustrosas, ovaes e pequenas.

Flôres em densos cachos, amarellas, sem cheiro.

Fructo de 1 millimetro, redondo, com tres caroços dentro; come-se, e é considerado como bom.

Do caule d'esta planta fazem arco das urupemas, donde lhe vem o nome.

Cipó branco d'arco.— *Colletia sarmentosa alba.*— *Fam. das Rhamnaceas.* — Arbustinho trepador, agreste e do paiz; vegeta e tem este nome nas Alagôas.

Seus ramos tem os espinhos oppostos.

As folhas são lanceoladas e oppostas.

A casca esbranquiçada.

As flôres reunidas em pequenos grupos e brancas.

Os fructos não se desenvolvem na maior parte.

Cipó branco de cerca.—*Colletia sarmentosa lutea.*—*Fam. das Rhamnaceas.* — Esta especie é semelhantissima á precedente; differe d'ella pelo caule pardo-castanho, e pelas flôres amarellas.

Cipó branco de Pernambuco. — *Coccoloba littoralis.*— *Fam. das Polygonaceas.*— É agreste e indigena; vegeta nas proximidades da beira-mar, e recebe este nome em Pernambuco.

É uma trepadeira de folhas regulares, ovaes, chanfradas na base.

Flôres grandes em cachos, como espigas esbranquiçadas, não regulares.

Os fructos são globulos pequenos, que encerram sementes.

Cipó branco de rego.— *Bignonia vulgaris.— Fam. das Bignoneaceas.* — Arbusto do paiz, que se encontra em qualquer parte do matto, conhecido por este nome nas Alagôas e tambem em Pernambuco.

É trepador ; tem o caule um pouco esbranquiçado, com regos bem distinctos, que lhe dão muito realce.

As folhas se cruzam, e são oppostas, ovaes e luzidias.

As flores, como cornetas, com as bordas recortadas, são rôxas, claras ou rosadas.

O fructo é uma vagem de 2 ½ decimetros, larga, com sementes dispostas symetricamente e aladas.

Do caule fazem-se chibatas e até bengalas.

Tem .o uso dos cipós.

Cypó de caboclo.— *Tetracera volubilis, Linn.— Fam. das Dilleniaceas.* — Planta conhecida por este nome no Rio de Janeiro e em Minas Geraes.

É uma trepadeira.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Suas folhas são purgativas, tomadas em infuzão ; e resolutivas, empregadas em banhos.

CARACTERES DA FAMILIA.— Arvores ou arbustos todos exoticos, sarmentosos, tendo folhas alternas, rarissimas vezes oppostas, sem estipulas, muitas vezes abarcantes na base.

Flôres solitarias ou em cachos, algumas vezes oppostas ás folhas.

O calice é gamosepalo, persistente, de cinco divisões profundas, e imbricadas lateralmente.

A corolla ordinariamente de cinco petalas.

Os estames, numerosissimos, dispostos em varias ordens, são livres, algumas vezes unilateraes ou dispostos em diversos feixes.

As carpellas variam de duas a doze, geralmente distinctas ; são ás vezes soldadas em uma só.

O ovario é unilocular, contendo dois ou varios ovulos anatropos, unidos á parte inferior do angulo interno, e erectos.

Os estyletes são simplices, e terminados cada um em um estigma igualmente simples.

Os fructos são distinctos e soldados, carnosos ou seccos, e indehiscentes.

As sementes, muitissimas vezes acompanhadas de um arilho carnoso e cupuliforme, tem um tegumento crustaceo, cobrindo um endosperma carnoso, no qual está um embryão pequenino, erecto, homotropo, collocado na base.

Cipó de caboclo branco ou de rego, de caboclo. — *Bignonia prolixa.— Fam. das Bignoniaceas.*—Esta especie é mui analoga á *Bignonia alliacea*, differindo apenas mui pouco na forma das folhas ; porem tem as laminas salpicadas nos dois lados.

Tem os mesmos uzos.

Cipó Cannella de Jacú.— *Salacia corymbosa —Fam. — das Hippocraticeas.*—Arbusto silvestre, que nas Alagoas tem este nome.

E trepador ; seu caule é avermelhado e aspero.

As folhas são oppostas, asperas, escuras e ovaes.

As flores, em cachos mui grandes, são esverdinhadas, sem cheiro.

O fructo é minimo, trigono, e com sementes.

Este cipó é muito fragil, e porisso não fazem uzo delle.

Cipó de Capoeira. — *Fam. das Bignoniaceas.* — Este cipó é assim conhecido nas Alagoas.

Tem a propriedade de enrolar-se sobre as outras plantas de sua classe.

Seu caule é cylindrico, e tem gavinhas.

Os peciolos das folhas se cruzam, e

em cada extremidade tem duas folhas, cada uma sobre um peciolo proprio.

As folhas são lustrosas e carnosas.

As flôres roixas, brilhantes, em feixes, e em fórma de corneta.

Dá um fructo como vagem, tendo sementes membranosas, com azas.

Este Cipó é quebradiço.

Cipó de carijo.—*Davilla rugoza, Roiz.*—*Dav. Brasiliana, D. C.*—*Fam. das Dilleniaceas.*— Esta planta, que é indigena, tem tambem o nome de *Cipó de Caboclo*, e em S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro o de *Sambaibinha.*

E' um Cipó, cujos ramos são guarnecidos de pellos asperos.

Folhas grandes, oblongas, serreadas superiormente, lisas e asperas, com pellos pelo meio.

Flôres em cachos.

O fructo é capsular.

Propriedades medicas. — As folhas são empregadas nas orchites blennorrhagicas, ou devidas a outra qualquer causa.

Applica-se em fomentações e fumigações.

Elle é purgativo na dóse de 2 grammas da raiz em pó.

Cipó de carijó.— *Fam. das Rosaceas.*— Sob este nome, e sob o de *cipó* de *Sambaibinha*, designam-se em varias provincias do Brasil dois cipós sarmentosos, um dos quaes é o *Davilla rugosa* de Pairel, ou *Davilla brasiliana* de Decandolle, outra é o *Davilla elliptica* d'Aug: Saint Hilaire.

Propriedades medicas.— Estas duas plantas se tornam notaveis pelo seu sabor adstringente muito pronunciado; ellas são por consequencia, tonicas, muito usadas em fomentações e em lavagens nas ulceras atonicas.

Cipó carneiro.— *Echites suberosa.* — *Fam. das Apocynaceas.*— Planta trepadeira, quasi sempre de flôres grandes e brilhantes, tendo por fructo uma ou duas capsulas, cujas sementes estão envolvidas em pellos macios.

Propriedades medicas.— E' hemostatico util nas hemoptyses, e sobretudo nas hemorrhagias uterinas.

Cipó catinga de Paca.— *Eleagnus trispermum.— Fam. das Eleagineas.* —Arbusto silvestre, trepador, de folhas oppostas, oblongas, luzentes, sem recortes.

As flôres são em feixes, nas axillas das folhas.

O fructo, não bem observado, é pequeno; parece ter duas cavidades internas, com uma ou duas sementes.

Caracteres da familia.— Arvores ou arbustos de folhas alternas, ou oppostas, sem estipulas e inteiras.

Suas flores são dioicas ou hermaphroditas; as masculinas algumas vezes dispostas em forma de casulos.

O calice é gamosepalo, tubuloso; seu limbo é inteiro, ou de duas ou quatro divisões.

Os estames, em numero de tres a oito, são introrsos, quasi sesseis sobre a separação interna do calice.

Nas flores femeas, o tubo do calice cobre immediatamente o ovario, mas sem a elle adherir.

A entrada do tubo é as vezes em parte tapada por um disco diversamente lobulado.

O ovario é livre, unilocular, contendo um só ovulo ascendente, pedicellado e anatropo.

O estylete é curto.

O estigma é simples e allongado.

O fructo é um akenio crustaceo, coberto pelo calice, que se torna carnoso.

A semente contem, em um endosperma delgadissimo, um embryão que tem a mesma direcção que esta.

Cipó catinga de Porco. —*Fam. idem.*— Este vegetal indigena é assim chamado nas Alagôas, mas é pouco conhecido.

É um arbusto que forma touceiras, de caule flexivel.

As folhas, são grandes, oblongas, verde-escuras.

As flôres, brancas, miudinhas, á semelhança de pequenos botões

O fructo é pequeno, e com duas pontas no apice ; é achatado de um lado, branco, e com uma semente.

Cipó chumbo. — *Cuscuta americana. Linn.—Cuscuta umbellata, Kunt — Fam. das Convolvulaceas.* — Herva do Brasil descripta por Linnêo, e até então desconhecida.

Mais tarde outros naturalistas acharam outras especies : *Cuscuta odorata*, Raiz e Pavon: *Cusc. corymbosa*, *etc.*

Todas são oriundas do Brasil.

É uma planta que vive a custa de outra.

Seus caules finos e voluveis ganham qualquer vegetal visinho, separam-se da raiz e ficam vivendo á custa d'aquelle de que se apoderaram.

Compõe-se de vergonteas lisas, finas, esverdinhadas ou amarellas, sem folhas, com feixes de flores pequenas e arredondadas, brancas ou trigueiras.

O fructo é uma pequena capsula.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Esta planta parasita é applicada secca e pulverisada sobre as feridas para abreviar a cicatrisação, o succo é appreciado como anti-catarrhal e anti-hemoptoico; tambem se dá em gargarejos nas anginas.

Cipó de cobra.— V. *Caapeba.*

Cipó de cobra.—V. de *N. Senhora.*

Cipó correlha.—V. *Flor de Veado.*

Cipó cruapé branco. — *Paullinia cururú, Linn.—Fam. das Sapindaceas.* —Arbustinho trepador, de caule esverdinhado, conhecido nas Alagôas e em Pernambuco por tal nome.

As folhas são em palmas.

As flores, em cachos, pequenas e brancas.

Elle tem prolongamentos, com que se agarra ás outras plantas.

O fructo é uma capsula obconica, subtrigona, vermelha rubra, com tres valvas, que se abrem e deixam apparecer tres sementes ovaes, metade cobertas de um corpo branco e fôfo.

Algumas pessoas comem este fructo.

Cipó cruapè vermelho.— *Paullinia pinnata, Linn.* — *Fam. idem.*— Este cipó, é conhecido nas Alagôas e em Pernambuco.

E' um cipó como o precedente.

Encontra-se em qualquer capoeira perto das cidades.

As folhas são em cachos, brancas e miudas.

Tem a mesma organisação do precedente.

Serve para amarrar cercas.

Cipó cruz. — *Chiococca anguicida, Mart.—Fam. das Rubiaceas.*—Esta planta é oriunda de S. Paulo, é trepadeira e tem as mesmas propriedades da *Raiz preta.*

PROPRIEDADES MEDICAS.—Maceram-se dois pugillos em uma medida de aguardente, adoça-se, e dá-se uma chicara tres vezes por dia, nos envenenamentos por mordeduras de cobras.

Cipó de cunamam.— *Euphorbia phosphorea, Mart.—Fam. das Euphorbiaceas.*—Este interessante arbusto vegeta na Bahia.

E' mui espinhoso, e por isso serve para cercas.

Seus ramos entrelaçados não deixam penetrar animaes nas plantações.

Cortando-se um galho exsuda um succo branco, que na obscuridade reluz como fogo ; sacodindo-se com elle faz rastilho luminoso. Este succo sobre a pelle causa grande prurido.

A picada dos espinhos produz botões vesiculosos na pelle dos animaes.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Seus ramos novos são applicados nas ulceras e carbunculos.

Cipó cururú. — *Echites*, *Mart.*— *Fam. das Apocynaceas.*— Esta planta é do Pará.

Differe da de Pernambuco, que é de outra familia.

Uns a chamam *Curuapé*, mas o de Pernambuco *Cruapé.*

Propriedades medicas.— É excellente aperitivo, usado nas obstrucções das visceras abdominaes.

O succo leitoso é empregado topicamente sobre os tumores.

Cipó em.— *Smilax papyracea*, *Roiz.* — *Fam. das Smilaceas.*— Esta planta é congenere da *Salsaparrilha*, e tem as mesmas virtudes d'ella.

Cipó de escada. — *Caulotretus macrostachyus*, *Raddi.* — *Bauhinia radiata. Vell.* — *Fam. das. Leguminosas.* — Esta planta trepadeira, possue propriedades adstringentes e mucilaginosas.

Ha outra especie, *Bauhinia microstachyus*, Raddi, e *Bauhinia tomentosa*, Vell. do Rio de Janeiro.

Cipó de gota.— *Cissus pulcherrima*, *Vell.*— *Fam. das Ampelideas.*— Tambem esta planta é trepadeira, e cresce no Rio de Janeiro.

E' anti-rheumatica.

Cipó guyra. — *Bignonia guyra*, *Ried.*— *Fam. das Bignoniaceas.*— Esta planta é quasi como as *Carobas*, etc.

D'ella porém é frequentemente applicada a raiz como purgativa.

Cipó icica.— *Cacalia quadriflora*, *Vell.*— *Fam. das Compostas.*— Herva mais ou menos do aspecto do *Mentrusto.*

Vegeta no Rio de Janeiro, onde recebe este nome.

E' aromatica.

Cipó de imbé.— *Philodendron Imbê*, *Mart.*— *Fam. das Aroideas.*

Propriedades medicas.— As folhas frescas são empregadas nas ulceras; a decocção do caule e das folhas é applicada no rheumatismo e na orchite, em banhos.

Da raiz se tiram fios teciveis,

Cipó de impigem. — *Stadinania depressa.* — *Fam. das Sapindaceas.* — Arbusto silvestre. que por este nome é conhecido nas Alagoas.

Tem o caule flexivel, que se enlaça sobre os outros vegetaes.

Suas folhas são ovaes oblongas.

As flores em cachos, brancas trigueiras.

O fructo é obconico, cor de barro, em forma de pião, de consistencia cornea; o pericapo tem um caroço pardo centro, envolto em uma substancia espessa e branca.

Propriedades medicas. — Este fructo é empregado na cura de impigens; para isto pisam-n'a e a applicam sobre a parte doente; tambem empregam a decocção nos mesmos casos.

Cipó de Jabotá.— *E' a Fava de Santo Ignacio do Pará e da Bahia.*

Cipó japicanga de cerca.— *Fam. das Sapindaceas.* — E um arbusto indigena e trepador, com filetes que se agarram ás plantas proximas.

As folhas são lustrosas, á semelhança de palmas recortadas.

As flores brancas, em cachos.

Os fructos vermelhos na maturidade, abrem-se e deixam apparecer uma [semente envolta em substancia branca, mas que despida d'esse envoltorio, é verde.

Cipó de junta.— Dá uma fructa que faz angulos de um e outro lado, como contas de rosario.

Cipó de mainibú.— Esta planta é rasteira; vegeta nas praias.

Tem as mesmas propriedades da *Caroba.*

Cipó Manoel Alves. — *Axantes fasciculata.*— *Fam. das Rubiaceas.*— Esta planta é indigena; dão-lhe este nome nas Alagôas.

É um arbustinho trepador, de caule delgado, com as summidades revestidas de pellos.

Folhas ovaes, oppostas, esbranquiçadas na parte inferior e macias.

Flores nas axillas das folhas, que são como estrellas brancas, com seus pequenos tubos.

O fructo é uma baga conica, pequena e coberta, de pellos macios e brancos.

Cipó mão de Sapo.— *Cissus coralinus. — Fam. das Ampelidaceas.* — Planta trepadeira que tem este nome nas Alagôas.

Ella é elegante e propria para jardim.

Seu caule é herbaceo e molle.

Suas folhas são como palmas, luzentes.

As flôres, reunidas em fórma de palmas, inseridas de um só lado, de côr rubra brilhante.

Todos os orgãos da fructificação dão-lhe um bello realce.

Os fructos são bagas redondas, roixas com um ou dois caroços no centro; assemelham-se á uvas.

Caracteres da familia.— Sub-arbustos ou arbustos enroscantes, sarmentosos, e munidos de gavinhas oppostas ás folhas.

Estas são alternas, pecioladas, simples ou digitadas, munidas na base de duas estipulas.

As flôres são dispostas em cachos, oppostos ás folhas.

O calice curtissimo, muitas vezes inteiro, é quasi plano.

A corolla de cinco petalas valvulares, algumas vezes coherentes entre si pela parte superior, e erguendo-se todas unidas em fórma de coma.

Os estames, em numero de cinco, são direitos, livres e oppostos ás petalas.

O ovario é applicado sobre um disco hypogynico, annular e lobulado no contorno; elle offerece constantemente duas lojas, contendo cada uma dois ovulos erectos e anatropos.

O estylete, que é espesso e curtissimo, termina em um estigma apenas bilobulado.

O fructo é uma baga globulosa, encerrando d'uma a quatro sementes erectas, tendo seu episperma espesso, o endosperma corneo, mais ou menos profundamente sulcado, e contendo na sua base um embryãosinho erecto e orthotropo.

Esta pequena familia composta dos generos *Vitex*, *Cissus*, *Ampelopsis* e *Leca*, é muito distincta por suas folhas munidas d'estipulas, pelas gavinhas oppostas ás folhas, pelos estames oppostos ás petalas, e pela estructura do fructo e da semente.

A opposição dos estames ás petalas é um dos seus caracteres mais salientes.

No genero *Leca* estes estames são monadelphos, e entre cada um d'elles se acha um appendice representando um estame abortado. Ha pois nas *Ampelidaceas* dez estames, cinco dos quaes normaes; isto é, os que são alternos com as petalas, abortam, sendo sómente representados pelo disco, etc., subsistem apenas os que são oppostos ás petalas.

Cipó mulatinho.— *Tetracera asperosa.— Fam. das Dilleniaceas.* — Esta planta, de Alagôas e Pernambuco, é trepadeira.

Tem o caule castanho, e com articulações.

As folhas são um tanto grandes, luzidias e um pouco asperas.

As flores brancas e quasi sem cheiro; umas deitam fructos, outras não.

Os fructos são capsulas reunidas em rosetas, contendo uma semente vermelha cada uma.

Tem o mesmo uso dos cipós, em geral·

Cipó páo.— *Fam. das Sapindaceas.* —Arbusto indigena do paiz, conhecido nas provincias do Norte por este nome.

E' trepador.

As folhas são um tanto grandes.

As flores não observadas.

O fructo, em forma de pião, de pericarpo corneo.

Cipó rabo de Timbú.— *Cardiospermium fragile.*—*Fam. idem.*—Este cipó, conhecido nas Alagôas por tal nome, tem caule trepador, como os outros.

As folhas formam palmas.

As flores são em feixes, brancas, com suave cheiro.

Os fructos representam tres cocas, com azas, isto é, tendo em cada loja uma aza.

As sementes são tres, envoltas em um corpo branco.

Este cipó é fraco, e por isto não fazem uso d'elle.

O fructo é vermelho de cor viva.

Cipó de rego (do Rio de Janeiro). —*Bignonia rego*, *Vell.* —*Fam. idem.*— Tem os mesmos usos da *Caroba.*

Cipó de rego vermelho.— *Argylia applicata.* —*Fam. das Bignoniaceas.*— Esta especie é tambem trepadeira.

Seu nome confunde-se com o de outras especies bem semelhantes, mas das quaes se distinguem por caracteres pouco sensiveis.

Esta cruza os seus ramos, e tem duas folhas em cada extremidade, quasi unidas.

Suas flores são reunidas em grupos, de côr rubra, o que faz um bello effeito; tem a forma de *Angelicas.*

Os fructos são vagens, contendo sementes membranosas, que ás mais das vezes não se acham.

Cipó sangue.— *Paulinia sanguinea.* — *Fam. das Sapindaceas.*— É conhecido nas Alagôas este cipó, que tem semelhança mui estreita com o precedente: —*Rabo de Timbú.*

O caule é regoado, e côr de castanha.

Suas flôres muito semelhantes ás d'aquelle.

O fructo é tambem rubro, sem a membrana, que forma azas, com sementes tambem adherentes á substancia branca.

Cipó de cesto.— *Argylia pulchra. Fam. das Bignoniaceas.*— Arbusto trepador, conhecido por este nome nas Alagôas.

Suas vergonteas são finas; com folhas ovaes, oblongas, oppostas e coriaceas.

As flôres agrupadas são como cornetinhas, de côr vermelha brilhante.

O fructo é uma vagem comprida, com sementes symetricamente dispostas e aladas.

Ha outra especie bem analoga á esta, e tambem chamada em Pernambuco *Cipó de cesto*; suas folhas porém são ternadas.

Cipó de cesto grande.— *Poterium sarmentosum.*— *Fam. das Rosaceas.* Este cipó é arboreo, e tem nas Alagôas este nome.

E' alto, de tronco escuro.

As folhas são oppostas ellipticas.

As flôres em grandes cachos, porém pequenas, umas como bolotas e outras como penachos, em cuja base estão umas drupas ou bagas, que são as fructas, com sementes.

Estas estão agglomeradas em grupos de dezoito a vinte.

D'este cipó fazem cestos e cassuaes.

Cipó sumá.— *Anchietea salutaris. St. Hil.*— *Fam. das Juncaceas.*—Subarbusto voluvel, de folhas alternas, flôres solitarias, e fructos grandes.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Sua raiz é emetica, purgativa, e applica-se nas molestias exanthematicas.

E' util tambem nas tosses convulsas das crianças, em dóse pequena.

A raiz dá-se na dóse de 4 a 8 grammas, como purgante; em pó, ou melhor em infusão.

Esta planta vegeta em S. Paulo e Minas Geraes.

Caracteres da familia. — Plantas herbaceas vivazes, raramente annuaes, tendo o caule cylindrico, nú ou foliado, e simples.

Suas folhas, invaginantes na baze; com uma bainha ora inteira, ora fendida em todo o seu comprimento.

As flôres são hermaphroditas, terminaes, dispostas em panicula ou em cimeira, encerradas, antes de seu desabrochar, na bainha da ultima folha, que lhes forma uma especie de espatha.

O calice é formado de seis sepalas glumaceas, dispostas em duas ordens.

Os estames, em numero de seis ou sómente de tres, estão inseridos na baze das sepalas internas.

Quando não ha mais que tres estames, elles correspondem ás sepalas exteriores.

O ovario é uni ou trilocular, mais ou menos triangular, contendo ás vezes tres ovulos anatropos, erectos, ou varios ovulos ligados ao angulo interno de cada loja.

O estylete é simples, terminado por tres estigmas.

O fructo é uma capsula, de uma ou tres lojas incompletas, contendo tres ou maior numero de sementes, e abrindo-se em tres valvas, trazendo cada uma um septo no meio da sua face interna.

As sementes são ascendentes; seu tegumento é duplo, o endosperma duro e farinaceo, comprehendendo para sua baze um embryãosinho arredondado e homotropo.

Cipó de tayuyá.— V. *Tayuyá ou Tayoyá*

Cipó tripa de gallinha. — V. *Urtiga de cipó.*

Cipó vermelho do fraco. — *Candollea fragilis.—Fam. das Dilleniaceas.* — Nas Alagôas e em Pernambuco dão-lhe este nome.

E uma trepadeira de folhas obconicas, lustrosas e coriaceas.

As flores são brancas, cheirosas e em cachos.

Os fructos são capsulas dispostas em cruzetas, e que encerram em cada alojamento uma semente.

Não é usado como corda pela sua fragilidade.

Cipreste americano. — *Pinus abies, Lamk.—Fam. das Coniferas.*— Esta planta admiravel, e cujo tronco chega a medir 35 e 36 metros de circumferencia, é pouco empregada em medicina.

Caracteres da familia.— Esta familia se compõe de todos esses arbustos e grandes arvores, que tem semelhança com o *Pinheiro*, e que se designam commummente sob o nome de arvores verdes e resinosas.

As folhas coriaceas e rijas, persistem em todas as especies, excepto no *Mèleze* e *Gingxo*. (fr) :

Estas folhas são umas vezes largas, outras vezes lineares, solitarias ou reunidas em feixes em numero de duas a cinco, acompanhadas na base de uma pequena bainha escariosa; ou então são em fórma de escamas imbricadas, ou lanceoladas, etc.

As flôres são constantemente unisexuaes, e em geral dispostas em cones ou casulos.

As flôres masculinas consistem essencialmente cada uma em um estame, ora nú, ora acompanhado de uma escama, na axilla ou na face interna da qual elle está collocado.

Muitas vezes varios estames se entrelaçam pelos filetes e pelas antheras, os quaes são uni ou biloculares, ficam distinctas ou se soldam.

A inflorescencia das flôres femininas é variadissima, posto que geralmente formem cones ou casulos escamosos.

Assim, ellas são ás vezes solitarias, terminaes ou axillares, ou então variadas em um involucro carnoso ou secco.

Cada uma d'estas flôres apresenta um calice gamosepalo, adherente ao ovario, que é em parte ou totalmente infero.

Seu limbo, algumas vezes tubuloso,

é ora inteiro, ora de dois lobulos divaricados, glandulosos na face interna, e que geralmente se consideram como dois estigmas.

O ovario é de uma só loja, e contém um só ovulo.

Em seu apice elle apresenta commummente uma pequena cicatriz, que é o verdadeiro estigma.

Ora estas flôres femininas estão em pé no fundo das escamas, ou no involucro em que se acham collocadas, ora estão deitadas e unidas duas á duas por um de seus lados á face interna, na base das escamas que formam o cone.

O fructo é geralmente um cone escamoso, ou então um galbulo, cujas escamas, ás vezes carnosas, se soldam, e representam uma especie de baga, como nos *Zimbros*, por exemplo.

Cada fructo em particular, isto é, cada pistillo fecundado tem um pericarpo muitas vezes crustaceo, osseo ou membranoso; outras vezes munido de uma aza membranosa e marginal, de uma só loja, contendo só uma semente, e ficando perfeitamente dehiscente.

O tegumento proprio da semente é adherente ao pericarpo, e cobre uma amendoa composta de um endosperma carnoso, encerrando um embrião axillar e cylindrico, cuja radicula acaba por soldar-se com o endosperma, e cuja extremidade cotyledonar se divide em dois, tres, quatro até dez cotyledones.

Coajinguva.— *Ficus anthelmintica*, *Mart.* — *Fam. das Artocarpeas.* — Esta planta cresce no Amasonas e no Rio-Negro.

É cougenere das *Gamelleiras.*

Propriedades medicas.— Esta arvore dá um succo leitoso, que é energico remedio contra a tenia (solitaria), na dóse de 1 a 2 grammas, e continuada por alguns dias.

A amendoa que ella produz é alva e doce; come-se assada.

Goza de virtudes aphrodisiacas, e julga-se que activa a memoria.

Cobió do Pará.— *Solanum sessiliflorum.* — *Fam. das Solanaceas.* — As bagas d'esta planta são polposas, e servem para dôces e conservas.

Coca.— V. *Ipadú*,

Cocallera.— V. *Camphoreira.*

Cocão amarello.— Arbusto indigena, que em Pernambuco é por tal nome conhecido.

E' empregado na construcção civil, etc.

Seu lenho é amarello claro e bonito, e por isso torna-se uma madeira mui procurada; porém perde facilmente a côr.

Elle resiste á acção do caruncho, e por isso é mui procurado para caibros.

As flôres são tambem amarellas.

Ha outra especie, a que chamam *Cocão branco*; mas a madeira d'este não tem os predicados da do amarello.

Cocão branco.— V. *Cocão amarello.*

Coco da Bahia.— V. *Coco da India.*

Coco de catharro.— V. *Macahiba.*

Coco ou Coqueiro da India.— *Cocos nucifera, Linn e Spl.* — *Fam. das Palmaceas.*— Esta excellente palmeira é oriunda dos paizes intertropicaes, da Azia, da Australia, da America e da Africa.

E' conhecido este vegetal na Bahia por *Coco da Bahia*, e em Pernambuco simplesmente por *Coco.*

Acclimado no Novo Mundo, desde epochas remotas, vegeta no littoral sobre as ardentes arêas, aonde a mór parte dos vegetaes perecem.

O coqueiro, elegante e distincto em seu porte, eleva-se á altura de 25 a 26 metros pouco mais ou menos.

Seu tronco, fino em proporção a sua altura, é de 20 a 40 mellimetros de diametro, com um feixe de raizes curtas e bastas, formando um corpo volumoso e conico na base.

A cor da casca é cinzenta clara, tendo a superficie marcada de cicatrizes circulares, signaes das folhas que cahiram, durante o crescimento da planta.

As folhas formam um bello ramalhete na summidade do tronco, que se agita com as lufadas do vento.

Ellas são dispostas em verticillo, como palmas, que offerecem um eixo amarello e fibroso, chamado vulgarmente, palha de coqueiro, cuja baze é de 10 millimetros, e muito progressivamente se estreita para a ponta, tendo nos lados inseridas as folhas estreitas luzentes.

Cada folha d'essas tem seu peciolo proprio, fibroso e amarello, a que chamam ponteiro de coqueiro.

E' mui flexivel; fazem com elle gaiolas de passaros, e tambem d'elles se servem para enfiar peixe, etc.

Ao gommo novo que brota do centro das folhas chamam *olho ou palmito*; no estado rudimentar é como uma massa fllamentosa, esbranquiçada, a qual adubada, é um dos apreciaveis pratos nas cosinhas.

As flôres são de sexos separados; inseridas em um grande numero de varetinhas fibrosas; são como rosetas, carnosas, que parecem feitas de cêra branca.

As fecundas (que são as flôres femeas) vem com o rudimento do fructo.

A' este cacho filamentoso chamam *Vassoura de coqueiro.*

Elle offerece um orgão, que lhe servio de capa ou de estojo, contendo as flôres; assim permanece até a maturidade dos fructos, e é conhecido por *Canôa de Coqueiro.*

O fructo cresce, e toma dimensões diversas, isto é attinge ás dimensões de uma cabeça humana, e contém n'um involucro exteriormente liso, interiormente esponjoso, quasi inteiramente composto de fibras, uma noz lenhosa, dura, de côr parda, ao principio cheia de um liquido lacteo, mais tarde de um miolo oleaginoso, branco e bastante consistente, de que se extrahe um oleo mui fino e saboroso.

Elle tem a fórma oval e semitrigona para a ponta, de côr verde ou acastanhada, e tem na base umas escamas coriaceas, sobrepostas, (fragmentos dos orgãos floraes).

O esterior do fructo é um espesso tecido de fibras cerradas, de côr escura; sob essa camada ha um corpo espherico, muito duro, com uma cavidade no centro, occupada por um licor branco, dôce, emulsivo e refrigerante; sendo a parte interior d'este orgão forrada de uma substancia branca, espessa de 2 a 4 millimetros, dôce e oleosa.

Ao corpo osseo, chamam vulgarmente *quenga*, ao liquido *agua de Coco.*

Este corpo duro tem na sua base tres cicatrizes (pontos pretos), a que chamam *olhos*: uma d'ellas encerra o germem de uma futura planta.

Este corpo que forra as paredes do *Coco* por dentro quando verde ou para melhor dizer, inchado (*), é cartilaginoso e muito bom, e n'este estado é semi-transparente, meio oleoso e agradavel.

Não foi sem razão que Mr. Richard distincto naturalista chamou ao *Coqueiro da India, Rei dos vegetaes.*

Com effeito, é notavel esta planta não só pelo seu bello porte, como por suas extensas applicações e sua grande utilidade.

Ha vegetaes que se prestam a diversos misteres, mas sempre dentro de uma esphera limitada; ao passo que o *Coqueiro* se presta a usos variadissimos.

Assim o seu tronco serve de rolo para sobre elle se rodar as jangadas; serve de mourões de cerca; dá por distillação uma agua, com a qual se prepara uma bebida; tambem serve de lenha.

Com as palhas se cobrem casas e choupanas dos mattos e do littoral, etc. etc.

(*) Termo vulgar que quer dizer — quasi maduro, de vez.

Do peciolo principal das folhas tiram-se palhetinhas para balaios.

O gommo terminal, quando novo, é o palmito, que constitue uma excellente iguaria.

As palhas tambem servem para se fazer vassouras.

O pericarpo secco do fructo é excellente para esfregar o assoalho.

Em outros paizes fazem-se boas e durabilissimas amarras, e certos utensilios de navios, das fibras.

Da *quenga* fazem-se vasos, como coco para beber agua, uma especie de tijella (cuia), e differentes objectos.

A agua serve de refresco: é agradavel e de muito valor.

A amendoa é a parte mais importante, porque tem innumeras applicações.

O leite que se extrahe d'essa amendoa é medicinal, e muito agradavel ao paladar; usa-se adubar com elle certas iguarias.

Na arte da confeitaria serve para diversos doces.

Da amendoa faz-se delicioso doce, e afinal o bagaço é optimo alimento para as aves gallinaceas, e para os porcos.

E' a mais importante de todas as palmeiras.

Já aos seis annos principia a dar fructos, que ammadurecem em todas as estações.

Segundo o seu gráo de madureza proporcionam uma bebida agradavel diuretica e refrigerante.

Externamente applicam a agua de coco nas sardas e espinhas do rosto.

O miolo utilisa-se como alimento saboroso e nutritivo, e d'elle se extrahe tambem oleo muito fino e saboroso, usado nas artes para o fabrico de sabão; sua seiva dá vinho, vinagre, e *rack* ou *arak*, liquido alcoolico fermentado.

Coco ou coqueiro.— *Naiá-cocos.* —*Fam. idem. Arr.* — *Cam.* —Grande palmeira que se acha em muita abundancia em Cariris-novos e no Piauhy,

A nóz contem tres ou quatro sementes, das quaes se extrahe oleo, que se emprega do mesmo modo que o do Coco.

Ella é coberta de uma polpa farinacea e muito nutritiva, que tem sido de grande utilidade em tempos de fome.

D'esta fecula faz-se uma sopa ou angú, como se chama no lugar.

O miolo do apice do caule desta palmeira he uma substancia branca, tenra, um pouco doce, e de gosto agradavel; ella não faz mal, inda mesmo quando se come crua.

Cozida com a carne, o gosto não differe muito do da couve.

Depois de se lhe ter tirado o principio saccharino, cozinhando-a, ella torna-se propria para ser adubada, e assim fazem d'ella excellentes pratos, (iguarias.)

Coco coca.—*Aulomyrcea lauructania. Fam. das Myrcineas.* — E uma planta aromatica.

Coco de purga.—V. *Anda-açú.*

Cocombro.—V. *Cabaceiro amargoso.*

Coentrilho.—*Xanthoxylum hyemale, St. Hil.* — *Fam. das Rutaceas.* — E' uma arvore das provincias do Sul, aonde é conhecida por tal nome.

Cresce nas mattas de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Estado Oriental.

Tem as folhas miudas, em fórma de palmas.

Flôres em cachos, e um fructosinho redondo solitario ou duplo.

E' uma excellente madeira de construcção.

Sua casca, reduzida a pó, é empregada pelos habitantes d'esses lugares contra as molestias do ouvido.

Coentro —*Coriandrum sativum, Linn.* — *Fam. das Umbelliferas.*— Esta herva aromatica é natural dos paizes do Levante, acclimada ha muitos annos no Brasil, especialmente em Pernambuco, onde se faz quotidiano uso d'elle como indispensavel tempero.

Tem o caule articulado e roliço.

Folhas em palmas recortadas.

Flôres em cachos, formando umbrella, como chapéo de sol, brancas e miudas.

O fructo é um globosinho que se divide em duas partes; é coroado por duas pontas, e encerra dois carocinhos dentro.

Todas as partes são aromaticas.

Gosa de propriedades carminativas (anti-flatulentas) e estomachicas.

Não empregam no Rio de Janeiro está planta como adubo.

Ha duas especies: roixa e branca; a primeira é a medicinal preferida.

Os fructinhos applicam-se para resolver tumores.

Coentro da Colonia. — *Eryngium fœtidum*, *Swart.*— *Fam. idem.*— Esta planta é da mesma familia do coentro.

Propriedades medicas.— E' sedativa, febrifuga e antihysterica.

E' tambem util nas mordeduras de cobras.

Coentro do Maranhão ou Coentrão. — *Eryngium campinarum.*— *Fam. idem.*— Esta herva é indigena, e vegeta pelas campinas.

E' conhecida nas Alagôas, aonde lhe dão este nome; mas o *Coentro do Maranhão*, em Pernambuco, é uma especie de outro genero.

Tambem nas Alagôas chamam-n'o *Endro do Maranhão.*

O que queremos descrever é quasi sem caule, e semi-rasteiro.

As folhas espatuladas, com as bordas recortadas, são luzentes.

As flôres formam uma espiga, que sahe do centro, são brancas, deprimidas, contendo no interior o fructo.

Tem cheiro analogo ao do *coentro exotico*; porém é mais enjoativo.

Algumas pessoas temperam com elle as comidas só no inverno.

Coerana ou **Canema.** — *Cestrum nocturnum*, *Linn.* — *Fam. das Solanaceas.* — Arbusto de 2 ½ a 3 metros de altura, natural do Chile e da Jamaica.

Suas folhas são ovaes subcordiformes, alternas, lisas, pecioladas e de cheiro nauzeante.

Flores amarellas-esverdinhadas, abrem-se de noite, e têm a fórma de jasmim.

O fructo é uma baga oval com uma polpa dentro e muitas sementes.

Propriedades medicas. — E' empregada como emolliente; e util contra as febres intermittentes.

Coerana das Alagôas.— *Camenaria cauliflora.*— *Fam. das Apocynaceas.* —Arbusto conhecido nas Alagoas por este nome.

E' de mediana altura.

Suas folhas são alternas, lanceoladas, e coriaceas.

As flores fasciculadas, apegadas aos ramos e ao caule.

São brancas, á semelhança de jasmins.

Os fructos são invisiveis.

Coerana da Bahia, S. Paulo, e Rio de Janeiro. — *Cestrum laevigatum*, *Schlechtendal.* — *Fam. das Solanaceas.*— Planta que pertence á familia *da Herva Moura.*

Esta especie vegeta nas provincias acima citadas.

Coerana de Minas e do Rio de Janeiro. — *Cestrum Corymbosum*, *Schlechtudit.* — *Fam. idem.* —Os mesmos attributos das congeneres.

Coerana de Pernambuco. — *Cotyledon brasilica*, *Vell.* —*Fam. das Crassulaceas.*— A herva que recebe este nome em Pernambuco, varia nas outras provincias.

Ella é ramosa, seu caule não cresce muito.

As folhas são grossas, cheias de succo amarello aquoso.

As flores formam uma espiga na extremidade livre de uma longa haste; são de côr amarella carregada, á semelhança de *Angelicas*, pendentes, e sem cheiro.

Os fructos são capsulas pequenas, contendo muitas sementinhas.

Propriedades medicas. — Applicam as folhas sobre as partes queimadas, tirando-lhes uma pellicula delgada que ha no limbo, e passando depois lentamente sobre fogo para aquecel-as e amollecel-as. (Fig. 17.)

Caracteres da familia. — Esta familia se compõe de plantas herbaceas ou de arbustos, cujas folhas, caule, ramos e em geral todas as partes herbaceas, são espessas e carnosas; estas folhas são alternas ou oppostas.

As flôres, que apresentam algumas vezes côres vivissimas, offerecem differentes modos de inflorescencia.

O calice é profundamente dividido em um grande numero de segmentos.

A corolla se compõe de um numero variadissimo de petalas regulares, de estivação imbricada, distinctas ou soldadas em uma corolla gamopetala.

O numero dos estames é o mesmo, ou ainda raramente duplo do das petalas, ou do dos lobulos da corolla gamopetala.

Estes estames são entremeados de escamas de fórma diversa, que não são evidentemente outra cousa mais que estames abortados.

No fundo da flôr acham-se constantemente varias carpellas distinctas, e cujo numero varia de tres a dose, e até mais; cada uma d'ellas se compõe de um ovario mais ou menos alongado, de uma só loja, contendo muitos ovulos, ligados a um trophosperma sutural e interno.

Rarissimas vezes estas carpellas se soldam em um ovario plurilocular.

O estylete e o estigma são simplices.

Os fructos são folliculos uniloculares, polyspermicos, abrindo-se por uma sutura longitudinal e interna; ou ás vezes o fructo é uma capsula plurilocular e plurivalve.

As sementes offerecem um embryão cylindrico, orthotropo, collocado em um endosperma carnoso e delgado, faltando algumas vezes.

Coerana do Rio Grande do Sul. — *Cestrum parqui, Willd.* — *Fam. das Solanaceas.* — Todas estas especies de *Coerana*, são emollientes, anodynas, e diureticas.

Em banhos são antihemorrhoidaes.

As suas folhas servem para clarear a roupa.

Os fructos dão uma materia corante, rôxa azulada, empregada na tincturaria.

Coité. — *Crescentia cujete, Liun.* — *Fam. das Bignoniaceas.* — Arbusto oriundo de Novo Continente, e mui commum nas Antilhas.

E' uma arvore media, de casca esbranquiçada, (especie de cortiça.)

As folhas, em verticillos de tres, são estreitas; a flôr dá pelo tronco e ramos.

Não é pequena, é de aspecto de um buzio ou corneta, esverdinhada e sem cheiro.

O fructo, porém, é uma especie de cabaça de 10 millimetros pouco mais ou menos, oval e espherica; pericarpo esverdinhado, corneo semi-lenhoso; dentro ha uma polpa, branca succulenta, cheia de sementes chatas aloiradas.

Do fructo d'esta planta fazem-se *cuias*, para o que elle é cortado em dois hemispherios; torna-se ôco depois de ter sido passado pelo fogo; a cuia serve de vaso para diversos misteres.

Propriedades medicas. — O succo da polpa da fructa é empregado nos tetanos, e nos spasmos, na dóse de 16 grammas.

Coité da mata. — *Gonolobus macrocarpa.* — *Fam. das Apocynaceas* — E' uma planta indigena, que recebe este nome nas Alagôas.

E' uma trepadeira, ou por outra um cipó, que entrelaça-se sobre as outras plantas.

E' uma planta lactifera, de folhas cordiformes e grossas.

As flôres não são pequenas, e têm a fórma de estrellas esverdinhadas.

O fructo parece o do *Coité* perfeitamente no exterior, porém maior, de de 10 a 15 millimetros de comprimento, e muito elastico.

Seu tegumento externo é verde e coriaceo.

Dentro é occupado por uma substancia filamentosa e branca, formando como dois tubos, os quaes estam cheios de caroços dispostos symetricamente ; são amarellos pallidos, chatos com um froco de pellos.

Todas estas partes são cheias de abundante succo viscoso e lacteo.

Coloquintida. — *Cucumis. Colocynthis*, *Linn.* — *Fam. das Cucurbitaceas.* — Planta trepadeira do Cabo da Boa Esperança.

Suas folhas cordiformes, recortadas em sua base.

As flôres solitarias, de dois sexos, de côr amarella.

O fructo globuloso e amarello na maturidade, com uma polpa dentro, e varias sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Quasi todos as reconhecem como um irritante de acção drastica mui energica, e tambem emetica.

Comandahyba : — *Sophora accidentalis*, *Swart.* — *Fam. das Leguminosas.* — Planta natural da America Meridional.

Suas folhas são palmadas.

As flôres amarellas, em cachos.

O fructo é um legume moniliforme.

É um veneno para a raça canina ; comtudo póde ser empregado com criterio contra as febres intermittentes.

Esta planta tem muita analogia com o *Feijão de Boi* de Pernambuco.

Cominho. — *Cuminum cyminum*, — *Fam. das Umbelliferas.* — Herva muito cultivada na Europa e pouco cultivada no Brazil ; natural, do Oriente, e oriunda do Egypto e da Ethiopia.

Ella é herbacea ; seu caule chega até á altura de 1 1/2 metro, é lizo e ligeiramente pubescente na summidade.

As folhas muito estreitas, e cortadas em palminhas.

Flores em cachos, brancas e tintas de vermelho.

Os fructos são obconicos, pardos, com cheiro activissimo.

Ninguem ignora o uso do *Cominho* na arte culinaria.

É além disto medicinal por possuir virtudes carminativas, estimulantes e emmenagogas.

Canabi ou Conanu. — *Phyllantus conami*, *Vell*, e *Swart.* — *Ph. Braziliensis*, *Lamk*, — *Fam. das Euphorbiaccas.* — Habitante do Rio Negro e do Pará, tem esse arbustinho folhas ovaes, alternas, e é muito ramoso.

As folhas são em feixes pelas axillas das folhas, e o fructo semelhante ao *Pinhão.*

Os caboclos entorpecem os peixes nos rios com esta planta.

E' considerada diuretica no Rio Negro

Conami. — *V. Conabi.*

Conami. — *V. Conami brasiliensis.*

Condé. — É a planta que em Pernambuco chamam *Gordião ou Guardião.*

Condeça ou fructa do Conde. — *Anona obtusiflora*, *Mart.* — *Fam. das Anonaceas.* — Tem recebido a *Condessa* o nome de *Fructa do Conde* em Pernambuco.

É oriuuda dos paizes intertropicaes.

Esta especie é um arbusto esgalhado ; tronco escuro, folhas oblongas e ramos flexiveis.

Flôres carnosas, como estrellas de tres pontas, e esverdinhadas.

O fructo é conico ; tendo na sua superficie externa, que é liza e lustroza, pontos salientes.

Dentro a substancia é branca, um pouco filamentosa, aquosa e dôce, formando bagos, nos quaes contém um caroço preto lustroso no meio, de fórma elliptica, e com leve aroma.

A semente d'essas especies passa por venenosa.

Congonha do campo ou mate

do campo. — *Luxemburgia polyandria, St.-Hil. Fam.* — *das Frankeniaceas.* — E' um subarbusto que vegeta nos campos de Minas Geraes.

Suas folhas são oblongas ; ellipticas, e suas flôres em cachos.

O fructo é uma capsula trivalve.

Esta planta, que é tambem *o mate do campo*, não é comtudo tão generalisado como o de Coritiba, que tem a mesma importancia e consumo que o *Chá da India*.

Caracteres da familia. — As *Frankeniaceas* são herbaceas ou fructescentes.

As folhas são alternas ou verticilladas, inteiras ou denteadas e serriadas, tendo nervuras lateraes muito approximadas, e, na base, duas estipulas, que faltam sómente no genero *Frankenia*.

As flôres são axillares, dispostas em cachos simplices, ou compostos, ou em paniculas : estas flôres são hermaphroditas.

O calice é formado de cinco sepalas, ligeiramente soldadas na base.

A corolla de cinco petalas, iguaes ou desiguaes.

No genero *Sauvagesia*, observa-se de mais um verticillio de filamentos intumescidos, e uma corolla que existe tambem no genero *Luxemburgia*.

Os estames, em numero de cinco, de oito, ou indefinido, são livres.

As antheras são de duas lojas extrorsas, que se abrem por uma fenda longitudinal ou por um póro.

O ovario é ovoide, alongado, ou trigono, muitas vezes collocado sobre um disco hypogynico ; elle offerece uma só loja, contendo tres trophospermas parietaes, trazendo cada um d'elles um grande numero de ovulos.

O estylete é fragil, terminado em um estigma extremamente pequeno.

O fructo é uma capsula, coberta pelo calice ou pela corolla, de uma só loja que se abre em tres valvas, trazendo sementes unidas a podospermas assaz compridos no meio da face interna. Estas, no centro de um endosperma carnoso, contém um embryão axillar, cylindrico e homotropo.

Conyza. — *Alopecuroides, Lamk.* — *Fam. das Compostas.* — E' uma planta quasi herbacea.

Suas raizes são diureticas e lithontripticas.

Constituinte. — *Betonia orientalis, Linn.* — *Fam. das Labiadas.*— Flôr cultivada, de um subarbustinho a que dão este nome em Pernambuco ; sua patria é o Oriente.

Attinge á altura de 1 metro, pouco mais ou menos.

Tem os ramos novos, nodosos e brancos.

As folhas irregulares na côr ; são tinctas de amarello umas, e de branco outras.

As flôres são em cachos, axillares, pequenas e membranosas, offerecendo na parte superior dous labios.

É ornamento de jardim.

Conta de cabra.—*Dorsternia ophidiana.* — *Fam. das Urticaceas.* — Esta planta herbacea é conhecida nas Alagôas por este nome.

É quasi rasteira ; suas folhas, com peciolos compridos, são ovaes, agudas, de côr verde roxeada, sendo tambem da mesma côr o limbo das folhas.

As flôres esquisitas, representam um vaso ou uma taça, sustentada por um pedunculo que sae do centro da planta, encerrando muitas florinhas de sexos separados ; estas, engastadas n'uma especie de polpa, não tem aspecto de flôres : são miudinhas e de côr parda.

Esta planta é empregada nas mordeduras das cobras : tambem dão-lhe o nome de *Chupa-chupa*.

Contra-herva. — *Dorstenia contraherva, Linn.*—*Dorstenia brasiliensis, Mart.* — *Fam. idem.* — É uma herva indigena quasi rasteira ; suas raizes são fibrosas, rugosas, nodosas, cylindricas, e de gosto adstringente e acre.

As folhas, quasi sobre a superficie da terra, são ovaes-oblongas, baças, asperrimas.

Peciolos longos e carnosos.

A flôr fórma um pendão como na planta acima, sua congenere; sendo porém o envoltorio da flôr acinzentado.

Nas provincias limitrophes do Sul, esta planta é chamada pelos indigenas *Caa-Apia.*

PROPRIEDADES MEDICAS.—Applicam-na contra as febres de qualquer genero; é summamente diaphoretica, anodyna, anti-catarrhal, peitoral e finalmente anti-herpetica.

Passa por especifica contra a mordedura das cobras.

O povo tanto reconhece suas virtudes, que para qualquer affecção ella é aconselhada.

Existem differentes especies, a saber: *Dorstenia bryonifolia.— Dorstenia opifera, Mart.* — *A Dorstenia pernambucana e a Dorstenia rotundifolia, Arr. Cam.*—São proprias de Pernambuco.

Segundo o professor Serpa esta planta é a que o *Tijuassú* come quando é mordido das cobras.

Na Bahia se conhece a *Contrayerba* pelo nome de *Tiú*, derivado de *Tijuassú.*

Segundo Moreira, é drastica, adstringente, e applicada na chlorose e nas leucorrheas.

Em pó dá-se de 1 a 4 grammas; e em infusão, feita com 15 grammas para 1000 d'agua, dá-se aos calices.

Contraherva de folha comprida.— É outra especie.

Copahibeira ou Páo d'oleo.— *Copaifera officinalis, Linn — Fam. das Leguminosas.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — A *copahiba* é applicada nos catarrhos chronicos, na dóse de 6 decigrammas, que vai-se depois augmentando progressivamente.

Externamente uza-se nas dôres uterinas em fomentações, e como detersivo nas ulceras.

Copahibeira de Cuiabá e de Minas.—*Copaifera nitida, Mart.* — Partindo-se da *Copaifera oficinalis* póde-se fazer idéa das mais especies.

Copahibeira do Maranhão e do Pará.—*Copaifera, Mart. e Hayne.* — *Fam. idem.*

Copahibeira do Rio de Janeiro. — *Copaifera beyrichu ou oficinalis, Well.* — *Fam. idem.*

Copahibeira de S. Paulo e Minas. — *Copaifera Langsdorfü, Desf.* — *Fam. idem.* — Esta especie tem os foliolos em cinco pares, e ellipticos, obtusos, diminutos, luzentes, ponctuados e glabros; os peciolos pubescentes.

Copahibeira do Rio Negro e do Pará.— *Copaifera Guyanensis, Desf.* — *Fam. idem.*— Esta planta tem tres e quatro pares de foliolos, ovaes, ellipticos, glabros, ponctuados, agudos e mucronados.

Copa uva.— *V. Copahibeira.*

Coqueiro. — Segundo os auctores 65 generos e 273 especies tem-se conhecido de palmeiras, das quaes apresenta o Brasil 24 generos e 112 especies até hoje.

Apontaremos aquellas de que temos conhecimento; fazendo ver que todas ellas gozam mais ou menos de propriedades muito importantes.

Coqueiro Amargoso. — V. *Guarioba.*

Coqueiro Aricury. —V. *Aricuri.*

Coqueiro Assahy.—*V. Assahy.*

Coqueiro Ayri. — *V. Ayri.*

Coqueiro baba de Boi. — *V. Baba de Boi.*

Coqueiro Babunha. — *V. Babunha.*

Coqueiro Bacaba. — *V. Bacaba.*

Coqueiro da Bahia. — *V. Coco da India.*

Coqueiro de Batuá.— *V. Batauá.*

Coqueiro Baxiuba. —*V. Baxiuba.*

Coqueiro Brijauva. — *V. Brijauba.*

Coqueiro Buriti. — *V. Buriti.*

Coqueiro Buriti bravo. — *V. Buriti bravo.*

Coqueiro Cabeçudo. — *V. Cabeçudo.*

Coqueiro Caiané. — *V. Caiané.*

Coqueiro Carandahy. — *V. Carandahy.*

Coqueire Carnaúba. — *V. Carnaúba.*

Coqueiro de Catarrho. — *V. Macaiba.*

Coqueiro de Catolé. — *V. Catolé.*

Coqueiro Chilense.—*V. Chilense.*

Coqheiro Caruá.— *V. Cuauassú.*

Coqueiro Dendé. — *V. Dendé.*

Coqueiro Guaguaçú. — *V. Guaguaçú.*

Coqueiro Guaviroba.—*V. Guaviroba.*

Coqueiro Gurery. — *V, Gurery.*

Coqueiro Gury. — *V. Gury.*

Coqueiro Imbury. — *V. Imbury.*

Coqueiro Indaya-assú. — *V. Indaya-assú.*

Coqueiro Indaya-guacú-iba. — *V. Coco da India.*

Coqueiro Jaraiuva.— *V. Jaraiuva.*

Coqueiro Jatauba.— *V. Jatauba.*

Coqueiro Jissara. — *V. Jissara.*

Coqueiro Jauari.— *V. Jauari.*

Coqueiro Macajuba. — *V. Macaiba.*

Coqueiro Marajá. — *V. Marajá.*

Coqueiro Morphis.—*V. Marfim vulgar.*

Coqueiro Murumurú.—*V. Murumurú.*

Coqueiro Oauassú.—*V. Oauassu.*

Coqueiro Patioba.— *V. Patioba.*

Coqueiro Piassaba. — *V. Piassaba.*

Coqueiro Pindá — *V. Pindoba.*

Coqueiro Pindoba. — *V. Pindoba.*

Coqueiro Pissandó. — *V. Coqueiro da Praia.*

Coqueiro Popunheiro. — *V. Popunheiro.*

Coqueiro da Praia. — *V. o mesmo.*

Coqueiro da Quaresma — *V. o mesmo.*

Coqueiro Tacumba-iva. — *V. Tacumba-iva.*

Coqueiro Tarampabo. — *V. Tarampabo.*

Coqueiro Tucum. — *V. Tucum.*

Coqueiro Tucumay. — *V. Tucumay.*

Coqueiro Uyaoçú. — *V. Uvaoçú.*

Coqueiro Umbamba. — *V. Umbamba.*

Coqueiro Uricana brava. — *V. Uricana brava.*

Coqueiro Urucuri-iba. — *V. Urucuri-iba.*

Coqueiro Urucari. — *V. Urucari.*

Coqueiro Vina. — *V. Vina.*

Coqueiro Yatay. — *V. Yatay.*

Coquinho. — *Phyllanthus pendulus.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* —Pequena planta herbacea, de caule delicado não pouco ramosa.

As folhas palmadas accumuladas nas partes superiores da planta, miudinhas e ellipticas.

As flôres ao longo dos peciolos das folhas, de dois sexos separados, pendentes.

O fructinho é uma capsula trigona, com tres sementes, e angulosa.

PROPRIEDADES MEDICAS — Esta planta tem virtudes hemostaticas; suspende as hemorrhagias promptamente.

Coquinho babá. — *Desmononcus radicantis.* — *Fam. das Palmaceas.* —Palmeirinha agreste, e por conseguinte natural do paiz, conhecida por este mesmo nome em Pernambuco e Alagôas.

E' do porte das demais palmeiras.

Suas folhas têm de comprimento apenas 1 ½ a 2 metros.

Seu cacho de flôres é regular, na proporção do tamanho da planta.

Estas são como as das demais palmeiras, em fórma de rosetinhas corneas, de côr amarella barrenta.

O fructo é redondo, de 15 millimetros de diametro, com escamas sobrepostas na base.

Tem pouca aspereza na superficie; compõe-se de um corpo polposo, molle, amarello, que cobre um caroço, em cujo centro ha uma amendoa branca, dura e amarga.

Come-se a massa amarella, ficando a parte fibrosa, que envolve o caroço.

A massa não é de sabor desagradavel.

Coração da India ou Curasol. — *Anona.* — *Fam. das Anonaceas.*—Esta especie, que tem sua patria na America do Norte, é cultivada no Brasil.

E' um arbusto do porte dos *Araticuns*, na estatura, na apparencia das folhas, flôres e fructo; sendo entretanto o fructo d'este de fórma oblonga, conica, de côres mescladas, e pequeno.

O pericarpo é luzente; o fructo dentro mais filamentoso que o das congeneres.

E' acido e dôce, mas um tanto enjoativo; a semente é preta.

Coração de Jesus. — *Mikania officinalis, Mart.* — *Fam. das Compostas.*— Cresce esta planta em S. Paulo e em Minas-Geraes.

Ella é herbacea, ou lenhosa, e voluvel.

Folhas oppostas.

Flôres brancas ou rôxas, dispostas em corymbo; involucro composto de poucos foliolos iguaes.

Receptaculo nú.

Calathide de poucos flosculos tubulosos, hermaphroditos.

Antheras salientes.

Stigma comprido, bifido, divaricado.

Fructo akenio de cinco angulos com arilho pilloso.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Esta planta é succedanea da *Quina*, e possue principios amargos e aromaticos; é empregada na febre intermittente, e na dyspepsia.

Coração de negro.—*Fam. das Leguminosas.* — Arvore elevada, que em Pernambuco é conhecida por tal nome.

E' importante madeira de construcção urbana e nautica.

Seu lenho é duro, e o amago roxo côr de vinho tinto, e tambem duro.

Coraes. — Chamam assim em Pernambuco á uma flôr exotica, proveniente de um arbustinho de 20 a 40 centimetros de elevação, porém lenhoso.

Tem o caule muito duro.

As folhas oppostas, redondas pequenas, e unidas umas ás outras.

O caule tem espinhos aguçados e grandes em proporção.

Produz uma flôr pequena, que consta de duas petalas rubras, redondas, applicadas na base uma á outra; não tem cheiro.

E' objecto de ornamento de jardins.

Coral. — *Jatropha multifida*, *Linn.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — Esta planta da America Meridional, serve de ornamento de jardins.

E' com effeito bonita, de 2 e ¼ a 3 metros de altura.

Caule verde e nodoso, folhas recortadas com symetria, e de côr verde escuro, em forma de palmas bem desenhadas, apresentando um todo elegante.

As flôres miudas e rubras.

O fructo é uma nóz como o fructo do *Pinhão.*

Tem propriedades catharticas.

Cordão de S. Benedicto.—*Fam. das Compostas.* — E' uma flôr exotica, que em Pernambuco recebeu este nome, sem grande razão de ser.

E' proveniente de uma herva de 1 metro de altura, pouco esgalhada.

Caule fistuloso.

Folhas oppostas, rentes (sesseis), lanceoladas e baças.

A flôr, em capitulos pequenos, é semelhante á do *Cravo de defunto*; mas o tubo verde, que faz a base, é composto de escamas sobrepostas.

As folhetas em cima, que o circulam, são de côr verde, e vermelha.

No centro as florinhas amarellas e em grupos; não tem cheiro.

Cordão de Frade. — *V. Mucunã ou Olho de Boi.*

Cordão de Frade ou de S. Francisco.—*Phlomis nepetifolia. Linn.* — *Leonotis nepetifolia. Benth.* —*Fam. das Labiadas.* — Alguns chamam esta planta *Cordão de Frade.*

É natural do paiz, e exquisita.

Ella tem o caule quadrangular.

As folhas oppostas, lanceoladas, molles, e de uma côr verde-escura.

As flôres são reunidas em um grande capitulo que abraça o caule, quasi sempre em tres pontos quasi equidistantes de sua altura, e por conseguinte ha tres capitulos floraes.

O calice é mui espinhoso, e por isso torna-se difficil de se agarrar.

Cada flôr é formada como de dois labios avermelhados, encerrando no fundo um nectar doce, agradavel ao paladar.

Os fructos são como quatro grãos em figura de trapesio, e pretos.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Emprega-se em banhos nas crianças debeis, como tonico e excitante. Tambem se applica contra a dysuria e o rheumatismo.

Cordão de S. Francisco — *V. Cordão de Frade.*

Corneiba. — *V. Aroeira.*

Coròa de Frade do Sertão.— *Cactus Melocactus*, *Swartz.* — *Fam. das Nopaleas.* — Esta exquisita planta mais parece uma fructa, que um inteiro vegetal.

E' arredondado um tanto oval, anguloso (formando gomos) de côr verde, cheio de espinhos, em fórma de estrellas.

No apice fórma um collo, onde está semeada uma porção de florinhas miudas, de côr rosea, mui bonitinhas, com fructosinhos, como uns pequenos mamillos.

O corpo d'esta planta é composto de um tecido esponjoso e branco.

Ella vegeta no sertão, sobre os terrenos áridos, e tambem em outros lugares.

CARACTERES DA FAMILIA. — Esta familia se compõe essencialmente do genero *Cactus* de Linneo, e das divisões que n'ella se estabeleceram, e que se consideram muitas vezes como generos.

São plantas vivazes, muitas vezes arborescentes, de uma apparencia inteiramente particular, que só tem analogia com algumas *Euphorbiaceas.*

O caule é ou cylindrico, ramoso, canellado, anguloso, ou composto de peças articuladas, espessas, comprimidas; tem sido considerado sem razão como folha.

As folhas faltam quasi constantemente, e são substituidas por espinhos reunidos em feixes.

As flôres, que são algumas vezes muito grandes e brilham vivamente, são em geral solitarias, e collocadas no fundo d'estes feixes de espinhos.

O calice é gamosepalo, adherente ao ovario infero, as vezes escamoso exteriormente, terminado no apice, em um grande numero de lobulos desiguaes, que se confundem com as petalas.

Estas ordinariamente são numerosissimas, e dispostas em varias ordens.

Os estames, igualmente numerosissimos, têm os filetes delgados e capillares.

O ovario é infero, de uma só loja, contendo um grande numero de ovulos unidos á trophospermas parietaes, cujo numero é variavel, e ordinariamente em relação com o dos stigmas.

O estylete é simples, terminado em tres, ou maior numero de estigmas raiados.

O fructo é carnoso, umbilicado no apice.

As sementes têm um duplo tegumento e encerram um embryão erecto ou curvado, commummente desprovido de endosperma.

Coronachris. — *Mimosa farnesiana Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — Em muitas provincias do Imperio tanto do Sul como do Norte chamam a esta planta *Esponjeira.*

Ella é oriunda da India, onde a chamam *Cassia do Levante.*

E' um arbusto mediano, de tronco escuro, espinhoso, e de folhas miudinhas em palmas.

As flôres são amarellas, e dispostas pelas axillas dos ramos, á semelhança de um froco redondo, como feito de retroz amarello, com um cheiro agradavel.

Tem por fructo uma vagem parda, chata, contendo grãos escuros, como os de feijão.

A fava é de cheiro activo e côr de castanha.

A raiz, pisada e misturada com agua, é antidoto das mordeduras das cobras.

PROPRIEDADES MEDICAS. — As folhas são antipasmodicas e excitantes; a decocção da casca é antiarthritica, empregado em banhos, e a das folhas contra as dôres de dentes.

Correio da tarde. — *Ipomœa.* — *Fam. das Convolvulaceas.* — Chamam em Pernambuco assim a uma flôr de jardim, introduzida recentemente, producto de uma trepadeira de caule fino.

Folhas cordiformes, e grandes.

Flòr de pouco cheiro, afunilada e branca, com o tubo mui delgado e de cinco divisões, que se expandem como estrellas, e com um feixe de filetes no centro.

O fructo é uma capsula, que se abre em tres valvas, deixando sahir tres sementes.

Em Alagôas cresce nas margens do rio Camaragibe; abre pelas quatro ás cinco horas da tarde, e fecha-se ás oito para ás nove horas da manhã.

Corrente.— *Achyrantes.—Fam. das Amaranthaceas.* — E' uma planta das provincias do Norte.

Cortiça brasileira. — *Bignonia uliginosa, Gom.—Fam. das Bignoneaceas.* — Planta do Brasil, que tem a propriedade da cortiça verdadeira.

Coça-Coça brava. — *Solanum urens.— Fam. das Solanaceas.*— Sub arbusto agreste, conhecido nas Alagôas por este nome, em Pernambuco por *Jussará*, e em Sergipe por *Quiri de capoeira*.

Esta planta é de altura de 2 metros pouco mais ou menos.

Tem o caule coberto de uma substancia pulverulenta.

As folhas estreitas, lanceoladas, tambem cobertas de um inducto pulverulento, e esbranquiçadas por baixo.

As flôres são em cachos, brancas, mesmo como as da *Jurubeba*, sendo porém menores.

O fructo tambem é semelhante ao da *Jurubeba*, mas é redondo, e não fórma o quadrilatero perfeito, como o da *Jurubeba*, e não tem o marchetado que aquella tem; dentro é do mesmo modo que esta.

Esfregada esta planta na pelle produz prurido, donde o nome porque é conhecida.

Coça-coça liza.— *Solanum levigatum.—Fam. idem.*— Esta especie é muito analoga á precedente.

É menos revestida pela camada branca pulverulenta; e não occasiona tanto prurido.

A flôr tem um traço verde no centro dos lobos.

Quanto ao mais é o mesmo que a precedente.

Coça-coça mansa. — *Solanum coça. — Fam. idem.*— Arbustinho como os seus congeneres acima.

Este, entretanto, é trepador.

As folhas são impares e alternas.

As flôres o mesmo.

O fructo, roliço, unido a um receptaculo de muitas divisões, é semelhante ao das precedentes.

Cotó cotó. — *Palicurea densifolia, Mart.—Fam. das Rubiaceas.*— Planta do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

Arbusto, cujo porte é semelhante ao da *Herva de rato,* com pequena differença.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Suas folhas são empregadas contra as dôres rheumaticas.

Sua infusão dá-se em pequena dóse, nas dyspepsias, e na asthenia geral.

Em dóse elevada é vomitiva e cathartica.

Emprega-se tambem na tincturaria.

Couguerecou. — *V. Ibira.*

Coumarourana. — *Dipterix oppositifolia. D. C. — Paralea oppositifolia. Aubl. — Fam. das Leguminosas.* — Arvore da Goyana e de alguns lugares do Brazil.

Suas folhas são cheirosas, e seus fructos tem as mesmas virtudes do *Cumarú.*

Couve. — *Brassica oleracea, Linn. — Fam. das Cruciferas.* — Ninguem ha, que deixe de conhecer, o que seja a *Couve*; não porque ella seja oriunda do paiz, mas pelo antigo uso que d'ella se faz em nossas mesas, e pela tradição de todos os tempos.

E' uma herva, que não eleva seu caule senão de 70 a 90 centimetros.

Suas folhas são grandes, de verde azulado, coberto de um pó cinzento, quasi arredondadas onduladas, grossas e approximadas.

Formam por sua reunião um circulo imbricado; de seu centro brota uma vergontea, que no apice se cobre de florinhas amarellas, em espigas; e d'ahi apparece o fructo, que é uma silicula delicada, pequena e estreita.

E' tão sabido o prestimo domestico da *Couve*, que escusado é dizel-o.

PROPRIEDADES MEDICAS.— É anti-scorbutica.

A sua mucilagem, em cosimento ou xarope, emprega-se nas inflammações chronicas dos orgãos respiratorios e na phtisica pulmonar.

Todas possuem um principio acre, oleoso e estimulante, e tem acção antelminthica.

O succo é util contra os vermes intestinaes, o cosimento das folhas é bom para os membros paralysados e para a surdez.

Comida crúa, serve para favorecer a secreção do leite.

Ha varias especies de *Couve*, mas apontaremos sómente as seguintes:

Couve branca. —*Brassica.—Fam. idem.* — Uma especie, de côr mais desbotada.

Couve flòr. — *Brassica bobrytis, Linn. — Fam. idem.* — Apresenta-se com uma inflorescencia excessivamente desenvolvida; cultiva-se nas provincias do Sul.

A couve flôr é de uma côr verde amarellada ; é muito macia e depressa se cozinha.

Ha crespa e vermelha.

Couve flòr. — *Brassiea cauliflora. — Couve batrytis. Brassica oleracea batrytis. — Couve de Milão ou Bulles. — Brass. oleracea bullata. — Couve repolhuda. — Brass. oleracea capitata.*

Couve repolhuda. — *Brassica. — Fam. idem.*— Na que tem este nome, as folhas do centro adherem umas ás outras formando um bolbo, quasi como o repolho ; é muito saborosa esta couve.

Cravina. — *Dianthus prolifer, Linn. — Fam. das Caryophylladas.*— Os cravos são oriundos da America e da Africa, e as cravinas são da Europa.

Flôr cultivada em Pernambuco nos jardins.

E' de 50 centimetros.

Folhas estreitinhas, de côr verde escura, acinzentada.

O caule nodoso.

A flôr como um cravo, mas com um só circulo de petalas, de côr ordinariamente roixa avelludada, ás vezes com listras brancas.

Ha de differentes qualidades.

CARACTERES DA FAMILIA. — As *Caryophylladas* são herbaceas, raramente subfructescentes na base.

Os caules muitas vezes nodosos, e articulados.

As folhas, oppostas ou verticilladas, são simplices.

As flôres geralmente hermaphroditas, terminaes ou axillares.

O calice compõe-se de quatro a cinco sepalas, distinctas ou soldadas entre si, e formando um tubo cylindrico ou vesiculoso, simplesmente dentiado no apice, de prefloração imbricada.

A corolla, de cinco petalas, ordinariamente unguladas na base, falta mui raras vezes.

O numero dos estames é, em geral, igual ou duplo do das petalas, e cinco lhes são oppostos, e algumas vezes se soldam inferiormente com os unguiculos; a corolla e os estames são inseridos em um disco hypogynico, que sustenta o ovario.

Este apresenta depois uma até cinco lojas.

Os ovulos, que são numerosos, estão unidos a um trophosperma central ; quando elle é plurilocular, os ovulos são ligados ao angulo interno de cada loja.

Os estyletes variam de dois á cinco, e terminam cada um em um estygma subulado.

O fructo é uma capsula, rarissimas vezes uma baga, tendo de uma a cinco lojas polyspermicas ; esta capsula abre-se, quer no apice por meio de dentesinhos que se desviam uns dos outros, quer por meio de valvas completas.

As sementes são ora planas e membranosas, ora arredondadas; ellas contém um embryão curvo, ou como que enrolado ao redor de um endosperma farinaceo.

Cravinho de campina. — *Pycnanthunum alternum.* — *Fam. das Labiadas.*— Esta planta indigena, e conhecida por este nomen as Alagôas, vegeta pelas campinas.

Seu caule é roxo escuro e quadrangular; é trepador e estende-se pelo chão.

As folhas são oppostas, crespas, lustrosas e ovaes.

As flores em grupos, de fórma arredondada, em um pedunculo que se insere nas axillas; ellas são brancas e de dois labios.

Os fructos são pequenos, arredondados e se acham dentro de uma capsula, com quatro sementes pretas.

Chamam-lhe tambem *Camará branco.*

É applicado em decocção nas tosses.

Cravinho de lagartixa. — *Jussiœa linifolia.* — *Fam. das Onagrarias.* — É uma planta herbacea, agreste, de porte bonito e frequente nos lugares frescos e humidos.

Seu caule é roxo, e quadrangular.

As folhas oppostas, estreitinhas e roxeadas.

As flores amarellas, com as petalas em forma de cruz, tem o seu pedunculo tambem quadrangular ;

Ovario infero.

Curam-se feridas com suas folhas.

Chamam-lhe *Pimenta d'agua.*

Cravinho do mato. — É no Maranhão a *Herva de Santa Maria.*

Cravo de S. Benedicto. — *Fam. das Compostas.* — E' uma flôr exotica, conhecida por este nome em Pernambuco.

Herbacea, cresce de 80 a 100 centimetros, com folhas lanceoladas, sesseis.

A flôr é como a do *Cravo de Defunto*, porém maior, e as petalas de uma cor vermelha alaranjada, e no centro do mesmo modo que o *Cravo de Defunto*, mas não tem cheiro.

Serve de ornamento de jardim.

Cravo de defunto dobrado.— *Tagetes erecta.* — *Fam idem.* — Esta planta é natural do Mexico.

E' herbacea de 1 metro e pouco mais; esgalhado.

O caule é anguloso.

As folhas palmadas, recortadas, e bonitas.

A flôr é grande, na ponta dos ramos; forma um tubo sulcado, verde, e no cimo muitas camadas de laminas amarellas, sobrepostas, formando um corpo hemispherico.

Não tem cheiro activo.

Dentro d'esse tubo estão as sementes, que são como pevides pretas, oblongas de 5 millimetros.

Tambem é chamada *Roza de Defunto.*

Cultivam-na nos jardins, e é de muitos annos acclimada no paiz.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Applica-se com grande proveito no rheumatismo; em banhos; e em forma de emplastro com mostarda e vinagre.

Emprega-se em xarope nos casos de defluxo.

Cravo de Defuncto singello. — *Tagetes patula, Wild.*— *Tagetes glandulifera* — *Fam. idem.* — E' uma flôr natural do Mexico, cultivada e conhecida em Pernambuco por este nome.

A planta é pequena e herbaçea.

O caule sulcado esverdinhado.

As folhas palmadas e escuras.

As flores em um pedunculo ôco, d'onde nasce um calice tubuloso e gommilloso, de dentro do qual sahem as palhetas floridas, que formam um circulo.

Ellas são de uma côr amarella um pouco vermelha e aveiludada; no centro das quaes ha um feixe de pequenas angelicas amarellas.

O cheiro desta flôr não é máo. Serve de ornamento de jardim.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' empregada nas fluxões, tosses, etc., em cosimento.

Este cravo é aromatico, estimulante, e sudorifico, empregado na hysteria e em algumas affecções uterinas, e contra os vermes intestinaes.

Cravo girofe ou da India. — *Caryophillus aromaticus*, *Linn.* — *Fam. das Myrtaceas.*— E' natural da India esta planta, cujas fructinhas todos conhecem.

E' uma arvore cultívada no Brasil, mas pouco generalisada, de porte mediano, e aspecto elegante; se bem que sua folhagem não seja densa, tem um tronco elevado e um tanto fino em toda a extensão.

Suas folhas lanceoladas e oppostas; são roseas as das extremidades.

As flores miudas, sobre um pedunculo prismatico, quadrangular de 5 millimetros de comprimento, tendo no apice quatro saliencias ou pontas dispostas em cruz, no centro das quaes estão as flores, representando como uma bolinha.

Os pequenos fructos são o cravo, de que se faz uso no Brasil, na arte culinaria, perfumarias e mais misteres.

Seu cheiro é agradavel, activo e picante; elle é poderoso estimulante e tonico.

O Cravo da India veio pela primeira vez de Cayena para o Pará, aonde foi acclimado; é hoje cultivado em muitas provincias do Brasil.

Cravo da India. — *V. Cravo girofe.*

Cravo de jardim. — *Dianthus caryophyllus*, *Linn. e Well.* — *Fam. das Caryophylladas.*— Esta flor mimosa, do maior apreço entre nós, é oriunda da Africa e Italia.

E' o producto de uma herva delicada, de caule delgado, nodoso de espaço a espaço.

Folhas estreitinhas, corpulentas, de um verde azulado, compridas.

Flôres na sumidade dos ramos; cada uma representa um tubo verde, de cujo centro sahem muitas laminas pequenas, que se espalham ficando imbricadas.

Essas folhetinhas (petalas) denteadas no bordo livre da lamina, são de um aroma delicado. que rivalisa com os melhores cheiros conhecidos, si é que não tem a primazia entre os demais aromas deliciosos.

As especies cultivadas no paiz, são: o *cravo branco*, o *côr de carne*, o *côr de roza*, o *vermelho*, o *roixo* e um *côr de purpura* avelludado.

Sua cultura exige cuidado; o *Cravo branco* é d'entre todos o mais aromatico.

O *cravo* é a principal flôr nos actos mais notaveis da sociedade.

Serve de offerenda para o altar; é a flôr muitas vezes exclusiva do ramalhete (bouquet) nas nupcias; elle é o symbolo da união conjugal, nos salões, nas grandes reuniões, nos festins mais sumptuosos.

A cultura do *Cravo*, que nas provincias do Sul é de tão facil realisação, é nas provincias do Norte muito difficil.

A chuva demasiada o mata, o sol demasiado o prejudica, a terra muito humida ou muito secca, portanto, são causas de destruição.

Cravo madre. — V. *Madre cravo.*

Cravo ou craveiro do Maranhão. — *Laurus Borbonia*, *Linn.* — *Persea Caryophyllata*, *Mart.*— *Fam. das Lauraceas.* — Arvore á semelhança da *Canelleira.*

A raiz é de côr violeta, mui bonita; a casca, fina e liza, exhala um agradavel cheiro, e é de sabor quente.

Extrahe-se d'ella um oleo essencial.

Cravo do Maranhão. — *V. Páo Cravo.*

Cravo mulambo. — *Fam. das Compostas.*— E' uma flôr exotica, que em Pernambuco recebe este nome.

E' herbacea, cresce de 50 a 70 centimetros, semelhante ao *Cordão de S. Benedicto*, porém de côr mais viva, e tem duas ordens de petalas.

Não tem aroma.

É ornamento de jardim.

Cravo ou craveiro da terra de Minas.— *Eugenia pseudocaryophyllus.— Fam. das Myrtaceas.*

Cravo da terra do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo. — *Myrtus caryophyllata, Swart. — Myrtus pseudo caryophyllus, Mart. — Fam. idem.* — Esta arvore cresce nos mattos das provincias de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Cultiva-se pelos arredores d'este.

E' uma arvore de folhas ovaes reviradas, e flores em cachos, como as suas congeneres.

O fructo é uma baga.

Cravo ou Craveiro da terra do Rio de Janeiro. — *Calyptranthus aromatica. St. Hil. — Fam. idem.* — E' uma arvore ou arbusto do Rio de Janeiro.

Seu lenho é lizo.

As folhas grandes, oppostas e oblongas.

As flores em cachos á maneira de botões, mui aromatica; estas flores ou botões substituem ao *Cravo da India.* Tem as mesmas propriedades que o referido cravo, aromatico, excitante; é antispasmodico.

Crista de gallo. — *V. Fedegoso de Pernambuco.*

Crista de gallo — flôr. — *Celosia cristata, Linn. — Fam. das Amaranthaceas.* — Flor de jardim, natural da India, acclimada de ha muito no Brasil, onde se cultiva nos jardins.

Cresce até á altura de 1 metro e 50 centimetros pouco mais ou menos e é esgalhado.

O caule, listrado de rôxo, assim como tambem as folhas que são ovaes e oppostas; dá a sua inflôrescencia nas pontas dos ramos, que é exquisita.

Forma um eixo, que da parte media para cima se dilata, apresentando uma expansão membranosa, compacta de densas escaminhas, entre tecidos de florinhas nimiamente pequenas; o que parece um acolchoado de velludo, de côr purpurina viva; dobra-se sobre si mesma, fazendo pregas, toda a palma das flôres, que estão engastadas n'esse froco como rosetinhas.

D'ellas sahe um grãosinho redondo, preto e luzente ; não tem cheiro.

Ha outra especie de côr amarella, mas não tem a belleza d'esta.

Na Europa cultivam desenove especies.

Nas Alagôas chamam-na *Velludo* e tambem *Beijo de Palma.* Em Pernambuco é *Bredo namorado.*

Caracteres da familia. — As *Amaranthaceas* são plantas herbaceas ou subfructescentes, trazendo folhas alternas ou oppostas, algumas vezes munidas de estipulas escariosas.

As flôres são pequenas, muitas vezes hermaphroditas, as vezes unisexuaes, dispostas em espigas, em paniculas ou em capitulos, e providas d'escamas que as separam.

O calice é gamosepalo, frequentes vezes persistente, de quatro ou cinco divisões profundissimas.

Os estames variam de tres a cinco.

Os filetes ora soltos e ora monadelphos, formando as vezes um tubo menbranoso, lobulado no apice, e trazendo as antheras na face interna.

O ovario é solto, unilocular, encerrando um só ovulo erecto, e sustentado algumas vezes por um podosperma compridissimo, curvo, no apice do qual elle está pendente.

O estylete é simples ou nullo, terminado em dois ou tres estigmas.

O fructo, em geral cercado pelo calice, é um akenio ou um pyxidio.

O embryão é cylindrico , alongado, curvo ao redor de um endosperma farinaceo.

Crista de Negra. — *Clitoria linearis. — Fam das Leguminosas.* — Esta planta , que nas Alagôas assim chamam, no Pará é conhecido por *Mucurá*; ella é indigena do paiz, e trepadeira; alastra-se pelo chão:

Seu caule é fino, delgado, com folhas ternadas e despontadas; dá uma flôr roxa, cuja structura é esquisita por ter semelhança com os órgãos sexuaes femeninos.

E' roxa, com uma lamina elliptica estendida, que tem uma mancha amarella, tendo dois orgãos no centro, e por fóra outras duas membranas tambem roxas lateralmente.

O fructo é uma vagem, de quasi 25 centimetros, mui fina com quatro lados, terminando em ponta fina, com muitas sementes lizas e quadradas.

Esta planta envenena as cabras.

Crista de Perú das Alagoas. — *Acalypha alagoana*.. — *Fam. das Euphorbiaceas*, *Linn.* — E' um arbustinho agreste, natural do paiz, que nas Alagoas recebe este nome.

Tem um tronco pardo e poroso.

As folhas são alternas, ovaes e serrilhadas em redor.

As flores são dispostas em pequenas espigas, formando um feixe esverdinhado com as femininas, que apresentam um fructo trigono, e com tres caroços, semelhando-se ao fructo do *Pinhão*.

Criuva. — *Clusia Criuva*, *St. Hil.* — *Fam. das Gutttiferas*. — Arvore indigena do Brazil, agreste, e conhecida em Minas e S. Paulo por este nome, aonde cresce expontaneamente.

E' arborea, um pouco molle, com folhas oppostas, ovaes, grossas e reviradas.

As flôres, em cachos, são em fórma de rosas singellas e bonitas.

O fructo é uma baga ovoide, cujas sementes na tenra idade são occultas.

Floresce em Janeiro e Fevereiro.

Esta planta parece ser uma especie como a *Orelha de burro* de Pernambuco, e provincias adjacentes.

Cruá ou Melão de caboclo. — *Cucurbita odorata*, *Vell.* — *Cucurbita ceratocreas*. — *Fam. das Cucurbitaceas*. — Esta fruta, bella na fórma e no cheiro, conhecida em Pernambuco por este nome, é producto de uma planta oriunda do paiz, mas que apezar d'isso é pouco commum.

E' uma planta analoga ás suas congeneres, como a melancia, a abobora, etc.

O caule é o mesmo como o das que apontamos.

As folhas palmadas, todas de pellos asperos.

As flôres são brancas ou amarelladas, e rosetadas.

O fructo, do comprimento de 50 centimetros pouco mais ou menos, roliço formando cóllo, de côr de almagre ou preto lustroso.

Dentro a massa é amarella, com a structura do *Gerimum*, de um cheiro mui activo.

A massa é de um acredoce um pouco enjoativo, semeada de sementes ellipticas, amarellas.

O gosto acompanha o cheiro.

Ha duas especies: de casca cabocla, e de casca preta.

As sementes são emmenagogas energicas; tambem são antifebris.

Cruanha. — Arvore agreste do paiz, conhecida nas Alagôas por tal nome.

E' arvore grande.

Suas folhas tambem o são.

As flôres invisiveis.

O fructo é de 5 millimetros de grandeza, redondos uns, e outros oblongos, de côr parda escura, cobertos de muito pello, encerrando uma massa amarella espessa, doce e agradavel, com duas a tres sementes redondas, chatas e brancas.

Cruapè. — V, *Cipó Cruapé ou Cururú*.

Cruciama. — *Especie de Bambú* cujo caule não é fistuloso.

Crumatou. — V. *Xiqueque do Sertão*.

Cruzeirinha. — V. *Cainca*.

Cuambú.— *Bidens adherescens*, *Vell.* — *Fam. das Compostas*.— Planta herbacea do paiz, e tem os mesmos uzos do *Crrapicho*.

Segundo Linnêo os caracteres d'este genero *Bidens* são : receptaculo paleaceo plano, calice subigual, com caliculo.

A corolla, raramente flosculosa, é lateralmente radiada, e a semente tetragona.

Cuarurú guassú. — V. *Tinctureira vulgar*.

Cubyo. — *Fam. das Sapotaceas*.— E' uma fructa natural do Pará, produzida por um arbusto.

O fructo tem 20 millimetros de comprimento e 10 millimetros de diametro; é de fórma oval, achatada ; e tem na base uma chapeletinha unida ao ponto de inserção do fructo.

Sua côr é amarella na maturidade, e o tegumento externo é membranoso.

Offerece no seu interior uma polpa branca e espessa ; apresenta uma cavidade central na qual alojam-se muitas sementes ellipticas, chatas e brancas, envoltas n'aquella mesma polpa, do que se faz dôce.

Cuca. — V. *Ypadú Passa Cubyo*.

Cuchery. — *V*. *Cujumary*.

Cucurú. — *Echites Cucurú*, *Mart.*— *Fam. das Apocynaceas*. — E' uma planta, que pertence a mesma familia que a *Mangabeira*.

Sua raiz é emetica.

Cuguaçuremiu. — *V. Aypim*.

Cuhuraquam. — *V. Páo Brasil*.

Cuieté. — *Coité*.

Cuietezeira. — E' o Cabaceiro amargoso.

Cuipana. — *Myrcia tingens*.— *Fam. das Myrtaceas*. — Arvore do paiz, seu succo misturado com agua é empregado para lavar ulceras.

Serve tambem para a tincturaria.

Cuipuna.—*Leptospermum tinctorium*. —*Fam. idem*.— E' um arbusto de altura mediana, conhecido nas Alagôas e em Pernambuco por este nome.

E' silvestre, de tronco esgalhado, castanho, liso, e casca fina.

Folhas oppostas, quasi redondas e lustrosas.

As flôres são brancas, miudissimas, em cachos esbranquiçados.

Os fructos miudos, redondos, com muitas sementinhas dentro, aonde se acha uma substancia molle.

A casca d'este arbusto, pizada com agua, dá excellente tinta preta.

Cuité-assú. — *Alpinia aromatica*, *Jacq. e Vell.* — *Alpinia racemosa*. — *Fam. das Amomaceas*.— Raiz aromatica, empregada como carminativa, na dóse de 10 a 20 grãos.

E' um succedaneo do cardamomo.

Tambem se tira vantagem d'ella contra as ulceras.

Cujamarioba. — *V. Fedegoso*.

Cujumary. — *Aydendron cujumary*, *Nees*. — *Ocotea cujumary*, *Mart*. — *Fam. das Lauraceas*. — E' uma arvore do Rio Negro, uma especie de *Cannelleira*.

A amendoa da semente d'esta planta é não menos apreciada, do que a da fava *Pixurim*, contra a atonia do tubo digestivo, e molestias intestinaes, proprias das regiões calidas.

Cumamery. — V. *Sorveira*.

Cumandalia.— *Labbab vulgaris*. — *Fam. das Leguminosas*. — Planta trepadeira.

Seus fructos são comestiveis ; promovem os menstruos e a diurese,

Applicam-se tambem nas affecções dos bronchios e pulmões.

Cumandauassú.—O fructo d'esta arvore é empregado e tido por efficaz contra as empigens; o cosimento do fructo para as de data recente, e a infusão das sementes raladas para as que forem antigas.

Cumarú.— *Dipterix odorata, D. C* — *Fam. das Leguminosas.*— Este vegetal é em todo o Imperio conhecido por este mesmo nome.

E' uma das bellas arvores do Brasil; produz nas mattas das provincias do Norte oomo Pará e Amazonas, e com especialidade no Amazonas.

E' uma arvore elevada e copada.

Suas folhas, grandes, dispostas em palmas, com as flores em cachos de côr escarlate.

Seu fructo, quasi redondo, é uma vagem, por fóra meio molle, um tanto pubescente.

Dentro ha uma massa trigueira, e no centro uma semente como uma fava cinzenta mesclada.

Esta arvore é importante pelo aroma de suas favas, e mesmo da casca; quando está florida, e bastante alta, sente-se á distancia este aroma; perfuma os ares, é suave e agradavel.

Esta fava constitue objecto de um ramo de commercio do paiz, hoje em pequena escala; é empregada na Europa nas perfumarias, e para aromatisar o rapé (como entre nós), conhecida lá por *Féve de Tonka*, os nossos indigenas fazem d'ella collares, e da madeira o mesmo uso que fazem do *Guayaco*.

Serve tambem para afugentar traça

No Ceará chamam a uma especie, que tem alguma semelhança com esta *Emburana brava*, na Parahiba *Emburana de cheiro. Emburana* da Bahia e de Minas é outra especie, que suppomos ser *Páo Cumarú.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — Tem virtudes diaphoreticas e emmenagogas.

Cumbarú. — *Dipterex pterocarpus, Mart.* — *Fam. idem.* — Planta do Rio Negro e do Pará.

O *Barú*, *Cumarú* e *Cnmbarú* são em nossa opinião uma unica especie do genero *Dipterix.*

Cumaty ou araçá do matto.— *Psidym albidum, S. Hil* — *Fam das Myrtaceas.* — Esta fructa é conhecida no Rio Grande do Norte e em Pernambuco por este nome.

E' proveniente de um pequeno arbusto de folhagem miuda.

As flôres são brancas, e o fructo é de 5 millimetros de diametro, menor que um *Araçá mirim.* verde por fora, na mtauridade branco.

O *Cumaty* tem a massa interior molle, cheia de carocinhôs, e forma uma polpa doce e saborosa.

Esta especie de *Araça* sempre está doce.

Nas Alagôas é *Araçá do Matto.*

Em Sergipe é *Araçá do campo.* Em Minas Geraes, simplesmente *Araçá*; e ahi floresce em Março.

Cumbeba. — *Cereus variabilis.* — *Fam. das Nopaleas.* — E' planta da mesma familia dos *Cardos.*

O fructo d'esta é comestivel, acidulo, doce, e mucilaginoso

F' empregado comô refrigerante nas febres inflammatorias; tinge a ourina de vermelho.

O fructo verde é applicado ás ulceras sordias.

Cumbira.—*Fam. das Myrtaceas.*— E' um arbusto agreste, de pouca elevação.

E' lactifero, conhecido nas Alagôas por este nome.

Suas folhas são alternas, lanceoladas.

Suas flôres são brancas.

O fructo é de 10 millimetros de comprimento, redondo, amarello barrento, de pericarpo espesso; separa-se em duas partes.

Dentro ha uma especie de massa doce, e agradavel, na qual acham-se um ou dous caroços.

Chupa-se essa massa.

Ella tem alguma semelhança com a *Ameixa da terra.*

Cumichá ou Cumuchá das Alagôas. — *Erythroxylon miliporum.* — *Fam. das Erythroxyleas.* — Nas Alagôas é conhecido por *Cumichá* ou *Cumuchá.*

E' um arbusto ramoso, de caule pardo-escuro, e abastecido de pontos brancos no tronco.

Tem a casca escamosa.

As folhas ovaes, molles, de côr verde-amarellada.

As flores amarellas, pequenas, de cheiro quasi imperceptivel.

O fructo oval, de cinco millimetros, vermelho na maturidade, e carnoso.

Abre-se por si, deixando ver as sementes.

Come-se, porém é insipido.

Cumichá de Pernambuco. — *Psonia coralina.* —*Fam das Nyctagineas.* — E' um arbusto que dá um fructinho vermelho, a que em Pernambuco dão este nome.

No aspecto exterior esta planta parece-se com o *Mangue.*

Tem seus ramos cruzados.

As folhas oppostas, ovaes, carnosas, quebradiças, ás vezes lizas.

As flôres em cachos, e cujos pedunculos são vermelhos.

Dão um fructinho oval, vermelho, do tamanho de um grão de milho, com uma semente dentro.

Não se come.

O das Alagôas é outra planta: *Jumuchá.*

Cundurú. — *Brosimum condurú.* — *Fam. das Urticaceas.* — Arvore copada, agreste, que vegeta nas mattas do Brasil.

Seu tronco tem a casca escura.

Sua folhagem é densa e escura.

As folhas ovaes, e embaciadas.

As flôres são em cachos redondos, pequeninos, de 5 millimetros de diametro, nas axillas das folhas nas sumidades dos ramos; compõe-se de quasi imperceptiveis florinhas engastadas no eixo globuloso, nas quaes estão os sexos separados.

O fructo é este corpo florifero, que desenvolvendo-se apresenta um todo comestivel, e que se diz agradavel.

São leitosas todas as partes d'esta arvore.

O lenho tem o cerne vermelho, bonito, muito duro, e bom de polir-se.

E' empregado na marceneria para mobilias, e é de muita duração, porém perde o merecimento ou belleza com o tempo, porque escurece muito.

Nas provincias do Norte é onde mais vegeta, entretanto já tem cahido em desuso.

Cupay. — *V. Copahibeira.*

Cupiúba. — *Spondia nigra.* — *Fam. das Terebinthaceas.* — Arvore a que nas Alagôas dão este nome.

E' de mediana altura, isto é, de 15 a 30 metros, pouco mais ou menos.

Tem folhas dispostas em palmas, e é copada.

As flores são em cachos, brancas-trigueiras, e de pouco aroma.

O fructo é á semelhança de uma azeitona, mede 5 millimetros de comprido, oval, lustroso, com um pello rente que cobre sua superficie exterior, de cor roxa quasi preta.

Dentro ha uma substancia cartilaginosa trigueira, de sabor acre-doce, que envolve um caroço.

A madeira tem o cerne vermelho, e é empregada para coronhas de espingardas; é durissima para as obras immersas como para esteios, etc.

Cupúahy. — *Fam. das Leguminosas.* — E' uma arvore agreste do Pará, do comprimento de 25 centimetros pouco mais ou menos, oval, afinando-se para ambas as extremidades.

A casca amarella, quebradiça, dura e grossa.

Dentro encontra-se uma massa branca succulenta, ligada a muitos caroços redondos, achatados, de 5 millimetros de diametro, de cor castanha, com o perisperma membranoso.

Separando-se os caroços, sahe cada um com uma porção de massa, que se come.

Esta fructa tem muita semelhança com o *Cupuassú*, mas é menor, sua cor de fóra é amarella, e sua massa não se póde beber como aquella.

Cupu-assú. — *Deltonea luctea.* — *Fam. das Malvaceas.* — Fructo oriundo do paiz analogo ao procedente do Pará. E' cultivado.

Elle tem de comprimento 25 a 50 centimetros, é redondo, adelgaçando-se para as pontas, de cor castanha externamente; o pericarpo é duro, quebradiço, grosso e branco internamente.

Occupa a cavidade interna uma massa branca, aquosa, e acre-doce, ligada a muitas sementes chatas, arredondadas, de 50 millimetros de diametro e de cor castanha clara.

Seu tegumento é membranoso; separam-se as sementes trazendo parte da massa comsigo.

Esta massa é comestivel e boa.

Fazem da polpa uma bebida refrigerante.

Cupuim. — V. *Tingui de Peixe.*

Curadeira. — V. *Velame em S. Paulo.*

Curairi. — *Fam. das Sapindaceas.* Arvore do Brazil, cujo fructo é uma baga umbilicada, amarella, contendo uma ou duas sementes, de sabôr adstringente, porém agradavel ao paladar.

Suppõe-se ser a *Pitombeira* de Pernambuco e da Bahia, *Marcgravii.*

Na Bahia antigamente não havia a *Pitombeira*; foi somente depois que os estudantes do curso juridico levaram as sementes de Pernambuco, que ali foi conhecida.

Curare. — Veneno vegetal terrivel, preparado pelos caboclos, que se suppõe extrahido de uma planta do genero *Strychnos*, da familia das *Loganiaceas.*

E' empregada em maior ou menor quantidade pelos indigenas, conforme o desejo de matar, ou sómente de entorpecer o animal.

Uma flexa impregnada d'este veneno depois mesmo de quinze annos mata.

O effeito nocivo só tem lugar quando se introduz o veneno na circulação, pois que se póde ingerir o *Curare* sem inconveniente, e segundo Humboldt, os selvagens o tem por muito estomachico.

O Curare obra sómente sobre o systema nervoso motor, e sobre os nervos sensitivos; sobre os musculos independentes da vontade elle não actùa.

Nos casos de envenenamento pelo *Curare* as tunicas intestinaes e o coração continuam a mover-se; basta uma quantidade equivalente a tres cabeças de alfinete para matar um homem.

Acaba-se de tentar sua applicação nos casos de tetanos, no tratamento da epilepsia, e como antidoto da *Strychnina*; mas em nenhum d'estes casos sua applicação tem dado por emquanto resultados satisfactorios.

Curatella Sambayba ou Sambauva.— *Curatella sambayba.*— Arvore que vegeta nas provincias do Sul do Imperio.

Folhas ovaes, oblongas.

Flôres em paniculos.

A segunda casca d'esta arvore tem um sabor fortemente adstringente.

Os habitantes d'essas provincias tem o costume de lavar com sua decocção as ulceras chronicas, ameaçadas de atonia; tambem é empregada para o cortume.

Curiuva. — *V. Pinheiro do Brasil.*

Curi-y.— *V. Pinheiro do Brasil.*

Curralleira.— *V. a Alcamphora em S. Paulo.*

Curua ou Coqueiro Curuá. — *V. Ouaou-assú.*

Curúba. — E' um arbustinho mui esgalhado.

Curubai-mirim. — *V. Sebipira.*

Curucú — E' uma arvore do paiz, cujo succo é anti-hemoptoico, isto é, contra os escarros de sangue.

Cururú.—*V. Cipó Cururú.*

Cururuapé.— *V. Cipó Cururuapé.*

Cutipiribá. — *Fam. das Guttiferas.* — Arvore indigena do paiz e frequente no Pará, aonde recebeu este nome.

Seu fructo é de grandeza de 25 millimetros, e globoso.

O pericarpo membranoso, liso, amarello, unido a uma massa amarella, compacta e pegajosa nos dentes; tendo um caroço no centro pouco menor do que o fructo, duro, de côr parda, lustroso de um só lado.

Esta especie bem parece ser o *Tuturubá* de Pernambuco.

Cutubea.—*Coutoudea densiflora, Mart* — *Fam. das Gencianaceas.* — Planta das regiões amazonicas.

Tem as virtudes da *Genciana.*

Eis aqui os caracteres genericos d'essas plantas, a saber : *Cutubea, Coutubea densiflora, Mart.* — *Fam. das Gencianaceas.* — *Triandria Monogynia, Linn.*

D.

Dahlia. —*Georgina variabilis, Hunt* — *Georg. superflua, D C.* — *Dahlia purpuren, Poiret.* — *Fam. das compostas.* — *Syngenesia frustrata, Linn.* — Hervas, raras vezes arbustos, de folhas oppostas e decompostas.

Capitulos mui grandes, sustentados por um pedunculo muito comprido, e compostos no typo, de flôres tubulosas hermaphroditas no centro.

De uma a tres ordens de flôres liguladas e femeas ou neutras, na circumferencia.

Nas variedades cultivadas, estas flôres liguladas dão muitas vezes ao capitulo a apparencia de uma flôr completa.

Involucro duplo, composto ordinariamente no exterior, de cinco escamas foleaceas descobertas, tendo o interior formado de duas ordens de longas escamas, membranosas no apice.

Receptaculo plano, carregado de palhetas escamosas.

Raizes tuberosas.

Damasco. — *Prunus armenia, Linn.* — *Fam. das Rosaceas.* — O *Damasco* é um arbusto cultivado nas provincias do sul do Imperio.

É oriundo da Syria, de Damasco.

É uma arvore de mediano porte e folhas alternas.

Suas flôres são brancas, e desabrocham antes de tomar folhas.

O fructo é arredondado, com polpa um tanto fibrosa, assucarada, aromatica, não acida.

Come-se crú ou em doces.

É uma das boas fructas.

O caroço contém uma amendoa de gosto amargo, devido á presença do acido prussico; e seria imprudencia comer-se-a.

Ha varias especies.

Dedaes de Dama. *Allamanda cathartica, Linn.* —*Fam. das Apocynaceas.* — Arbusto cultivado, natural do Mexico e da Guyana, de porte de 1 a 2 metros e mais, em verticillos de 3.

Folhas lanceoladas, e de côr verde escuro.

Flôres em cachos, são como campainhas, de um amarello dourado e bonito, com cheiro muito leve.

Tem o limbo dividido em cinco lacineas redondas; na base um tubo estrellado.

A fructa é uma capsula.

É ornamento de jardim.

Tem propriedades purgativas ; em dóses elevadas é toxica.

Dendê. — *Elais guineensis*, *Linn.* — *Fam. das Palmaceas.* —Grande palmeira originaria da Guyana e da Africa, e cultivada nas provincias do norte do Brazil.

É de porte alto, á semelhança dos coqueiros.

Seu tronco é todo eriçado dos fragmentos das velhas folhas.

Estas folhas são pinnadas, com peciolos espinhosos ; o cacho das flôres é menor que o do *coqueiro da India*.

As flôres machos e femeas são separadas debaixo de ordem.

O calice e a corolla são de tres divisões.

Os estames em numero de seis ; o ovario de tres estigmas, e de tres lojas, duas das quaes são obliteradas.

O fructo é uma drupa do tamanho de uma noz, e quando maduro é de um amarello dourado e lustroso, de 2 a 5 centimetros de comprimento, de fórma oblonga, formando varios planos na superficie, tendo sempre o apice de côr preta.

O fructo contém dois oleos differentes, que se extrahem separadamente.

O oleo tirado do sarcocarpo é amarello, cheira á violeta, e é sempre liquido na Guyana, na Africa e no Brasil.

O que se tira da amendoa é branco, solido, e serve para substituir a manteiga.

Este é raro no commercio, porém o que é conhecido por azeite de palma é importado em quantidade consideravel na Inglaterra e França, onde serve sobretudo para a fabricação de sabão.

No Brasil é uzado para adubar legumes, carurús, etc.

Emprega-se em medicina, contra o rheumatismo, em fricções.

Da palha se fabricam balaios, muito conhecidos em Pernambuco por *Panacuns*

Dendê de papagaio.—*Fam. Idem.* — Este tem a summidade verde e preta.

È como o antecedente, com a differença de ser mais pequeno.

Dente de Gato. — V. *Unha de gato.*

Dente de Leão. — *Fam. das Dioscoreas.* — Arbusto agreste, conhecido em Alagôas por este nome.

E' uma especie de *Japecanga*, esbranquiçada, mais grossa que as outras trepadeiras.

Suas folhas são luzidas e ovaes, e é armada de espinhos maiores.

A fructa é uma baga amarella, em pequenos cachos de dois centimetros de tamanho, e redonda.

Dentro contem uma substancia amarella aquosa, e duas sementes hemisphericas.

Não se come.

Derbata cascudo. — E' uma arvore que recebe este nome em Pernambuco.

Dá madeira de construcção. — V. *Cega machado.*

Diconroque ou feijão dos Caboclos. — *Trophis.* — *Fam. das Artocarpaceas.* — Esta arvore importante das florestas virgens fornece aos Indios Puris um meio de nutrição sem trabalho.

Quando o fructo está maduro, elles se reunem junto das arvores para proceder a sua colheta, e saboreal-o.

Cosinham-n'o como feijão preto.

Dicury em Sergipe. — V. *Aricory.*

Didy da porteira. — *Tradescantia epiphyta.* — *Fam. das Commelyneas.* — Esta planta engraçada é digna de jardim ; é selvatica, e do Paiz.

Dão-lhe este nome em Pernambuco.

E' semelhante á um pé de ananáz, mas sem armadura de espinho nas folhas, e muito mais pequeno.

Suas folhas, de côr roixa por baixo e na base, dão-lhe um bonito aspecto.

As flores são brancas; saem do centro da folhagem em uns pendõesinhos.

Dá uma capsula, por fructo, contendo um carocinho envolto em uma especie de cartillagem branca.

Vegeta sobre muros e porteiras,

Dom Bernardo. — *Palicourea tetraphylla. — Fam. das Rubiaceas.* — Arbustinho de Minas, aonde tem este nome.

E' de ramas quadradas no cimo.

As folhas ovaes, lanceoladas, emparelhadas em quatro, com flores em cachos pyramidaes e grandes.

Douradinha. — *Waltheria Douradinha*, St. Hil — *Fam. das Bythnerinaceas.* — A DOURADINHA é uma planta quasi arbusto, que vegeta no Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minus e Estado Oriental.

E' ramosa, com folhas cordiformes e ovaes, quasi redondas, e um tanto pelludas no peciolo.

Flores reunidas em capitulos nas pontas dos ramos.

O pedunculo da flor é pelludo.

Floresce em Dezembro e Fevereiro.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Empregam-na contra molestias de peito; ella é mucilaginosa.

Usa-se contra a tosse (4 grammas para 275 grammas d'agua).

Douradinha do campo. — *Palicourea rigida. Hunt e Remf. — Fam. das Rubiaceas.* — Arbusto que vegeta em S. Paulo, Minas e Matto Grosso; de folhas ellipticas, um pouco agudas, grandes, coriaceas e quasi rentes.

Flores em paniculas longamente pedunculadas.

Corolla gamopetala, tubulosa, um pouco curva com a base gibosa.

Fructo uma baga roxa-negra um pouco comprimida, contendo dois nucleos.

PROPRIEDADES MEDICAS. — As folhas e as cascas dos ramos são excellentes diureticos; é usada em infusão nos rheumatismos, na proporção de 2 grammas para 190 grammas d'agua fervendo.

Dragão Fedorento. — *Monstera. Adansonii, Schots. — Fam. das Aroideas.* — E' uma planta trepadeira da ordem dos *Imbés etc.*

PROPRIEDADES MEDICAS.— Esta planta contusa, applicada á face, é util nas inflammações de ouvido. Sua raiz acre, é empregada como cauterio nas feridas produsidas por mordeduras de cobras

E.

Ebano. — **Tecoma** *leucoxylon, Mar. — Fam. das Bignoniaceas.*— Arvore do Brazil, da Guyana e das Antilhas; cujo tronco é formado de um alburno branco, espessissimo, e de uma medulla amarella esverdeada, pouco densa, formada de fibras embaraçadas umas nas outras.

Esta madeira exhala, quando se raspa, um cheiro agradavel porém fraco; ella deixa n'agua um pouco de materia corante amarella; é de uma textura finissima e muito liza, e póde adquirir um bello polido.

E' incorruptivel ao tempo, e usada nas obras de marceneria.

Egrio. — *Narturtinm pumilum, St. Hil.* — *Fam. das Cruciferas.* —*Tetradynamia Monogynia, Linn.* — E' uma herva silvestre do Rio de Janeiro e demais provincias, quasi sem caule, que parece ser o *Agrião de Pernambuco.*

As folhas rebentam da superficie da terra, e são como uma lamina sinuosa, isto é offerecendo lateralmente, recortes irregulares; deita uns caules nos quaes se notam miudissimas flores brancas, d'onde resultam pequenas siliculas, de 3 centimetros, roliças e paleaceas, com grãosinhos castanhos d'entro.

As raizes são logo na base das folhas.

Usam d'ella como salada, e em medicina é usado como antiphologistico.

Propriedades medicas.—Segundo Mr. St. Hilaire esta planta tem grande reputação em Corytiba contra os catarrhos pulmonares, e como antispasmodico, na dóse de 8 grammas para 375 grammas d'agua fervendo.

Elemi.— *Amirys, hecteophilla.*—*Amirys Etemifera.* — *Fam. das Terebinthaceas.* — E' uma rezina produzida pela *Icica icicariba* familia das *Terebinthaceas* e tambem pela *Amirys elemifera*, familia *idem.*

Estas arvores habitam no Brasil.

Fazendo-se incisões na sua casca escorre uma rezina, que á principio é molle, mas torna-se secca e quebradiça com o tempo.

E' semi-transparente, de um branco amarellado, com pontas esverdeadas e sem cheiro agradavel.

Entra na composição de algumas preparações externas, taes como o *Balsamo de Arceus*, *Balsamo Fioravanti*, e de muitos emplastros.

Embeguaca. — Planta do Brasil de numerosas raizes longas, e de casca dura, que serve para cordas.

Diz-se que a fumaça produzida por esta planta, quando queimada, é boa para fazer desapparecer os fluxos de sangue, sobre tudo os das mulheres.

Embira branca. — V. *Jangadeira ou páo de jangada.*

Embira branca.—*Temifera utilis.*

Embira jangar.— V. *Jangadeira.*

Embira de caçador. — *Gualtheria villosissima, St. Hil.* — *Fam. das Anonaceas.*— *Polyandria Polygynia, Linn.* — Arbusto oriundo do paiz, conhecido em Alagôas e Pernambuco por tal nome, e por *Pindahyba* em S. Paulo e em Minas.

E' de casca escura, tendo umas escamas pela superficie do tronco; são flexiveis seus ramos.

As folhas grandes, oblongas.

As flôres não observadas.

O fructo capsular, oval e chato, dá pelo tronco em feixes, e tem uma semente dentro.

A casca d'este arbusto dá um excellente fio, branco, de que se fazem excellentes cordas; é a melhor bucha de espingarda.

Embira da matta branca. — *Helicteres baruensis, Linn. e Arr. C.* — *Fam. das Bombaceas.* —Arvore do paiz que vegeta no centro das grandes mattas, de folhas ovaes e cordiformes.

Flôres brancas.

Fructo capsular, com cinco valvas em espiral, (em fórma de sacca-rolhas) contendo muitas sementes.

A casca dá boa embira branca.

Esta arvore foi achada pelos primeiros naturalistas no Paraná.

Embira em Pernambuco.— *V. Pindahyba.*

Embira vermelha.— *V. Semente de Embira ou Pindahyba.*

Embiratanha. — *V. Pindahyba.*

Embiratanha. — *V. Barriguda do Sertão.*

Embira branca. — *Courataria ar-*

dentis albo. — *Fam. das Myrtaceas* —*Icosandrya Monogynia*, *Linn.* — Arvore semelhantissima á subsequente.

As folhas são mais lisas, e um pouco lustrosas.

O fructo tem de duas a tres sementes.

Embiriba vermelha ou preta. —*Couratarla ardentis.* — *Fam. das Myrtaceas.* — E' uma arvore do paiz, agreste e utilissima, conhecida por este nome em Pernambuco e Alagoas.

Tem porte médio; é esgalhada, ramosa e vertical.

Folhas um pouco coriaceas, ellipticas e baças.

Flores de um amarello desbotado, de bom cheiro, e de uma estructura particular.

Tem um calice campanulado, e com seis lacinias no apice.

Apresenta uma corolla, de seis divisões, circulares com uma lamina concava, que lhe serve de capsula.

O fructo é uma nóz trapeziforme, quasi lenhosa, no apice convexa, com uma pequena proeminencia no meio e circulado em a metade superior pelos fragmentos do calice.

Abre por uma tampa quasi natural deixando apparecer dentro algumas sementes roliças e grandes.

Os caroços do fructo d'esta planta, são chamarizes dos quadrupedes, no tempo da fructificação (pelo verão).

O seu lenho, lascado em tiras, é o que se emprega em Pernambuco para ripas de tecer as cobertas dos edificios urbanos.

Essas achas finas preparadas formam feixes, que no campo são o archote natural d'aquelle povo.

Na verdade, essa arvore é o maior combustivel que se póde imaginar : ganha fogo sem jámais apagar-se, e quando se apaga, agitando-se o facho torna a incendiar-se.

É o melhor esteio para o chão ; é indestructivel. Nos terrenos movediços costuma-se fazer com esta madeira a base dos alicerces, porque os solidifica.

Propriedades medicas. — A casca passa pelo melhor dos remedios para feridas, golpes ou cortaduras, etc.

Emburana brava. — *Dipterix peteropa.* — *Fam. da Leguminosas.* — Arvore do paiz, que no Ceará é conhecida por este nome, apezar de ser conhecida em outras partes por *Cumbarú*, *Cumarú* e *Barú.*

É como a *Fava de cheiro* ou *Cumurú.*

Cremos mesmo que a *Emburana* é o páo *Cumarú.*

Emburana do Ceará. — *V. Cumarú*, *Cumbarú.*

Emburana de cheiro e Camarú. — Conhecida por tal nome na Parahyba do Norte.

Floresce em Janeiro e Agosto.

Emburana de cheiro da Parahyba. — *V. Cumarú.*

Emburana mansa do Ceará. — *V. Imbú.*

Emburerembo. — *Convolvulus fœtida.* — *Fam. das Convolvulaceas.* — E' uma planta do Pará, a qual é empregada contra as mordeduras de cobras.

Embury ou Imbury. — *Fam. das Palmaceas.* — E' uma palmeira indigena e especial de Sergipe e seus arredores.

Não fórma tronco.

Suas folhas em palmas, como as demais palmeiras, formam aquelle verticillo, que é commum em todas ellas.

Logo embaixo, na superficie da terra, estende suas folhas para cima.

Seus cachos de flôres são de sexos distinctos : um de flôres masculinas, e outro de flôres femeas, em que se desenvolvem os fructos.

Este cacho, mettido nas axillas das palmas, fórma um capitulo ovoide, composto de orgãos escamosos, circulares, em cuja escama alojam um fructo, que é de duas pollegadas de comprimento.

roliços, ovoides que tem, como o do Dendê, a superficie angulosa.

Depois da casca exterior existe outra interior, fina, esbranquiçada, adherente a uma massa muito secca, de uma a duas linhas de espessura.

Segue-se um caroço no centro, duro, com tres fossetas na base, semelhante ao do *Dendê*, porém maior.

Para comer-se esta fructa, rala-se em um pedáço de telha, para tirar a pellicula, que envolve a massa; porque do contrario ninguem supporta o amargo da pellicula, que é excessivo, mesmo com assucar.

O sabor da massa não é bom; ella determina uma nodoa, indelevel sobre as roupas.

Embyayendo. — V. *Pipi*.

Encacia. — Arvore cuja casca é mui grossa, e um pouco amarga e adstringente.

Propriedades medicas. — E' empregada como antidoto do veneno dos animaes ophidianos, (cobras).

Endro. — *Anethum graveolens*, *Linn e Sp.—Fam. das Umbelliferas.*— Esta herva cultivada é oriunda dos paizes do meio dia da Europa.

E' mui delicada, seus caules são finos, com folhas recortadas e estreitinhas, como fios de retroz.

Não floresce entre nós como algumas outras.

Serve de ornamento de jardim.

Como planta medicinal é pouco uzada no paiz.

Enforcadinho.—*Epidendrum divarigatum.— Fam. das Orchidaceas.*—Planta silvestre, a que nas Alagôas dão este nome.

Ella tem os caules succulentos formando touceira.

As folhas tambem succulentas, sem os filamentos que as demais tem; são lanceoladas e alternas.

As flôres são exquisitas, formando um grupo de laminas petaloides, coloridas, umas em fórma de *Angelicas*, e outras tendo uma protuberancia e esporões, dando nascimento a um fructo á semelhança de uma vagem, que é roliça ou triangular, pouco mais ou menos de 3 decimetros, contendo sementes mui miudas.

E' parasita.

Enxerto de passarinho. — *Loranthus brasiliensis*, *Lamk*. — *Loranthus divaricatus*. — *Fam. das Loranthaceas* — O *Enxerto de Passarinho*, cremos que invade todos os lugares do Brasil; por conseguinte é natural do paiz, sendo por este nome conhecido em Pernambuco.

E' um arbustinho que nasce sobre as arvores, tecendo-as de tal fórma que as mata, ou as inguica; e fórma uma especie de moita, trançando seus galhos delgados.

Tem as folhas carnosas, sem filamentos fibrosos pelo meio, como é geral; são estaladiças.

Suas flôres, em feixes, são como tubos fendidos d'alto a baixo, brancas e oppostas.

O fructo que é rudimentar, é um bota ovoide, pequeno, com caroço dentro, sendo viscosas todas as suas partes.

Os passaros comem muito essa fructinha.

Caracteres da familia. — As *Loranthaceas* são pela maior parte sub-arbustos, commummente parasitas.

O caule é lenhoso e ramificado.

As folhas simples e oppostas, inteiras ou denteadas, coriaceas, persistentes, sem estipulas.

As flôres são diversamente dispostas, quer solitarias, quer em espigas, em cachos ou em paniculos axillares ou terminaes.

Ellas são ordinariamente hermaphroditas, as vezes dioicas.

O calice é adherente ao ovario infero.

O limbo é inteiro ou ligeiramente denteado.

Este calice é acompanhado exteriormente de duas bracteas, ou d'um segundo calice cupuliforme, envolvendo ás vezes inteiramente o verdadeiro calice.

A corolla se compõe de quatro a oito petalas, inseridas ao redor d'um disco epigynico, que occupa o apice do ovario.

Estas pétalas, cuja estivação é valvar, são algumas vezes soldadas, e representam uma corolla gamopetala.

Os estames são do mesmo numero das petalas, e lhes são oppostos, sesseis, ou sobre filamentos mais ou menos compridos.

Suas antheras são introrsas.

O ovario é de uma só loja, que contém um ovulo anatropo, voltado ; este é cercado de um disco epigynico e annullar.

O estylete é frequentes vezes comprido e delgado, as vezes faltando completamente.

O estigma é muitas vezes simples.

O fructo é em geral carnoso, comprehendendo uma só semente voltada, adherente á polpa do pericarpo, que é espessa e viscosa.

Esta semente encerra um endosperma carnoso, em que está collocado um embryão cylindrico, tendo a radicula voltada para o hilo.

Enxerto de passarinho de Pernambuco. — *Loranthus—L. americanus*, *Swart*.— *Ternatus*.— *Fam. idem.* —E' outra especie de parasita que vegeta sobre as arvores.

Fórma grupos, mas não se estende tanto como a precedente, que fórma capa como um caramanchão.

Esta apresenta na base tuberculos, e as folhas são em verticillos de tres, ovaes, reviradas, carnosas; as flôres, emcachos, são avermelhadas e compridas como tubo.

Por fructo tem uma baga oval, verde, curvada, com uma cicatriz no apice, e uma semente d'entro; é viscoso.

Os passaros gostam de comel-o.

Propriedades medicas. — O succo recente d'esta parasita é resolutivo. A medicina popular usa-o nas doenças chronicas do peito, tomado internamente em cosimentos.

Eoarate-seu. — Propriedades medicas. — E' uma planta cuja raiz, fervida em vinagre, serve em fricções na região lombar e nas extremidades contra as febres intermitentes. A raiz raspada, pela expressão dá um succo que, misturado com vinho branco é antifebril.

Escadinha. — *Erythroxylum oliveum*. — *Fam. das Erythroxyleas*. Nas Alagôas é por este nome conhecida uma arvore de porte pequeno e agreste, em cujo tronco e galhos se nota umas escamas foliaceas.

As folhas são alternadas, grandes e lanceoladas.

As flores brancas, tinctas de amarello, em feixes inseridos no tronco.

A frutinha é pequena, ovoide, e fica amarella na maturidade.

Não se come.

Parece-se com azeitona, excepto na côr.

Esconde-fogo.—*Chaenophevra eryptofocus*. — *Fam. das Melastomaceas*. — Chamam nas Alagôas *Esconde-fogo* a uma arvore de pequeno porte e silvestre, que tem casca esbranquiçada, folhas ovaes, lustrosas concavas, oppostas.

As flôres são brancas, em cachos, pequenas, e de pouco cheiro.

O fructo pequeno, redondo, unido ao calice, de que traz os fragmentos.

Dentro contem muitos carocinhos miudos, distribuidos em quatro alojamentos.

Ignoramos que se coma.

O lenho d'esta planta oculta o fogo de tal maneira, que não se diz que ha signaes d'elle, mas soprando-se apparece promptamente.

Esfola bainha ou Pachinhos. — *Xilopia aromatica*. — *Fam. das Anonaceas*. — Este arbusto de caule escuro e folhas oblongas e um tanto grandes, é conhecida nas Alagôas por este nome, e tambem em Pernambuco.

Dá suas flores em feixes pelo tronco; ellas são muito cheirosas; são carnosas, representando como estrellas, de côr amarella barrenta.

O fructo toma a fórma de um bilro curvado; de maneira que acham-se aquelles feixes de bilros, dentro com duas sementes pretas, lustrosas, convexas de um lado e planas de outros.

Esta planta produz fibras para corda, porém fraca.

Espellina — *Perianthopodus tomba.* — *Fam. das Cucurbitaceas.* — Planta de S. Paulo.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Seu emprego é como drastico, na dôse de uma gramma para 500 grammas de agua, tomado ás chicaras.

Tambem se emprega em clysteres, nos casos de envenenamento (segundo Manso).

Esta planta é um antidoto contra os venenos, de qualquer natureza que sejam.

Espera pelas outras. — *Aster.* — *Fam. das Compostas.*— Flor de jardim, exotica, conhecida em Pernambuco por tal nome.

E' uma herva quasi rasteira, com folhas recortadas, cujas flores são compostas de muitas palhetinhas, como *Saudades*, com um botão no meio; é roxa.

Aquellas flores abertas não murcham, emquanto não abre alguma das outras ainda em botão.

Espia caminho. — V. *Herva mijona.*

Espiga de sangue. — *Helosis brasiliensis.* — Esta parasita do fel da terra, acha-se nos lugares sombrios do matto virgem; apparece em forma de espiga côr de srngue, e sustenta-se de preferencia sobre as raizes da urtiga branca.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Tanto a flor como a batata tem acção adstringente, e uza-se contra as hemorrhagias e diarrhéas.

Espinha de Carneiro. — *Xanthium macrocarpum.* — *Fam. das Compostas.* — Herva do Rio Grande do Sul.

E' uma planta herbacea.

Acha-se uma especie d'este genero no Perú, nas visinhanças de *Quito*, que talvez seja esta mesma especie do Rio Grande do Sul.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Ella e suas congeneres são resolutivas, applicadas em banhos contra os tumores frios.

Espinheiro de Ameixa. — *V. Ameixa da terra.*

Espinheiro das bordas do caminho. — (*de Pernambuco.*) — *Mimosa strata.* — *Fam. das Leguminosas.*— E' oriunda do paiz; esgalha, e tem espinhos, mas poucos.

Folhas muito miudas, dispostas em palmas.

As flôres são em cachos, como globos de frocos brancos; dão um pó.

O fructo de 9 centimetros de comprimento, muito chato; e as sementes do mesmo modo. Abre-se pelas juntas das divisões das sementes.

A madeira é rosada.

As folhas tem a mesma propriedade da *Sensitiva*, de contrahirem-se, porém brandamente, pelo contacto de um corpo estranho.

Espinheiro branco.— V. *Tatajuba.*

Espinheiro bravo. — V. *Tatajuba.*

Espinheirò de Cayena. — *Mimosa cêrca.* — *Fam. das Leguminosas.*— Este arbusto, de espinhos conicos, é indigena, e superabunda nas beiras das estradas de Pernambuco, principalmente nas cercas.

Elle regula a altura de uma arvore de 4 a 5 metros.

Folhagem miudissima.

A casca parda, o tronco cheio de espinhos até os ramos.

Flôres em pequeno numero, em cachos, formando espigas grandes; ellas parecem um froco de retroz amarellado ou branco, e outras vezes formam penachos.

Os fructos são bagens pardas, pequenas, chatas e membranosas, contendo poucas sementes, porém articuladas.

E' uma excellente lenha.

Espinheiro corno de bode ou veado. — *Mimosa.* — *Fam. das Leguminosas.* — E' um espinheiro que recebe este nome em Pernambuco porque mesmo tem a catinga de bode, quando se move ou se agita sua folhagem.

Espinheiro ou Espinho de Santo Antonio. —(*Sergipe.*) —*Fam. das Leguminosas.*—*Espinheiro* ou *Espinho de Jacu*; é um arbusto indigena, a que dão este nome em Sergipe.

Vegeta nos taboleiros.

Seus caules formam moitas.

Pouco engrossam, e são armadas de espinhos, que se crusam em direcções oppostas.

Tem as folhas ovaes.

Os caules cahem sobre as outras plantas, e vão apodrecendo logo.

As flôres são em cachos.

Os fructos, legumes amarellos.

Espirradeira.—*Nerium Oleander, Linn. e Sp.* — *Fam das Apocynaceas.* — A *Espirradeira* é uma flor já bem conhecida em nossos jardins.

Ella é oriunda do Oriente.

E' um arbusto que esgalha desde a base; suas folhas são lanceoladas, estreitas e dispostas nos ramos em verlicillos de 3.

As flores são em cachos, formando um pedunculo cheio de articulações, e triangular.

O calice pequeno e colorido. A corolla á maneira de funil, fendida em cinco ou mais divisões, que se vão dobrando por camadas concentricas.

Do centro sae um pequeno feixe de filetes, como frocos de lã, com cheiro que é suave, mas pouco activo; é de uma linda côr de rosa.

Os fructos, nunca vingam; d'ahi vem ser ella reproduzida por meio dos galhos.

Ha de côr de rosa, amarellas, brancas, e côr de purpura viva; porêm esta ultima variedade é rara entre nós; a de côr rosada tem umas listras brancas.

Este arbusto sempre se conserva verde.

Espoleta. (*Nas Alagoas*) — *V. Jenipapo bravo.*

Espoleta. — *V. Jenipapo bravo.*

Esponja. — *V. Corona-Cris.* (*contracção de Christi, porque dizem que a corôa ds espinhos foi feita de seus ramos.*)

Esporão. — *V. Maravilha (em Pernambuco), Beijo (no Rio de Janeiro.)*

Estaca cavallo.— *Gratiola.*—*Fam. das Scrophulariaceas.* — Planta herbacea da maior parte das regiões norte americanas.

E' purgativa.

E' a mesma *Gratiola officinal*, que gosa de propriedades deleterias.

Estalador. — *Murraya Stloppa.* — *Fam. das Auranciaceas.* — Nas Alagôas dão este nome a uma arvore silvestre, cujas folhas são dispostas em palmas.

Suas flores, miudas, brancas, trigueiras, cahem com muita facilidade.

O fructo é redondo, encerrando uma a quatro sementes.

Estanca sangue. — *Chrysocoma sanguinea.* — *Fam. das Compostas.* — Por este nome é conhecido um arbustinho, ou antes um cipó nas Alagôas.

Descança sobre outras plantas.

Os caules, em touceiras fracas ou flexiveis.

Folhas ásperas, medianas, lanceoladas.

As flores em cachos, nas pontas dos ramos, enroscados e de um só lado, são reunidas em feixes sobre um receptaculo commum, composto de palhetinhas.

As flores são brancas, pintadas de roixo, com algum cheiro.

Os fructos são como agulhetas pretas, com um feixe de pellos, que os faz voar com muita facilidade, pela acção do vento, por mais brando que seja.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' empregado nas hemorrhagias internamente, e externamente, nos ferimentos e golpes.

Estoraque. — *Styrax ferrugineum*; *Mart.* — *Fam. das Styraeeas.* — Esta planta habita as Provincias da Bahia e Minas Geraes.

PRRPRIEDADES MEDICAS. — E' estimulante, aromatico; o] balsamo, que se extrahe d'esta planta, emprega-se no curativo das ulceras chronicas, e internamente, nas leucorrheas e gonorrheas, em pilulas, na dose diaria de 2 a 4 grammas. Este balsamo entra na composição de diversos emplastos por ser muito cheiroso; costumão queima-lo nas Igrejas, em lugar de incenso.

Estramonio. — *Datura Stramonium*, *Lim. e Sp.* — *Fam. das Solanaceas.* — Esta planta é natural da America e do Egypto.

E' de pouca altura e esgalhada.

Sua côr verde é desmaiada.

As folhas alternas, formando, sinuosidades nas pontas agudas, isto é terminando por um aculeo.

As flores são um pouco grandes, afuniladas, simples, ou dobradas, brancas e quasi sem cheiro.

O fructo ovoide, á semelhança de *Maxixe*, eriçado de espinhos molles; dentro existem muitas sementes pardas.

Esta planta é narcotica, perigosa de uzar-se sem muita cautella. O cheiro é fastidioso.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Empregam-na contra as affecções asthmaticas, e nos rheumatismos, apenas 3 á 4 fumacinhas das folhas murchas e seccas em fórma de cigarro.

Administrada em alta dose, produz vertigens, somnolencia, vista turva, dilatação das pupilas, ardor na garganta, agitação, vomitos e delirio; internamente na dose de 5 centigrammas a 3 decigrammas e progressivamente até 10 decigrammas, em xarope ou pilulas. (Fig. 18.)

Ervaca. — *Fam. das Leguminosas.* — E' um arbusto mediano e silvestre, habitante dos terrenos paludosos e charcasos, ou brejos.

Cresce até 3 metros, pouco mais ou menos.

Folhas miudissimas, dispostas em palmas.

Flôres amarellas, pequenas, á semelhança da flôr do feijão.

O fructo é uma pequena vagem, chata e articulada, isto é, como recortada: tem grãos como os de feijão.

N'esta planta, quando adquire mais desenvolvimento, o tecido da casca offerece uma textura semelhante á da cortiça verdadeira.

Fazem d'ella optimos afiadores para navalhas e mais objectos; é muito macia.

Ervilha. — *Pisum sativum*, *Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — Arbustinho natural do Meio-Dia da Europa; cultiva-se no Brazil.

E' uma especie de feijão, redondo produzido por uma planta de ramos esgalhados, de porte pequeno.

Folhas unijugadas, e um tanto baças.

Flôres esbranquiçadas, ou de um vermelho arroxeado, assemelhando-se a uma borboletinha.

O fructo é uma vagem de 9 a 12 centimetros, que no seu interior contém 3 a 4 grãos redondos, esbranquiçados, com um pequeno umbigo, por onde elles se inserem no fructo.

Seu uso é conhecido em nossas mezas, porque a ervilha constitue um legume com que se preparam diversos pratos.

Ha muitas variedades.

F.

Fachina. — *Cauthium elongatum*. — *Fam. das Rubiaceas*.— Arbusto agreste a que dão este nome em Pernambuco.

Seus caules ramificam formando touceira, armada de espinhos em cruz.

As folhas são oppostas, ovaes, lustrosas e pequenas.

As flôres são como uns *Jasmins*, delgados, com o tubo fino, de um amarello côr de palha; estão em grupos nas axillas das folhas, em pequeno numero.

O fructo é uma vagem achatada e um pouco comprida; é negro quando maduro, branco por dentro, e contém uma massa branca, aquosa, um pouco acida.

Empregam os caules d'este vegetal para fazer os tapumes (*) e cêrcas; d'onde vem chamarem-no *Fachina*.

Fava. — *Vicia sativa*, *Linn*. — *Fam. das Leguminosas*.—A *Fava*, que foi assim classificada por Linnêo, é um vegetal oriundo da Europa, dos arredores do mar Caspio.

E' a unica especie d'este genero.

Seu caule é de um metro pouco mais ou menos.

As folhas, em palmas, são de 4 a 6, dispostas de 2 em 2, oblongas, e com uma membrana que lhes adhere (asas), um tanto espessas.

E' de verde desbotado ; não tem gavinhas.

Suas flôres são cheirosas, e brancas, e sua vagem dá uma semente, que suppomos ser branca.

Da immensidade de favas ou feijões cultivados no paiz, tem-se perdido o typo original, isto é, não existe um documento, que precisamente nos mostre qual a fava ou feijão primitivo que appareceu no Brasil ; e por isso achamos conveniente trazer a descripção botanica da *Fava* principal, para os nossos botanicos se guiarem, ou mesmo conhecerem melhor este genero de *Fava*.

Entre essa profusão de variedades nota-se a *Fava de Africa*—*Fivenaine* : esta especie é de pouca altura, ramosa e mui productiva.

Fava de Angola: — *Fam. das Leguminosas*. — Arbusto trepador e exotico, que pelo nome indica sua patria.

Suas fructas são vagens de 3 ½ decimetros, pardas, grossas, com tres suturas de lado, contendo grãos brancos lisos de 3 centimetros de comprimento ; o ponto que se pega a vagem é pardo, e não pequeno.

Diz-se que serve contra as mordeduras de cobras.

Tambem se come, porém, fervidas em muitas aguas; pois que são venenosas

Tambem chamam *Fava de cobra*.

Fava bico de papagaio.—*Phaseolus*.—*Fam. Idem*. — Esta fava, que se cultiva aqui e nas Alagôas, tem este nome.

E' trepadeira.

Suas folhas são ternadas, em peciolos communs, de fórma rhomboidal.

As flôres são brancas.

(*) Tapagens.

Dá uma vagem em figura de casco de navio, de 13 centimetros de comprimento, no apice revirada, contendo trez sementes grandes, brancas e rajadas.

Come-se.

Fava bôca de moça. — *Phaseolus saponaceus, Savi.* — *Fam. Idem.* — E' uma fava cultivada no Brasil, á qual dão este nome em Alagôas.

Seu porte é como o das demais congeneres; mas suas folhas sendo como das outras, são unidas, de 4 ½ centimetros.

A vagem é de 1 pollegada de comprimento, achatada, tendo o dorso roixo circularmente até 2/3 de sua largura.

Come-se tambem.

Esta especie parece a de *D. C. Prodr.* — *T.* 2, *p.* 393. — *Phaseolus saponaceus, Savi.*

Fava branca. — *Phas. compressus, D. C.* — *Fam. Idem.* — Esta fava se cultiva geralmente, e é conhecida em Alagôas e Pernambuco por tal nome.

E' proveniente de um arbustinho trepador, de caules que se enrolam nos corpos vizinhos.

Suas folhas são rhomboidaes, ternadas.

Suas flores, em espigas pequenas, são brancas, tendo a mesma estructura que a do feijão.

Sua vagem é de fórma navicular, os grãos, que são de 2 a 3, são brancos e muitos maiores que os do feijão.

Come-se esta fava, e é boa.

Fructifica em pouco tempo.

Differe da — *Fava de sete semanas* — na cor, que aquella tem roixa.

Fava cabrocuço. — *Cajanus.* — *Fam. Idem.* — E' uma fava que nas Alagoas chamam assim.

Ella tem o mesmo porte das outras, tendo as folhas maiores.

As flores iguaes, tambem, são brancas como que tinctas de amarello. A vagem é maior, mais lisa, com uma especie de umbigo comprido na semente. A' primeira vista parece agreste, mas é boa de comer-se.

Cultivam-na.

Ha outra especie, cuja fava é preta.

Fava de cobra. — *Bignonia Ophidiana.* — *Fam. das Bignonaceas.* — Esta planta, que tem este nome em Alagôas, parece indigena.

E' um arbusto trepador, semelhante ao *Cipó de cesto.*

Tem o tronco, nas partes inferiores, anguloso ou sulcado.

As folhas em verticillos de 2, e os ramos cruzados.

As flôres são brancas como trombetas, com a parte tubulosa amarella.

A fructa é uma capsula um pouco grande, de 2 ½ decimetros, chata, com muitas sementes dentro.

Propriedades medicas. — Empregam-na nas mordeduras de cobra.

Fava figado de gallinha, ou feijão figado de gallinha. — *Phaseolus.* — *Fam. das Leguminosas.* — Esta fava, que tambem nas Alagôas recebe este nome, tem o pé como as outras.

O grão, porém, é meio redondo, de côr amarella de óca, e lustrosa.

Come-se, mas é glutinosa.

Em Pernambuco é *Feijão figado de gallinha.*

Fava olho de peixe. — *Phaseolus.* — *Fam. das Leguminosas.* — Esta planta é semelhante ás precedentes.

Tem as folhas compostas trifolioladas, e é trepadeira.

As flôres são brancas amarelladas.

A vagem como das outras, tendo os grãos redondos, com o hilo rôxo.

Cultivam-na nas Alagôas, onde lhe dão este nome.

Serve para comer-se.

Fava rajadá ou pintada. — *Phaseolus.*—*Fam, idem.*— È semelhante á precedente nas suas partes vegetativas, conheccida nas Alagoas por este nome.

Ella é branca pintada de rôxo.

Come-se, e tem os mesmos usos.

Fava de rapé. — *V. Cumarú.*

Fava rim de paca. — *Phaseolus. — Fam. idem.* Esta fava é da condição de suas congeneres, e conhecida em Alagoas por este nome.

E' menos cultivada que a *Boca de moça.* E' menor que ella; a côr é de um roxo escuro, e verde; e no lugar do hilo tem uma orla circular rosada, que guarnece o ponto da inserção do grão.

Come-se, e tem a mesma applicação.

Fava riscada.— *Phaseolus.—Fam. idem.* — Esta outra especie, a que nas Alagôas dão este nome, é quasi a mesma cousa que as outras, excepto na fava, que é um tanto grande, branca, riscada de rôxo, e circulada no hilo de uma zona rosada.

Come-se, e é cultivada.

Fava sangue de Boi. — *Phaseolus. — Fam. Idem.* — Conhecida nas Alagôas, e cultivada.

Suas condições vegetativas são semelhantes ás precedentes; porém a fava é côr de carne viva, com veios rosados em redor do hilo.

Come-se.

Fava de S. Ignacio. — *Favillea trilobata. — Fam. das Euphorbiaçeas.* — E' tambem chamada *Nhandiroba.*

O oleo expresso das sementes é amargo, e empregado nas dores prevenientes da impressão do frio.

Guapeva em S. Paulo é a *Fava de S. Ignacio,* — em Minas *Hypanthera guapeva.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — As sementes d'este arbusto trepador são amargo-oleosas, e de grande proveito na— Ictericia —, em dose de uma a duas sementes; ás vezes repetidas tornam-se um purgante violento.

Fava de sete Semanas. — *Phaseolus. — Fam. Idem.* — Esta é mais geralmente espalhada, porque por todo o paiz se encontra.

E' como as de mais congeneres; tem as flores brancas, as vagens da mesma forma, as sementes roixas, bonitas.

Esta planta é igual á — *Fava Branca* — differindo só na côr.

Ella germina ou fructifica em sete semanas, por isto tem este nome.

E' mui bôa de comer-se.

Fava de louco. — V. *Cumarú.*

Favinha. — *Fam. das Leguminosas.* — E' um arbusto vergonteado, que pouco esgalha, conhecido em Pernambuco por este nome.

Suas folhas são dispostas em palmas, e miudinhas.

As flores lisas.

Os fructos são vagens.

O lenho d'esa planta é mui leve e branco; não dá má lenha.

Faz-chorar. — V. *Caha-xio*

Fedegoso bravo ou Cirsta de gallo bravo. — *Heliotropium hortense. — Fam. das Borragineas.* — Este herva, que abunda em Pernambuco, recebe o nome de — *Crista de gallo* — em outras provincias.

Vegeta pelas hortas e qualquer lugar.

E' de caules ascendentes, mas um pouco rasteiras, formando pequenas moutas.

Suas folhas são um tanto estreitas, crespas, porém pouco asperas: tem alguns pellos; é de um verde commum, com algum brilho.

As flores dão nas extremidades dos ramos sómente; formam espigas enroscada na ponta, com as fleres engastadas de um só lado, e não tem pellos.

Estas flores são como pequenos funiszinhos, rôxas, manchadas de branco, offerecendo nodoas amarellas no tubo.

O fructo é uma nóz pequena, redonda, cingida pelo calice, terminando em ponta, contendo quatro sementes pardas, quasi redondas.

Chamam-n'a tambem — *Chá de Bragança*. —

Esta planta pela denominação do geral das provincias deve ser — *Crista de gallo bravo*. —

Fedegôso. (1) (*outro, bravo*)—*Heliotropium veranicum, Fam. idem*. — E, uma especie tambem brava, agreste, que se distingue em ter todos os seus orgãos mais pequenos; a sua côr é verde e muito azulada.

Vigora e floresce no verão.

Tratamos d'esta especie, posto que não saibamos o verdadeiro nome popular, para mais esclarecer a questão da distincção do — *Fedegôso e Crista de gallo*; — por quanto implica confusão a diversidades de nomes arbitrarios, para uma mesma planta, nas differentes provincias.

Convem, dizer que do verdadeiro mesmo, ha duas especies, como aqui adiante mostraremos.

Fedegôso do Pará. — *Heliotropium indicum, Mille, e Swatz*. — *Fam. daz Borragineas*. — Planta herbacea do Pará.

Suas folhas são cordiformes e asperas.

As flores em cachos, pequeninas, azuladas e unilateraes.

Fedegôso verdadeiro, ou Crista de gallo. — *Tiaridium utilissimnm*: — *Tiaridium elongatum*, — *Fam. idem*. — A planta conhecida em Pernambuco sob a denominação de — *Fedegôso*, — é nas Alagôas sob a de — *Crista de perú*, — e no Rie de Janeiro e provincias do Sul do Imperio pela de — *Crista de gallo*. —

E' o *Tiaridium utilissimum ou Tiaridium elongatum de Swatz, e o Heliotropium carossodium de Mart.*

Herva oriunda do paiz; tem seus caules cylindricos, ramosos e ascendentes.

Pêllos asperos em seus orgãos.

As folhas, quasi rhomboidaes, e enrugadas, são dispersas nos caules ou ramos.

As flores n'uma espiga que se enrosca no apice, são tubulosas; engastadas em duas fileiras de um só lado do eixo, e são côr de lirio ou de violeta.

O fructo é uma especie de noz, tendo semelhança com uma pequena mitra de côr verde, contendo quatro caróços redondos.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' considerada na therapentica pernambucana como uma das plantas mais rocommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicada, interna e externamente, como calmante do systema nervôso, na paralysia, asthma, tosse convulsa cu coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocação, catarrhos pulmonares, etc; e em geral côntra todos os soffrimentos da vias respiratorias; sendo um excellente lenitivo para aquelles que padecem de tisica pulmonar.

Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é assegurado por grande numero de pessôas.

Não ignorando nós o que acabamos de dizer e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora preparamos com essa planta — pilulas, tintura xarope e vinho; achando-se pois os referidos medicamentos promptos para satisfazer as precripções dos Srs. facultativos, e acudir ás necessidades de todos os emfermos.

Todos os dias se nos apresentam novos testemunhos da efficacia d'esta importante planta.

Dóses — as pilulas são applicadas de trez a quatro por dia, aos doentes de 7 a 15 annos; e uma a duas, aos meninos de 2 a 5 annos de idade.

A tintura, internamente é applicada na dose de vinta a trinta gotas, em um copo d'agua, dando-se d'essa agoa duas colheres das grandes, de 2 em 2 horas aos adultos, uma aos adolecentes, e uma das pequenas aos meninos.

Internamente é applicada em fricções

---

(1) Fedegôso na Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro etc., é a *Cassia Occidentalis*.

por todo o corpo, contra o tetano, ou espasmos e convulsões, trez vezes por dia, por meio de escovas ou de flanella embebida d'essa substancia.

O Xarope é applicado na dose de uma colher de sopa, trez ou quatro vezes por dia aos adultos; duas a trez por dia aos adolescentes, e duas a trez colheres de chá aos meninos.

Este Xarope é tomado puro, ou diluido na quarta parte de um copo d'agua, ou em alguma tisana apropriada, como infusão de tilia ou de althea.

O vinho é applicado do mesmo modo que o xarope, com preferencia no tetano ou espamo. (Fig. 19.)

Fedegòso verdadeiro (*outro*), **ou Crista de gallo**. — *Tiaridium anilatum — Fam. idem.* — O vulgo não tem distinguido entre o *Fedegôso* verdadeiro e o falso, qual a que pertence esta especie; porque ella realmente se confunde com a antecedente.

Cresce menos, alastrando mais.

Suas folhas são mais ovaes, e menos pelludas.

As flores são em espigas semelhantes, porêm mais curtas; não tem mancha amarella nas florinhas, e são mais estreitas.

O fructinho é igual.

Por não conhecerem essa differença, applicam-nas sem distincção uma da outra; e talvez d'isto nasça a improficuidade no remedio muitas vezes, attribuindo-se á volubilidade do medicamento.

Federal ou Amor dos velhos. — *Silphium anti-dysenterica.* — *Fam. das Compostas.* — Herva silvestre conhecida em Alagôas por este nome.

E' de 4 a 6 centimetros de altura, com pellos brancos em todas as partes.

Folhas molles, de verde amarellado, oppostas e desmaiadas.

Florinhas amarellas, em um feixe de folhetinhas verdes, com pequenas laminas amarellas em redor, e tubosinhos no centro.

Os fructos, de 4 a 5 linhas, são como sementes pardas, de figura obconica, com dois espinhos no apice; em tudo o mais é armado de espinhos.

Esses espinhos são agudos, e agarram-se á roupa.

Tambem o chamam — *Amor dos velhos* — nas Alagôas; — *Federal* — no Ceará; e em Pernambuco — *Espinho guabirú.* —

Propriedades medicas. — Empregam-no em cosimento para dôres de dentes acompanhadas de inflammação do rosto.

E' de proveito nas diarrheas, mesmo chronicas, segundo affirma pessoa fidedigna.

Feijão. — *Phaseolus vulgaris, Linneo, Fam, das Leguminosas,* — E' planta lenhosa ou herbacea, que mui frequentemente trepa e se enrosca ao redor das outras arvores.

Folhas pinnuladas, tendo tres foliolos.

Flores brancas, amarellas ou vermelhas.

O fructo é sempre uma vagem oblonga, bivalve, encerrando grande numero de sementes reniformes, e farinaceas, que offerecem um alimento simples, agradavel e nutriente.

O feijão contem muitos principios nutrientes.

Convem principalmente aos estomagos robustos; as especies de feijão são muito numerosas.

Ha 1,016 variedades; os mais usuaes no Brasil são *feijão branco, fradinho, mulatinho e preto.*

Feijão anão. — *Phaseolus nanus, Linn. — Fam. Idem.* — E' um feijão introduzido na Europa desde remota antiguidade, como o de que fallamos acima.

Foi levado das Indias Orientaes.

Este é de pouca altura, e não se estende; é o chamado *Feijão mulatinho.*

Os demais d'esta qualidade, de que ha de todas as cores, mesmo na Europa, fazem um grande ramo de commercio.

D'esses feijões do commercio notam-se os seguintes.

Feijão bacamarte. — V. *Feijão Grugutuba.*

Feijão de boi de capoeira.— *Capparis olindensis*. — *Fam. das Capparidaceas*. — Esta planta, que é agreste, engrossa seu tronco até quasi um palmo de diametro.

Com casca escura, que forma o involtorio de seus ramos, densos, e trepadores.

Folhas, que são disposta em palmas alternadamente.

São ellipticas, um pouco carnosas e duras.

As flôres, em cachos, são brancas com partes rosadas.

Sae do seu centro um feixe de filetes torcidos e longos.

Tem o fructo como vagem roliça e pendente, demonstrando os lugares das sementes, envoltas em polpa branca, sendo estas pardas e reniformes.

Feijão de boi, (*outra*). — V. *Feijão da Praia.*

Feijão bravo. — V. *Matta-pasto*.

Feijão Caboclo.—E' como o *branco*, porém menor e de cor vermelha.

Feijão carrapato. — *Phaseolus tumidus e Sphacricus*. — *Fam. Idem*. — Planta, rasteira voluvel e glabra.

Folhas ovaes, acuminadas.

Flôres brancas, em pequenos cachos.

O fructo recto, mucronado, de 9 a 12 centimetros, semi-cylindrico.

Semente espherica ou oval, inchada, e toda alva.

Ignora-se sua patria.

Feijão castanho. — E' de côr cinzenta; na fórma se parece com o *feijão mulatinho*, mas marchetado de branco, que o torna lindo.

Feijão coco. — *V. Barú.*

Feijão de corda. — *V. Macassa.*

Feijão enxôfre. — E' como o *castanho* na fórma, mas a côr amarella bonita.

Feijão figado de gallinha. — Semelhante ao *feijão enxôfre*, mas a côr é de um amarello barrento.

Depois de cosinhado fica glutinoso e escorregadiço.

Feijão fradinho. — *Dolychos monachalis*, *Brot*.— *Fam. idem*.—Caule herbaceo semi-rasteiro.

As folhas ovaes agudas e lisas.

Flôres em pequenos cachos; legume meio roliço.

Semente branca, com uma mancha negra no hilo.

E' natural da Lusitania.

Feijão gitirana.— *Zornia cryptosemina*. — *Fam. das Leguminosas*. — E' conhecida esta planta por este nome na provincia das Alagôas.

E' agreste, trepadeira e tem os caules finos.

Suas folhas são bifoliadas.

As flôres amarellas.

A vagem é deprimida, chata; sendo notavel que nunca se acham as sementes.

Feijão grugutuba. —*Fam. idem.* —E' uma especie de feijão, cujo grão é de quasi trez centimetros de comprimento, roliço e vermelho, deixando ver-se um marchetado da mesma côr, mas escuro, quasi invisivel.

E' bom de comer-se; porém, dizem que é mais indigesto que as outras especies.

Ha outra especie que tem a côr amarella.

Feijão da India. — *Dolichos sinensis*. — *Linn*. — *Fam. idem*. — Caules alastrados, herbaceos e lisos.

Folhas ovaes agudas.

Pedunculo com duas flôres pallidas.

O legume roliço pendente.

O grão alvo ou rubro.

E' natural da India ou China.

Feijão macassar ou de corda.

— *Cajanus*. — *Fam. idem.* — Este feijão, que suppomos ser conhecido de todo o paiz por um d'estes nomes, é o producto de uma planta alastrada.

Folhas compostas, trifolioladas, meio triangulares.

As flôres são pouco juntas, e ás vezes solitarias, e de côr amarella descorada e roxa; dá então a vagem estreita e roliça, formando ondulações.

Dentro acham-se de 8 a 10 sementes brancas, trigueiras, reniformes.

Este, com quanto usado nas mezas, não goza do apreço dos outros; mas comtudo tem os seus affeiçoados.

Esta planta possue virtudes energicas, como antiscorbutica. Ella é mui productiva, e prematura na frutificação.

Feijão manteiga. — *Cajanus.* — *Fam. idem.*—Herva cultivada; de caules em touceira, sem alastrar.

Folhas em palmas trifolioladas.

Flôres um tanto grandes e arroxeadas; a vagem se confunde com a do *Feijão macassar*; mas é mais roliça e pequena, o feijão é roxo amarellado, com ponto branco, um tanto mais redondo que o *macassar*.

Este feijão é mui saboroso; dá de dois mezes, e sempre tem materia para colheita.

Feijão do matto. — *Cassia heptandra.* — *Fam. idem.* — Nas Alagôas dão o nome de *Feijão do matto* a este arbustinho, de pequeno porte, esgalhado, com folhas dispostas em palmas de sete.

As flôres amarellas, em grandes cachos, dispostas á maneira de rosa singella, sem cheiro e com os filetes no centro.

O fructo é uma vagem longa de 24 á 48 centimetros, e roliça; mas a superficie sulcada, de 3 centimetros de largura, e meio chata, verde, pendente, contendo no seu interior muitas sementes pardas claras; donde exsuda um succo leitoso, que applicam contra empigens, com proveito.

As folhas são empregadas pelas lavadeiras.

Feijão mija em pé. — *Fam. idem.* — E' um feijão semelhante ao precedente; mas sua vagem cresce mais, e é mais larga alguma cousa.

O grão é tambem maior e branco, reniforme, e o hilo preto.

E' bom de comer-se.

Ha outra côr de rosa.

Em Sergype chamam-no *Sete semanas.*

Feijão mulatinho. — O grão é reniforme, côr de ganga; sendo muito novo é côr de canna.

Feijão da praia ou de boi. — *Sophora littoralis.* — *Fam. idem.* Esta planta conhecida em Pernambuco por esses nomes, é agreste, e vegeta pelas praias.

E' um arbustinho de 1 metro.

Seus caules esverdinhados quasi sempre em touceira.

As folhas de um verde azulado, em palmas symetricas.

As flores, em espigas, são amarellas, não offerecendo nada de notavel.

A vagem é parda, articulada, isto é, moniliforme (a semelhança de rosario); os grãos de côr de castanha, ovoides, e duros.

Feijão preto. — *Phaseolus Derasus. Schran.* — *Fam. idem.* — Os grãos tem a forma dos do precedente, mas são de côr preta, com o hilo branco.

Dizem ser o menos flatulento, e por isso procurado para alimento dos convalescentes.

Feijão vermelho.— *V. Macassar.*

Fel da terra. — *Lophophytum mirabile, Mart.* — Esta parasita singular poderia considerar-se como a primogenita de um vegetal fungoso e phaneroganico.

A tubera contem substancias semelhantes ao cogumelo.

A planta, em vez de folhas, está revestida de escamas, e offerece verdadeiros estames e pistillos.

As tuberas em geral são pequenas, porém podem chegar ás vezes a um tamanho gigantesco; crescem de preferencia sobre as raizes das *Leguminosas*, principalmente sobre as da arvore *Ingá miudo: mimosa semialata.*

Féto grande. — *Pteris caudatum, Will. — Fam. dos Fétos. —Cryptogamia, Linn.* — E' uma planta da ordem dos vegetaes imperfeitos.

Féto macho do Brasil. — *Samambaya. Polypodium incomem?— Fam. idem.* — Planta do Brasil.

Tem as folhas pennadas, de lacineas oppostas, lineares, e obtusas, convexas na face inferior.

Caule e face inferior das folhas cobertas de uma camada de pequenas escamas.

Ha outras especies, segundo Martius. *Polypodium percussum (Cavanilles), Polypodium sepultum, Houlf*; todas estas especies contém um oleo acre, e gosam de propriedades vermifugas.

Fiandeiro.— *Stalagmites officinale. —Fam. das Guttiferas.* —Nas Alagôas é esta arvore assim conhecida.

Tem a casca côr de castanha.

Folhas dispostas em pares exsudam um succo leitoso.

Suas flôres são brancas, constituidas por quatro palhetas obovaes, dispostas em cruz, tendo grande numero de filamentos no centro.

O fructo é carnoso, redondo, com quatro ou trez grãos dentro.

Não se come.

Esta arvore dá traves para construcção urbana, e bons esteios.

Fiandeiro falso.—*Mappa seminarosa.— Fam. das Euphorbiaceas.* — Esta arvore conhecida em Alagôas por tal nome, é de porte elegante, e copada.

Suas folhas dispostas alternadamente são ellipticas.

Dá um fructo semelhante ao *carrapato*, (ricino).

Capsula com trez gomos, e trez sementes dentro.

Figo.— *Ficus carica, Linn. — Fam. das Urticaceas.* — Sendo a figueira introduzida no Brasil desde epocha immemorial, apenas contamos quatro ou seis especies, ao passo que na Europa existem muitas.

A figueira é originaria do Oriente e da Africa.

Cultivam-na nos paizes da Europa em profusão, pois que ella faz um ramo de commercio.

E' de um arbusto leitoso, de caule acinzentado, apresentando nós ou articulações.

Folhas palmatinerviadas com cinco lóbos; são asperas e sem brilho.

As flôres são dentro de uma especie de casulo pyriforme, tendo na parte superior uma pequena abertura, cercada de escaminhas rubras.

Dentro estão as paredes d'este orgão, ornadas de florinhas, que são como que um aggregado de pevides, horisontalmente situadas.

Vingando, esse casulo verde toma a côr de sua especie, fica molle, dôce, saboroso.

Come-se então todo este orgão, que constitue o que chamam fructo da *Figueira* ou *figo*.

As especies que temos visto no paiz são:

O Figo ròxo.— Uma especie cuja fructa cresce pouco.

E' de um roxo escuro, muito dôce, e dentro vermelho.

O Figo branco.—Cresce bastante e engrossa; sua côr é verde amarellada por fóra e dentro branco.

O Figo rajado. —Na sua forma e volume é semelhante ao branco.

O Figo ròxo grande. — Que é como o primeiro, porém maior.

Não é só estimado como excellente fructa, tambem possue qualidades medicas.

Os grelos da figueira pisados servem de remedio contra bronchites, em xarope, e para curar feridas; não fallando de outras propriedades da planta porque com o figo secco, por exemplo, preparam nas pharmacias tisanas, muito usadas como emollientes e peitoraes.

Figo de Gamelleira. — V. *Gamelleira.*

Figo do matto. —V. *Gamelleira.*

Figueira da Barbaria.—*Cactus opuntia*, *Knight*. — *Fam. das Cactaceas.* — E' um arbusto do paiz.

Seu caule é ramificado, moniliforme, i.é, offerecendo constricções de distancia em distancia.

Suas flôres são roseas, inseridas no caule, que é cheio de espinhos longos em feixes.

O fructo é uma baga rubra, cheia de muitos grãosinhos pretos, mergulhados em uma polpa.

Propriedades medicas.— O fructo é antiscorcutico, e tinge de vermelho as ourinas; emprega-se como refrigerante nas febres gastricas, biliosas. Verde e pisada é util nas ulceras sordidas.

Figueira branca.— V. *Gamelleira de purga*.— Dá no norte de Minas Geraes. Bahia e Sergipe.

Figueira da India. — V. *Jamacará.*

Figueira do inferno.—V. *Estramonio.*

Flôr d'agua ou Lentilha de agua. — *Pistia occidentalis, P. S.* — *Tratiotes*, *Linn.* — *Fam. das Araceas.* — Planta que vegeta no Brasil, nas Antilhas, e Indias Orientaes.

E' aquatica; é uma pequena herva fluctuante sobre as aguas, formando um feixe de folhas ovaes, em cujas bases ha um feixe de raigotas, que inseridas á um caulesinho deitado, de distancia em distancia brota novas folhas e raizes.

As flôres em um estojo, como cortina, encerram uns grãosinhos

Ella fluctua nas aguas de todo o paiz.

Propriedades medicas. — Contusa, é mucilaginosa e acre; serve por isso para curar postemas, ou abcessos; e antigamente era usada internamente de infusão contra as urinas sanguineas, diabetis insipida, tumores dos membros, erysipelas, molestias herpeticas e hemoptysis.

Contam os pretos que as fontes que as tem ficam empregnadas de materias acres, o que produz como uma especie de envenenamento colicas e dysenterias. Isso não está averiguado.

Flôr de babado ou de Babeiro. — *Echites longiflora*, *Def.*—*Fam. das Apocynaceas.* — Este arbusto é conhecido por este nome em S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

E' um arbusto cujas raizes são napiformes; colhidas de fresco contem um succo lacteo, e quando sêccas dão muitas rezinas, cuja acção é drastica.

Os tropeiros (1) a empregam, em infusão ou em cosimento, contra as febres putridas dos cavallos e mullas, como remedio de summa efficacia.

Flôr de casamento. — *Echites.* — *Fam. idem.* — Esta planta é congenere da precedente, seu succo lacteo é resolutivo.

Com esta flôr os indigenas do norte se adornam.

Flôr de janeiro. — *V. Cebola sesem.*

Flôr de macaco. — *V. Corona-Chris.*

Flôr do paraiso. — *V, Flôr de Pavão.*

Flôr de pavão.— *V. Brio de estudante.*

---

(1) Conductores da tropas ou caravanas, cavallos, etc.

Flòr de Quaresma. — *V. Manacan, ou Santa Maria de Pernambuco.*

Flòr de Quaresma. *(do Sul) — Lasiandra maximiliana, D. C. — Fam. das Melastomaceas.* — Arbusto das provincias do Sul, conhecido por tal nome. É esgalhado.

Suas folhas são ovaes, com pellos asperos em uma parte de seus orgãos.

As flôres roxas.

A fructa é uma capsula secca.

A casca d'esta planta serve para tingir de negro.

Ha mais outras congeneres, que têm os mesmos usos.

Flòr de S. Miguel. — *Petrea. Fam. das Verbenaceas.* — Planta do Rio de Janeiro e de Minas.

Esta planta tem o uso geral das *Verbenaceas*.

Flòr de veado. — *Cryptolepis eduliflora. — Fam. das Apocynaceas.* — Planta conhecida em Alagôas por este nome, e em Pernambuco por *Cipó correia.*

E' um arbustinho trepador.

E' arroxeado; deita um succo leitoso de todas as suas partes.

Suas folhas, inseridas por pares, são ovaes, com veios rôxos.

As flôres são em cachos, amarellas, afuniladas, com manchas roseas no centro, divididas em cinco laminas obliquas, e com o tubo vermelho.

As fructas são duas capsulas geminadas; porque cada flor produz um fructo gemeo, que é pardo, de 2 ½ decimetros de comprimento, e muito estreito; a semente é coroada por um feixe de pellos louros, que parecem seda.

O decocto d'esta planta applica-se contra as dôres de dentes; e as flores servem de alimento para os veados.

Cipó correlhas é outro nome vulgar pelo qual se conhece esta planta.

Folha de figado. — *Blechum semperflorum. — Fam. das Acanthaceas.* — Herva natural do paiz, que recebe este nome em Alagôas.

E' uma plantasinha de quatro decimetros de altura, de caule quadrangular inferiormente lanceolado e lizo.

As folhas são sempre poucas.

As flôres, de 1 a 3, afuniladas e de um roxo azulado, grandes em proporção da planta, e quasi sem cheiro.

Corolla recortada em cinco dentes.

O fructo é uma capsulasinha em fórma de pião, allongada, de meia pollegada de comprimento; abre por si e lança quatro sementes, onde existem umas especies de dentes.

Esta herva applica-se nas affecções de figado.

Ella sempre está florida, tanto pelo verão como pelo inverno; vegeta em Pernambuco.

Folha de fonte ou Fonte. — *Arum. — Fam. das Araceas.* — Por este nome é conhecida em Pernambuco uma trepadeira, ou para melhor dizer, um cipó parasita.

Seu caule, como cipó, entrança-se nas arvores das mattas e capoeiras, ainda junto ás cidades, e muito gosta das palmeiras; emitte prolongamentos, pelos quaes se agarra.

As folhas são lisas e lustrosas, de 3 a 4 decimetros de comprimento, e em fórma de coração alongado.

As flôres são em espiga, de 1 a 2 decimetros, aonde estão inseridos os orgãos floraes dos dois sexos, separados em um estojo membranoso e ventricoso, que os guarnece na base.

Os fructos desenvolvem-se n'esta espiga; são bagas, que não se come.

Esta planta applicam os alveitares do interior na cura de molestias cutaneas dos cavallos; ella é um poderoso abstergente.

As pretas vendedeiras de mangabas forram os taboleiros com as folhas d'esta planta.

Folha da fortuna. — *Verea in-*

volucrata. — *Fam. das Crassulaceas.* — Em Pernambuco chamam assim a uma herva de caule ascendente, e manchada de roixo, esgalhada; formando forquilhas, com os ramos oppostos.

As folhas ovaes, grossas, carnosas, denticuladas, com as bordas roxeadas.

Sua floração em cachos oppostos, ternados.

As flôres são tubulozas, divididas inferiormente em quatro lobos; são de côr verde.

Seu tegumento com quatro carpellas trigonas no centro.

Estas folhas brotam nas extremidades rebentos, que são novos vegetaes, logo que são tiradas e postas em casa, penduradas na parede.

Folha grossa. — *V. Sayão.*

Folha de lança. — *Heliconia lanceolatifolia* — *Fam. das Musaceas.* — É uma planta selvatica, assim chamada em Pernambuco; tambem recebe o nome de *Pacavira*

E' herbacea, do aspecto de uma bananeirinha, e cujas folhas têm péciolos compridos e roliços.

As folhas tem cerca de 4 1/2 decimetros a mais; são lanceoladas e lisas,

As flôres nascem de um caule, que se prolonga do centro; são formadas por um involtorio commum, vermelho, em cujo centro se acha um cacho de flores, dividido em grupos alternados, os quaes envolvem outras internamente, tudo com involtorios parciaes e vermelhos, com as extremidades superiores verdes.

Cada flôr tem seu tegumento diaphano, vermelho.

Tem os filetes á maneira de pequenas fitas, e um fructo triangular com tres sementes, cada uma em seu compartimento.

O fructo é á semelhança da banana pequena, com um umbigo verde.

Folha larga. — *Elacococea macrophylla.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — É uma arvore silvestre, assim denominada nas Alagôas e tambem em Pernambuco.

Seu tronco é alourado.

As folhas de verde amarellado, asperas, de pellos louros, da grandeza de 3 a 5 decimetros, em fórma de coração ablongado.

As flôres, em cachos, são brancas, mui cheias de filetes.

O fructo é uma baga redonda rôxa escura; seu tegumento externo é membranoso.

Ha internamente uma massa amarellada, aquosa, envolvendo um caroço.

O lenho d'esta arvore é usado na carpintaria, é duradouro; se bem que esbranquiçado resiste á acção dos insectos destruidores.

Empregam-o em construcção de casas.

Folha santa, de Pernambuco. — *Arum maculatum* — *Fam. das Araceas.* — E' natural do paiz conhecida em Pernambuco por este nome, e semelhante ao *Tinhorao*, bem conhecido.

Suas raizes são bulbosas.

Suas folhas, nascidas do alto da raiz na superficie da terra, tem peciolos longos, e são compridas, em forma de coração; tem uma mancha rubra no centro.

As flores são como um estojo, em cujo meio existe uma espiga engastada de flôres, que parecem pequenas granulações esbranquiçadas

Empregam as flores contra feridas.

Folha de urubú. — *Pothos quadrangularis* — *Fam. das Araceas.* — Chamam em Pernambuco a esta folha ou planta — *Folha de urubú.* —

E' rasteira.

Suas folhas são reunidas em feixes ao rez do chão, de 1 metro entre a limbo da folha e seu peciolo; tem os pés quasi que angulosos, roliços e verdes.

As folhas oblongas; lisas e lanceoladas.

As flôres são como as da — *Folha santa,* — pouco mais ou menos com um fructo igual.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Esta herva é empregada pelo povo em cosimento, como excellente remedio contra os rheumatismos em banhos ; passa por efficaz.

Folha de cravo do matto. — *Pseudo-caryophillus.* — Arvore importante da serra dos Orgãos.

A cultura d'esta arvore seria de muita importancia para o paiz.

E' de um aroma muito agradavel, igual ao do *Cravo da India.*

E' empregada como condimento, e é carminativa ; as folhas são aromaticas.

Frei Jorge. — V. *Quiri.*

Fructa d'Arara. — V. *Andáaçú.* (*Minas*).

Fructa de cachorro.—V *Mamma de cachorro*, *de S. Paulo e Minas.*

Fructa do Conde.— V. *Condessa.*

Fructa de gentio. — E' agreste esta planta de S. Paulo e Minas, onde por este nome é conhecida.

E' arbusto trepador, de folhas regulares e despontadas.

Flôres como as das *Cucurbitaceas.*

Fructos em cachos encarnados na maturidade ; são redondos, de 3 centimetros de diametro, com casca fina, e o interior esbranquiçado; a semente é redonda e chata.

E' um drastico, que se emprega em gente e nos animaes.

E' pouco commum.

Fructa de Jacú. — *Spinacia Jacumina.* — *Fam. das Chenopodiaceas.* — Este arbusto, que tem este nome nas Alagôas, é agreste, de porte medio, folhas grandes, isto é, maiores que de ordinario, tendo quasi 2 ½ decimetros de comprimento, e lustrosas.

Flôres em cachos, com os sexos separados; são esbranquiçadas.

Dá uma fructinha de menos de 3 centimetros, meio ovoide, amarella, por fóra pintada de pontos vermelhos á semelhança de uma pequena *mangaba.*

Fructa de macaco. — V. *Murta*

Fructa de macaco. — V. *Murta maior.*

Fructa pão de caroço. — *Artocarpus, Linn.* — *Fam. das Urticaceas.* — Bella e elegante arvore da India e da Costa de Malabar.

E' alta, de 10 metros, e de casca cinzenta.

Deita succo rezinoso de todas as suas partes, e é revestida de bonitas folhas de dois palmos pouco mais ou menos, como palmas e lustrosas.

Nas flôres estão os sexos distinctos ; uma espiga semelhante á do milho, menor e mais fina, compõe-se das flores masculinas, e uma, globulosa, compõe-se das femininas.

Estas, ganhando desenvolvimento, tornam-se do tamanho da cabeça de um menino; sua superficie verde, amarella, aspera, sem lustro, formando figuras pentágonas ou hexágonas.

Sua casca é fina, e tem um pequeno ponto proeminente ; encontra-se dentro uma massa branca amarellada, e um tanto viscosa, dividida em alojamentos, que occupam o interior da fructa.

Cada um d'esses alojamentos tem um caroço ovoide, esbranquiçado, de 3 centimetros.

Um caule penetra em seguimento ao pedunculo até o interior da fructa.

Este caroço come-se, e serve de sustento ao povo entre nós ; assa-se, cozinha-se, piza-se e faz-se uma especie de feijão ; mas não é tão apreciavel esta fructa, como a de *massa.*

Fructa pão. — O fructo encerra uma grande quantidade de amido.

As sementes tambem se comem assadas ou cozidas.

A casca da arvore batida, e preparada, serve para fazer tecidos.

Faz-se das amendoas uma emulsão,

que se adoça, e é empregada nas gonorrhéas.

Fructa pão de massa. — *Artocarpus incisa, Linn. — Fam. idem.* — Esta outra é em tudo semelhante á precedente, differindo em que o fructo cresce quasi sempre mais alguma cousa, e chega ás vezes a 2 ¼ decimetros de diametro; mas a principal differença está em não ter esses caroços dentro. compõe-se de massa espessa, tenaz, um tanto secca, doce e mui agradavel.

Entre ella alojam-se umas sementinhas pardas, como umas pevides, de duas a tres linhas de comprido ; essas fructas assam-se, cozinham-se, e fazem as vezes do pão; tem muito bom sabor, melhormente assada e comida com manteiga.

E' mui substancial, e na arte culinaria é muito estimada ; d'ella se fazem excellentes podins, etc.

Tem virtudes medicinaes; goza de propriedades laxantes, e suas folhas são empregadas como remedio contra rheumatismo.

Esta só se planta de estaca.

Foi no extincto *Jardim Botanico de Olinda* que se plantaram viveiros d'esta arvore, e d'ali se espalhou por todas as provincias do Imperio, principalmente de Pernambuco para o sul.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A decocção das folhas é usuda em banhos nas dôres rheumaticas.

Fructa de pavão. — *Schmidelio edulis, St. Hil.— Fam. das Sapinduceas.* — Esta fructa de S. Paulo e Minas Geraes passa por muito boa.

E' de uma arvore do paiz, cujas folhas são compostas, trifolioladas, oblongas e lanceoladas.

As flôres são brancas, e de sexos separados.

O fructo é uma drupa de tres gomos, com tres sementes, cobertas de substancia doce.

Floresce em Outubro, e o povo accode á procura d'esta fructa no tempo de sua colheita.

Fructa de pomba (de Minas). — *Erythroxylum Pelleterianum, St. Hil. — Fam. das Erythroxylaceas.* — Esta planta vegeta em Minas Geraes.

E' um arbusto de folhas oblongas, que parecem enferrujadas, isto é, alouradas.

Floresce pelo caule e ramos.

O fructo pequeno, um pouco longo, trigono, sulcado, e crustaceo ; é um tanto vermelho.

Pelo seu nome dá logo a entender que serve de alimento ás pombas.

Fructa de pomba (de Cuyabá). — *Erythroxytnm anguifugum.— Fam. das Erythroxylaceas.* — E' um arbusto, que em Cuyabá vegeta e recebe este nome.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A casca da raiz d'este arbusto é preconisada como efficaz remedio para as mordeduras de cobras.

Fructa de pomba (do Rio de Janeiro).—*Erythroxylum subrotundum, St. Hil.—Fam. idem.* — E' um arbusto que vegeta do Rio de Janeiro para o Cabo-Frio.

Suas folhas são quasi redondas.

As flôres solitarias e poucas.

O fructo é ovoide, pequeno e molle, que depois se torna coriaceo.

Floresce esta planta em Setembro, e cremos ser pasto das pombas.

Fructa de seringa. — *V. Quiabo de Cayenna.*

Fructa de tucano do campo. — *Erythroxylum cotinifolium, St. Hil.— Fam. idem.* — E' um arbustinho que cresce em S. Paulo e Minas Geraes, e que tem os caracteristicos seguintes :

Folhas obovaes.

Flôres algum tanto reunidas, com escamas nos ramos, e caule ramoso.

Deita uma frutinha insignificante, que pelo nome indica o prestimo que tem.

Floresce em Abril na provincia de S. Paulo.

Fructeira de arára. — *V. Andaaçu.*

Fructeira de burro.—*Uvaria febrifuga.* — *Fam. das Anonaceas.* E' uma planta anti-febril.

Fructeira do conde. — *V. Condessa.* — Foi importada na Bahia pelo Conde Diogo Luiz de Oliveira em 1626.

E' fructa dôce, mucilaginosa e propria para os convalescentes.

Fructeira de lobo. — *Solanum Lycocarpum, ou Solanum auriculatum, Fam. — das Solanaceas.* — Planta do Ouro Preto e do Rio de Janeiro.

Fructeira do pavão. — *V. Fruta do Pavão.*

Fructeira de perdiz. — *V. Murici.*

Fructeira de pomba.—*V. Fructa de pomba.*

Fumo. — *Tabaco.*— *Nicotiana tabacum, Linn. e Will,* — *Fam. das Solanaceas.* — Planta herbacea ou sub arbustiva, de caule recto e cylindrico.

Folhas muito amplas, molles, de um verde escuro.

Flôres roseas, ou purpurinas, de uma só peça, em forma de funil, de cinco lobos e cinco rugas.

Sementes muito pequenas e numerosas.

Conta-se cerca de 24 especies de *Nicotianas*; o maior numero d'estas existe n'America Meridional.

Na Nova Hollanda ha sómente uma especie.

As flôres d'estas são quasi sempre esverdinhadas, com tudo apparecem algumas brancas ou de uma bella côr de rosa.

Seus estames apresentam muitas variedades.

Um de seus filetes offerece sempre algumas anomalias.

Ordinariamente nas especies brasileiras adquire menos altura do que nas outras.

Os primeiros que conheceram o *Tabaco* foram os Hespanhóes da Ilha do Tabago, que por este nome o designaram.

Esta planta, já propalada em Portugal, dizem que então foi trazida pelo embaixador Nicot, o qual em sua volta á França o offereceu á Catharina de Medicis.

D'ahi vêm os nomes de *Nicotiana* ou — *Herva da Rainha,* — que se deu a esta *Solanacea*; mas só no reinado de Luiz XIII, durante o ministerio do Duque de Richelieu, foi que o *Tabaco* se espalhou geralmente, e o seu uso se desenvolveu.

Esta planta estava destinada a experimentar toda especie de vicissitudes.

Ora eram suas qualidades altamente gabadas, e não duvidaram chamal-a — *Herva Santa,* — *Herva Sagrada* — *Panacèa aromatica,* prestando já as milagrosas propriedades que lhe attribuiam os habitantes da Florida e os brazileiros.

Um jesuita chegou a escrever um poema elogiando o *Tabaco.*

Outras vezes o ridiculo e as perseguições procuraram restringir ou abolir seu uzo, e os Reis pareceram ligar-se para aniquila-la inteiramente.

Jacques I declarou á Inglaterra que o *Tabaco* devia ser abolido como herva suspeita, escrevendo esse mesmo Rei uma satyra contra os fumantes.

Os Papas Urbano VIII e Clemente XI não trepidaram em lançar bullas, e fulminar com a excommunhão aquelles que tomassem *Tabaco* nas Igrejas.

Izabel de Inglaterra mandou alem disto que as authoridades confiscassem as caixas de tabaco.

Uma ordenação de Transylvania ameaçou com a perda de bens os que cultivassem esta planta.

A crueldade foi ainda mais longe na Persia, na Turquia e na Russia, onde Amaret IV e o grão Duque de Moscovia prohibiram o uso do *Tabaco* sob pena da perda do nariz; e na reincidencia da perda da vida; entretanto nem o ridiculo nem os decretos dos Reis rigorosos poderam oppôr obices a sua propagação.

O *Fumo* é um veneno narcotico acre; produz vertigens e tremores continuados, acompanhados de dejecções excessivas, e contracção da pupilla.

O *Fumo* é cultivado em todas as provincias do Norte e Sul do Imperio do Brasil, e promette tornar-se este genero um dos mais valiosos productos de exportação nacional.

E' offerecido ao mercado debaixo de diversas formas, como em folhas, pasta, rolo, picado e preparado em charutos e cigarros.

PROPRIEDADES MEDICAS.—E' um narcotico acre, é empregado nas nevralgias, epilepsia, coqueluche, tetano, asthma, e tambem na hydropisia nos catarrhos chronicos, paralysia da bexiga, etc.

O pó do *Fumo* aspirado pelo nariz, produz um agradavel prurido; o uso moderado de rapé é util ás pessôas estudiosas.

Internamente 2 grammas de folhas para infusão em 250 grammas d'agua fervendo.

Externamente 60 grammas de folhas para 750 grammas d'agua fervendo.

Fumo bravo ou do matto.—*(das Alagôas)*—*Coronilla stipuladissima.*— *Fam. das Leguminosas.*—E' um arbustinho mui elegante na epocha da floração, natural de Alagôas.

E' esguio, de 1 a 1 1/2 metro de altura; quasi não esgalha.

O caule avermelhado, e coberto de prolongamentos foliaceos, transversalmente situados.

No apice é que tem as folhas compostas trifolioladas; os foliolos obtusangulos.

As flôres são em cachos, de uma cor de rosa bonita e viva; o que lhe dá muita graça.

Os fructos são vagens em fórma de contas de rezar, divididas por articulações; são de côr de castanha.

As sementes são oblongas.

Este é o *Fumo do matto* das Alagôas. O de Pernambuco é o seguinte:

Fumo bravo.— *Achyranthes corymbosa, Wild.*—*Fam, das Amaranthaceas.*— Planta herbacea, natural da India.

O cosimento da planta, temperado com sal, é empregado internamente, ou em clysteres, contra sezões.

Fumo bravo.—*Solanum tabaciforme, Vell.*—*Fam das Solanaceas.* E' uma especie assim baptisada. (Velloso)

Fumo bravo de Minas. —E' a *Herva collegio*, no Rio de Janeiro.

Fumo do matto, de Pernambuco.—*Elephantopus, Mart.*—*E. scaber, Linn.*—*Fam. das Compostas.*—Esta planta indigena do Brasil tem recebido diversos nomes nas differentes provincias, como mostraremos.

E' um subarbustinho que cresce em nossos campos, e quasi nunca dá nas cidades, a não ser cultivado.

Cresce seu caule até 1 metro e 2 centimetros pouco mais.

São obovaes e agudas as suas folhas, cuja côr é acinzentada; ellas são asperas, por causa dos pellos curtos que tem e abraçam o caule.

As flôres, no apice dos ramos, em cachos, compõem-se de um involucro foliaceo, no qual apresentam-se poucas florinhas, como jasminsinhos.

O fructo é como que uma pevide que nunca attrahe a curiosidade do observador pela sua insignificancia.

Chamam-na tambem *Lingua de vacca*, apezar de ser a *Lingua de vacca* outra especie do genero.

Dá-se em cosimento nas febres asthenicas, quando vem com grande abatimento.

A raiz abunda em extracto amargo e principios adstringentes; precipita o ferro em verde, contém uma rezina balsamica, e alcalina.

Fumo do matto em lingua tupinica *é Sucuaya.*

G.

Gafanhòto. — E' a *Raiz de cobra*, chamada assim no Maranhão e no Pará.

Gajerú ou Guajerú. — *Multicaulis icaco, Linn. — Fam. das Rosaceas.* — E' um arbusto que cresce espontaneamente no littoral do Brasil; elle fórma moita, chegando seus caules até de 1 a 2 metros de altura.

As folhas são quasi redondas, de côr verde, lustrosas, grossas e estaladiças.

As flôres em cachos são brancas e com cheiro suave.

O fructo é uma especie de perasinha espherica, de 3 centimetros pouco mais ou menos de diametro, com umas saliencias na superficie.

Quando maduro é liso, de pello fino, e côr escura-viva.

No seu interior encontra-se uma massa branca, de duas a tres linhas de espessura, elastica e doce, com um resaibo adstringente, a qual envolve um caroço que occupa o centro; ella agarra nos dentes, quando se come; não é má, mas não é fructa de estima.

Dá no verão.

Nas Alagôas chamam-na *Guagirú*, no Maranhão e no Pará *Guajuri.*

Propriedades medicas. — A raiz, a casca e as folhas são applicadas nas diarrhéas chronicas, fluxo da urethra, leucorrhéa e nas caimbras de sangue.

Gallinha chóca, ou Mercurio do campo.—*Erythroxylum suberosum, St. Hil.—Fam. das Erythroxyleas.*—Este arbustinho, que cresce no solo de Minas Geraes, tem as folhas ellipticas, coriaceas.

As flôres em feixes.

O fructo redondo e pouco observado.

A casca fornece uma tinta côr de rosa empregada na tinturaria.

Elle floresce em Maio e Setembro.

E' adstringente e corroborante.

Gamelleira brava. — *Ficus glabra.—Fam. das Urticaceas.* — E' tambem chamada *Figo do matto.*

Esta arvore é do paiz, e recebe este nome por todo lugar.

Afasta-se pouco do aspecto da outra *Gamelleira.*

E' uma arvore lactifera, collossal, frequente no littoral, copada e de folhagem densa.

O tronco algumas vezes forma grandes cavidades angulosas de alto a baixo, com capacidade sufficiente muitas vezes para occultar um homem.

Seus caules e ramos finos tem umas excrescencias foliaceas; as folhas são obovaes, quasi redondas, lustrosas, grossas e grandes.

As flôres e fructos, como os da figueira mansa ou cultivada, porém com a differença que são menores, e amarellados, mesmo quando verdes; são brancos por dentro, e pouco rosados.

Os passaros os comem.

O leite que escorre das incisões, que se fazem no seu tronco, é em maior abundancia que o leite da *Figueira branca*, mas o d'aquella conserva-se liquido e muito viscoso, e serve para apanhar passaros; este coagula-se de maneira que não se presta bem para esse fim.

A arvore dá boa sombra.

No Rio de Janeiro chamam a fructa *Figo do matto.*

Ha outra especie, cujas folhas são menores.

O fructo da *Gamelleira* é semelhante ao figo, porém mais redondo na base, e não é tão perfeitamente piriforme.

Tem duas escamas grandes e duas pequenas na base.

No apice tem duas aspas levantadas.

A côr da fructa é parda clara; mas no interior é como no figo.

Tem um cheiro semelhante ao dos morcegos.

Não se come, e só estes animaes lhe fazem festa.

Gamelleira branca das estimaveis, ou de purga. — *Ficus doliaria*, *Mart.* — *Fam. idem.* — E' uma arvore do Brasil, que pelo seu prestimo medicinal, é da estima do povo.

E' ramalhuda e lactifera.

As folhas tem os peciolos um tanto compridos, e são ovaes, lisas e mesmo lustrosas.

As flores estão encerradas em uma especie de casulo obconico e pequeno. Seu fructo é igual ao da *Figueira*, com a differença de ter 1 ½ centimetro de comprimento, e não prestar para comer-se.

Fazendo-se incisões no tronco escorre um succo leitoso (leite de gamelleira), que applicam aos doentes de hydropisia e opilação, com uma dieta rigorosissima, prescrevendo-se-lhes um anno de privações de certos alimentos. Do abuso d'esta dieta podem resultar ao doente graves inconvenientes, e até a morte.

Propriedades medicas. — O succo é acre e tido por anthelmintico, usado contra as hydropisias.

O Dr. Lino Coutinho professor da faculdade de medicina da Bahia, o empregava nas opilações.

E' um bom remedio para as boubas dos pés, vulgarmente chamadas cravos.

A madeira serve para gamellas.

Gamelleira trepadeira, ou trepadeira gamelleira. — *Syphonia volubilis.* — *Fam. das Guttiferas.* — Esta arvore indigena cresce naturalmente nas Alagôas, onde recebe este nome.

E' celebre, porque, com proporções arboreas, enrola-se sobre outras arvores, até as matar.

Tem o seu tronco de 2 ½ decimetros, pouco mais ou menos, de diametro.

As folhas são alternas, grandes, de um verde vivo, ovaes, grossas, e lustrosas.

Gangoncú.—*Attalea speciosa*, *Mart.* — *Fam. das Palmaceas.* — Palmeira da America Meridional e do Brasil, cujos fructos são comestiveis.

As folhas são de 3 á 6 metros de comprimento, e servem para cobrir casas.

Ganha-saia. — *Lubelia edulis.* — *Fam. das Lobeliaceas.* — E' tambem conhecida esta planta por *Crista de Perú*, e tem ambos estes nomes nas Alagôas.

E' uma herva cujos caules são verdes e angulosos, com uma especie de babadinho em todo seu comprimento.

Folhas lanceoladas na base, em forma de coração, um tanto asperas e de verde desmaiado.

Flores rubras, com o tubo que, abrindo dois labios, deixa vêr dentro uns filetes reunidos em um corpo allongado.

O fructo é uma capsula com muitas sementes; deita um succo de todos os seus orgãos.

Applicam-na contra as dôres de dentes: tambem se comem as folhas depois de bem cosidas em duas ou tres aguas.

Garabú ou Guarabú ou Garabú preto. — *Astronium cocicneum. A. fraxinifolium.* — *Fam. das Terebinthaceas.* — E' uma arvore do paiz, muito conhecida em Pernambuco e mais provincias do Norte, da qual transuda, por incisões na casca, um succo resinoso, que é um excellente balsamo, de cheiro terebintaceo, de que os medicos usam como da mesma terebentina.

A madeira serve para construcção civil e naval.

E' reputada entre as melhores.

Garapiróca.— E' uma arvore do paiz.

Gararóba.— E' tambem uma arvore indigena.

Garauna.— *V. Barauna.*— O mesmo que — *Maria-preta.*

Arvore do Rio de Janeiro, cuja madeira é preta.

Garfuana.— *Cilorus tinctoria.*— E' uma planta de tinturaria.

Gaviróba.— E' uma palmeira de S. Paulo que descobrio-se ha poucos annos

Diz-se que com o seu palmito se cura a diabetis.

Genciana brasileira.— *Lisianthus pendulus, Mart.*— *Fam. das Gencianaceas.*— Os *Lisianthus* são plantas herbaceas, raramente subarbustos.

São todas naturaes da America Meridional, com poucas excepções.

A raiz é amarga, tonica, e estomachica.

Ha diversas especies. *Lisianthus alatus,*— *Lis. purpurascens*— *Lis. graudiflorus,* etc.

Tem as mesmas propriedades.

Gendiroba ou Gindiroba e Nhandiroba.— *Feuillea nhandiroba, Linn.*— *Fam. da cucurbitaceas*— *Juss.*— E' uma fruta que nasce spontaneamente, e tambem se cultiva.

E' do Pará, e conhecida em Pernambuco, Maranhão e Alagôas por este nome.

Provem de um arbustinho trepador, de caule esverdinhado.

Folhas cordiformes e lustrosas.

Dá flores muito pequenas e amarelladas, em cachos grandes.

O fructo, de 1 a 2 decimetros de diametro, redondo, achatado, tendo na parte superior um circulo formado por uma sutura.

Só quando maduro è quasi amarella.

O pericarpo ê fino e unído a um corpo interior, branco, carnoso, tenaz e um pouco molle, de côr parda clara.

A cavidade central è dividida em trez compartimentos por uma membrana branca, onde se encontram trez a quatro sementes redondas, de 3 centimetros, chatas, cujo episperma é rugoso com pequenas protuberancias e de côr parda clara; esta semente é dura e quebradiça; contem uma amendoa branca, d'onde se extrahe, por expressão, um oleo excellente para illuminação.

Não é commum seu fabrico.

Propriedades medicas. — Este oleo é uzado externamente na cura das erysipelas, impigens e mordeduras de cobras, segundo asseguram alguns.

Gengibre, ou gengivre.— *Zinziber officinale, Rosc. e Linn.* — *Amomum Zimgiber, Linn.* — *Fam. das Amomaceas.* — O *Gengibre* é natural das Goyannas, das Antilhas, e tambem do Brasil; foi tambem chamado *Mangaratiá* por Pison.

E' uma planta herbacea, cujos caules 'se elevam pouco.

As folhas lanceoladas, de côr verde gaio, invaginantes.

As flores, em espigas escamosas, abrem-se successivamente; são amarellas, com um labello manchado de rubro.

O fructo é uma capsula com trez lojas, e sementes em cada uma d'ellas.

O rhisoma d'esta planta constitue um genero de commercio; appresenta a configuração de dedos reunidos, rugosos, articulados, cobertos de uma casca tenue, parda, amarella, cuja substancia interna é compacta, aquosa, picante fortemente, de cheiro activo, e agradavel.

E' extremamente quente, na linguagem vulgar; tem muito oleo volatil, e amido; irrita fortemente a membrana-mucosa.

O povo se serve muito d'esta raiz como carminativo, e tambem como adubo.

Propriedades medicas. — E' um excitante util administrado nas dyspepsias, por atonia do estomago, nas colicas flatulentas, e no cholera morbus; mas cumpre haver discernimento no seu emprego, e mormente na dose.

Gengibre dourado. — *Amomum zingiber chrysanthum, Rosc. v Sperg.— Fam. Idem.* — E' outra especie que varia de nome conforme as provincias; em Pernambuco e Alagôas é *Gengibre dourado*, em Sergipe e na Bahia *Assafrão.*

A planta tem os mesmos caracteristicos que o outro *Gengibre*

A raiz é semelhante a do *Gengibre* ordinario, com a differença de não ter o seu aroma, nem ser tão rugosa.

O cheiro é desagradavel, a côr amarella alaranjada, ou côr de ouro.

Empregam-na em tinturaria.

Em alguns lugares serve para dar côr á comida, assim como em Sergipe, onde tem o nome *de Assafrão.*

E' usada na tinturaria.

Geographia botanica brasileira — Dos paizes do Globo, o Brasil é aquelle cuja vegetação se apresenta mais rica e mais variada.

E' a região das bellas florestas virgens, tão bem descriptas pelos viajantes que a tem percorrido, particularmente pelos Srs. Saint-Hilaire e Martius.

O Brasil é de algum modo a terra promettida dos naturalistas, ainda que todas as partes d'este vasto Imperio só estejam imperfeitamente conhecidas, e não tenham sido exploradas, senão de corrida, por pequeno numero de naturalistas; entretanto pensamos que não menos de dezeseis mil é o numero das especies de plantas, que tem ido para a Europa.

E, talvez mais para diante, este numero possa ser quasi duplo, se os homens de sciencia estabelecidos nas diversas provincias d'este paiz, tão digno de interesse, procurarem com cuidado estudar as producções naturaes d'elle.

Bem bons serviços já nos vai prestando o distincto naturalista o Sr. Bacharel José de Saldanha da Gama Filho.

A vegetação do Brasil é extremamente variada, porque a situação, e sobre tudo a altura das provincias d'este vasto paiz, offerece por si mesma disposições excessivamente notaveis.

Altas cadeias de montanhas estabelecem muitas vezes mudanças consideraveis nos paizes que ellas percorrem.

Formam tambem vastas chapadas, frequentes vezes elevadissimas, e que offerecem uma vegetação inteiramente differente da das regiões menos elevadas, situadas nas margens do oceano, sob o mesmo nivel.

Gequitibá rosa ou vermelha. — *Couratari legalis. — Fam. das Leguminosas.*— Grande arvore, de vasta copa.

E' ella um verdadeiro typo de elegancia e magestade de nossas florestas.

A sua madeira é vermelha rosada, e empregada em obras internas, principalmente em assoalho e forros.

Propriedades medicas.— E' um adstringente muito usado em gargarejos contra as anginas.

Gergelim.—*Sesamum indicum, Will. — Sesamum orientale, Linn. — Fam. das Bignoniaceas.*— Herva natural da India, cultivada em Pernambuco e nas Alagôas.

Tambem é conhecida por *Gingilim.*

Tem 1 metro de altura, caule simples.

Folhas medianas e molles.

Flores em espigas longas, em fórma de cornetas, de côr branca roxeada.

O fructo é uma capsula pelluda, da qual se extrahe uma fecula, proveitosa contra as hydropisias, segundo affirmam alguns.

Gericó. — Planta que vegeta sobre as pedras junto dos rios.

Uza-se contra a asthma e em geral qualquer tosse, em infusão que se prepara com 8 grammas para 500 grammas d'agua.

Gessara, Jussára. — V. *Assahy.*

Gicão. — *Serpœa Cearensis.* — *Fam. das Cruciferas.* — Herva delicada do Ceará e Pará.

E' uma planta que se cultiva, pouco vulgar em Pernambuco.

Parece-se com o *Coentro*, com as folhas mais profundamente divididas.

As flôres sáem de um pendão vertical ramificado e espigado; ellas são tão pequenas, que parecem estar sempre em estado de botões; exhalam aroma sendo esfregadas entre os dedos; são inseridas nas espigas alternadamente.

A sua tintura é cheirosa; passa por ser optimo medicamento, nas affecções do thorax, nas fluxões, etc.

O fructo é uma silicula comprimida, de duas lojas; as lojas são monospermicas.

As sementes, inseridas no septo, são louras, chanfradas de um lado no hilo; tem os cotilydones curvados sobre si mesmo; a radicula conica desenvolve na semente uma especie de mucilagem.

Gilbardeira. — *Ruscus aculeatus. Linn.*— *Fam. das Asparagaceas.*—E' um arbusto exotico.

Sua raiz é diuretica, empregada nas hydropisias, e affecções das visceras urinarias.

As sementes torrefactas são consideradas como succedaneas do café.

Chamam-no *Houx azedinho.*

Giló. — *Solanum melongena.*— *S. ovigerum.*— *Solauum racemiflorum, Dun.*— *Fam. das Solanaeeas.* — Esta planta é amarga, e é por isso tonica.

O fructo é usado como condimento, ou antes alimento.

E' das Antilhas, e cultivada no Brasil.

Ginjeira da Jamaica.—*Malpighia glabra, Will*—*Fam. das Malpighiaceas.* — Planta herbacea do Brasil e de outros lugares d'America.

E' elegante, e seus fructos são comestiveis.

Vegeta no Pará.

Gingeira brava ou Cerejeira do Brasil. — *Cham. Prunus. sphœrocarpa, Swartz.*— *Fam. das Rosaceas.* — Arvore que vegeta em S. Paulo, Minas e Matto Grosso, e que de algum modo representa as *Cerejeiras* de Europa, caracterisadas como estas pelo cheiro de acido hydrocyanico.

E' conhecida em lingua tupinica por *Juá-açú, Juá-uva.*

Tem as mesmas propriedades do *Louro Cerêja* da Europa.

Ha outras especies.

Gingeira brava. — *V. Cerejeira brava.*

Gingeira da terra. — *Solanum psendo-capsicum, Linn.* — *Fam. das Solanaceaes.* — E' um arbustinho natural da Madeira, que entre nós se chama *Ginja da terra*; cresce até um e meio metro, mais ou menos.

Suas folhas são lanceoladas e persistentes.

As flôres brancas.

O fructo é uma baga semelhante á da pequena *Cerêja* amarella ou vermelha.

Floresce em Junho e Setembro.

Sem duvida esta especie é cultivada nas provincias do sul do Imperio.

Ginja ou Cerêja.— *Prunus Cerasus, Linn.* — *Cerasus vulgaris, Mill.* — *Fam. das Rosaceas.* — Arvore originaria da Asia Menor, e que se cultiva de ha muito na Europa.

Tambem desde muitos annos no Brasil, nas provincias do sul do Imperio; e cremos que tambem no Pará.

E' uma arvore de porte mediano.

Seu fructo é vermelho e amarello, em fórma de coração, tendo uma pollegada de diametro; seu tegumento é membranoso.

A massa é aquosa, acida, doce e agradavel.

Alem da especie d'Azia ha mais duas especies cultivadas.

A casca da *Ginja ou Cereja* tem sido apregoada como succedaneao da *Quina.*

O fructo sendo bom de comer-se, é ao mesmo tempo ligeiramente laxativo, diuretico.

Ginsão. — *Panax quinquefolium. Linn.* — *Aureliana Canadensis.* — *Fam. das Auraliaceas.* — Planta originaria do Norte da America e da China.

Arbusto de raiz fusiforme, vermelha por fóra, amarella por dentro.

As folhas são em verticillos.

As flôres em cachos, pequenas.

O fructo uma baga redonda e vermelha.

Passa por aphrodisiaca.

Gique. — V. *Imbuzeiro.*

Giquirili.— *Abrus precatorins*, *Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — Planta, cujas sementes pulverisadas e postas em infusão n'agua fria, são usadas como collyrio nas ophtalmias.

Passa por toxica.

Gira-sol. — *Helianthus annuus*, *Linn.* —*Fam. das Compostas.*— E' natural do Perú, cultivado ha muitos annos no Brasil em nossos jardins.

E' herbacea, de 1 a 2 metros de altura-

Caule verde, pouco esgalhado ; folhas verdes esbranquiçadas, cordiformes, lanceoladas, asperas, alternas.

Flôres vistosas, sobre um largo disco, e de côr amarella ; ellas acompanham o sol em seu gyro, e d'ahi é que lhe vem o nome que tem de *Gira-sol.*

Cada flôr é um aggregado de pequenas flôres (flosculos), inseridas sobre um disco amplo.

E' uma planta que tem certas qualidades que podem ser aproveitadas com muita vantagem.

Os caules e os discos, que formam os capitulos floraes, fornecem boa materia combustivel.

As cinzas, provenientes da combustão d'aquelles orgãos, encerram grande quantidade de potassa, e podem servir para a preparação d'essa substancia, que é a base de varias industrias e sobretudo da fabricação do sabão.

Finalmente das sementes, que servem directamente para a nutrição das aves domesticas, pode extrahir-se um oleo bom para luz ; o bagaço que provem das sementes, depois da expressão do oleo, serve de alimentação para o gado.

Gira-sol de batatas ou Topinambor.— *Helianthus tuberosus, Linn* e *Spt.*—*Fam. Idem.*— Esta planta é outra especie de *Gira-sol* oriunda do paiz, semelhante a outra, mas tendo a flor muito menor.

E' cultivada na Europa pela utilidade de sua batata, que faz a base da sustentação dos animaes.

Chamam-n'o em Europa *Topinambour.*

E' mui apreciado, porque suas tuberas se conservam em bom estado debaixo da terra, tirando-se a porção que se precisa ;

A flôr não acompanha o giro do sol como a outra.

A batata do *Topinambor* é oblonga, carnosa, avermelhada por fóra; cosida é tambem alimento do homem, pois é semelhante, na massa, ás outras batatas.

Giricó ou Gericó, —Em Pernambuco recebe este nome um arbustinho que se enrosca sobre outras plantas por meio de gavinhas.

Folhas cordiformes ou sagittadas.

Suas flôres em cachos, e palmadas, são miudas, esverdinhadas e estrelladas.

Os fructos são menores do que uvas, e raras vezes apparentes.

A raiz d'esta planta é applicada nos estupores ; tem forte amargo.

Gerimato. — *Vitex gardneriana.* — *Fam. das Verbenaceas.* — Planta que vegeta no Rio de Janeiro, e que talvez seja a *Maria Preta de campina* das Alagôas, ou *Pào Cavallo* de Pernambuco. — *Vitex campinaria.*

E' desobstruente, aperitivo, e excitante.

Girimú. — *Cucurbita major rotunda. Dalech.* —*Fam. das Cucurbitaceas.*—Este estimado fructo é bem commum em nossa meza.

Nem todas as provincias do Imperio

dão-lhe este nome, na Bahia e Rio de Janeiro o chamam *Abobora amarella*, ou simplesmente *Abobora* ; é originario da India, mas póde ser que algumas das especies que gyram entre nós sejam originarias do paiz.

O *Girimú* ordinario é fructo de uma planta rasteira e trepadeira, de pellos hispidos.

Folhas de longos peciolos, quasi redondas, grandes, asperas.

As flôres grandes, como campanas, de um amarello alaranjado, de dois sexos ; a masculina é esteril, a outra traz o rudimento do futuro fructo, que é uma peponide de varios tamanhos, de figura ou redonda ou oblonga ; é lactifera, liza ou com angulos : de uma só côr, ou marchetada de verde e amarello, etc.

E' de casca coriacea, tendo dentro um espaço vasio ou cavidade ; as paredes do fructo são espessas, de seis a nove centimetros, de côr amarella-avermelhada.

No centro da cavidade existem muitas sementes ellipsoides, chatas, crustaceas, entremeadas de filamentos da mesma côr.

O *Girimú* é bom alimento ; come-se com carne, e é substancial ; mistura-se muitas vezes com leite no sertão ; faz-se d'elle doce.

PROPRIEDADES MEDICAS. — As flôres, em fricções sobre as partes erysipelatosas, passam por ser de muito proveito, e dissipam a inchação, devendo-se repetir esta pratica por alguns dias.

As folhas, sendo antes passadas nas brasas, e assim amollecidas, são tambem applicadas com algum proveito.

Girimú de caboclo.— *Cucurbita*. — *Fam. idem*.— Este *Girimú* parece a mesma especie de *Fernando de Noronha*.

E' de casca esbranquiçada, lustrosa e cheia de gommos ; a massa é muito boa e enxuta.

Ha de casca verde nas mesmas condições, mas são redondos e achatados.

Girimú côr de rosa.— E' uma especie que diz ser de *Fernando*.

A casca é lisa, lustrosa e branca, de gommos ; dentro a massa é côr de rosa, e de muito bom gosto.

São raras.

Girimú de Fernando — *Cucurbita*. — *Fam. idem*. — E' uma especie muito semelhante á precedente.

A massa, porém, é amarella clara, muito enxuta e saborosa ; é tambem branca por fóra e por dentro.

Parece-nos ser originaria da Hespanha.

Nas Alagôas ha um *Girimú* cylindrico, de casca branca, com a côr por dentro amarella mais ou menos carregada, porém no mais é o mesmo que a precedente.

Girimú de gomo. — É o mesmo de Fernando de Noronha.

Girimú jacaré. — *Cucurbita*. — *Fam. idem*.

Girimú de Lisbôa. — *Cucurbita*. — *Fam. idem*.

Girimú páo ou páo Girimú de Pernambuco. — *Elacodendron girimú*. — *Fam. das Rhamnaceas*. — A arvore a que em Pernambuco se dá este nome é silvestre.

Nas Alagôas tambem ha uma arvore d'este nome, porêm differe até na familia, como se vê pelos nomes botanicos.

Esta é alta, de mais de 13 metros; casca grossa, um pouco rugosa; por dentro é de um amarello côr de gemma d'ovo.

As folhas são ellipticas regulares, grossas.

As flôres, que são miudas, reunidas em feixes nas axillas das folhas e dos ramos, são amarelladas.

O fructo é como uma azeitona pequena ; tem um caroço, e ás vezes nenhum.

Girimú de pescoço.— *Cucurbita* — *Fam. Idem*.

Girimú do sertão.— *Cucurbita*— *Fam. Idem*— Semelhante no porte.

O fructo chega a pesar arrobas, muitas vezes.

A casca é tão dura e espessa que d'ella se fazem cuias.

Gitahy amarello falso.— *Thomazia pseudo-lutea*— *Fam. das Byttneriaceas*.— Arvore das mattas do Brasil, conhecida nas Alagôas e em Pernambuco por este nome.

Suas folhas são um tanto grandes, dispostas em palmas.

As flôres, em pequenos cachos, brancas como angelicas, e miudas.

O fructo não examinado.

Gitahi verdadeiro. — E' huma arvore de Alagôas e de Pernambuco.

Gitirana de flor branca pequena — *Argyreia alagoana*. — *Fam. das Convolvulaceas*.— E' uma planta que é conhecida por este nome, ainda que em geral as plantas trepadeiras chamam-se indistinctamente — *Gitiranas*.

Tem o caule e folhas mui pelludas.

As flôres são como campainhas brancas, e sem cheiro.

O fructo é uma capsula conica, com quatro caroços redondos.

Gitirana de leite ou Saudades de Pernambuco. — *Cynanchum ganglinosum. Vell.* — *Fam, das Apocynaceas*. — E' um arbusto a que chamam em Sergipe — *Bordão de Velha* — V. *Bordão de Velha*, cipó, o qual tem recebido muitos nomes.

Gitó. — *Guarea purgans*. *Fam. das Meliaceas*. —Arvore do paiz, frequente no littoral.

Folhas alternas, pinnadas, de trez ou quatro pares; de foliolos um tanto grandes.

Flôres em cachos, pequenas, brancas trigueiras; tem pouco cheiro.

O fructo parece uma *pitomba*, porém com fórma de pião, e tendo o pericarpo fendido; contém duas ou tres sementes pretas, luzentes.

A raiz e a casca d'essa arvore são energicos drasticos.

Ha uma especie em que o cacho das flôres é muito grande.

Gitó utuaba. — *Guarea trichilioides, Lamarck*. — *Fam. idem*.

Ha tambem *Marinheiro de folha larga*. — *Turiassú utuapoca*.— *Guarea spicæ flora*, cujas flores são em fórma de espigas.

Este é o nome por que é chamado em Minas, Bahia e Pernambuco pelo sertão.— *Moschoxylon catharticum*.

Propriedades medicas. — A casca amarga, um tanto acre, adstringente, purgativa, abstergente, e anthelmintica usa-se em banhos contra os tumores arthriticos dos membros. O extracto em pequenas dóses é recommendado em clysteres contra as ascarides.

Tem acção violenta sobre o utero; em dóse maior produz aborto.

Do *Gitó*, a casca e raiz dá-se em decocção internamente, e em clysteres nas hydropisias, e nas febres terçãs; é amargo e tonico.

Gitó de Pernambuco. —*Guarea purgans, St. Hil.* — *Fam. idem*. —Arvore do Brasil, revestida de folhas em palmas, oblongas, agudas e lustrosas.

Suas flôres em cachos, nas axillas das folhas e no cimo dos ramos; são brancas-trigueiras, com o aspecto de angelicas.

Seu tubo é duplicado, tem um aroma suave.

Os fructos são em cachos, e á primeira vista assemelham-se á *pitombas*.

Elles tem a fórma obconica, e o pericarpo bronzeado; contém trez caroços e trez valvas.

O caroço, que é preto e lustroso, é coberto de uma substancia branca, pouco espessa, e um tanto furfuracea, (arillo).

Propriedades medicas. — O *Gitó* tem a casca amarga, acre e adstringente; é purgativa e anthelmentica, empregada nas arthrites chronicas.

Em dóses elevadas promove o aborto, e purga violentamente.

Tambem applicam-no em clysteres, que são de bastante utilidade no caso de ascarides, (oxyurus vermicularis). Além d'isso quasi sempre aproveita nas molestias syphiliticas, etc.

Guajurú. — *V. Gajirú.*

Goiaba ou Guaiaba. — *Psidium pommiferum, Linn.— Fam. das Myrtaceas.* — Fruto cultivado, e silvestre do Brasil.

É producto de um arbusto de tronco mui liso, côr um pouco avermelhada, e esgalhado.

Folhas oppostas, rosadas, ellipticas, coriaceas, um tanto asperas.

As flôres são como pequenas rosas brancas, e um pouco cheirosas.

O fructo é de figura pyriforme ou oval, e ás vezes redondo, tendo no cimo umas escamas herbaceas dispostas em circulo ou corôa; o pericarpo na maturidade é rugoso e lusidio; dentro está adherente a uma substancia de menos de 1 ½ centimetro de espessura, que forma a parede do fructo; é vermelha e compacta.

O interior do fructo é occupado por uma polpa, tenra, da mesma côr, crivada em toda a extensão de sementes reniformes, lisas, e muito duras: esta polpa tem sabor agradavel.

A *Goiaba* é fructa de muita estima.

Ella não só por si é boa ao paladar, como tambem serve para fazer-se um dos melhores doces até hoje conhecidos.

D'ella se faz a celebre goiabada, tão estimada tanto nas sumptuosas mesas como nas enfermarias, como doce de diéta para os enfermos.

Tem-se observado que as *Goiabas* selvagens são de ordinario mais doces que as cultivadas.

Na Bahia, e norte de Minas chamamna — *Araçá-goiaba.*

Ha entre nós trez variedades: a *Goiaba* encarnada, a mais vulgar, a branca, um pouco escassa, e a amarella que é muito abundante.

Goiaba de cutia ou Madipueira.— *Myrtus quadrilocularis.Fam. das Myrtaceas.*— E' uma arvore mediana conhecida nas Alagôas por este nome, e pelo de *Madipueira.*

E' uma arvore ramosa, de casca lisa.

Folhas oppostas, oblongas, coriaceas e grandes.

Flôres em feixes, e inseridas nos ramos e pelo tronco, são grandes, brancas ou côr de rosa, e simples.

Ficam com o calice adherente ao fructo; este é como uma maçã redonda, de côr parda clara; amarellada, epicarpo fino, coroado pelos fragmentos calicinaes; dentro acha-se uma polpa aquosa e doce, com muitos caroços pequenos.

Come-se; e as cutias dão-lhe grande apreço.

Commummente estes fructos cáem da arvore, por si mesmos.

Goiaba de macaco.— *Fam. das Guttiferas.* — Fructa sylvestre de uma arvore das Alagôas, que tem este nome; seus ramos são oppostos.

As folhas sempre mui verdes, e de fórma oblonga.

As flôres brancas.

O fructo de 6 a 9 centimetros de diametro; amarello na maturidade, pericarpo espesso; elle é redondo e apresenta no apice os restos dos involtorios floraes; dentro é dividido em 4 compartimentos, tendo em cada um duas sementes sobrepostas e grandes; a substancia é cornea, e semi-transparente; fórma uma pellicula que envolve as sementes.

Esta substancia é doce, e muitos gostam de chupal-a.

Goiaba do matto.— *Myrtus silvestris.—Fam. das Myrtaceas.* — Arvore agreste elevada, conhecida por este nome nas Alagoas.

A casca é lisa, e vermelha.

As folhas miudas.

O pedunculo com duas escamas.

As flôres cremos que brancas.

O fructo redondo, de 1 ½ centimetro de diametro, com pericarpo aspero, de cor parda, e espesso, offerecendo quatro compartimentos e, em cada um d'elles, um caroço, lizo, oval e grande.

Goiaba de paca. — *Myrtus alagoensis.* — *Fam. idem.* — E' um fructo proveniente da arvore que tem este nome nas Alagôas.

Esta arvore tem a casca lisa e esbranquiçada.

Folhas oppostas, um tanto redondas.

As flôres são brancas, como as da goiabeira.

O fructo é como um *Araçá.*

Comem-na, principalmente as pacas.

Goiaba de Pernambuco. — *Psydium pubescens, Mart.* — *Fam. Idem.* — E' uma planta sylvestre.

Goiaba (de S. Paulo). — *Psydium incanescens, Mart.* — *Fam. Idem.* — Arbusto que vegeta nos campos de S Paulo.

Goiabeirana. — *Psydium acutangulum. D. C. e Mart.* — *Fam. Idem.* — E' semelhante quasi á precedente,

Folhas ovaes ou ellipticas, oblongas.

Flôres solitarias, de peciolos meio engrossados.

O calice, antes da estivação, é oblongo e recurvado.

Goiabinha. — *Fam. Idem.* — Arvore semelhante ao *Araçazeiro*, de folhas mais miudas e de porte arboreo

Sua madeira é muito procurada para estacas.

Goititurubá. — Arvore do Brazil conhecida por este nome no Rio Grande do Norte.

Tronco elevado.

Folhas estreitas e regulares.

Flôres amarellas.

Fructo redondo, de 12 centimetros de diametro, cheiroso, e amarello na maturidade.

O tegumento externo é uma casca fina, encerrando uma massa branca, espessa, côm dois ou tres caroços vermelhos, de sabor adstringente.

Em tempos de carestia o povo come esta fructa, ralando a massa que ella tem dentro.

Golfo (de Alagôas). — *Menyantes brasiliensis.* — *Fam. das Gencianeas.* — Herva que habita ou sobre as agoas doces ou nas suas bordas, e por tal nome conhecida nas Alagôas.

E' de menos de palmo, com as folhas reniformes.

Os caules aonde florece são de 2 e 1[2 decimetros, mais ou menos.

As flôres brancas, afuniladas.

O fructo é uma capsula ovoide ; contem muitas sementes.

Golfo maior. — *Nymphæa alba, Linn* — *Fam. das Nympheaceas.* — Em Pernambuco tambem o chamam *Pasta.*

Planta natural de ambos os hemispherios; que fluctua nas aguas doces dos rios, riachos, até pantanos, e lagoas, etc.

Seus caules estão submergidos na agua.

As folhas veem á superficie, sustentadas por um peciolo longo; ellas são redondas, com uma fenda na base, de côr verde bronzeada.

O pedunculo traz tambem a flor á superficie, e ahi ella se abre ; mas, terminada a funcção da geração, recolhe-se, e vai desenvolver o fruto dentro d'agua.

A flôr é bonita e branca, e o fructo é uma capsula.

PROPRIEDADES MEDICAS. — As folhas são empregadas contra as fluxões do rosto, acompanhadas de inchação, contra elephantiasis dos gregos, contra dôres de dentes, e dizem que tambem contra os formigueiros.

No Pará chamam-no — *Mururé;* — Em Sergipe — *Orelha de burro*; — nas Alagôas o povo conhece por — *Golfo.* —

Cremos que para o Sul dão-lhe o nome de *Gigoga.*

É calmante; seu cosimento, interna

e externamente usado, é util na *Elephantiasis dos gregos*, como ficou dicto.

Golfo menor. — *Nynphœa lutea. Linn.* — *Fam. idem.* — Esta outra especie de *Golfo* ou *Golfão*, que tambem vegeta nos dois continentes, é menor ; isto é, suas folhas e flores são menores.

As folhas reniformes.

As flôres de amarello côr de enxofre, com lacinias dispostas em uma só ordem em circulo.

Os demais caracteres são os mesmos sendo porem o fructo d'esta, conico, e o calice com cinco lobulos.

Gonçalo Alves.—*Astronium fraxinifolium.* — *Fam. das Anacardiaceas.* — E' uma arvore de tronco elevado, e de uma copa notavel por suas dimensões avultadas ; de casca lisa, resinosa e com aspecto ferruginoso.

O cerne é mui pesado, com veios uns claros, outros escuros e avermelhados.

E' muito usado para a confecção de moveis, não só pela sua belleza, como tambem por conservar bem o brilho do verniz.

Emprega-se em taboado, portas, etc.

Abunda nas provincias do Sul, e na Bahia : é rara em Pernambuco.

Gonda. — *Resedá luteola.*— *Fam. das Resedaceas.*—Planta da Europa, que tem raiz bulbosa e as flôres amarellas.

Serve na tinturaria, e é cultivada no Brasil.

Caracteres da familia. — Plantas geralmente herbaceas, raramente subfrutescentes, de folhas alternas, sem estipulas, muitas vezes munidas de duas glandulas na base.

As flôres formam espigas simples e terminaes.

O calice apresenta de quatro a seis sepalas, ás vezes persistentes.

A corolla se compõe d'um igual numero de petalas, alternas com os sepalas do calice.

Estas petalas são em geral formadas de duas partes : uma inferior inteira, outra superior, dividida em um numero mais ou menos consideravel de laminas : raras vezes falta a corolla.

Os estames são commummente em numero indeterminado (de 14 á 26).

Seus filamentos são livres e hypogynicos.

Suas antheras de duas lojas, abrindo-se cada uma por um sulco longitudinal.

No exterior dos estames, isto é, entre as petalas e os filetes, acha-se um pequeno corpo annular, glanduloso, mais elevado do lado superior, e formando assim um disco hypogynico d'uma natureza particular.

O pistillo, ligeiramente estipitado na base, parece formado da reunião de tres carpellas, soldadas pelas extremidades nos dois terços de sua altura, e termina superiormente em trez pontas, trazendo cada uma d'ellas um estigma no apice.

Este ovario tem uma só loja aberta no cimo, entre as tres pontas estigmatiferas, de que acabamos de fallar, contendo grande numero de ovulos amphitropos ou campylotropos, unidos a tres trophospermas parietaes.

O fructo, mui raras vezes carnoso, é ordinariamente uma capsula mais ou menos allongada, aberta naturalmente nas extremidades, que finalisa em tres angulos, de uma só loja, e cujas sementes estão sustentadas por tres trophospermas parietaes.

Estas sementes, pouquissimas vezes reniformes, são compostas de um tegumento assaz espesso, de um endosperma carnoso delgadissimo, e de um embryão curvo, á maneira de ferradura.

Esta familia se compõe dos generos : *Resedá*, *Oehradeno* , *Oligomeris*, *Astrocarpo*, e *Caylusea*. O genero *Resedá* tinha sido collocado por Jussieu na familia das *Capparidaceas*, e deve-se concordar com effeito, que elle tem muitos pontos de contacto com esta familia, e particularmente com o genero *Cleome*.

M. de Tristan formou d'ella o typo

de uma familia distincta, adoptada por de Candolle, e classificada pelo primeiro d'estes botanicos entre as *Passifloreas* e as *Cistéas*, porém, comtudo mais perto d'estas ultimas.

Em sua *Collectanea botanica*, tab. XII, M. J. Lindley deu uma explicação inteiramente diversa da flôr do *Resedá*.

Para este botanico notavel, o calice é um involucro vulgar; cada petala é uma flôr esteril, e o nectario ou disco é um calice proprio que cerca uma flôr hermaphrodita, composta dos estames e do pistillo.

Segundo este modo de ver M. Lindley approxima as *Resedaceas* das *Euphorbiaceas*, que offerecem uma disposição pouco mais ou menos analoga; mas todavia julgamos que esta familia não poderia estar afastada das *Capparidaceas* e das *Cistéas*.

Gonú. — É a *Tatajuba de quiabo* em Minas.

Gramma do Maranhão. — *V. Taboquinha.*

Gramma da praia. — *Triticum repens*, *Linn.* — *Fam. das Gramineas.* — Planta do Brasil e da Europa, conhecida por este nome em Pernambuco.

Vegeta nas areias das praias; seus caules são subterraneos fazendo de distancia em distancia raigotas na terra, tendo tambem raminhos verticaes de folhas estreitas em feixes.

Ella é ôca, apresentando nós; é de côr branca amarellada, e lustrosa, e tem alguma semelhança com o capim.

Estes caules subterraneos são procurados para o mesmo uso da *Gramma* que nos vem da Europa.

Como diuretica, aperiente, o povo applica-a nas inchações (hydropisia).

Gramma da praia, da Bahia. — *Stenotaphium glabrum.* — *Fam. Idem.* — Planta vivaz a que na Bahia dão este nome, e talvez seja a mesma de Pernambuco.

Gramma da terra. — *V. Taboquinha.*

Gramondé grande. — *Astronia purpurina.* — *Fam. das Melastomaceas.* — Arvore oriunda do paiz, que recebeu este nome nas Alagôas e em Pernambuco.

É de porte ordinario.

Folhas oppostas, um tanto pequenas, de cor verde-escura, luzidias e ovaes; ellas são ornadas de pellos rubros.

As flôres são brancas, pequenas e em cachos; e as fructinhas, de meio centimetro, rôxas quando maduras, tem uma polpa cheia de grãos pequeninos.

Esta planta tem o lenho branco e um pouco molle, e, exposto ao sol, fende-se muito; porém n'agua tem muita duração.

É bom combustivel.

Gramonde pequeno. — *Astronia menicarpa.* — *Fam. Idem.* — É uma outra arvore do paiz, cujo nome é este nas Alagôas.

Tem as folhas menos lustrosas que as do precedente; as divisões nervosas são parallelas.

As flôres tambem brancas, em grandes cachos pyramidaes.

As fructinhas mui miudas, á semelhança de globulos roxos e molles.

Dentro acha-se uma massa aquosa, com muitas sementes, nimiamente pequenas.

Dá madeira propria para marcenaria.

Grão de bico. — *Fam. das Leguminosas.* — E' uma planta do Meio-dia da Europa; dá um legume semelhante á ervilha; mas o grão tem um pequeno prolongamento agudo de um lado; é redondo, com as proporções de ervilha e tem a mesma cor esverdinhada.

Tem os mesmos usos.

Grão de gallo. — *Cordea pubescens.* — *Fam. das Borragineas.* — E' uma fructinha que ha nas provincias das Alagôas de Pernambuco e de Maranhão.

A planta é um subarbustinho de 1

a 2 metros se tanto, de poucos galhos

Folhas ellipticas e oblongas, sempre sobertas de pellos louros, achatados e asperos.

As folhas são situadas nas pontas dos ramos; estes apresentam ahi um engrossamento.

As flôres são como jasmins brancos.

O fructo é uma baga de 1½ centimetro ao mais, oval, tôda eriçada de pellos compridos, assim como as flores.

O fructo tem uma pellicula transparente, amarella, e dentro uma polpa assucarada de muito bom paladar, que envolve um grão redondo.

Não é muito commum esta frutinha.

Grão de gallo. *(do Pará.) Cinchona caprifolia, Lacer. — Fam das Rubiaceas.* — E' outra planta de familia diversa com o mesmo nôme de *Grão de gallo.*

São tres as citadas n'este Diccionario, todos de familias differentes.

Esta do Pará é tonica·

Grão de gallo. — *Rhamnus iguaneus. Will. — Fam. das Rhamnaceas.* — E' uma arvore do Brazil, cujos fructos são pequenas bagas adocicadas e cosmestiveis.

Parece que é esta planta o *Joá* de Pernambuco e Bahia.

Graúna — *V. Brauna.*

Gravatá ou Ananaz de agulha — *Bromelia muricata, Arr. C. — Fam. das Bromeliaceas.* — Este *Gravatá* tem o fructo do feitio do do *Ananaz manso*, com differença, porém, de sêr eriçado, de aculeos longos, de 1 decimetro de comprimento ; de maneira que não se póde pegar se não com muito geito.

Gravatá assú ou Caroatá assú ou Piteira. — *Agrave vivipara Linn. — Fam. Idem.* — Arbusto herbaceo, oriundo dos paizes quentes dos dois continentes.

E' uma planta que vegeta por toda parte.

Suas folhas são á raiz da terra, em feixes grandes, de 1 metro e mais de comprimento, grossas, lanceoladas, oblongas, com um aguilhão na ponta.

Brota um alto pedunculo verde, de 5 a 6 metros de altura, no qual nascem as flores formando uma espiga.

Estas são de um branco amarellado, e são caducas, mas deixam um bolbosinho, que reproduz a especie.

O fructo é uma capsula triangular oblonga, contendo muitissimas sementes em duas ordens, e em tres grupos.

Só floresce de anno em anno.

Os Hollandezes apreciavam mais as nossas producções, do que os Portuguezes, e, durante o tempo em que estivemos debaixo do seu dominio, elles preparavam das folhas d'esta planta um optimo tecido, que excedia ao panno de linho.

Das mesmas folhas faziam estôpa, e filaças, com que os pescadores teciam suas redes.

Essa planta tem a propriedade de arder continua e suavemente, sem se apagar; he por isso que os habitantes do interior servem-se d'ella para o fogo.

O modo de extrahir-se a fibra é muito simples: primeiramente se machucam as folhas, e depois humedecem-se.

Gravatá bravo. — *Bromelia mucilaginea. — Fam. idem.* — E' um *Gravatá* que abunda nas mattas, e recebe este nome nas Alagôas.

E' como o *Ananáz* na conformação de suas folhas ; mas estas são maculadas de vermelho.

Um caule de 4 a 6 decimetros ergue-se do centro d'esse feixe de folhas, formando um funil no cimo do caule, de folhetas sobrepostas e coriaceas ; compõe-se de escamas vermelhas e amarellas, tendo ás camadas mais internas diaphanas, e esbranquiçadas.

O fructo, que d'ahı resulta, tem menos de 3 centimetros, e contem muitas sementinhas em tres ordens, todas ellas envoltas n'uma substancia mucilaginosa.

Esta planta é parasita, e frequentemente se acha vegetando sobre troncos e arvores.

Gravatá da India. — *Ophrys multicantis.* — *Fam. das Orchidaceas.* — É uma herva, que nas Alagôas é assim conhecida.

Seus caules são carnosos, com folhas oblongas e duas bainhas.

Tem um pedunculo, aonde se vê as flores.

Estas são amarelladas, e sua estructura se afasta da do ordinario das flores.

O fructo é de um prisma pentagonal com 3 repartições, cheio de sementinhas pretas mui miudas; exhalam cheiro estas flores.

Gravatá medicinal. — *Bromelia medicinalis, Lamk.* —*Fam. Idem.*—*Brom. karatas*, *Linn.* — Outra especie de ananazeiro, porém quasi sempre muitissimo maior na agglomeração de suas folhas, que se faz em dois feixes reunidos.

Na sua parte concava ajunta-se em algumas especies bastante agua, com que os viandantes saciam a sêde muitas vezes.

Quasi todos dão materias prima para tecidos; mas esta especie foi a que o Dr. Arruda Camara achou de qualidade inferior.

Gravatá de rede ou Caroatá de rede. — *Bromelia lagenaria. Arr. Cam.*—*Fam. Idem.* —Esta planta se acha nas costas de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte; não se estende pelo interior mais de 10 a 12 leguas; chama-se vulgarmente *Crautá* ou *Crauata* de rede ou *Crautá dé fletes*, porque os pescadores dos lugares onde elle cresce fazem redes de suas fibras.

Floresce em Julho e Agosto.

O fructo é igual ao dos *Ananazes*; é porém um pouco menor, as bagas menos succulentas, e tem um gosto desagradavel.

As bracteas, que têm 9 centimetros de comprimento são direitas e dispostas uma sobre as outras, como telhas, de modo que cobrem toda a superficie do fructo.

A fibra da planta varia em comprimento de 3 a 8 pés, conforme a maior ou menor fertilidade da terra.

Nos terrenos seccos ella é curta, fina e branda; nas boas terras, é mais comprida, porém mais espessa e muito mais forte.

Na pequena industria e manufactura que temos, as suas fibras são usadas pelos pescadores, que a preferem para as rêdes, e linhas de pescar por causa da sua tenacidade.

O nosso illustrado Dr. Arruda Camara, mostrou possibilidade de fazer-se não só cabos, cordames e mesmo vellas para os navios, como tambem pannos mais finos, se se empregar melhores processos para preparar o tecido; mas até esta data nada se tem feito.

Modo de extrahir-se as fibras. — As folhas d'esta planta são compostas de 2 placas ligneas : uma convexa, e outra concava, e entre ellas uma quantidade de fibras longitudinaes, unidas por algum principio mucilaginoso, e bastante apertadas umas ás outras, para não se poder separar só com a mão ; por isso não se consegue este resultado se não pela maceração.

Arranca-se a planta, e destacam-se os espinhos, o que se faz cortando as bordas nas quaes elles existem, as folhas assim preparadas são abandonadas n'agua quasi por quinze dias

Percebe-se que a maceração é completa quando a pellicula e a epiderme lignea das folhas são assaz molles para se deixarem romper pela unha ; então tiram-se as folhas d'agua uma a uma, e abrem-se ellas pela base, até que as fibras appareçam.

É preciso sustentar a casca de cada lado com uma das mãos, afim de se poderem tirar as fibras d'agua, e, apezar d'esta precaução, ellas arrastam comsigo outras substancias que lhes ficam unidas.

Para limpal-as é necessario entrançal-as, e tornal-as a macerar n'agua durante um dia inteiro; depois se põe n'um banco e batem-se com um malho; é preciso repetir a maceração e contusão, até que as fibras fiquem limpas e claras.

Gravatá ou Abacachi de tingir. — *Bilbergia tinctoria.* — *Fam. das Bromeliaceas.* — Planta como o *Ananaz*, differindo em ter o fructo coberto de aculeos.

D'ella se extrahe uma tinta rôxa, propria para tincturaria.

Gritadeira do campo. — *Palicurea strepens*, *St. Hil. Fam. das Rubiaceas.* — Esta é a *Herva de rato* de Pernambuco, e Minas.

Gritadeira ou Douradinha do campo. — *Palicurea rigida*, *Humb. e Bomp.* — *Fam. Idem.* — Em S. Paulo, Minas, Goyaz e Matto Grosso.

Grogojó. — *Cucurbita ovoides.* — *Fam. das Cucurbitaceas.* — E' um cabacinho, por este nome conhecido nas Alagôas e tambem em Pernambuco.

Planta herbacea, voluvel e agreste, que estende seus ramos pelo chão.

Tem as vergonteas asperas.

As folhas meio redondas, e todas as partes asperas, como nas plantas d'este genero quasi sempre se vê.

As flôres solitarias, como a floração do *Gerimú*, e amarellas.

Os fructos são peponides com a forma e volume de um ovo de Ema; porêm alguns menores parecem antes um ovo de gallinha.

D'entro são como os outros fructos da mesma familia.

Propriedades medicas. — O *Grogojó* gosa de propriedades abstergentes, e ao mesmo tempo drasticas; no sertão é empregada contra a hydropisia, com bom resultado.

Groselha. — *Ribes grossularia*, *Linn.* — *Fam. das Ribesiaceas.* — A Groselheira é uma planta natural dos dois mundos.

Em Pernambuco cultiva-se a especie de que vamos fallar, que foi espalhada do extincto Jardim Botanico de Olinda.

E' um arbusto de 3 a 4 metros de altura; casca de côr parda, ramosa.

Suas folhas, de côr verde gaio, são regularmente dispostas em palmas.

As flôres, nascidas directamente em toda a extensão dos ramos em feixes, são brancas, com listras ou manchas rosadas.

O fructo é tal qual uma pitanga branca; tem quasi de 3 a 4 centimetros de diametro; é redonda, achatada, apresentando gommos; tem a côr de cêra branca: dentro encerra um caroço, que tambem é anguloso.

Este fructo encontra-se nas pharmacias, porque a therapeutica o emprega; preparam com elle xaropes, que servem para limonadas, muito agradaveis e uteis no tempo de calor.

O povo chama-a *Pitanga branca*.

Caracteres da familia. — Arbustos ás vezes espinhosos, tendo folhas alternas, sem estipulas.

Flôres axillares, solitarias, dispostas em espigas ou em cachos simples.

O calice é gamosepalo, tubuloso inferiormente, onde adhere ao ovario, tendo o limbo aberto, e como que campanuliforme, de cinco divisões direitas ou inclinadas.

A corolla é formada de cinco petalas, ás vezes pequenissimas.

Estames, do mesmo numero das petalas e alternos com ellas, são inseridos no meio do limbo calicinal.

O ovario é infero, de uma só loja contendo grande numero d'ovulos anatropos, ligados em diversas series á dois trophospermas parietaes.

Os dois estyletes são mais ou menos reunidos entre si, e finalisam cada um em um estigma simples.

O fructo é uma baga globulosa umbilicada, polyspermica, e as sementes se compõem d'um endosperma carnoso, assás denso, encerrando um embryãosinho, collocado no interior da extremidade inferior.

Grumuchama —*Eugenia brasiliensis*, *Lamk.*—*Fam. das Myrtaceas.*— Fructo silvestre, e cultivado nas provincias do sul do Imperio.

E' um dos melhores fructos agrestes do paiz.

A planta é um arbusto, de ramos erectos desde a base.

A casca é escamosa e parda.

As folhas oppostas e obovaes.

As flôres brancas, como as do *Araçaseiro*, com algum aroma.

A fructa é redonda, com 3 1/2 centimetros de tamanho ou menos alguma cousa.

A casca é lisa e brilhante, de um rôxo escuro com manchas avermelhadas.

Tem algum pello, e é curvado de quatro aspasinhas verdes no apice.

A massa dentro é uma polpa aquosa acinzentada, e de muito bom sabôr, levemente acidulo; encerra duas sementes escuras.

Cultiva-se no extincto Jardim Botanico de Olinda, vinda do Rio de Janeiro.

Guabijú.— V. *Guabira-guaçú.*

Guabiraba. —*Cordia rotundifolia*, *Ruiz.* —*Fam. das Borragineas.*— Quasi sempre esta planta fórma arbusto e subarbusto.

Suas flôres distilladas são optimas contra as ophtalmias.

Seus fructos são excellentes.

As folhas, que são aromaticas, servem para banhos; o pó do carvão de sua madeira se applica contra belides.

Guabiraba do Maranhão.— *Fam. Idem.* — E' uma frutinha de menos de 3 centimetros de diametro, coroada pelos restos do calice.

E' amarella côr de gemma d'ovo, cheia de um succo aquoso, e de sementinhas.

E' saborosa.

Guabiraba, de Pernambuco. — *Campomanesia guabiraba.* — *Fam. das Myrtaceas.* — O vegetal, que dá este fructo, adquire proporções arboreas.

A casca é lisa, e com manchas esbranquiçadas e avermelhadas.

As folhas são oppostas ou mesmo dispersas, ellipticas, enrugadas, e aromaticas.

As flôres brancas, um tanto grandes, e aromaticas.

O fructo é uma baga um tanto grande, regulando o tamanho de uma goiaba, porém achatado, coroado no apice do mesmo modo que n'esta ultima.

Interiormente a massa é branco-trigueira com as sementes maiores do que as da goiaba e quasi da mesma côr.

O sabor é doce e acido, na variedade roixa.

Existe outra variedade de côr amarella, que é adstringente.

Guabiròba, de Minas Geraes. —*Psidium multiflorum.* — *Fam. idem.*— Arbustinho de folhas oppostas, oblongas, mucronadas, pubescentes, e de peciolos curtos.

Flôres em cachos semelhantes, e com a mesma organisação das congeneres, com pouca differença.

Guabiroba, de Minas Geraes. —*Psidium corymbosum*, *St. Hil.* —*Fam. idem.* — E' outra especie de *Guabiraba*, que nas provincias do sul chamam *Guabiroba.*

Esta é proveniente de um arbusto de casca lisa, folhas oblongas, de côr verde-amarellada buscando cinzento, e pillosas.

Flôres em cachos.

Fructo redondo e amarello, quando maduro.

Tem bom cheiro.

Floresce em Abril.

Guabiroba, do Pará. —*Euge-*

nia myrobalana, *D. C.* — *Myrtus myrobalana*, *Mart.*—*Fam. idem*—Esta especie, conhecida no Pará e no Alto Amazonas, é um arbusto de folhas ovaes oppostas.

As flôres são brancas.

O fructo oblongo, afinando para ambas as extremidades, coroado pelo calice, e contendo um só caroço.

Guabiroba, do Rio Grande do Sul. —*Myrtus mucronatus*, *St. Hil.* —*Fam. idem.*

Propriedades medicas. — As folhas d'esta são empregadas contra diarrhéas mucosas, o catarrho vesical, e leucorrheas. Usa-se exteriormente em locções, fomentações e em clysteres.

Guabiroba, do Rio da Prata. —*Myrtus mucronata*, *St. Hil.*—*Fam. idem.* — Esta *Guabiroba* vegeta nas margens do Rio da Prata e Uruguay.

E' um arbusto ou pequena arvore ramosa, de tronco liso.

Folhas lanceoladas.

As flôres são em cachos, mesmo como as congeneres.

O fructo é do tamanho de um *Araçá* grande, de cor amarella.

A semente oval, e comprimida.

E' de sabor agradavel.

Floresce em Dezembro e Janeiro.

Guabiroba, de S. Paulo. — *Psidium guasumifolium*, *St. Hil.* —*Fam. idem.* — Esta arvore é conhecida por este nome em S. Paulo.

E' de porte mediano, e ramosa.

A casca é fina e lisa.

As folhas oblongas.

As flôres são brancas, aromaticas e solitarias.

O fructo globuloso, um pouco pelludo, e de côr amarella de gemma d'ovo; contem muitas sementes, e é saboroso.

Floresce em Novembro.

Guabiraguasú. — *Eugenia guabijú*, *Mart.* -- *Fam. Idem.* — E' um arbusto semelhante ao *Araçazeiro*.

Seus fructos são dôces; elle é adstringente.

Guaco. — *Mikania guaco*, *Humb.*—*Fam. das Compostas.* —Planta que habita na Nova Granada e no Brasil.

Seu caule é trepador e ramoso.

Folhas pecioladas, oppostas, ovaes agudas, com pellos asperos na face superior.

Sabôr amargo, cheiro forte e desagradavel.

Propriedades medicas. — E' sudorifico energico, peitoral, e antysiphilico; da-se em infusão, que se prepara com 8 grammas da planta para 375 grammas d'agua.

Atribuem-lhe propriedades especificos nas mordeduras de cobras, e no rheumatismo.

Guataba. — V. *Goiaba.*

Guaaibe-ambe. — *Psidium aromaticum*, *Aubl* —*Fam. das Myrtaceas*, *Juss.* — Planta do Parà.

E' um arbusto do Pará e do Amazonas.

E' adstringente.

Guaimbé.—*Caladium acerum*, *Willd.* — *Fam. das Araceas*, *Juss.* — Esta planta suppomos sêr uma das especi es do *Imbé.*

Propriedades medicas. — A raiz se dá, na dôse de 5 á 20 grãos, nas hydropesias ; externamente usam as folhas em banhos nas affecções rheumaticas.

Guaimbé ou Imbé ou Cipó de Imbé. — *Philodendron Imbé.* —*Arum arborescens.* — *Fam. idem.* — Esta arvoresinha certamente não é o *Imbé* de Pernambuco, e nem o das Alagôas.

E' um arbusto de 4 a 5 metros, de folhas oppostas, ovaes, luzentes e de côr escura.

As flôres com os dois sexos divididos.

O fructo é uma baga um tanto redonda, com um caroço.

Em lingua tupinica é *Tracuans*.
E' das regiões amazonicas.

Guajará timbó. — V. *Anileira Caachira do Norte.*

Guajará timbó.— V. *Anil.*

Guajará. —*Vicentia acuminata. Fr. All.— Fam das Combretaceas.*

Guajerú. — V. *Goajurú.*

Guanandy. — No Maranhão é o *Anani*, no Pará *Planta.*

Guando. —*Cajanus flavus, D. C —Cytisus.— Cajanus, Linn, e Spll.—Fam. das Leguminosas.*— Assim se chama um legume cultivado no Brasil, originario dos orientaes.

E' um arbusto de pouca elevação, quando muito até 1 e ½ a 2 metros; suas folhas trifolioladas sãode côr verde acinzentada, pubescentes e ellipticas.

As flôres são em cachos, e de côr amarella, parecendo umas pequenas borboletas.

O fructo é uma vagem roliça de 3 a 9 centimetros, fazendo algumas saliencias nos pontos onde existem sementes, que são de fórma redonda e cor de carne.

Estas sementes constituem a bem conhecida e muito estimada *hervilha do commercio* e do uso das cosinhas.

Em Pernambuco não é abundante este legume, nem se cultiva em grande escala a planta.

Nas provincias do Sul, especialmente no Rio de Janeiro, é que dão valor ao seu merecimento.

No Rio chamam-lhe *Guandos*, e em Pernambuco *Guandus*, em outras partes *Ervilha de Angolla.*

Diz-se que as flores mais proximas dos ramos são uteis contra as molestias do peito, e tambem contra as dores de dentes.

As folhas em cosimento curam as chagas; e as pontas dos ramos pisadas são boas para sustar hemorrhagias.

A cinza do lenho dá uma decoada, (*) que limpa as ulceras, e é anti-bleunorrhagica.

Guaparaiba. — *V. Mangue vermelho*, verdadeiro ou *amarello* — em tupinico — de S. Paulo.

Guaparonga. — *Marliera tomentosa, St. Hil. — Fam. das Myrtaceas.* — É o fructo de um arbusto fraco, de folhas oppostas, ellipticas, aloiradas.

Elle é oval, com a pellicula externa rôxa, escura e de sabor agradavel.

Guapéba. — *Fam. das Leguminosas.* — E' uma arvore conhecida nas Alagôas por este nome.

E' uma das mais elevadas.

Sua casca é muito grossa e esbranquiçada.

As folhas um tanto pequenas.

As flôres brancas, à semelhança de jarrinhos.

O fructo ainda não observado.

A madeira d'esta arvore é branca côr de palha; não tem cerne distincto ou differente; dá boas taboas que se prestam para diversas obras.

Guapebeira. — *Guapeba laurifolia, Gom. Fam. idem.* — Planta do paiz cujos fructos tem a fórma e sabor da maçã, e são comestiveis.

Guapeva de S. Paulo. — *Hypanthera guapeoa, Mans.* —[*Fam das Nhandirobeas.* — Esta planta em Minas chamada — *Fava de S. Ignacio.*

E' um arbusto trepador, com os caracteres pouco mais ou menos da *Andiroba.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — Suas sementes são amargas e oleosas.

E' de um grande effeito na ictericia, na dose de uma a duas sementes, cinco a seis vezes repetidas; sendo maior a dose, torna-se um purgante drastico.

(*) Phrase vulgar que significa a solução da potassa, e outros principios contidos nas cinzas.

Guapicobaiba. — *Cassia brasiliensis.* — *Fam. das Leguminosas. Lamk.* — Arvore do Brasil, com folhas dispostas em palmas compostas.

As flôres em cachos.

Os fructos são vagens compridas e achatadas.

Ella é synonima de *Cassia mollis* de Wild. — *Cassia grandis* de Linn.

Tem as mesmas virtudes da *Cassia ordin.*

Guapicóbaiba. — *Cassia brasiliana.*—*Cassia mollis. eVahl. Linn.* — *Fam. idem.* — Arvore ou arbusto de folhas alternas, compostas de 10 a 20 pares, com foliolos oblongos.

Apice semimucronado, na face superior pubescente, um tanto molle.

Peciolos longos.

Flôres em cachos axillares, pequenos, como as do mesmo genero.

Legume achatado, rugòso,e comprido.

Para Linnêo. —*Cassia grandis.*

Guapironga. — V. *Guaporonga.*

Guaporonga. — *Marliera tomentosa.* — *Fam. das leguminosas.* — Planta de S. Paulo, cujos fructos são comestiveis e saborosos.

Guapuy ou Guapuhy. — *Longisiliculo.* — *Fam. das Bignoniaceas.* — Planta do paiz, empregada em diversas molestias syphiliticas; a raiz cosida n'agua é boa contra as molestias de olhos.

Guarajuba. — *Fam. das Combretaceas.* — Arvore que vegeta nas provincias do sul do Imperio.

As folhas são simples e alternas.

Os merithallos são desiguaes: alguns de forma elliptica, outros ovaes ou regulares.

As flôres são pequenas, e dispostas em racimo; o pedunculo primario é delgado, anguloso e pubescente; cada flôr é acompanhada por uma bractea linear.

O fructo é uma samara coriaceœ, indehiscente, monospermica pelo abortamento presumivel de um dos ovulos, e com tres azas longitudinaes e estriadas.

A semente está suspensa por hum longo podosperma; o episperma é membranoso; não existe o endosperma, e o embryão tem os seus cotyledones foliaceos, e enrolados em espiral.

A sua madeira é procurada para canos de conduzir agua para os engenhos de café e assucar, ou para os moinhos; é tambem applicada nas obras internas.

Guaraná.—*Paullinia sorbilis, Mart.* — *Fam. das Sapindaceas.* — O *Guaraná* é um producto brasileiro, extrahido de um arbusto do mesmo nome, que habita nas provincias do Pará e Amazonas.

Os fructos que ella produz apresentam-se em cachos, como os da parreira, e, quando estão maduros, tem uma bella cor vermelha rutilante; as amendoas são escuras, quasi do tamanho de avelãs.

No seu fabrico seguem os indigenas da provincia do Amazonas o seguinte processo, que entretanto não tem sido averiguado com precisão.

Colhem os fructos ainda não bem maduros, e os tratam com agua para tirar-lhes a parte carnosa.

Torram as sementes, trituram-nas em pilões até reduzil-as a pó; por meio d'agua transformam este pó em uma massa sufficientemente consistente para ser moldada, sendo finalmente esta cosida em fornos proprios.

Alguns asseguram, que além d'isso levam um pouco da substancia do arroz e farinha de mandioca peneirada.

Assim preparado, o *Guaraná* se apresenta no commercio em massas cylindricas, ellipticos, ou ovaes, muito compactas difficeis de se reduzir a pó, de côr roixa ou vermelha escura, de cheiro suave e particular, sabor amargo agradavel, e mui pouco adstringente; pesa cada pão 8 onças mais ou menos.

Propriedades medicas.— E' um excellente remedio para a cura das blenorrhagias recentes e chronicas; em limonadas toma-se para saciar a sêde; é tambem muito usada com proveito nas diarrhéas e dysenterias.

Internamente 8 grammas do pó para 375 grammas d'agua.

Os indios de Mauhe, das margens do Madeira inferior, são os que mais se applicam á preparação do *Guaraná*, que fazem da semente da planta, formando massa cylindrica ou redonda, D'alí é levada ao commercio de muitos paizes, e se considera como panacéa dos pobres.

Martius foi o primeiro que em 1826 estudou chimicamente este remedio; e achou differentes principios elementares.

A massa do *Guaraná* rala-se, e, com agua e assucar, passa por grande refrigerante, estomacal, antifebril, aphrodisiaca.

Excita o systema nervoso gastro-intestinal, impede a evacuação superabundante de muco, desperta o movimento do coração e das arterias, e augmenta a diaphorese (transpiração). E', por conseguinte, excellente remedio.

Serve para combater as affecções febris, as colicas flatulentas, as enxaquecas, engurgitamento das viceras abdominaes, predisposições de congestão para a cabeça, etc., excita o appetite carnal, diminuindo as funcções espermaticas.

Guaraná uva. — *V. Guaraná.*

Guaraparé da miuda. — *Wcimnannia hirta, Mart. — Fam. dus Saxifragaceas.* — Arvore media, de ramos eriçados de pellos hirtos.

Folhas oppostas, oblongas, sobre peciolos alados.

As flôres em cachos abundantes.

Os fructos são capsulas oblongas ou globulosas, terminando em pontas aloiradas. Contem duas sementes.

Caracters da familia. — As *Saxifragaceas* são plantas herbaceas, raramente arbustos ou arvores, cujas folhas são alternas ou oppostas, simples, e, algumas vezes compostas, com ou sem estipulas.

As flôres ora solitarias, ora diversamente agrupadas em espigas, em cachos, etc.; offerecem um calice gamosepalo, plano ou tubuloso inferiormente, onde elle se une ás vezes com o ovario, terminado superiormente em trez ou cinco divisões.

A corolla, que falta rarissimas vezes é formada de quatro ou cinco petalas ás vezes soldadas pela base.

Os estames são commumente em numero duplo do das petalas, algumas vezes em numero indefinido.

O pistillo se compõe de duas carpellas, em parte soldadas todas, e adherindo mais ou menos intimamente ao tubo calicinal; rarissimas vezes acha-se tres ou cinco carpellas.

O ovario, cercado de um disco perigynico mais ou menos saliente, contém ordinariamente muitos e mui raras vezes um só ovulo; estes ovulos estam inseridos em um trophosperma collocado ao longo do septo.

O fructo, que é raramente carnoso, é em geral uma capsula terminada pela parte superior em duas pontas mais ou menos alongadas, abrindos-se muitas vezes por duas valvulas septiferas.

As sementes offerecem sob o tegumento proprio um endosperma carnoso que encerra um embryão axillo, homotropo algumas vezes um pouco curvo.

Guaraquim. — V. *Herva Moura.*

Guaraquymia. — E' um arbusto do paiz, que é vermifugo, e semelhante ao *Myrto.*

Guararema. — *V. Iberarema.*

Guarda sereno. — *V.* Capim *guarda sereno.*

Guardião. — *Melothria officinalis. Fam. das Cucurbitaceas.* — Herva voluvel, indigena de Pernambuco.

Vegeta só nas mattas e ganha as maiores alturas, acompanhando as arvores mais elevadas.

E' de caule pardo claro.

Folhas recortadas.

Flôres amarellas, com dois sexos.

O fructo é uma baga allongada e pequena.

Esta planta, da medicina domestica em Pernambuco, é empregada em clysteres em differentes enfermidades.

Guarè. — *Guarea trichilioides, Linn*, — *Fam. das Meliaceas*. — E' uma planta semelhante ao *Gitó*.

O succo leitoso que possue, é emetico, e cathartico poderoso.

A infusão da planta é menos energica.

Guary. — *Fam. das Palmeiras*. — E' uma palmeira da America Meridional, até estes ultimos tempos desconhecida.

Guarubú ou Boxinho. — *Peltoginea-guarubú. Fam. dos Leguminosas*. — Arvore do Brasil ; sua madeira de côr rôxa, não se confunde com a de nenhuma outra arvore.

E' muito procurado para os raios das rodas dos carros.

E' excellente madeira de construcção.

Guaxima. — V. *Carrapichimho*. — Corresponde ao malvaisco do Sul.

Em lingua tupinica *Guaxima*.

Guaxima branca. — *Helicteres pernambucensis, Arr. C.* —*Fam. dos Malvaceas*. — E' emoliente, succedanea da malva.

Guaxima branca. — V. *Sacarrolha*.

Guaxima do mangue. — *Hibiscus pernambucensis, Arr C.* — *Fam. das Malvaceas*. — Tem as propriedades da *Meira labata* das outras *Guaximas*.

Guaxima da maita. — V. *Guaxima branca de Pernambuco*.

Guaximba preta. — *Ficus radile*. — *Fam. das Urticaceas*. — O succo leitoso é antelmintico na dóse do 2 á 4 colhéres.

Guaxuma do mangue. — *Hibiscus pernambucensis. Fam. idem*. — Esta planta cresce em Pernambuco nos lugares vizinhôs ao mar, e principalmente nas margens dos rios Goianna e Parahyba.

Do liber poder-se-hia fazer boa cordagem para o uso ordinario.

Guazuma. — *Guazuma ulmifolia*. — *Fam. das Bythneriaceas*. — Os fructos d'este arbusto tem uma substancia mucilaginosa, dôce e agradavel, que se come.

Guela de pato. — V. *Rabo de porco*.

Guercroba de remo. — *Aspidospermum muricatum*. — *Fam. das Apocynaceas*. — E' uma planta do Maranhão.

Guiabava. — V. *Braga da Praia*.

Guinna. —*Portlandia hexandra, Jacq.* — *Coutarea speciosa, Aublet*. — *Fam. das Rubiaceas*. — Arvore que vegeta na Guyanna e nos Amasonas.

Suas flôres são lindas, e bastante aromaticas.

Seus fructos são capsulas.

PROPRIEDADES MEDICAS.—A casca é de um sabor amargo e desagradavel, tendo tambem a propriedade de ser um pouco adstringente.

Guira.— *Struthanthus citricola*.— *Fam. das Loranthaceas*.— Este vegetal tambem é commummente conhecido na lingua tupinica por *telypote-iba*, ou *vera repoty*.

E' uma planta, especie de encherto ou herva de passarinhos.

Com esta herva contusa e fervida com azeite faz-se um unguento util contra os tumores provenientes de frio.

Os grelos são amargos como a chicoria, e constituem um bom palmito.

Guiry ou Coqueiro guriry.— *V. Guriry.*

Guiti.— *V. Oiti.*

Guiti-guaçú—*V.oiti-coróia,oiti-coró.*

Guiti-iba.— *oiti-coróia, oiti-coró.*

Guiti-toroba.—*Pison.*

Guiti-mirim.— *V. Oiti da Praia.*

Guity.— *V. Sabonete.*

Guitytoroba.— *Lucuma rivicoas, Pison,— Fam. das Sapotaceas.*— Arvore mui semelhante ao *Sapoti*, até mesmo nos seus fructos; estes são gommosos, saccharinos, empregados nos fluxos do ventre, e catarrhos pulmonares.

E' uma especie de *Abio.*

Gulandim.— *Moronobia coccinea Aubl.— Fam. das Guttiferas.*— Arvore do paiz, elegante, lactifera, de folhas oppostas, oblongas, coriaceas, ovaes e glabras e pontudas.

Flôres em cachos nas extremidades dos ramos.

Pedunculos vermelhos.

Calice de cinco sepalas.

Flores rubras e pequenas.

Fructo, baga espessa, de um a dois caroços.

A madeira d'esta arvore é um tanto fraca, porém boa para estivas de estribarias.

A fructa come-se: é acre-doce; mas só os animaes lhe dão apreço.

Gulandim.—*Moronobia grandiflora, Chvi.— Fam. Idem.*— E' uma arvore do Amasonas,

Suas folhas são ellipticas e maiores que as da precedente. Notavel pela sua grande flôr em cacho.

Gurindiba ou Periquiteria.— *Traganum scariosus.— Fam. das Chenopodiaceas.* — Nas Alagôas e em Pernambuco dão este nome a uma arvore, a que pelo sertão chamam *Piriquiteira.*

Ella tem a casca parda.

As folhas á maneira de ferro de lança.

As flôres, em cachos pequenos, esbranquiçadas e miudissimas.

Os fructos pequeninos, globulosos, e com um carocinho dentro.

O liber d'esta arvore dá bôa materia para cordas.

Gutta percha. — *Isonandra gutta ou Isonandra percheira.* — E' uma arvore do Amazonas e dos lugares adjacentes, que fornece um succo leitoso, igualmente como o da *Maçarandubeira.*

Este succo solidifica-se com o tempo pela acção do ar; serve para o fabrico de varios instrumentos de cirurgia.

Suas applicações nas artes são innumeraveis.

A *Gutta-percha* não é tão elastica como a *Gomma elastica*, mas adquire maior rigidez e resistencia do que esta.

E' uma substancia que se presta ao fabrico de tálas para fracturas, pessarios, suppositorios, sondas e algalias.

Para dar-lhe a configuração que se quer, basta immergil-a em agua quente, e trabalhal-a com os dedos.

Quando torna á temperatura ordinaria recupera sua consistencia primitiva, que é a do couro.

Exposta ao fogo inflamma-se como todas as resinas, e arde desenvolvendo uma fumaça muito expessa. Electrisa-se facilmente.

O tecido electro-magnetico, empregado contra as dôres, não é outra cousa senão umas laminas muito delgadas de *Gutta percha.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — O Dr. Simpsom servia-se da dissolução da *Gutta percha* em chloroformio para fazer cicatrisar as ulceras, o chloroformio volatilisa-se, e a *Gutta-percha* fica constituindo uma capa resistente sobre a ulcera, o que favorece a sua cicatrisação.

H.

Heliotropio. — *Heliotropium corymbosum, Bomp. — Hel. grandiflorum. Jamme, Don. — Fam. das Borragineas, Linn.* — E' uma flôr, natural do Perú, importada, e que se cultiva em nossos jardins; é de tamanho regular, de 1 metro.

E' ramosa, e um tanto pelluda ; é de uma côr verde desmaiada.

As folhas são ovaes, e crespas.

As flôres, de suave cheiro, apresentam-se em cachos, nas pontas dos ramos, e são inseridas em um só lado, enroscando-se na ponta.

Sua côr é de lirio misturada com o branco ; ellas são afuniladas.

O fructo é uma pequena baga verde, contendo um carocinho.

Herva andorinha. — *Euphorbia cœcorum, Mart.—Euphorb. linearis, Retz. — Fam, das Euphorbiaceas.*

Propriedades medicas. — Esta herva contundida é applicada com proveito nas ulceras syphiliticas inveteradas.

Em Pernambuco o seu cosimento é tambem applicado em clysteres; é util nas diarrheas, nas dysenterias, hemorrhoidas e pleurizes.

Herva Anil. — V. *Anil. — Indigofera tinctoria.*

Herva de Anil. — *Indigofera donniguensis ; Spreng. — Fam. das Leguminosas.*—Em lingua indigena, *Caachira* ; Esta planta é como o *Anil* de Pernambuco, já acima descripto.

Herva do amòr. — V. *Trevo.*

Herva babòsa. — *Aloes humilis. Flumb. — Aloes perfoliata. Linn. e Spl. — Fam. das Liliaceas.* — Esta planta pelo seu uso familiar ê bem conhecida. Todas as suas congeneres, que são numerosas, são oriundas dos paizes do Tropico.

A *Herva babosa* é d'Africa e d'America ; ella assemelha-se em estructura ao *Ananaz*; porém é menor, tendo as folhas quasi triangulares, grossas, cheias de um succo amarello, de cheirô activo e enfadonho, bordadas de espinhos em serrilha.

Emitte do centro uma vergontea, a qual se cobre na parte superior de flôres amarellas, como angelicas; donde resultam uns fructos ovoides, cheios de sementinhas.

A raiz fórma um grande numero de fibras fortes, e que sahem além da superficie da terra.

O succo expresso das folhas, depois de seccas, fórma o medicamento chamado *Alôes*, que se apresenta como uma massa dura, parda escura, quasi negra, reluzente, fragil, de sabôr extremamente amargo desagradavel, soluvel em agua quente, e no alchool.

Este remedio faz parte do grande numero de formulas pharmaceuticas, e que são applicadas com vantagem internamente como purgativas na dóse de 1 a 3 decigrammas ; dá-se mesmo em pó ou melhor em pilulas.

Herva dos Barbonos. — *V. Barba de velho.*

Herva benta. — *Geum urbanum, Linn. — Fam. das Rosaceas.* — Esta planta é natural da Europa.

Suas folhas, frescas, podem ser usadas como salada.

E' considerada como anti-febril ; usa-se em infusão, que se prepara com 2 a 4 grammas para 375 d'agua.

Herva do bicho. — *Polygonum anti-hemorrhoidale, Mart. — Fam. das Po-*

lygonaceas.— E' diuretica e temperante, usada, quer interna quer externamente, em banhos e clysteres, nas gonorrheas, retenções de urinas, e hemorrhoides.

Tambem empregam-na contra a gotta.

Seu succo serve para clarificar os xaropes na fabricação do assucar.

Ha ainda duas especies, *Polygonum acre*, Hunt. *Polygonnm stipticum*, Cham., empregadas nos mesmos casos.

Estas são congeneres da *Pimenta d'agua* de Pernambuco. — *Polygonum hydropiper.*

Herva do bicho. — Nome dado em alguns lugares á *Herva moura.*

Herva do bicho. — *V. Pimenta d'agua.*

Herva do bicho. — No Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas. — *V. Pimenta d'agua.*

Herva de cabra. — *Euphorbia bicolor.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — Esta especie é semelhantissima á *Herva de S. Luzia*, apenas com a differença de que cresce muito mais.

As flôres, porém, umas são rubras, outras brancas.

O fructinho é semelhante.

Os Alagôanos dão-lhe este nome porque as cabras gostam muito d'ellas.

Applicam-n'a para destruir bellidas.

Herva de cabra ou S. Luzia. — *Euphorbia unicolor.* — *Fam. Idem.* — Hervinha agreste delicada, que em Pernambuco é tambem conhecida por *Maria Leite*, nas Alagôas por *Herva de cabra.*

E' de 24 a 48 centimetros, de caule fino, leitoza, colorida de verde e vermelho.

Folhas oppostas, ellipticas, e lactiferas.

Flôres em cachinhos, roixeadas, e brancas.

O fructo é um caroço roliço, de trez cocasinhas, como o do pinhão.

Applicam o succo d'esta planta nas doenças dos olhos dos animaes, mesmo dos que acarretam alteração ou destruição dos tecidos d'estes orgãos. Vimos applicarem-n'o ás galinhas.

E' esta talvez a principal *Herva de S. Luzia* das provincias do Sul.

Herva dos cachos. — V. *Tintureira vulgar.*

Herva dos cachos da India. — *Phytolacca decandra. Linn.* — *Fam. das Chenopodiaceas.* — E' uma planta de raiz espessa e carnosa, que dá nas cercas; tem um caule ramoso, e cylindrico, espesso e de côr purpurea, de 1 a 2 metros de altura.

As folhas são de peciolos curtos, ovães, e oblongas.

As flôres são vermelhas.

Dizem sêr originaria da America Septentrional; conhecida pelos diversos nomes de *Raisin des tropiques*, *Epinard des Indes. Herbe á la laque*, *Morelle en grappes.* etc.

As folhas novas são insipidas; entretanto comem-n'as na America, como salada.

Do fructo d'esta planta estrahe-se uma tinta vermelha; mas que não é firme.

Herva canudo. — V. *Alfavaca silvestre.*

Herva do Capitão. — *Hydrocotyle bonariensis. Lamk.* — *Fam. das Umbelliferas.* — Planta rasteira, que vegeta nas proximidades das aguas; é originaria de Buenos-Ayres, mas tambem existe no Brasil.

Suas folhas são em fórma de rim, arredondadas.

As flôres, em cachos pequenos, são esbranquiçadas.

Seus fructos são pequeninos, formando capsula chata, com duas sementes dentro.

Cremos que esta planta é a mesma especie da de Pernambuco.

A rama e o caule são acres e aromaticos.

Propriedades medicas. — Quanto ás suas virtudes e acção sobre a economia, é semelhante á salsa cultivada, e, como ella, diuretica; em doses grandes é emetica.

Ella é applicada nas obstrucções do figado e outras visceras abdominaes.

Herva carpinteiro. — *V· Mil em rama.*

Herva chumbo. — *Avicennia alveolata, Lacer. Fam. das Leguminosas.* — Planta do Pará

A casca tem um sabôr salgado, e é applicada contra as dôres de dentes.

Herva chumbo. — *V. Cipo de chumbo.*

Herva cidreira. — *Melissa officinalis, Linn.* — *Fam. das Labiadas.* — E' uma planta acclimada no Brasil, de ½ a 1 metro de altura.

Caules em moita.

Folhas oppostas, pecioladas, bastante grandes, ovaes, um tanto cordiformes na base, de côr verde clara, acinzentada, e superficie aspera, nas margens.

Flores brancas, com cheiro semelhante ao do limão, e de sabôr aromatico.

Propriedades medicas. — Excitante, antispasmodico; emprega-se nas digestões laboriosas, affecções nervosas, e como emmenagogo. Dá-se em infusão, e se prepara com 8 grammas da herva para 500 d'agua fervendo,

Herva das cobras. — *Euphorbia capiata, Lamk.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — Passa por um grande antidoto do veneno das cobras. Na lingua dos indigenas *Caa-cica ou Caa-tia.*

Herva de cobra. — *Mikania opifera, Mart.* — *Eupatorium crenatum, Gom.* — *Fam. das Compostas.* — Esta planta vegeta no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

Ella é diuretica e substitue a *Ayapana* (Herva anta); póde ser util nas febres adynamicas, e substituir a serpentaria.

Herva collegio. — *Elephantopus tomentosus, Mart.* — *Fam. idem.* — Esta planta é empregada como tonico e sudorifico nos catarrhos pulmonares.

O succo fresco d'esta especie, e principalmente da variedade chamada *Fumo bravo*, é lithontriptico (contra as pedras das urinas).

Herva da cruz. — *V. Herva lombrigueira.*

Herva do diabo. — *V. Herva collegio.*

Herva dôce. — *Anisum vulgares, Linn.* — *Fam. das Umbelliferas.* — A herva dôce é natural do meio-dia da Europa; mas d'esde muito tempo se cultiva no Brasil.

Entre nós porêm é escassa, é rara mesmo de encontrar-se em Pernambuco, onde já foi cultivada.

E' uma herva delicada, que chega a 1 metro de altura,

Seus caules e toda a planta são aromaticos.

As folhas estreitinhas.

As flores amarellas, pequeninas, em cachos á maneira de umbrella, cuja fructinha tem apenas tres linhas de extensão, de forma conica, e côr parda.

E' angulosa, terminada na parte superior por um esporãosinho; dentro existem as sementes.

Estas são empregadas nos misteres de cosinha especialmente em certas comidas.

São usadas tambem na pharmacia, como medicinal; gosa de propriedades carminativas.

Herva dôce brava. — *Erytroxylon stipulosum.* — *Fam. das Erytroxileas.* — Tambem a chamam *Páo herva dôce brava.*

Por ambos os nomes é conhecida esta planta.

E' um arbusto de pouca elevação, pouco mais ou menos de 4 metros.

Os ramos, nas pontas, apresentam como que pequenos nós, cheios de escamas paleaceas.

As folhas são ovaes, e allongadas; as flôres amarelladas ou esbranquiçadas, com cheiro agradavel.

O fructo é pequeno, oval, com um carocinho dentro.

Herva dôce mansa. — *Erythroxylon*. — *Fam. idem*. E' um arbusto silvestre, conhecido nas Alagôas por este nome.

Seus caules são de muita flexibilidade.

Suas folhas oppostas, lanceoladas, pequenas.

As flôres são brancas e cheirosas; dão mesmo pelo tronco.

O fructo é de 3 contimetros de diametro, redondo, semelhante ao da murta, com um ou dois caroços dentro.

Vegeta muito no littoral.

Come-se, e as vergonteas servem para açoitar cavallos.

Herva dutra.— *Mikania martiusiana*.— *Fam. das Melastomaceas*.— Arbusto do Brasil, muito commum na provincia de S. Paulo, de 3 a 4 metros de altura.

Ramos cylindricos, erectos, de côr parda acinzentada na parte inferior.

Folhas erectas, oppostas, cruzadas, com a face superior de côr verde clara.

As folhas tem sabor um pouco adstringente e adocicado.

Propridades medicas.— E' empregada contra as diarrheas chronicas, em clysteres, que devem ser repetidos por alguns dias.

Herva feiticeira.— *V. Icicariba*.

Herva das feridas.— *V. Albara e Imberi*.

Herva do figado.— *V. Lingua de vacca*.

Herva de gotta.— *Cephalanthus strigosus* — *Fam. das Rubiaceas*— Assim chamam em Pernambuco a um subarbusto de 1 metro para menos de altura.

O caule meio nodoso, côr de castanha, é escamoso, e quadrangular.

O apice formado como que de pequenos nós.

As folhas oppostas e estretinhas.

As flôres abraçam o caule circularmente, formando capitulos de distancia em distancia; são brancas, como angelicas, e mui pequenas.

Cada fructo é uma pequena capsula molle; elles se acham reunidos formando aggregados.

Esta planta é semelhante á *Vassourinha de botão*; sua congenere differe em ser de porte grande.

Diz-se que tem virtudes, pelas quaes é applicada contra a gotta.

Herva lombrigueira.— *V. Lombriguecira*.

Herva mijona ou espia caminho.— *Clitoria urinaria* — *Fam. das Leguminosas*.—Herva alastrada, de caule roixo.

Folhas compostas de tres foliolos, e ellipticas.

As flôres, em cachos pequenos, são brancas, com manchas roixas.

O fructo é um legume, estreito, de menos de 24 centimetros; os grãos são como os de feijão.

Esta planta é muito diuretica.

Encontra-se frequentemente nas beiras das estradas, donde lhe vem o nome de *Espia caminho*, pelo qual é conhecido na Parahyba do Norte.

Herva minuano. — *Oenothera affinis*, *St. Hil e Mart.*—*Fam. das Œnothoreas*. — E' planta vulneraria.

Herva moura. —*Solanum nigrum*, *Linn.* — *Fam. das Solanaceas*. — Esta planta vegeta no Brasil.

Suas folhas são ovaes, sinuosas ou denteadas.

As flôres são brancas, em umbrella pequena.

Os fructos, em fórma de bagas, á principio verdes, depois vermelhas, e em fim quasi negras quando maduras.

Propriedades medicas. — Uma cataplasma feita com as folhas frescas, e applicada sobre o hypogastro (baixo ventre) são de grande utilidade nas retenções espasmodicas da urina.

Sua decocção usa-se como emolliente no eczema, em banhos, e internamente.

Os fructos (bagas) são venenosos.

Herva moura do sertão. — V. *Paratudo do Sértão.*

Herva molle falsa. — *Achyrantes pratensis.* — *Fam das Amaranthaceas.*

Esta herva tem este nome nas Alagôas.

E' planta que alastra pelo chão, com caules apresentando nós.

As folhas oppostas, ovaes, e molles.

As flôres em pequenos aggregados nas axillas das folhas, parecendo uns carrapichos ; ellas são formadas por pequenos tubosinhos paleaceos, brancos.

Resulta d'ellas um fructinho preto.

Serve de pasto dos animaes.

Herva molle verdadeira. — *Cissus mollis.* — *Fam. das Ampelidaceas.* — Em Alagôas dão este nome a uma trepadeira.

Herva que tambem alastra; de caule sulcado, nodoso, molle, com apendices para se agarrar as outras.

Folhas ovaes, lustrosas.

Flôres umbelladas, de um amarello esverdinhado.

Fructo redondo, pequeno, com dois caroços dentro.

E' procurada pelo gado.

Herva mullar. — V. *Alcamphôr de S. Paulo ou Alcamphoreira.*

Herva dos muros. — V. *Puçá.*

Herva dos namorados. — V. *Puçá.*

Herva de Nossa Senhora. — V. *Capeba ou Cipó de cobra.*

Herva do pantano. — *Sagittaria brasiliensis, Mart.* — *Sagittaria sagittæfolia, Well.* — *Fam. das Alismaceas.* — Planta de raiz subterranea.

Propriedades medicas. — Sua raiz preparada como cataplasma, e misturada com outras substancias adstringente e aromaticas, é empregada contra as hernias.

Esta raiz dá uma especie de fecula semelhante á de araruta.

Ha mais tres especies.

Caracteres da familia. — Plantas herbaceas annuas ou vivaces, crescendo principalmente nos lugares humidos, e á margem das lagôas ou dos regatos.

As folhas são pecioladas, invaginantes na base.

As flôres, hermaphroditas, raras vezes unisexuaes, são dispostas em espigas, em paniculas ou em sertula.

O calice que falta no unico genero *Liæa,* é formado de seis sepalos, de prefloração imbricada; as tres mais internas são geralmente coloridas e petaloides.

Os estames variam em numero de seis a trinta, de inserção hypogynica.

As carpellas são reunidas, algumas juntamente em cada flôr, e se conservam distinctas, ou se soldam mais ou menos entre si.

O ovario, que é unilocular, contém um, dois, ou maior numero d'ovulos erectos, pendentes, fixos ao lado interno, ou espalhados de algum modo por toda a face interna do ovario

Os fructos são pequenas capsulas geralmente indehiscentes, ou abrindo-se por uma sutura longitudinal e inferior.

As sementes ascendentes ou voltadas se compõem de um tegumento proprio, que cobre immediatamente um grosso embryão recto ou curvo, em fórma de ferradura de cavallo.

Herva do pai Caetano. — *Verbena littoralis.—Fam. das Verbenaceas.*— E' uma especie que é empregada em banhos como excitante, e em cosimento, internamente, nas affecções catarrhaes.

Herva de parida. — *Declieuxia aristotochia*, *Mart.* — *Asperula cyanea*, *Well.* — *Fam. das Rubiaceas.* — E' uma planta de Minas, onde ella recebe este nome.

Sua raiz é acre, e um pouco amarga; emprega-se na suppressão dos lochios.

Herva de passarinho. — V. *Enxerto da passarinho.*

Herva de Paulo. — Em tupinico *Caa-mirim* vem a ser a *Congonha* verdadeira ou *Matte.*

Veja-se os artigos *Matte* e *Congonha.*

Herva pipi ou raiz de Guiné. — V. *Pipi.*

Propriedades medicas. — No Rio de Janeiro a raiz d'esta planta, pizada e em fórma de cataplasma, é applicada com proveito contra o enfraquecimento dos membros e contra as paralysias.

Herva pombinha. — *Phyllanthus niruri*, *Linn.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — E' uma herva que vegeta na Azia, Africa, e no Brasil.

Caule, de meio metro no maximo, muito fino.

Folhas ovaes, alternas, mui pequenas.

Flôres amarellas esverdinhadas.

Fructo com tres lojas, e duas sementes em cada loja.

Raiz fusca por fôra, esverdinhada por dentro.

Toda a planta é diuretica.

Herva preiá — *Chrysocoma repanda Vell.* — *Fam. das Compostas.* — São plantas quasi sempre trepadeiras. Esta especie vegeta no Rio de Janeiro, é empregada em banhos nas erysipelas brancas, e rheumatismo.

Herva de rato da amarella e verdadeira. — *Palicourea strepens*, *Mart.* — *Fam. das Rubiaceas.* — Arbustinho do paiz, de caules verdes, escuros.

Ramos com folhas oppostas, ovaes, compridas e duras.

Flôres em cachos, amarellas côr de gemma d'ovo; todo o cacho é amarello bem como o caule e a flôr.

Esta é como um tubo, abrindo em cima em lacinias.

O fructo é uma baga reniforme, deprimida, preta, do tamanho de 1 e meio centimetro, com dois caroços dentro.

Esta é a herva que mata os ratos; dizem que só mata os animaes que nascem de olhos fechados, mas já foi feita uma experiencia em um porco, e elle morreu.

As folhas tem a mesma propriedade das flôres.

Ha uma variedade de flôr branca, outra de flôr rôxa, e outra de flôr quasi vermelha; mas cremos que não encerram ellas o principio deleterio em tão forte proporção como a amarella. (Fig. 20.)

Herva de rato de Goyaz. — *Palicurea noxia*, *Mart.* — *Fam. Idem*, — Planta semelhante as outras *Palicureas*; porém, das quatro especies que são venenosas, sô esta póde envenenar o homem.

Ella dá uma tinta vermelha.

Herva de rato de Minas. — *Palicurea nicotianœfolia*, *Cham. etc. Schle.* — *Fam. Idem.* — Arbustinho que vegeta em Minas.

Tem as folhas oppostas, ovaes, compridas.

As flôres em cachos, e as fructinhas como a das outras.

Dizem que todas estas especies de plantas (*Palicureas*) são diureticas, porém perigosas, em virtude de sua acção toxica.

São consideradas pelos indigenas como verdadeiros venenos; empregados na medicina veterinaria, em cosimento ou em infusão, contra a retenção de urina dos cavallos e mullas.

Applicam-se tambem os fructos, pisados e incorporados á banha, para matar ratos. Esta especie encontra-se no Rio de Janeiro.

Herva de rato de S. Paulo. — *Palicurea Marcgravii*, *St. Hil.* — *Fam. Idem.* — Arbustinho que nasce em S. Paulo e Rio de Janeiro, e por este nome conhecido.

Seus ramos são meio quadrangulares.

As folhas oppostas, oblongas.

As flôres em cachos, de côr assafroada e vermelha.

Herva sangue.— V. *Lingua de vacca.*

Herva santa — *V. Fumo do matto*, em alguns lugares do Brasil.

Herva santa.— *V. Ayapana.*

Herva santa.— *Bacharis ochnacea*, *Mart* —*Fam. das Compostas.*— Planta do Rio grande do Sul.

E' herbacea, de sabor amargo, e reputada vulneraria.

E' empregada nos mesmos casos da *Carqueja.*

Herva de Santa Anna.— *Kuhnia arguta*, *Humb. e Bomp* — *Fam. das Compostas.*— Planta natural d'America meridional.

E' muito empregada nas mordeduras de cobras.

Herva de S. Caetano. — V. *Melão de S. Caeteno.*

Herva de Santa Helena. — E' uma planta, que se applica em banhos contra os resfriamentos (constipação no vulgo), como sudorifico.

Herva de S. João. — *Glecoma hederacea*, *Linn.* — *Fam das Labiadas.* — Planta européa.

Na sua base o caule é prostrado, mas depois levanta-se

E' aromatica e excitante.

Herva de S. João da Bahia.— Planta de raiz filiforme, de 1 metro de comprimento.

Folhas cordiformes, verde-escuras por cima, e claras por baixo; cobertas de pellos por ambos os lados, e com aroma.

A flôr é azul clara.

E' usada como excitante.

Em Pernambuco chama-se *Fedegoso.*

Herva de S. João em S. Paulo. — V. *Mentrasto.*

Herva de S. João em Minas. — V. o mesmo acima.

Herva de S. João no Pará. —V. *Fedegoso de Pernambuco.*

Herva de S. Luzia.—V. *Maria Leite.*

Herva de Santa Maria.— *Chenopodium ambrosioides. Linn.*—*Fam. das Chenopodiaceas.*— Planta originaria do Mexico, e que expontaneamente habita no Brasil e Portugal.

Vulgarmente chamam-na *Herva formigueira* em Lisboa, e nas ilhas dos Açores.

Uzam d'ella nas Alagôas e na Bahia, onde chamam *Matruz* ou *Mentruz.*

No Mexico chamam-na *Chá do Mexico.*

Suas folhas alternas, um tanto compridas, agudas, fortemente denteadas.

Caule de 1 a 2 metros de altura, da grossura de uma caneta de escrever.

Raiz oblonga, amarellada por fora, branca por dentro.

Flôr miuda, esverdinhada.

Fructo inteiramente envolto pelo calice.

Sementes muito pequenas, cobertas de um episperma amarello escuro.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A planta

toda é aromatica, e empregada como vermifugo. Internamente dá-se em infusão, que se prepara com 4 a 8 grammas da planta em 250 d'agua.

Herva de S. Pedro. — *Hiptis melepoefolia.— Fam. das Labiadas.* Esta planta cresce no Pará, e é aromatica.

Herva do Sapo ou Azedinha do brejo. — *Herva saracura* (*Rio*).— *Begonia acida.— Fam. das Begoniaceas.*— E' uma planta de caule succulento e herbaceo.

As folhas alternas ovaes.

O fructo é uma capsula triangular, com tres azas, abrindo-se por tres fendas, contendo muitas sementes.

Existem muitas variedades d'esta herva, conhecida por *Azediuha do Brejo* ou *Herva do Sapo* nas provincias do sul, e que possuem as mesmas propriedades.

O succo expresso d'esta herva encerra acido oxalico; ella porisso é diluente, e costuma-se empregar nos catarrhos vesicaes.

No uso domestico serve para tirar as nodoas de tinta de escrever, das roupas.

Herva secca.— *Parmellia rocella— Fam. das Lichenaceas.*— E' uma planta uzada na tinturaria.

Herva sereno. — *Conyza lanuginea.— Fam, das Compostas.*— Esta exquisita hervinha tem este nome nas Alagôas.

Ella não passa de 24 a 26 centimetros de altura; é de um verde esbranquiçado.

Seus orgãos são envolvidos por uma especie de têa branca, que torna pallida a planta.

As folhas são alternas e espatuladas.

As flôrinhas são quasi microscopeas.

Os fructos como pequenas pevides.

E' applicada internamente contra as aphtas das crianças; tambem usam pendura-la no pescoço, para o mesmo fim.

Herva tostão. — *Boerhavia hirsuta, Will. — Boerh. pelluda, Linn, — Fam. das Nyctagaceas.* — Esta herva, que em Pernambuco chamam *Brêdo de porcò*, encontra-se pelas ruas, muros, calçadas e quintaes; é bem prestimosa.

E' uma herva que parece alastrada pelo chão, mas levanta seus ramos, que sobem até 72 centimetros.

Elles são articulados, com folhas quasi redondas, um tanto succulentas; são oppostas.

As flôres, dispostas em pequenos cachos, são rubras e brancas, á maneira de campainhas.

Os fructinhos, (que se parecem com os da *Herva dôce*), são pequenas bagas pyriformes, angulosas, verdes, pegajosas, do tamanho de 1 centimetro.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Esta herva, além das virtudes peitoraes que se lhe attribuem, ha poucos annos reconheceu-se tambem ser contra veneno das serpentes, comendo-se um ou mais dos tuberculos, que se encontram nas suas raizes.

E' empregada como diuretica e desobstruente nas molestias do figado; internamente dá-se em cosimento, que se prepara com 8 grammas para 375 d'agua fervendo.

Herva trombeta.(variedade rôxa.) — *Datura fastuosa, Mill. — Fam. das Solanacaas.*— Designam em Pernambuco por este nome uma flôr, que é oriunda do Egypto, e procedente de uma planta herbacea, esgalhada, de folhas oblongas, siunosas, manchadas de rôxo.

Suas flôres são grandes como trombetas simples ou duplas, e triplas, mescladas de rôxo e branco, com cheiro, para alguns, suave?

O fructo é semelhante á um grande maxixe, oval, eriçado de aculeos.

Dentro ha uma polpa aquosa, branca, crivada de sementes reniformes.

Ella é venenosa comendo-se o fructo ou as folhas.

Herva trombeta branca — *Datura arborea.*

Herva venenosa. — *Echites venenosa, Mart.* — *Fam. das Apocynaceas.* — E'. uma herva conhecida no interior das provincias por tal nome.

Ella mata o gado, assim como as suas congeneres: por exemplo a *Cerrera Thevetia, Linn.*, *Thevetia Ahovai Will.*

Herva de vidro. — V. *Lingua de sapo.*

Herva de vintem. — Planta do Maranhão.

E' de sabor amargo, e applicada como tonico contra os catarrhos.

Hervinha. — *Roccella tinctoria. D. C.* — *Fam. das Lichenaceas*, — Tambem a chamam *hervinha secca.*

E' uma planta epiphyta que se encontra ás vezes nos rochedos.

São plantas que se compoem de caules ou filamentos laciniados, de cores muitas vezes brilhantes.

D'ella se prepara a *lacca musci, ou lacca mucsica:* materia corante do commercio.

Hiva-hai. — Grande arvore, ainda não determinada, que cresce nas margens do Paraná.

Humiri. — *Humirium floribundum, Mart.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — E' uma arvore do paiz, cuja casca é adstringente.

I

Iapan, ou Hiapam.— V. *Herva Santa.*

Iarivá. — *Fam. das Palmeiras.*— E' uma palmeira de S. Paulo, descoberta a poucos annos, cujo palmito é remedio para os diabeticos.

Iarumá.— V. *Ambaitinga.*

Ibabiraba. — *Myrtus arborescens, Britoa trifolia, Marcg.*—*Fam. das Myrtaceas.*— Arvore do Pará; seu porte é semelhante ao dos *Araçaseiros.*

As folhas e as flôres, fervidas com o *Camará*, constituem um bom revulsivo applicado em pediluvios.

O fructo come-se.

Ibacurú pari, ou Bacopary. — V. *Bacori ou Pacory.*

Ibaiariba. — *Andira rosea, Mart.*— *Fam. das Leguminosas.*— Arvore do Pará

E' uma especie de *Angelim*; tem as mesmas propriedades.

Iba puringa. — *Fam. das Rhamneas, Marcg.* — Arvore, cujos fructos contém tres amendoas brancas, comestiveis.

Ibipitanga. — V. *Pitangueira.*

Ibira. — *Xylopia frutescens, Aub.* — *Fam. das Anonaceas,*— E' um arbusto do aspecto dos *Araticuns.*

Seus fructos cheirosos são estomacaes, e aperitivos; e, segundo Pison, se applicam contra as mordeduras de cobras.

Ibiracen. — *Liquiritis silvestris.* — *Fam. das Solanaceas.*—Arbusto, que os nossos Indios empregam nos mesmos casos que o *Alcaçus.*

Ibira-obi. — E' uma especie de *páo ferro, Marcg.*

Ibirapitanga.—*Cesalpinia echinata, Lamk.*—*Fam. das Leguminosas.* — E' esta arvore o *Páo Brasil* de Pernambuco.— V. *Páo Brasil.*

Ibirarema. — *Seguiera americana, Linn. e Vell.* — *Seg. floribunda.* — *Cerdonia, Ildef.* — *Fam. das Phytolaceas.* — E' empregado este arbusto nas molestias rheumaticas, herpeticas (empigens) etc., e tambem nas hydropisias.

A sua cinza e lixivia serve para a purificação do assucar, e para o fabrico do sabão.

Ibiripitanguassú. — V. *Ibirapitanga.*

Ibirubá. — V. *Pitangueira do matto.*

Ibirube. — V. *Jaracatiá.*

Ibixuma. — V. *Mutambo* segundo *Pison.*

Icica-heptaphilla. — *Aubl.*

Icica guyanensis. — *Idem.*

Icica altissima. — *Idem.*

Icicariba. — *Icica icicariba, D. C.* — *Amyris ambrosiaca, Linn.* — *Fam. Terebinthaceas* — Arvore do Paiz.

Em lingua tupinica *Almecegueiro, Ubirasiquá e Icicariba*, e em guarany *Tey.*

No Alto Amazonas tambem chamam-na *Resina Icica.*

Escorre d'esta arvore o *Elemi* occidental, que, entre as resinas do Brasil, leva a palma ás outras.

Icipó. — *Tetracera oblongata, Marcg.* — *Fam. das Dilleniaceas.* — E' planta congenere do *Cipó mulatinho* de Pernambuco.

Icó ou Incó. — *Colicodendron Icó.* — *Fam. das Capparidaceas.* — Fructa agreste das catingas, conhecida no centro de Pernambuco, Minas Geraes e Bahia, por este nome.

Nasce em lugares baixos.

E' produzida por um arbusto de pouca elevação, mas que esgalha muito, e forma touceiras.

Tem a casca escura, e as folhas compridas e estreitas.

As flôres são brancas, de tamanho regular, e aromaticas.

O fructo, de 24 a 30 centimetros, é de fórma oval, comprido, roliço, pontudo, e de côr verde mesmo na maturidade.

O pericarpo é grosso, lenhoso, lustroso, e amarello por dentro ; contém uma massa amarella molle, polposa, com 4 a 6 caroços, ligados uns aos outros longitudinalmente, e envoltos na polpa : abre-se em duas conchas.

As sementes são amarelladas, oblongas e comprimidas, de mais de 3 centimetros.

As folhas do *Icó* produzem, nos cavallos e mulas, colicas, retenções de ourina, tympanites, e até inflammações dos intestinos e dos rins, que accarretam a morte d'esses animaes.

Já se tem empregado, contra o envenenamento por estas sementes, o sal de cozinha com oleo de ricino.

Os tropeiros costumam dar aos animaes n'estes casos porção grande de milho, para neutralizar a acção do veneno.

Ighucami. — Nome de um vegetal ainda não classificado, cujo fructo, semelhante ao marmello, é um optimo remedio contra as dysenterias.

Imbamitara. — V. *Imbuseiro* (de *Vell.)*

Imbé. — V. *Cipó de Imbé.*

Imbé (*de amarrar*) *Arum usun.* —*Fam das Araceas.* — Esta especie é semelhante á seguinte, porém seu caule não é leitoso, e o fructo não se come, porque não adquire o desenvolvimento da segunda.

As vergonteas têm o mesmo uso dos cipós em geral.

Imbé de comer ou fructa de Imbé. — *Arum edule.* — *Fam. idem.* — Planta indigena, que cresce nas mattas de Alagôas e de Pernambuco, semelhante ao *Imbé bravo*.

E' trepadeira, leitosa, e parasita.

Apresenta seus caules entranhados sobre o vegetal onde cresce; elles são escamosos.

As folhas grandes, tendo mais de 4 centimetros, cordiformes, oblongas, lisas e coriaceas

As flôres nascem nas axillas das folhas, sobre pedunculos mais ou menos longos

O fructo de 12 a 15 centimetros, conico e encerrando uma reunião de grãozinhos redondos, amarellos, e adherentes entre si, envoltos em uma substancia, que não deixa que elles se desprendão; são todos inseridos em um eixo commum.

Esse receptaculo, que forma o eixo da fructa, é cylindrico, de natureza frouxa e de côr branca; muito boa de comer-se; a calda parece um xarope, quando é concontrada pelo calor.

Fazem cestas dos caules.

Propriedades medicas. — As raizes são drasticas, e aconselhadas contra as hydropisias, na dôse de 25 centigrammas a 1 gramma.

Imbira. — V. *Pindahiba.*

Imbiri. — *Canna angustifolia, Will.* —*Canna glauca, Linn.* —*Fam das Amomaceas.* — Esta planta, que se diz originaria dos Estados-Unidos, parece tambem sel-o do Amazonas.

E uma herva de caule delgado.

Folhas estreitas.

As flôres, com duas côres, são vermelhas em parte, e em parte amarelladas.

Esta planta é semelhante ao nosso *Pirithi* ou *Piriquiti.*

Seus fructos são capsulas trigonas, asperas, de protuberancias no pericarpo; e cheios de sementes redondas, pardas, com a figura de contas de rozario.

Esta especie cremos sêr conhecida no Rio de Janeiro por este nome de *Imberi*, do qual fez acquisição a Homœopathia.

Imbiri ou *Herva dos feridos*, ou *Albara* parece-nos ser a mesma planta.

O parenchyma amylaceo da raiz de todas estas especies tem partes etheroanilaceas e resinosas.

Propriedades medicas.—O cosimento das raizes, frescas e contundidas, usadas em banhos, augmentam a diurese e a diaphorese.

Applicam-se contra as dôres rheumaticas, e o torpôr dos membros.

Diz-se que o mesmo succo é util contra o mercurialismo, e contra as dôres de ouvido.

Imbirussú. — *Bombax hexaphyllum, Vell.* — *Fam. das Bombaceas* — E' uma arvore do Rio de Janeiro; especie de *Barriguda* de Pernambuco.

Imbuim. — E' um fructo do Rio de Janeiro, agreste, proveniente de uma arvore (Imbuinseiro).

Este fructo é de 3 centimetros mais ou menos de diametro, redondo.

O pericarpo membranoso, fino e rôxo, com polpa cartilaginosa; crêmos que com um caroço dentro.

Serve de alimento aos passaros.

Imbú. — *Ambú, Umbu, Umbú.* — *Spondias tuberosa* — *Fam. das Terebinthaceas.* — O *Imbú* é o fructo do Imbuzeiro, arvore indigena, e habitante exclusiva dos sertões; é conhecida em quasi todo o Imperio.

E' uma arvore propriamente dita.

Suas raizes são tuberosas.

As folhas dispostas em palmas.

Flores miudas, em cachos.

O fructo é do tamanho de 12 a 15 centimetros, redondo, oblongo, tendo na base tres a quatro aculeos molles; é amarellado quando maduro.

Seu pericarpo membranoso; por dentro ha uma massa branca esverdinhada e aquosa; e um caroço grande no centro, com os mesmos aculeos.

Chupa-se esta massa, que faz passar a fructa por uma das melhores do sertão.

O succo do fructo espremido, e misturado com assucar e leite (imbuzada), constitue as sobremesas nos sertões da Bahia e mais provincias.

As batatas, que dão nas raizes, em tempo de carestia e fome nos sertões do Norte, o povo as prôcura e come; ellas são acidas, assim como a fructa.

Tambem se applica este succo nas febres.

Ella serve de alimentação a certos animaes, e principalmente aos reptis.

Imbú. — V. *Imbuseiro*.

Imbú. — *Cajá. Spondias.* — *Fam. Idem.* — E' um Imbuseiro semelhante ao outro, mas a fructa é como *Cajá* de côr desbotada, e o gosto é differente do do outro *Imbú:* tem mais travo.

Imburana. — *Bussera leptophlocos.* — *Fam. Idem.* — E' uma arvore do Brasil, e mesmo de quasi toda a America Meridional, conhecida por tal nome na Bahia, em Minas, etc.

Fornece, por incisões, um balsamo verde alourado, parecido com a *Terebenthina*, que preenche os mesmos fins.

Tambem ha nos sertões de Pernambuco, Parahyba, Ceará, etc.

Imburi ou Coqueiro. — *Cocos caudensis.* — *Fam. das Palmeiras.* — Os fructos são comestiveis.

Imbuseiro ou Acaya.—*Spondias venulosa Arr. Cam.*—*Spondias myrobolanus, Jacq.*—*Spondias purpurea, Linn.*— E' uma arvore do Brasil, que vegeta no Amazonas.

Seu fructo é vermelho, conhecido n'aquella região por *Mombin* e por *Ameixa d'Espanha*.

E' semelhante ao *Cajú*.

Imyraquiynho ou Kiynja.— *Isto é Páo de Capsico, ou Pimenteira* — Em lingua tupinica no Pará e no Rio Negro *Páo de rosa*, em Cayenna *Lecarikanali*, em lingôa caraiba *Craveiro da terra*.

Inajá-guasú iba.— *V. o Côco da India.*— Este nome nos parece dos indigenas ou da India.

Indaiá-assú.—*Attalea compta, Mart* — *Fam das Palmeiras.*— E' uma bella arvore, a qual fornece uma gomma (bassorina), e pode como tal ser aproveitada para differentes fins.

Indaja ou coqueiro Indajá.— *Attalea compta, enfeitada* — *Fam. idem.*— E' uma palmeira da America Meridional, que recebeu de *Humb* e *Bomp.*, o nome generico de *Attalea*, vulgarmente — *Pindova* ou *Pindoba*.

Independencia.— *Fam. das Euphorbiaceas.*— E' um arbusto de ½ a 1 metro; cultiva-se em todos os jardins do Imperio do Brasil.

Suas folhas são lanceoladas, de côr verde e amarella, ponctuadas e lustrosas.

Ellas serviram de symbolo na epocha da nossa independencia, e ainda hoje a sua presença é uma lembrança d'esse facto em todas as festas nacionaes; por isto todos a cultivam.

Indigo do Brasil. — *Solanum indigoferum, St. Hil.* — *Fam. das Solanaceas.*—V. *Anileira*.

Ingá das areias. — E' uma especie, que vegeta sobre os terrenos arenosos.

A vagem é menor: a côr verde mais pallida.

Ingá bravo, ou Cangalha mimosa.— *Fam. das Leguminosas.* — Arvore agreste, conhecida nas Alagôas e em Pernambuco por este nome.

São frequentes as arvores d'este genero nas margens dos rios.

Esta é uma arvore esgalhada, fazendo muitas bifurcações.

Suas folhas oppostas são angulosas.

As flôres, reunidas em grande numero pelos ramos, são como tubosinhos, dos quaes sae um feixe de delgados fllamentos, côr de purpura, que parecem uma coma ou borla.

O fructo ê uma vagem, de quasi 24 centimetros de comprimento e 5 de largura, chata, liza, esverdinhada; dentro existe uma substancia branca e secca.

As sementes chatas se acham envoltas n'esta substancia, que não presta para comer-se.

A razão por que esta planta se chama *Cangalha* é porque costumam aproveitar a sua madeira para fazerem cangalhas, em razão de offerecer ella os seus ramos naturalmente em forma de ganchos.

Propriedades medicas. — Utilisam-se as cascas d'essa planta nos cazos que reclamam uso de tonicos e de astringentes, para combater as diarrhéas, gonorrheas, hemoptises, relachamento geral nos tecidos, etc.

Seu pó é preconisado como antiseptico.

Usa-se tambem em xarope, tomado as colheres, nos mesmos casos.

Ingá cabelludo. — *Mimosa.* — *Fam. Idem.* — E' uma arvore pouco mais ou menos como a que fica descripta; chamam assim em Pernambuco esta especie.

Tambem cultivam-a, mas não é muito commum.

Dá uma baga quadrangular, achatada e estreita, coberta na superficie de pellos macios, luzidos e erverdinhados, de 12 centimetros de comprimento.

Offerece dentro a mesma estructura da outra especie; mas não tem secca a massa; que é doce e agradavel.

Ingá caixão. — *Mimosa* — *Fam. idem.* — Esta especie é chamada assim em Pernambuco.

Seu fructo tem 24 centimetros.

E' espesso, de côr verde canna avelludado, com pellos macios; por dentro branca, com uns caroços semelhantes aos das outras especies, cobertos tambem de uma substancia comestivel; cada caroço está em uma loja.

A vagem é um tanto curva.

Ingá cangalha. — *V. Ingá bravo.*

Ingá cipó. — *Mimosa.* — *Fam. idem.* — Esta especie tambem recebe este nome no Pará, e em Pernambuco.

Ella é frequente nas margens dos rios.

Seu fructo chega a ter até 36 centimetros de comprimento, no Pará ainda mais, e menos de 3 centimetros de largura.

Apresenta sulcos e resaltos ao longo do pericarpo.

Este é de côr verde pallida, membranoso, porém tenaz, coberto de lanugem.

Contém no seu interior muitos caroços, envoltos em uma substancia esponjosa, branca, á semelhança de algodão, escorregadia, porém humida, dôce e agradavel.

Os caroços, quando nús, são erverdinhados.

As folhas d'esta arvore são dispostas em um peciolo, por pares, com as espansões aladas.

Ingá cordistipula. — *Mimosa plana.* — *Fam. idem.* — Este é dos terrenos Amazonicos; tem os fructos em fórma de coração.

Ingá dôce. — *Ingá dulcis.* — *Fam. idem.* — Tambem se chama *Ingá opeapiiba.*

Ingá fava ou faboa. — *Mimosa Fam. idem.* — Parece geral em todo o Brasil este *Ingá*, conhecido em Pernambuco por este nome.

O comprimento do fructo é de 24 centimetros, e de 5 centimetros a grossura.

Tem a fórma de vagem chata, de côr parda, coberta de um pello muito curto, que cahe.

O pericarpo é grosso, esbranquiçado.

Dentro é dividido por lojas membranosas, transversaes, contendo em cada divisão um caroço, coberto de massa, como na precedente.

Ingá-hi. — *Mimosa*. — *Fam. Idem*. — Esta especie tem este nome tambem na Bahia, Alagôas e Pernambuco.

O fructo é de 5 a 9 centimetros de comprimento, cylindrico, offerecendo constricções de distancia em distancia; é achatado irregularmente, de côr amarella-esverdinhada, superficie lisa sem brilho.

Pericarpo grosso internamente como dos precedentes.

E' agradavel o seu sabor.

Ingá mimoso. — *Ingá tetraphylla*. — *Fam. idem*. — O fructo é bom, porém é melhor o do *Ingá cabelludo*.

Ingá opeopiiba. — *Ingá dulcis, Will*. — *Fam. idem*. — O mesmo que os precedentes.

Seus fructos são comestiveis.

Ingá de quatro folhas. — *Mimosa tetraphylla*. — E' o *Ingá-hi* de Pernambuco e Alagôas.

Elle é de sabor agradavel.

Ingá do rio. — *Mimosa*. — *Fam. idem*. — E' conhecido em Pernambuco por tal.

Seu nome indica sua condição de existencia, por ser propria das bordas dos rios, riachos, etc.

E' semelhante ao *Ingá-hi*, e differe por ter vagem menor, e a parte comestivel mais desenvolvida.

Ingá de Suia. — V. *Ingá do rio*.

Inhame, ou Inhame da costa ou de S. Thomé. — *Dioscorea sativa, Linn*. — *Fam. das Dioscoraceas*. — O *Inhame* é uma tubera natural d'Africa, conhecida no Brasil, mórmente em Pernambuco, por *Inhame da costa*; na Bahia, de *S. Thomé*, para distinguir da especie da terra, isto é, natural do paiz; verdade é que esta não tem o sabor e mais propriedades d'aquelle.

E' uma herva trepadeira, de vergontea fina.

Folhas alternas, lustrosas, e cordiformes, oblongas, de côr verde e amarella.

As flôres são mui pequenas.

Os fructos insignificantes.

O seu merecimento está na tubera que se encontra, pelo que tem recebido uma cultura mui cuidadosa.

E' uma batata, que chega ás vezes á mais de 48 centimetros de diametro; é coberta de uma casca delgada, laminosa, de côr parda clara, crivada de poros na parte inferior, e pelos seus contornos, lança fraigotas delgadas.

Dentro acha-se uma substancia compacta, humida, macia, de uma textura pulverulenta, doce, succulenta e um tanto resinosa.

Come-se cosinhada, e constitue um alimento sadio, saboroso, nutriente e de facil digestão; d'ella se fazem podins, bollos, etc.

Da tubera extrahe-se uma fecula, que serve de nutrição ao povo.

Nas Alagôas chamam *Inhame de S. Thomé*, *Cará*.

Tem o peso de 2 a 3 kilogrammos. (Fig. 21.)

Inhame bravo. — *Dioscorea* — *Fam idem*. — E' uma planta trepadeira, conhecida por este nome nas Alagôas; tem as folhas redondas.

A batata tem a massa branca.

Depois que deita vergonteas e folhas, a tubera torna-se amarga.

Inhame cigarra. — *Dioscorea*. *Fam. idem*. — Por tal nome nas Alagôas é conhecida uma planta selvatica, de caule com espinhos, e folhas ovaes.

A tubera tem a massa branca, e a pellicula da mesma côr.

Inhame mandioca. — *Dioscorea*. — *Fam. idem*. — Trepadeira conhecida por este nome nas Alagôas.

Tem as folhas pequenas; a massa da tubera é branca, e a casca esbranquiçada.

Tambem é natural do paiz.

Inhame nambú. — *Dioscorea.* — *Fam. idem.* — Herva conhecida nas Alagôas por este nome; e em Pernambuco simplesmente por *Nambú.*

E' uma trepadeira, de folhas com tres divisões, cuja tubera é de côr acinzentada, aroixeada, de casca fina, massa branca, semi-transparente, dôce e mais alva de todas.

Inhame roixo. — *Dioscorea.* — *Fam. idem.* — E' por tal nome conhecido nas Alagôas esta tubera, de uma trepadeira, de folhas trilobadas e resistentes.

Ella é roixa por fóra e por dentro.

Inhapecanga. — *V. Japecanga.*

Inimboja, ou Silva da praia. — *Guilandina bonduc, Ait.* — *Fam. das Leguminosas.* — Esta planta é sem duvida a *Carnicula* de Pernambuco. — V. *Carnicula.*

A raiz d'esta planta contem na entrecasca uma resina amarga, unida ao stryphno.

Em dóses grandes produz vomitos; o pó da semente é confortativo.

Ipé, — *Tecoma Ipé.* — *Fam. das Bignoneaceas.* — O *Ipé* no Rio Grande do Sul é o nosso *Páo d'arco* de Pernambuco.

Propriedades medicas. — Elle é adstringente; da-se o cosimento da casca, que tem muita mucilagem, em gargarejos, para as ulceras syphiliticas da garganta; tambem applica-se contra as empigens em fomentação; pode-se uzar para estes fins das folhas, porém são de menos efficacia.

Passa por util na ophtalmia blennorrhagica; unta-se o succo, recentemente expresso, nas palpebras no caso de certas affecções.

Ipé branco do Rio Grande do Sul. — *Patagonula vulneraria.* — *Fam. das Borragineas.* — As folhas desta arvore são apreciadas pelos habitantes das regiões centraes, principalmente por serem reputadas efficazes contra os bubôes syphiliticos.

Ipê contra sarna, do Piauhy. — *Tecoma impetiginosa.* — *Fam. idem.* — E' do Piauhy esta planta; contém na casca tambem um principio amargo mucilaginoso, adstringente.

Propriedades medicas. — Uza-se o seu cosimento em banhos contra as empingens, inflammações arthriticas, acompanhadas de debilidade, leucorrhéa, e catarrhos da uretra.

Ipè Ipeuva. — *Piuva.* — *Tecoma speciosa.* — *P. Bignonia longiflora, Vell.* — A entrecasca d'esta arvore é amarga e acre.

Propriedades medicas. — Em infusão e cosimento, receita-se como diuretico e catarthico, na dóse de 4 grammas.

Ipè ipreto ou Ipè roixo. — *Tecoma curialis.* — *Fam. das Bignoniaceas.* — Arvore de grande elevação, elegante e vistosa pela ramificação de seus galhos.

A madeira escurece consideravelmente com o tempo.

As folhas são de um verde esbranquiçado, e a casca é um pouco falhada.

A madeira dura muito em esteios, e é muito procurada para construcção civil e naval.

Ipé tabaco. — *Tecoma sp.* — *Fam. idem.* — Arvore das provincias do Sul das mais importantes, assim chamada pelo pó, côr de rapé, que dá, quando serrado.

E' de pouca elevação, de grande ramagem formando uma copa vistosa.

No inverno despe-se completamente das suas folhas; estas são digitadas, e destituidas de estipulas.

Os foliolos são pouco mais ou menos em numero de cinco e desiguaes, membranosos, pela maior parte obovaes; agudos no apice, e redondos na base, onde o diametro de cada foliolo é pequenissimo.

As folhas avelludadas, de um verde escuro, penni-nervias.

A casca é um pouco falhada.

A madeira escurece consideravelmente com o tempo, e é empregada com grande vantagem nas construcções civis e navaes.

Propriedades medicas.—O cosimento das cascas é applicado contra as anginas, dartros, e algumas molestias dos olhos; o seu succo applica-se contra a paralysia das palpebras.

Ipecacuanha branca ou do campo.— *Solea campestres.*— *Fam. idem.*— Esta especie de *Ipecacuanha* acha-se pelo matto, mesmo á borda dos caminhos, e em todos os lugares incultos.

E' uma herva um tanto pelluda, de 24 centimetros ou pouco mais de altura.

Folhas lanceoladas e denteadas, alternadamente dispostas.

As flôres são brancas, e nas axillas das folhas; ellas trazem uma membrana pendente, que parece uma bandeirola.

A fructa é uma capsula trigona, foliacea, contendo muitas sementes.

A raiz, da grossura de uma penna de escrever, ora cylindroide, ora pouco irregular, e sinuosa, offerecendo marcas annulares; raizes mais espessas que as da *Ipecacuanha preta,* e annelladas.

Sua côr exterior é parda suja, mas pouco intensa.

O interior é quasi branco, composto igualmente de um eixo ligneo, e de uma parte cortical mui pouco resinosa.

Esta raiz é um pouco enjoativa, de cheiro quasi nullo; é amylacea.

Propriedades medicas.— E' purgativa e depurativa, usada sobre tudo nos casos de menstruações difficeis.

Na dose de 8 grammas para 375 grammas d'agua fervendo, se prepara sua infusão.

E' vomitiva n'esta dóse, e dá-se nos casos de dysenterias, no sertão das Alagôas.

Ipecacuanha branca da praia. — *Viola littoralis.* — *Fam. das Violaceas* —Esta especie é muito espalhada nas costas e lugares arenosos do Brasil.

E' de menos de 12 centimetros de altura.

Suas folhas são ovacs, e desbotadas.

A herva é pillosa.

As flôres são brancas, com manchas, estendendo uma lamina, que se entorta revirando.

O fructo é uma capsula que contém muitas sementes pretas, inseridas nas paredes internas do fructo.

A raiz, da grossura pouco mais ou menos de uma penna de escrever, e um pouco tortuosa, é mui ligeiramente estriada ou enrugada, por effeito da secca, de côr branca suja no exterior, offerecendo sobretudo nas extremidades grande numero de fibras assaz grossas.

Foi esta especie que mencionou Pison sob o nome de *Ipecacuanha branca*, e que o povo chama *Poaia branca.*

Propriedade medicas. — A medicina popular encara esta raiz como o melhor remedio que se póde applicar á dysenteria; nos ataques epilepticos, nos catarrhos da bexiga, e nos casos de diabetes tem-se dito que é vantajosa:

Em infusão na dóse de 8 grammas para 395 grammas d'agua fervendo, que se toma tres vezes no dia.

Ipecacuanha preta, ou Poaya.— *Cephœlis Ipecacuanha*, *Rich.* — *Fam*, *das Rubiaceas.*— E' um arbusto que vegeta nas mattas, principalmente nas provincias de Matto Grosso, Amazonas e Goyaz.

Tem 36 centimetros de elevação.

Folhas oppostas, ovaes, ou lanceoladas, e verdes.

As flôres são brancas.

O fructo ovoide, annegrado.

A raiz fibrosa, flexuosa, offerecendo depressões circulares muito approximadas.

A planta habita á sombra dos grandes arvoredos, e nos lugares vizinhos dos pantanos.

A raiz é de 24 centimetros de comprimento pouco mais ou menos, retorcida, tendo a grossura de uma pequena penna de ganço, simples ou ramosa, formada de uma serie de pequenos anneis salientes, separados por fendas circulares, externamente cinzenta escura, cheiro fraco, mas desagradavel, sabor amargo e nauseabundo. E' formada de uma parte cortical, cuja fractura é esbranquiçada ou cinzenta, resinosa; e de uma parte mediana, fibrosa, amarellada. Do Brasil exportam-se para Europa centenares de kilogrammas annualmente; e lá se vende por preços elevados.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Vomitiva, tonica e expectorante em pequena dóse é uzado com vantagem nas dysenterias, febres de mau caracter, garrotilho. coqueluche. e bronchite.

E' um dos medicamentos mais recomendaveis da therapeutica brasileira.

Internamente como vomitorio, 1 gramma á 2, em 180 d'agua fervendo. (para infusão) (Fig. 22.)

Ipeuva.—V. *Ipé e Piuva, cinco folhas.*

Ipú-batata de purga ou Jalapa.— *Piptostegia Pisonis.* — Em S. Paulo e em Minas chamam-n'a *Purga* de *Amaro Leite.*

Irucurana.— *V. Coqueiro Iry ou Ayri.*

Itauba do Pará.— Madeira de construcção naval, cuja venda ou córte é prohibida pelo governo.

Arvore do Paiz.

Itú.— *V. Páo Férro.*

Ivantingi.— *Ivatingi ou Açoita cavallos branco,— Luhea divaricata, St. Hil e Mart. e zuce — Fam. das Teliaceas.*— E' uma arvore de Minas Geraes frondosa, de altura mediana.

Folhas ovaes.

Flôres em cachos, e brancas.

Fructo em estado rudimentario, oblongo, ovoide, com muitas lojas.

Floresce em Janeiro.

Iva-umbú, *Marcg.*— E' um vegetal, comestivel.

Seus fructos contem uma amendôa, á semelhança da amendôa doce.

J.

Jaborandi bravo.—*Piper jaborandi, Well.* —*Ottonia.* — *Piper electricum.* — *Fam. das Piperaceas.* — Esta planta é conhecida nas Alagôas por tal nome.

E' um arbusto de ½ a 1 metro, habitante das mattas.

Seu caule é verde, apresentando nós·

As folhas ovaes, escuras, e opostas.

As flôres núas, muito pequenas, e verdes, são em pequenas espigas, do comprimento de 3 centimetros, e achamse reunidas em grande numero, umas de um sexo e outras de outro.

Pela vista mal se distinguem as

flôres, mas apenas uma superficie aspera.

O fructo é redondo, e em tudo semelhante ao de sua congenere, differindo pela organisação.

Esta planta possue a propriedade de produzir tremor na lingua, quando sobre ella se colloca o caule contuso do *Jaborandi*.

Propriedades medicas. — E' um dos maiores aphrodisiacos, e um sudorifico dos mais energicos.

A tintura é estimulante, e emprega-se em fricções sobre os membros paralysados.

E' poderoso anti-odontalgico.

Jaborandi manso.—*Ottonia anisum, Spl.—Ottonia jaborandi.—Fam idem.* —E' uma planta de folhas alternas, oblongas, lanceoladas.

As flôres em espiga, como as da precedente.

O fructo é uma nosinha quadrangular.

Esta planta exhala cheiro de *Aniz.*

Propriedades medicas. — A tintura é estimulante, uzada em fricções sobre as dôres rheumaticas, e os membros paralysados.

Jaborandi, do Pará. — *V. Alfavaca de cobra.*

Jabotá. — *Anisosperma passiflora, Mans.—Fevillea passiflora, Vell.—Fam. das Nhandirobeas ou Cucurbitaceas.* — As sementes d'esta planta, ou castanha de *Jabotá*, dá um oleo graxo amargoso, resinoso, tido como estomachico.

A dóse é 3 ou 4 sementes.

Ha ainda a especie *Feuill. monosperma*, Vell.

Esta especie parece a *Nhandiroba ou Gendiroba* de Pernambuco.

Esta planta é conhecida no Rio de Janeiro, e em Minas Geraes pelo mesmo nome; e não é a *Fava de S. Iguacio— Ignatia amara*, mas uma especie pertencente á outra familia de plantas.

As sementes de *Jabotá do bugre — Fava de S. Ignacio,* contém um oleo amargo, e uma materia suave e resinosa, que se reputa como o mais poderoso dos antidotos, e tambem estomachico.

Propriedades medicas.— Administra-se na dóse de 4 a 8 grammas contra as indigestões e as flatulencias, constipações do ventre, e espasmos intestinaes.

E' purgativa em dóse maior.

A outra planta do mesmo genero, *Feuilla monospermica*, tem os mesmos uzos.

Jabotapitá.—*Ochna jabotapitá, Vell — Fam. das Ochnaceas.* — Arvore do Brasil, cujo porte tem muita analogia com a *Cerejeira* da Europa.

Suas folhas, alternadas, inteiras, e ás vezes denteadas, são muito inconstantes, porque cahem muito.

As folhas em cachos, sobre os ramos do anno antecedente.

Os fructos compõe-se de diversas carpellas.

Jabotapitá de Minas. — *Gomphia hexasperma, St. Hil, — Fam. idem.* — Esta é tambem parecida com o *Batiputá* de Pernambuco.

Emprega-se o cosimento de sua casca no curativo de picadas de insectos.

Jaboticaba de campina. — *Myrtus jaboticaba. — Myrt. cauliflora, Mart.— Engenia cauliflora, D. C.—Fam. das Myrtaceas.* — Esta fructinha é de uma bella arvore do Brasil que nasce nos bosques; é muito conhecida no Rio de Janeiro, Alagôas, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte.

E' um arbusto, ás vezes arvore, de casca côr de castanha e lisa.

Suas folhas são oppostas.

As flôres são brancas e cheirosas, e nascem do tronco e ramos, em feixes.

O fructo é de 2 a 3 centimetros, redondo, de côr rôxa escura, e avermelhada, tendo na parte superior vestigios da flôr.

Seu pericarpo é fino, coriaceo; e dentro encerra uma massa aquosa, branca acinsentada, de sabòr dòce e acidulo, mui agradavel, com dois caroços, de 3 centimetros, alvadios, achatados.

Este fructo só se come no mesmo dia, em que se colhe, porque corrompe-se muito facilmente.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A entrecasca em cosimento, applicada internamente, é bôa para asthma.

Na dóse de 8 grammas para 500 grammas d'agua fervendo, prepara-se a infusão.

Jaboticaba da matta. —*Eugenia — Fam. idem.* — E uma jaboticabeira arborea, que tem os fructos como os da campina.

Tem dimensões arboreas.

A casca é lisa, de côr castanha.

As folhas são miudas, oppostas, ovaes oblongas.

As flôres são brancas, iguaes á supradita.

O fructo, o mesmo; desenvolve-se por todo tronco até o cimo da arvore.

Seu sabor é semelhante ao da outra.

Jaboticaba pellada ou cabelluda. — *Eugenia tomentosa.* — *Fam. idem.* — Esta outra especie, rara, nunca apparece no mercado, e passa pela melhor das jaboticabas.

Ella parece ser especialmente natural de Pernambuco.

E' semelhante a arborea, porém a fructa é coberta de pellos macios.

No sabor é a melhor das tres especies.

Jaboticabeira. — V. *Jaboticaba de campina.*

Jabotimata.— *Dellilea grandiflora.* — *Fam. das Leguminosas.*— E' esta planta do Norte.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Suas folhas em cosimento são de proveito nas queimaduras.

A planta é adstringente.

Jaca.— *Artocarpus integrifolia, Linn* — *Silodium cauliflorum, Gœrtn.*— *Fam. das Urticaceas.*— Fructo proveniente de uma arvore originaria das Indias Orientaes.

Cultiva-se em diversos lugares do globo.

E' uma arvore elevada e copada, cujo tronco tem a casca grossa e fendida; transuda um succo leitoso, viscoso.

As folhas são ovaes de 12 centimetros e mais, grossas, duras de um verde-negro lustroso.

As flôres são nascidas directamente do tronco e ramos, e de dois sexos.

As masculinas estam em um eixo commum, á maneira de uma pequena espiga, em fórma de massa; as femeas em outro eixo cobertas de protuberancias, que crescem e desenvolvem um fructo (a Jaca), tendo de extensão mais de 48 centimetros, ovoide ou redondo.

Sua suqerficie é composta de saliencias conicas, de côr verde-amarellada; interiormente compõe-se de um corpo filamentoso, amarellado, viscoso, molle, que se divide em conpartimentos, em cada um dos quaes aloja-se uma baga de 6 centimetros, de natureza gelatinosa, viscosa, e de sabor doce e agradavel; tendo no centro um caroço, que é oval, alvacento.

Come-se a massa, assim como o caroço assado; uzam até d'elle como feijão; mas presta-se a outras diversas applicações.

O seu succo leitoso serve para luz, e é muito viscoso.

A madeira emprega-se nas construcções navaes e civeis.

Na provincia das Alagôas, principalmente na antiga Capital, cidades das Alágôas, com tal profusão existe esta fructa, que até da-se ao gado, e compra-se cada uma por dois vintens.

Conhece-se entre nós tres variedades: a *Jaca* dura, a *Jaca* molle, e a *Jaca* manteiga.

A primeira tem maior acceitação; a segunda conta tambem alguns apaixonados; a terceira rivaliza com a primeira, porém passa por mais indigesta.

Uma excellente propriedade tem-se ultimamente reconhecido n'ella, que é combater a tosse, de qualquer natureza, e mesmo dissipar uma fluxão para o peito.

Jaca manteiga. — *Artocarpus.* — *Fam idem.* — Esta especie é uma das madeiras que servem na construcção naval, e por isso é prohibido pelo governo o seu córte.

O fructo tem 12 centimetros e mais de comprimento, contendo sementes farinaceas, cobertas de polpa dôce, meliflua, agradavel, e de cheiro muíto activo.

Jacamincaa. — *Commelina serrata.* — *Fam. das Commelinaceas.* — Planta herbacea do Pará e do Amazonas.

Tem propriedades anthelminticas.

N'este genero de plantas ha algumas que têm o aspecto do ananazeiro.

Jacapé ou capim de cheiro ou Caa-pim cheiroso. — *Fam. das Cyperaceas.* — E' uma planta herbacea, de caules pequenos.

Folhas em feixes.

Flôres em capitulos e escamosas, no apice do caule triangular, com um feixe de folhas na base.

E' mui aromatica. Esta planta é de Pison e não de Marcgrave.

Jacapé. — V. *Sapê.*

Jacapucaio. — V. *Sapucaia.*

Jacaratinga. — *Fam. das Myrtaceas.* — Fructo agreste, conhecido no Maranhão por este nome.

E' proveniente de um arbusto de bonito porte.

Tem 1 ½ centimetro de diametro; é de cor roxa-escura, quasi preta, e redonda.

Compõe-se de uma massa molle, com um ou dois carocinhos redondos, envoltos n'essa massa, que dizem ser doce e de bom paladar ; ella tinge os labios de roxo.

Jacarandá. — *Bignonia cærulea.* — *Will.* — *Bignonia*, *Jacarandá*, *Linn.* — *Fam. das Bignoneaceas.* — E' do Brasil e das Antilhas.

Esta é uma das arvores importantes do paiz; cresce com abundancia no Pará, Alagôas, e Bahia.

E' arvore commum e ramosa.

Suas folhas são compostas.

As flôres, em pequenos grupos, são como trombetas meio curvadas, roixas.

O fructo é uma vagem allongada, comprimida e de consistencia lenhosa.

As sementes são estriadas, isto é, riscadas, e com expansões (alladas.)

A madeira d'esta bella arvore é côr de castanha no cerne, com veias mais escuras, ou mais claras, conforme a qualidade.

E' mui compacta; presta-se bem ao polimento, e é de muita duração.

E' uma das principaes madeiras empregadas nas construcções civis e navaes, e na marcenaria.

As obras antigas de marcenaria e de tornearia dos Templos são todas d'esta madeira ; ella exhala um cheiro agradavel.

Ha diversas especies de *Jacarandá*, peculiares á certas provincias, entre ellas acha-se o *Machœrium schchororislum.*

Jacarandá branco. — V. *Jacarandá campina*

Jacarandá. cabiuna. — V. *Balsamo.*

Jacarandá de campina ou branco. — *Swartzia jacarandá.* — *Swartzia grandiflora. Redd.* — *Fam. das Leguminosas.* — Arvore pequena do paiz, que nas Alagôas recebe este nome.

Sua casca é alva.

As folhas, oppostas e dispostas em palmas, são ovaes, asperas e de côr verde.

As flôres em espigas pequenas, brancas, tendo um stygma em fórma de lamina, rodeado de feixes de filetes amarellos.

O fructo é uma vagem, presa por um pedunculo, que a suspende.

As sementes são como os grãos de feijão.

Chamam-na tambem *Rabo de cavallo*.

Esta planta crêmos ser o *Jacarandá branco de Redd.*: *Swartzia grandiflora*.

Jacarandá Tãa. — *Dalbergia*. — *Fam. das Leguminosas*.

Jacarandá pardo.— *Nissolia*.— *Fam. idem*.— E' uma arvore de folhas em palmas, não em cachos.

O fructo, vagem em fórma navicular, com expansões membranosas na base, á semelhança de azas.

Contém poucas sementes.

Jacarandá paulistano. — *Jacarandá oxyphilla*. — *Fam. das Bignoniaceas*.— Esta arvore tem suas folhas muito fortes.

Com esta e com outras especies fazem-se as mesmas obras, que com o *Jacaranda grandi*.

Dá-se á maneira de chá o seu cosimento; o extracto dá-se em pilulas, e com o pó polvilha-se as feridas.

Jacarearú. — *V. Caferana*.

Jacaré-uva. — *V. Lantim*.

Jacarey-ataua. — *Gonania apendiculata* — *Fam. das Rhamnaceas*. — E' planta trepadeira, com o aspecto da *Parreira brava*, *Mata-fome*, etc.

O seu cosimento em banhos é applicado contra a caspa da cabeça.

Jacatupè. — *Pachyrrhizos angulata*. — *Fam. das Leguminosas*. — E' uma planta muito util, que dá uma batata deliciosa, a qual poderia servir para sustento dos animaes.

Emprega-se a fecula que d'ahi se tira em certas affecções das vias ourinarias.

Jacé. — *V. Melancia*.

Jacintho. — *Hyacinthus orientalis, Linn.* — *Fam das Liliaceas*. — Esta flôr, natural do Oriente, é cultivada em abundancia na Europa, onde ha mais de mil variedades.

E' planta de raizes bolbosas.

As folhas nascem ao rez do chão; são mais ou menos allongadas e estreitas.

Suas flôres tambem variam em côres.

Esta especie, de que fallamos, offerece do seu centro uma espiga de flôres em fórma de campana, de côr azul, e branca; são cheirosas.

O Brasil, que de poucos annos para cá tem adquirido immensidade de especies de flôres estrangeiras, ha-de sem duvida ter, nos jardins, de suas grandes cidades, esta flôr; e é por isso que a indicamos aqui.

Jacitara. — *V. Titara*.

Jacua-acanga ou Aguaraciunha-açú.— *Tiaridium indicum*. —*Fam, das Borragineas*. — Planta das provincias limitrophes do Imperio.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Reputa-se desobstruente.

E' empregada nas ulceras, e proveitosa nas affecções inflammatorias do anus.

Jagoirana ou Juquarana.— *Acacia* — *Fam. das Leguminosas*.— Tambem é chamada *Juerana*, e conhecida em Pernambuco por estes nomes.

E' indigena.

Arvore de folhas miudas, distribuidas em palmas.

Dá um fructo pequeno.

O lenho d'esta arvore é frouxo e amarellado.

Constitue a madeira com que em Pernambuco fazem-se gamellas.

Cremos que todos esses nomes que lhe dão exprimem uma mesma planta

Jalapa.— *Convolvulus officinalis*,—

Pellet.— Convolvulus Jalappa, Linn.— Fam. das Convolvulaceas.— A *Jalappa* é uma planta trepadeira do Mexico.

Tem as folhas cordiformes, e as flôres como trombetas cor de rosa.

O fructo é capsular.

A raiz é tuberosa, arredondada, mais ou menos irregular, branca, carnosa; impregnada de um succo lactescente e resinoso.

Apparece no commercio em pedaços irregularmente arredondados, ou em rodellas, cuja superficie é cinzenta-escura; o interior mais branco, com linhas concentricas escuras; sua fractura apresenta alguns pontos brilhantes; e seu pó é amarello acinzentado.

Propriedades medicas.— A *Jalapa* é um drastico forte, que obra com promptidão,

E' empregada nas obstrucções das visceras abdominaes, contra vermes de toda qualidade, hydropisias, affecções cerebraes etc.

A dóse em pó é de 1 á 4 grammas para os adultos.

E' quasi sempre preferivel empregar a resina, que se dá em dóse de 5 a 9 decigrammas.

Jalapa, de Matto Grosso.— *Convolvulus puniceus, Mans.— Fam. idem.* — Em Matto Grosso existem outras especies. como *Convolv. polyrrhizus. Convolv. giganteus*, e com as mesmas propriedades da *Batata de purga.*

Jalappa de S. Paulo.— *Piptostegia Pisonis, Mart.— Fam. idem.*— Vegeta esta planta em S. Paulo,

Ella mais ou menos deve ser como a *Jalappa* do Mexico. Suas virtudes medicas são as mesmas das da *Batata de purga*, devendo ser applicada nas mesmas dóses.

Ha ainda a especie seguinte : *Convolvulus paulistanus, Mans.*

Jalapão. — *V. Tiú.*

Jalapinha. — *Convolvulus pendulus, Mans.* — *Fam. Idem.*— Os mesmos attributos da *Batata de. purga.*

Jamacarú. — *Cereus geometricans, Mart.—Cereus jamacarú, D. C. — Fam. das Cactaceas.* — Este vegetal é um dos cardos, sem duvida, um dos *mandacarús*, que vegetam em Pernambuco e especialmente pelos sertões.

Tem as virtudes da *Jumbeba* e do seguinte :

Jamacarú ou figueira da India. — *Cereus triangularis. — Fam. das Cactaceas.* — Arbusto do Brasil.

Propriedades medicas. —Toda planta é anti-scorbutica, refrigerante, e peitoral.

Exteriormente applica-se, em cataplasmas, nas ulceras e tumores glandulosos.

Jamaracaú.— E' uma especie de *Mandacarú*, cuja fructa é comestivel, e suppõe-se ser dos *Jamacarús*.

Jambo da India. — *Eugenia malaccensis, Linn. e Well.—Fam. das Myrtaceas.*— Este fructo originario de Malaca, na Asia, é proveniente de uma arvore que se cultiva no Brasil, e havia no extincto jardim botanico de Olinda.

Esta arvore tem as folhas oppostas, lizas e lanceoladas.

As flôres são brancas, um tanto grandes.

O fructo dá em cachos mais ou menos grandes ; é de 3 centimetros e ½ de diametro, redondo com uma chamfradura no apice, cercada de quatro folhetinhas do mesmo fructo.

A sua parte externa é uma delicadissima e lustrosa pellicula, unida a uma massa aquosa, frouxa, de ½ ou 1 centimetro de espessura, de côr branca, quasi transparente, que parece esmalte.

No centro acha-se um ou dois caroços redondos e pardos.

O fructo é insipido, acido e sem

quasi principio doce algum, todavia tem seus apaixonados.

Ella tem mais de formosa que de boa ao paladar.

Tambem chamam-na *Jambo branco.*

Jambo da terra.—*Eugenia jambosa. Linn.*—*Fam. Idem.*—O *jambo* é uma fructa mui aromatica, tanto oriunda da India como do Brasil.

E' proveniente de uma arvore de tronco lizo.

Folhas oppostas, lanceoladas agudas, escuras, parecendo-se bem com as de sua congenere.

As flôres em cachos são brancas como as da precedente.

O fructo porém é redondo e oval, coroado por quatro palhetas esverdinhadas.

Elle é amarello na maturidade e mui cheiroso, contendo dentro um caroço, raramente dois, que desprende-se dos tecidos, e chocalha agitando-se o fructo.

As folhas do Jambeiro tem propriedades venenosas; porém seu antidoto está na raiz da mesma, segundo se diz.

Comtudo, fazem d'estas folhas um xarope, levemente laxativo.

Jambo vermelho. — *Eugenia.*—*Fam. idem.* — Arvore mediana ou arbusto, natural da India; semelhante ao jambeiro vulgar no tronco.

Entretanto, suas folhas são menos lustrosas, e mais largas.

As flôres são mui parecidas.

O fructo dá pelos galhos, tronco, e axillas das folhas, em cachos.

Elle tem a mesma estructura do *Jambo branco*; é de côr de rosa bonita, mas, quanto ao sabôr, é insipido.

Jamapucá. — *V. Puçá.*

Jandiparana.— V. *Janiparandiba.*

Jangadeira ou embira branca. —*Apeiba cimbalanea, Ar. Cam.* — *Fam. das Tiliaceas.* — Arvore que vegeta nas mattas das provincias do Norte do Imperio.

E' indigena, elevada, por tal nome conhecida n'essas provincias.

Seu tronco sobe a grande altura sem ramificar-se senão no topo.

A casca é escura.

As folhas são grandes, fazendo copa no cimo, e asperas.

As flôres, amarellas, grandes e com pellos.

Os fructos são globulosos, tem o tamanho d'uma pequena laranja, cheia de espinhos; são de côr parda, por dentro repartido em compartimentos, nos quaes contém as sementes, que são pequenas e pardas.

A madeira d'esta arvore é de uma textura tão frouxa, que sustenta-se sobre as aguas, comportando grande peso sobre si.

Por esta razão, faz-se com ella a singular embarcação, de que os pescadores se servem em Pernambuco para pescarias; e que se chama jangada com a qual elles transpõem o oceano, á distancias bem longinquas.

Fazem outras maiores, que servem de paquetes.

Estas tem uma casinhola no seu lastro, que acommoda familias; navegando beira mar na costa, vão de Pernambuco até á Bahia, e até o Ceará.

As canôas, a que chamam barcaça, e que navegam pela costa de Pernambuco e das provincias adjacentes do Sul e Norte, tem dois páos d'esta arvore, para formarem equilibrio; chamam-os embonos.

Ainda da casca d'esta arvore tiram-se excellentes cordas, que fazem um ramo de commercio.

Ha uma especie de jangadeira, chamada *Grujaú*, que é a primeira madeira e a mais estimavel para o mesmo fim.

Janiparandiba. — V. *Janiparanduba.*

Japarandiba.—*Janiparandiba, japoarandiba e jandiparana.*—São as mesmas plantas.

Japaranduba.— *Gustavia brasili-*

ensis. D. C. — *Fam. das Myrtaceas* — Arbusto silvestre, conhecido quasi em todo o Brasil por este nome.

Apresenta-se em fórma de touceira.

Seus ramos mui flexives, de casca escura.

Folhas alternas, grandes, obovaes, oblongas, semelhantes ás do *Jenipapeiro*.

Flôres, em grupos de 3 a 4, são grandes, maiores do que uma rosa amelia, mas com uma só ordem de petalas.

Estas são de côr de carne, com ligeiras manchas rosadas, cheias de filetes no meio, tendo máo cheiro. (*)

O fructo é uma capsula semi-lenhosa, obconica, tendo interiormente algumas sementes (não pequenas), collocadas horisontalmente.

Estas sementes matam os cães.

A folhagem, mergulhada nos tanques e rios, desenvolvem um cheiro insupportavel.

A madeira é mui flexivel, por isso fazem cestos, arcos e outros utensilios.

Japecanga. — *Smilax japecanga.* —*Fam. das Asparagaceas.*— Esta planta é conhecida por este nome em Pernambuco, Alagôas, Rio, etc.

Em algumas provincias é conhecida por *Salsaparrilha.*

E' uma trepadeira, que vegeta nas margens dos rios e em lugares frescos.

As raizes se compõem de um ou de varios tuberculos arredondados, assás volumosos, brancos no interior, com vestigios de um principio corante vermelho na epiderme.

O caule é perfeitamente cylindrico, da grossura de uma penna, offerecendo em sua superficie alguns raros espinhos, de uma côr verde á principio, depois amarella.

As raizes são todas fendidas pelo meio, no sentido de sua extensão, e são formadas por uma casca, de uma côr cinzenta um tanto avermelhada, delgadissima e muito enrugada, e de um medithulio lenhoso e volumoso, mas completamente vasio no interior, de modo que este medithulio deve formar um verdadeiro tubo de uma extremidade á outra da raiz.

Esta toda apresenta um sabor um pouco salgado e mucilaginoso, e um tanto amargo depois.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' empregada nas molestias syphiliticas, cutaneas, rheumaticas, e gotosas.

Na dóse de 30 a 60 grammas para 1000 d'agua prepara-se o cosimento, que se toma tres vezes ao dia.

Japoarandiba.—V. *Janiporandiba.*

Jaqueira. — V. *Jaca.*

Jaracatiá ou Mamão do matto.— *Carica spinosa, Will.*—*Carica dodecaphylla, Vell.*— *Fam. das Papayaceas.* — Esta arvore tambem recebe o nome de *Mamota.*

E' natural do paiz, e só vegeta nas mattas.

E' alta, apresenta o tronco cheio de espinhos, recto, ramificando-se superiormente, estendendo os ramos horisontalmente, com sua folhagem miuda e lactifera.

Tem a apparencia do *Mamoeiro*, e sua fructificação é semelhante; isto é, tem aggrupados os fructos no cimo da arvore, e pendentes.

A *Mamota* é da mesma fórma do *Mamão*, sendo menor e mais esguia; no mais é igual, e internamente tem tambem a mesma structura; é muito leitosa.

A massa é semelhante, e tambem mui saborosa, talvez melhor que a do *Mamão.*

O leite d'este fructo serve de remedio para as hydropisias; e nos animaes externamente applica-se como excellente abstergente.

Por este nome de *Jaracatia* é conhecido em Pernambuco, Alagôas, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

Tambem chamam-lhe na Bahia *Mamão do matto*, *Mamão bravo* e *Mamota.*

(*) Este genero distingue-se pelo cheiro de cadaver em decomposição.

O fructo come-se crú, assado, ou cosinhado; é comparado ao *Melão.*

Cura as feridas e ulceras usado em fórma de cataplasma.

O succo leitoso concreto, que corre naturalmente das incisões feitas na *Mamota*, nós conservamos sob a fórma de pilulas, e d'este modo temos conseguido ter sempre á mão, para uso dos doentes, o leite de *Jaracatiá*

Modo de uzar. — Dá-se pela manhã cedo, em jejum, 4 a 6 pilulas aos adultos, para os menores bastam 3 pilulas; e immediatamente por cima uma chicara de chá da India.

Tres dias depois repete-se outra dóse, até conseguir o resultado desejado.

Jaracatiá.—Dá-se tambem o nome de *Jaracatiá* a uma especie de *Cacto*, cujos fructos, segundo Pison, são comestiveis, e mui empregados nas febres intermittentes.

Jaraiuva ou coqueiro Jaraiuva.— *Leopoldina pulchra.— Fam. das Palmeiras.* — E' uma elegante palmeira do Brasil.

Jaramataia. — *Fam. das Leguminosas.* — E' uma arvore que tem este nome no Rio Grande.

Vegeta pelas margens dos rios.

Dá um fructo redondo, com um caroço no centro.

Os animaes inferiores o comem.

Jararáca.— *Arum dracunculum, Linn, e, Will.— Fam. das Araceas.*—Esta planta é natural da Europa, mas cultiva-se no Brasil, onde tem recebido este nome.

Julgam muitos mesmo ser ella indigena do paiz.

Ella tem na Europa o nome vulgar de *Serpentaria.*

E' quasi rasteira, isto é, sem caule; fórma um bolbo sobre a terra, das bainhas das folhas, que se abraçam.

Das folhas, que tem 50 e mais centimetros de comprimento, pendem dois lobos grandes na parte inferior.

As flôres são como as do *Arum*, contidas em um estojo, e com a mesma estructura; mas são muito maiores, de um roixo purpureo interiormente, e verdes por fóra; exhalando máo cheiro.

O fructo é uma baga encarnada.

A raiz é tuberosa.

Esta especie, e a subsequente, parecem ser a mesma planta.

Jararáca. — *Dracontium poliphyltum.— Fam. idem.*— E' um vegetal do Pará.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Suas raizes são amylaceas; contundidas, e applicadas sobre as ulceras, as modificam.

Empregada internamente, é util contra a asthma, chlorose, amenorrhea, e mordeduras de cobras.

Jarbão ou Urgevão.—*Aguaraponda — Gerebão, gervão.— V. Orgevão —*

Jareré ou Manduptin.— E' uma planta, cuja semente é oleosa, e farinacea, com virtudes medicinaes.

Jaroba.— *Tanœcium jaroba, Swartz. e Marcg.— Fam. das Solanaceas.*— Planta das regiões Amazonicas, trepadeira, em forma de touceira.

Seus fructos são bagas cascudas, com polpa dentro, e varias sementes.

O fructo é emolliente e peitoral.

Jarrinho. — *V. Angelicó.*

Jarro manchado.— *V. Jararáca.*

Jasmim amarello. — *Jasminum fruticans, Linn.—Fam. das Jasminaceas.* — Este jasmim, a que dão este nome em Pernambuco, é natural da Italia.

E' de uma planta semelhante ao do *Jasmim da India*, mas as folhas são trifolioladas, e não quinquefolioladas, como as do outro.

A flôr, em seu contorno, é igual, porém é muito menor, e é de côr amarella-viva, e de quasi nenhum cheiro.

O fructo é uma baga redonda, roixa, com um caroço dentro, mas que nunca se vê.

Cultivam este jasmim nos jardins.

O *Jasmim da Italia* é que ha de servir de typo ao genero.

Jasmim anão.—*Amsonia latifolia, Mich.—Fam. das Apocyneas.*—E' oriunda da America esta flôr, e provém de um pequeno arbusto, de 1 metro e pouco mais de altura.

As folhas, oppostas, ovaes, e meio crespas.

As flôres em cachos, pequenas, como jasmins propriamente ditos ; são brancas, de um tecido espesso, e um annel amarello na face do tubo.

Jasmim bogari.— *Jasminum volubile. — Fam. das Jasmineas.* — Este jasmim, natural do Cabo da Boa Esperança, recebe este nome em Pernambuco.

E' resultado de um subarbustinho, que trepa sobre outros corpos.

Seus ramos e folhas são oppostos; estas são ovaes, onduladas, e lustrosas.

As flôres são brancas, como jasmins communs, mas de um tecido succulento; e cheiro parecendo-se com o da flôr *Bogari*.

E' ornamento de jardim.

Jasmim branco.—*Fam. Idem.*— Em Pernambuco dão este nome a um jasmim branco, produzido por uma planta.

As folhas oppostas, ovaes, e molles, de cheiro agradavel, não tem as zônas rosadas como o *Jasmim* commum.

O seu tecido não é tão carnoso como o d'aquelle.

E' ornato de jardim.

Jasmim do Cabo. — *Gardenia florida, Linn. — Fam. das Rubiaceas.*— A flôr que chamam *Jasmim do Cabo* em Pernambuco, e mesmo na Europa, é oriunda d'essa parte do globo.

E' um subarbustinho ramoso, de 1 a 2 metros de altura.

Folhas oppostas, ovaes, lanceoladas e lustrosas.

As flôres são brancas, com o tecido quasi transparente.

As bordas das petalas dobram-se umas sobre as outras.

Exhalam um excellente cheiro.

Toda a planta contém um succo leitoso.

E' uma planta de jardim muito estimada e rara.

Jasmim cambraia. — *Nerium ochroleucum, Horteil. — Fam. das Apocyneas.* — Recebe este nome em Pernambuco, e é oriundo da India.

E' um arbustinho pouco esgalhado, com as folhas compridas, lusidas e pequenas.

A flôr, em pequenos pedunculos, como fios oblongos, amarellados.

Um grupo de petalas brancas, subtransparente, circula a face do tubo, e um annel amarello.

Tem cheiro suave.

Jasmim de Cayenna. — (*) *Melia azedarack, Linn, — Fam. das Meliaceas.* — Esta planta, a que em Pernambuco dão este nome, no Rio Grande do Sul chamam *Cinamomo*.

E' natural da India e da Cicilia, conhecida na Europa por *Jasmim azul*.

Ella no seu paiz natal é grande arvore ; mas entre nós é uma arvore pequena, ou um arbusto.

Suas folhas são encrenadas.

As flôres em cachos grandes, fazendo pyramide.

São formadas por um tubo purpureo, e a lamina em cima dividida em cinco lobos revirados, com cheiro um tanto activo, mas um pouco fastidioso.

O fructo, que parece uma azeitona, é tambem rôixo escuro, e tem uma semente dentro.

Não se come.

Acredita-se que suas folhas, fructos e flôres são venenosas.

(*) Na Bahia é este o nome do *Jasmin manga*; e a *Melia azedarack* chama-se *Jasmin de soldado*.

Alguns auctores contestam essa idéa; mas sem bastante prova para garantir a innocuidade da planta.

Propriedades medicas. — E' empregada, externamente, para apressar o amadurecimento dos bubões. Internamente, é estimulante, aperiente, e anthelmintica; em dóse alta é abortiva.

Jasmim de cerca ou do matto. — *Jasminum fluminense, Vell.* — *Fam. das Jasmineas* — Arbusto trepador, que cresce em touceiras, e que faz grande entrelacamento sobre as arvores adjacentes.

E' conhecida em Pernambuco por este nome, e tambem impropriamente por *Jasmim da India.*

Suas folhas são compostas, e de uma côr verde azulada.

As flôres, como o *jasmin* dos jardins, porém muito menores e de seis divisões estreitas; têm cheiro agradavel e dão em pequenos cachos.

O fructo é uma baga redonda, do tamanho de uma ervilha; é roixo denegrido; encerra uma polpa aquosa, de côr roixa viva, porém que desmerece em pouco tempo.

Contém uma semente dentro.

As vergonteas são lisas, mui flexiveis.

Fazem-se d'ellas cestas, balaios etc.

Esta planta é digna de ser introduzida nos jardins, para caramanchões.

Das flôres póde-se obter por distillação uma essencia, de cheiro agradavel.

Jasmim commum. — *Jasminum officinale, Linn e Will.—Fam. das Jasmineas.* — Em todo o Brasil é conhecida esta flôr por *Jasmim*; alguns a chamam *Jasmim da Italia*, mas ella não é oriunda da Italia, e sim da India.

E' sem duvida uma flôr dos nossos jardins, acclimada entre nós d'esde epocha desconhecida.

Sua fragrancia suavissima, disputa a primasia entre as mais flores aromaticas.

Ella é proveniente de um arbusto esgalhado, em touceira.

Suas folhas, em palmas, de cinco a sete foliolos, são brancas, dispostas em pequenos grupos.

Formam um tubo, que na parte superior abre em cinco laminas, como estrellas brancas, e com uma capa rosada de um lado, e um tubo verde na sua base.

O fructo quasi nunca se desenvolve.

Todos sabem que os *Jasmins* servem para aromatizar banhos, formar ramalhetes e preparar cheiros (essencias), para uso de toucador.

Sua agua distillada é applicada aos olhos, e póde ser dada internamente como antispasmodica.

Jasmim lacre — *Fam. das Labiadas.* — Esta flôr exotica, a que dão este nome em Pernambuco, é proveniente de um arbustosinho, de folhas ovaes.

Flôres vermelhas, em espigas, como cornetinhas oblongas, com a borda livre dividida em cinco lacinias, formando como dois labios.

O calice é verde, e pequeno; sahem de dentro os filetes. A flôr não dá cheiro.

Jasmim laranja.—*Murraya exotica, Linn.* — *Fam. das Aurantiaceas.* — Planta natural das Indias Orientaes, por este nome conhecida em Pernambuco.

O arbusto é uma planta parecida com uma larangeira pequena; porém com as folhas compostas, miudas e espessas, glandulosas e sempreverdes.

As flôres apresentam-se em cachos, da mesma estructura das da larangeira, sendo porém pequenas, e com algum cheiro.

O fructo que produz é ovoide, e quasi confunde-se com um limão pequeno; quando maduro torna-se vermelho.

Dentro ha dois compartimentos, cada um contendo uma semente,

E' conhecida na Europa esta planta por *Bois de la Chine* (madeira da China).

Come-se a fructinha, e faz-se d'ella limonadas refrigerantes.

Jasmim manga.— *Cerbera mangas*, *Linn. e Will.*— *Fam. das Apocyneas.*— Arvore leitosa da India, cujo succo leitoso é emetico, e venenoso.

Jasmim do matto.— *V. Jasmim de cerca.*

Jasmim do matto do Pará.— *Tabernœmontana citrifolia*, *Linn.*— *Fam. das Apocyneas.*— E' um arbusto, que vegeta no Pará e nas Antilhas.

E' lactifero, e o seu succo leitoso é empregado como anti-gastralgico.

Jasmim das nuvens.— *Plumbago auriculata*, *Linn*, — *Plumb. cœrulca*, *Hortut.*— *Fam. das Plumbagineas.*— Em Pernambuco é conhecida esta flôr por tal nome.

Ella é d'America, proveniente de uma herva quasi rasteira; de folhas pequenas, lanceoladas, lisas, dispostas em feixes.

As flôres, em pequenos cachos, são azues, e em fórma de uma angelica ou jasmim.

O pedunculo tem pellos pegajosos.

Não tem cheiro.

O fructo é uma capsulasinha insignificante.

CARACTERES DA FAMILIA.— Familia natural, por uns collocada entre as *Apetalias*, e por outros entre as *Monopetalias*.

São vegetaes herbaceos ou subfructescentes, de folhas alternas, algumas vezes unidas na base do caule, e invaginantes.

As flôres são dispostas em espigas, ou cachos ramosos, e terminaes.

Seu calice é gamosepalo, tubuloso, crespo, e persistente, ordinariamente de cinco divisões.

A corolla é ora gamopetala, ora formada de cinco petalas iguaes, que quasi sempre são ligeiramente ligadas entre si pela base.

Estames, geralmente em numero de cinco, e oppostos ás divisões da corolla, são eppetalios, quando esta é polypetala.

São immediatamente hypogynicos, quando a corolla é gamopetala (o que è contrario á disposição geral).

O ovario é livre, muitas vezes de cinco angulos, de uma só loja, contendo um ovulo pendente do alto por meio de um podosperma filiforme basilar.

Os estyletes são em numero de tres a cinco, e terminam por outros tantos estigmas agudos.

O fructo é um akenio envolvido pelo calice.

A semente se compõe, além de seu tegumento proprio, de um endosperma farinaceo, no centro do qual existe um embryão, que tem a mesma direcção da semente.

Jasmim vapor ou de S. José. —*Plumeria rubra*, *Linn.*—*Fam. das Apocynaceas.*— Este arbusto é natural do continente americano, chamam-lhe assim em Pernambuco, e tambem alguns o chamam *Vapor*.

E' uma flor procedente de um arbusto de 2 a 3 metros de altura, de tronco liso, cinzento, lactifero em todas as suas partes.

As folhas aggrupadas nas extremidades dos ramos, são ovaes e grossas.

As flôres, reunidas em cachos, são como jasmins grandes; apresentam tres côres, isto é, sobre um fundo côr de carne, zonas vermelhas, e amarellas, formando um todo engraçado; tem cheiro suave.

O fructo, que raramente se vê, é como uma vagem comprida.

Esta planta despe-se de sua folhagem em certo tempo do anno, conservando unicamente as flôres.

E' ornamento de jardins.

Jassahi.—*V. Jatobá.*

Jataiba.—*V. Tatajuba.*

Jatauba ou coqueiro Jatau-

ba. — *Syagnes cocoides.* — *Fam. das Palmeiras.*—Palmeira do paiz.

Jatay. — *V. Jetay.*

Jatobá. — *Hymenœa courbaril, Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — Arvore do Brasil, Minas, Bahia, e Pernambuco.

E' copada, revestida de folhas alternas, pecioladas, compostas de dois foliolos approximados, ovaes lanceolados, e luzentes.

Inflôrescencia em paniculas.

Flôres pequeninas.

O fructo é uma vagem lenhosa, de 24 centimetros de comprimento, e de 6 a 9 centimetros de largura, contendo quatro ou cinco sementes, envoltas n'uma polpa amarellada, e dôce.

Come-se a polpa, mas é enjoativa.

Do tronco e dos ramos d'esta arvore exsuda uma resina conhecida pelo nome de *Resina animada.*

Nas provincias do Maranhão e Pará chamam-lhe *Jatahi*; tambem lhe dão o nome de *Resina* ou *gomma copal.*

E' em pedaços de côr amarellada, fractura luzente, e cheiro aromatico.

Emprega-se para fazer verniz.

A madeira é muito forte, e procurada para moendas de engenho, arados e eixos de carros, e outras muitas applicações.

Propriedades medicas. — A resina é remedio popular contra a hemoptysis, na dóse de 10 centigrammas, misturada n'uma gemma d'ovos, tres vezes ao dia.

As sementes são usadas contra a asthma, na dóse de 4 grammas para 200 grammas d'agua, em infusão, que se dá tres vezes ao dia.

Jatobá. — *Hymenœa stilbocarpa, Hayne, e Mart.* — *Fam. das Leguminosas* — Esta especie tem as mesmas applicações da precedente, e das seguintes. *Jatahy* é tambem o nome do *Jatobá* nas provincias do Sul.

Jauna. — *Solanum jauna.* — *Fam. das Solanaceas.* — E' planta do Pará, que tem virtudes diureticas, e antiscorbuticas.

Jauari ou coqueiro Jauari. — *Astrocarium jauari* — *Fam. das Palmeiras.* — Arvore do Pará e Amazonas.

E' uma palmeira alta, de tronco cylindrico, cheio de espinhos.

Os fructos são drupaceos, como coquinhos, carnosos por fora, e osseos por dentro, como são em geral todos.

Jenipapo ou Jenipabo. — *Genipa americana. Linn.* — *Fam. das Rubiaceas.* — O *Jenipapo* é um fructo agreste do paiz, proveniente do Jenipapeiro, que é uma arvore elevada, de 16 a 20 metros, de casca cinzenta e liza.

Folhas oppostas, espatuladas, oblongas, e luzidias,

Flôres amarellas, um tanto grandes, formando um tubo, cuja parte superior é dividida em lacinias, que são retorcidas.

Abaixo da flôr está o fructo rudimentario, que, depois de desenvolvido, tem 12 a 15 centimetros de diametro, redondo, com um rudimento de tubo no cimo.

Tem o pericarpo fino, côr de barro, que se desprende facilmente; é coberto de uma substancia pulverulenta, que tambem se desprende facilmente.

Compõe-se de uma massa, de 1 e ½ centimetros de espessura, muito elastica, côr de oca; é clara e aquosa, de sabor acre e doce; e a cavidade central é cheia de uma polpa muito aquosa, côr de barro, envolvendo muitas sementes chatas, de mais de 3 centimetros, quasi redondas.

O fructo, quando maduro, cahe da arvore; então esborracha-se quasi sempre.

Não passa este fructo por bom de comer-se; sendo porém partido e misturado com assucar, torna-se agradavel; possue um principio excitante forte, que estimula o estomago.

A madeira do Jenipapeiro é branca,

muito solida, com os póros mui unidos; é susceptivel de polir-se; tem tanta elasticidade, que não se póde quebrar um ramo.

E' della que quasi exclusivamente fazem-se formas de sapatos, e outros utensilios, como coronhas de espingarda, etc.

O succo da fructa, quando verde, dá uma materia adstringente, applica-se em banhos nas ulceras syphiliticas.

Possue uma materia corante roixa azulada, de que se faz tinta.

A raiz é purgativa.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A planta é empregada contra as diarrhéas, e em loções nas ulceras syphiliticas.

Os grêlos, pisados com azeite, são desobstruentes, segundo muitos mesinheiros, e até alguns praticos.

Jenipapo bravo. — *Genipa agrestis* — *Fam. das Rubiaceas.* — Este arbusto agreste, em Pernambuco, tambem é impropriamente conhecido por *Laranginha.*

Tem 4 a 6 metrós de altura.

Esgalha pouco; seu tronco e suas folhas são parecidas com as do Jenipapeiro manso.

As flôres, porém, tem o tubo mais longo, e são de côr amarella mais viva.

O fructo differe na côr e consistencia, mas na fórma é semelhante.

Seu diametro é de 6 a 8 centimetros.

A casca é dura, e mui adherente; é de côr verde, e lustrosa.

Eis aqui as differenças mais notaveis entre um e outro.

Não se come.

A madeira tem a mesma flexibilidade, e tambem é empregada.

Nas Alagôas o chamam *Espoletas*, e em Sergipe *Jenipapinho.*

Jenipapinho. — *Genipa verticulantis.* — *Fam. idem.* — Esta especie é differente da precedente, ainda que se pareça muito com ella.

E' de pequeno porte, mui parecido com o *Jenipapo*; estende seus ramos quasi horisontalmente em derredor do tronco, formando de distancia em distancia uma umbrella.

As folhas tem quasi a mesma fórma, assim como a flôr.

O fructo é de 6 a 9 centimetros de diametro, com a mesma fôrma do antecedente; é amarello na maturidade, e lustroso; tegumento corneo; dentro é como o precedente: a substancia interna aquosa e dôce.

Come-se esta fructa chupando-se por uma abertura que se faz.

A madeira é como a do que ficou descripto, e serve para os utensilios agricolas.

Jequirioba. — *Solanum jequirioba.* — *Fam. das Solanaceas.* — Esta planta é um excellente remedio contra as anginas.

E' pelo Dr. Silva empregada contra a morphéa. Julga-se que é o *Aguaraquiá* — *Solanum oleraceum.*

Jerataca, Manacá. — *Manacã, Geratacaca.* — *Cangambá. Franciscea uniflora.* — *Fam. das Scrophulariaceas.* — As plantas que recebem tantos nomes pelas demais provincias, não são todas o *Manacá* de Pernambucô.

Ha varias plantas de differentes familias, segundo creio, com este nome.

Dizem que esta planta *Jerataca*, em todas as suas partes, especialmente a raiz, é um excitante energico do systema lymphatico; expelle os virus pelo suor e pela ourina; é muito util contra a syphilis, d'onde vem chamarem *Mercurio vegetal.*

A entrecasca é bastante amarga e enjoativa; estimula a garganta.

Em dóse pequena é resolutiva, e em dóse grande laxa o ventre, desafia as ourinas, e promove mesmo o aborto.

E' antidoto do veneno das cobras, e em dóse muito elevada produz o effeito de um veneno acre (consulte-se a Martius em Buchner).

Os indios do Pará envenenam suas

settas com estas plantas, segundo consta.

Jetahy.—*Hymenœa martiana, Hayne.* — *Fam. das Leguminosas.* — Vegeta em Minas, Bahia e Pernambuco.

Jetahy. — *Hym olfersiana, Hayne.* — *Fam. idem.* — Nas mesmas provincias.

Jetahy. — *Hym Stigonocarpa, Mart.* — *Fam, idem.* — Vegeta no Piauhy.

Jetahy. — *Hym Selloviana, Mart* — *Fam. idem.* — Vegeta no Piauhy.

Jetahy. — *Frachylobium martianum Hayne.* — *Fam. idem.* — Vegeta no Amasonas.

Jetaiba. — *V. Jetahy.*

Jetaicica. — Segundo Marcgrave. São as diversas resinas das differentes *Hymenœas*, offerecidas ao commercio com o nome de *copal*.

E' com esta resina que os indigenas vidram a louça.

Jetaiuva. — *V. Jetahy.*

Jetica. — *V. Batata dôce.*

Jeticucú. — *Convolvulus hederaceus, Godoy. e Spl.* — *Operculina turpethum, Mans.* — *Fam, das Convolvulaceas.* — Planta herbacea de Minas.

Suas folhas são cordiformes, lobadas, e suas flôres purpurinas.

A raiz é tuberosa e purgativa.

Jeticucú. — *V. Mechoacan.*

Jetuca. — *V. Batata dôce.*

Jiquitibá. — *Pyxidaria macrocarpa, Schott.*—*Fam. das Licheneaceas.*—A casca d'esta planta é empregada nas hermorragias e leucorrheas.

A madeira é utilisada em varios artefactos.

Jiquitibá. — Arvore de Sergipe, Bahia e outras provincias, cujo lenho é mui rigido e de boa qualidade.

E' propria para os misteres da carpintaria; fazem-se com ella muitos objectos ruraes, etc.

Jissára ou coqueiro Jissára. — *Euterpe oleracea, Mart.* — *Fam. das Palmeiras.* — Palmeira que vegeta em todo o Brasil septentrional.

Jitó. — V. *Gitó.*

Joá amarello. — *Solanum ambrosiácum.*— *Fam. das Solanaceas.*— Vegeta em Santa Cruz, e tem as mesmas propriedades do *Joá.*

Joá ou Joaseiro.— *Ziziphus joaseiro, Mart.* — *Fam. das Rhamneas.* — *Joá*, que por corrupção o povo chama *Enjuá*, é uma bonita arvore regular do paiz, e com espinhos pelos ramos.

Folhas ellipticas, lustrosas, coreaceas.

As flôres dão nas axillas das folhas em pequenos feixes, que parecem estrellinhas amarellas, esverdinhadas.

O fructo é como uma *Pitomba*, quatro vezes menor; tem 1 e ½ centimetro de comprimento, é globulosa e achatada, e com uma orla no pedunculo.

E' côr de barro, aspera e tenaz; por dentro é branca, e tem uma substancia mucilaginosa, branca e dôce, que enche o espaço onde se acha uma semente muito dura, que reparte-se em dois caroços.

A entrecasca d'esta arvore diz-se que goza da propriedade de destruir a caspa da cabeça; lavando-se esta com a decocção; mas quasi sempre é um meio improficuo.

O succo da casca applicam para as contusões, pancadas, e ferimentos, com feliz resultado.

No sertão, faz-se d'esta casca uma beberagem, que depois de passar por certa preparação, applicam á *phtisica pulmonar*; admiram emfim os prodigios do *Joá* pelo interior.

Além d'isto encerra um principio saponaceo, com o qual as lavadeiras podem lavar roupa.

Crêmos que todas as provincias do Imperio conhecem esta arvore pelo nome de *Joá;* porém no Pará dão este nome á uma outra especie.

Dizem que o fructo tem a mesma applicação da *Jujuba.*

Joá ou Juá. — *Juripeba ou Jurepeba.* — *Solanum paniculatum.* — A raiz da *Jurubeba* que é por demais amarga juntamente com as folhas, e os fructos mucilaginosos; obra com propriedades resolutivas nos enfartes das visceras abdominaes ; externamente applica-se tambem nas ulceras, e feridas.

João Gomes. — V. *Bredo Major Gomes.*

João do Puçá. — E' um fructinho agreste do Maranhão, produzido por um arbusto.

Seu tamanho é de menos de 3 centimetros, de fórma redonda e oblonga, com signal de uma corôa no apice, e de côr amarella.

A casca é tenaz, unida á uma massa pouco compacta, amarella, acre-doce e um pouco pegajosa, que produz sequidão na bocca.

Tem dois ou tres caroços, ou apenas um, comprido e branco.

Joapitanga. — Planta rasteira; estende-se em vergonteas.

E' muito empregada em cosimento, como sudorifica e anti-venerea.

Joaseiro. — *V. Joá.*

Joanesia. — *V. Anda-assú.*

Juá-assú ou Jua uva. — E' em Tupinico a *Cerejeira.*

Juá do Norte. — V. *Melancia da Praia.*

Juá póca. — *V. Camapú.*

Juá do Sul. — *Fructa do Joaseiro,*

Juá uva. — *Gengibre branco.*

Jubai. — *V. Tamarineiro.*

Jubeba. — *V. Juripeba.*

Jucá. — *Fam das Leguminosas.* — Vegeta nos sertões das provincias do Norte, e principalmente nos de Pernambuco e Ceará.

E' uma arvore elevada, de uma madeira durissima, optima para as obras de construcção civil,

Suas folhas, dispostas em palmas e de côr verde, são ovaes.

As flôres são em cachos pyramidaes.

O lenho é roixo, ou castanho.

Propriedades medicas. — As cascas d'essa arvore, postas de infusão, na dose de 4 grammas para 500 grammas d'agua, empregam-se nas affecções dos pulmões, isto é, contra asthma, tosse convulsa, e em geral qualquer tosse antiga ou recente.

E' remedio uzado nos sertões pelo povo nas contusões.

Conhecendo nós essas virtudes temos preparado o xarope, e a tinctura de *Jucá.*

Jucapé. — *V. Sapé.*

Jussará ou coqueiro Jussara. — *Euterpe linicaulea.* — *Fam. das Palmeiras.* — Esta planta, que tem este nome nas Alagôas, é indigena.

Seu caule, extremamente fino, é lizo na extremidade superior, nú e glabro.

E' de côr amarellada.

O ramalhete das flôres é pouco denso.

As folhas, pinnadas, são proporcionalmente pequenas ; deitam um cacho pendente, como em muitas palmeiras; o cacho é muito ramificado.

Os fructinhos são de 3 centimetros, ovoides e roixos, quando maduros ; a massa dentro é amarellada, com um caroço no centro, que se torna roixo.

Esta palmeira tem o nome de *Assahy* em outros lugares.

Jujubeira. — *V. Maçã de Anafega.*

Jumbèba. — *Cactus opuntia, Linn.* — *Fam. das Cactaceas.*

PROPRIEDADES MEDICAS.— Esta planta acalma as dores sciaticas, applicada em cataplasmas ; misturada com extracto de saturno é util na elephantiasis dos Arabes.

O xarope dos fructos e folhas é empregado na phtysica, e julga-se proveitoso tambem na lepra.

Seu succo, misturado com leite, é vantajoso nas ophthalmias simples.

O uso d'este fructo torna a urina vermelha.

Junça. — *Cyperus esculentus*, *Linn*. —*Fam. das Cyperaceas*. — Herva que vegeta nas proximidades dos rios e mesmo n'elles, e que tem este nome nas Alagôas e Pernambuco.

E' uma especie de capim.

Compõe-se de uma vergontea verde, cylindrica, elevando-se verticalmente sobre o solo, lustrosa, fistulosa, tendo até 1 metro de alto, e na raiz pequenas tuberas, (batatinhas), de cheiro activo, e que não é desagradavel ; tem uma cor escura.

E' rugosa, e contém um principio rezinoso ; dentro é amarellada e escura.

No apice vè-se uma reunião de escaminhas sobrepostas, formando uma pequena espiga, nas axillas das quaes estão umas florinhas quasi invisiveis.

Esta *Junça* é empregada pelos curandeiros para muitos misteres.

Ella tem propriedade carminativa bem energica, e é anodyna.

O cheiro é muito agradavel, e por isso empregado na perfumaria.

Junco de cangalha. — *Lepidosperma officinalis*. —*Fam. Idem*.—Tanto em Pernambuco como em Alagôas conhece se esta especie de capim, que empregam para fazer esteiras, que servem para cobrir cangalhas.

E' uma herva aquatica, e só d'agua doce, semelhante a uma, chibata e do mesmo tamanho.

Os caules são verdes, foliaceos, lustrosos, ôcos, com uma só folhinha abraçada na base.

No apice vê-se umas espiguinhas paleaceas, que são as flores.

Seccam estas vergonteas, e fabricam as taes esteiras, que são muito procuradas.

Junco de cobra. — *Hypopurum nutans*, *Nees*.— *Fam. das Urticeas*.—Esta especie nasce em S. Paulo.

A infusão de suas raizes é diaphoretica e diuretica, segundo Martius.

Jundiá ou meladinha falsa. —*Fam. das Labiadas*.— E' uma herva a que dão este nome nas Alagôas.

Os caules e folhas, cobertos de pellos, e regulares, são pegajosos.

As flôres são em rosetas de cor azul-escura.

O fructo é uma baga transparente, contendo muitas sementes, mergulhadas em substancia aquosa.

Vegeta ás bordas de regatos, e em terrenos paludosos.

Junqueira. — *Cressa anti-syphilitica*. — *Fam. das Convolvulaceas*. — E' conhecida por este nome em Pernambuco uma herva delicada, de caule muito fino, e pilloso.

Alastra-se pelo chão, lançando pequenas raigotas de distancia em distancia, nas vergontinhas rasteiras e prostradas.

As flôres são brancas, e infundibuliformes.

O fructo é uma capsula ovoide, contendo quatro pequenas sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Esta planta é empregada, em cosimento, contra as gonorrheas e outras affecções venereas.

Junquilho. — *Narcisus junquilla*, *Linn*. — *Fam. das Narciseas*. — E' uma flôr de jardim, cultivada no paiz, e natural da Europa.

O *Junquilho* não tem caule.

Suas folhas são em grupos circulares, á maneira do junco, e lisas.

Sae do centro um pendão, no qual

brotam flôres amarellas, como pequenas açucenas, de bella fragrancia.

A raiz é bulbosa.

Juuta de Calangro. — *Blechum articulatum.* — *Fam. das Acanthaceas.* — E' um arbustosinho, a que nas Alagôas dão este nome.

Vegeta nas mattas.

Seu porte é pequeno, de caules delgados, e pouco ramosos.

Folhas verde-escuras, ovaes, oblongas e oppostas.

As flôres, como cornetas, são brancas, rajadas de roixo.

O fructinho oval, de 1 e ½ decimetro, fuziforme, contendo quatro sementes chatas e longas.

Junta de cobra ou arnacam. — *Ruellia nodosa.* — *Fam. idem.*— Sub arbusto de 1 metro de elevação.

Seu caule bem esgalhado, offerecendo nós ; é pilloso e um pouco pegajoso.

As folhas oppostas, oblongas, ovaes.

As flôres miudas, em fórma de cornetas, e cor de lyrio.

O fructinho é uma capsula de duas valvulas, contendo sementes pequenas.

Junta molle. — *Amaranthus sarmentosus.*— *Fam. das Amaranthaceas.*— Chamam nas Alagôas á uma herva trepadeira por este nome.

E' de caule fino.

Folhas pequenas.

Flôres, em cachos pyramidaes, mui pequenas e esbranquiçadas ; a semente é como a da perpetua.

Junteira.— *Cartonema anomala.*— *Fam. das Commelinaceas.*—Dão em Alagoas este nome a uma herva, de caule alastrado, e que ao mesmo tempo ergue as pontas dos ramos.

E' cheia de articulações.

As folhas, ovaes, oblongas, ponteagudas em ambas as extremidades.

As flôres são em cachos, na base do caule, e azuladas.

O fructo é uma capsula, com tres caroços.

Jupaty. — V. *Jetáhy.*

Jupiede. — *Xiris indica, Linn.*— *Fam. das Resedaceas.*—Planta da India Oriental.

Propriedades medicas. —Seu succo applica-se contra os dartros, e outras molestias de pelle.

As folhas e a raiz, fervidas em oleo e associadas ao cosimento do *Phasœolus mungo, Linn.* (planta do Oriente), é empregada contra a elephantiasis dos Gregos.

Juqueira-assú. — *Adenanthera thyrsosa.*—*Fam. das Leguminosas.* — E' uma arvore, de folhas compostas de pequenos foliolos.

Seus fructos são vagens compridas.

Vegeta no Pará, e é empregada nos corrimentos.

Juquiri.— *Mimosa brasiliensis, Spl.* — *Fam. idem.* — Arbusto semelhante á *Esponjeira.*

Nasce junto aos rios, e alagadiços.

Sua folhagem é miuda.

As folhas, pisadas e applicadas sobre as hernias, as resolvem, dizem.

Juquirionano.— *Guilandina Bouduc., Linn.* — *Fam. idem.* — Arvore que cresce nas provincias maritimas, no archipelago indiano.

Tem o nome de *Œil de Bourique.*

Ella é empregada como tonica, e febrifuga.

Propriedades medicas. — Em cataplasmas, feitas com as folhas frescas e contusas, é usada nas orchites.

O cosimento da raiz é antidoto do veneno das cobras, segundo affirmam alguns.

Jurati. — *V. Pepepena.*

Jurema branca. — *Mimosa jurema alba.* — *Fam. idem.* —Arbusto de porte mediano.

Cresce nas visinhanças do litoral, conhecido por tal nome, talvez, em todo o paiz.

Tem os caules escuros, armados de rigidos espinhos.

As folhas, são compostas de foliolos miudos.

As flôres são brancas, agglomeradas em capitulo globoso.

Os fructos são empencados; elles representam vagens, formando espiral, como sacarrolha.

As sementes são poucas.

E' tambem conhecida n'esses lugares do Sul por *Jerema-Jerema.*

A madeira é empregada nas construcçôes civis e navaes.

Propriedades medicas. — As cascas extrahidas d'esta arvore são amargas e adstringentes, e applica-se como narcotico.

Jurema marginada. — *Mimosa burgonia, Aubel.—Fam. idem.* — Arvore do Norte, cuja casca é acre e adstringente; emprega-se o seu succo, misturado com fuligem ou picumam da chaminé, para marcar roupa e tingir madeira.

Jurema preta. — *Acacia jurema, Mart.—Fam. idem.*— Esta *Jurema* é só das catingas ou dos sertões.

Ella é semelhante á especie descripta

E' esta a grande planta, de que os caboclos faziam a beberagem, com que, dizem elles, se encantam e se transportam ao céo.

Entretanto é bem medicinal; asseverou-nos um sertanêjo a sua efficacia, para extirpar os cancros, só com a entre-casca, usada em emplastro.

Nada podemos assegurar.

Juricuára.—E' uma planta cujas folhas, pisadas e postas sobre as ulceras malignas ou venereas, são de grande proveito.

Suas raizes, seccas contundidas e infundidas no succo da *Jurubeba*, e em leite de coco, curam a blenorrhagia (Pison).

Jurubeba, Juribeda ou Jupeba nill. — *Solanum paniculatum, Linn.—Fam. das Solanaceas.*—Planta que habita os lugares arenosos do norte do Brasil, e outras partes d'America meridional.

Caule espinhoso.

Folhas cordiformes, sinuosas e angulosas, glabras na face superior, tomentosas na inferior.

Flôres terminaes, dispostas em paniculas.

Fructo, baga espherica, de côr verde clara.

As raizes tem de comprimento 10 a 50 centimetros; as mais grossas não attingem a 12 centimetros de circumferencia, e são guarnecidas de pequenas raizes, mais ou menos delgadas, e em grande numero.

Sua textura é muito dura, e nervosa; as suas fibras são tão miudas, que, cortadas transversalmente, offerecem uma superficie lisa, e como impenetravel, de côr analoga á da *Canna de Provença.*

A casca que a cobre é um tanto escura, e tem espessura variavel, segundo a idade da planta.

Ella é rugosa, cavada em alguns lugares; separa-se em laminas, e reduz-se facilmente a pó; tem pouco cheiro, mesmo por meio da fricção.

Toda a planta contem um principio amargo, e uma mucilagem; ha diversas variedades de *Jurubeba.*

Pison, e Marcgrave distinguiram a *Jurubeba* em macho, e femea; ambas crescem nos mesmos terrenos, e produzem os mesmos fructos.

A *Jurubeba* macho é pouco menor que a femea; tem as folhas menores, não muito sinuosas.

A femea é mais alta, bastante espinhosa; tem as folhas maiores, cobertas de pello, pela parte inferior; as flôres são iguaes, porém mais nitidas.

Propriedades medicas.— A *Jurubeba* é talvez superior a todos os tonicos até hoje conhecidos; é empregada contra a anemia, chlorose, febres intermitentes, hydropisias, obstrucção do figado e baço; é tambem empregada nos casos de menstruação difficil, nos catarrhos da bexiga.

O cosimento de suas folhas frescas é uzado, em locções, nos ferimentos e ulceras, para a cicatrisação das mesmas.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso d'essa planta, proposemos e conseguimos preparar não só o extracto, como pilulas, xarope e vinho, para uzar-se internamente.

Para o uso externo, preparamos emplastro, oleo, tintura; persuadido que prestamos assim um serviço á humanidade, fazendo conhecidas as virtudes d'esta planta.

Modo de empregar-se. — O extracto alcoolico de *Jurubeba*, como febrifugo, na dóse de 6 a 8 decigrammas, como desobstruente, 4 decigrammas por dia.

Tintura alcoolica de *Jurubeba*, internamente de 10 a 30 gottas em 192 grammas d'agua, para tomar ás colheres.

Externamente em fricções:

Emplastro de *Jurubeba*. — Estendido em encerados ou pedaços de pellica; emprega-se contra os engorgitamentos do figado e baço.

Oleo de *Jurubeba*.— Externamente em fricções nos engorgitamentos do figado e baço

Pilulas de *Jurubeba*. — Toma-se uma pilula de tres em tres horas.

Pomada de *Jurubeba*.— Para fricções nos engorgitamentos do figado e do baço.

Xarope de *Jurubeba*.— A dóse para os adultos é de duas á quatro colheres por dia, as quaes devem ser tomadas uma de tres em tres horas.

Vinho de *Jurubeba*.— A dóse é, para adultos, de duas a quatro colheres de sôpa por dia, as quaes devem ser tomadas uma de tres em tres horas. (Fig. 23.)

Jurubeba do Pará. — *Solanum mammosum*, *Linn.* — *Fam. idem.* — Arbustinho do Pará, semelhante á *Jurubeba* ordinaria, porém tendo mais espinhos, e esses mais compridos, e mais espalhados nas folhas, do que pelos peciolos.

Estas folhas são as vezes palmadas.

As flôres semelhantemente tambem.

O fructo é com effeito curioso; é uma cabacinha, como de polvora, menor, cercada na base de cinco mamillos como bicos de peito, de um amarello vivo, exteriormente coriaceo.

Dentro, ha uma massa espessa, de quasi 3 centimetros, branca, de cheiro acido, com muitas sementes pardas, redondas e achatadas.

E' o *Solanum corniculatum* de Glaziou.

Jurupetinga ou Jurubeba brava. —*Solanum bravia*.— *Fam. idem.* — Em Pernambuco conhece-se por *Jurubeba brava* esta especie, que nas Alagôas chamam *Jurubetinga*.

E' um arbusto bem semelhante a *Jurubeba*, com a differença de ter as folhas de côr verde amarellado, e com manchas.

A flôr maior, bem estrellada, de côr roixa viva.

O fructo maior, e os espinhos curvos como anzoes, e maiores.

Jutahy. — V. *Tamarineiro*.

Jutay. — V. *Jitahy*.

Jutua-uba. — *Guarea pendula*. — *Fam. das Meliaceas*. — E' uma arvore congenere do *Gito*.

Tambem purga como elle.

K.

Kuaruba-uva. — *Vochysia acida.* — *Fam. das Vochysiaceas.* — Arvore indigena, cujas folhas são oppostas, ou em verticillo.

Suas flôres são em cachos.

As folhas dos ramos novos são acidas e adstringentes.

A seiva (succo do tronco) é branca, e torna-se escarlate em contacto com o ar.

Caracteres da familia. — Arvores ou arbustos originarios, principalmente, da America meridional.

Tem folhas oppostas ou verticilladas, raras vezes alternas, inteirissimas, munidas de duas estipulas na base.

Flôres acompanhadas de bracteas, dispostas em cachos, em paniculas, ou em thyrsos.

O calice é composto de quatro a cinco sepalas, soldadas pela base, imbricadas, ou desiguaes; a superior terminada por um esporão.

O numero das petalas é variadissimo; acha-se algumas vezes uma só, duas, tres, ou mesmo cinco, que são desiguaes; e alternam com as sepalas.

Acontece o mesmo com os estames, que variam d'um a cinco, oppostos ou mais raramente alternos com as petalas, inseridos na base do calice; quando o numero é abaixo de cinco, os que faltam existem no estado rudimentario.

O ovario é livre ou adherente, de tres lojas, contendo cada um dois ou um pequeno numero d'ovulos axillares.

O estylete e o stigma são simples.

O fructo é uma capsula tricellular, abrindo-se em tres valvulas septiferas.

As sementes, desprovidas d'endosperma, offerecem um embryão direito, tendo a radicula curta e superior, e seus cotyledones foleaceos, dobrados ou enrolados.

L.

Lacre branco. — *Depoetiton odorata.* — *Fam. das Melastomaceas.* — Este arbusto ou arvore, que nas Alagôas tem este nome, é esgalhado desde a base do tronco, quasi formando moita.

Seus ramos são flexiveis e fracos.

As folhas são grandes, de 24 centimetros, ellipticas, inferiormente cobertas de pellos rentes, que as tornam acinzentadas.

As flôres são brancas, um tanto grandes, com veios roixos no meio; são fragrantes.

O fructo ovoide é crespo, e contém interiormente sementinhas ellipticas: é de 1 ½ centimetros ou mais de diametro.

E' empregado na construcção civil.

Lacre vermelho ou simplesmente Lacre. — *Vismia antiscrophylla.* — *Fam. das Hypericineas* — Arbusto esgalhado ou arvore mediana, conhecida em Pernambuco por *Lacre*; é indigena.

A casca parda-clara, as ramas superiores são cobertas de pellos rentes, avermelhados.

As folhas ovaes, alouradas, com a parte inferior avermelhada.

As flôres, em cachos, são bonitas, e todas as suas dependencias revestidas de uma especie de cotão vermelho, imperceptivel ; são de um branco amarellado, com cinco feixes de filetes reunidos no centro, dando desenvolvimento a um fructo redondo, de 1 ½ centimetros de diametro, um pouco anguloso.

Todas as partes d'esta planta, e prinpalmente a fructa, vertem um succo resinoso, vermelho, ou amarello avermelhado.

Este fructo é liso, internamente dividido em cinco lojas, cheias de muitas sementinhas immersas no succo.

O povo usa do fructo d'esta planta, depois de secca, como a *Assafrôa*, para dar côr ás comidas.

Ella, entretanto, goza de excellente virtude contra as escrophulas, o que podemos asseverar.

Póde tambem ser empregada na tincturaria.

Ha tempos em que não verte o succo.

O tronco e a casca contém gommalacca fina, que ainda não se extrahe na provincia.

Lagrimas de Nossa Senhora. — *Coix lacrima.* — *Fam. das Gramineas.* — E' uma planta cuja acção medicinal é excitante.

Applica-se em banhos.

Lagrimas de Venus. — *Lacrima Veneris.* — *Fam. das Narciseas.* — Planta de cebola na raiz, e cuja flôr tem este nome em Pernambuco.

E' semelhante á *Açucena* ; porém toda branca, com as lacineas ligadas entre si, na parte proxima do tubo, por uma membrana.

E' planta de jardim.

Lanceta. — *Solidago vulneraria, Mart.— Fam. das Compostas.*— Planta herbacea do Rio Grande do Sul.

Passa por ter virtudes vulnerarias.

Landy.— V. *Lantim.*

Lantim. — *Collophyllum brasiliensis, St. Hil. e Mart.— Fam. das Guttiferas.* — E' uma arvore elevada, que vegeta na provincia do Espirito-Santo.

Tem folhas oppostas e ellipticas.

As flôres, em cachos abundantes, são brancas.

Seus fructos não são apreciados.

E' resinosa.

Tambem vegeta em Manáos.

A resina é empregada em emplastros abstergentes, e nas molestias da raça cavallar.

Laranja do matto.— O fructo, que assim denominam em Pernambuco, é de 12 centimetros de grandeza, de fórma redonda e achatada, côr amarella, e superficie desigual, protuberante, e espessa.

Contem internamente uma substancia esbranquiçada, que no centro acolhe um carôco grande, avermelhado, quando já não se encontra uma substancia gelatinosa, branca, doce e enjoativa.

Não pertence ao genero da *Laranja*; dão-lhe este nome em allusão á fórma da *Laranja* verdadeira.

Laranja sêcca.— *Citruz.— Fam. das Aurantiaceas.*— E' mui semelhante á *Larauja de umbigo*, e até as vezes encontram-se algumas com elle; no entanto estas crescem as vezes tanto que se tornam do tamanho duplo das verdadeiras de umbigo, e os bagos, em vez de cheios de liquido, são concretos, de maneira que se tornam insipidos.

Laranja selecta.— *Citrus.— Fam. idem.*— Esta laranja é conhecida em todo o Brasil ; sobretudo as do Rio de Janeiro são recommendaveis, por serem as mais bellas e as mais agradaveis.

São globulosas, um pouco achatadas; tem a côr afogueiada amarella e vermelha; o sabor é muito doce, e agradavel ; e, quando estão maduras, quasi que se não sente o acido; n'este estado a côr da fructa é amarella dourada.

E' o resultado de enchertia.

As folhas e as flôres da larangeira servem para fazer agua distillada.

Das cascas extrahe-se o oleo essencial de laranjas.

Laranja tangerina ou de Tanger. — *Citrus.* — *Fam. idem.* — Esta especie de *Laranja* é bôa; a arvore é semelhante ás outras, com differença pouco sensivel, mas o fructo é do tamanho de uma laranja grande, de casca grossa e mais porosa.

Não amarellece perfeitamente, fica de uma côr amarella esverdinhada, e, n'este estado, está muito madura.

E' achatada em ambas as extremidades.

A parte branca do pericarpo, por d'entro é muita desenvolvida, mais frouxa, e a membrana, que divide os gômos ou compartimentos, é amarga, de maneira que, sendo os bagos muito doces e saborosos, mas ligando-se á membrana, esta modifica o paladar.

Sua origem (patria) não está bem conhecida; não se sabe se é da Asia, da Africa ou mesmo da America.

Laranja da terra. — *Citrus vulgaris, Risso.*—*Fam. idem.*— Esta laranja, que dizem ser indigena, tem as folhas e espinhos quasi sempre maiores que as das outras.

O fructo é semelhante ao precedente, porém menos poroso.

O pericarpo é a parte que se presta á fabricação de um doce, que é optimo.

O succo ou caldo é azêdo e amargo, e serve para limonadas.

Encontram-se comtudo algumas laranjas da terra doces.

A semente é mais rugosa.

Do succo, misturado com agoa e assucar, se fazem bebidas refrigerantes; e da casca, alem do doce, de que acima se trata, faz-se tambem um licôr de mesa muito estimado, chamado curaçáo, e um liquido espirituoso chamado — Genebra de laranja.

PROPRIEDADES MEDICAS. — As folhas e a casca são estimulantes, e tonicas, e as flôres antispasmodicas.

Empregam-se nas digestões lentas, e molestias nervosas: como na hysteria, convulsões, palpitações do coração, etc.

Internamente 4 grammas de folhas ou de cascas para 225 gammas d'agua fervendo, como tonico excitante.

Laranja turanja. —V. *Cidra.*

Laranja de umbigo. — *Citrus (decumana).* — *Fam. idem.* — Esta é a especie que prima na Bahia, onde são melhores.

E' sem resultado de enxertia.

E' redonda ou oblonga, tem na parte inferior uma proeminencia verrucosa.

De ordinario é maior que a da China, e a côr não é amarella intenso.

O pericarpo é mais grosso que na da China.

Apresenta dentro uma proeminencia, que é o rudimento de uma outra laranjinha, engastada ahi.

Não criam sementes, e são mui doces e bôas.

Larangeira brava. — *Zanthoxilum monogynum, St. Hil.* — *Fam. das Rutaceas.* — Esta especie, que nada tem de semelhante com as laranjeiras verdadeiras, é conhecida por este nome na provincia do Espirito Santo.

E' um arbusto, de folhas distribuidas em palmas, e trinadas.

As flôres, em cachos nas pontas dos ramos.

Os fructos, como nozes, ovoides e pequenos.

Floresce em Setembro.

Não parece ser a mesma *Larangeira brava* de Penedo, que se descobrio ser grande remedio para as diarrhéas choleriformes.

Larangeira da China.—*Citrus aurantium, Linn.*—*Fam. das Aurantiaceas.* — Arvore originaria da Asia, d'onde passou para a Africa, Europa e America.

E' cultivada em todo o Brasil e constituе uma das maiores riquezas agricolas das ilhas dos Açores.

A *Larangeira da China* é uma arvore média no territorio brasileiro, excepto na provincia do Ceará, onde toma proporções taes, que chega a crescer tanto como uma mangueira, sendo apenas menos copada.

Tem espinhos duros nos galhos, principalmente nos mais novos.

Folhas ellipticas, de 9 centimetros, e no peciolo como que outras folhinhas ou azas, alternadamente distribuidas nos ramos.

Essas folhinhas são lizas, e semeadas de pontinhos translucidos.

As flôres, em cachos, são brancas no apice dos ramos e axilla das folhas; são mui caducas.

Seu cheiro é agradavel, têm a fórma de pequenas *Angelicas*, de tecido escamoso, com pontas iguaes.

As folhas no centro formam um circulo de filetes, de pontas amarellas.

O fructo tem, quando maduro, o tamanho de 6, 9, 12 e 15 centimetros de diametro ; é espherico.

Tem o pericarpo exterior amarello, na maturidade, crivado de pontos vesiculares, que contém oleo volatil.

O interior é formado de 8 á 10 alojamentos, que se separam uns dos outros.

Contém um succo amarellado, doce, um tanto acidulo e de sabor muito agradavel; no centro tem uma columna de substancia frouxa e branca, e, nos angulos de cada uma cavidade, tres ou quatro sementes ovoides,brancas, revestidas de uma membrana coriacea e fina.

Existem numerosas variedades, de que trataremos especialmente.

Larangeira do matto.—*Mundia spinosa, Kunth.—Polygola, Linn.— Fam. das Polygalaceas.*—E' um arbusto mui ramoso, e de espinhos.

Folhas regulares e coriaceas.

Flôres nas axillas das folhas, e reviradas ; ellas são um tanto esquisitas.

O fructo é uma baga elliptica, contendo um ou dois caroços.

Chamam-na tambem *Limãosinho*.

Laranjinha (em Pernambuco). — *V. Jenipapo bravo.*

Laranjitas de Quito.—*Solanum quitoense, Lamk.—Fam. das Solanaceas.*—Planta do Alto Amazonas.

E' comestivel.

Lascadinho.—Arvore do paiz, que dá madeira para obras internas e externas.

Lava-prato.—*Cassia medica, Vell.* —*Fam, das Leguminosas.* — Conhece-se em Pernambuco e em Sergipe este arbustinho, com o nome de *Lava-prato.*

E' de 1 a 1 e ½ metro de altura, com folhaso blongas, ponteagudas, e tem um cheiro desagradavel.

O caule é esverdinhado, e semi-lenhoso.

As flôres, em cachos, são amarellas douradas, e dispostas em rosas, com prolongamentos no centro.

Os fructos são vagens compridas, de 24 á 36 centimetros, angulosas, finas, e de cor verde.

Contém muitas sementes angulosas, e de côr parda.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Esta planta é medicinal, e empregada em cosimento como calmante nas dôres.

O succo applica-se nas mordeduras de cobras.

Emprega-se tambem como emmenagogo.

O *Lava-prato* das provincias do Sul é a *Mangerioba* de Pernambuco, e *Fedegoso* do Rio de Janeiro e Bahia.

As folhas d'esta planta, collocadas sobre as ulceras esponjosas, destroem a carnosidade.

Para o rheumatismo, applica-se em banhos e cosimento, feito com toda a planta, e que abandona-se por tres dias, até experimentar alteração, ou fermentação.

Serve-se, porém, do cosimento da raiz para uso interno.

Lava-prato do Sul. — *V. Mangerioba.*

Lechetrez.— *V. Maleiteira.*

Lecythis. —*Sapucaia.* — Planta da familia das *Myrtaceas*, que fornece um oleo aphrodisiaco.

Emprega-se em emulsão nos catarrhos.

Leitariga. — *V. Maleiteira.*

Leiteira.— *V. Maleiteira.*

Leiteiro grão de gallo.— *Willughbeia geminata.* — *Fam. das Apocynaeeas.* — Nas Alagôas chamam por este nome um arbusto leitoso, de ramos delgados, finos.

Folhas oppostas, em quatro, ao redor do caule.

Flôres em cachos, em fórma de jasmins com o limbo branco ; o annel amarello.

O fructo é uma baga de 2 centimetros, amarella dourada, e oval.

O pericarpo tenue, contendo uma polpa aquosa, esbranquiçada, com um caroço no centro.

Esta substancia é nauseabunda, e capaz de provocar vomitos.

A madeira é usada em traves para soalhos, e portadas de edificios.

Lentilha d'agua, ou flôr d'agua.—*Pistia occidentalis.*—*Pistia stratiotes, Linn.*— *Fam. das Aroideas.* — E' mucilaginosa.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Contusa serve para se appicar sobre postemas.

Applicavam-na antigamente para uso interno contra as ourinas sanguineas, e contra a diabetes insipida, os tumores erysipelatosos, as molestias herpeticas e hemoptyses.

Dizem os pretos, que a agua das fontes onde ella existe, envenena, occasionando colicas e dysenterias.

Licari kanali. —V. *Páo cravo ou Imyra quiynha.*

Ligadeira. —Planta de Minas Geraes, que goza da propriedade preciosa de curar as feridas recentes.

Liga-liga. — V. *Liga-osso.*

Liga-osso ou Liga-liga.—*Dorstenia aculeata.* — *Fam. das Urticaceas.* — Herva agreste, conhecida em Pernambuco por este nome.

E' quasi rasteira, o caule curtissimo cheio de saliencias, como espinhos molles.

Folhas ovaes, um tanto oblongas, de peciolos compridos, e cor verde roixeada.

Flores em um pendão, que se ergue do centro, e no qual, como na *Contraherva*, existem as flores dentro de um corpo semelhante a *coifa* ; ellas são de dois sexos, e de cor parda.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Esta planta é empregada nas fracturas, como tendo a propriedade de accelerar a consolidação dos ossos, d'onde lhe vem seu nome.

Applicam-na tambem nas affecções do peito recentes.

Onde ha com mais abundancia d'esta planta é na villa do Cabo em Pernambuco.

Lima ou Limeira da Persia. — *Citrus limetta auraria, Riss.* — *Fam. das Aurantiaceas.* —Se bem que o nome da *Persia* nos indique a patria d'esta planta, que não duvidamos sêr a Asia, todavia ella está muito acclimada nas regiões littoraes do Mediterraneo ; debaixo d'este nome é que a conhecemos, e que cultiva-se em Pernambuco e mais provincias.

E' um arbusto como a *Laranjeira*, com espinhos.

As folhas, porém, são menores, mais pallidas, e enrolam-se.

As flôres são maiores.

O fructo é do tamanho de uma pequena *Laranja da China*, com o pericarpo lustroso, de um verde amarellado.

E' redondo, tendo apenas no apice

um pontosinho mais elevado; os tecidos dentro são menos espessos.

No mais é como o limão-doce; elle é doce, porém pouco saboroso, e a parte interna do pericarpo branca-amarga.

Pelo cheiro parece que encerra um principio almiscaroso.

Do pericarpo se extrahe um oleo volatil.

Lima ou Limeira de umbigo.— *Citrus limetta vulgaris*, *Risso*.— *Fam. idem.*— E' fructo bem conhecido e estimado.

E' tambem do mesmo paiz que a precedente, e está debaixo das mesmas condições territoriaes.

Cultiva-se no Brasil.

Hoje tem infelizmente escasseado sua cultura, propagando-se mais a da precedente.

Esta especie cresce mais, toma proporções arboreas, de mediano porte.

Suas folhas são maiores, e de côr mais escura; tem tambem espinhos, e suas partes todas são mais aromaticas.

A flôr é igual a da precedente.

O fructo é menor que uma *Laranja da China*, menor mesmo do que a *Lima da Persia*; é globuloso, e achatado no apice, onde se eleva um umbigo conico.

O pericarpo é rugoso e mais cheiroso, de um verde amarellado.

O tecido é semelhante ao da precedente, porém mais espesso.

Limão azedo.— *Citrus limonum vulgaris.*— *Fam. idem.*— Este fructo tão necessario ao homem em todos os paizes, é natural da Asia, alem do Ganges; e desde a invasão dos Califas, segundo Risso, na Asia meridional, data a sua primeira apparição na Europa, sendo mais tarde levado á outras partes do globo.

O limoeiro não cresce entre nós como em seu paiz natal, onde toma dimensões arboreas; entretanto, entre nós é um arbusto esgalhado, frondoso espinhoso, de folhas pequenas, e com as mais apparencias de uma larangeira, porém com folhas menores.

Flôres tambem menos aromaticas, e o porte mais acanhado.

O fructo é globuloso, de 3 á 6 centimetros de diametro, mais ou menos, oblongo.

Pericarpo fino, de côr amarella clara com a mesma estructura interna da laranja, sendo porém o succo branco esverdinhado e muito azêdo; mas communica ás preparações, em que elle entra, um excellente sabor.

Tem muitas applicações nos laboratorios chimicos.

Extrahe-se d'elle o acido citrico, em grande quantidade, o qual é empregado em medicina para a preparação de limonadas.

Nas artes, como a tincturaria e outros muitos ramos de industria, o utilisam como materia prima.

Na confeitaria serve para doces; dos pericarpos extrahe-se um oleo essencial volatil.

Com o limoeiro fazem-se cercas dos sitios e quintaes, formando pitorescas muralhas.

Limão dôce. — *Citrus bergamina vulgaris*, *Riss e Et. Poit.* — *Fam. idem.* — E' uma das bellas fructas cultivadas no Brasil, conhecida por este nome em Pernambuco, e talvez em todo o Imperio.

Infelizmente já é raro vêr-se no mercado um limão-doce, o que é devido á incuria da nossa horticultura.

E' o resultado de um arbusto congenere da limeira.

Tem o tronco mais fino.

As folhas maiores e mais claras.

As flôres tambem maiores e cheirosas.

O fructo, porém, é de fórma oblonga ou oval, tendo uma saliencia conica no apice, como a lima d'umbigo.

Sua côr é mais clara do que a d'esta, e os gommos interiores mais volumosos, e de um sabor doce, agradavel.

Não amarellece como a *Lima*, pois é raro que algum tome esta côr.

Applica-se nas febres inflammatorias.

Limão francez. — *Citrus limonum*. — *Fam. idem*. — Esta especie de limão, cultivada tambem no paiz, é oriunda da Asia, como os outros.

Confunde-se muito com o limão doce, ao qual é muito semelhante, havendo apenas differenças insignificantes.

O fructo é igual, differindo sómente no gosto, porque o d'esta planta tem quasi tanto acido como o limão azedo.

Limão do matto das Alagôas. — *Citrus viscosum*.— *Fam. idem*.— E' um fructo agreste, á que nas Alagôas dão este nome.

E' de uma arvore elevada; de casca escura.

Folhas oblongas.

Flôres não observadas.

O fructo é semelhante ao limão doce, porém sem o umbigo que este tem; ao contrario é achatado n'esta parte.

Dentro é dividido em cinco lojas, com um caroço liso, mesmo como o do *Limão*, e cheio de bagos, que contém um succo esverdinhado.

E' um pouco viscoso.

Limãosinho francez. — *Limonia trifoliata*, *Linn*. — *Fam. idem*. — Arbusto originario da India, cultivado, e por este nome conhecido em Pernambuco.

E' de porte pequeno, caules verdes, e trepadeiros; deitam-se sobre outras plantas.

As folhas, com um ou dois espinhos na base dos peciolos, de côr verde escura, são ovaes, crivadas de pontinhos transparentes, como as da laranjeira.

As flôres tambem brancas, como as d'esta, porém menores, e com cheiro suave.

O fructo é uma baga oval, de 1'½ centimetros, vermelha na maturidade, com tres caroços dentro e uma polpa viscosa, acida, que serve para bebidas refrigerantes.

E' tambem ornamento de jardim.

Limãosinho.—*Mundia brasitiensis*, *St. Hil*. — *Fam. das Polygalaceas*.— Esta planta, conhecida em São Paulo, é silvestre.

E' um arbusto espinhoso, de ramos estendidos nas pontas superiores.

Folhas lanceoladas.

Flôres solitarias nas axillas das folhas, que são á semelhança de uma borboleta.

O fructo é redondo.

Floresce em Outnbro.

Limo.—Debaixo d'esta palavra comprehende o povo todos esses corpos de natureza e aspecto diversos, que se acham sobre rochedos, muros e outros quaesquer corpos, agarrados formando uma expansão verde.

Muitos d'elles macios ao tacto, e escorregadiços, são aquelles que, formando crostas redondas e irregulares, invadem os telhados, os corpos vegetantes disformes, etc.

Outros porém de fórmas mais bizarras, e côres mais brilhantes, bordejam as fontes, rios, e fluctuam sobre a superficie das aguas.

Fallamos de uma d'estas especies.

Limo do rio. — *Fucus communis*. — *Fam. das Hydrophytas (Algas)*.—Este limo é uma herva, que se encontra pegada ás bordas dos rios, riachos e tanques.

E' um caule delgadissimo, ou uma ramificação filamentosa, orlada de folhinhas delicadas membranosas, microscopicas, que representam uma coma de cabellos verdes, reunidos por um ponto fixo.

Algumas vezes essa cabelleira desliga-se d'esse ponto de inserção, por qualquer acção physica, e segue por consequencia o movimento do curso das aguas, quando não fluctua no mesmo lugar.

Esta herva é estimada por que é a melhor materia para encher colchões; alem de ser fresca, é muito macia.

Linda flôr.— *Fam. das Compostas*. —Esta flor está, ha muito, naturalisada no Brasil.

O nome indica a estima em que é tida.

E' uma planta rasteira.

As folhas um tanto carnosas, em figura de palmas, lisas e sem lustro.

A flôr assemelha-se a um *Mal-me-quer*, porém com as petalas, que a formam na circumferencia, em uma só ordem e de cor avelludada, com uma mancha roixa na base; o que, pela reunião das folhetas, faz um circulo roixo no centro, e lhe dá muita graça.

Tem o pedunculo longo.

Lingua de boi. — V. *Cipó de escada.*

Lingua de coelho.—*Elephantopus littoralis.—Fam. das Compostas.*— Herva que cresce até ½ metro de altura, formando soqueirinhas.

As folhas são compridas, de cor verde clara suja.

E' conhecida por tal nome em Pernambuco, e vegeta pelas areias da praia.

E' mui pillosa e macia.

As flôres são como jasmins brancos, delicados.

Deita uma sementinha volante, que é a fructa.

Tem applicações medicinaes.

Lingua de cutia. — *Sida lingui cotia.— Fam. das Malvaceas*.— Tem nas Alagôas este nome.

E' uma herva espigada, e quasi sem ramos.

O caule tem a casca roixa escura.

As folhas alternadas, estreitas e lanceoladas, de pellos.

As flôres, com pedunculos longos, em cachos, são de cor de ganga, com manchas roixas no centro, em fórma simples de rosa.

A fructinha é uma capsula, que divide-se em cinco lojas, contendo as sementes.

E' applicada como suppurante de tumores.

Em Sergipe chamam-na *Sacca-estrepe.*

Em Pernambuco *Sacca-estrepe* é outra planta.

Lingua de fiú.— V. *Chá de frade*

Lingua de sapo. — *Piper transparens.—Fam. das Urticaceas.*—Pequena herva, quasi rasteira, que eleva seus raminhos á 12 centimetros.

O caule é succulento, e transparente.

As folhas, tambem transparentes, teem a fórma de um coração.

Dá flôres em uma espiga, crivada de corpusculos nimiamente pequenos, que não parecem ser as flores.

Esta planta vegeta pelos telhados, muros, e em todo o terreno.

E' empregada contra as fluxões, tosses e catarrhos.

Come-se como brêdo, em salada.

Recebe tambem o nome de *Brêdo de muro*, e de *Herva de vidro.*

Lingua de tucano. — *Eryngium lingua tucani, Mart. — Fam. das Ombelliferas.*— Planta mucilaginosa, ligeiramente amarga, aconselhada como diuretica, e empregada tambem nas ulceras de garganta.

Lingua de vacca, no Sul.— *Tussilago nutans, Linn. e Well.— Fam. das Compostas.*—Esta herva mesinheira, natural do paiz, tem diversos nomes, o que causa algum embaraço para conhecel-a.

Chamam-na tambem *Fumo do matto*; mas o *Fumo do matto* é outra especie.

Esta é uma herva quasi rasteira, cujos ramos ou caules pouco se erguem.

As folhas são grandes, ovaes, oblongas, asperas, azuladas, e um tanto pillosas.

Lança uma espiga, na qual nascem as flôres que são brancas, como pequenos jasmins.

Os fructos são insignificantes.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' empregada nas molestias de pelle, syphiliticas de qualquer especie, nas fortes fluxões, nas constipações, como antifebril, e na cura das blenorrhéas.

A raiz tem um principio acre, aromatico.

Em Sergipe chamam-na *Sanguineira* e *Rabasse*, em outros lugares *Herva de sangue*.

Applica-se na dóse de 8 grammas para 500 grammas d'agua, tres vezes ao dia.

Linho.—*Linum usitatissimum*, *Linn.* —*Fam. das Caryophylladas.*—Planta herbacea, originaria dos campos da alta Asia, cultivada desde remota antiguidade na Europa e no Brasil, e, ha poucos annos, nas provincias do Sul.

Para as provincias do Norte ensaiou-se sua cultura, mas não prosperou.

Propriedades medicas.—As sementes de linhaça são empregadas pelos medicos, em infusão, para uso interno, e externamente em cataplasmas.

São empregadas contra as gonorrheas, e outras inflammações das membranas mucosas.

Os seus cauliulos fornecem fios, que servem para tecer os pannos de linho.

Lirio.—*Lilium candidum*, *Linn. e Red.* —*Fam. das Liliaceas.*— E' uma flôr de estima, originaria do Levante da Europa, e de outras partes.

Cultiva-se no Brasil, nos jardins.

E' planta herbacea, de raiz, como bulbosa.

As folhas, na superficie da terra, mui longas e estreitas.

Do seu centro nasce um pendão de 50 a 100 centimetros, que se apresenta cheio de folhinhas.

As flôres formam uma espiga; são brancas e grandes, pendentes e fragrantes.

Florescem em Junho e Julho.

Não sabemos informar as especies que o Brasil cultiva.

Com o nome de *Lirio* tem alguns jardins uma flôr bojuda, alada, de cor roixo-violeta, com manchas amarellas, e marchetada de purpura.

Tem bulbo na raiz.

Ha uma especie da familia das *Iridaceas*, a que chamam *Lirio*.

Lirio.—*V. Cebola sem-sem.*

Lirio ou Tucayrá.—*Tukyrá amaryllis.—Fam. das Amaryllidaceas.*—E' na lingua tupinica *Lirio.*

Lirio amarello do campo — *Moreas.—Fam. idem.*—Planta que vegeta nos campos de Minas, Matto-Grosso e Goyaz.

Lirio cardino.—*Iris xiphum*, *Linn.* —*Fam das Iridaceas.*—Esta especie de *Lirio* é natural da America, e tambem da Europa.

Lirio do matto.— *Pardanthus tricolor.— Fam. idem.*— E' uma bella flôr propria para jardim, que vegeta nas mattas de Alagôas, onde lhe dão este nome.

E' uma planta, de folhas á semelhança da precedente.

Sahe do centro um caule foliaceo e membranoso, o qual apresenta flôres meio bojudas, estendendo tres laminasinhas; são brancas com as pontas amarellas.

A fructinha é uma capsula hexagonal, contendo muitas sementes redondas,

Lirio roixo.— *Morea northiana*, *Audr. e Person.— Morea spicata*, *Her.— Fam. idem.*— Planta que tambem cresce na America meridional.

E' curiosa, porque as flôres sahem de uma bainha, que as folhas formam.

Diz-se ser purgativa.

Litchi.— *Euphoria litchi*, *Desf.— Fam. das Sapindaceas.*— Este fructo é oriundo da China e da India; passa por muito bom, e é cultivado da Europa.

Elle é proveniente de uma arvore, de folhas dispostas em palmas.

Flôres pequenas, em cachos.

Fructo do tamanho da *Longana*, ou um tanto maior.

E' verrucoso por fóra, e contém dois caroços adherentes a uma substancia apreciada.

Cultiva-se na ilha de França, d'onde passou á America.

Litchy.— *V. Litchi.*

Loboloba.—*Conohoria loboloba, St. Hil.—Fam. das Violaceas.*— Arbusto das provincias do Sul.

Suas folhas cruas tem sabor herbaceo, mas cosinhadas são mucilaginosas e comestiveis.

Lombrigueira.— *Spigelia anthelmintica, Linn.—Fam. das Spigeliaceas.*— Esta herva, a que tambem chamam *Herva de Santa Maria* e *Herva Cruz*, julgamos ser conhecida em muitas provincias.

Ella é indigena; cresce até 50 centimetros.

O caule é nodoso e liso.

As folhas, se cruzam no topo do caule; são ovaes.

As flôres, em uma espiga inserida de um só lado, são de um roixo desbotado ou côr de rosa sujo, de fórma de um funil.

O fructo é como duas bolas unidas, de côr verde, contendo uma ou mais sementes.

Propriedades medicas.—E' um especifico contra os vermes intestinaes. Emprega-se a planta toda, porém de preferencia as folhas.

Administra-se em pó, em cosimento, em xarope e em geléa; mas é necessario alguma cautela na applicação.

Longana.—*Euphoria longana, Linn.—Fam. das Sapindaceas.*—E' um fructo natural da China, mui estimado e cultivado no seu paiz natal, na ilha de França e no Brasil.

E' proveniente de uma arvore, de folhas distribuidas em palmas.

Flôres pequenas, em cachos.

O fructo é uma baga alguma cousa pequena, com um caroço, que é envolvido por uma polpa que se come; é mui agradavel e de sabor especial.

Este fructo é congenere do *Litchi*, ambas patricias, congeneres e apreciaveis, sendo, porém, o fructo d'esta menos saboroso que o d'aquella.

Losna ou Absynthio.—*Artemisia absynthium.—Fam. das Synanthereas.*— Planta que habita em toda a Europa.

E' muito cultivada no Brasil.

E' de 1 metro e 12 centimetros de altura.

Folhas esbranquiçadas de ambos os lados, que parecem prateadas, são tambem pinnadas em ambos os lados.

Flôres compostas, mucosas, de côr amarella.

Fructo akenio, com cheiro forte, desagradavel, e sabor muito amargo.

Propriedades medicas. — E' tonico, excitante, e usado como vermifugo, estomachico e febrifugo, é tambem emmenagogo.

Na dóse de 16 grammas para 500 grammas de agua, prepara-se a sua infusão.

Losna do Maranhão.—*Artemisia ambrosiaca.—Fam. idem.*—E' uma plantinha mais ou menos como a *Macella* e a *Artimisia.*

E' excitante, e gosa das mesmas propriedades que a precedente.

Loco.— *V. Queimadeira.*

Louro abacate.— *Fam. das Laurineas.*— Vegeta nas provincias do Pará e Amazonas.

E' empregado na construcção naval, civil, e na marcineiria.

Louro amarello. — *Cryptocarya luteola. — Fam. idem.* — Esta especie abunda nas provincias do norte do Imperio, principalmente em Alagôas, Pernambuco e Pará.

Parece ser escassa em outras provincias do paiz; pelo menos não offerece tantas especies como nas Alagôas.

Esta arvore e suas congeneres são altas; sendo esta de casca grossa e aspera.

Folhas alternas, regulares, esbranquiçadas por baixo.

As flôres, em cachos, parecem sempre em botões.

O fructo é escuro e parecido com o do *Louro* de tempero, já descripto.

Tem o pé vermelho.

A madeira d'esta arvore dá muito bom taboado; é amarella clara, pole-se muito bem, e tem diversas applicações.

Em Pernambuco dão-lhe o nome de *Louro bahiano* ou *da matta.*

Emprega-se na construcção civil, naval, e na marcineria.

Louro amarello de cheiro. — *Persea fragrans.* — *Fam. idem.* — Esta outra especie, conhecida nas Alagôas por este nome, passa por uma das melhores, e chamam-na *Louro de cheiro.* Com effeito, quando se derruba a arvore, emana d'ella activissimo cheiro.

Estas arvores são mui parecidas umas com outras; os caracteres d'esta são os seguintes:

Folhas ellipticas, um pouco maiores, cobertas de pello branco aloirado por cima.

As flôres são brancas, em cachos, e cheirosas.

O fructo é uma baga parecida com uma pimenta de cheiro roixa, com um caroço; é sustentado por um pedunculo grosso na parte superior.

A madeira é amarella mui cheirosa.

Suppomos ser o *Louro verdadeiro* de Pernambuco.

Dá bellas taboas de soalho; serve para construcção civil e naval, e sobre tudo para todas as obras de edificios, por ser incorruptivel ao cupim.

Louro amargoso. — *V. Louro besuntão.*

Louro bahiano. — *V. Louro amarello.*

Louro besuntão ou amargoso.—*Cryptocarya amara.*—*Fam. idem.* — Este *Louro* é conhecido nas Alagôas e Pernambuco.

Chamam-no tambem *Louro cagão.*

Com effeito quando se trabalha n'elle, ou quando se descasca, exhala um cheiro semelhante ao do escremento humano.

E' uma arvore ramosa, de folhas regulares, ovaes, oblongas, que, submettidas á pressão, deitam cheiro.

As flôres são mui pequenas, e amarelladas.

O fructo é como o dos outros louros mais ou menos.

Esta madeira serve para soalho, portas, e caixilhos de edificios.

Emprega-se tambem na marcineria para mezas, bancos, etc.

Louro branco ou canga de porco.— *Persea laurea.*— *Fam. idem.* — *Clas. idem.*— Esta especie de *Louro*, a que nas Alagôas chamam « *Louro canga de porco*, é o mais facil de se achar, porque em qualquer capoeira, se o está encontrando.

E' arvore esgalhada, formando muitas forquilhas.

As folhas são ovaes, regulares e lustrosas.

As flôres, em cachos pequenos, são amarelladas.

O fructo, como o das outras, ficando com o pedunculo agarrado á semente.

A madeira d'este louro é de pouco valor; é mais porosa, e branca, e de quasi nenhum cheiro.

Suppomos ser a especie que em Pernambuco chamam *Louro branco.*

Presta-se á muitos usos; fazem d'ella caixõesinhos para dôce, bem como taboado.

Louro canella.— *Fam. idem.*— Esta especie, dizem, é semelhante ás outras conhecidas; tem este nome em Pernambuco.

A madeira é parda e tambem cheirosa.

Presta-se a certos usos nas artes.

Louro canga de porco.— *Fam. das Lauriaceas.* — Este arbusto, assim denominado nas Alagôas, tem os ramos flexiveis, que se inclinam sobre outros vegetaes.

Tem a casca roixa escura.

As folhas medianas.

As flôres, em cachos, pequenas, amarelladas, com cheiro, e mui infructiferas.

O fructo é como uma azeitona; e quando secca fica branco, parecendo ter sido pintado de alvaiade.

E' empregado nas obras internas.

Este *Louro* tem toda analogia com a planta de Pernambuco *Abraça-mundo* ou *Maçongo* (*Thesium fructualbum*). — *Fam. das Santalaceas.*

Louro cereja.— *Prunus lauro cerasus*, *Linn.*— *Fam. das Rosaceas.*— Arvore originaria das margens do Mar Negro.

Tem as folhas grandes, ovaes, allongadas, agudas, denticuladas nas margens, duras e mui luzidias.

As flôres brancas, ás quaes succedem fructos arredondados, denegridos, que contêm um caroço; dentro do qual se acha uma amendoa muito amarga, com cheiro de amendoas amargas, ou de acido prussico.

A agua destillada e o oleo essencial das folhas contém acido prussico.

Propriedades medicas.— E' empregado como calmante nas tosses nervosas, asthma e na phtisica; na dóse de 8 grammas até 30 em 250 grammas d'agua distillada em 24 horas.

Externamente usa-se em loções contra dôres rheumaticas.

Louro de cheiro.— *V. Amarello de cheiro.*

Louro, ou Louro commum. — *Laurus nobilis.*—*Fam. das Lauraceas.* — Arvore da Europa meridional; habita espontaneamente em Portugal, e cultiva-se em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

Tronco liso.

Folhas pecioladas, sempre verdes, ovoides, lanceoladas, agudas, glabras, um tanto luzidias, de textura sêcca, de cheiro agradavel e sabor acre-aromatico.

Estas folhas são estimulantes, e empregam-se como tempero nas comidas.

Os fructos ovoides contêm dois oleos.

Louro fresco. — *Fam. idem* — E' um outro louro, á que nas Alagôas dão este nome.

É arvore alta.

Quando se lhe levanta a casca, ou mesmo se derruba, a arvore derrama uma tal frescura que se sente, mesmo sem o seu contacto.

É tambem util para todas as obras de edificios.

Louro thi. — *Cryptocarya thi.* — *Fam. idem.* — Esta especie, que tem este nome nas Alagôas, é tambem conhecida em Pernambuco.

Tem a casca parda.

As folhas ellipticas, grandes e sem pellos.

As flôres, de um branco esverdinhado, dispostas em cachos.

O fructo, como os do seu genero, é cheio de pontos vesiculosos, e mais cheiroso que o de outro qualquer louro.

A madeira é de tanta importancia como as melhores; a côr do lenho é amarella clara, assemelhando-se á côr da ganga amarella.

É usada em todas as obras de marceneria.

Lupulo. — *Humulus lupulus*, *Linn.* — *Fam. das Urticaceas.* — Esta planta europea cultiva-se no Brasil.

E' de caules herbaceos e trepadeira.

As folhas assemelham-se ás da parreira, e são duras.

As flôres, se separam em sexos, e formam capitulos.

Cultivam-n'a em grande escala, por ser objecto de grande commercio.

O emprego das flôres d'esta planta é mais geral na industria do fabrico da cerveja, do que nas applicações da medicina.

Hoje, com o fabrico e consumo da cerveja nacional, a colonia de S. Leopoldo, da provincia do Rio Grande do Sul, iniciou o cultivo d'essa planta, que pelo clima e qualidades agronomicas das terras, muito promette.

Luzetro.— *V. Maleiteira.*

Lycopodio indigena.— *Lycopodium cernuum, Swart.* — *Fam. das Lycopodiaceas.*—E' uma bonita planta mui ramificada.

Seu pó é semelhante ao do *Lycopodio* da Europa.

Propriedades medicas.— Nas Antilhas se emprega esta especie como diuretica; é util nos tumores arthriticos em fomentações.

M.

Mabouiá. — *Morisonia americana, Linn.*—*Fam. das Capparidaceas.*—E' uma arvore da America meridional.

Na Martinica chamam-na *Arvore do diabo.*

Tem as virtudes da *Parreira brava.*

Macaiaúbá. — *Fam. das Leguminosas.* — E' uma arvore agreste das mattas do Pará.

Sua madeira, vermelha, com veios largos e marchetados de côr mais escura, assemelha-se á tartaruga.

E' muito estimada na marceneria, e applica-se para construcção naval e civil.

Macaiba ou côco de catarrho. — *Cocos ventricosa, Arr. Cam.* — *Acrocomia sclero-carpa, Mart.* — *Fam. das Palmeiras.* — A *Macaiba* é o fructo de uma palmeira *Macaibeira*, que é em lingua tupinica *Macaiba.*

Cresce expontaneamente de Pernambuco para o Norte.

Já nas Alagôas dizem que é raro encontrar-se algum individuo d'esta especie.

A palmeira é de 6 á 8 metros de altura, e ás vezes mais.

O tronco é cinzento da côr do coqueiro, tem um bojo no meio e é eriçado de espinhos longos, finos e achatados, cujo ponto de inserção é fraco.

O apice é coroado de um ramalhete de palmas foliaceas, como nas demais palmeiras cujas folhas são dispostas de maneira que parecem crespas.

Dá dois cachos, um de flôres femininas outro de masculinas, são pendentes, o primeiro é de 50 centimetros para cima.

O fructo é redondo, de 5 centimetros de diametro, tem na base pequenas escamas sobrepostas; o pericarpo é de côr parda escura e manchado, formado por uma substancia cornea, quebradiça de 2 millimetros de espessura.

Elle é separado da outra parte interna, quando maduro; e esta parte é um corpo amarello-esverdinhado, compacto, mucillaginoso, viscoso, e doce, unido a um caroço grande.

Este corpo é a parte comestivel, alguns o assam para comer.

O caroço, que é duro e osseo, porque o envoltorio é um pouco grosso, tem uma amendoa gostosa.

Dos peciolos e mais partes d'esta palmeira faz-se balaios, e fabrica-se um excellente fio, que é mui procurado pela sua tenacidade; é empregado na confecção de redes de pescar.

O lugar em que o costumam fiar em maior quantidade é em Pernambuco, na praia denominada Itapissima.

Fazem da *Macaiba* uma beberagem no Pará; ahi chamam a este côco *Mucajá*, no Maranhão *Macajúba*, nas Alagôas e Pernambuco *Macaiba* e no Rio de Janeiro *Côco de catarrho.*

Macajera.— V. *Machaxera.*

Macajúba.— V. *Macaiba* ou *Coqueiro macajúba* ou *de catarrho.*

Macambira de banco. — *Fam. das Cactaceas.*— Vegetal dos nossos sertões, que cresce nas *catingas.*

E' de porte herbaceo de 1 a 1 ½ metros pouco mais ou menos de elevação.

Tem as folhas sobre a superficie da terra; ellas são grossas, succulentas e largas, como geralmente os *Cardos*, terminando em esporão agudo, orlado de espinhos curvos.

Deita um caule de pouca altura, com flôres vermelhas aroixeadas, e em cachos.

Os fructos são bagas, especies de bananas de 6 centimetros de comprimento, angulosas e sem cheiro; certos bichos as comem.

Nas grandes sêccas o povo do sertões come a polpa da base das folhas.

Macambira de cachorro. — *Fam. idem.*— E' igual á precedente, pouco mais ou menos; espalha-se mais, formando touceiras, offerecendo aculeos.

Macambira de flexas.— *Fam. idem.*— Esta especie cresce nos pedregulhos e nas pedreiras.

E' semelhante ás primeiras, com as folhas menores e a côr acinzentada.

As flôres e os fructos são semelhantes.

Os espinhos d'esta planta são tão agudos, que não ha animal que penetre por entre elles.

Maçã. — *Pyrus malus, Linn.* — *Malus communis, D. C.*— *Fam. das Rosaceas.*— A *maçã* é uma fructa natural da Europa, cultivada entre nós.

Da Bahia para o Sul dá excellentemente, e em particular em S. Paulo e na provincia do Rio Grande do Sul.

E' producto de uma arvore de mediano porte de folhas luzentes.

Flôres rosaceas em cachos.

Os fructos são iguaes aos que aqui apparecem importadas da Europa.

São do tamanho de uma laranja pequena, com as extremidades achatadas, formando um umbigo emcima e outro embaixo; isto é, duas cavidades circulares; a casca de fóra é fina, lisa e lustrosa, de côr amarella esverdinhada com uma zona purpurina.

Dentro acha-se uma substancia compacta, branca, semi-transparente, granulosa, de um sabor doce e acido muito agradavel, contendo dois caroços.

Ha na Europa umas dez variedades d'esta especie pelo menos.

Maçã de Anafega ou Jujubeira. —*Rhamnus zizyphus. Zysiphus Jujuba, Lamk.*—*Fam. das Rhamnaceas.*— A *jujubeira* é uma arvore mediana e bonita.

Seu tronco não engrossa, e tem de diametro cerca de 36 centimetros.

E' ramosa, com espinhos nos ramos.

Tem as folhas pequenas, lustrosas, com as divisões medianas em tres pontas longitudinaes.

As flôres, em pequenos grupos, são amarelladas e pequeninas; parecem estrellinhas.

O fructo é uma semelhança da *Maçã* porém de 3 á 4 e meio centimetros de tamanho, oval, achatado, com dois caroços dentro.

A massa polposa, é doce e bôa.

O fructo é amarello esverdinhado.

E' d'elle que os pharmaceuticos preparam a pasta de jujuba que se usa como peitoral.

A planta existio no Jardim botanico de Olinda.

Maçã do matto.—*Sorbus brasiliensis.*—*Fam das Rosaceas.*— Toda a arvore, tanto o fructo como a casca e folhas abundam em acido prussico, mas as sementes não contem o referido acido.

A casca tem acção tonica, e usa-se como antifebril.

Maçaranduba branca. — *Mimusops.*—*Fam. das Sapotaceas.* —E um fructo do norte do Brasil, proveniente de uma arvore elevada, que sem duvida pertence a este genero.

Corta-se a arvore para se colherem os fructos. (!)

Elles são de 9 á 12 centimetros de comprimento, redondos, ovaes, de côr amarella.

Contêm no interior uma massa mui leitosa branca e doce, com dois caroços pretos fusiformes e chatos no centro.

Come-se, mas é tão acre esta substancia, que não se pode comer mais de dois fructos sem que se fique com a lingua ferida.

Destroe-se, porém, esta propriedade cosinhando os fructos e pondo-os sobre uma urupema ou peneira grossa, para resfriarem e deixarem correr a agua.

Então converte-se toda a massa leitosa n'um licor doce e mui agradavel, de gosto semelhante ao do *Sapoti*.

Maçaranduba de leite ou leitosa. — *Mimusops floribunda*. — *Fam. idem*. — E' um fructinho conhecido em Pernambuco, Alagôas, Bahia e Pará por este nome.

Provém de uma arvore copada e lactifera em todas as suas partes.

As folhas dispostas em grupos, nas extremidades dos ramos.

As flôres, em feixes nas axillas dos ramos, são brancas esverdinhadas.

Os fructos, semelhantes aos da precedente, apresenta por fóra tres côres em zonas-amarella, vermelha e esverdinhada.

São de 3 centimetros de diametro, e saborosas ; mas o succo leitoso e viscoso que tem faz desmerecer o seu sabor agradavel ; deixa os labios tão pegajosos, que é preciso, para desembaraçal-os, untal-os com azeite doce.

A madeira d'esta arvore é empregada em certas obras : como esteios, frechaes, etc.

Apanhando fumaça torna-se duravel.

Maçaranduba ou Maçarandubeira do Pará. — *Mimusops excelsa. Fr. Allem.*—*Fam. Idem.*— E' uma arvore elevada do Pará, de 20 a 24 metros de altura.

Tem a casca rugosa, lactifera e manchada, de ramos copados.

Folhas oblongas.

Flôres naturalmente brancas.

O fructo é a *Maçaranduba*, como as demais descriptas.

Segundo um relatorio apresentado no Pará em 1865, a madeira d'esta arvore é uma das mais procuradas para a construcção civil e naval ; resiste mais que as outras á acção do tempo e da agua ; é dura e presta-se muito ao polimento.

Fazendo-se uma incisão na madeira, exsuda grande quantidade de succo leitoso, que tem diversas applicações.

Uns o empregam na preparação de mingáos, outros usam mistural-o no chá ou no café, no que substitue perfeitamente o leite de vacca.

Ha individuos gulosos que o bebem simples ; mas d'esta imprudencia têm resultado accidentes fataes, pela coagulação do leite no estomago.

Este succo tem um importante uso, que é servir para fazer a colla propria para grudar qualquer vasilha de barro, louça ou utensilio de madeira que se quebra.

Solda-se com este adhesivo, ficando mais solido do que era d'antes.

Podem os marceneiros empregal-o com preferencia á outra qualquer colla, na união das peças de mobilias.

As canôas e barcos que são calafetados com elle embebido em algodão ou em súma-úma são os mais bem calafetados.

E' tambem empregado nos pannos que forram os toldos de canoas e escaleres, os quaes, sendo pintados com elle, tornam-se perfeitamente impermeaveis á agua, dispensando breu, oleos e outras preparações.

O leite da *Maçaranduba* é o melhor succedaneo da *gutta-percha*, na construcção de cabos e em outras applicações em que substitue a esse producto, e á *borracha*.

Para mostrar de quanto valor e quão precioso é o succo de que se trata, basta dizer que combinado com a borracha presta-se ao fabrico de cadeias de relogios anneis, pulseiras, brincos e outros ornatos de luto, bocetas, pentes, tinteiros, canetas, chicaras, copos para agua, bengalas, frascos, garfos, colheres, facas para cortar papel, potes, canecos, porta - relogios, caixinhas de joias, e de costuras, armaduras de binoculos e outros muitos instrumentos.

O leite da *Maçaranduba* exposto ao ar livre converte-se por coagulação lenta em uma substancia de côr branca, um pouco acinzentada, muito solida, compacta e quasi perfeitamente identica á *gutta percha*, tendo sobre este producto a vantagem de ser mais elastica.

Depois de perfeitamente coagulado é impermeavel á agua, onde torna-se cada vez mais endurecido; mas, immerso em agua quente, amollece e torna-se elastico tomando todas as fórmas que se queira dar-lhe.

Está hoje evidentemente provado que o leite da *Maçaranduba* da verdadeira *gutta-percha*.

A *Maçaranduba* abunda no Pará, nas provincias do Norte, e sobretudo em Pernambuco e até em Minas-Geraes e Matto-Grosso; convém por tanto exploral-a.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Possue este leite propriedades medicas; é peitoral analeptico, usado internamente, e resolvente externamente. Produz constipação do ventre. (Fig. 24.)

Maçaranduba vermelha.—*Mimusops brasiliensis*.— *Fam. idem*.— Esta especie, que suppomos ser a mesma *Maçaranduba* do Pará, é semelhante a precedente, e é a verdadeira de Pernambuco; differe por caracteres especiaes.

E' mais gigantesca que a precedente, fornece tambem muito succo leitoso do tronco e de todas as outras partes.

Os fructos são semelhantes.

A madeira é empregada como boa.

Aproveitam o leite do tronco para visgo, e a madeira para obras de construcção, e de marceneria.

Modernamente descobriram-se outras excellentes propriedades do leite da *Maçaranduba*.

Segundo um relatorio apresentado no Pará em 1865 inserido no *Diario de Pernambuco* n. 33 do mesmo anno em 10 de fevereiro, elle presta-se a tomar-se misturado ao café, como o leite de vacca, e coagula-se sendo util a outros misteres.

Macella do campo, de S. Paulo. — E' uma planta mediana que cresce nos campos, cujas flôres são amarellas, entretecidas de pellos macios, que se colhe para encher travesseiros e colchões.

Talvez seja a *Macella de Alagôas*.

Macella de S. Paulo. — *V. Macella do campo*.

Macella de taboleiro, das Alagôas. — *Conyza arida*. — *Fam. das Compostas*.— Nas Alagôas chamam *Macella dos taboleiros* a uma herva delicada que nasce nos terrenos duros e seccos, elevando-se até 50 centimetros de altura; encontram-se em canteiros.

Seus caules e folhas estreitinhas são tão cobertos de pello macio e branco, que tornam-se esbranquiçados.

As flôres são como uns botõesinhos amarellos; contendo os fructinhos coroados por um feixe de pellos macios.

Com estas flôres e seu involtorio, que tambem é macio, enche-se colchões e travesseiros; é porém má essa pratica, porque ellas tem um cheiro, se bem que suave, todavia nocivo para quem o respirar.

Macella da terra. — *Matricaria americana*. — *Fam. idem*. — Herva indigena, ramosa e aromatica. Esfregando-se nos dedos qualquer de suas partes exhala o mesmo cheiro da *Macella* das boticas.

E' de 25 a 50 centimetros de altura.

Folhas pequenas e estreitas, formando orelhasinhas em derredor.

Flôres isoladas ou em pequenos cachos.

Todas as partes da planta, caule, folhas e flôres, são cobertas de pellos glandulosos.

A flôr é espherica na base.

O involtorio formado por folhetas verdes, sobrepostas, e a parte superior radiada de linguetas estreitinhas brancas e filiformes; no centro existem muitas sementinhas oblongas.

Empregam-na quasi nos mesmos casos da *Macella*, como emmenagoga e anodyna.

Abunda nas margens do Rio de S. Francisco.

Macaxèra ou Aipim. — *Manihot aipi.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — A *Macaxera ou Aipim,* em tupinico — *Cerguaçuremicó* é uma raiz tuberosa semelhante a *Mandioca*, a ponto de se confundirem.

E' um arbustosinho que é muito cultivado, sendo indigena do paiz; é de 1 a 2 metros de altura, e esgalha muito pouco.

O troncosinho castanho ou cinzento é cheio de nós.

Tem as folhas direitas, longas, brancas ou vermelhas; o limbo recortado em lacineas, formando uma palma redonda, tem muitas vezes uns corposinhos glandulosos sobre as folhas, em diversos pontos.

Offerece, cachos de flôres que são como rosinhas esverdinhadas, as quaes dão por fructo uma especie de nóz roliça de tres gommos, tendo dentro tres caroços oleosos.

A parte importante d'esta planta é a raiz, que toma ordinariamente diversas dimensões, de 21 à 36 centimetros.

E' roliça afinando para a extremidade inferior.

A casca é fina, parda, e aspera; encerra uma substancia compacta, branca, aquosa e adocicada, tendo no centro um eixo fibroso.

Antes d'este corpo, logo depois da casca fina, ha uma camada branca coriacea de 1 a 1 e ¼ milimetro de espessura.

Faz-se uso da *Macaxera* cosinhada ou assada, para comer-se; assim ella constitue um bello pão para o almoço; dá, sendo ralada, uma boa fecula de que se faz a melhor farinha, muito usual no Rio de Janeiro e Bahia, aonde é conhecido pelo nome de *Aipim* ou *Aipi* este vegetal.

Da fecula fazem-se bolos, podins, filhôs, etc.

Ha duas especies em Pernambuco e Alagôas.

A *Macaxera branca* tem o caule acinzentado, os peciolos das folhas são brancos esverdinhados, e nas extremidades roixas.

As raizes tem as cascas finas e a massa branca.

A *Macaxera preta* tem o caule pardo os peciolos vermelhos e o gommo terminal branco; dá boa farinha e é d'esta que nas provincias do Sul se faz uso.

A casca é parda e a massa branca.

Estabelecem como regra os nossos camponezes, que toda a maniva que tem o olho branco póde-se comer.

Machixe. — *Cucumis anguria, Linn.* — *Fam. das Cucurbitaceas.* — O *Machixe* é uma das nossas verduras quotidianas

E' oriundo da Asia.

O vegetal que o produz é uma herva reptante, que alastra-se com seus caules verdes, e revestidos de pellos hispidos como as folhas, que tem peciolos compridos e são em fórma de palmas; todas estas partes espinham.

As flôres são de dois sexos, masculinas e femininas, formando como rosinhas amarellas, e tendo o fecundo fructinho na base.

Desenvolve-se este, apresentando 3 a 6 centimetros de comprimento; ovoide é verde marchetado, eriçado de saliencias longas como espinhos molles.

Dentro ha uma polpa aquosa esverdinhada com sementes ellipticas, pequenas, brancas, comprimidas em tres pontos e distribuidas em duas ordens.

O *Machixe* é uma boa verdura; tambem servem-se d'elle como medicinal; porque empregam o fructo ainda tenro em talhadas no anus, contra os ataques hemorrhoidaes.

Elle não cresce na força do inverno, nem tão pouco no rigôr do verão.

Torna-se amarello esbranquiçado quando maduro mas n'este estado não presta para comer-se; porque torna-se asedo.

Serve para salada.

Macokim caka.—*Hysmenia glauca.* (?) —*Fam. idem.*— E' uma planta de virtude adstringente.

Macucú. — *Ilex macoucoua, Aubl.* —*Fam. das Celastrineas.*—O fructo d'esta planta, que vegeta no Pará e Amazonas, dá uma bella tinta preta com a qual os caboclos tingem o algodão.

O lenho serve para archotes — *Macé de fogo.*

O succo, que é côr de vinho, é adstringente e doce.

Madepueira verdadeira.—*Graffenriedia cryptocarpa.* — *Fam. das Melastomaceas.* — Arbusto de 3 a 4 metros de altura e agreste.

E' conhecido nas Alagôas por este nome.

Seu tronco tem casca parda sem asperesa.

As folhas grandes, louras pela parte de baixo e nas pontas dos ramos, cobertas de cotão louro, assim como as flôres, que são brancas e em cachos.

O fructo é globuloso, de semente miuda, o ovario ovoide, adherente ao calice, de cinco lojas, e de sementes miudas.

Madre-cravo.— *Sphæranthus anodinus.* — *Pluchia quitoc, D. C.* — *Fam. das Compostas.*—Esta herva é conhecida por este nome em Pernambuco e por *Cravo-madre* nas Alagôas.

E' aromatica, de 50 a 70 centimetros de altura com o caule offerecendo de alto a baixo, nos angulos, uma membrana foliacea.

As folhas são recortadas em laminas estreitas.

As flôres em botões semi-esphericos tão pequenos que mal se percebem; são brancas.

E' um dos bons ingredientes das varrellas das lavadeiras, não só por aromatizar, como por clarear a roupa.

Em Sergipe Bahia e Rio de Janeiro chamam-no *Quitoco* nome tupinico.

N'outros lugares do Brasil, por exemplo em Minas, tem o nome de *Cacuhucage* (?)

Madre-silva. — *Alstrœmeria pelegrina, Liun,*—*Fam. das Amaryllidaceas.* — E' uma planta da America meridional.

Tem tubera na raiz.

Flôres bonitas e um tanto aromaticas.

Ha differentes outras no Brasil, Chile, Mexico, etc.

Mafahu. — Especie de *Cajueiro do Norte.*

Mainibú.—Herva rasteira que nasce nas praias do mar, e que gosa das propriedades da *Caroba.*

Maiorano. — *V. Algodão bravo.*

Mãi de sapateiro. — *Palicourea argentea.*— *Fam. das Rubiaceas.* — Nas Alagôas chamam por este nome uma arvore mediana, agreste, de folhas oppostas.

Os renovos parecem flôres; são brancos com o apice rosado.

Estas são em cachos com os pedunculos tão brancos que parecem prateados, assemelham-se a *jasmins brancos.*

O fructinho é redondo de um centimetro, e apresentando no apice uma coroasinha.

O pericarpo é fino e vermelho.

A massa interna é aquosa, da mesma côr e com dois caroços chatos de um lado e convexos de outro.

Malaleuca. — *Malaleuca leucodendron.* — *Fam. das Myrtaceas.* — E' um arbusto adstringente, que tem usos medicos que não conhecemos.

Malambo.— *V. Melambo.*

Maleiteira. —*Euphorbia papilosa, St. Hil.* — *Fam. das Euphorbiaceas.*

Propriedades medicas.— O succo leitoso das folhas d'esta planta dado na dóse de duas colheres de sôpa misturado com mel, é util contra as dôres osteocopas.

A raiz é purgativa.

Maleiteira. — *Euphorbia papilosa.* —*Fam. idem.* — Planta conhecida nas provincias do Sul não só por este nome, como pelos de *Lechetrez*, *Leiteira*, *Leitariga* e *Luzetro.*

Propriedares medicas.—Emprega-se no *engorgitamento* dos intestinos, como resolutiva e purgativa.

Malhado. — *Pittos porum dispersum.* — *Fam. das Pittoporaceas.* — Arbusto silvestre de porte regular, conhecido por este nome nas Alagôas.

Tem as folhas oblongas um pouco grandes.

Caule flexivel.

As flôres são brancas, como angelicas e com algum cheiro.

O fructo é uma capsula de tres valvas sêccas, contendo alguns grãos.

A casca serva para cordoaria.

Caracteres da familia. — Arbusto ás vezes sarmentosos e voluveis de folhas simples e alternas, sem estipulas.

De flôres solitarias, fasciculadas ou dispostas em cachos terminaes.

O calice é formado de cinco sèpalas pouco adherentes na base.

A corolla, consta de cinco petalas iguaes, reunidas e soldadas na base, de modo que fórma uma corolla gamopetala, tubulosa e regular, ou exposta e como que rotacea.

Os cinco estames são direitos, hypogynicos alternos com a corolla.

O ovario é livre, elevado n'uma especie de disco hypogynico, apresentando uma ou duas lojas separadas por divisões incompletas, que muitas vezes não se encontram no centro do ovario; e d'ahi resulta a existencia de uma só loja n'este orgão.

Os ovulos são numerosos, inseridos em duas ordens longitudinaes e distinctas no meio do septo.

O estylete é ás vezes curtissimo e termina n'um pequeno estigma bilobado.

O fructo é uma capsula de uma ou duas lojas polyspermicas abrindo-se por duas valvas ou um fructo carnoso indehiscente.

As sementes constam de um tegumento proprio, um pouco crustaceo, de um endosperma branco, de embryão pequenissimo, em frente ao hilo, e tendo a radicula voltada para este ponto.

Malicia de mulher. — *V. Sensitiva.*

Mal-me-quer de campina. — *Wedelia trilobata.* — *Fam. das Compostas.* — Herva rasteira que em Pernambuco e Alagôas recebe este nome.

Sua flôr se chama *Mal-me-quer.*

Esta herva é alastrada e um pouco pillosa; emitte raizes pelos pontos da parte nodosa.

As folhas dispostas em pares, tribobadas, e com algum lustro; tudo porém é aspero.

As flôres são solitarias, axillares, amarellas, semelhantes a um *gira-sol*, de 3 centimetros de diametro; forma um receptaculo de folhetas inferiormente verdes, tendo na parte superior um circulo de laminas amarellas, e no meio um botão da mesma côr, composto de uma reunião de florinhas.

Os fructos encerram sementes pretas que d'ahi sahem, e que quasi não tem cheiro.

Esta herva denota aos agricultores a qualidade bôa das terras para a plantação da canna onde ella cresce.

Tira nodoas da roupa ; para o que basta esfregal-a na parte nodoada, e em seguida lavar essa mesma parte com agua e sabão.

Mal-me-quer grande.— *Heliopsis seabra.* — *Fam. idem* — Esta planta tem este nome em Pernambuco.

Nas Alagôas chamam-n'a *Camará de cavallo*, *Malmequerzinho*, e tambem *Mal-me-quer.*

Em Sergipe tem tambem estes tres ultimos nomes.

E' um arbustinho bem esgalhado, de casca esbranquiçada, folhas oppostas ovaes e asperas.

As flôres como as do outro *Mal-me-quer*, porém maiores, e de roda mais frouxas.

A fructa encerra uma semente parda quadrangular.

A terra onde cresce esta herva denota ser bôa para a plantação da canna, e mesmo para toda lavoura.

Malmequersinho de campina.—*Epipactis campinaria?*— *Fam. das Orchidaceas.*—E' uma plantinha parasita.

Vegeta sobre outras plantas, com raizes bulbiferas que se agarram aos corpos visinhos.

Tem as folhas dispostas symetricamente alternas sobre seu caule herbaceo,

Suas flôres, de côr de palha, formam um labello e 25 sepalas petaloides.

O fructo é uma capsula curva dividida em dois gommos, e contendo muitas sementes.

Malva. — *Malva rotundifolia*, *Linn.* — *Fam. das Malvaceas.*— Esta planta é da Europa.

Vegeta nos campos em abundancia; do que póde fazer-se ideia, pela quantidade que vem ás boticas.

Propriedades medicas. — As folhas são emollientes e mucilaginosas.

As flôres são peitoraes.

Malva branca de campina.— *Sida decurrentifolia, Linn e Sp.*— *Fam. idem.*— Esta planta é conhecida por este nome nas Alagôas.

E' um arbustosinho que quasi não esgalha.

Tem o caule esbranquiçado

Folhas cordiformes e pendentes, accummuladas na summidade do caule.

As flôres são brancas e com a fórma de uma rosa, sem cheiro.

Os fructos, são, á semelhança de nozes, dispostos em circulo e prezos á um eixo central, que abrindo-se em duas porções, deixa sahir tres sementes de cada uma.

E' empregada como emolliente.

Malva em lingua tupitcha e em tupinico.

No Rio Grande do Sul temos a *Vassoura*, *Sidaa carpinifolia.*

Malva branca macia. — *Sida velluta.* — *Fam. idem.* — Esta outra planta, que nas Alagôas recebe este nome é herbacea.

Suas folhas são da figura da outra, porém macias.

Em todas as suas partes é coberta de pellos brancos, flexiveis que a tornam macia.

As flôres são amarellas, pallidas.

O fructo é semelhante ao precedente ; mas em vez de cinco dentes circulares, tem dez ou onze, encerrando uma semente em cada dente.

Malva brava. — *Sida divaricata.*— *Fam. idem.* — E' uma planta mui conhecida que encontra-se em toda a parte.

E' uma especie de *Relogio*

O caule e os ramos são muito direitos, formando forquilhas ou dichotomias.

As folhas, se bem que pillosas, são macias, ovaes e com os bordos recortadas.

As flores são sempre em espigas densas unidas umas ás outras, como as do *Relogio*, amarellas e pequenas, sem cheiro.

O fructo é o mesmo ; uma capsula

uniforme que divide-se em quatro dentes.

Esta planta abre ás tres horas da tarde as suas folhas, e fecha ás seis.

Só tem tres horas de vida ou vigor, e só uma abre em cada cacho por sua vez ; tem quinze carpellas filiformes quasi em circulo.

Malva do campo, Folha santa ou Pinhão.— *Kielmeyeria speciosa. St. Hil.* — *Fam. das Ternstrœmiaceas.* — E' uma arvore de Minas Geraes, onde lhe dão estes tres nomes.

E' ramosa com folhas oblongas, ellipticas.

Flôres em cachos.

Fructos que são cocas capsulares.

Vegeta nos taboleiros, e floresce em Abril.

O povo emprega em banhos o cosimento das folhas, como emolientes.

Malva diuretica. — *Pavonia diuretica*, *St. Hil.* — *Fam. idem* — E' uma planta da apparencia do *Algodoeiro.*

Propriedades medicas. — Empregam-n'a contra as dysurias em cosimento adoçado com mel. As folhas consinhadas são applicadas como emollientes.

Malva da folha grande. — *Pavonia viscosa*, *St. Hil* — *Fam. idem.* — E' um arbusto de tamanho regular, conhecido por este nome nas Alagoas.

Tem os ramos inferiores castanhos e os superiores esverdinhados, cobertos de pêllos macios e compridos, com glandulas melifluas nas pontas, alternadas, cordiformes, redondas e pegajosas, flôres rosadas, esparsas nas ramas, não pequenas, cinco petalas dispostas em fórma de rosa, e esta em um calice verde.

O fructo é uma capsula, globulosa, denteada, preta e viscosa, tendo em cada uma semente.

Esta *malva* tem a propriedade das outras : é mucilaginosa.

Ella pega os insectos depostos na peripheria, pelo visgo que tem.

Malva da folha larga. — *Sopimia pendulus.* (?) — *Fam. idem.* — Nas Alagôas chamão-n'a por este nome.

E' semelhante á precedente, porém o caule d'aquella é castanho na parte inferior.

As flôres são côr de rosa, roixeadas.

A fructa é que é mui semelhante á precedente, pillosa e com viscosidade.

Serve para fazer-se cordas da casca.

Malva grande. — *Hibiscus alagoensis.*—*Fam. idem.*—Esta *malva*, é conhecida por este nome nas Alagôas.

E' um elegante vegetal, e proprio para jardim pela belleza de sua flôr ; se bem que não tenha cheiro.

Cresce de 150 a 200 centimetros quasi sem esgalhar.

Tem folhas cordiformes, de côr desmaiada.

As flôres são como rosas e da côr das folhas, com uma mancha escura e um prolongamento no centro.

O fructo é como um quiabo secco.

Dá boa fibra para cordoaria.

Malva rosa. — Herva exotica de caule roixeado recto, e semi-transparente.

E' pillosa em todas as suas partes.

Tem folhas alternas, duas estipulas palmadas, peciolos desenvolvidos, canaliculados, palmados pillosos na face.

E' viscosa em todas as suas partes, e nunca floresce no clima de Pernambuco.

Malva da terra. — *Sida susitivandro.* (?) — *Fam. idem.* — Herva semi-lenhosa que se acha em quasi todo o continente brasileiro.

E' chamada *da terra* como distincção da da Europa : chega até 112 centimetros de altura, esgalha, e as vezes não

E' esbranquiçada.

As folhas são cordiformes, macias cobertas de pellos, assim como as pontas dos ramos.

As flôres tem a estructura das especies descriptas, porém menores de 3 centimetros de diametro, é côr de ganga amarella.

O fructinho é semelhante ao das suas congeneres.

Á esta *Malva* é que o povo recorre incessantemente, já para clysteres, banhos emollientes, calmantes de dôres, já para lavar ulceras, e até ás vezes sem indicações de suas verdadeiras propriedades.

Ella possue em pequeno gráo o principio mucilaginoso.

Malvaisco. — E' conhecido impropriamente por este nome uma *Piperacea*.

Esta planta, conhecida em Pernambuco por *Malvaisco* é um sub-arbustinho que cresce até 2 metros.

Seu caule, que raramente esgalha, é pouco ramoso, apresenta nós de distancia em distancia, tem cheiro activo quando se quebram os galhos ou esfregam.

As folhas são aromaticas, ellas são cordiformes, arredondadas, de 22 centimetros, membranosas, com peciolos.

Offerecem nas axillas e no apice uma reunião, maior ou menor, de espigas semelhantes a uma espiguinha de 9 a 12 centimetros de comprimento e 7 a 9 milimetros de diametro; sendo côr de palha e pulverulenta; é a espiga das flôres; ahi desenvolvem-se umas sementinhas pardas.

PROPRIEDADES MEDICAS. — Esta planta é empregada, pelo vulgo, em banhos, como anodyna e emolliente.

Segundo affirmam alguns facultativos, praticos têm empregado a raiz como emolliente e diuretica com bom proveito.

Tem as propriedades da *Althéa*.

Malvaisco ou Malvalisco do Rio Grande do Sul. —*Sphœralcea cisplatina.*, *St. Hil.* — *Fam. das Malvaceas.* — E' um arbusto conhecido na provincia do Rio Grande do Sul, por este nome.

Tem os caules longos, de poucos ramos.

Folhas como que ovaes mas dividindo-se em tres lobos.

Flôres em cachos.

Floresce em Dezembro.

Empregam-na em cosimento contra as affecções do peito e mesmo do pulmão.

Malvaisco ou Malvalisco de S. Sebastião. — *Urena lobata. Carv. St.Hil.* — *Fam. idem.* E' um arbustosinho silvestre e abundante no sul do paiz.

De folhas ovaes, com lobos e um pouco asperas.

Floresce em Maio.

O povo do lugar onde elle vegeta emprega-o nas tosses fazendo cosimento da planta e da raiz.

É a *Guaxima*.

Malvalistro. — *Sida micrantha*, *St. Hil.* — *Fam. idem.* — Esta especie de *Malva*, conhecida por tal nome em Minas Geraes, é um arbusto que se eleva um pouco.

Tem folhas quasi cordiformes, e um pouco pillosas.

Flôres grandes, reunidas densamente.

Fructo á semelhança de dentes d'alho, reunidos em um eixo offerecendo pontas.

Dos caules d'esta planta fazem-se bastões, bengalas e fuzos de fiar algodão.

Mama de cachorra. — *Eugenia formosa.*—*Fam. das Myrtaceas.* —E' um fructinho agreste que em Minas Geraes tem este nome.

E' proveniente de um arbusto esgalhado, com os ramos novos escuros e pubescentes.

As flôres lustrosas, ovaes, alongadas e oppostas, são brancas, reunidas ou sós.

O fructo é uma bagasinha pequena de 2 centimetros, oval, oblonga, de pericarpo fino, roixo-escuro com dois caroços dentro, contendo uma substancia aquosa, doce e adstringente.

Em Pernambuco tambem chamam-na *Maminha de cachorra*.

Mamangá, ou lava-prato dos autores. — E' o *Fedegoso* do Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão, e que parece ser a *Mangerioba* de Pernambuco.

As folhas são elogiadas por Pison, por suas qualidades abstergentes e muitas vezes são applicadas nas ulceras e feridas.

Possue ao mesmo tempo acção purgativa; applica-se em decocto.

Mamangá. — *Cassia medica, Vell.* — *Fam. das Leguminosas.*— Julgamos ser esta planta a *Mangerióba* de Pernambuco.

Ella tem os mesmos usos do *Fedegoso*.

Em alguns lugares applicam suas folhas sobre as ulceras para cicatrizal-as; e das vagens se extrahe um oleo, que, posto sobre os tumores, apressa a suppuração.

Se não é a mesma *Mangerióba*, confunde-se com ella.

Mamão ou Mamoeiro. — *Carica papaya, Linn.—Fam. das Papayaceas.*

O *Mamoeiro* é hoje quasi geralmente cultivado.

Sua patria não é bem conhecida; julga-se todavia que é originario das Indias orientaes.

Assim como seus congeneres da America, o *Mamoeiro* não cultivado eleva-se de 26 á 30 metros e o cultivado de 8 á 12.

Tem flôres dioicas, raramente monoicas.

Calice de cinco dentes.

As flôres masculinas tem a corolla hypoginica de limbo quinquepartido.

Tem dez estames, cinco dos quaes alternos com os lobulos da corolla mais compridos, e os outros cinco subsesseis.

O ovario rudimentario.

As flôres femeas têm a corolla de cinco petalas livres, ovario com *placentas parietaes multiovuladas*.

Estigma subsessil, de cinco lobulos raiados e franjados.

Fructo carnoso, polposo, ovoide, distincto com cinco faces.

Sementes numerosas.

Os *Mamoeiros* são arvores cujo porte recorda o das palmeiras pelo tronco simples cercado por um penacho de folhas no apice.

Eleva-se muito em poucos annos.

A raiz exhala um cheiro de couve podre.

O tronco é cylindrico, coberto de uma casca cinzenta, e lisa; é terminado por folhas largas, partidas em sete lobulos oblongos, sinuosos ou laciniados, e glabros.

As flôres femeas, são de côr amarella, entretanto que as masculinas são brancas, cahem pouco a pouco, á medida que o ovario engrossa e se desenvolve; de modo que na maturidade o fructo é pendente n'uma parte do tronco liso.

Este fructo é assucarado e agradavel do gosto. Come-se como melão.

O succo lacteo, dissolvido n'agua tem a propriedade de amollecer a carne que se immerge n'esta mistura e até decompõe em pouco tempo, si se descuidam de retiral-a depois de alguns minutos.

Hoje applica-se muitissimas vezes este processo na economia domestica. O *Mamoeiro* é cultivado em todo o Brasil.

Os indigenas chamam-n'o *Chamburú*.

PROPRIEDADES MEDICAS.— O succo lacteo extrahido dos fructos é antihelmintico; e applicado sobre a pelle, dizem ser excellente para tornal-a macia, e aconselhada contra as sardas ou manchas do rosto.

As sementes tambem passam por um bom vermifugo.

O fructo é refrigerante, peitoral e ligeiramente laxativo.

CARACTERES DA FAMILIA.— São arvores exoticas; de folhas oppostas, simples, com estipulas interpeciolares, como nas *Rubiaceas*.

Seu calice, adherente ao ovario, offerece quatro ou cinco divisões valvares.

O limbo é persistente.

A corolla compõe-se de 4 ou 5 petalas.

Os estames variam de 8 á 15.

O ovario, que algumas vezes é semi-infero, offerece sempre duas lojas, cada uma das quaes contem dois ou grande numero de ovulos pendentes.

O estylete é simples e o estigma bipartido.

O fructo, coroado pelo calice, é unilocular polyspermico e indishesente.

As sementes que elle encerra compõe-se de um grosso embryão privado de endosperma.

Este embryão germina e desenvolve-se algumas vezes no interior do fructo, que elle perfura no apice.

Mamoeiro de Cayenna ou da India. — *Carica papaya.— Var. Fam. idem.*—Esta qualidade de *Mamoeiro* vive na America meridional e nas Antilhas.

A sua seiva é mais abundante e lactea, que a do antecedente.

As folhas são pecioladas, alternas e lobadas.

As flôres dispostas em cachos axillares.

Os fructos são peponides.

O *Mamoeiro* é cultivado em quasi todos os paizes tropicaes ; seu tronco é simples nú, e coberto de cicatrizes das folhas cahidas.

No interior é inteiramente ôco e dividido por uma especie de paredes lateraes em muitos compartimentos ; raras vezes offerece na extremidade um ou dois ramos ; no Brasil porém ramifica-se mais.

As flôres são esbranquiçadas, odoriferas e desenvolvem-se nas axillas de todas as folhas, as masculinas têm pedunculos de 12 centimetros á 1 metro de comprimento, e formam um cacho composto de maneira que parecem sesseis sobre o tronco.

Come-se o fruto crú ou cosido, maduro ou verde.

As folhas servem para clarear a roupa.

O leite misturado com agua tem a virtude extraordinaria de tornar tenra a carne : basta mesmo envolvêl-a nas folhas por alguns minutos.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Emprega-se vulgarmente na provincia de S. Paulo como sedativo e expectorante, em xarope, na dose de uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

Mamoeiro da India. — V. *Mamoeiro de Cayenna.*

Mamoeiro macho. — *Carica microcarpa, Linn.* — *Fam. idem.* — Este *Mamoeiro* assim chamado em Pernambuco é semelhante ao precedente, mas suas flôres nascem em uns pedunculos de 50 a 100 centimetros que ramificam-se e ahi produzem a fructo.

Estes pedunculos longos e lisos, da grossura de um dedo minimo, estão situados entre peciolos das folhas horisontalmente ; com o desenvolvimento o fructo abaixa-se e torna-se pendente.

Elle é de ordinario mais pequeno que o precedente, mais esguio, e não é tão bom.

Ha duas qualidades, roixa e branca ; a primeira tem os peciolos das folhas roixos (talo roixo) a segunda tem-n'os verdes (talo verde).

Mamoeiro do matto. — V. *Jaracatiá.*

Mamão principe.—*Carica. Var.— Fam. idem.* — Não sabemos qual é a patria d'este *Mamão* recentemente trazido ao Brazil, mas asseveramos, que é a melhor especie que temos.

E', na forma, semelhante ao ordinario ; porém com os angulos em vez de salientes na parte superior, como de ordinario são ao contrario na parte inferior.

Não tem a côr amarella na maturidade, apenas apresenta cinco manchas nos angulos.

Dentro é todo ôco.

Tem de ordinario um só caroço, raramente dois ou tres, a massa é amarella-alaranjada, compacta, macia e mui saborosa.

Mamminha de cachorra. —

Eugenia mamiflora. (?) —*Fam. das Myrtaceas.* — Fructo que em Pernambuco, Alagôas e Sergipe tem este nome; assim como a planta o de *Mulato.*

E' um arbusto de caule castanho e liso.

Folhas palmadas, ovaes e lisas.

As flôres são brancas e pequeninas.

O fructo oval de 2 centimetros com quatro folhinhas no apice, de cor roixa-escura, lustrosa, de casca fina e coriacea.

Une-se á uma massa branca, trigueira, aquosa, doce, com principio adstringente, contendo no centro um caroço grande, esbranquiçado.

A madeira é boa para estacas.

Esta planta differe da *Mamma de cachorra* de Minas Geraes.

Mamona. — *V. Carrapato.*

Mamona do Rio Grande do Norte. — E' um fructo que tem este nome na provincia do Rio Grande do Norte.

Provém de uma arvore regular e agreste, de folhas miudas e flôres brancas.

O fructo é amarello na maturidade com o tegumento externo rugoso, espesso, ligado á uma substancia aquosa avermelhada com um caroço grande, preto e lustroso no centro.

Come-se a massa que é doce, sem nenhum principio acido.

Mamota. — *V. Jaracatiá.*

Manacá Anacon, ou Flôr de quaresma ou Santa Maria. (*) — *Duranta bicolor.* — *Fam. das Verbenaceas.* — Este arbustosinho silvestre conhecido por estes nomes e pelo de *Flôr de Natal* em Pernanbuco, fórma touceira.

Tem os caules verticaes e duros.

As folhas ellipticas, sem lustro e um pouco molles.

As flôres de duas côres, brancas puras ou tintas de roixo, ou todas de côr roixa purpurina; tem as pontas redondas e parecem jasmins.

Tem no centro da fauce do tubo um annel; e são grupadas em pequena quantidade.

O fructo é uma baga pequena de 2 a 3 centimetros, redonda envolvida pelo calix que se lhe adhere: tem dentro uma noz ossea com 4 caroços.

Pela belleza das flôres de duas cores no mesmo pé, pelo cheiro suave que ellas derramam e pelas virtudes medicinaes que possue, podia esta planta ser ornato de nossos jardins, como o é de alguns nas Alagoas e outros logares.

PROPRIEDADES MEDICAS.— O cosimento de suas raizes serve para as dôres rheumaticas; é anti-syphilitica, util nas gonorrheas.

Applica-se em pó na dóse de uma colher como purgativa, e tambem nas molestias uterinas.

Denomina-se nas Alagôas *Flôr de quaresma.*

Em Pernambuco *Flôr de Natal, Manacá e Santa Maria.*

E' conhecida nos nossos sertões por este ultimo nome.

Manacá ou Manacan do matto. — *Admosma superflua.* — *Fam. das Acanthaceas.*— Esta planta habita nos mattos das Alagôas, onde assim a denominam.

Tem o caule vertical e no alto as folhas que são ovaes e allongadas.

As flôres nas axillas das folhas e nas pontas dos ramos tem a fórma de trombetas roixas rajadas de branco e sem cheiro.

Por fructo dá uma capsula quasi redonda, contendo duas sementes deprimidas.

A raiz é usada como forte diuretico.

Manacá Manacan. — **Geratacaca, Jeratacaca, Canganbá**. *Franciscea uniflora. Besleria, Cr. e Vell.* — *Fam. das Serophularinaceas.* — Esta planta confunde-se com o *Manacá* de Pernambuco.

(*) Na Bahia e em todo o Sul do Imperio Manacá *é a Franciscea uniflora,* e F. *acuminata.*

E' um arbustosinho de folhas ovaes oppostas.

Flôres avermelhadas no primeiro envoltorio e com as laminas amarelladas.

Tem por fructo uma capsula molle com duas valvulas e muitas sementes dentro.

Propriedades medicas. — Toda ella, especialmente a raiz, excita energicamente o systema lymphatico, elimina o principio morbifico pelo suor e ourinas.

E' antisyphilitica; a casca interior muito amarga, enjoativa, estimula a garganta.

Em pequena dóse é resolutiva, em maior desenvolve as evacuações e a ourina; promove o aborto; passa por antidoto do veneno das cobras e em grande dóse é um veneno acre.

Mancenilha. — *Hippomane mancinella, Linn.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* —E' uma arvore das Antilhas e do Brasil.

Suas folhas são denteadas, com longos peciolos, luzentes e cheias de veios.

As flôres são exquisitas, de dois sexos.

O fructo é uma nóz, de superficie escabrosa com uma polpa fôfa, e interiormente dividida em varios compartimentos, cada um com uma semente que transuda um succo leitoso que é venenoso, e que, dizem estar n'um principio volatil que possue.

Com o succo d'esta planta os caboclos envenenam suas settas.

Serve entre elles para o curativo dos cancros.

Lavam com agua fria a ferida cobrem a circumferencia com uma massa de *Urucú* e *barro*, deitam sobre a ferida algumas gottas do succo que faz despegar-se a parte enferma; esta fica negra e destaca-se da parte sã.

Mandak. — *Achyranthes campestris.* —*Fam. das Amaranthaceas.* — Chamam assim nas Alagôas uma herva alastrada que tem o caule reptante e arroixeado.

As folhas um tanto succulentas ovaes são oppostas.

As flôres, como formadas por um pequeno grupo paleaceo, a semelhança de uma perpetua branca.

O fructo é como uma sementinha preta.

O uso d'esta planta é servir de pasto do gado.

Mandakcapim.— *V.Capim mandak.*

Mandibi. —*Arum usum.* —*Fam. das Araceas.* — E' um arbusto trepador, e mesmo parasito,

Seu caule é fibroso, tendo folhas grandes, lanceoladas alternas e lisas.

As flôres em um estojo foliaceo, bojudo na ponta, cupulado e branco.

Tem uma espiga em que estão engastadas as flôres de dois sexos, que não são outra cousa mais do que pequenas excrescencias angulares, das quaes as inferiores desenvolvem as fructas.

Estas são bagas não comestiveis com uma ou mais sementes.

Esta planta é conhecida por este nome nas Alagôas.

É applicada no fabrico de balaios.

Mandibi de juntas. — *Arum articulatum.*— *Fam. idem.*—Planta agreste parasita e trepadeira, cujo caule verde apresenta nós.

Tem as folhas grandes, ovaes, lisas e lanceoladas.

As flôres como as da precedente; sendo o estojo menor.

O fructo ainda não foi observado.

Mandioca. — *Oxalis mandioccana Raddi, Nees et Mart.* — *Fam. das Oxalideas.* — Pequena planta do Rio de Janeiro conhecida por *Mandioca* (?)

Raiz lenhosa e volumosa.

Folhas ovaes.

Flôres amarellas, em cachos.

Fructo com cinco gommos pequenos.

Cresce nos montes, e floresce nos mezes de Março e Outubro.

Mandioca ou Maniva. — *Jatropha manihot.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* —Tocamos á planta indigena que constitue a principal alimentação dos brasileiros.

Ella para nós é o mesmo que o trigo para os europeos e norte-americanos.

Sua cultura se faz em grande escala, mas não é ainda como deveria ser; porque os agricultores, fascinados pelo alto preço a que tem chegado o assucar, entregam-se inteiramente á cultura da *canna*, desprezando a da *mandioca*; accrescendo ainda a irregularidade que de annos para cá tem affectado o nosso clima; o que tudo tem contribuido para a escassez da nossa farinha.

São arbustos caracterisados pela presença de um succo lacteo abundante em todas as suas partes; de folhas alternas e palmadas.

Flôres quasi sempre de uma côr verde amarellenta, em cachos panniculados, axillares ou terminaes, monoicas, de perianthio companulado.

As masculinas tem dez estames inseridos n'um disco carnoso festonado.

Filetes livres, distinctos, cinco dos quaes alternadamente mais compridos.

Nas flôres femeas estylete curto, tres estigmas multilobulados e capsula de tres coccas bivalvas.

A *mandioca* é a raiz ou a parte tuberosa das raizes d'esta planta.

E' um arbustinho que cresce quando em boas condições de 150 á 200 centimetros, e muito mais em certas especies.

Esgalha, e seu caule e ramos são nodosos, de um pardo castanho avermelhado ou esbranquiçado; deixa cicatrises salientes, vestigios das antigas folhas.

Estas são em fórma de palmas circulares com digitações, cujos peciolos são finos, tubulosos, de côr verde ou vermelha roixeados; essas partes, que são leitosas, acham-se reunidas nas partes superiores dos ramos.

As flôres são em cachos esverdinhados com a disposição de uma rosa, com filetes no centro.

São de dois sexos, trazendo as femeas o germem do fructo futuro, que é uma noz, de tres gômos, verde, com raios no apice, tendo dentro tres caroços bem semelhantes aos da *mamona*.

Na raiz da planta encontra-se logo em derredor da base no caule subterraneo, umas *tuberas* oblongas, de diversos tamanhos, lisas, de casca fina membranosa, de côr parda mais ou menos carregada, destacando-se por escamas membranosas.

Sob esta casca ha outra coriacea, brancacenta amarellada, de pouca espessura.

Segue-se então um corpo solido, branco, compacto e doce, tendo no centro um prolongamento fibroso que acompanha toda a raiz de alto a baixo.

Eis-ahi toda a parte interessante d'este vegetal: esta substancia contém o amido ou fecula.

Triturada e esprimida ella fornece um liquido, que é um violento veneno a *madepueira*, ou *manipuêra*.

A parte solida é a farinha, que passando pela acção do fogo perde seu principio toxico.

Agitando-se com agua pura, a massa vae abandonando a parte amylacea, que se precipita e constitue o polvilho, de que se faz uso quotidiano em algumas comidas; e sobretudo para engommados.

E' saudavel, saborosa e substancial.

D'agua de mandioca levada ao fogo com outros ingredientes, faz-se muito bom môlho para comidas.

Os indigenas do Pará servem-se d'elle para fazerem o *tucopí*, *vatapá*, etc.

A mesma tubera, lançada dentro d'agua em maceração, até soffrer principio de fermentação, perde tambem o principio venenoso; e, sendo lavada em diversas aguas, serve para fazer-se bôlos. (*)

(*) E' a madioca *puba*.

A *maniva* apresenta algumas variedades das quaes apontamos algumas. Ellas se distinguem não só pela qualidade da raiz, como mesmo por certos caracteres organicos.

O nome de *mandioca* é dado á raiz, e o de *maniva* em geral ao vegetal ; trataremos depois da *maniva*.

A fecula da *mandioca*, que se obtem durante a lavagem sob a fórma de sedimento esbranquiçado é afamada por suas qualidades nutritivas; secca em chapas quentes, constitue a *farinha de tapioca* do Maranhão, alimento muito sadio que o estomago digere com muita facilidade, e da qual a provincia do Maranhão exporta milhões de kilogrammas.

Mandiocaba. — E' a *mondioca* que serve para o fabrico do *Cauím*.

Mandobi. — V. *Mendobi*.

Mandobi guaçú. — V. *Pinhão de purga*.

Mandupitia.—*V. Jareré*.

Manga ou Mangueira.— *Mangifera indica, Linn.—Fam. das Terebintaceas*.

Fructo e arvore que todo o Brasil conhece.

E' uma arvore originaria da India, transportada ao Brasil em epocha bem remota.

Hoje, porém, está acclimada de tal modo, que bem parece ser natural do paiz.

E' a *mangueira* uma arvore, que nenhuma outra se lhe assemelha.

Ella cresce de 8 á 10 metros de altura.

Seu tronco é de 1 á 2 metros de diametro, de casca regoada: adquire uma circumferencia de 16 á 25 metros.

A copa é convexa e de folhagem densa.

As folhas são lanceoladas e coriaceas, e têm em todas as suas partes um succo resinoso.

As flores, em cachos pyramidaes, são de sexos distinctos; isto é, separados, e em fórma de rosinhas ou estrellas de cor esverdinhada e vermelha, tendo algumas o botãosinho, rudimento do futuro fructo.

E', finalmente, uma arvore bonita; nenhuma outra do paiz offerece a sombra agradavel que ella dá.

O fructo é de variados tamanhos, d'onde resulta grande variedade de especies ou grande numero de variedades.

Oscilla de 6 á 12 centimetros ; tem a fórma de coração, sendo a base a parte mais larga e tendo n'ella a cicatriz do pedunculo que verte succo resinoso.

Uns são exteriormente de côr verde, inda mesmo quando maduros, outros de côr amarella pallida, amarella côr de gemma d'ovo, outros amarellos com uma parte vermelha, e finalmente alguns com uma parte verde o outra vermelha.

E' um fructo não só bonito na fórma, como excellente no gosto, quando de boa qualidade.

O pericarpo é coriaceo, e tem cheiro muito agradavel.

E' de cinco millimetros de espessura, e liga-se a uma massa tenra entremeada de fibras espessas que no centro encerra um caroço reniforme, mais espesso no meio, achatado, maior ou menor, coberto de fibras. que são as que se ramificam na polpa do fructo.

Esta massa é doce, succulenta com um principio resinoso.

As boas mangas têm o pericarpo fino, a massa pouco fibrosa, macia, com um sabor doce, particular e aromatico.

O caroço, pequeno e quasi chato, tem um principio resinoso quasi imperceptivel.

As *Mangas* pendem das arvores por pedunculos um tanto longos; e as que são boas quando cahem, batendo em corpo solido, criam uma especie de calosidadade que aséda a polpa, e á que denominam *coração*.

As que são ruins, independente d'esta

circumstancia sempre apresentam esta parte dura.

Fructificam no verão nos mezes de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, e no inverno em Abril, Maio e Junho no Norte.

A *manga* é uma excellente fructa, talvez a melhor que existe ; passa por nociva a saude; no emtanto exageram muito esta qualidade; porque, depois de sasonada, torna-se ella livre do principio prejudicial que contém.

Mangaba. — *Apoicynum hancornia*, *Linn.* — *Hancornia speciosa*, *Mart.* — *Fam. das Apocynaceas.* — Este estimavel fructo está no numero das bellas fructas do Brasil, d'onde é indigena.

Nasce nos lugares incultos e nos taboleiros.

E' proveniente de um arbusto delicado que se eleva até 4 ½ metros.

Esgalha logo de pouca altura do tronco e tem os ramos finos.

As folhas, oppostas, são lanceoladas estreitas, pequenas e não fazem densa a folhagem (copa).

Tem um porte agradavel; fornece um succo leitoso do tronco, folhas, flôres e fructos.

As flôres são como jasmins brancos quasi sem cheiro.

O fructo aromatico de 1 ½ á 3 centimetros e mais, é redondo, ou oval formando um bico quasi insensivel ; na maturidade é verde amarellado ou mesmo amarello, sendo todo salpicado de nodoas vermelhas que occupam toda a superficie externa ou um só lado.

O pericarpo é uma membrana delgada.

O fructo é molle quando maduro, e esmaga-se á menor pressão; compõe-se de uma polpa branca, ligada ao pericarpo, um tanto fibrosa, cheia de succo leitoso que se converte em licor doce, acido de excellente gosto.

Este fructo é cheio de sementes reniformes e chatas.

O succo leitoso, quando o fructo está verde, é venenoso ; produz embriaguez que póde produzir a morte ; basta comer o fructo *de vez*, (quasi maduro), para que o succo fique preso aos labios, a ponto de ser preciso um grande trabalho para desgrudal-os.

A *mangaba* é um fructo delicado ; quando cahe da planta não deve ficar sujeito á acção do sol ; porque corrompe-se; apanha-se n'um dia para ser comido no outro ; é estomacal, substancial, e não faz mal aos doentes ; de fórma que em Sergipe chamam-n'a *fructo de doente* ; entretanto convém cautela.

Faz-se com elle bom doce.

No tecido cortical da arvore encontra-se um leite viscoso, que em medicina emprega-se nas phtisicas pulmonares : pela coagulação d'esta seiva obtem-se uma borracha de superior qualidade, mas que não é quasi explorada.

A madeira é empregada no fabrico de diversos artefactos de marceneria. (Fig. 25.)

Mangaba brava ou Mangabinha das catingas. — *Hancornia pubescens*, *Mart.* — *Fam. idem.* — E' uma fructa agreste proveniente de um arbusto das catingas dos nossos sertões do Norte, especialmente de Pernambuco e Bahia.

E' um arbusto mui frondoso e copado, de tronco esbranquiçado, de folhas regulares e grossas.

Flôres não observadas por nós.

O fructo é de 6 centimetros, cylindrico, amarello quando maduro, com pouco cheiro.

O pericarpo encerra uma polpa molle, elastica e branca, com um caroço redondo no centro, branco e de pequeno tamanho.

Este fructo é alimento dos veados e outros animaes, e por isto os caçadores os esperam nas mangabeiras bravas.

A entrecasca e a raiz são empregadas pelo vulgo, como purgantes, nas molestias uterinas, e para provocar o fluxo menstrual.

Assemelha-se á *Mangaba mansa*, mas com as differenças indicadas.

Ha outra *Mangaba agreste*, com a massa em tudo semelhante á precedente, sendo porém o fructo mais pequeno; o qual, por asêdo, não se pòde comer.

Existe n'alguns lugares das Alagoas, Sergipe, etc.

O extracto da casca é amargo e empregado em pequenas dóses na obstrucção do figado, na ictericia e nas molestias cutaneas chronicas.

O succo leitoso tem os uzos da gomma elastica.

Mangaiba.—V. *Mangaba.*

Mangará-mirim.—*V. Mangarito.*

Mangará peúna. — V. *Mangaraz.* —*Caladium violaceum, Desf.*

Mangarataia.—*V. Gengibre.*

Mangaraz. — *Caladium, Schott.* — *Fam. das Araceas.* — Planta congenere da *Taióba*, da qual comem os tuberculos.

Mangaraz.—*V. Taioba.*

Mangarito, ou Mangará-mirim.—*Arum sagittæfolium, Spl.* — *Caladium sagittæfolium, Vent.* —*Fam. das Araceas.*

Planta herbacea, indigena, cujas folhas nascem immediatamente de sobre a terra, em peciolos longos sagiteformes.

Tem as flôres dentro de um estojo ovoide á semelhança do *Tinhorão*,

Os fructos d'essas especies são capsulares, molles ou secos.

E' conhecido por este nome no Maranhão.

Mangarito das Alagôas.— E' uma herva semelhante á *Araruta*, que dá uma batata côr de ouro, de varios tamanhos, e que talvez seja o *Gengibre* dourado.

Mangarito do Maranhão.— E uma herva que produz na raizes umas batatinhas de varios tamanhos, menores que as communs, de fórmas variadas, casca fina massa compacta e doce, de côr branca ou roixa.

Comem-se cosidas.

A raiz exuda um succo leitoso da superficie.

Mangarito de Sergipe.— *Fam. das Araceas.*— E' uma planta herbacea, cuja raiz é uma batata comestivel.

As folhas expandem-se, estendendo-se sobre o chão, tendo peciolos longos; são cordiformes, oblongas e membranosas de 24 centimetros.

As flôres nascem n'um pendão, e formam uma especie de espiguinha em volta n'um cartuxo foliaceo; é emfim como a *Taióba*, porém menor.

Comem-se as folhas, e a batata.

Mangavi.— *V. Comandatiá*

Mangericão da folha embaçada.—*Ocymum.* — *Fam. das Labiadas.* —Este *mangericão* differe do ordinario por ter as folhas mais *baças*; mas é pouco mais ou menos do mesmo tamanho e fórma.

As flôres são de côr rosea mais carregada.

Mangericão da folha larga. — *Ocymum basilicum, Linn.*—*Fam. idem.*

Planta natural da India, de 50 centimetros de altura, com caule quadrado e ramoso.

Folhas oppostas, ovaes.

As flôres, em espigas verticaes, são brancas, como busiosinhos. (1)

O fructinho é uma capsula de quatro palhetas, ou mesmo de duas, contendo umas sementinhas pretas.

E' muito aromatica, e serve para temperar-se a comida.

Serve tambem para banhos excitantes, é cultivado como ornamento de jardins.

Na Bahia chamam-na *Catinga de mulata.*

Mangericão miudo. — *Ocymum minimum, Linn.* — *Fam. idem.* — Esta especie é oriunda do Ceylão, e cultiva-se nos nossos jardins.

---

(1) Nome que se dá aos caramujos nas provinîcas do norte.

Differe das antecedentes por ter a folha mais miuda, e crescer menos.

Tem os mesmos usos.

Mangericão das moças. — *V. Mathias*.

Mangericão ordinario.— *Ocymum basilium, Linn. Var.*? — *Leucas martinicensis*, *Barth.* — *Stachyorecta*, *Linn.* — *Fam. idem.* — Este *mangericão* commum em nossos jardins é natural do Ceylão, e muito cheiroso.

Esgalha bastante; e o caule é quasi quadrado.

As folhas oppostas, ovaes e bem verdes.

As flôres, em espigas, são brancas e roixas; e os fructos iguaes aos da precedente ; tendo o mesmo prestimo.

E' empregado nos espasmos hystericos, e dôres articulares.

Mangerióba. — *Cassia occidentalis*, *Linn.* — *Cassia sericea*, *Swart.* — *Fam. das Leguminosas.* — E' uma das plantas uteis do Brasil; nasce em todos os terrenos.

Seu nome popular é geralmente *Fedegoso*: parece que só varía em Pernambuco, pois no Rio de Janeiro e Bahia, é chamada *Fedegoso*.

O caule é um tanto lenhoso; cresce de 100 a 150 centimetros ; é esgalhado, de folhas lanceoladas, não pequenas, dispostas em pares por palmas.

Flores em cachos pequenos, amarellas e dispostas como rosas.

O fructo é uma vagem de 12 centimetros, estreita, parda, comprimida, com ondulações, mostrando os lugares das sementes, as quaes existem em lojas divididas, de fórma ovoide, e cor de castanha.

Propriedades medicas.— Esta planta tem muitas applicações medicas; o cosimento das folhas e caules, feito com cevada, é excellente contra as tosses antigas e recentes, dôres rheumaticas, erysipelas, e colicas.

A infusão do lenho em agua commum é tomada diariamente contra as edemacías.

O café feito das sementes é util contra o flato.

Na primeira invasão do cholera no Brasil, 1856, no Brejo d'Areia foi empregada a raiz d'esta planta raspada, em infusão, misturada com um pouco de aguardente: era um especifico contra as diarrhéas cholericas.

Tambem chamam-n'a *Paja-marióba.*

Mangerona.—*Origanum majorana*, *Linn.*—*Majoranoidis* (?) *Willd.*—*Fam. das Labiadas.*— E' uma planta herbacea, aromatica, natural da Europa.

E' delicada na cultura.

Seu caule fórma touceira, e estende-se elevando as pontas dos ramos, que são finos.

Tem as folhas oppostas, pequenas, ovaes, e esbranquiçadas, por causa dos muitos pellos macios, que as tornam tambem macias.

As flôres são brancas e pequeninas.

O fructo como o do *Mangericão.*

Empregam-n'a como tempero nas cosinhas, e tem as propriedades estimulante e tonica.

Mangerona do campo.— *Glechon spatulatus.*— *Fam. idem.*— Planta do paiz conhecida por este nome no Rio Grande do Sul.

Esta herva, tomada em infusão, é um excellente diaphoretico para as affecções catarrhaes.

Mangue amarello.— *Avicencia. nitida*, *Linn.*— *Fam. das Myoporaceas.*— E' uma arvore pequena e indigena que habita nos pantanos.

Tem folhas bonitas, lanceoladas.

As flôres são brancas.

O fructo capsular e oblongo.

Com a casca d'esta planta se curte couros; é adstringente.

E' tambem conhecido por *Cerubuna* e *Cerutinga.*

Mangue branco ou Cereíba. *Laguncularia racemosa*, *Gaertn.*—*Fam.*

das Combretaceas.— A este mangue tambem chamam em Pernambuco *Mangue branco e rasteiro.*

E' um arbusto que vegeta nas aguas salgadas, muito ramoso, sendo os ramos oppostos ; tem as sumidades e o peciolo das folhas vermelhos.

Estas são oppostas quasi redondas, carnosas, quebradiças. Satura-se do sal das aguas marinhas.

As flôres em cachos são pequeninas e brancas.

O fructo é uma capsula conica, sulcada.

A semente germina dentro do fructo, que depois torna-se escuro.

Este arbusto fornece boa lenha.

As folhas são applicadas, em cosimento, nas dôres de dentes.

Mangue do brejo. — *Eugenia nitida. — Eugenia nitens*, *D. C.* — *Fam. das Myrtaceas.*—Arbusto de tronco liso.

De folhas oppostas, ellipticas e lustrosas.

Flôres e fructo iguaes aos de suas congeneres.

Mangue canoé ou de botão. — *Terminalia aggregata.— Fam. das Combretaceas.* — Arbusto em mouta.

Cresce de 150 a 200 centimetros.

Vegeta nas areias da praia.

Suas folhas são lanceoladas, lisas, carnosas, quebradiças, e com o peciolo curto, tendo duas glandulas umbelicadas na base que, e se apresentam como globulos esverdinhados e sub-escamosos, contendo muitos feixes de pequenos filetes.

O fructo é um aggregado de fructinhos globulosos, oblongos, com eixo central, cuja superficie offerece angulos em alto relevo com pequenas escaminhas.

Do tronco d'este mangue tiram-se cavernas para canôas.

Mangue de espêto. — *Stalagmites minifolia. — Fam. das Guttiferas.* — É uma arvore do paiz de porte mediano conhecida por este nome em Alagôas.

Tem a casca escura.

As folhas miudas, oppostas, lanceoladas e lisas.

As flores são brancas, em cachos, pequenas e um pouco resinosas.

O fructo é rudimentario, ovoide e internamente dividido em quatro alojamentos.

Mangue do Pará. — *Cassipourea guianensis, Aubl. — Lignotis, elliptica, Swart. — Fam. das Salicariaceas.* — É um mangue que vegeta em terrenos paludosos no Pará e seus contornos.

E' arvore mediana, de folhas oppostas e ovaes.

As flores são braneas em cachos.

O fructo semelhante á uma baga espherica com tres valvulas e tres lojas, contém uma ou tres sementes.

Mangue do Pará. — *Cassipourea macrophylla, D. C. e Mart. — Lignotis macrophylla.— Fam. das Risophoraceas.* —Esta especie differe pouco da outra.

As folhas são maiores, assim como as flores.

Mangue de pendão. — *Rhizophora mangle, Linn. — Fam. idem.* — Este mangue nasce e vegeta nas bordas e mesmo dentro dos pantanos salôbros e salgados.

Tem em Pernambuco este nome e o de *Mangue verdadeiro.*

E' um arbusto frondoso, de tronco liso e escuro ; de ramos quasi horisontaes, avermelhados nas pontas e no peciolo das folhas.

Estas são arredondadas, carnosas e quebradiças.

Flôres em cachinhos brancos.

O fructo é uma capsula pyriforme, deprimida, coroada por um pequeno tubo, cuja superficie verde é reguada longitudinalmente, e contém uma semente foliacea.

A lenha que fornece é boa ; e conserva o fogo.

Pôde dar-se na dóse de 8 grammas como anti-febril a casca.

O pó dá-se nas picadas dos insectos e mordeduras de peixes.

CARACTERES DA FAMILIA. — Plantas herbaceas ou arbustos de caules sarmentosos, de folhas alternas, simplices recortadas e acompanhadas de duas estipulas na base.

Poucas vezes são arvores desprovidas de elos.

Suas flôres são em geral grandes e solitarias; muitas raras vezes formam uma especie de cacho.

Essas flôres são hermaphroditas, tendo um calice gamosepalo, turbinado, ou longamente tubuloso, com cinco divisões mais ou menos profundas, algumas vezes coloridas.

Uma corolla de cinco petalas, inseridas no alto do tubo do calice.

Cinco estames monadelphos, formando um tubo que cobre o apice do ovario e se une com elle.

As antheras são versateis de duas lojas.

Por fóra dos estames ha appendices mui variados, ora filamentosos, ora sob a fórma de escamas ou de glandulas pedicelladas, reunidas circularmente, e formando de uma a tres coroas, que nascem no orificio nas paredes do tubo calicinal.

Algumas vezes esses appendices e mesmo a corolla faltam completamente.

O ovario é livre, de uma só loja, offerecendo de tres a cinco trophospermas longitudinaes, que algumas vezes são salientes, em fórma de falsos septos, e que se ligam a um grande numero de ovulos.

Tem superiormente tres ou quatro estyletes, terminados por outros tantos estigmas simples; raras vezes os estigmas são sesseis.

O fructo é carnoso, interiormente, contendo um grande numero de sementes; poucas vezes é secco, mas sempre indehiscente.

As sementes tem um endosperma carnoso, no qual existe um embryão homotropo e axil.

Mangue da praia.—*Scœvola plumierii, Lamk.*— *Fam. das Campanulaceas* — Arbustosinho conhecido por este nome em Cabo-Frio.

E' esgalhado, com folhas alternas e ovaes.

Flôres amarellas ou brancas.

O fructo é uma capsula, ou especie de nóz.

Serve para os mesmos usos que o *Mangue*, e fornece bôa materia para a tinturaria.

Mangue preto. — V. *Mangue de pendão.*

Mangue de sapateiro. — *Stalagmites mangle. — Fam. das Guttiferas.* — E' uma arvore que vegeta nas mattas das Alagôas, onde lhe dão este nome.

Tem o lenho avermelhado dentro; fornece um succo resinoso.

As folhas são oppostas, um pouco grandes, obovaes, viscosas, e grossas; exsudam leite viscoso.

As flôres, são brancas, em cachos.

Os frutos, de 3 centimetros, ovaes, verdes por fóra e brancos por dentro, tendo varias sementes nos compartimentos; é viscoso.

A madeira, é propria para certas obras, e dá bons caibros.

Mangue vermelho. — V. *Mangue de pendão.*

Maniba. — V. *Maniva.*

Manicá.— *Rutilia fertilis.—Manicá* (?) *Fam. das Acanthaceas.* — Herva agreste conhecida por este nome em Pernambuco.

Tem o caule em moita, de cerca de 50 centimetros.

As folhas lanceoladas e oppostas, algumas pequenas que lhe são associadas.

As flôres, como trombetinhas, de côr roixa azulada, em cachos que rodeiam os ramos cheios de aspasinhas folliaceas.

Todas essas partes são cobertas de pellos, com glandulas nas pontas, que parecem orvalho, pelo que a planta é pegajosa.

O fructo é uma capsula foliacea, em fórma de fuso, com duas valvulas e algumas sementes compridas dentro.

Empregam seu cosimento contra as fluxões de peito, tosses, etc.

Maniçoba brava. — *Jatropha.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — Arbusto que cresce de 2 a 4 metros, quando favorece o terreno.

E' lactifero, de caule nodoso em virtude das cicatrises das folhas velhas.

Estas são palmadas, de peciolos longos, de cinco lobos ovaes oblongos, agudos, lisos e quasi lustrosos.

Flôres, em pequenos cachos, nas pontas dos ramos.

São de dois sexos, e como pequenas angelicas de cinco pontas esverdinhadas, e na base manchadas de côr de purpura.

A flôr femea produz uma nóz oval, de 3 centimetros, dividida em oito septos por meio de secções e quatro valvulas; offerece quatro lojas contendo quatro sementes.

Esta planta é uma *Maniva* brava que não se come.

Dá raizes tuberosas, que, em vez da fórma comprida que tem as que se comem, são redondas, e seu interior não é formado por substancia compacta, como n'aquellas; porém mais frouxa, e aquosa; não dá fecula.

Entretanto todo o gado gosta d'esta planta.

A *Maniva* do sertão é uma especie semelhante á esta, porém apresenta na raiz um prolongamento, as vezes de 150 centimetros, na extremidade do qual forma-se uma tubera, cuja massa é mais venenosa.

Em tempos de carestia e fome o povo d'esses lugares serve-se d'ella para fazer farinha; mas é preciso extrahir bem a parte aquosa, e prolongar ou demorar por mais tempo a torrefacção, isto é a acção do calor.

Manimbú.—Especie de *Junça* que nasce nos paues da Parahyba.

Maniva.—Já mostramos que o vocabulo *Maniva* significa a planta inteira que produz as tuberas, donde se extrahe a farinha usada como alimento entre os brasileiros, que tambem se chama *Farinha de páo.*

O nome, porém, de *Mandióca* applica-se em particular a raiz tuberoza.

Eis aqui as especies que se cultivam em Pernambuco.

Maniva aipim. — *Jatropha pseudo aipi.* (?) — *Fam. das Euphorbiaceas.* — O caule d'esta é branco, os peciolos das folhas esverdinhados no apice e arroixeados na base junto ao caule.

As folhas são de cinco ou sete divisões.

Parece-se com a *Machaxêra* branca.

Maniva aipim.—*Jatropha.* —*Fam. idem.*—*Machaxêra.*

Maniva amarella.— *Jatropha.*— *Fam. idem.*—Conhece-se em Pernambuco e Alagôas por este nome a *Maniva* de tronco esbranquiçado.

A estructura da planta está descripta na *Mandioca Jatropha.*

A raiz é de tamanho ordinario, de cerca de 36 centimetros, casca fina e branca em relacão ás outras.

A massa não é compacta; tem a côr amarella e dá boa farinha.

Maniva atan do calado. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — É conhecida em Pernambuco e Alagôas por este nome uma *Maniva* de caule branco e gommos arroixeados.

Tem a raiz curta, grossa e cascuda; sua massa é enxuta.

Dá farinha de boa qualidade, e em abundancia.

Maniva Barroso. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — É de Alagôas esta especie de *Maniva.*

Tem os gommos e os talos roixos.

O lenho é acinzentado.

A raiz cresce muito, tem a casca grossa.

Dá boa farinha.

Maniva branquinha. — *Jatropha.* — *Fam.idem.* — Esta especie , que existe em Pernambuco e Alagôas, tem o caule e os peciolos esbranquiçados.

A mandioca tem a casca parda.

A massa é grossa e compacta.

Dá boa farinha.

Ha outra do mesmo nome que differe por esgalhar muito e produzir uma raiz tuberosa de casca grossa.

Tambem dá boa farinha.

Maniva caboc'linha.—*Jatropha.* — *Fam. idem.* — Esta vegeta tambem em ambas as provincias acima mencionadas, onde recebe este nome.

O caule e os peciolos aproximam-se á côr de castanha.

A *Mandioca* é curta e grossa, de massa enxuta.

Dá boa farinha.

Maniva caboc'linha.— *Jatropha.* — *Fam. idem.* É tambem de Pernambuco e Alagôas

O caule e os peciolos são avermelhados.

A raiz cresce bastante , e dá boa farinha; mas como d'ella se usa de preferencia para comer cosida, depois de lavada em duas aguas , pouca farinha se faz d'esta especie.

Maniva canella de urubú.— *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Esta especie tem o caule com manchas côr de purpura.

Os peciolos das folhas são purpureos; e estas de cinco divisões.

As flôres e fructos como os da *Mandioca.*

Maniva carriry de fogo.— *Jatropha.* — *Fam. idem* — Esta especie tem o caule branco, manchado de rubro.

Os peciolos das folhas rubros, e estas de sete divisões.

Os gommos são purpurinos.

Maniva cruvella, Mamão. — *Jatropha.* —*Fam. idem.*—Assim chamam em Pernambuco a esta especie que cresce muito sem esgalhar.

Os peciolos das folhas são vermelhos inferiormente e brancos por cima.

As raizes pouco crescem ; mas engrossam e são muito succulentas.

Dão uma farinha regular.

Maniva cruvellinha.—*Jatropha.* — *Fam. idem.* — E' uma especie conhecida nas Alagôas.

O peciolo das folhas é branco.

As flôres amarellas riscadas de côr de rosa.

Abunda em raizes, que engrossam muito.

Dá bem em quasi todos os terrenos, e produz boa farinha.

Maniva engana-ladrão. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — E' conhecida em Alagôas e Pernambuco.

Tem peciolos vermelhos.

Caule azinzentado e gomos brancos.

A *Mandioca* engrossa, é compacta, dá boa farinha; e estando em terra enxuta conserva-se por muito tempo.

Maniva freira. — V. *Maniva milagrona.*

Maniva fria, da matta. —*Jatropha.* — *Fam idem.* Em Alagôas e Pernambuco se conhece esta *Maniva* que é esgalhada, e de peciolos brancos.

Raizes pequenas, grossas, quasi esphericas e succulentas.

Dá excellente farinha.

Maniva fria, da matta. *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Subarbusto que esgalha muito, com caule esbranquiçado.

Peciolos brancos, com manchas rosadas ou rubras.

Folhas de cinco lobulos, sendo as dos gommos, ou olhos arroixeadas.

Flores amarelladas, com veios côr de rosa ; e as glandulas amarellas.

O fructo e as estipulas iguaes aos da precedente.

A raiz , pequena quasi redonda , é succulenta.

Maniva humana! — *Jatropha.* —

Fam. idem. — Tambem esta é conhecida nas mesmas duas provincias,

O caule é escuro, o peciolo roixo; esgalha abundantemente.

A raiz é grande, succulenta e muito enxuta.

Dá boa farinha, e em grande quantidade.

Maniva humana branca.. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Esta *Maniva* tem o caule branco, a *Mandioca* esbranquiçada.

A casca fina.

As folhas com tres divisões, o peciolo branco.

A flôr esverdinhada.

O fructo como o da outra.

Maniva humana fria. — *Jatrop. Fam. idem.* — Esta é tambem conhecida em Pernambuco e Alagôas, onde tem este nome.

É um pouco esgalhada.

Tem o caule acinzentado, o peciolo branco.

A *Mandioca* cresce e engrossa.

É compacta, e dá excellente e abundante farinha.

Tambem chamam-n'a *Humana fria da matta.*

Maniva humana vermelha.— *Jatropha.*—*Fam. idem.*— Esta especie é conhecida por este nome em Pernambuco.

Tem o caule manchado de côr de rosa.

Quasi todos os peciolos das folhas são vermelhos.

Estas têm cinco divisões.

As flôres são amarelladas.

O fructo igual aos precedentes.

As raizes grandes e succulentas.

Maniva Isabel de Souza. — *Jatropha.*—*Fam. idem.*—Esta especie, assim denominada em Sergipe, não cresce muito.

Dá raizes que madurecem em seis mezes n'aquella provincia,mas em todas as outras só no fim de um anno e mais. Esta raiz não tem o principio venenoso das outras, e até come-se crúa sem que produza nenhum accidente.

É usada como a *Machaxera.*

Maniva landin,—*Jatropha.*—*Fam. idem.* — Conhecida em Pernambuco e Alagôas.

E' um tanto esgalhada, tem o caule pardo, e o peciolo esverdinhado.

A raiz tem a casca parda e grossa, e a massa enxuta.

Dá boa farinha, mas tambem comem-n'a; não sendo porém boa para este fim.

Maniva manipeba. —*Jatropha.* — *Fam. idem.*—De Pernambuco e Alagôas.

E' do caule acinzentado, de peciolo esverdinhado, esgalha tão rasteiramente que os galhos se introduzem na terra.

A *Mandioca* cresce muito, tem a casca fina, a massa muito enxuta, e entranha-se tanto na terra, que a mão desarmada de instrumento não a póde arrancar.

E' a que, n'este estado, mais tempo dura, pois chega a dois annos sem corromper-se.

Dá uma farinha, tão venenosa, que nem as formigas a comem.

Maniva manipeba.—É uma qualidade, cujas raizes são bulbiferas no seu prolongamento.

Nasce de distancia em distancia uma batata, e por este modo se encrava muito pela terra, dando muito trabalho para colher-se.

D'esta batata estrahe-se farinha e é tão venenosa que nenhum animal d'ella come.

Póde-se conservar o tempo que se quizer; visto que o vegetal chega á grandes alturas acompanhando o matto, se não for arrancado.

Maniva manivinha. *Jatropha*— *Fam. idem.* — Tem o caule branco, e fende-se na parte inferior em laminas

As folhas de cinco lobos, têm peciolos, brancos no meio e purpurinos em cima.

Esta *Mandioca* é desconhecida por nós.

Maniva milagrona. — *Jatropha. Fam.* — *idem.* — Esta *Maniva*, conhecida nas Alagôas por tal nome, é em Pernambuco chamada *Maniva freira*.

Não esgalha.

Tem o caule castanho e o peciolo branco.

As raizes tuberosas engrossam e se alongam.

São muito compactas.

Dão bôa farinha em quantidade.

Come-se.

Maniva mulatinha. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Em Pernambuco e Alagôas conhecem por este nome a *Maniva* de caule castanho com peciolo quasi da mesma côr.

A raiz é curta e grossa.

A massa é enxuta.

Produz boa farinha.

Maniva de gommo branco. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Tambem em Pernambuco e Alagôas conhecem por este nome *Mandioca* de caule acinzentada peciolo e gommo branco.

A raiz é de casca parda, e a massa produz excellente e abundante farinha.

Maniva do gommo roixo. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — O povo das Alagôas conhece esta especie por tal nome.

Tem ella um nó roixo junto ao olho, e o peciolo arroixeado na inserção das folhas.

A raiz cresse e engrossa.

E' muito cascuda e redonda.

Não dá má farinha.

Maniva pacoré. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — E' de Pernambuce esta especie, e tem o caule e o peciolo esbranquiçados.

A raiz é parda escura.

A massa amarella.

Quasi se não faz d'ella farinha, por usarem muito comel-a de preferencia.

Maniva Parahyba. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Esta especie tem o caule e os peciolos das folhas brancos.

As folhas de cinco divisões.

As flôres como as congeneres.

O fructo com arestas verdes.

A raiz é desconhecida para nós.

Maniva pê de pombo. — V. *Maniva cabocolinha.*

Maniva periquito. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — E' assim denominada esta especie nas Alagôas.

O caule é branco e não esgalha.

O peciolo é incarnado.

A raiz é bastante grossa, apresenta boa massa, que produz excellente farinha.

Maniva pipóca. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Esta *Maniva* é conhecida nas Alagôas.

Tem o caule acinzentado.

O peciolo branco com os pontos de inserção avermelhados.

A raiz tem a casca preta.

Come-se, dá tambem boa farinha.

Maniva retroz. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Esta especie de *Maniva* conhecida nas Alagôas esgalha e desenvolve-se muito.

Tem o caule castanho e o peciolo vermelho.

As raizes longas e grossas.

A massa muito compacta.

A farinha que dá é um pouco fibrosa, sendo porém velha, não é má.

Maniva do Rio Grande. — Esta *Maniva* tem o tronco branco.

Os peciolos das folhas mui compridos e brancos e as extremidades rosadas.

As folhas de sete divisões.

Maniva tapicima. — *Jatropha.* — *Fam. idem.* — Em Pernambuco e Alagôas conhecem esta variedade.

Tem o caule pardo.

Cresce sem esgalhar.

O peciolo é esverdinhado.

A raiz é parda ou castanha, de massa enxuta, e se come.

Dá boa farinha.

Maniva tio Pedro.—*Jatropha*.—*Fam. idem*.—Esta é conhecida em Pernambuco.

Tem o caule e peciolo arroixeados

A raiz grossa.

Dá boa farinha.

E' desconhecida no norte das Alagôas.

Maniva vermelha.—*Jatropha*.—*Fam. idem*.—E' de Pernambuco e Alagôas.

Tem o caule escuro e não esgalha.

O peciolo é vermelho arroixeado.

A raiz comprida e carnosa.

Sendo nova, dá boa farinha.

Manobi.—V. *Mundubi*.

Mantimento de araponga.—*Eugenia adstringens*.—*St. Hil*.—*Fam. das Myrtaceas*.—Arbusto, oriundo do paiz, conhecido no Rio de Janeiro por este nome.

Cresce nas capoeiras d'essa provincia.

Tem o tronco e os ramos lisos.

As folhas são oppostas e ellipticas

As flôres ou solitarias ou em pares são brancas e distinctas.

O fructo é oval, liso, bonito, coroado pelas sepalas da flôr, de um roixo escuro, de sabor adstringente, com um caroço dentro.

Fructifica em setembro.

O nome indica o uso que tem.

Máo visinho.—*Mimosa malvasinha*. (?)—*Fam. das Leguminosas*.—Tem este nome nas Alagôas um espinheiro esgalhado e alto, de folhas palmadas ou compostas e muito miudas.

Flôres em capitulos, como frócos de retroz.

São vagens os fructos.

Quando chega a certo grão de idade esta planta perde os espinhos.

Mapareyba.—V. *Mangue de pendão ou Mangue vermelho*.

Mapichi.—*Myrcia lanceolata*.—*Fam. das Myrtaceas*.—E' um arbusto conhecido por este nome em Minas Geraes.

Esgalha.

Tem folhas oppostas e lanceoladas.

As flôres são brancas, em cachos pequenos.

O fructo não foi ainda observado.

Tem cheiro terebinthaceo.

Mapirunga ou Pirunga.—*Fam. das Myrtaceas*.—E' um fructinho silvestre, de pouco apreço, conhecido em Pernambuco por *Mapirunga* e em Sergipe por *Pirunga*.

Nasce de um arbusto pequeno esgalhado.

De folhas pequenas oppostas.

De flôres em cachinhos, ou feixes nos ramos.

Os fructos são pequenos, globulosos, de cerca de 1 a 2 centimetros offerecendo umas palhetinhas verdes no apice.

O tegumento externo é uma pellicula fina semi-transparente, de côr roixa avermelhada, brilhante, contendo uma polpa aquosa, roixa, doce, acida e com um principio adstringente.

Encerra duas sementes pardas, esverdinhadas, ou uma espherica.

Comendo-se porção d'esta fructa fica-se com os dentes embotados.

Passa por ser bom adstringente.

Mapirunga brava.—*Eugenia tinctoria*.—*Fam. idem*.—Este fructinho, que vegeta nas Alagôas, é semelhantissimo ao precedente.

A planta que o produz tem os caules esbranquiçadas.

As folhas lanceoladas e oblongas.

As flôres, são brancas, pequenas e em feixes.

O fructinho só differe do da precedente, pela maior adstringencia e por dar muita materia corante.

Mappam.—*Hippomane brasiliensis*.(?)—*Fam. das Euphorbiaceas*.—Segundo Emilio Germon, os indigenas curam os cancros, cercando-os de uma massa feita de *Urucú*, e derramando sobre a chaga o succo d'aquella planta.

Este succo se coagula e faz o doente transpirar e urinar copiosamente ; e quando a escára cahe, a ferida está cicatrizada.

Quando applicam este tratamento tèm cuidado que o succo do *Mappam* só cáia em cima dos tecidos ulcerados ou alterados ; pois, do contrario, haveria absorpção e ficaria em risco a vida do doente, attenta a propriedade venenosa d'esta especie de *Mancenilha.*

E' tambem util nas boubas seccas.

Esta arvore brasileira é lactifera e venenosa.

Suas flôres são de sexos differentes, e dão por fructo uma baga que tem dentro uma noz leitosa, contendo muitos caroços.

Maracujá. — *Passiflora maliformis, Linn. e Will.* — *Fam. das Passifloraceas.* — E' um fructo indigena, cujas folhas ovaes são como que cordiformes, lustrosas com duas glandulas no peciolo das folhas.

As flores são muito conhecidas.

O fructo acido e doce é refrigerante.

Propriedades medicas.— Applicam-se as folhas externamente contra as affecções da pelle, o cosimento do pericarpo do fructo contra as inflammações dos olhos, e o de toda a planta passa por ter as mesmas virtudes da *Salsaparrilha.*

Maracujá-assú. — *Passiflora quadrangularis, Linn.* — *Passiflora alata, Art. e Hort.* — *Fam. idem.* — No Pará chamam-no *Maracujá de Cayenna.*

E' oriunda do Brasil e das Antilhas, cultivam-se, e encontram-se tambem nas mattas.

E' um arbusto trepador que estende-se sobre outras plantas, e faz latada.

Seus caules são na parte inferior cobertos de escamas brancas e corticentas.

Suas folhas ellipticas, coriaceas e alternas.

As flôres grandes, solitarias de calice verde por fóra, estrellado, branco por dentro e sobre elle um circulo de petalas lanceoladas, contendo em cima uma orla de fimbrias circulares.

Do centro ergue-se uma columna com cinco appendices, nos quaes tem cada um sua anthera, e mais acima tres filetes em fórma de massa.

O povo chama a isto as cinco chagas com os tres cravos.

O fructo é um grande pomo oval, de 12 contimetros pouco mais ou menos.

O pericarpo amarello pallido, fino e mui delgado envolvendo o corpo componente da fructa, que é branco, corneo, e ao mesmo tempo succulento tem tres membranas asperas na parede interna da cavidade.

A' essa parede se prende uma grande quantidade de sementes reniformes, acinzentadas, cobertas de uma cartilagem cinzenta, doce, levemente acida e mui saborosa, além de uma polpa igualmente diffundida em todo o espaço.

E' uma das boas fructas do Brasil.

Propriedades medicas.—Uma só folha do *Maracujá assú* cosinhada e bebida é efficaz nas tosses convulsas, conforme somos informados.

Maracujá de cobra.— *Passiflora.* — *Fam. idem.*— E' um *Maracujá* não cultivado que nas Alagôas tem este nome.

E' procedente de uma planta trepadeira de caule fino com palhetinhas.

Folhas delicadas, offerecendo tres divisões.

A flôr é toda branca, e do tamanho de metade da precedente.

O fructo, de 3 á 4 ¼ centimetros, é redondo; sua estructura externa, é semelhante aos outros.

A substancia interna igual a do *Maracujá-assú* e com a mesma côr.

Come-se.

Maracujá de coruja.—*Passi-*

flora.— Fam. idem.— E' um *Maracujá* conhecido por este nome nas Alagôas.

E' resultado de um arbustinho silvestre e trepador.

As folhas representam dois prolongamentos com um dente no meio.

As flôres, como as das outras especies, são pequenas e brancas.

O fructo é como uma cabacinha fuziforme, tendo os gomos ou angulos pouco salientes; é roixo.

A semente e a pôlpa são cinzentas.

Esta come-se, é bôa e de sabôr doce.

As corujas comem-n'a muito.

Esta deve ser a *Passiflora bicornis* provalvemente.

Maracujá de estallo, ou muxila.— *Passiflora involucrata.— Fam. idem.*— Esta especie de *Maracujá* agreste é conhecida na Bahia, Alagôas, Pernambuco e talvez em todas as provincias do Brasil por este nome.

E' herbaceo, delgado e trepador.

O caule e os ramos são arroixeados, assim como as divisões das folhas, que formam duas pontas na base.

Todas as partes do vegetal são viçosas e cobertas de pellos; tem umas glandulasinhas nas pontas; e gavinhas para agarrar-se aos outros.

As flôres são brancas como as dos *Maracujás* descriptos; mas tem um involucro em que estão contidas.

O fructinho é de 3 á 6 centimetros, ovoide, quasi conico, verde, com tres saliencias suturaes.

Dentro é branco, tendo muitas sementes apegadas ás paredes, e de fórma de trapesio; são alouradas, cobertas de uma substancia branca, transparente e acida.

Este fructo está envolto em tres folhetas, que são filamentos ramificados, cobertos de pellos viscosos.

Fazem poucas vezes doce d'este *Maracujá;* porque prefere-se para este mister outros mais succulentos.

Maracujá de garapa ou merim.—*Passiflora edulis, (Sabin. e Her.?) — Passiflora incarata, Linn. — Fam. idem.* — Esta especie de *Maracujá* é indigena do paiz e geralmente conhecida por este nome, na Bahia, porém chamam-no, segundo sou informado, *Maracujá de tres pernas.*

Foi a primeira especie d'este genero de fructa que appareceu na Europa, onde é cultivada.

E' proveniente de um arbustinho trepador, cujo caule tem de distancia em distancia gavinhas.

Folhas em tres lacinias, lisas e lustrosas.

As flores, um tanto grandes como as precedentes, são brancas, tendo interiormente coroas purpurinas e arroixeadas.

O fructo é muito aromatico, redondo ou oval, de 6 á 9 centimetros de diametro, amarello-claro ; enruga-se quando muito maduro.

Internamente a polpa é amarella-avermelhada, bastante acida.

Fazem-se d'elle limonadas, e doce.

Ha nas Alagoas uma especie semelhante denominada *Maracujá peroba.*

Maracujá mamão. — V. *Maracujá-assú.*

Maracujá da matta.—*Passiflora. —Fam. idem.* — E' uma especie a que nas Alagoas dão este nome.

E' arbusto trepador.

De caule enrugado.

Fructo de 9 centimetros de diametro, com o pericarpo fino, e a substancia interna cinzenta, como a do *Maracujá-assú.*

Come-se.

Maracujá merim. — V. *Maracujá de garapa.*

Maracujá perlucho. (?) — Esta especie dá uma fructinha, de que fazem em Pernambuco um bello doce.

Vegeta nas mattas.

Marajá ou Coqueiro Marajá. —*Fam. das Palmeiras.*— E' do Pará.

Os fructos não se comem.

Marajá ou Tucum de Pernambuco. — *Bactris marajá, Mart.* — *Fam. das Palmeiras.* — Palmeira conhecida por este nome no Pará, Maranhão e Alagôas.

E' baixa; seu ramalhete nasce logo acima da raiz, com as folhas esparsas.

Tem espinhos, porém molles e flexiveis.

O cacho é pequeno, e os fructos são dispostos verticalmente.

Cada um tem 1 ½ centimetros, e fórma oval; apresenta escamas em fórma, de roseta na base, e um ponto saliente no apice.

A côr externa é roixa, quasi preta, na maturidade; o pericarpo um tanto fibroso. Internamente é liso e tenaz, unido a uma substancia mucilaginosa entretecida de fibras molles que cobrem um caroço redondo, chato de um lado e convexo de outro, cujo tegumento é duro e contém uma amendoa branca e durissima.

O gosto da fructa é acre doce.

Marangaba. — *V. Yatoy.*

Marangaba. — *Psidium pigmeum, Arr. Cam.* — *Fam. das Myrtaceas.* — E' uma planta de Pernambuco.

Maranha grande. — *V. Maracujá-assú.*

Marapenima. — É uma arvore do Pará, onde tem este nome.

E' colossal.

Seu lenho é durissimo, amarellado marchetado de veias pardas, que o tornam muito bonito.

Ella é excellente para marceneria, e mui estimada por fingir tartaruga.

Marapuama. — *V. Muirapuama.*

Maravaia. — *V. Capim côco.*

Maravilha. — *Impatiens balsamina, Linn.* — *Fam. das Balsâminaceas.* — É originaria da India.

Em todas as provincias do Brasil chamam a esta flôr *Beijos ou Beijos de frade*, excepto em Pernambuco onde é conhecida por *Maravilha.*

É uma planta de jardim, cujas flôres são mui elegantes, de côres mui vivas e brilhantes.

Parece que o Auctor da natureza reservou para a Asia a primasia na producção das côres mais bellas do mundo, quer naturaes quer artificiaes.

Está ha muitos annos acclimada entre nós.

E' uma herva de 50 a 100 centimetros de altura.

Tem o caule herbaceo e succulento.

As folhas lanceoladas, molles e denteadas; enchem-se de flôres suas axillas.

Estas tem um pedunculo á maneira de uma viseira, com um pequeno prolongamento; e mais interiormente uma corolla em fórma de cartucho, que ora é simples e ora é dobrada, isto é, tem uma ordem de petalas iguaes e sobre postas á outra.

São de differentes côres, conforme a especie; brancas, roixas, encarnadas e côr de rosa, ou cada flôr matisada de varias côres; finalmente é uma flôr linda, mas de fraco aroma.

Tem por fructo uma capsula foliacea, ovoide, cheia de sementes castanhas; á menor pressão abrem-se as valvulas da capsula, torcendo-se sobre si mesmas e derramam os sementes.

Cultivam na Europa vinte e tres especies.

CARACTERES DA FAMILIA. — Plantas herbaceas ou subfructescentes, de folhas simplices ou compostas, alternas ou algumas vezes oppostas, munidas de estipulas na base.

As flôres são axillares ou terminaes.

O calice é formado de cinco sepalas, muitas vezes desiguaes, e soldadas juntamente pela base, as vezes prolongadas em fôrma de esporas.

A corolla se compõe de cinco petalas iguaes ou desiguaes, livres ou ligeiramente coherentes entre si pela base.

Estas petalas são em geral torcidas em espiral antes de seu desabrochar.

Os estames são em numero de cinco a dez, raramente sete, são livres ou as mais das vezes monadelphos pela base de seus filetes.

As antheras são de duas lojas.

As carpellas em numero de tres á cinco mais ou menos intimamente unidas entre si; cada uma d'ellas offerece uma só loja, contendo um ou dois ovulos inseridos no angulo interno.

Os estyletes que nascem do apice de cada ovario se soldam entre si; e cada um d'elles termina em um estigma simples.

O fructo se compõe de cinco cocas, contendo uma ou duas sementes, ficando indehiscente e separando-se da base para o apice do eixo que as sustenta, arrastando cada uma comsigo o estylete que se torce em espiral e fica adherente ao eixo pelo apice.

As sementes se compõem de um embryão mais ou menos curvo, immediatamente coberto pelo tegumento proprio.

Esta familia constitue um grupo assaz natural para se reconhecer facilmente as plantas que lhe pertencem.

Alguns auctores, Mr. Aug. de Sainte Hilaire entre outros, tinham restabelecido a familia das *Geraniaceas* tal, pouco mais ou menos, como ella tinha sido a principio fundada por Jussieu, reunindo os differentes grupos que d'ella tinham sido retirados, as *Oxalideas* e as *Balsamineas*.

Ach. Richard tinha partilhado esta opinião. Comtudo um exame mais attento levou aquelle botanico a separar de novo estes grupos; indicando a respeito de cada uma d'estas familias os caracteres que as distinguem entre si.

Os generos principaes que compõem esta familia são: *Erodio*, *Geranio*, *Monsonia*, e *Pelargonio*.

Será preciso reunir as *Geraniaceas* o genero *Tropælum*, ou fazer d'elle o typo de uma familia distincta?

Foi elle antes levado a admittir a primeira d'estas opiniões, e as *Tropeoladas* lhe parecem poder ser reunidas aqui como simples tribu, distincta pelas carpellas em numero de tres, contendo cada uma um só ovulo.

Marcina. — E' uma flôr a que na Bahia dão este nome.

O arbusto é de 100 á 150 centimetros de altura.

Tem as folhas lanceoladas, oppostas e apegadas ao caule.

A flor fórma tubo esverdinhado, circulado de palhetas côr de velludo vermelho, com o centro amarello côr de gemma d'ovo, sem tegumento foliaceo.

E' ornamento de jardim.

Nas Alagôas chamam-n'a *Mal-me-quer de Cayenna*.

Marfim falso. — *Melochia nitida*. — *Fam. das Bythneriaceas*. — E' um arbustinho agreste e bonito conhecido nas Alagoas por este nome.

Seu caule é verde, de folhas alternas cordiformes e allongadas.

Flores roixas em pequeninos grupos.

Os fructos são capsulas, abrindo-se em valvas, e contendo uma semente cada um.

Marfim da folha grande. — *Melochia umbelata*. — *Fam. idem*. — Arbusto silvestre do Brasil, e que vegeta á sombra das outras arvores.

Tem a casca rugosa e escura.

As folhas grandes, espatuladas e duras.

As flôres são brancas, com fraco aroma, e em espigas, como pequenas angelicas.

O fructo é redondo contendo, sementes dispostas em circulo.

A madeira é branca e durissima; pelo que fazem d'ella cabo de instrumentos agrarios, e presta-se á outros fins.

Conhem-n'a por este nome nas Alagôas.

Marfim vegetal.—*Phytelephas macrocarpa*, *Ruiz e Pav.*— *Fam. das Palmeizas*. — Arvore elegante do Perú e do Brasil; porque habita os limites do Imperio com aquella Republica.

Tem o porte elegante.

As flôres são de dois sexos distinctos.

O fructo, grande, encerra uma substancia liquida e transparente, porém insipida; é proprio para estancar a sêde dos viandantes.

Este liquido torna-se branco como o leite, e é doce; adquire pouco a pouco uma consistencia tal, que se compara com a do marfim,

Sendo extrahido da fructa apenas *de vez* (quasi madura), e guardado por muito tempo, azéda, e endurece facilmente.

N'este estado fazem d'elle varios artefactos no Perú.

Mari. — V. *Umari.*

Mari-mari. — *Cathartocarpus brasilianus, Pers.—Fam. das Leguminosas* — E' uma arvore indigena, alta, conhecida na Bahia pelo nome de *Joaseiro* segundo nos informaram.

E' uma semelhança da *Cassia fistula.*

Tem folhas grandes, amarellas, e por fructo uma vagem lenhosa com polpa semelhante á do *Tamarindo.*

E' levemente purgativa.

Maria Gomes.—V. *João Gomes.*— E' *Lingua de vacca* na Bahia.

Maria Leite. — V. *Herva de cobra, ou Herva de Santa Luzia.*

Maria Pires. — V. *Rabo de timbú.*

Maria preta. — *Conoclinium* (*prasyfolium?*) *D. C.* — *Fam. das Compostas.* — Esta planta conhecida na Bahia por este nome, é aromatica e empregada como excitante.

Maria preta, da campina, das Alagôas. — *V. Páo cavallo.*

Maria preta da matta. — V. *Baraúna.*

Maria preta de Pernambuco. —*Cordialichem* (?)—*Fam. das Cordiaceas.* —Este arbustinho, de caule pardo e esbranquiçado, fórma moita, e é conhecida por *Maria preta de capoeira*, ou *Rompe gibão* nas Alagôas, e *Lingua de sapo* em Sergipe.

Suas folhas são pequenas, ovaes, pallidas, mui asperas, e crêspas.

As flôres em cachos, como espigas densas são pequenas e brancas.

O fructinho é redondo, como bago de chumbo grosso; vermelho, com um ou mais caroços dentro.

O pericarpo é fino membranoso luzente; tem um liquido avermelhado dentro.

São procurados pelos passaros.

Marianna. (*Ancotinus* (?) *cauliflorus.* —*Fam. das Solanaceas* (?) —Esta planta do paiz é succedanea da *Saponaria*, tanto no uso medicinal como no industrial.

Mariannínha, ou olho de St. Luzia. — *Commelina deficiens.* — *Fam. das Commelinaceas.*—Esta herva graciosa é conhecida por *Mariannínha* em Sergipe, na Bahia e no Maranhão por *Trapoêrabo-rana*, em Minas e tambem na Bahia (?) por *Olho de Santa Luzia*, na Parahyba, Alagôas e sertões do Norte por *Taquarasinha d'agua.*

E' uma planta rasteira, de caule nodoso que se ergue, com folhas lanceoladas amplexicaules.

Tem as flôres azues parecendo umas borboletinhas, e por fructo uma capsula de tres coccas e tres sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS. —Tem no pericarpo um liquido albuminoso, que no sertão é applicado contra as inflammações dos olhos com feliz resultado segundo consta. Applicam-n'o tambem na bronchite asthmatica, e em clysteres, constipações do ventre; em banhos contra o rheumatismo, e finalmente nas retenções espasmodicas de urinas, em injecções.

Marinheiro.—*V. Gitó.*

Marinheiro de folha larga. —*Guarea spicæflora*, *St. Hil.*—*Fam. das Meliaceas.*—Esta arvore vegeta nas mattas do Rio de Janeiro; é mui semelhante ao nosso *Gitó.*

Tem a casca, e principalmente a raiz, amargosa.

Propriedades medicas.— Obra especialmente sobre o systema lymphatico; é empregada nas hydropisias, e obstrucções das visceras abdominaes.

Deve usar-se d'ella com precaução.

Marinheiro de folha miuda. — *Moschoxilon catharticum*, *Mart.*— *Fam. idem.* — É uma especie semelhante á precedente, conhecida por este nome na Bahia e Minas Geraes.

Propriedades medicas. — Applicam a decocção d'esta planta, em clysteres, nas febres terçãs, na dose de 15 grammas da raiz fresca.

Maririçó. — *Sisyrinchium galaxioides*, *Gom.* — *Fam. das Irideaceas.*— É uma herva semelhante a um capim, com bulbo na raiz, e flôres em pendão.

Propriedades medicas. — A raiz é doce e sem cheiro; reduzida a pó, é um brando laxante, muitas vezes empregado, e util nas molestias dartrosas. Em clysteres é mui usado nas crianças, e como anti-hemorrhoidal nos adultos.

Marmajuda brava. — *Bixa alagôana.* — *Fam. das Bixaceas.* — E' uma arvore indigena colossal, que nas Alagôas tem este nome.

Seu fructo é uma capsula de 15 millimetros, subcordiforme, eriçado de pontas molles e flexiveis, de côr de castanha, vermelha por fóra, e por dentro côr de velludo encarnado; contem algumas sementes avermelhadas; abre-se em valvas.

Marmajuda mansa. — *Bixa.* — *Fam. idem.* — Arvore silvestre, nas Alagas e Pernambuco conhecida por este nome.

É colossal, copada, de folhagem miuda, flôres invisiveis.

Fructifica no inverno.

Seus fructos são nozes pequenas, de 15 millimetros de comprimento, ovoides, verdes pallidas exteriormente.

Seu tegumento é espesso e amarello por dentro; contem no interior um caroço, envolto em uma polpa vermelha; abre-se esse fructo em duas valvas.

A madeira d'esta arvore dá taboas para obras de pouca importancia, como caixões, portas para tugurios, etc.

E' branca por fóra, e fraca.

Marmellada de Sergipe. — Dão este nome em Sergipe ao fructo de um arbusto agreste, que é redondo, de 30 millimetros de diametro, parecendo-se com um *Jenipapo*, de côr roixa escura.

E' comestivel.

Parece ser uma especie do *Marmello das Alagôas.*

Marmelleiro da China. — *Cydonia sinensis*, *Thonim.* — *Fam. das Rosaceas.* — Como da Bahia para o Rio de Janeiro já existe este fructo, convém dar noticia d'elle.

Este *Marmelleiro* é natural da China, e cultivado nos jardins da Europa.

E' uma bella planta, que sóbe a 9 metros de altura pouco mais ou menos, revestida de folhas ovaes, oblongas, de cor verde clara, e lisas.

As flôres são grandes e bellas; nascem na extremidade dos ramos, com o aspecto de rosas; são brancas, rajadas de côr de rosa; tem por fóra um calice bojudo, e no centro um feixe de filetes.

O fructo, em fórma de pião, é amarello na maturidade, e offerece dentro cinco alojamentos, nos quaes contem varias sementes mui pequenas, e uma substancia mucilaginosa, da qual se faz um xarope adstringente, applicado nas diarrhéas.

A polpa do fructo é compacta, e mui aspera; este é do tamanho pouco mais ou menos de uma laranja pequena.

E' aromatico, e precisa estar bem maduro para se poder apreciar.

Marmelleiro do matto.*Casearea ulmifolia, Vahl. — Fam. das Samydeas.*— Este *Marmelleiro*, oriundo do Brasil, é um arbusto que em Minas Geraes tem este nome.

Tem as folhas oblongas.

As flôres pequenas, em cachos, e parece-nos que brancas.

Os fructos pequenos, ovaes, abrem-se em tres valvas, com muitas sementinhas dentro.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Esta planta é poderoso antidoto contra a mordedura das cobras as mais venenosas.

O seu emprego consiste em beber o succo das folhas pisadas, e collocar a folha sobre a ferida; o que, dizem, produz resultados favoraveis, e um effeito seguro.

Floresce em Janeiro.

Marmelleiro do sertão.—*Elacococa aromatica.— Fam. das Euphorbiaceas.*— Este arbustinho é conhecido no littoral de Pernambuco e seus sertões, nas margens do Rio de S. Francisco, na Parahyba, Alagôas, Sergipe e Ceará, e tratado por *Marmelleiro*.

Tem tres metros de altura.

Caule esbranquiçado.

Folhas um tanto pequenas, com os peciolos louros, ovaes, allongados, de verde claro e molles.

As flôres, em espigas, formando cachos brancos, donde ellas cahem com muita facilidade.

São de dois sexos; as ferteis desenvolvem um fructinho, oval, trigono com 3 corocinhos dentro.

E' este o *Marmelleiro*, com que os nossos sertanejos, no charqueamento das carnes, cobrem as mantas de carne, e com cujos ramos lhes imprimem um aroma agradavel; notando-se que o *Marmelleiro*, que cresce no litoral, não é tão aromatico como o que cresce no centro, talvez por influencia do clima.

Marmello das Alagôas.— Chamam assim nas Alagôas a uma fructa redonda, á semelhança de um *Genipapo*, porém menor.

E' proveniente de uma arvore de folhas grandes, de casca parda, e que dá bons caibros.

Tem este fructo o pericarpo pardo, esponjoso, e dentro muitas sementes, envoltas em uma especie de mel.

Marmello commum.—*Cydonia vulgaris, Lamk. ; e Pyrus cydonia, Linn. —Fam. das Rosaceas.*—Esta especie, originaria da Asia menor, é muito acclimada em Portugal e em todo o Meio-Dia da Europa.

E' cultivada nas provincias do Sul, como S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, e no sertão da Bahia.

E' uma arvore regular, de cinco metros de altura, pouco mais ou menos.

Esgalhada, com folhas alternas, ovaes e cobertas de pellos, principalmente na parte inferior, e macias ao tacto.

As flôres são mui grandes, brancas e rajadas de côr de rosa; nascem nos extremos dos ramos novos.

O fructo é pyriforme, do volume de um limão doce, tem a polpa dura e aspera, mesmo na sua completa maturidade, e um cheiro activissimo.

Amadurece em Outubro.

Este *marmello* tem-se espalhado por toda a Europa.

Ha muitas especies em Portugal, e principalmente em Garona, onde ha muitas fabricas de marmellada Cotignac ou Codognac : esse bello doce, que tanto se encontra nos banquetes, como, para uso de doentes, nos hospitaes.

O fructo é doce, ligeiramente acido e adstringente.

Assado , com assucar em seu interior, é peitoral.

As sementes são mucilaginosas, de um uso medico frequente.

Marroio do Brasil.—*Marrubium americanum*.— *Fam. das Labiadas.* — E' uma planta herbacea, de porte pequeno, aromatica, como uma especie de *Mangericão.*

Empregam-na como desobstruente.

Martello.—*V. Rasteiro.*

Maruaruna.—V. *Algodoeiro bravo.*

Marubá. — *Simaruba officinalis.* — *Fam. das Rutaceas.*—Esta planta vegeta no Pará e Amazonas.

E' bastante amarga.

Propriedades medicas.— Empregada como tonica, anti-febril, e aconselhada nas dysenterias e leucorrhéas.

Mary ou Mari.—*Geoffroya.—Fam. das Leguminosas.* — Fructo agreste, de uma arvore, a que em Pernambuco dão este nome.

Esta arvore é copada, mediana, de folhas miudas, compostas.

Flôres, em cachos, brancas e cheirosas.

O fructo tem o aspecto de uma pequena manga, pendente de um pedunculo longo, e filiforme.

Tem dez millimetros de diametro, é ovoide, ou em cone obliquo, de côr verde amarellada.

Pericarpo grosso, unido á parte interna, que é branca, viscosa e compacta, com uma semente oval, muito agarrada no centro; a superficie externa é pubescente.

Este caroço, e mesmo o fructo, passa por adstringente.

Em tempo de fome o povo do sertão come esses fructos cosidos; algumas pessoas comem mesmo crus.

Confunde-se quasi com o fructo do *Angelim.*

Nas grandes sêccas, quando esta arvore começa a transpirar pela casca a ponto de verter gottas de liquido, é signal de chuva proxima.

Massambará. — *Trachypayon arenaceus, Mart.* — *Fam. das Gramineas.* — E' uma especie de capim, cuja virtude medicinal é ser diuretico.

Massarandiba. — *Eugenia, Pison.* — *Fam. das Myrtaceas.* — E' uma arvore indigena, cujos fructos são agradaveis e assucarados.

Bebe-se o succo como emolliente, nas affeções da garganta e do peito.

Mastruço.—*Lepidium sativum, Linn.* — *Fam. das Cruciferas.* — As descripções vulgares e botanicas esclarecerão bem a confusão que existe entre as duas plantas *Mastruço e Mentruz.*

Na Europa cultiva-se uma planta, cujo nome em Portugal é *Mastruço, Lepidium. sativum, Linn.*

Fazem muito uso d'ella, porque goza da propriedade acre e picante; serve de adubo nas saladas, e mesmo come-se independente d'isso.

Possue virtudes antiscorbuticas.

No norte do Brasil, porém, chama-se *Mastruço* a *Herva de Santa Maria* do Rio de Janeiro (Chenopodim ambrosioides).

Mastruço da America. — *Senebiera pinnatifida, D. C.* —*Lepidium americanum, Vell.* —*Fam. idem.* —Esta planta herbacea, de nome *Mastruço*, é da Europa, mas tambem vegeta na America.

E' uma planta de folhas recortadas.

Flôres brancas, pequenas, tendo por fructo uma vagem pequenina e achatada.

Mastruço do Brasil. —*Senebiera incisa, Wild.* — *Fam. idem.* — Tem as folhas repartidas em tres e quatro lacineas.

Mastruço de Buenos Ayres. —*Lepidium bonariense, Linn.*—*Fam. idem.* —Tem as folhas multifidas, pinnadas e ciliadas, de pontos mui diminutos.

O caule glabro.

Silicula orbicular.

Mata-canna.— V. *Caa-ataya.*

Mata fome.—Especie de mandioca. Tem a raiz quasi toda fóra da terra, e o caule roixo.

Mata fome brava. — *Paulinia communis.—Fam. das Sapindaceas.*—Esta planta trepadeira vegeta em qualquer lugar : nos quintaes, beiras de estradas e capoeiras ; é semelhante a de Pernambuco, mas as folhas differem, em que não tem uma especie de expansão membranosa, que no peciolo une uma á outra ; e o fructo é menor.

Não é tão desenvolvido ; a semente é a parte comestivel entre nós.

As vergonteas são frageis, não se prestam para amarrar.

Floresce em Março, Abril e Maio.

Mata fome, de Pernambuco. — *Paulinia edulis.— Fam. idem.* — Dão este nome em Pernambuco a uma planta trepadeira, que tem as vergonteas reguadas.

As folhas compostas, de côr verde viva, lustrosas, ovaes e oblongas.

Tem gavinhas.

As flôres, em espigas, são brancas, pequenas, e tem algum aroma.

O fructo, em cacho, é pyriforme e vermelho rubro, sem brilho e trigono ; abre-se em tres valvas ; a parte vermelha interessa o pericarpo da fructa por dentro, que é coriaceo.

Tem tres lojas, nas quaes encerra cada um, um caroço oval, comprimido, com dois terços cobertos de uma substancia furfuracea, branca, que comem, ficando nú um terço do caroço, que é preto, e um tanto viscoso dentro.

Presta-se, como *Cipó*, para amarrar se com elle as cercas ; é de alguma consistencia.

Mata-Mata. — *Lecythis idatimon, Aubl. — Fam. das Myrtaceas.* — Planta do Pará, de casca lisa.

Folhas miudas.

Flôres, em cachos, e grandes, são amarellas.

O fructo como uma capsula, semilenhosa, achatada, oval, com quatro lojas dentro ; contendo as sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS.—A casca d'esta trepadeira é empregada na phtysica pulmonar e na asthma, na dóse de 16 grammas para 500 grammas d'agua, tres vezes por dia.

Mata páo. — *Clusia insignis— Fam. das Clusiaceas.* — E' uma planta trepadeira do Brasil, e um sipó que se enrosca nas arvores das mattas.

Mata-pasto de Pernambuco. — *Cassia sericea, Swart.* —*Cassia dormicus, Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — Esta planta indigena tem este nome em Pernambuco e Alagôas.

E' herbacea, de folhas compostas de côr verde clara, obovaes e sem brilho.

As flôres amarellas, em cachinhos como as do *Fedegoso,* do geral das provincias ; tem aroma agradavel.

Apresenta por fructos umas vagens estreitas, lisas, semi-quadradas, pardas, curvas, de quasi 25 centimetros de comprimento.

As folhas murcham ao pôr do sol, e abate-se o seu vigor, para activar-se no dia seguinte ao nascer do sol.

PROPRIEDADES MEDICAS. —Esta planta possue muitas virtudes.

O cosimento das folhas, ou mesmo o succo, é empregado contra as febres malignas, pleurizes, etc.

O cosimento da raiz, para combater as dôres em qualquer parte do corpo e as de dentes.

A tintura e o vinagre d'esta planta fazem desapparecer os dartros, mas é sempre preciso algum outro remedio interno (Fig. 26.)

Mata pasto vermelho. — *Cassia stipulata — Fam. das Leguminosas.* — Esta especie de *Mata pasto*, conhecida nas Alagôas por este epitheto de vermelho, é tão bem chamada *Feijão bravo.*

E' mui semelhante ao precedente ;

differe, porém, por ter o caule coberto de pellos; por ter as flôres como que unidas por pares de um modo particular, e pela vagem chata, com as sementes quasi redondas.

Não se conhece prestimo d'elle senão o de prejudicar as lavouras.

Matarana ou Matatarana. — *Kœmpferia longifolia Red. e Sil.* — *Fam. das Amomaceas.* — E' uma herva interessante, originaria da America e da India, a qual, tendo este nome em Pernambuco, é nas Alagoas conhecida por *Matatarana*.

Tem folhas ovaes, oblongas, verdès por cima e roixeadas por baixo, um pouco enroladas sobre si.

As flôres dão em um pendão erecto, envoltas em umas bracteas, raiadas de vermelho.

Ellas são brancas, e tem petalas estreitas e purpurinas.

O fructo é uma capsula.

A raiz é composta de uma quantidade de tuberculos roliços, oblongos, de 10 á 15 milimetros de comprimento. Tem um pericarpo foliaceo, branco, secco e fino, formando anneis sobrepostos.

O corpo da raiz é uma massa branca, dura, succulenta e doce; extrahe-se d'ella uma fecula excellente, que tem muito emprego.

Come-se de toda a maneira.

A planta floresce em Maio e Junho.

Matataúba. — V. *Sambacuim.*

Mate. — *Ilex paraguayensis*, *Lambert.* — *Fam. das Ilicineas.* — Herva oriunda do Paraguay e do Brasil.

Tem as folhas allongadas e denteadas.

Flôres miudas, em cachos.

Esta planta constitue o grande commercio do *chámate* do Paraguay.

Caracteres da familia. — Esta familia é composta de arbustos de folhas alternas, ou algumas vezes oppostas.

De flôres axillares, dispostas em cimos.

O calice, ligeiramente tubuloso na base, offerece um limbo de 4 ou 5 divisões estendidas, imbricadas depois de sua prefloração.

A corolla se compôe de 4 a 5 petalas planas, ligeiramente carnosas, sem unguiculos inseridos sob o disco.

Os estames, alternos com as petalas, são inseridos na borda do disco, ou na sua face superior.

O disco é perigynico e parietal, circumdando o ovario.

Este é livre; tem 3 ou 4 lojas, contendo cada d'ellas um ou mais ovulos, ligados por um podosperma filiforme, no angulo interno de cada loja, e ascendente.

O fructo, que algumas vezes é uma drupa secca, é mais geralmente uma capsula de 3 ou 4 lojas, abrindo-se em 3 ou 4 valvas, das quaes cada uma traz um septo no meio da face interna.

As sementes, algumas vezes cobertas por um arillo carnoso, contém um endosperma carnoso, no qual existe um embryão axilo e homotropo.

Mate ou Congonha do campo. — *Luxemburgia polyandria*, *St. Hil.* — *Fam. ds Trankeniaceas.* —Esta planta é de Minas.

E' um arbustosinho de folhas alternas, estreitas, oblongas.

Flôres em cachos, um tanto grandes, amarellas.

Tem por fructo uma capsula de tres angulos, contendo muitas sementinhas membranosas dentro.

E' usada como chá, e tambem reconhecida por *Mate.*

Mate-me embora. — E' uma graminea empregada no Norte.

Mathias.—*Cacalia optica.*—*Fam. das Compostas.*—E' um arbusto que tem este nome em Pernambuco; em Alagôas o de *Cipo Mathias* e *Estanca sangue*, e em Sergipe o de *Assa peixe.*

E' indigena, e cresce até a altura de 3 a quatro metros.

Tem o caule alongado, anguloso e

fraco nas pontas dos ramos; fórma soqueira.

As folhas, ovaes, são meio asperas, e as flôres, em cachos, de côr roixa, com aroma suave.

Os fructinhos são como pequenas pevides pardas.

Esta planta é conhecida em muitos lugares do interior por *Mangericão* das moças.

Torna-se muito importante pelas virtudes medicas que tem.

O succo de suas folhas e flores, dizem que tira belides; o cosimento d'ellas é utilissimo nas grandes fluxões, mesmo n'aquellas que têm affectado os pulmões, nas tosses, etc.

E' applicada a beberagem da raiz para estancar as hemorrhagias, d'onde lhe vem o nome que nas Alagôas lhe dão de *Tramanhem*: estanca sangue.

Matombo.—V. *Mutamba.*

Maturi. — E' a fructa do *Cajueiro* no estado primitivo.

Maxixenho. — Arvore agreste do Brasil, conhecida por este nome em Alagoas e Pernambuco.

Suas folhas são miudas.

Dá poucos fructos, que são ovoides, cheios de protuberancias á semelhança do *Maxixe*, e divididos por dentro em duas cavidades, com uma semente cada uma.

Mayacá. — *Xiris americana Aubl.* — *Fam. das Restiaceas.*—E' uma herva que vegeta na Cayenna e em terrenos do Brasil.

Tem caule allongado, em que florece.

Folhas estreitinhas e longas.

Flôres em grupos redondos no caule, e fructo em capsula.

Esta planta, em infusão no vinagre ou oleo, é bom remedio para certas affecções da pelle.

Mechoacana.— *V. Jaticucú, Jetucú.*

Mechoação. — *Convovulos mechoacana, Linn.—Fam. das Convolvulaceas.*— O *mechoação* é uma planta da America meridional.

E' trepadeira, de caules flexiveis e angulosos.

As folhas, cordiformes, e alternas.

As flôres brancas ou roixas, com pedunculos longos.

A raiz é uma tubera carnosa, que tem um succo leitoso, que já foi muito empregado em medicina debaixo do nome de *Mechoacan.*

Medicineiro. —*Jatropha officinalis.* — *Fam. dos Euphorbiaceas.* — E' um arbusto leitoso semelhante aos nossos *Pinhãoeiros*, especialmente na structura da flôr e do fructo.

E' muito empregado e elogiado nas molestias syphiliticas.

Meimendro negro.—*Hyosciamus niger, Linn.* — *Fam. das Solaneas.* — Esta planta exotica, natural da Europa, cultiva-se no Brasil.

Tem o caule grosso, com folhas largas, compridas, fendidas e lanuginosas.

As flôres são semelhantes ás da *Romeira*, afuniladas, amarellas, raiadas de vermelho, com as sementes parecidas com as da *Papoula.*

Ha tres especies:

A primeira, de semente negra é empregada em medicina; é venenosa.

A segunda, de semente vermelha e de flôres amarellas.

A terceira, finalmente, de flôres e sementes brancas e oleosas.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A raiz é empregada em grande numero de molestias: nas tosses, coqueluche, asthma etc.

Internamente, na dose de 5 centigrammas a 3 decigrammas.

Externamente, em fomentações, cataplasmas, pommada, etc.

Meirú de preto. — *Guatteria scariosa.* — *Fam. das Anonaceas.* — E' um arbusto, que nas Alagôas tem este nome, de ramos que pouco engrossam.

Casca escura.

Folhas oblongas, ovaes, escuras e asperas.

Flôres grandes, apegadas ao caule, côr de barro amarello esverdinhado, com as petalas carnosas, como estrellas bordadas, e um cone no centro.

Dá fructos reunidos em grande numero, á maneira de bilros; são capsulas ovoídes, pediceladas, com um caroço preto e lustroso interiormente.

Meladinha falsa. — *Ruellia verticiflora*. — *Fam. das Labiadas*. — Esta especie cresce pelas bordas das estradas, quintaes, etc.

E' assim conhecida em Pernambuco.

Cresce até a altura de 1 metro pouco mais ou menos.

E' esgalhada, de caule e ramos quadrangulares.

Folhas pequenas, crêspas e oppostas, com pêllos, que na extremidade tem uma glandula viscosa, como gotta de orvalho.

As flôres são como pequenas angelicas, curvadas, e de cor roixa.

O fructinho é uma capsula diminuta, que se abre em quatro secções, espalhando muitas sementes miudissimas.

Meladinha verdadeira. — *Stemodia viscosa*. — *Fam. das Labiadas*. — Planta conhecida em Pernambuco por este nome, no Pará e Maranhão por *Paracary*, *São Pedro cáo* e *Hortelã brava*, e na lingua tupy por *Boia-caá;* alastra formando touceira, mas ergue seus ramos até a altura de 50 centimetros pouco mais ou menos.

O caule é quadrangular.

As folhas oppostas, dispostas em cruz, estreitas, com as bordas recortadas, approximadas ao caule e de côr verde amarellada, dotadas de certa viscosidade, por meio da qual podem prender pequenos insectos.

As flôres são isoladas e pequenas, de côr roixa purpurea.

O fructo é uma capsulasinha oval, que se abre em duas valvas, deixando sahir muitas sementinhas de dentro.

Algumas pessoas espalham os ramos d'esta planta pela casa, ou a varrem com elles, para afugentar as pulgas.

Propriedades medicas. — É muito usada contra mordeduras de cobras, e picadas de insectos.

Applica-se externamente a tinctura, em algodão ou fios embebidos, sobre a ferida ou picada, e internamente diluida em agua fria ou mesmo pura.

Para as crianças bastará uma colherinha, das de chá, misturada com igual quantidade d'agua, de quinze em quinze minutos; e para os adultos, dar-se-ha uma colher, das de sôpa, da mesma fórma e com o mesmo espaço de tempo.

Tambem sua applicação tem sido coroada de felizes successos no tratamento da asthma, catarrhos asthmaticos e tosses nervosas rebeldes, nas mesmas doses.

Melambo. — *Drymis Winteri. Mart.* — *Fam. das Magnoliaceas*. — Bonita arvore da America, com folhas alternas, ovaes e obtusas.

Flôres sobre pedunculos compridos, solitarias ou reunidas em pencas, e pequeninas.

O fructo é uma baga globulosa, pequena, glabra, e do tamanho de uma ervilha.

Propriedades medicas. — A casca do *Melambo* é applicada contra as febres, e util nas dysenterias e atonia intestinal.

Andonard a aconselha na febre amarella.

É contra-indicado quando ha irritação franca.

A dóse é de 15 grammas em infusão.

Melancia. — *Cucurbita citrullus*, *Linn.* — *Cucurbita anguria*, *Duches*. — *Fam. das Cucurbitaceas*. — É um fructo tão geralmente conhecido e estimado, que em quasi todo o mundo o cultivam.

Seu nome entre nós é *Melancia*, e na Europa *Melão d'agua* ou *Pasteque*.

Sua patria não está bem determinada, mas julga-se ser a India.

No meio dia da Europa cultiva-se em abundancia, com muito trabalho, bem como nós o temos; pois ella exige algum cuidado, maxime na Europa por lhe ser extranho o clima.

A *Melancia* é um fructo proveniente de uma planta herbacea, rasteira, cujos ramos se alastram, e são sulcados de regos.

As folhas, alternas, com peciolos um tanto longos, são palmadas, e divididas em diversos lobos; e todas estas partes são cobertas de pellos asperos, que espinham.

As flôres são pequenas, amarellas, como rosinhas, umas estereis, outras trazendo o rudimento do futuro fructo.

Este cresce até diversos tamanhos de 25 a 75 centimetros; é liso, de fórma oblonga ou redonda, apresentando ás vezes um pequeno collo.

O pericarpo é liso, e mesmo lustroso, de verde e branco, de verde marchetado, e de verde puro; é fino e coriaceo.

Liga-se internamente a uma substancia branca esverdinhada, aquosa, frouxa e espessa; esta continua-se com a verdadeira polpa do fructo, que enche todo o seu interior.

E' uma substancia analoga, porém mais desenvolvida e aquosa, doce, vermelha ou côr de rosa, alojando, em muitos pontos, sementes ovaes, comprimidas, pretas, e, em outra especies, vermelhas, em lojas especiaes (pevides).

Esta semente é revestida por um perisperma corneo, encerrando uma amendoa com a mesma fórma, branca, e da qual se faz orchata nas pharmacias e confeitarias.

A melancia é refrigerante, agradavel, e estando sazonada nada tem de maliciosa; mas é preciso não comel-a estando-se cansado, e o corpo muito quente, suado, visto como o resfriamento que ella produz pode trazer graves consequencias.

Ha uma especie á que em Pernambuco chamam *Melancia da India*; tem a polpa branca, e ás vezes a semente tambem.

No Brasil, e principalmente nos sertões, é onde apparecem as melhores melancias.

Tambem se desenvolvem muito em certas localidades das provincias; em Pernambuco, nas Curcuranas e na ilha de Itamaracá, onde quasi todos os fructos são bons.

No Ceará crescem muito, mas não se come porque amargam.

Melancia de cobra.— *Cucumis chelonianus.— Fam. das Cucurbitaceas.*— Herva agreste, que tem este nome nas Alagôas.

E' uma plantinha delicada, que alastra, e se enrosca sobre as outras plantas, com orgãos proprios para esse fim, de caule finissimo.

Folhas pequenas, e de cinco pontas.

Tem as florinhas amarellas, e os fructinhos á semelhança de pequenos pepinos.

São de 10 a 15 milimetros de comprimento, cylindricos, com tres lojas cheias de sementes, brancas e chatas, sendo a massa interna esverdinhada e aquosa.

Dão-se clysteres do cozimento das folhas d'esta herva nos ataques hemorrhoidaes, e nos catarrhos intestinaes.

Melancia da praia. — *Solanum arrebenta, Vell.—Solanum agrarium, Fl. Flum.—Fam. das Solanaceas.* — E' um fructinho, que tem este nome em Pernambuco; na Bahia chamam-n'a *Baba*, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas *Arrebenta cavallo*, e em Alagôas *Mingolla*.

Provem de uma herva, que ergue seus ramos até 50 centimetros.

O caule e folhas eriçadas de espinhos.

As folhas são grandes, em proporção, apresentando lobos, com os peciolos cheios de espinhos.

As flôres, que são reunidas em pequenos grupos, formam estrellas de côr verde amarellada.

O calice é tambem estrellado e cheio de espinhos.

O fructo é bonito; é redondo, meio achatado na base, que é adherente a esse calice; vermelho liso, marchetado de mais escuro ou de mais claro.

O pericarpo é uma pellicula, que encerra uma massa branca, frouxa, prateada, semi-esponjosa, doce e com um principio acido; é cheia de muitas sementes reniformes, chatas.

Come-se esta massa, mas não é das boas fructas.

Diz-se que ella faz desvanecer o que se chama pannos na pelle, (manchas.)

Melão.—*Cucumis melo*, *Linn.—Fam. das Cucurbitaceas.*—Este fructo excellente, que está na ordem dos melhores do mundo, é originario da Asia.

E' proveniente de uma planta rasteira, semelhantemente á melancia, differindo nas folhas, que são quasi redondas, apresentando apenas cinco lobos mais salientes.

As flôres são parecidas.

O fructo porém offerece grande differença.

O *Melão* varia de tamanho; é de ordinario de 25 á 50 centimetros pouco mais ou menos, de fórma oblonga ou arredondada, com gomos ou sem elles; de côr amarella pallida, ou verde desmaiada, ou apresentando mescla d'essas duas côres.

O pericarpo é coriaceo, delgado, unido á uma camada tenra, esverdinhada, cuja espessura é de 12 millimetros pouco mais ou menos; ella vai-se tornando cada vez mais branca, doce e succulenta, e tomando a côr amarella.

Offerece uma cavidade no centro, occupada por uma grande porção de sementes, presas por filamentos vermelhos.

Estas sementes são estreitas, ellipticas, brancas, de perisperma corneo ou coriaceo; esta substancia desenvolvida é a polpa apreciada do *Melão*.

O *Melão* cultiva-se em quasi todo o mundo civilisado, onde, por meio de artificios e trabalho, se os adquire como na Europa, que possue d'este fructo grande quantidade de variedades.

Não nos é possivel apontar essas variedades, por isso damos somente tres das principaes, a saber:

Primeira· *Melão jardineiro.*—É redondo; sua polpa é espessa, e abunda em succo aquoso.

Este *melão*, e os outros d'esta qualidade, passam por mais nocivos, e mesmo capazes de produzir febre.

Segunda: *Melãosinho laranja de Florença.* — Este é pequeno, redondo, apresenta gomos, é verde claro ou escuro, e tem uma cavidade pequena, com a polpa avermelhada; é muito bom, e amadurece muito depressa.

Terceira: *Melão da matta.* — Occupa o meio entre os dois; amadurece tambem com presteza, é oblongo, sua polpa é branca, aromatica, e doce.

Melão de caboclo. — *V. Croá.*

Melão de S. Caetano. — *Momordica charantia*, *Linn. — Fam. idem.* —Alguns chamam-n'o simplesmente, *S. Caetano*, como na Bahia.

E' uma herva elegante, indigena, que se presta a com ellas formar-se caramanchões.

O *Melão de S. Caetano* é uma fructinha, proveniente de uma herva trepadeira, de caules sulcados, verdes e finos.

Folhas alternas, com peciolos um tanto longos; ellas são divididas em cinco ou sete lobos; são molles, sem lustro, têm gavinhas, pelas quaes se agarram aos outros corpos.

As flôres, solitarias, são amarellas claras, em fórma de rosas simples, de cinco petalas: umas são estereis, outras fecundas; as segundas dão um fructo de 16 a 30 millimetros de comprimento, afinado para as extremidades, eriçado de aculeos molles, pendente de longos pedunculos filiformes.

O pericarpo é côr de ouro, de 1 á 2 milimetros de espessura; abre-se expontaneamente em tres porções, deixando ver uma substancia polposa da mesma côr, lustrosa e doce, apegada ás paredes internas, crivada de sementes brancas e ellipticas.

As sementes, muitos comem, attrahidos pelo sabor, que ê doce e não desagradavel; mas tem a propriedade de exacerbar as hemorrhoides.

PROPRIEDADES MEDICAS. —Essa polpa, a que se ligam os caroços, sendo raspada e bem machucada com um pouco de sabão, até que mude de côr, fórma um unguento suppurativo, que é proveitoso nos tumores, bem como leicenços, furunculos e mesmo carbunculos, etc.

O succo do caule e folhas, misturado com alcool, combate as febres intermittentes.

Cosem-se as folhas em duas ou tres aguas, e depois comem-se, e são boas.

Esta planta foi um especifico na cura das hydropisias, consecutivas ao cholera, no Brejo d'Areia, tomada em xarope por colhéres de sopa, uma de 4 em 4 horas.

Tem sido empregado nas colicas verminosas, nas leucorrhéas, nas menstruações difficeis, tardias, nas dôres rheumaticas.

Para este ultimo caso aquecem-se as folhas, e applicam-se nas partes affectadas.

Melão de soldado.—*Bazella saponaria.* — *Fam. das Chenopodeaceas.* — Pequena herva silvestre que nas Alagôas e Pernambuco é conhecida por este nome.

E' pequena, apenas se ergue a 50 millimetros, é quasi alastrada, delicada.

Folhas lanceoladas, lustrosas, muito unidas ao caule.

Flôres em pequenas espigas, e mui miudas e brancas.

Os fructos são pequenas capsulas.

O nome vem de que essa planta faz as vezes de sabão; os soldados usavam muito d'ella para esse fim.

Tambem chamam-no *Sabão de soldado.*

Melindre ou cabello de moça. —*Asparagus.* — Herva cultivada como ornamento de jardins; é delicada, e eleva-se á 75 centimetros.

Tem o caule fino.

As folhas compostas, muito finas, que parecem retroz grosso ou mesmo franja, de côr verde bonita.

Nunca a vimos florescer; ao esmagar-se com os dedos percebe-se um fraco cheiro.

Tambem chama-se *Melindre de moça.*

Mella pinto. — *Stellaria forniçata.* — *Fam. das Caryophyllaceas.* — E' uma plantinha delicada, assim chamada nas Alagôas e Pernambuco.

Tem os ramos esgalhados.

Folhas oppostas, reniformes, de côr verde-desmaiada.

As flôres, em cachos pequeninos, pouco abrem; são brancas, de fórma estrellada.

O fructo é uma baga de côr branca, transparente, e tem algumas sementes dentro.

Quando verde tem elle uma como que aspereza, por meio da qual adhere a roupa, e aos animaes gallinaceos.

Mendobim ou Amendoim da costa.—*Glicyum subterraneum, Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — E' conhecido por este nome em Pernambuco, e originario dos paizes quentes, e dos lugares temperados da America do Norte e da Meridional.

E' planta herbacea ou semi-lenhosa, de folhas alternas, e alastrada.

Flôres amarellas, em cachos, ás vezes solitarias.

O fructo é um legume, de 10 millimetros ou mais, com duas valvas, contendo uma semente.

Mendobim ou Amendoim do matto.— *V. Mendobim da terra.*

Mendobim ou Amendoim da terra.— *Arachis hypogœa.*— *Fam. das Leguminosas.*— Esta planta é celebre.

Cresce na America Meridional, na Asia e na Africa, sem que comtudo se saiba certamente sua origem ou patria.

E' semi-herbacea, de 25 a 50 millimetros de altura, e esgalhada.

Suas raizes são fibrosas, com pequenos tuberculos fusiformes.

As folhas unijugadas, e compostas, são cordiformes.

As flôres, em longos pedunculos, são amarellas,

A sua celebridade consiste no seguinte: depois de fecundado o ovario, o pedunculo da flôr dobra-se procurando a terra, crescendo até penetrar no chão, onde o fructo desenvolve-se, e amadurece,

Elle tem de 10 a 20 millimetros de comprimento, é oblongo, ovoide, com duas valvas.

Pericarpo pardo, um tanto rugoso, com sutura pouco saliente.

Sementes ordinariamente duas, mais raras vezes uma só; ellas tem o perisperma fino, arroixeado, como grão de feijão, e são bastante oleosas.

Comem-n'as cosidas ou torradas, e até pode fazer-se uso d'ellas como do feijão.

São reputadas aphrodisiacas.

Fornecem um excellente oleo, que é comestivel, e hoje muito usado nas pharmacias.

Mentrasto ou Herva de S. João.— *Ageratum conyzoides.*, *Linn.*— *Cacalia mentrastos. Vell. e Fl. e Flum.*— *Fam. das Compostas.*— E' uma herva agreste do Brasil, que suppomos apparecer em todos os lugares do Imperio.

E' conhecida por *Mentrasto* em Pernambuco e no Pará; no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes por *Herva de S. João.*

Vegeta pelas estradas, quintaes, etc, cresce até a altura de 1 metro; esgalha, e é pillosa.

Tem as folhas ovaes, brancas, com as bordas recortadas; sendo esmagadas, exhalam cheiro.

As flôres, em cachos, são como botões, de base verde.

Os fructos são como pequenos pevides pretas, e tão miudinhas que voam facilmente, por meio de um feixe de pellos.

Ha outra especie, que tem o fructinho roixo.

Propriedades medicas.— A decocção d'esta planta é applicada nas dôres rheumaticas, e tambem como emmenagogo nas suspensões de menstruos, na dóse de 4 grammas para 180 grammas d'agua, em infusão.

Menstrusto.— *V. Mastruço.*

Mentruz ou Matruz.—*Rhagodia anthelmintica.*—*Fam. das Chenopodeaceas.* — E' esta a planta da questão entre *Mastruço e Mentruz.*

Como promettemos agitar esta questão, e já demos a descripção da primeira, agora daremos a d'esta que é a segunda.

O *Mentruz* é uma herva silvestre; cresce alastrando, e enrama-se muito, mas eleva seu caule até a altura de 1 metro pouco mais ou menos.

E' muito carregada de folhas, que são estreitas, de bordas recortadas, e exhalam activo cheiro.

As flôres, são em espigas, densas, agglomeradas, muito miudas e apegadas ao caule; ellas representam como um fróco de borbulhas redondas; envolvem uma semente parda, de activissimo cheiro.

Esta planta possue eminentes virtudes contra os vermes intestinaes; applica-se o succo em beberagem contra as quedas e, contusões, e triturada com brêo, é empregada nas fracturas, principalmente nas aves.

Mercurio do campo.— V. *Gallinha choca.*

Mercurio vegetal. — V. *Manacá.*

Mercurio vegetal do Pará. — Raiz do *Manacá*, considerada como anti-syphilitica.

Merú. — *Canna utilis*. — *Fam. das Amomaceas*.—Esta especie,conhecida em Pernambuco por este nome, e por *Periquito* do vermelho em Alagôas, é herbacea, de bonito aspecto, de 1 metro de altura pouco mais ou menos.

O caule abraçado pelas folhas, que são de 25 centimetros pouco mais ou menos, ovaes, oblongas, de verde desmaiado.

Flôres, nas pontas dos ramos, em pequenos feixes, regulares, vermelhas, parecendo flamulas, tendo na base um corpo arredondado, verde, glanduloso, que é o futuro fructo, com fórma capsular, o qual, se desenvolvendo, apresenta a superficie protuberante, e foliacea, contendo poucas sementes dentro.

Estas assemelham-se a contas de rosario.

Esta planta tem virtudes emmenagogas, e é empregada contra a hysteria. Utilisa-se em varios usos domesticos.

PROPRIEDADES MEDICAS.— O cosimento das folhas é usado em banhos nas paralysias e dôres rheumaticas; e a tisana da tubera, em xarope, nas tosses asthmaticas, na dóse de uma colher de 3 em 3 horas.

Merú manso. — *Canna edulis*., *Linn. e Sp*. — *Fam. das Amomaceas*. — E' um arbustinho herbaceo, semelhante ao precedente, de raiz tuberosa.

Caule mais alto, e avermelhado.

Folhas lanceoladas e grandes, e de flôr vermelha, com filete aloiraddo.

Merua. — *Spermacou longifolia. Lacerd.* — *Fam. das Rubiaceas*. — Arbusto do Pará, da familia dos *Jenipapeiros*.

Sua propriedade medica é ser antihemorrhoidal, em clysteres.

Merurana. — *Phrethebum suaveolens*.— *Fam. das Vitiferas*. — E' tambem do Pará, e empregada contra as febres.

Meum amarello. — E' de Pernambuco e com que os pescadores fazem caniços para pescaria.

Meum preto. — *Rollinia nigra*. — *Fam das Anonaceas* — Este arbusto, que nas Alagôas tem este nome, pelo qual não é conhecido em Pernambuco, é de altura media.

De caule e ramos mui elasticos.

Folhas alternas, ellipticas.

Flôres um tanto grandes, de cor amarella pallida, tendo na base estrellada um corpo arredondado, com tres azas rugosas.

No centro um cone com a superficie granulosa ou tuberculosa.

O fructo é uma especie de pinha ou acta pequena.

Dá fios para confecção de cordas; tem gosto de pimenta, e o caule e ramos servem para caniços de pescar.

Mijo de cavallo. — *Agaricus cretaceus* — *Agaricus edulis. Lim.* — *Fam dos Cogumellos*. — E' denominada pelo povo em Pernambuco — *Mijo de Cavallo*.

E' um vegetal composto de membranas ou laminas molles, succulentas, de 20 a 40 millimetros de altura, cylindrico.

Caule, com um annel no meio, formado por fibras molles, ou sem elle.

Na extremidade superior apresenta uma capsula redonda, convexa, como um chapéo de sol, inferiormente composto de laminas parallelas, de tecido cellular, molle e aquoso; a cor do vegetal todo é branca suja, ou parda clara.

Assim como as plantas d'esta familia, este cogumello desenvolve-se onde ha immundicies, nos lugares humidos e sombrios.

Dividem-se em duas ordens: os *cogumellos nús* e os *com volva*. Os nús fórmam quatro grupos; os cogumellos com volva constituem seis outros; fornecem um grande numero de cogumellos, tão numerosos como comestiveis.

Temos observado que os unicos remedios, para combater algum caso de envenenamento pelos cogumellos, são o ether e o emetico; o ether para acalmar os accidentes já declarados, e o emetico para evacuar o resto do veneno que exista no canal alimentar.

CARACTERES DA FAMILIA. — Vegetaes extremamente variaveis na fórma, consistencia, côr etc.

São corpos carnosos ou elasticos, tendo em geral a fórma de um guarda-sol; isto é, são compostos:

Primeiro, de uma especie de chapéo ordinariamente convexo, tendo na parte inferior laminas perpendiculares, e tubos ou linhas anastomoseadas.

Segundo, de um pedunculo central ou lateral, em cujo apice se vê uma membrana circular (collerete), que se dilata em todo o circuito do chapéo, todo o cogumello é algumas vezes coberto, antes de seu desenvolvimento, por uma especie de bolsa membranosa, completa ou incompleta, chamada volva.

Algumas vezes são massas globulosas, ovoides ou allongadas, de tamanho excessivamente variavel, especie de copos, com filamentos simples ou articulados; caules coralliformes, isto é, ramificados irregularmente, á semelhança do coral, de côres extremamente variaveis; porém o seu tecido interno, que se compõe de cellulas irregulares, nunca é verde.

As sporulas, ou orgãos reproductores, são ora nûs, ora encerrados em especies de capsulasinhas.

Ellas ou são espalhadas na superficie do cogumello, ou envolvidas em um peridium ou conceptaculo, carnoso e membranoso, ou duro e ligneo.

Os cogumellos são em geral plantas parasitas, que crescem sobre os outros vegetaes ainda vivos; sobre corpos organicos em estado de decomposição putrida, quer na superficie, quer no interior da terra.

Crescem algumas vezes com extraordinaria rapidez, e sua duração é quasi sempre muito fugitiva, emquanto outras vezes, (*Boletus*, *igniarius*, *ungulatus* etc.), vegetam lentamente, e por alguns annos consecutivos.

Ha um pequeno numero de especies, que cresce n'agua.

Mil em rama.—*Achillea millefolium*, *Linn.*— *Fam. das Compostas.*— E' uma planta da Europa, cujas folhas são profundamente fendidas em lacinias lineares.

As flôres são brancas, como as de *Artemije.*

Cultiva-se no Brasil.

A raiz é estomachica, febrifuga e anti-odontalgica.

Milho. — *Zea mais*, *Linn.*—*Fam. das Gramineas.*—Esta estimada e utilissima *Graminea* é uma das que mais serviço prestam ao mundo, porque por toda a parte é cultivada como alimento dos homens e dos animaes.

Na Europa chamam-no *Blé dc Turquie* ou *Blé d'Inde.*

Estes nomes derivam de terem alguns auctores supposto ser o *Milho* oriundo d'esses paizes; mas tem se conhecido não ser assim.

E' natural do novo mundo, e sua introducção na Europa data do seculo XVI; a prova d'isto é que em nenhuma obra de agricultura se mencionou esta planta, senão depois da descoberta de Christovão Colombo.

O *Milho* é uma *graminea* elegante; cresce sem esgalhar até a altura de 2 metros pouco mais ou menos, de caule erecto, nodoso de distancia em distancia, herbaceo, tendo internamente um tecido alvo e frouxo.

As folhas, alternas, abraçam o caule em parte; são ensiformes, e com alguns pellos.

Nos nós do caule existem alguns gômos, d'onde sahem commummente duas ou tres espigas, nas melhores terras, e que são corpos pyramidaes, compostos de muitos envoltorios foliaceos, de lamina fibrosa e delgada, e no centro de um eixo, ao qual estão apegadas muitas sementes, que cobrem toda a superficie, e que são por sua vez cobertos de uma porção de filamentos delgados e finos, á semelhança de retroz, de côr arroixeada, vermelha-escura, ou branca-amarellada, que sahem pela parte superior, rompendo o envoltorio, e se fazem patente.

São as flôres femininas.

No apice do caule brota um grande cacho de flôres visiveis, semelhantes aos grãos de cevada ; são as flôres masculinas.

Depois de madura a espiga, os grãos de *milho* se tornam de côr amarella, a amarella-vermelho, de fórma arredondada, achatada, com uma pequena depressão de um lado, esbranquiçada, afinando para a base.

Estes grãos, que se prestam a tantos misteres, dão uma fecula substancial, que alimenta os homens e os animaes.

Não dá um bom pão, pela ausencia do gluten n'essa fecula, entretanto d'ella se faz differentes bollos, á semelhança de pão, de muito bom sabôr e nutrientes.

Grande variedade de comidas e bebidas se prepara do milho, bôlos de differentes especies, podins, cangica, filhós, pamonhas, doces, bebidas agradaveis e refrigerantes.

Os grãos de milho tambem servem para fabricar aguardente, aluás, garapas de pamonha, etc.

Sua palha é ainda aproveitavel por servir de alimento aos cavallos.

Do caule, Pallas, depois da fructificação, extrahe grande quantidade de assucar, como da beterraba e da canna de assucar.

Segundo Parmentier o *Milho* póde substituir a cevada na composição da cerveja.

O *Milho* em nosso paiz dá em todo o tempo, nas provincias septentrionaes principalmente.

Milho de Angola. —E' uma especie bem cultivada, semelhante á precedente; é á primeira vista mais alta e não dá espigas.

Apresenta então no extremo superior um cacho mais denso que o do nosso milho.

As divisões são em zig-zag, muito approximadas, e densas de flôres e grãos; estes são menores do que ervilhas, brancos, e de côr parda e escura, lustrosos, e ovoides, afinando para a base; é objecto de curiosidade nos jardins e quintaes.

Serve para nutrição das aves granivoras.

Milho Bati.—*Zea mais.—Fam. das Gramineas.*— E' um *Milho* muito bom ao paladar.

Dá fructos, estando ainda de altura menor que os outros.

E' semelhante ao *Milho* ordinario, de 1 metro e 25 centimetros de altura pouco mais ou menos, de espigas menores que o milho *Catête*, mas cujos grãos não abortam.

E' qualidade mui apreciada pelos agricultores.

Em Sergipe chamam-n'o *Catête.*

Milho branco.—*Zea mais.—Fam. idem.* — E' semelhante á primeira especie, e mui frequente nas provincias do Sul, como Rio de Janeiro, Minas Geraes, etc,

Cultivam-n'a em grande escala nos nossos sertões.

E' mesmo como o amarello, porém o grão é branco, e o consideram mais saudavel.

No Rio de Janeiro cosinham-n'o com agua e sal e temperam-n'o com assucar, constituindo uma especie de canja a que chamam Cangica ; pode-se dar mesmo aos convalescentes.

Milho ponta fina.— *Zea mais.— Fam. idem.*— Esta outra variedade é semelhante á precedente.

Tem, porém, espigas tambem pequenas, de fórma ainda mais pyramidal terminando em ponta fina.

Em Sergipe chamam-n'o *Betélé*, produz fructo de dois mezes.

E' tambem chamado em Pernambuco *Milho de Santa Catharina.*

Milho roixo.— *Zea.— Fam. idem.* — Outra especie que é tambem semelhante.

Nota-se maiores nodoas roixas nas camadas membranosas que envolvem a espiga, que é tambem de côr roixa.

O grão serve de alimento, mas esta variedade não é cultivada em grande escala, para que appareça no mercado.

Mesmo no centro das provincias raramente se encontra esta cultura ou plantação.

Milhome ou mil homens.— *Aristolochia rigens trilobata*, *Vell.*— *Aristolochia cymbifera*, *Mart.* — *Fam. das Aristolochiaceas.*— Dão este nome em Pernambuco, e mais lugares, a uma planta trepadeira, que se enrosca sobre as outras.

Tem asfolhas compostas e recortadas.

Flôres exquisitas, que são á semelhança de uns jarros foliaceos, nos quaes desenvolve-se o fructo, que uma é capsula oitavada, angulosa, contendo muitas sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS.. — A raiz d'esta planta goza de virtudes emmenagogas, applicada em cosimento, só ou misturada a outras substancias medicinaes.

A planta, de gosto amargo, camphorado, é empregada contra as mordeduras de cobras, e como antiseptica na grangrena e nas febres graves.

O pó da raiz é util nas ulceras atonicas, e dá-se internamente na dose de 5 a 10 decigrammas.

Miloló ou coração de boi. — *Anona reticulata*, *Linn.* — *Fam. das Anonaceas.* — O fructo come-se, e contém muitas sementes, que, socadas com agua, fórmam uma emulsão, que se applica contra a diarrhéa, e febres.

Minnana. — *Ænothera indecora*, *St, Hil.* — *Fam. das Onagrariaceas.* — E' uma herva do Rio Grande do Sul, onde recebe este nome.

Tem as folhas oppostas e estreitas.

As flôres, solitarias e amarellas, parecem uma cruzeta.

Tem por fructo uma capsula roliça, quasi quadrada, contendo muitas sementes dentro, e offerecendo no apice uma corôa de quatro palhetinhas.

Floresce em Agosto.

Ha outra *Minnana*, que vegeta na mesma provincia e em Montevidéo, e differe pouco da antecedente.

As folhas são mais longas, e as flôres maiores, segundo nos informam.

Miracem. — *Solanum.* — *Fam. das Solaneas.* — E' uma herva, cuja casca é doce e mucilaginosa.

Mirindiba ou Merendiba. — *Terminalia anomala.* — *Fam. das Combretaceas.* — Esta arvore, oriunda do paiz, é conhecida por este nome em Pernambuco, e em muitos outros lugares do Imperio.

E' elevada.

A casca é amarella pela parte de dentro.

As folhas, situadas circularmente nas extremidades dos ramos, são obovaes, oblongas, tendo a parte mais larga para cima.

As flôres, em feixes, são em capitulos, com os pedunculos todos iguaes e inseridos no mesmo ponto.

Compõe-se de um calice campanulado, verde, cheio de pellos, e encerrando o rudimento do fructo, que é uma baga, contendo um caroço.

Esta arvore tem a madeira amarella clara, de que fazem-se obras: mas é muito susceptivel de rachar-se.

E' excellente para tingir de côr vesmelha violacea.

Mocohim caka. — *Hysmenia glauca.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — E' uma planta de virtude adstringente.

Mocori. — V. *Mocury* ou *Mucury.*

Mocotó. — *Etytroria alagoana.* — *Fam. das Acanthaceas.* — Herva silvestre, conhecida por este nome nas Alagôas.

Tem o caule quadrado.

Folhas oppostas, lanceoladas.

Flôres em espigas compridas, cylindricas, encerrando os fructos.

Ellas são de côr roixa violeta, e como jasminsinhos ; e os fructos são pequenas capsulas, que ahi ficam, cheias de sementes miudissimas.

Esta planta é applicada nas opilações, e tem outros usos na medicina domestica.

Tem grande apparencia, quasi de confundir-se, com o *Orgivão* de folha larga, de Pernambuco.

Mocury. — **ou Mucury**. — Arvore que dá excellente madeira, e uma fructa aromatica e saborosa, á semelhança de um pecego amarello.

Mufumbo da beira do rio. — *Viborgia polygaliformis*. — *Fam. das Leguminosas*. — E' um arbusto a que dão este nome em Pernambuco, e que varia muito de nomes nos differentes lugares.

Sua madeira tem a singularidade de exhalar um aroma, que lembra levemente o da alfazema.

É um arbusto trepador.

Seus ramos têm a casca esverdinhada.

As folhas, alternas, são ovaes, e embaciadas.

As flôres são brancas, miudinhas, apegadas ao caule (quasi rentes), e em pequenos cachinhos.

Vegeta ás margens dos rios, lagôas, etc.

Mofungo.— *Chamissoa rubrocaulina*. —*Fam. das Amaranteas*.— Arbusto trepador, que vegeta ás margens dos rios, conhecido nas Alagôas por tal nome.

Quasi que se confunde com o precedente, e se supporia ser o mesmo se, pelo exame botanico a que tem sido submettido, não se reconhecesse as differenças que os separam.

Seu caule, do meio para cima, tornase rubro, assim como as folhas, que são ovaes, molles, nas pontas dos ramos, e verticilladas.

As flôres são pequenas, em espigas ramosas, bracteadas e esbranquiçadas. O fructo é uma bagasinha, contendo uma sementinha preta, lustrosa e chata.

Esta planta é digna de ser admittida nos jardins.

Moluca.—*V. Buranhem.*

Mongubeira.—*V. Mungubeira.*

Morango commum.—*Fragaria vesca, Linn. e Lamk. — Fam. das Rosaceas*.—O *Morango* é um fructo oriundo dos bosques da Europa, cultivado nas provincias do Sul, se bem que tambem se encontra no Pará.

O *Morango* commum é um arbustinho cujo caule multiplica-se, de maneira que fórma touceira.

As folhas tem peciolos compridos, e são ovaes.

As flôres, nas extremidades dos ramos, são brancas, á maneira de rosas, com petalas adherentes ao receptaculo.

Este encerra muitos nucleos, que se transformam em fructo, o qual é uma baga (pela aggregação dos pequenos fructos), oval succulenta, de pericarpo molle, vermelho e acido, contendo no seu interior algumas sementes.

No Pará ha muito bons *Morangos*, que talvez sejam da especie ou variedade da do continente americano, porque não só no Chile ha uma especie *Fragaria chiloeusis Villd.*, como no Canadá e Carolina *Fragaria caroliniana*, que é de fructo redondo, de côr vermelha brilhante, e internamente branca ou rosea, muito succulenta, mas um tanto dessaborosa.

O *Morango* do Canadá *Fragaria canadensis, Mich.*, cujo fructo é pequeno e redondo, é o mais commum de todos.

Moringa.— *Guilandina moringa*. — *Fam. das Apocyneas*.— Diz o auctor que esta planta é empregada em medicina, mas não sabe em que casos.

Mororó.— *V. Cipó de escada*

Mororó.— *V. Unha de boi.*

Mororó do sertão.— *Bauhinia.* — *Fam. das Leguminosas.*—E' um arbusto de mediano porte, que vegeta nas catingas e no sertão.

Suas folhas são grandes, cordiformes e geminadas, como que ligadas duas a duas.

As flôres são amarellas, comprimidas.

Os fructos dão vagens compridas, chatas e côr de castanha.

A madeira d'este arbusto é mui flexivel e forte.

Morotótó.— *Panax? carunlata ?* — *Fam. das Araliaceas.* — Planta expectorante e diuretica.

Morotótó. — *Panax chrysophyllum, Wall.*— *Panax undulatum, Kunt.* — *Panax morotoni, Aubl.* — *Fam. das Araliaceas.* — É uma arvore da Guyanna e do Brasil, onde lhe chamam *Páo canon ? bastardo.*

Em S. Domingos e na Guyanna *Morotoni.*

É elegante, de folhas e ramos revestidos nas duas faces de um pello amarello, que parece dourado.

Recebe mais outros nomes, taes como *Arvore de Maio* e *Arvore de S. João.*

Morphis. — *V. Marfim vegetal.*

Moscadeira. — *V. Noz moscada.*

Mostarda. —*Sinapis nigra, Linn.* — *Fam. das Cruciferas.* — Bem conhecida na arte culinaria é a *mostarda.*

E' uma herva oriunda da Europa, e cultivada no Brasil.

Sóbe esgalhando seu caule, á altura de 1 metro e 10 centimetros.

Tem folhas oblongas, e asperas denteadas, de côr verde-gaio.

As flôres são em espigas longas, amarellas, formando quatro segmentos encruzados.

Os fructos são especies de vagens de 10 millimetros ou pouco mais, lisas, finas, foliaceas, contendo umas sementes de côr castanha, ou vermelha e redondas, que se tornam depois escuras.

Estas sementes possuem qualidades estimulantes, e têm um principio acre, e oleoso volatil, possuindo ao mesmo tempo um oleo fixo.

E' com esta droga que se prepara o synapismo; entra em mais outras composições pharmaceuticas.

Além d'isso a mostarda presta-se a ser alimento como verdura.

Com as sementes preparam-se môlhos excellentes.

Tambem ha *Mostarda branca.*— *Sinapis alba, Linn.*, que julgamos não ser usada entre nós nos misteres domesticos.

Motamba. — *V. Mutamba.*

Motête. — *Fam. das Cucurbitaceas.* — E' uma cabaça que nas Alagôas recebe este nome.

A planta é semelhante ás outras, tendo porem as folhas um tanto pequenas.

As flôres são brancas.

O fructo de 12 centimetros de comprimento, oval; pericarpo esbranquiçado; a massa interna compacta, branca e doce.

D'esta massa fazem doces e preparam clysteres.

Do pericarpo fazem cuias.

Mucaja. — *V. Macaiba.*

Mucamba ou Camará de capoeira. — *Verbesina glauca, alata.* — *Fam. das Compostas.* — Arbustosinho agreste, a que nas Alagôas dão este nome.

O caule tem como quatro expansões foliaceas estreitas de alto á baixo em toda a extensão.

As folhas grandes lanceoladas, de um verde esbranquiçado e asperas.

As flôres, em cachos, são brancas.

O fructo, é como uma sementinha preta, oval e pequena.

Mucuhi ou Mocui. — Dão este

nome nas Alagôas a uma arvore agreste leitosa.

Folhas ovaes e pequenas.

O fructo de 20 millimetros de comprimento, oval, de côr parda externamente.

Pericarpo grosso e lactifero, quando verde, internamente tem uma massa compacta, branca, com um caroço oval no centro e de côr de castanha.

Comé-se esta massa que é doce.

Mucujê ou Macujé. — E' uma fructa saborosissima e delicada que nasce espontaneamente nas mattas da Bahia onde lhe dão este nome.

Tem de diametro, 30 millimetros ; é redonda, de côr verde-pallida.

Seu tegumento externo é membranoso, a massa interna é branca, viscosa e leitosa.

Tem um pedunculo muito comprido.

Mucunã. — *V. Olhos de burro.*

Mucuyba. — Arvore do paiz, alta, com pequena cópa, com a configuração de um chapéo de sol.

Produz uma especie de azeitona.

Pericarpo delgado, contendo uma amendoa oval, da qual se extrahe um oleo empregado pelos indigenas em varias molestias.

Mucunan ou Mucuna.— *Dolichos mucunan, Adans.—Dolichos urens, Willd. e Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — E' um arbusto ou antes um cipó trepador que se enrola nas arvores ; é conhecido por *Mucunan,* mas chamam-no tambem em Pernambuco nas Alagôas e Bahia, *Corôa de frade.*

Tem as folhas em grupos de tres, formando verticillios regulares, á maneira de uma glande, são amarellas e com um tubo recortado; sem cheiro, e de peciolos pubescentes.

As fructas, tambem aggregadas, são vagens de 40 a 50 millimetros de largura, coriaceas, um tanto onduladas, cobertas de um pello duro, e louro, que se desprende facilmente e produ terrivel sensação na pelle.

Dentro acham-se tres ou quatro sementes pardas, redondas, achatadas, orladas de uma zona mais alta e mais escura que parece mesmo a cabeça de um frade.

Sóbe entrançando-se nas mais altas arvores, e com as vagens pendentes nos longos pedunculos.

Estes pellos urticam a quantos incautos n'elles tocam.

Mucunan da matta. — *Dolichos pruriens.—Fam. das Leguminosas.*—Esta *Mucunan* é das mattas, e semelhante ao outro, sendo maior o fructo, e tudo mais relativamente.

E' o *Olho de boi* das Alagôas. E' o *pó de mico do Rio.*

Mucurá. — *V. Tipú.*

Mucataia.— *Laurus mucutaia.* (?)— *Fam. das Lauraceas.*—E' uma arvore do Pará e Amazonas, onde é conhecida por este nome.

E' uma *canelleira*, que serve para aromatizar, e usa-se como excitante.

Muirapuama.—Arbusto excitante geral e aphrodisiaco dos mais energicos.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Usa-se interna e externamente; d'este ultimo modo tem aproveitado nas paralysias parciaes.

Emprega-se a infusão que se prepara com 4 grammas para 450 grammas d'agua ; e a tintura na dose de algumas gottas : esta ultima se applica tambem em fricções.

Mulungú. — *Erythrina corallodendron, Linn.* — *Fam. das Leguminosas.*— Esta arvore natural do paiz tem este nome em Pernambuco, Alagôas e Bahia, e tambem o de *Murungú.*

Eleva-se á altura de 5 á 10 metros pouco mais ou menos.

Sua casca é um tanto herbacea e

lisa, semeada de aculeos conicos que se destacam com facilidade.

Suas folhas são compostas de tres foliolos, têm os peciolos longos: são pubescentes todas essas partes.

As flôres, são grandes, vermelhas, como bandeirolas.

E' uma planta elegante, na epocha da florescencia despoja-se das folhas e reveste-se de flores vermelhas; o que lhe dá um aspecto pittoresco.

O fructo é uma vagem de 10 á 15 millimetros, paleacea, de 5 millimetros de largura, curva, alojando uma só semente vermelha e ás vezes duas e mais, lisas, crustaceas, como grãos de feijão.

Abrem-se por si as vagens, e derramam pelo chão as sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Já ninguem ignora que o *Mulungú* tem reputação estabelecida como calmante do systhema nervoso; e actualmente todos os facultativos o applicam; o que prova que sua reputação é merecida e firmada therapeuticamente.

O *Mulungá* entre nós não só é applicado externamente em banhos mas tambem internamente.

Elle parece ter acção directa sobre os centros nervosos; faz adormecer sem determinar a hyperhemia cerebral, como succede como opio e os principios activos que d'elle se extrahem; pelo que o somno é tranquillo e reparador, acalma as tosses nas bronchites, e modera os accessos de asthma e de tosse convulsa.

Toma-se o xarope puro e dissolvido em meio calice de agua morna ou em uma chicara de infusão de flôres de tilia, de violetas ou de decocção de raiz de altheia, na dóse de uma colher, das de sopa, de tres em tres horas, ou de quatro em quatro para os adultos, e na de uma colher de chá para os meninos de 12 annos.

É tido como famoso medicamento contra as hepatites chronicas e obstrucções do figado.

Mulungú crista de gallo. — *Erythrina crista galli.* — *Fam. das Leguminosas.* — Esta arvore vegeta no Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.

Seu tronco não tem geralmente espinhos.

As folhas são compostas de foliolos ovaes, lanceolados, inteiros.

Seus peciolos são pequenos, com duas glandulas na base.

Nove estames monadelphos e um livre.

Mulungú ou Murungù de Fernando. — E' sem duvida o mesmo genero *Erythrina*; ignoro a especie.

O vegetal é semelhante em tudo ao precedente, porém as vagens d'este têm as sementes de differentes côres no mesmo individuo, isto é, uma vagem tem sementes vermelhas, outra roixas, outra amarellas, etc.

Mundahù ou carrapato do matto. — *Cicca inflata.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* —Tambem chamam á esta planta *Caboim.*

Estes nomes são-lhe dados nas Alagôas principalmente.

E' um arbusto frequente nas margens dos rios, de 3 a 4 metros de altura pouco mais ou menos, esgalhado.

Folhas miudas, ovaes, luzidias, e de côr verde.

Flôres em abundancia em grupos pelos ramos e axillas das folhas, são esverdinhadas e têm os sexos separados.

Dá um frutinho, á semelhança de uma pimenta de cheiro, de 4 lojas, ou como uma pitanga verde deprimida: tem quatro a oito caroços; mas fica ainda espaço vasio dentro.

A madeira d'este arbusto é excellente combustivel.

Munduy-guaçù. — V. *Pinhão de purga.*

Mungubeira. — *Bombax semiguttifera.* (?)— *Fam. das Bombaceas.* — E' uma arvore elevada, á que nas Alagoas dão este nome.

Sua casca é grossa e resinosa.

As folhas dão nas extremidades dos ramos; são longamente pecioladas, em grupo de cinco, obovaes e um tanto louras.

As flores, em cachos, são brancas, grossas e assetinadas.

O fructo é uma cabacinha um tanto oitavada, dividida dentro em 5 lojas, cheias de sementes, que estão cobertas de um pello pardo.

Este pello é mui procurado para enchimento de colchões, travesseiros, etc.

Das sementes d'esta arvore extrahe-se um excellente oleo para luz.

A madeira serve para caibros; e tem outros prestimos.

Esta arvore é a *Sumaúna* do Pará que tem o nome botanico de *Eriodendron sumauna*.

A *Paineira do campo.—Pachira marginata. St. Hil.* é outra especie que cresce no Rio de Janeiro. *Eriodendron leianterum. D. C.*, se não é a *Munguba* das Alagôas é especies bem semelhantes.

Munupie.— *Sapium euphorbium.— Fam. das Euphorbiaceas.*— Planta da America e dos paizes quentes.

E' mui lactifera e venenosa.

O succo leitoso, misturado com sulphato de cobre, destroe os cravos e boubas.

Murici ou Mureci.— *Byrsonima chrysophylla. Humb e Bomp.— Fam. das Malpighiaceas.*— Esta especie de *Murici* cremos que está espalhada por todas as provincias; pelo menos tem em todas o mesmo nome.

E' uma arvore de media no porte, cuja summidade ramosa é vermelha e lanuginosa.

Folhas ovaes e lustrosas.

Flôres em cachos terminaes, como as das outras, com uma parte avermelhada.

O fructo é como uma pimenta de cheiro, redondo, amarello, de pericarpo membranoso, contendo uma só, ou tres sementinhas cinzentas, envoltas, em massa amarella, doce e levemente acida, quando maduro. Come-se.

Nas provincias do Sul extrahe-se tinta preta e amarella d'este vegetal, que se emprega tambem nos cortumes.

No sul chamam-n'a *Murici penima.*

Murici cascudo.— *Byrsonima verbascifolia, D. C.— Malpighia verbascifolia, Linn. — Fam das Malpighiaceas.* — E' uma arvore acachapada, regular, de casca escura, regoada e aspera.

Folhas oppostas, ovaes, oblongas, cobertas de pello branco, assim como as partes externas.

Flôres em espigas, umas amarellas outras vermelhas, bonitas, dispostas como rosas.

Fructo redondo, dividido por dentro em cinco partes, com cinco ou mais caroços.

Não é comestivel.

O lenho é empregado para traves e tectos de casas.

Este *Murici* é conhecido em Pernambuco, Maranhão, Pará, etc.

Murici de lenha.— *Byrsonima usitatissima.— Fam. das Malpighiaceas.* — Este *Murici* nos parece que é a especie á que em Sergipe chamam *Murici de porco.*

Assemelha-se muito aos outros, e vegeta pelas capoeiras e mattas perto das cidades.

Suas folhas são ellipticas, e lisas.

As flores, em cachos, de cor branca amarellada e roixeada.

O fructo ainda não observamos.

Em Sergipe ha um *Murici* chamado *Murici vermelho*: pisam suas fructas com assucar e farinha, e dizem ser saboroso.

Nas Alagoas chamam-n'o *Murici de taboleiro.*

Murici da praia. — *Byrsonima arenaria.* (?) — *Fam. das Malpighiaceas.* Este *Murici,* á que chamam *da praia e de lenha*, vegeta muito na beira da costa em Pernambuco.

Seu tronco esgalha muito desde pouca altura, e fórma soqueira; a casca nem é regoada, nem mesmo aspera.

As folhas, um tanto pequenas, são ovaes e luzentes.

As flôres roixas e brancas.

O fructo redondo semelhante ao já descripto.

A lenha d'este *Murici* é excellente combustivel.

Murici de taboleiro. — V. *Muriçi de lenha.*

Murili, Muriti ou Buriti. — *Mauritia, flexuosa, Linn. e Fil. — Fam. das Palmeiras.* — E' uma *Palmeira* que vegeta na embocadura do Orenoco, nas provincias mais septentrionaes do Imperio e na Guyanna.

Os habitantes d'aquelles lugares chamam-n'a *Palmeira de cobertura,* e os nossos indigenas dão os nomes acima descriptos.

E' uma palmeira elegante de 8 á 12 metros de altura, com o ramalhete de folhas no apice.

E' de sexos separados; cresce em lugares humidos, onde fórma lindos bosques pittorescos ; e, por supporem os indios qne ellas attrahem a humidade, fundam suas *tabas* no verão nas visihanças d'estes vegetaes.

O fructo é uma baga escamosa, á semelhança do cone do pinheiro, com um caroço, cuja polpa é doce ; dá variada nutrição quando madura e é abundante.

A medula do tronco da palmeira masculina, em certa epocha do anno, desenvolve uma fécula semelhante ao *Sagú.*

A seiva em fermentação dá um licor doce espirituoso que promove a embriaguez.

Os guaranís tecem de uma á outra arvore, com as proprias folhas, uma especie de telhado e em baixo estabelecem os seus *palmares.*

Ha entretanto outra especie d'este genero que se distingue pela presenca de espinhos no tronco. *Mauritia aculeata. Humb.*

Cresce nas margens do rio Atabapo e outros.

Murta branca. —*Myrcia campinaria. St. Hil.—Fam. das Myrtaceas.*—Chamam nas Alagoas, — *branca,* — esta especie de *murta.*

O trocadilho de nome das murtas, d'esta vasta familia das *Myrtaceas* e de uma prodigiosa profusão nas diversas provincias do Brasil, de fórma que não se pòde apresentar uma relação exacta dos differentes individuos conhecidos sob o nome de *Murta.*

Esta especie é um arbusto de casca cor de castanha clara.

Folhas ovaes, reviradas sem brilho.

Flôres cheirosas brancas, com cinco petalas, com muitos filetes brancos offerecendo superiormente uns bolsinhos no centro.

Tem o fructo inferiormente que é uma baga espherica, contendo quatro sementes dentro ; a polpa é esbranquiçada, doce acida.

Come-se.

Murta cultivada.—*Myrthus communis.—Fam. idem.*—Esta planta é natural da Asia, Africa e Europ meridional, onde é tão abundante que até fazem com ella cercas.

No Brasil tem sido introduzida em jardins e chacaras nas provincias do Sul.

E' um arbusto menor, de caule erecto.

Folhas oppostas ou alternas, de côr verde, lisas, ovaes e lanceoladas.

As flôres são brancas ; de cheiro suave, ás vezes roseas nas pontas ; não se apresentam em cachos, são solitarias.

Em sua patria a *Murta* toma grandes dimensões.

Dá por fructas umas bagasinhas com algumas sementinhas dentro.

A *Murta* era consagrada ás ceremonias religiosas pelos antigos gregos e romanos, e dedicada ao culto de Venus e do Amor; era o symbolo dos prazeres.

Ha d'ella muitas variedades.

Usa-se das folhas reduzidas a pó para polvilhar a pequena ferida do umbigo dos recem-nascidos.

Murta do Pará.—*Eugenia lucida, St. Hil.—Fam. idem.* — E' uma arvore menor, de ramos lisos.

Folhas oppostas ellipticas.

Flôres como as de suas congeneres, e brancas.

Não conhecemos o fructo.

E' adstringente.

Murta preta.—*Myrthus nicrosus*. (?) — *Fam. idem.* — Nas Alagôas distinguem esta especie por este nome.

E' um arbusto de caule liso e esbranquiçado.

Folhas oppostas, redondas, alongadas cheias de pontos translucidos, assim como as flôres, em cachos, brancas com um fróco de filetes no centro.

Os fructos são redondos, pequenos com poucas sementes dentro.

Murta vermelha. — *Myrcia minuta—Fam. idem.*—Esta *Murta* agreste tem este nome nas Alagôas.

E' em Pernambuco chamada *Murta menor*.

E' um arbusto de caule e ramos côr de castanha, com as pontas avermelhadas, muito esgalhado, formando moita.

As folhas oppostas, pequenas, luzidias, ovaes, meio duras, com vesiculas á semelhança da larangeira.

As flores são brancas, em cachos, pequenas como as outras, e tambem com os mesmos pontos vesiculosos.

O fructo redondo, coroado pelo calice, pouco maior do que um grão de feijão, tendo a membrana externa (pericarpo) vermelha e brilhante.

Encerra uma polpa cartilaginosa, branca acre-doce, e contém um caroço no centro.

Apresenta um ligeiro sabor adstringente.

Murtinho.— *Eugenia arenaria, St. Hil. — Fam. idem.*—Arbusto indigena conhecido por este nome no Rio de Janeiro.

Vegeta espontaneamente em Cabo-Frio.

Tronco liso.

Folhas oppostas, ovaes.

Flôres, pequenas, brancas, com quatro petalas.

Tem a structura de suas congeneres.

O fructo globuloso, liso e com poucas sementes.

Floresce em Setembro.

Murtinho. — *Eugenia ovatifolia. St. Hil.—Fam. idem.*—Este arbusto tambem silvestre, e semelhante ao precedente, tem o caule liso.

Folhas oppostas, ovaes e lisas.

Flôres iguaes ás da antecedente.

Fructinho oval, coroado pelos restos do antigo calice, é vermelho, com um caroço no centro.

Tambem é do Rio de Janeiro.

Floresce em Setembro.

Murtinho. — *Eugenia insipida, St. Hil.—Fam. idem.*—Esta terceira especie, da mesma localidade é um arbusto de tronco liso.

Folhas oppostas, ellypticas, lisas.

Flôres solitarias ou geminadas, nas condições da precedente.

Fructo ovoide, com uma corôa no apice, vermelho e contendo uma só semente.

Floresce em Setembro, que é quando estão os fructos maduros.

Murú. — *Canna aurantiaca, Roc. — Fam, das Amomaceas.*

PROPRIEDADES MEDICAS.—Esta planta obra como diuretica, quando verde, sendo contusa serve para banhos que se usam como anti-rheumaticos e para o tratamento de ulceras.

O pó da raiz sêcca é dentifricea.

O succo da planta é antimercurial e o do fructo (quasi maduro) é applicado contra as dores de ouvidos.

Murumurú ou coqueiro Murumurú. — *Astrocarium murumurú, Mart.—Fam. das Palmeiras*—E' do Pará e Amazonas.

Murungú ou Mulungú. — *Fam.*

das Leguminosas. — É uma arvore do paiz, abundante na Bahia, Pernambuco e ilha de Fernando de Noronha, que dá um fructo ou vagem, cujas sementes são, em uma mesma arvore, de differentes côres, á semelhança dos grãos de *Mulungú* commum, uns encarnados e pretos, outros amarellos e outros roixos ou vermelhos. Já fallamos d'ella.

Mururú. —*Bichetea (?) officinalis.* — *Fam. das Urticaceas.* — É uma planta do Pará, cuja importancia é ser empregada como anti-syphilitica.

Murzella. — *V. Rabo de porco.*

Musgo. — *Lichen prolifer.* — *Fam. das Lichenaceas.* — E' uma planta de fórma anomala, impropriamente chamada assim.

Habita sobre os rochedos, nas montanhas da Russia, nos Pyreneos, mas sobre tudo na Islandia.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O *Musgo* é tonico, e privado do principio amargo torna-se emolliente e analeptico.

E' empregado nas molestias do peito, em cosimento que se prepara com 10 grammas de musgo para ferver em em agua (quanta baste); logo que começar a ferver regeita-se esta agua e lava-se com agua fria, até que elle perca todo o amargor, faz-se depois ferver por meia hora em agua sufficiente para obter 500 grammas.

Toma-se de 3 em 3 horas uma chicara adoçado com assucar.

CARACTERES DA FAMILIA. — As *Lichenaceas* existem ora sob a fórma de expansões membranosas foliaceas ou frequentemente crustaceas, simples ou ramificadas, ora sob a de caules cylindricos ou planos, simplices ou divididos, como o dos vegetaes phanerogamos.

Esta parte, que representa todos os orgãos da vegetação, traz o nome de *thallos.*

Os orgãos reproductores estão contidos em *apothecios*, receptaculo de fórmas variadas, umas vezes convexos e em fórma de enxertos, de fendas, etc.

Quando os receptaculos são manifestamente lisos, chamam-se *scutellas*, e *lyrellas* se tem a fórma de frestas mais ou menos alongadas.

Em um apothecio se distingue:

1.º o *excipulo* ou base, quer fórmado pelo thallo quer por uma camada cellulosa que d'elle é distincta.

2.º o *thalamio* composto de cellulas alongadas chamadas thecas (*thecæ assi)*, encerrando no seu interior sporidios simples ou dividindo-se em duas, quatro ou maior numero, multiplo de dois, de sporas.

Estas thecas estão collocadas no centro de cellulas alongadas e articuladas denominadas paraphyses.

A parte dos apothecios que comprehende as thecas tem tambem o nome de nucleo, nucleus, nas especies em que os apothecios são fechados e globulosos, ella é ou globulosa ou extensa e discoide.

As *Lichenaceas* em geral são plantas parasitas, vivendo ou sobre os galhos das arvores em plena vegetação ou sobre a terra, muros, rochedos, mas de modo algum n'agua.

São vivazes, de matises variadissimos e muitas vezes brilhantes, rarissimas vezes verdes.

O thallus, das *Lichenaceas*, quando tem a fórma de membrana, se compõe de tres camadas superpostas, uma superior e cortical, formada de utriculos, chamam-se *gónidias*, elles são em certos casos, susceptiveis de desenvolvimento, á maneira dos gommos para reproduzir novos individuos.

A camada media ou medullar consta de utriculos alongados. filamentosos, apertados ou frouxamente unidos.

Emfim a face inferior do thallo é muitas vezes occupada por segunda camada chamada *Hypothallo* composta de cellulas allongadas, cylindricas que que se prolongam ás vezes em filamentos confervoides, substituindo as raizes.

As *Lichenaceas* se distinguem sobre

tudo dos *Cogumelos* por sua consistencia crustacea, pela presença de uma fronde ou thallo sobre o qual se veem as capsulas, por seus sporos nunca descobertos ou nús, sempre encerradas em *thecas* e finalmente pela propriedade que têm de se reproduzirem tambem por meio de gonidios, ou utriculos distinctos dos sporos, e espalhados por todos os pontos da *fronda.*

Mussambê branco.— *Cleome heptaphylla.— Fam. das Capparidaceas.*— Subarbustinho silvestre que vegeta mesmo pelas ruas das cidades.

Recebe este nome em Pernambuco, Bahia e Alagôas, nos sertões, e talvez em todo o imperio.

Cresce até 2 metros, é esgalhado.

Tem alguns espinhos nos caules.

Estes são verdes, e de certa altura para cima cheios de foliolos como escamas.

Suas folhas são cinco e as mais das vezes sete, quasi sempre lanceoladas, de côr verde opaca e asulada, inseridas em um eixo commum, de modo que essas flôres representam como que dedos unidos pela base.

As flôres são brancas, exhalam aroma muito suave, e parecem quatro bandeirolas pequenas; brancas, dispostas de um lado, deixando lugar para os outros orgãos; longos filetes, purpureos.

Seu fructo rudimentario é uma siliqua de 12 centimetros, estreitinha, ondulada, com longo pedunculo, cheia de pequenas sementes unidas, redondas e tambem de côr parda.

Propriedades medicas.— O cosimento do *Mussambê*, adoçado, acredita o vulgo capaz de reduzir as hernias inguinaes chronicas, e de curar as das crianças, mesmo quando congenitas.

E' tambem applicado em banhos e clysteres nas hemorroides, mas com cautela; porque dizem ser susceptivel de desenvolver hydropesias sendo usado com frequencia principalmente em uso interno.

Suas sementes alimentam passaros granivoros que as procuram muito.

O mais comum é o *Mussambê branco.*

Caracteres da familia.— São estas plantas herbaceas.

De folhas alternas simplices ou digitadas, acompanhadas na base por duas estipulas foliaceas.

Suas flôres são terminaes, em fórma de espigas ou cachos axillares, ou solitarias.

Seu calice se compõe de quatro sepalas caducas, mui raras vezes unidas pela base.

A corolla é formada por quatro ou cinco petalas iguaes ou desiguaes.

Os estames ora são em numero definido, ora em numero indefinido.

O ovario é simples, muitas vezes elevado sobre um pendiculo mais ou menos comprido, a que se chama *podogynico* na base do qual são inseridos ridos, os estames e as petalas; apresenta uma unica loja, contendo alguns trophospermas salientes, sob a fórma de laminas ou falsas divisões, contendo avultado numero de ovulos.

O fructo é secco ou carnoso.

No primeiro caso é uma especie de siliqua mais ou menos longa, abrindo-se em duas valvas, com na maior parte das Cruciferas.

No segundo caso é uma baga unilocular e polyspermica, cujas sementes ou são parietaes, ou parecem esparsas na polpa que enche o fructo.

Essas sementes são geralmente reniformes, compostas de um episperma secco e crustaceo que cobre immediatamente um embryão um pouco curvo e falto de endosperma.

Mussambê vermelho. — *Cleome. Fam. das Capparidaceas.* —E' uma outra especie á que dão este nome, porque o caule de certo ponto para cima é avermelhado.

Seu porte e folhas são menores que os do precedente.

Mutamba, Mutambo ou Matombo. — *Guazuma ulmifolia*, *Lamk. Theobroma guazuma*, *Linn.* — *Fam. das Bythneriaceas.* — E' uma arvore de mediano porte do Brasil, cujo nome crêmos ser geralmente este.

E' elegante, ramosa, copada, estende seus ramos para cima.

As folhas são ovaes, recortadas nos bordos, de uma côr verde bonita e lustrosa.

As flôres são reunidas em capitulos globulosos, pequeninas e irregulares.

O fructo é uma baga espherica, preta, escamosa, composta de eminencias papilosas, um pouco viscosas quando verde.

Dentro acha-se uma mucilagem branca, doce, mas em pouca quantidade, e carocinhos, cujo sabor é o de figo secco.

Segundo o Sr. St. Hilaire o lenho d'esta arvore é branco e frouxo.

Nas provincias do Sul chamam-n'a *Mabombo. (?)*

PROPRIEDADES MEDICAS. — A entrecasca pisada é applicada nas obstrucções.

O xarope feito com a decocção é empregado contra as molestias do peito, tosse, catharros, pneumonias, asthma, na dóse de uma colher de sopa, de duas em duas horas.

Mutamba preta. — *Luhea speciosa*, *Willd.* — *Fam. das Tiliaceas.* — E' uma arvore do Maranhão e do Pará que tem este nome.

Suas folhas são cordiformes, alternas

As flôres brancas em cachos.

E' mucilaginosa e odorifera.

N.

Nabo. — *Brassica napus. Linn.* — *Fam. das Cruciferas.* — O *Nabo*, vegeta mais para o Sul do Brazil, do que para o Norte.

E' uma herva com folhas um tanto largas, erguendo seu caule arroixeado, com folhas alternas, e raiz de fusiforme, tendo uma pellicula externa arroixeada ou encarnada ou branca e fina, e uma massa branca que fórma o seu todo.

Existem varias fórmas da raiz do *Nabo*; ha *Nabos* oblongos, achatados; globosos.

Cosinha-se essa raiz e prepara-se de varias maneiras.

E' um alimento sadio e de facil digestão, que convem sobre tudo ás pessoas que sofrem do peito.

De suas sementes, semelhantes ás da couve ou mostarda, extrae-se um oleo.

Najá oú Anayá ou Coqueiro Anayá. — *Maximiliana regia*, *Mart.* — *Fam. das Palmeiras.* — Palmeira do Pará. conhecida por este nome.

Seu ramalhete de folhas é como o das outras palmeiras.

O fructo dá em cachos de 6 centimetros de comprimento, de fórma pyramidal, brota da base diversas plantas.

A côr é amarella com manchas pretas.

O pericarpo pouco denso e fibroso; apega-se á ella uma massa branca rosea, pouco espessa e viscosa.

Depois d'essa ha um envoltorio fibroso, delgado, que se une ao caroço, cujo tegumento é osseo, contendo uma amendoa branca, oleosa e dura.

E' comestivel e parece-se com o *Dendé.*

Nambú au Nhambú. — *Fam. das Dioscoracas.*—E' uma tubera agreste que já é cultivada, em Pernambuco onde recebe este nome.

E' proveniente de uma trepadeira.

Ella offerece na raiz uma tubera redonda ou de diversas fórmas, composta de lobos e semeada de *raigotins* finos.

A casca é parda acinzentada, fina e quasi transparente.

A massa é alva, com algum brilho, um tanto frouxa, granulosa, de bom sabôr, doce e sem acido.

Faz-se uso d'ella como pão, e como legume.

Extrahe-se fecula d'esta tubera.

Nambú ou Nhambú-guassú.— V. *Ricino ou Carrapateiro* e *Figueira do Inferno.*

Namoym. — E' uma arvore das regiões amazonicas, chamada pelos indigenas *Louro.*

Nasce nas varzeas e alagadiços d'aquelles lugares.

Seus fructos comem-se cozidos.

Naná. — V. *Ananaz.*

Nancibea. — *Manettia cordifolia, Mart. —Fam. das Rubiaceas.* — E' uma planta herbacea, trepadeira, de folhas cordiformes e flôres vermelhas.

Seu fructo é capsular, e tem muitas sementes miudas.

E' empregada na dóse de 2 grammas. da raiz em pó, nas hydropisias e nas dysenterias.

Nani. — O *anani*, e *nani.*— E' a resina fornecida pelo *Onani.* — V. esta palavra.

Não-me-deixe. — Flôr de ornamento de jardim.

Narciso. — *Narcisus poclicus, Linn. — Fam. das Narciseas.* — Flôr aromatica, indigena da Europa, e cultivada nos jardins do paiz.

E' o resultado de uma planta herbacea e bulbosa.

Suas folhas nascem immediatamente da superficie da terra e são lineares estreitinhas, luzidias e formam touceiras.

Sahe do seu centro um pedunculo de 24 a 48 centimetros, no qual nascem uma ou mais flores brancas, á semelhança da *Açucena*, porém mais pequenas, bordadas de purpura no meio do tubo.

O fructo é uma capsula.

Ha outra especie, que tambem é cultivada no Brasil, desde tempos remotos, cuja flôr é amarella, e outras muitas, algumas das quaes são da America.

Natal ou Flôr de Natal. — *V. Manacá.*

Navalheira dura. — *Hypolitrum navacula.* (?)— *Fam. das Cyperaceas.* — Herva conhecida em Pernambuco, em Alagôas e em outros lugares.

E' uma especie de capim que invade as capoeiras e os mattos mais embaraçados.

Folhas compridas sulcadas de alto a baixo, lustrosas e serreadas, esta serrilha corta como uma navalha, a ponto de despedaçar a roupa.

No pedunculo triangular, floresce um cacho, como flôr do capim.

Dá um fructo como um grão de cevadinha, manchado de roixo e branco mui lustroso; e tem na amendoa uma substancia feculenta.

Navalheira molle. — *Hypolitrum inerme.—Fam. idem.*—Esta outra especie é semelhante á precedente.

Differe pelas folhas e caules serem muito mais molles, macias e desarmadas pela serrilha da sua congenere.

Tambem é conhecida esta planta por *Tiririca.*

Negra mina.—*Fam. das Lauraceas.* —As folhas d'esta arvore, que cresce muitas vezes com abundancia em máo terreno, têm um cheiro forte, e dão um aroma muito proprio para perfumaria.

Nha ou Nia.—*V. Castanheiro do Maranhão.*

Nhambi. — *Anthemis*. — *Fam. das Compostas.* — E' uma planta herbacea que é empregada pelos nossos indigenas contra as obstrucções do figado e do baço.

E' aromatica e serve de condimento nas saladas.

Nhambú. — Herva rasteira que na Bahia é conhecida por este nome. (?)

Dá uma flôr amarella, que é usada contra as dôres de dentes.

Nhandi. — *V. Pimenta das Indias*, e tambem *Nhandú.*

Nhandiró. — *V. Gindiroba.*

Nhandú. — *V. Nhandi.*

Nhanica. — *Eugenia nhanica, St. Hil.* — *Fam. das Myrtaceas.* — Arvore pequena, com os ramos novos, rubiginosos e pubescentes.

Folhas oppostas, que curtamente se apegam ao tronco, e são lustrosas.

O fructo é bonito e globoso.

Ninga. — *V. Aninga.*

Nogueira da India. — *Aleurites Baucurensis, Comm.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — Esta arvore acclimada no Brasil, é originaria da India.

Esta nogueira é assim chamada em Pernambuco; um dos primeiros lugares de seu cultivo, foi no extincto Jardim Botanico de Olinda.

Arvore alta, bonita e copada.

Casca lisa, e acinzentada.

As folhas, alternas, cordiformes com peciolos um pouco longos e louros.

As flôres, em cachos nas extremidades dos ramos, são brancas, miudas, como estrellinhas.

O fructo é uma nóz redonda, cordiforme, com uma depressão circular; o pericarpo é verde, opaco, e pulverulento com duas nozes dentro, cada uma com uma semente oleosa.

Esta nôz é purgativa, toda a vez que se come mais de uma.

Nóz da India. — *Aleurites moluccana, Willd.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — E' uma arvore cultivada no Pará; encerra uma amendoa dotada de propriedades, aphrodisiacas.

E' comestivel; mas precisa ser assada, senão actua como purgante, produzindo colicas.

Noz-moscada. — (do Brasil) *Cryptocaria moschata, Mart.* — *Fam. das Lauraceas.* — E' uma arvore que vegeta nos terrenos da provincia da Bahia, Minas, etc.

E' de folhas alternas e coriaceas.

Flôres, pequenas, cheirosas e sem belleza.

O fructo, é uma baga escura, e cheirosa: elle tem um aroma activo; e é empregado como carminativo e nos mesmos casos do *Pechurim.*

As cascas da arvore, depois de seccas, são de cheiro e sabor muito agradaveis, assemelhando-se a uma mistura de cravos e pimentas.

Noz moscada. — *Myristica aromatica, Lamk.* — *Fam. das Myristicaceas.* — São arvores impregnadas de um succo incarnado, e pertencem todas ás regiões tropicaes do hemispherio occidental, mas cultivam-se tambem n'outros paizes da mesma latitude.

Tem ramos esparsos.

Folhâs, inteiras, pecioladas e coriaceas.

Flôres, axillares ou terminaes, e agglomeradas.

E' uma arvore de mais de 4 metros de altura, oriunda das ilhas Moluccas, e cultivada no Pará; tem ramos horisontaes, flôres nuas, envolucros floraes, corados e em fórma de urna.

O fructo, que é do tamanho de uma noz, está envolvido n'um pericarpo polposo e coriaceo, de côr amarella-ruiva.

E' a *Noz moscada.*

O arilho tambem figura no commercio, como especiaria, debaixo do nome de *Flôr de moscada.*

Propriedades medicas.— A *Nóz moscada* é um excitante poderoso, emprega-se nas digestões laboriosas, e nos vomitos espasmodicos, etc. na dóse de 5 a 12 decigrammas.

Noz vomica (do Brasil). — *Strychinos guyanensis.—Fam. das Apocynaceas.* — E' uma arvore do territorio Amazonico ; cujo pericarpo fornece uma especie de Strychnina com que os indigenas envenenam suas settas.

E' um veneno.

Ha mais especies com as mesmas propriedades, como :

Strychinos toxifera.

Stry. brasiliensis, *Mart.* — *Narda spinosa*, *Well.*

Stry. trinervis Guardenia trinervis, Well

Nove horas. — V. *Chanana.*

O.

Oacajú. — V. *Cajú, Acajú, Acajaiba.*

Oajurú. — V. *Goajurú ou Guagirú.*

Oanani. — *Moronobia coecinea*, *Aubl.* — *Symphonia globuliferá*, *Linn. Fam. das Cluciaceas.*— Arvore colossal e lactifera, do Pará e Amazonas, que transuda uma resina.

Tem folhas oblongas.

Flores , vermelhas , fructo corpulento.

Recebe os nomes de *Nani* e *Mani.*

A resina fornecida por esta arvore, levada ao fogo, serve para preparar-se uma massa viscosa resinosa, escura, que entra na confecção de um emplastro vulnerario.

Oassacú. — V. *Assacú.*

Oauassú ou coqueiro Oauassú. — *Attalea spectabilis*, *Mart.* —*Fam. das Palmeiras*. — E' uma palmeira do paiz, que vegeta no Norte.

Dá um fructo, de que os indios fazem muito uso.

Comem-se as amendoas.

Estas amendoas trituradas com agua produzem um liquido emulsivo, cujo emprego é variado em medicina, tanto interna como externamente.

Oca. — *Oxalis tuberosa*, *Swart.* — *Fam. das Oxalidaceas.*— Herva de caule ramoso com flôres formando umbrella.

As folhas em trino.

O fructo é uma capsula oblonga de cinco facetas ou pentagona.

A raiz é tuberosa.

Esta planta é do Chile.

Cremos que é tambem do Brasil.

E' empregada como adstringente e acidula.

Ocotea amargosa.—*Ocotea amara*, *Mart.* —*Fam. das Lauraceas.*— E' uma arvore, que vegeta nas margens do rio *Yapurá.*

A casca é amargosa e aromatica.

E' empregada como estomacal.

Ocotea aromatica.—*Ocotea opifera*, *Mart.*—*Fam. idem.*—Planta congenere da precedente.

Ella contém na semente um oleo essencial que rivalisa com o do Limão.

Ocra-repoty.—*V. Herva de Passarinho.*

Ocuba—E' uma planta abundante do Amazonas.

O fructo é do tamanho de uma bala de espingarda.

Seu tegumento exterior é vermelho purpurino.

A noz é preta.

Fervendo-se a sua polpa, a cera que encerram seus tecidos, nada sobre agua; sendo depois então separada, toma a côr branca e brilhante; d'ella fazem velas, que dão uma bonita luz.

De 16 kilogrammas de nozes extrahe-se 3 kilogrammas de cêra.

Oeral repoty. — *Polypote-iba*. — *Guira* em lingua jupinica.

Encherto de Passarinho, que apparece nos ramos do limoeiro. *Struthantus citricola*. (?)

Ogervão ou Gervão verdadeiro. — *Elytraria usitatissima*. — *Fam. das Acanthaceas*. — Herva do paiz conhecida em Pernambuco, Sergipe e Alagôas por este nome. Não será a *Verbena jamaicensis?* Verbenacea.

O *gervão* é uma herva que gosta dos lugares frescos.

E' ramosa e um pouco pellosa.

Folhas, ovaes, oppostas, recortadas nas bordas.

Flôres, em longa espiga roliça, com as flôres encravadas alternadamente em pequenas cavidades, na espessura d'essa espiga.

São como jasmin de côr violeta.

Os fructos são pequenas capsulas contidas n'esses pontos, aonde estavam as flôres.

Esta planta é desobstruente, util contra as febres intermittentes; é tambem emenagoga.

Ha outra especie que differe pouco.

As folhas são estreitas, etc.

Esta applica-se no rheumatismo e nas ulceras de máo caracter (?)

O *Ogervão de Portugal (officinalis)*, a mais notavel planta d'este genero, é a *Verbena. Linn. Fam. das Verbenaceas.* Mas a nossa planta, *Ogervão de Pernambuco*, é do genero, *Elytraria Fam. das Acanthaceas*.

Ogervão da folha estreita. — *Elytraria linifolia*. — *Fam. das Acanthaceas*.—Por semelhança entre a planta precedente o *Ogervão* da folha larga, é que dão a esta planta este nome.

Ella tem o mesmo porte da outra, com á differença porém que as folhas d'estas são estreitas, com algum lustro, mais glabras, sensivelmente denteadas; além d'isso crescem menos.

Tem sido applicada nas febres intermittentes com bons resultados.

A flôr é mui parecida com a do outro; porém um pouco mais clara, e pende tambem um pouco para a terra.

Oiti-bebado ou da praia. — *Pleragina odorata. Arr. C.* — *Fam. das Chrysobalaneas* — Esta especie de *Oiti*, conhecida por tal nome em Pernambuco, e na Bahia, tambem chamam *Oiti-cagão:* nas Alagôas *Oiti da praia* ou *Oiticica:* no Pará — *Oiti da beira do rio*, etc.

Arvore que é commum no littoral, um tanto resinosa, e copada.

Folhas alternas, de côr verde azulada, ellipticas, lanceoladas, cobertas de uma lanugem branca, em ambas as faces; são finas e facilmente se enrolam nos dedos como uma pellicula.

As flôres são em espigas ramosas como pequenas rosas brancas.

O fructo é de 12 a 16 centimetros, fusiforme ou oval, affinando-se para ambas as extremidades.

O pericarpo é fino, quebradiço, amarello, encerra uma massa amarella pegajosa atravessada por fibras transversaes: adhere muito aos dentes quando se a come; contém caroço grande, correspondente á fructa.

O gosto não é máo, o cheiro, se bem que não seja máo, todavia é um pouco enjoativo.

Ella é adstringente, se não está bem madura; n'este estado o pericarpo se enruga.

É adstringente, principalmente o caroço.

Oiti-cagão. — *V. Oiti-bebado.*

Oiti da beira do rio. — *V. Oiti-bebado.*

Oiticica. — *Pleuragina umbrosissima, Arr. C.* — *Fam. das Chrysobalanaceas.* — A *Oiticica*, conhecida em Pernambuco por tal nome, parece-nos ser o *Bordãosinho de Alagôas* e a *Catingueira do sertão.*

É uma arvore semelhante ao *Oiti da praia*, um pouco leitosa, de folhas maiores, que as da precedente, com pello branco nas suas faces, e tambem nos ramos superiores.

O fructo é mui analago ao da congenere, porém menor, de 3 a 6 centimetros, liso, oval, de superficie amarella escura, tendo uma camada pouco espessa por dentro, de côr mais pallida do que a de fóra, encerrando uma massa compacta, dura, e aromatica, de sabor doce enjoativo, contendo um caroço grande, em proporção com o fructo; é duro, de perisperma grosso, e escuro.

A *Oiticica* dá taboado, sua madeira é amarella da côr da flôr do algodoeiro e bonita; mas não só desmerece na côr, como lasca ou racha muito facilmente.

Ha outra especie de *Oiticica-Oitisinho desbota.* (?)

A polpa que envolve o fruco é saccharina, odorifera, grumosa e sabôr doce Este fructo nunca apparece no mercado ;é raro.

Oiticurú. — *Pleuragina rufa, Arr. C.*—*Fam. das Chrisobalanaceas.* — Arvore do Brasil de casca regoada.

Folhas alternas, um tanto grandes, de côr verde escura por cima, louras por baixo, ellipticas, agudas e duras.

Flôres, em cachos, brancas com algum cheiro.

O fructo é de meio a um palmo de comprimento, oval, tendo uma depressão na base, cicatriz da inserção do pedunculo.

O pericarpo é pardo esverdinhado, verrucoso e pouco espesso; une-se á uma massa granulosa, espessa, doce acida, adstringente, de côr amarella e mui saborosa, no centro existe um caroço grande, oval, eriçado de fibras que estão em continuidade com a massa.

Fructifica no inverno e no verão, custa muito a vingar; e annos ha em que a arvore não floresce.

Chamam-o *Goiti*, e *Goitiguaçú* em lingua tupinica.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O caroço é poderoso adstringente, empregado contra as diarrhéas ; mas, a não ser administrado com regra, produz uma suppressão repentina. Na dóse de 1 gramma a 4 por dia.

Oiti da praia. — V. *Oiti bebado.*

Oiti da praia de Alagôas. — V. *Oiti bebado.*

Oitchi. — *Myrcia oitchi.* — *Fam. das Myrcinaceas.* — Os fructos d'esta planta são comestiveis.

CARACTERES DA FAMILIA. — As *Myrcinaceas* são arvores ou arbustos de folhas alternas, mui raras vezes oppostas, glabras, coriaceas, inteiras ou denteadas, sem estipulas.

As flôres são dispostas em cachos ou em fórma de umbrellas, ou então, simplesmente grupadas junto das folhas ou no alto dos ramos ; essas flôres são hermaphroditas, raras vezes unisexuaes.

Seu caule, geralmente persistente, apresenta quatro ou cinco divisões profundas.

Sua corolla é gamopetala, regular, com quatro ou cinco lobulos.

Os estames, no mesmo numero que os lobulos da corolla, algumas vezes monadelphos, são ligados á base dos lobulos e lhes são oppostos.

Os filetes são curtos, as antheras sagittadas.

O ovario é livre, unilocular, contendo um numero variavel de ovulos inseridos em um trophosperma central, no qual estão algumas vezes mais ou menos profundamente encravados.

O estylete é simples, terminado por um estygma simples ou lobulado.

O fructo é uma especie de drupa secca, ou uma baga contendo de uma a quatro sementes.

Estas têm o umbigo ou hylo collocado inferiormente, ; seu tegumento simples, cobrindo um endosperma corneo, no qual se acha collocado um embryão cylindrico, um pouco curvo e transversal ao hilo.

Oitituruba. — V. *Tuturuba.*

Olandim. — V. *Gulandim.*

Oleo pardo ou Caburé-iba. — *Myrocarpus fastigiatus.* (?)—*Fam. das Leguminosas.* — Dá boa madeira de construcção, tem um aroma agradavel e fornece uma resina semelhante ao balsamo de tolú.

Oleo vermelho. — *Myrospermum erythroxilum,* — *Fam idem.* — *Oleo vermelho*, conhecido tambem por *Balsamo* nas provincias de Minas Geraes e Ceará é uma arvore magnifica, que por assim dizer, verte lagrimas balsamicas.

E' uma das arvores, que merecia em todos os sentidos uma cultura cuidadosa.

Qualquer parte ou orgão d'esta arvore, da raiz até as folhas é util.

A raiz tem um perfume agradavel.

O tronco é uma das melhores madeiras de construcção.

Extrahe-se d'esta arvore um oleo escencial superior ao *Balsamo do Perú*, e que póde vir a ser um importante artigo de exportação.

E' uma arvore de não pequenas dimensões.

O seu tronco é forte.

A casca é pela maior parte perfeitamente lisa, e de uma diminuta espessura.

A madeira é formada por um tecido compacto de uma bella côr vermelha ; é empregada com vantagem nas obras immersas.

Se entre nós existisse industria ha muito que se teria utilisado esse balsamo para substituir o *Balsamo do Perú* na medicina ; seu preço seria apenas metade do do *Balsamo de tolú* que apparece no commercio.

Olho de boi ou Mucunan da matta. — *Dolichos gigantens, Will.* — *Fam. das Leguminosas.* — E' um arbusto trepador, que vegeta nas mattas virgens.

Caule voluvel e lenhoso na base ; sóbe a altura das arvores.

É' de folhas ternadas.

Flôres pendentes, em cachos roixos, com manchas amarellas.

O fructo é uma vagem grande, sulcada, comprimida, coberta de pellos hispidos, com resalto na sutura interiormente.

Polpa furfuracea e comestivel.

Sementes, redondas, grandes, e cercadas de uma sutura, offerecendo uma linha circular saliente.

Nas Alagôas dão-lhe este nome de *Olho de boi*, é porém mais commum o de *Mucunan da matta.*

Olho de gato. — *Nephelium litchi.* — V. *Litchi.*

Olho de pombo. — *Fam. das Leguminosas.* — Planta silvestre, a que nas Alagôas dão este nôme.

A's sementes chamam *Giriquiti.*

E' uma trepadeira de caules finos.

Folhas, ternadas quasi triangulares, e pallidas.

Flôres em cachos.

O fructo é uma vagem pequena recortada nas margens, com sementes comprimidas e vermelhas ; e tendo uma mancha preta no ponto de insersão das mesmas.

Olho de Santa Luzia. — V. *Marianinha.*

Oliveira. — *Olea Europæa, Linn.*— *Fam. das Oleaceas.* — E' esta a *Oliveira* propriamente dita*:* ha outras muitas especies que tambem são chamadas *Oliveiras.*

Esta é originaria da Asia Menor e seus contornos meridionaes ; foi trazida á Europa depois da conquista da Grecia ; e foi consagrada á *Minerva* ; com o seu oleo é que se faziam as libações.

E' de porte de uma arvore no seu paiz natal.

Alta, de folhas de côr verde intensa oppostas, coriaceas.

As flôres em cachos, brancas, pequenas, como jasmins, mas com quatro petalas sómente.

O fructo é a azeitona que nós importamos, é uma baga de 1 ½ centimetro, oval, lustrosa, de côr especial, sabôr oleoso.

Contêm uma semente oleosa que encerra um principio amargo.

A *Oliveira* é tambem o symbolo da paz.

Cultiva-se nas provincias do Sul do Imperio Brasileiro; com muito bom resultado.

Ninguem ignora o uso que o paiz faz d'azeitona, já pelo azeite doce, jâ em conserva como condimento.

Podiamos tel-a com mais abundancia, como na Europa, visto o acclimamento facil das plantas d'Asia no nosso paiz.

Ombú. — E' uma arvore do paiz ainda não classificada.

Dá o fructo amarello, semelhante á ameixa.

Propriedades medicas. — A raiz d'esta planta dizem ser doce e refrigerante e empregada nas febres inflammatorias.

Onnianga pixirica.— *Melastoma*. — *Fam. das Melastomaceas.* — Faz-se das bagas d'esta planta, submettidas á fermentação, vinho ou vinagre.

Ora-pro-nobis. — *Pereskia grandifolia*, *Swartz*. — *Fam. das Cactaceas*.— Arbusto de caule avermelhado tortuoso.

Seus ramos são muitos espinhosos.

Cresce até 4 ½ metros mais ou menos.

As folhas são ellipticas, de quasi 24 centimetros, de côr verde bonita e luzente.

As flôres, um pouco grandes, côr de rosa, em cachos, na extremidade dos ramos, e produzem bello effeito quando a planta está em plena vegetação.

Orelha de burro. — *Clusia nitiflora*. — *Fam. das Clusiaceas*.— Chamam alguns a esta planta *Pororoca*; mas a *Pororoca* propriamente é outra planta, que muito se parece com esta, como se verá no artigo competente.

Esta é uma arvore mediana de casca lisa, cinzenta e resinosa.

Folhas, oppostas, ovaes, grossas, lusidias e escuras.

Flôres, em cachos pequenos, brancas, formadas por tecido carnoso.

O fructo é uma capsula oval, coriacea, que offerece nove a dez lojas, contendo muitas sementes inseridas no angulo interno.

O lenho d'esta arvore é branco, um tanto frouxo e fraco.

Floresce no verão.

Orelha de gato. — *Hypericum connatum*, *Lamk*.— *Fam. das Hypericaceas*. — Planta do Brasil, que nasce nos terrenos paludosos em S. Paulo.

E' um arbustinho de caule erecto.

Folhas, conicas e perfumosas, com a parte livre e aguda com pontos translucidos.

As flôres, em cachos miudos.

Floresce em Dezembro e Fevereiro.

Vegeta nos lugares humidos, e paludosos. E' tambem de Minas e Rio Grande do Sul.

Propriedades medicas. — Esta planta é adstringente; o seu cosimento é empregado nas dôres de garganta e anginas.

Orelha de onça. — *Cissampelos ovatifolia*, *D. C. Fam. das Menispermaceas*.—E' uma herva que em Minas Geraes e em Goyaz recebe este nome.

E' de porte mediano.

Folhas, ovaes.

Flôres em cachos, de sexos distinctos: são cobertas de pellos que as tornam um tanto asperas.

Os habitantes d'aquelles lugares usam das raizes d'esta planta em decocção, contra as febres intermittentes.

Floresce em Abril e Maio.

Ha mais especies.

Orelha de onça, de S. João d'El-rei. — *Cissampelos bracteata, St. Hil.* — *Fam idem.* — Esta especie é tambem de Minas, e propria de S. João d'el-Rei.

Tem as folhas quasi redondas.

Ás flôres, tambem de sexos separados: as femininas são faciculadas, e torcidas.

Os habitantes d'aquelles lugares reputam-n'a como um dos poderosos antidotos do veneno das cobras.

Floresce em Fevereiro.

Orelha de páo. — V. *Urupê.*

Orelha de rato. — *Vandellia diffusa, Linn. e Lamh.* — *Fam. das Scrophulariaceas.* — Planta do paiz, que tem recebido na lingua indigena os seguintes nomes, a saber: *Caa-ataya, (Pison), Matacana, Purga de João Paes,* e *Orelha de gato.*

E' uma herva pequena, delicada, de folhas oppostas, quasi redondas.

Flôres pequenas e solitarias, tendo por fructo uma capsula, contendo muitas sementes dentro.

E' amarga, mucilaginosa, um tanto acre, purgativa, e promove a ourina.

Esta planta vem a ser a *Mata-cana* de Pernambuco; (vide o seu lugar competente n'este Diccionario.

Orelha de veado. — *V. Taioba.*

Orelia. — *Allamanda aubletii,* ou *Allam. cathartica, Linn.* — *V. Dedaes de Damas.*

Ha outra especie d'esta planta, *Allamanda Schottii*; ou então é esta mesma especie, a que em Pernambuco chamam *Cachimbo.*

Orellana. — *V. Urucú.*

Ororoba. — *V. Piquiá-banana.*

Orcella ou Urzella. — *Rocella tinctoria, Mart.* — *Fam. das Lichenaceas.* — E' um vegetal irregular, da classe das plantas *cryptogamicas.*

Ella é emolliente e peitoral.

Fornece uma materia corante côr de azinhavre, propria para tincturaria.

Não ha exportação d'esfe artigo, não obstante haver grande quantidade nas margens do lago de S. José, perto de Obidos, e outros pontos do Amazonas; nem mesmo por ora tem havido quem se dê á procura d'esse genero de exportação, entretanto em Benguella, e Mossamedes, é objecto de grande exportação.

O outro genero é *Lecanora tinctoria.*

Ortelã de campina, ou de boi. — *Pyenanthenum protiferum.* — *Fam. das Labiadas.* — Herva assim chamada nas Alagôas.

E' uma planta, que alastra no chão os seus caules roixos.

Folhas oppostas, mui semelhantes ás da *Ortelã de cheiro.*

Seu uso é servir em decocção como remedio anti-spasmodico.

Ella tem as flôres reunidas em capitulos; são brancas, e tem por fructo uma pequena capsula, em que existem quatro sementinhas pretas e brilhantes.

Serve de pasto ao gado.

Ortelã de cheiro.—*Mentha crispa. Linn.*— *Marsupianthes hyptoides.* — *Fam. idem.* — Ninguem ha no paiz que deixe de conhecer, ou de saber o que seja a *Ortelã de tempero* ou de *cheiro*, embora ella seja originaria do velho Mundo; o seu uso quotidiano na arte culinaria a faz conhecida de todos.

E' uma herva rasteira, formando touceira, cujas vergonteas elevam-se apenas a 24 centimetros mais ou menos.

Seus caules, quadrangulares.

Suas folhas, cheirosas, crespas e quasi redondas, são oppostas.

As flôrinhas, difficeis de se ver, são pequenas e como as do *Mangericão.*

Todas as suas partes são de um aroma activo.

E' estomachica e anodyna, e empregada como excitante.

Cultivam-na nas hortas, e quintaes.

Ortelã do Maranhão ou da

folha larga. — *Fam. idem.* — Esta planta, a que chamam— *Orlelã do Maranhão* em Pernambuco, da *folha larga*,— nas Alagôas e *Segurelha* em Sergipe, parece-nos ser a *Ortelã do matto* (*Peltodon radicans) segundo traz Vell. d'Oliveira pag.* 188.

A de Pernambuco é uma herva, que apparece sem cultivo, e que nos parece silvestre; ella forma touceira; eleva seu caule á ½ metro; é molle e succulento, com folhas oppostas, ovaes, grossas, pillosas glandulosas, de côr verde esbranquiçada; e de aroma activo; nunca a vimos com flôres.

Tambem serve de tempero.

Ortelã da matta. — *Hyppion humilis*. — *Fam. das Gencianeas.* — Esta plantinha, a que nas Alagôas dão este nome, vegeta nas mattas nos lugares sombrios e humidos.

Seus caules são prostrados pelo chão.

Suas folhas, oppostas, ovaes.

Suas flôres, rôixas, desbotadas, são á maneira de jasmins.

O fructo é uma capsula redonda, de duas valvus, e cinco pontas (no apice), e com grande numero de sementes miudissimas.

Ortelã do matto. — *Peltodon radicans*. — *Clinopodium repens*. —*Fam. das Labiadas.*—Planta balsamica, e esternutativa, (espirradeira), carminativa, diuretica, que na obra de Velloso se acha desenhada com o nome botanico acima, e vulgar *Poejo rasteiro*.

Ouyrarema.— *Acacia ouyraremas Aubl.*— *Fam. das Leguminosas.* — Arvore cujo caule é enorme.

Suas folhas compostas.

E' do Amazonas.

Esta especie é mui distincta.

P.

Palmatoria.— *Cactus opuntia*, *Linn.* — *Fam. das Nopalaceas.*— Esta exquisita planta, que na Europa recebe o nome vulgar de *Raquette* e de *Semelle de pape*, (Raqueta, e palmilha de Papa) chamam pelo centro em nossos sertões *Palmatoria*.

E' indigena do Brasil, vegeta nas catingas, cresce até a altura de 1 a 2 metros.

Seu caule e folhas são verdes; estas são carnosas, de um palmo de comprimento pouco mais ou menos, unindo-se, ponta a ponta, umas com as outras.

A planta é muito esgalhada, com raros espinhos.

O pericarpo é verde, e dentro ha uma massa fibrosa e branca.

Suas flôres são pequenas, vermelhas.

O fructo, é de um vermelho purpurino por fóra, cujo pericarpo é membranoso, e dentro ha uma massa aquosa pulverulenta, avermelhada, e semeada de grãosinhos pretos.

Come-se, e tem gosto doce.

E' refrigerante, e facilita as urinas.

Palmeira real, de Pernambuco. — *Areca oleracea, Willd e Pison.*— *Fam. das Palmeiras.*— Esta palmeira é de Cuba; na Europa dam-lhe o nome de *Côa palmito*, e em Pernambuco de *Palmeira real* ou *Imperial.*

Ella é muito elegante.

Sua altura é de 9 metros pouco mais ou menos.

Seu tronco no meio é mais volumoso, formando um bulbo pequeno.

A cor é cinzenta e lisa; no alto

ha uma braça, pouco mais ou menos, de tronco verde, liso, em cuja base sahe o cacho das flôres, e no topo o ramalhete das palmeiras sendo suas palmas de foliolos estreitos, que se curvam.

As flôres, de dois sexos, em densos cachos, sendo um de flôres masculinas e outro de femeninas.

O fructo é como uma azeitôna na fórma e na côr; o gommo terminal, que é o palmito, come-se.

As primeiras aqui trazidas foram aclimadas no Jardim Botanico de Olinda.

A verdadeira *Palmeira real* é outra, como mostramos.

Palmeira regia. — *Oreodoxa regia, Will. — Fam. das Palmeiras.* — Esta palmeira que vegeta na ilha de Cuba, onde é conhecida por *Palmeira regia*, tambem é conhecida no territorio brasileiro, e aclimada ; tem o porte da palmeira, que em Pernambuco é chamada *Real ou Imperial*.

O seu fructo é semelhante ao da precedente.

Palmito.—*Oreodoxea sangona, Will. — Fam. idem.* — Esta palmeira, que vegeta nos Andes de Quindin, é á semelhança da *Palmeira Imperial*.

Seu tronco é delgado e alto.

As flôres um pouco dobradas sobre si ; no mais é igual á outra.

Vulgarmente chama-se palmito a toda substancia que constitue o gommo terminal da Palmeira.

Pana-panari. — *Clusia pana panari, chois, Quap.—Pana panari, Aubl. — Fam. das Cluseaceas.*— Arvore que cresce no Amazonas, conhecida por este nome.

Suas folhas são oppostas.

As flôres amarellas, e o fructo globuloso.

E' comestivel.

Pango ou Liamba. — *Cannabis sativa indica, Rhéed. — Fam. das Myrtaceas.* — E'uma herva da India, que já de muitos annos se cultiva no Brasil.

E' uma planta herbacea, de 3 a 4 palmos (em nosso clima), é que pouco esgalha.

As folhas alternas, lanceoladas, estreitas.

As flôres, em cachos, de sexos distinctos, são á maneira de um botão fendido.

Dá por fructo uma capsula, de duas valvas, crustacea, ovoide, um tanto comprimida, com uma semente apenas branca e oleosa.

Os Indios preparam do succo da casca d'essa herva e folhas uma bebida com que se embriagam; e os Africanos entre nós usam d'esta planta no cachimbo, como fumo.

Páo de Acacia.— *V. Avaramo.*

Páo d'alho.— *Catraeva tapia, Linn. — Fam. das Caparidaceas.*— A madeira serve para fabricar potassa ; as folhas são maturativas e anti-hemorrhoidaes.

Páo d'alho ou Cipó de alho. — *Seguiera americana, Linn,— Seguiera aculeata, Jacq.— Fam. das Phytolaceas.*— E' um arbusto, que em lingua de tupinico chama-se *Ybiraremu e Guararema.*

E' do alto Amazonas.

As folhas são ellipticas e lustrosas.

As flôres em cachos, sem belleza.

Dá um fructo oblongo, espesso de um lado, encerrando um caroço dentro.

O páo tem o cheiro semelhante ao do alho.

O calice é formado por quatro ou cinco sepalas, quasi sempre coloridas; os estames são em numero indeterminado, ou do mesmo numero das sepalas, com as quaes alternam.

O ovario, de uma ou mais lojas, contendo cada uma um ovulo ascendente; estyletes e estigmas em numero igual ao das lojas.

Fructo carnoso ou secco, com uma ou mais lojas; sementes contendo um embryão cylindrico, enrolado em torno do endosperma.

Propriedades medicas.— Applica-se em banhos nas affecções rheumaticas; e suas folhas contusas, em fórma de cataplasmas, para resolver abcessos.

Caracteres da familia.— Plantas herbaceas, ou arbustos de folhas alternas, inteiras, sem estipulas.

Flôres dispostas em cachos.

Esta familia se compõe de generos que tem sido na maior parte separados da familia das *Chenopodeas*, das quaes differe, sobre tudo, pelo ovario multilocular, pelos estames ou em numero mais consideravel que as sepalas, ou em numero igual, e então alternando com ellas; e, quando seu ovario é simples, pelo calice constantemente colorido e petaloide.

Páo ou Cipó d'alho.— *V. Ybirarema ou Guararema.*

Páo d'arco. — *Bignonia chrysantha, Willd.— Bignonia pentaphylla, Linn. — Fam. das Bignoneas.*— Uma das bellas arvores do Brasil.

E' alta, de casca dura.

Folhas lustrosas, oblongas, e compostas.

As flôres são um tanto grandes, de um amarello dourado.

O fructo é uma vagem de 24 centimetros, coberta de pellos ruivos, repartida em duas lojas, contendo muitas sementes aladas e bem collocadas (em ordem).

Esta arvore pelo verão, quando despoja-se de sua folhagem, cobre-se de tantas flôres como de folhas, o que lhe dá um aspecto o mais bello que se póde imaginar.

E' de madeira rigida, que se presta ao polimento; é empregada para obras de duração, como peças de machinas de engenho, esteios, eixos de carros.

Tambem presta-se a mobilias; sua côr é parda, e o pó de sua serragem é amarello.

Este pó suspenso n'agua e applicado na cabeça, mata os piolhos.

Ha duas especies: *Páo d'arco amarello* e *Páo d'arco roixo;* differem tão sómente nas flôres, as do primeiro são amarellas, e as do segundo roixas.

No Rio de Janeiro e provincias do Sul chamam-n'o *Ipé.*

O *Páo d'arco* o amarello é preferivel.

Emprega-se em todas as obras de pontes, com excepção de esteios, nas cobertas, travejamentos, nos eixos e raios de rodas dos carros.

E' a melhor madeira para dormentes de estradas de ferro.

Propriedades medicas. — Passa por febrifugo; a casca é empregada contra as ulceras; tambem é util nas molestias venereas e rheumaticas, e sobre tudo nas molestias de pelle, principalmente no eczema, herpes e sarna.

Páo de azeite.—*V. Lantim.*

Páo balla.— *Trichilia guara, Aubl. —Fam. das Meliaceas.*—O succo leitoso d'esta planta é um violento purgante e vomitivo; o cosimento da casca é menos energico ou activo.

O envenenamento que esta planta produz é combattido pelo *Jatropha multifida de Linn.* segundo a crença popular.

Páo balsamo. —*Balsamum peruvianum, Myroxilum peruiferum, Linn. — Fam. das Leguminosas.* — Esta arvore, descoberta primeiramente no Perú, recebeu por isto dos naturalistas o nome de *Peruviana*; mas depois conheceram que o Brasil possuia tambem esta bella arvore, assim como a do balsamo de Tolú.

E' uma arvore de casca lisa, grossa e resinosa.

Folhas compostas, ovaes e lisas; os raminhos cheios de tuberculos, pedunculados.

As flôres são brancas, dispostas em cachos.

O fructo é uma vagem alongada sobre um pedunculo achatado, á maneira de uma fouce, encerrando uma ou duas sementes.

Esta arvore exsuda da sua casca o

chamado *Balsamo de Perú*, que já foi tão apreciads no commercio pelo seu emprego na pharmacia ; hoje cahio quasi em desuso.

Este succo se coagula e secca ; é de uma côr loura escura, exhala um bom aroma, agradavel e forte , e o seu sabôr é amargo e acre.

E' este o chamado *Balsamo do Perú* do commercio.

Páo balsamo. — *Myroxylum toluifera*, *Ried.—Toluifera balsamum*, *Linn.* — *Fam. idem.* — Esta arvore, de muita analogia com a precedente, differe comtudo por ter menor numero de foliolos em cada folha, e serem estes de fórma lanceolada, aguda

Escorre de sua casca a resina liquida, que se apara em vasilhas e cabaças, collocadas ao pé da arvore, onde solidifica-se, tomando uma côr loura, meio transparente, com cheiro suave, e sabor agradavel e doce.

Elle tem as mesmas propriedades do precedente, e as mesmas applicações.

Usa-se em xarope para os catarrhos pulmonares.

Esta arvore cresce em Tolú, e chamam-lhe na Europa *Balsamo de Carthagena e Balsamo de S. Thomaz*; existe tambem no Amazonas.

Páo Brasil.— *Cœsalpinia ecchinata*, *Lamk.— Cœsalpinia brasiliensis*, *Linn.— Fam. das Leguminosas.*—Esta arvore do paiz, que tanto ha concorrido para sua riqueza, vegeta profusamente nas provincias septentrionaes do Imperio.

E' de porte mediano, ramosa; casca esponjosa e cinzenta, com os galhos affastados uns dos outros.

As folhas, ovaes e compostas, são duplamente aladas.

As flôres, em cachos, de côr vermelha e amarella, são aromaticas e de um agradavel aspecto.

O fructo é uma vagem.

Os Indios dão-lhe o nome de *Ibirapitanga*.

Esta arvore tem um cerne de côr mais ou menos carmezim, duro, facil de polir-se bem, e bom para obras de torneiro; mas a grande propriedade que tem de dar uma tinta rubra, bonita e firme, que as fabricas da Europa consomem, faz com que só seja empregado para esse fim ; ninguem ignora que esta madeira foi monopolio do Governo Portuguez, que muito enriqueceo o thesouro lusitano, e, hoje mesmo, não ha inteira liberdade em se commerciar com ella.

Uma outra especie ha, a que chamam na Europa *Bresille*, que é das Indias, *Cœsalpinia sappon*, *Linn.*

Ella fornece uma bella tinta vermelha; é mais rica em principios corantes, porque dá uma côr mais fixa á lã e ao algodão.

E' a *Cœsalpinia sappon*, *Linn.*

O Páo brasil recebe tambem este nome *Páo rosado* ou *Páo de Permambuco*.

Extrahe-se d'ella a brasilina, que é usada na tincturaria.

Páo de cachimbo.—*Heliotropium punctatum.— Fam. das Borragineas.*—E' um arbustinho trepador; seu caule lenhoso, escuro, é semeado de pontos brancos ; no centro do tronco nota-se muito desenvolvido o estojo medullar, donde ou do qual tiram o miolo, para ficar um tubo que utilisam para cachimbo.

As folhas são semi-opacas, pubescentes, e asperas.

As flôres em espigas, que se enrolam nas pontas, e são só de um lado enxertadas ; ellas são alaranjadas, em tubo estreito, com cinco pontas agudas e pequeninas.

O fructo uma pequena vagem redonda, globulosa, com sementes dentro.

O caule d'este arbusto, e os ramos menores, tornados fistulosos, formam tubos, de que os naturaes de Pernambuco se servem nos cachimbos de fumar.

Páo campeche. — *Hematoxylum campechianum*, *Linn*, e *Lamk.* — *Fam. das Leguminosas.* — Esta arvore é natural de Campeche no Mexico, d'onde ella tirou seu nome, existe nas Antilhas, e na provincia do Pará, e por isso a indicamos aqui.

E' uma arvore elevada.

Suas folhas compostas, alternas, são obovaes; seus ramos novos apresentam vestigios de espinhos.

As flôres são amarellas, com um cheiro que lembra o do *Junquilho*.

O fructo é uma vagem pequena, com uma semente plana, reniforme.

A madeira d'esta arvore é branca amarellada, com o cerne roixo.

D'ella se extrahe a tinta de que nossos tinctureiros tanto uso fazem; tinta roixa, que se torna preta pela addicção de outros ingredientes; possue principios adstringentes.

E' usada na arte de tincturaria.

Páo caninana. — *V. Caninana.*

Páo de Capsico, ou Ingraquiynha, ou Kiyuja. — *V. Páo cravo.*

Páo Cardoso. — *Polypodium aculeatum.* — *Polypodium pungens, Vell.* — *Fam das Fetos.* — E' uma planta semelhante a uma palmeira pequena, de ½ a 1 metro e 12 centimetros.

Seu tronco é formado por um tecido parenchymatoso, percorrido de nervuras, fibrosas.

A casca de fóra é espinhosa, trançada de feixes semi-crustaceos, escuros e brilhantes.

Na extremidade superior, um circulo de folhas compostas, recortadas.

Suas flôres são occultas, apresentando-se apenas com uns corpusculos.

Propriedades medicas. — E' da medulla que preparamos o nosso xarope, que é applicado nas tosses em geral, bronchites, asthma, defluxões, rouquidão, tosses convulsas, catarrhos pulmonares agudos e chronicos.

Modo de uzar. — Para os adultos (puro ou diluido em alguma tisana apropriada), de 3 a 6 colheres de sopa, no decurso do dia; para os adolescentes, de 2 á 3 das mesmas colheres, e para crianças, de 2 á 3 colheres de chá.

Páo carga ou de carne. — *Casearia usucaris.* — *Fam. das Samydeas.* — Este arbusto, natural de nosso sólo, é conhecido por *Páo de carne* em Pernambuco, nas Alagôas por *Páo carga*, e por *Camarão* em Sergipe; tem tambem o de *Jequitibá* nas Alagôas, e o de *Cahubi* nos sertões do Norte.

E' um elegante arbusto, mui ramoso, com casca lisa.

Folhas compostas, lustrosas, com as margens recortadas, ovaes, e agudas.

As flôres, que brotam em feixes, apegadas ao caule e na axilla das folhas, são brancas, com mui leve cheiro.

Os fructinhos, menores do que a azeitona, abrem-se em tres valvas, mostrando uma ou tres sementes, envoltas em polpa vermelha, que come-se, mas não é bôa.

Propriedades medicas. — Sua raiz é um poderoso antisyphilitico; é purgativa, assim como o lenho, na dose de uma colher de sôpa do pó.

A decocção das folhas é um remedio efficaz contra febres intermittentes; é facil de tomar-se porque não tem amargo.

A casca é reconhecida como purgativa e anti-venerea.

Páo cavallo. — *Vitex nigrum.* — *Fam. das Verbenaceas.* — Este vegetal agreste do Brasil, em muitos lugares, não passa de um arbusto; mas elle toma proporções de arvore propriamente dita, em outras partes.

Em Pernambuco lhe dão este nome, e raramente o de *Salgueiro*, nas Alagôas o de *Maria preta de campina*, em Sergipe o *de Páo Cavallo.*

Como já dissemos engrossa e eleva-se; sua casca é frouxa e esbranquiçada.

As folhas ellipticas, longamente pecioladas.

Todas as partes são tomentosas e asperas.

As flôres são em cachos, purpurinas

de côr roixo-viva, com mancha branca, á semelhança de um busiosinho com dois labios.

O fructo é como uma ameixa, oval, tomentoso, preto, contendo uma massa trigueira, aquosa, doce, e adstringente; tegumento externo, membranoso ; dentro existem quatro caroços, que não apparecem sempre todos, ás vezes sómente um ou dois.

A madeira é empregada para traves, tectos e portadas de edificios.

Páo cobra. — *Quassia ophiorhyza.* — *Fam.. das Rutaceas.*

Propriedades medicas.— A raiz d'esta planta é tonica, amarga e mucilaginosa.

E' empregada nas febres e diarrhéas chronicas.

Páo de colher. — *Tabernaemontana echinata*, *Will.* — Fam. *das Apocyneas.* — Esta planta é lactifera ; suas folhas são odoriferas.

Dizem que ella é util contra as hernias e as febres, porém é necessario cuidado, porque pertence a uma familia de plantas muito suspeitas.

Páo Cravo ou Craveiro da terra. — *Licaria gujanensis*, *Aubl.* — *Dicypellium caryophyllatum*, *Nees.*—*Laurus canella.* — *Fam. das Lauraceas.*—E' uma arvore indigena do paiz, especialmente do Pará e alto Amazonas.

E' alta, com a casca dura e avermelhada.

Suas folhas ovaes e glabras.

Suas flôres não observadas.

Em Pernambuco chamam-a *Cravo do Maranhão* ; já não apparece ha annos no mercado.

A casca é aromatica, e enrolada em tubos ; ella vende-se no commercio europeo em grande escala por causa do sabor aromatico, semelhante ao do cravo da India.

Esta arvore abunda nas mattas e montanhas da serra do Mar.

Sua casca recebe na Europa o nome de *Cassia caryophyllata.*

Ella tem uma certa analogia com o cravo da India e com a canella.

E' de cor roixa escura, quando está privada de sua epiderme, que é cinzenta, esbranquiçada, mas ás vezes acha-se munida d'ella.

E' usada como tempero.

Páo de embira, ou Semente de embira. — *Anona carminativa*, *Au. Cam.*—*Fam. das Anonáceas.*—Tambem chamam a este arbusto elegante *Pindayba,* nome que pertence mais á outra especie, pois esta já dá flôres e fructos com tres nomes.

E' uma arvore de mediano porte, bonita, mui esgalhada.

Folhas estreitas, pequenas, lustrosas e alternas ; as mais pequenas assemelham-se ás da *Romeira.*

Flores medianas, semelhantes pouco mais ou menos ás da pinha (áta).

O fructo é uma nóz, de 12 ½ centimetros, redonda, afinando para a base, de cor esverdinhada.

O pericarpo, que é fino e tenaz, é na parte interna repartido por uma membrana ; fórma lojas, contendo uma semente em cada uma, meio achatada, redonda, convexa de um lado, plana de outro, lustrosa e dura.

Tem o cheiro activo, picante e estimulante.

E' um dos adubos usados nas nossas cosinhas, principalmente para certos manjares, que especialmente o reclamam ; faz o effeito da pimenta.

A casca d'este arbusto é materia de cordoaria ; as vergonteas prestam-se muito ao uso de varinhas de pescar, e outros misteres.

Páo de espeto. — *V. Mathias.*

Páo facho. — E' um arbusto, ou mesmo arvore agreste do paiz, conhecida em Alagôas, Sergipe e Pernambuco por tal nome.

Depois de secco mesmo na terra, arde espontaneamente, a ponto de ser difficil de apagar-se.

Páo faia. — E' madeira de estimação.

Pao-ferro ou Quiri pininga. — *Dialium ferrum; Dialium divaricatum, Vahl.* — *Arauma Guianensis, Aubl.* — *Fam. das Leguminosas.* — E' uma das arvores indigenas falladas pela sua madeira, durissima, para as obras de construcção urbana.

Tambem recebe o nome de *Itú* nos sertões do Norte.

E' uma arvore elevada, de forma pyramidal.

Suas folhas são compostas, e de côr verde; ellas são ovaes ponteagudas.

As flôres são em cachos pyramidaes, como rosinhas amarelladas.

Tem por fructo uma especie de vagem, de pouco mais de 3 centimetros, roliça e parda, afinando-se para a ponta, que termina em um prolongamento; contem duas sementes roliças, compridas, envoltas em uma polpa esbranquiçada, furfuracea e acre doce.

Come-se.

O *Páo ferro* tem o cerne roixo.

E' madeira propria para estivas das pontes, travejamentos, tectos de edificios, e finalmente para todas as obras, que exigem madeiras rijas e pezadas.

Páo forquilha.— *V. Páo Pereira.*

Páo geremu.— *Spinacia gerimú.* — *Fam. das Chenopodiaceas.*— Esta arvore, conhecida por tal nome nas Alagôas, não é a mesma arvore *Girimú* de Pernambuco,

E' uma arvore, cuja casca é avermelhada, quasi com côr de *Girimum.*

As folhas ovaes.

As flôres, em espigas pequenas, são tambem pequeninas.

O fructo é de 1 e ½ centimetros, ovoide, transparente, amarello, marchetado de vermelho, parecendo-se com uma mangaba; dentro é cheio de sementinhas.

E' madeira que serve para traves, e caibros, e para tecto de edificios.

Páo homem.— *V. Marapuama.*

Páo lacre.— *V. Caaopia. V. Lacre.*

Páo lagôa.— *V. Tabua.*

Páo de leite ou de tiú.— E' um arbusto do sertão, do qual transsuda muito leite.

Emprega-se com muito bom resultado nas hydropisias.

Páo manteiga. — E' uma madeira de Pernambuco.

Páo de Maria.— *V. Lantim.*

Páo molle. — V. *Guabipocaiba.*

Páo molle de Alagôas: — *Polyozus fragilis.* — *Fam. das Verbenaceas.* — E' um arbusto silvestre, a que nas Alagôas dão este nome; em Pernambuco tambem ha *Páo-molle*, e é bem semelhante.

O caule d'aquelle é esbranquiçado, ou pallido, formando nós, que mudam de sentido, nos ramos, cruzando-se.

As folhas, amarelladas, crespas e macias.

Flóres, em densos cachos, brancos e pequeninos.

Os fructinhos vermelhos, que parecem *Giriquitis*, com uma ou duas sementes dentro.

As rôlas gostam muito d'esta fructinha.

Páo molle de Pernambuco. — *Polyosus pernambucensis.* — *Fam. idem.* — Esta outra planta, do mesmo nome em Pernambuco, é semelhante ao das Alagôas; mas as folhas d'esta ultima são mais crespas, e irregulares em posição.

O lenho é mais esverdinhado.

As flôres mais amarelladas; este tem o páo esbranquiçado, as flôres são brancas, e não apresenta nós nas pontas dos ramos; no mais confundem-se as duas especies.

Fructos em cachos, vermelhos, lustrosos, polpa vermelha; dentro uma só semente grande.

Páo mondé. — Outro páo de Pernambuco.

Páo do novato. — *Tripterix americana.— Fam das Polygoneas.*— E' uma arvore do paiz, que acoita formigas mordedeiras; a casca adstringente.

Páo d'oleo.— V. *Cabureiba, Cabureiicica.*

Páo d'oleo de Pernambuco. — *Copaifera officinalis, Linn.* — *Fam. das Leguminosas.* — Vulgarmente chamam a Copaibeira *Páo d'oleo.*

Esta bella arvore de nossas florestas é mais profusa nas provincias do Norte, das Alagôas para o Pará, que é a sua principal localidade.

E' uma arvore copada, alta, de folhagem miuda.

Folhas compostas de foliolos, que são ovaes e luzentes.

Seu tronco é grosso, e d'elle escorre, por incisões ahi praticadas e que interessem a casca e o lenho, nas phases proprias da lua, um liquido de aspecto oleoso, branco, transparente, de cheiro mui activo, de gosto amargo; susceptivel de coagular-se em quanto novo.

As flôres, em cachos, são pequenas, o roixas.

Os fructos são vagens pequenas, pardas e orbiculares, tendo um ou dois caroços dentro, redondos ; ellas são encarnadas, com malhas pretas.

Praticam insisões no tronco para extrahir-se esta resina liquida, em tempos de lua cheia, de Setembro para Outubro.

Este producto ja mereceu grande importancia nos mercados da Europa, debaixo do nome de *Baume de Copahu.*

Elle contem um pouco de oleo volatil, e seu sabôr é acre, quente, e terebinthacea; a medicina o emprega em varios casos, e o povo mesmo por sua conta muito uso faz d'este balsamo.

Applica-se externamente nas feridas, golpes, etc, e internamente nas gonorrheas, etc.

Este balsamo é um dos que os pintores, entre nós, empregam em suas preparações de tintas para as pinturas das casas, porque melhor se conserva, dá mais intensidade á côr da tinta, e tem a propriedade seccativa.

Emprega-se nas obras de marcenaria.

A provincia do Pará o exporta em grande quantidade, do modo seguinte.

Inglaterra................	27,199
Estados-Unidos..........	16,625
França....................	11,766
Portugal...................	3,091
Sul do Imperio..........	1,387
Total...........	60,680 kil.

Páo papel. — *Lasiandra papyrifera, St. Hil.* — *Fam das Melastomaceas.* — E' uma planta, a que em Minas Geraes e Goyáz dão este nome, porque ella fornece laminas tão delgadas e claras, que parecem folhas de papel.

Páo Parahyba ou Parahyba. —*Simaruba versicolor, St. Hil.—Simaruba parahyba, St. Hil.—Fam. das Rutaceas.* — Vegeta esta arvore do nosso continente por quasi todo o centro do Brasil.

Ella tem a casca meio esponjosa e esbranquiçada; é muito amarga.

O lenho é branco, poroso e leve.

As folhas, compostas, com os foliolos brilhantes, superiormente.

As flôres, em cachinhos, brancas, esverdinhadas.

Nas provincias do Sul é empregada contra mordeduras de cobras, como um remedio efficaz, e tambem nas molestias parasitarias dos homens e animaes.

A madeira emprega-se para fabricação de tamancos, por ser leve.

No Norte do Brasil, as raizes d'esta arvore se applicam como vomitorio, nos epilepticos, para o que foram reputadas um dos melhores remedios, mas não tem sido proficuas nas febres intermittentes.

Devem ser usadas com alguma cautela, por que são drasticas.

A casca abunda em principio amargo, adstringente, acre, um pouco narcotico; é tida como um veneno; seu cosimento, em clysteres, expelle os vermes; seu pó, applicado á cabeça, mata os piolhos.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Emprega-se internamente contra as obstrucções das visceras, hydropisias, empigens e sarnas.

Os banhos feitos com seu cosimento são aconselhados particularmente contra os dartros, mormente syphiliticos, porém exige cautela sua applicação.

Os indigenas a tem como venenosa; applicam em locções contra os piolhos.

Páo pente.—*V. Páo Pereira.*

Páo Pereira.—*Geissospermum Vell. Fr. Allem.—Fam. das Apocynaceas.* —E' conhecido por diversos nomes: *Páo forquilha*, *Páo de pente*, *Camará de bilro*, *Camará do matto*, *Canudo amargoso* ou *Pinguaciba*.

Arvore do Brasil; segundo o Dr. Freire Allemão cresce até 340 metros de altura e mais.

Casca grossa, profunda e irregularmente fendida na parte suberosa. A casca tem côr amarella, sabôr amargo, sem adstringencia notavel.

Seus ramos são tortuosos, copados, cobertos de um pello macio pardo.

As folhas são alternas, ovaes, lanceoladas.

As flôres são pequenas, de côr parda, e sem cheiro.

De ordinario só uma ou duas flôres chegam a fructificar, e de cada uma resultam dois fructos, raras vezes um por aborto, carnosos, ovaes, acuminados, e divergentes.

Emquanto verdes estam cobertos de pellos cinzentos, luzidios; depois de maduros são glabros e amarellos.

As sementes são lenticulares, oblongas ou arredondadas; dispostas em duas fileiras de 4 a 5, raras vezes mais, de cada lado das falsas lojas, sobre as quaes estam applicadas e imbricadas de modo que a primeira é inferior e cobre metade da segunda; esta, a metade da terceira, e assim por diante envolvidas n'uma polpa fibrosa, e succulenta.

Empregada pelos indios, e algumas pessoas do interior, contra as febres intermitentes; tem sido essa casca empregada na therapentica brasileira.

O Sr. Ezequiel, distincto pharmaceutico do Rio de Janeiro, obteve d'essa casca uma substancia a qual chamou pereirina.

Usa-se em decocção, (30 grammas para 500 grammas d'agua); mais vezes se applica em banhos.

PROPRIEDADES MEDICAS.— E' um poderoso antifebril, succedaneo da quina, e empregado nos mesmos casos.

Páo de pimenta.— *V. Páo cravo.*

Páo pobre.— E' uma *Euphorbiacea* conhecida por este nome em Minas.

Seus fructos se parecem com os do carrapateiro.

São purgativos, e suas amendoas dão um oleo bom para luz, e para a fabricação do sabão.

Páo pombo. — *Odina Francoana.* — *Fam. das Anacardeaceas.* — Arvore que vegeta no Brasil, de tamanho mediano.

Tem folhas ovaes, coriaceas.

Flôres amarellas esbranquiçadas, que se tornam purpureas.

Produz uma nóz, de 3 centimetros de comprimento.

Encontra-se com abundancia, e serve para fabricar cabos de machado.

E' muito uzado na construcção civil, nas provincias do Norte e no centro do Imperio.

Páo de porco. — *Bursera gummifera, Linn. e Jascq.* — *Fam. das Terebinthaceas.* — Arvore habitante da America Meridional, resinosa, de folhas palmadas, e flôres miudas.

Seus fructos são drupas carnosas internamente e ôcas, contendo tres caroços.

Um dos nomes que lhe dão nas Antilhas é o de *Gammier* e *Bois de cochon*

E' n'esta arvore que os javalis feridos se encostam, para se untarem com a rezina que d'ella exsuda, e que é tida por vulneraria.

E' com esta resina que se falsifica no commercio a resina *Elemi*.

Sua madeira é usada nos travejamentos, tectos e portadas.

Pào precioso. — V. *Casca preciosa*.

Pào de quiabo. — *Laurus spec ioa*. — *Fam. das Laurineas*. — E' mucilaginoso, e empregado contra mordeduras de cobras.

Páo da rainha. — *Centrolobium paraense*.

Páo de rato dos sertanejos. — *Cesalpinia glandulosa— vilimcrophlla*., *Vell*. — Planta da Bahia.

Páo rosa.—*V. Páo cravo, e Sebastião d'Arruda*.

Páo-rosado. — *V. Páo Brasil*.

Páo de sabão. — *V. Sabonete*.

Páo sangue. — *V. Urucuba*,

Páo de S. Luzia. — *Dalbergia*. — *Fam. das Leguminosas*. — *Monadelphila decandria, Linn*. — A noz d'esta planta é de côr purpurea carregada, e doce, agradavel, de um cheiro particular, impregnada de uma substancia resinosa, que arde com chamma muito brilhante.

Páo santo. — *Mahurea speciosa, Chois*. — *Fam. das Guttiferas*. — É uma arvore do Brasil, elevada.

Tem folhas alternas.

Flôres dispostas em cachos, amarellas, e cujo fructo é uma capsula conica, contendo muitas sementes miudas.

A madeira d'esta arvore tem o cerne vermelho e duro, bom de polir-se, e é da marcenaria.

Páo santo. — *Kielmeyera speciosa-St. Hil*. — *V. Malva do campo, Folha santa, e Pinhão*.

Páo santo com sete nomes. — E' conhecido em certos lugares do Brasil por *Guaco*.

Páo de S. José.—*Kielmeyera conacea*.— *Fam. das Ternstroemiaceas*.— Esta planta arborea do paiz tem as mesmas propriedadés da precedente.

Páo sassafras.—*Laurus sassafras, Linn*,*e Rich*.— *Fam. das Laurinaceas*.— E' uma arvore do paiz, que na provincia do Espirito Santo é reconhecida por tal nome.

Ella é originaria da America do Norte, e tambem, segundo o Dr. Nicoláo, do Brasil.

E' do porte de uma canelleira.

Suas folhas aromaticas, alternadas.

Seus fructos, como uma pimenta de cheiro, são roixos.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A casca e a raiz d'esta arvore são sudorificas, anti-venereas, e anti-rheumaticas; emprega-se ordinariamente associado ao *Guaiaco*, e *Salsaparrilha*, na dóse de 8 grammas para 500 grammas d'agua

Páo de semana.— *V. Murici*.

Páo seringa. — V. *Borraeha ou Siringueira*.

Páo do serrote ou pedra.— *Hoffmanuseggia petra* — *Fam. das Leguminosas*.— E' uma arvore dos sertões do Norte, que vegeta nas serras e lugares pedregosos.

E' um d'esses vegetaes, que estão sempre frondosos e verdes, sem experimentar os effeitos das viscissitudes do tempo.

Suas folhas são lustrosas.

As flôres são em cachos, e de côr branca amarellada ou trigueira,

O fructo, presumimos ser uma vagem.

Asseveram-n'os, pessoas fidedignas, que a fumaça d'esta madeira cega em pouco tempo, de que já tem havido exemplos.

Páo setim.—*V. Piquiá marfim.*

Páo terras grandes. —*Gualea grandiflora, Mart.*— *Fam. das Vochysiaceas.*—Arvore do Amazonas e mais regiões do Imperio, como Minas e Pernambuco, conhecida por tal nome.

Tem as folhas oppostas.

As flôres grandes, e por fructo apresenta uma capsula ossea, contendo muitas sementes.

E' resinosa, e offerece uma bella tinta amarella, usada na tinturaria.

Páo terras pequenas.— *Gualea grandiflora, Mart.*—*Fam. idem.*—Arvore toda semelhante á precedente, com a differença de ser menor o seu porte.

Produz materia corante, de grande valor para a tinturaria.

Páo de tingui.— *Mogonia pubescense, St. Hil.*—*Fam. das Sapindaceas.*—E' um arbusto silvestre, que nasce pelo Rio de S. Francisco e Minas Geraes, cujas folhas são compostas, ellipticas e oblongas.

As flôres em cachos.

Os fructos um tanto grandes e ovaes.

Parece que o nome que tem vem de servir ás tinguijadas ; posto que diversas plantas de generos e familias differentes se prestem a isso, entretanto, esta familia é a que mais individuos offerece com esta propriedade.

Floresce em Agosto e Setembro.

E' usada na tinturaria.

Páo de tingui, (outro).— *Mogonia glabrata, St. Hil.*—*Fam. idem.*—Tambem é natural do mesmo lugar.

Seus ramos são lisos.

As folhas oblongas, ellipticas.

As flôres em cachos.

O fructo, semelhante á sua congenere, tem o mesmo uso.

Floresce no mesmo tempo.

Páo trombeta.—*V. Ambaiba.*

Páo velho.—*V. Quabipocacaiba.*

Papagaio. — *V. Tinhorão, Tanhorão, Tagurá, Pé de bezerro, Tanhoram* em tupinico.

Papaguella.— *Myrcia pubescens, D. C.* — *Fam, das Myrtaceas.* — Arbusto agreste, que recebe este nome nos limites da provincia de S. Paulo, e em Minas Geraes.

Elle é de altura regular.

Folhas ellipticas, oppostas ; as pontas dos ramos são loiras.

As flôres, em cachos, são tambem aloiradas, e pubescentes.

O fructo é redondo, negro, e contêm dois caroços dentro.

Floresce em Fevereiro.

O fructo possue propriedades adstringentes.

Paparajuba. — E' a *Caroba* no Maranhão.

Papaterra. — E' a *Douradinha* no Pará.

Papeira. — *Tournefortia lucidaphilla.* — *Fam. das Borragineas.* — E' um arbustinho trepador, de folhas ovaes, alternas e lustrosas.

Flôres em cachos, de um só lado inseridas.

São brancas, afuniladas, pequenas e sem cheiro.

O fructo é redondo, esverdinhado, com uma estrella na base, e quatro caroços dentro.

Papoila.— *Papaver bracteatum; Lindl.*— *Fam. das Papaveraceas.*—E' uma flôr exotica do Oriente, acclimada no paiz, que nas Alagôas chamam *Rosa-Graixa.*

E' um arbusto de 1 a 2 metros, esgalhado; lenho e casca esbranquiçados.

Folhas alternas, ovaes, recortadas em redor.

As flôres, grandes, redondas, de côr vermelha viva; tem um pedunculo longo.

Seu calice com duas sepalas verdes, e nas dobradas, com laminas membranosas, encarnadas, cuja reunião apresenta-se espherica, e tendo alguns prolongamentos no interior; não se observa fructo.

Ella serve de ornamento de jardim; esfregando-se esta flôr torna-se em um succo preto, que dá lustro no calçado, d'onde lhe vem o nome de *Rosa-Graixa*.

Papo de perú. — *V. Mella Pinto ou Pega Pinto.*

Papo de perú. — *Aristolochia grandiflora*, —*Aristolochia cymbifera*, *Ar. Cam.* — *Fam. das Aristolochiaceas.* — Dão este nome nas Alagôas, Pernambuco, e mais provincias, á uma planta indigena trepadeira, que se enrosca sobre as suas semelhantes.

Seu caule articulado, semi-nodoso, com gavinhas.

Suas folhas alternas, grandes, azuladas, e cordiformes, com pequenas azas nos peciolos.

As flôres são á semelhança de um papo de perú justamente; são esverdinhadas, e constituem uma anomalia do systema da organisação floral.

O fructo é uma capsula angulosa, oblonga, encerrando as sementes.

PROPRIEDADES MEDICAS. — A flôr d'esta planta possue a virtude abstergente em alto gráo; asseveram-nos que nas inflammações, ou hernias antigas dos escrôtos, a fumigação com ella diminue a ponto de fazer desapparecer o tumor, segundo a duração do processo mais ou menos prolongado.

A raiz tem virtudes emmenagogas.

As virtudes d'esta planta são antisepticas (previnem a putrefacção); ella facilita a urina, serve contra molestias do utero, e favorece a transpiração; tambem é applicada nas mordeduras de cobras, nas febres putridas, e ulceras malignas dos pés.

A dóse para infusão é de 16 a 20 grammas da planta.

Paquam.— *Pleuraphis paquan.*— *Fam. das Gramineas.*— Chamam no Pará *Paquan* a uma especie de capim delicado, que vegeta nas proximidades dos rios e mesmo nas suas bordas.

E' de caule delgadissimo. de 40 a 60 centimetros de altura, pouco mais ou menos.

Folhas estreitas e opacas.

A flôr é em espiga delgada, como no capim.

Paracary ou Paracury.—*Peltodons rudicans.—Fam. das Labiadas.*—Esta planta é conhecida no Pará por *Hortelã brava. S. Pedro-caa, Mentrasto*; em Pernambuco por *Meladinha*, em lingua tupynica por *Boia-caa.*

E' herbacea, de caule tetragono, de ½ metro e ás vezes mais de altura.

Ramos oppostos, cujas folhas são simples oppostas, e ovaes, agudas; ligeiramente aromaticas, quando se esmaga entre os dedos, participando do cheiro de *Hortelã* e da *Melissa* ou *Herva Cidreira.*

Suas flôres são completas, de côr arroixeadas; nascem na axilla das folhas, e aggrupam-se em capitulos ou corymbos pedunculados.

Tem um calice gamosepalo, tubuloso, com cinco divisões.

A corolla é gomopetala, tubulosa, e irregular, dividida em dois labios; um superior e outro inferior.

Os estames são didynamicos, e perfeitos.

O ovario, sustentado por um disco hypoginico, e quadrilobado, deprimido no centro, donde nasce um estilete bifido.

Cortado pelo meio deixa ver quatro cavidades, contendo cada uma um ovulo.

Finalmente o fructo é composto de quatro akenios monospermicos, encerrados no interior do calice, que é persistente.

Toda a planta exsuda um succo leitoso.

Propriedades medicas.— Pisada e posta sobre as mordeduras de cobras venenosas, não só aplaca a dôr, como neutralisa ou destróe o mesmo veneno, e cicatriza a ulcera.

E' efficacissima.

Tambem serve para as picadas de lacraias ou escorpiões e muitos insectos.

Muitas experiencias se tem feito, e sempre com bom resultado, não só no homem como nos animaes domesticos.

Devemos ao illustrado Dr. Francisco da Silva Castro as observações therapeuticas d'essa planta.

Em virtude d'esta sua acção e modo de obrar tem sido empregada interna e externamente em varias molestas da pelle, taes como dartros, eczemas, empigens, psoriases, tinha, syphilides, e em geral na syphilis secundaria inveterada.

Internamente tem sido applicada a tinctura, na dóse de 4 á 8 grammas.

Externamente é empregada em pommada ou em tinctura, com que se fricciona os lugares affectados.

Tambem tem sido applicado no tratamento d'asthma, catarrhos pulmonares e tosses nervosas rebeldes.

Paracury. — V. *Paracary.*

Parahiba. — V. *Páo Parahiba.*

Paraparauba. —V. *Caroba do Maranhão.*

Paratucú. — V. *Jasmim do matto.*

Para tudo. — Com este nome são conhecidos pelo menos cinco substancias vegetaes brasileiras.

1.ª A raiz da *Gomphrena officinalis.*

2.ª A casca de uma *Apocynea* estudada por St. Hilaire.

3.ª A casca de um *Costus* indicado por *Martius.*

4.ª A casca do *Piper umbellatum* de *Linneo.*

5.ª A casca da *Parahiba*, conhecida tambem com o nome de *Paroba.*

Para tudo. — *Gomphrena globosa, Linn.—Fam. das Amaranthacêas.* — Sua raiz é insipida e nauseabunda.

Não sabemos bem se a *Gomphrena globosa* é a planta exotica do Oriente, cultivada nos jardins, que em Pernambuco chamam *Perpetua.*

Veja a sua descripção em lugar competente.

Propriedades medicas. — Dá-se contra as febres intermitentes, colicas, diarrhéas, dyspepsias e mordeduras de cobras. Alguns botanicos julgam ser esta planta a conhecida pelo nome de *Raiz do padre Salermo.*

Para tudo ou herva do teijuaçú. —*Ophrys tuberculosa.—Fam. das Orchideas.* —E' uma planta selvatica, de 24 centimetros mais ou menos de altura.

Folhas reunidas ao réz do chão, lanceoladas, corpulentas, marchetadas de verde e branco, e acinzentadas no feixe das folhas ; na base uns bulbilhos ovoides, empencados.

Brota um eixo com flôres em especie de espigas amarellas ou brancas amarelladas, um tanto grandes, e de fórma irregular.

Tem por fructo uma capsula trigona, contendo sementes.

Applica-se esta planta em muitas molestias, e d'ahi lhe vem o nome de *Paratudo,* então diz-se ser uma das plantas que o *Teijuaçú* come, quando se vê mordido na lucta com as cobras.

Herva de teiú na Bahia, *Herva de lagarto* do Sul do Imperio.

Paratudo.— *Winteriana canella.* — *Canella alba, Swart.— Fam. das Gutti-*

feras.— E' uma arvore que vegeta nas Antilhas e na America meridional, nos lugares quentes.

Esta arvore é de 4 á 6 e ½ metros.

Suas folhas alternas são ovaes, reviradas.

Suas flôres, em cachos, são de um azul claro.

O fructo é uma baga, com alguns caroços dentro.

A casca desta arvore é conhecida no commercio pelo nome de *Canella branca*, e dão-lhe tambem o nome de *Falsa casca de Winter*, por que os pharmacologistas a tem confundido com a verdadeira, que é de uma arvore das *Magnoliaceas*.

Esta casca de *Paratudo* é conhecida em Minas e Bahia por tal nome, e tem um aroma algum tanto acre. E' anti-scorbutica e tonica.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Dá-se a casca d'essa planta em infusão nas febres atonicas, e, em gargarejos, nos casos de ulceras atonicas das amygdalas, no escorbuto.

Para tudo bravo.—*Datisca crassifolia.—Fam. das Resedaceas.*— Este pequeno arbusto, proprio para jardim, e agreste em nossas selvas, é conhecido nas Alagôas por aquelle nome,

Tem o caule côr de rosa, esgalhado, e apresentando nós na inserção dos ramos, em fórma de touceira.

As folhas são grossas, succulentas e lustrosas, de fórma elliptica.

As flôres dioicas, são rosadas, á maneira de umas palhetas, em cachos e meio transparentes.

O fructo é triangular, alado, com uma membrana do lado; dentro com muitas sementes chatas.

Paraturá.— *Remirea maritima, Aubl.— Fam. das Cyperaceas.*—Esta planta, que vegeta na Guyanna e á margem de terrenos paludosos, proximos dos rios ou de agua salgada, é uma especie de capim.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Dizem que a raiz do *Paraturá* é aromatica, empregada como fortificante, em banhos, fumigações e clysteres.

A infusão é diaphoretica e diuretica; a infusão da raiz é anti-blenorrhagica.

Paricá.— E' uma herva pequena do Pará, que tem as folhas avermelhadas, com as flôres esbranquiçadas e sem cheiro.

Serve para dar-se banhos aos doentes de dôres rheumaticas.

Parietaria.— *Parietaria officinalis, Linn. e Sp.— Fam. das Myrticaceas.*— Planta herbacea exotica, de raiz vivaz.

Caule erecto, ramoso, carnoso e avermelhado.

As folhas alternadas, ovaes e um pouco duras.

As flôres, de sexos separados em grupos, pequeninas.

O fructo é pequena noz ovoide.

E' um poderoso diuretico.

Ella tem um sabor salgado herbaceo, e contém grande quantidade de nitrato de potassa.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Emprega-se nas irritações das vias urinarias e nas febres inflamatorias; na dose de 8 grammas para 1:000 grammas d'agua fervendo.

Pariná. — *V. Canna de matto.*

Pariparoba. — *V. Malvaiseo.* — Na Bahia, e em Sergipe; — *V. Caapeba.*

Parreira brava, ou Abutua, ou Butua. — *Cissampelas parreira, Lamk* (1) — *Fam. das Menispermaceas.* — Planta trepadeira do Brasil, e das Antilhas.

A raiz é dura, lenhosa, fusca por fóra, por dentro cinzenta amarellado, sem cheiro e sabôr amargo; cortada transversalmente apresenta circulos concentricos.

---

(1) Ha varios cocules e cissampelos com este nome.

Propriedades medicas. — A raiz é tonica, diaphoretica, diuretica, emmenagoga, e febrifuga; usada principalmente nas hydropisias, supressão de lochios, menstruação difficil e acompanhada de dôres, e dôres depois do parto.

O succo das folhas, se applica ás mordeduras de cobras, dando-se a beber ao doente a raiz da parreira, infusa em vinho generoso.

Na dóse de 8 grammas para 180 grammas d'agua fervendo.

Parreira do matto. — *Securidaca florida*. — *Fam. das Polygaleas*. — Arbustinho silvestre, indigena, que procura mais o littoral.

É conhecido em Pernambuco por este nome, e é muito semelhante á *Caninana* da mesma provincia.

E' um arbusto trepador.

Os caules roixeados.

Folhas dispostas em palmas, pequenas, ellipticas, e baças.

As flôres, em grandes cachos, roixas; têm semelhança com a flôr do feijão, sendo as d'este mais claras.

Cobre-se a planta de flôres na epocha da flôração, que produz um bonito effeito nos bosques.

O fructo é uma especie de nóz escura, com duas azas membranosas e um caroço dentro; a raiz d'esta planta tem muita applicação na medicina caseira, para as regras das mulheres, etc.

Pasta. — *V. Golfo*.

Pati. — *Cocos oleracea*, *Mart* — *Fam. das Palmeiras*. — Os caroços fornecem um oleo que póde servir para usos culinarios.

Patióba, ou Coqueiro patióba. — Vegeta nas partes austraes do Brasil. As folhas servem na confecção de balaios, cestos, etc.

Patiputá. — *V. Batiputá*.

Patona. — *V. Pataché*.

Patuarana. E' a *Canna Indica de Linn*.

Paupeira. — *Vallesia*. — *Fam. dos Apocynaceas*. — E' planta que vegeta no Perú e Amazonas.

Suas folhas são alternas.

As flôres, brancas.

A casca desta grande arvore é antiscorbutica, segundo Riedel e Ildefonso Gomes.

E' usado na construcção civil.

Pé de burro. — E' uma batata conhecida nas Alagôas por este nome.

Ella toma a figura de uma cabaça de collo. Tem a casca parda, apresentando na extremidade inferior umas porções mamilosas, em fórma de dedos.

Come-se.

Pé de gallinha. — *Panicum dactylon*, *Pison*. — A raiz pisada é empregada como *Alexipharmaca* e resolvente.

Tambem é util para prevenir o aborto.

Pé de macaco, ou Macacú. — *V. Licopodio indigeno*.

Pé de pato. — Arvore indigena, conhecida por tal nome, nas Alagôas.

Tem suas folhas alternas; ellas são oblongas, agudas, bem planamente expostas, e de côr verde escura.

A flôr, não observada.

O fructo é uma noz de tres gomos, de côr castanha, com tres sementes grandes.

Pé de pato. — *Fam. das Euphorbiaceas*. — Arvore de folhas alternas, oblongas, agudas, escuras e patentes.

Fructo, noz com tres grãos grandes.

Pecego. *Amygdalus persica*, *Linn*. — *Persica vulgaris*, *Willd*. — *Fam. das Rosaceas*. — Fructa de uma arvore mediana, ou arbusto originario da Persia.

O pecegueiro é um arbusto de folhas lanceoladas, estreitas.

As flôres precedem ás folhas.

O fructo é um pomo de 9 centimetros, oval, oblongo, e quasi redondo amarello, e aromatico, em maduro.

Tem a pelle fina, de seu tegumento

externo, uma massa amarella, espessa, enchuta e succulenta; contém no seu centro dois caroços chatos.

O *Pecego* é uma das fructas estimadas da Europa, aonde a cultivam muito.

No Brasil, já ha algum tempo, tambem a cultivam com bom resultado, da Bahia até o Rio de Janeiro.

Os que dão em S. Paulo e Rio-Grande dizem ser tão bons como os da Europa.

Dão-lhe muitos nomes, segundo suas variedades.

Em Portugal, elle tem estas denominações: *Molar*, *Miraslho*, *Maragotão*, ou *Rosa*, *Calvo*, *Branco*, *Gilmende*, *Veneziano*; esse ultimo é vermelho.

Tambem têm virtudes medicas, tanto suas flôres como as folhas que são purgativas, e tem propriedades antelminthicas.

O doce que d'ella se faz tem muita estima no Brasil.

O *Pecego Moragotão,* ou *Rosa*, é de 12 centimetros pouco mais ou menos, redondo acompridado de superficie lisa e lusidia, de um lado côr de rosa forte, de outro esverdinhado claro; a carne, dentro, é rosada, a massa espessa, aquosa e menos acida, que a do ordinario.

Os do Pará dizem ser excellentes.

Os fructos seccos são exportados, e os caroços dão bastante materia para a fabricação do acido hydrocyanico.

Pechurin grande, ou Himilão.—*V. Himilão.*

Pepino. — *Cucumis sativus, Linn.— Fam. das Cucurbitaceas.*—E' um fructo originario das Indias Orientaes, conhecido no Brasil por este nome.

E' uma boa hortaliça; usa-se como salada e mesmo cosinhado.

E' proveniente de uma planta herbacea, que alastra, muito semelhante ao pé de melancia, até mesmo quando em flor, porém a fructa differe muito; é de 12 a 24 centimetros de comprimento, oval, oblonga, de côr verde, marchetada, ficando amarellada quando madura; n'este estado não presta.

Dentro, é dividido por um tegumento, dando inserção a muitos grãos ellipticos, deprimidos, brancos e pequenos, envoltos em uma polpa aquosa e doce.

Cultiva-se com cuidado nas hortas, principalmente em Pernambuco. Sua salada é muito boa, mas é indigesta. Com o seu succo prepara-se uma pomada, que lhe dão o nome de pomada de pepino.

Pepino do matto. — *Solanum muricatum, Linn.— Fam. das Solanaceas.* — Sub-arbusto de caule radicante, sem quasi espinhos.

Folhas oblongas lanceoladas.

Dá fructos turbinados.

Esses fructos são comestiveis.

As folhas pisadas são empregadas na hydrophobia.

Pequí. — *Caryocar brasiliensis, St. Hil.— Fam. das Rhizobolaceas.*— E' uma arvore grande, tortuosa e indigena, que recebe este nome em S. Paulo e Minas Geraes.

Tem as folhas grandes, obovaes, e lobada na sua circumferencia.

As flôres abundantissimas e rosadas.

O fructo oval, carnoso, internamente repartido em seis lojas, cada uma com sua semente.

Pequí do Pára ou do Amazonas.— *Pekea, butyracea, Aubl.— Fam. idem.*— Esta arvore, observada por Aublet nas Guyannas, vegeta tambem no Amazonas.

Ella offerece grandes dimensões.

As suas folhas dispostas em ternos, com peciolos longos.

As flôres em cachos.

Dá um fructo carnoso que contém uma noz, cuja amendoa branca é mui boa para comer-se.

Esse fructo é globoso, meio achatado dividido dentro em quatro ou em uma só cavidade, que contém um caroço; varia na fórma segundo o numero de cavidades; sendo quatro, toma a figura reniforme.

O fructo tem a carne espessa, abundante cortiçosa exteriormente; é duro, ou osseo internamente.

Dentro nas cavidades encerra uma materia gordurenta ou oleosa em grande quantidade, de que os habitantes de Cayenna servem-se como tempero para a comida.

N'este genero ha algumas especies da America Meridional.

Pequiá banana.

Pequiá café ou Café bravo.—*Casearia fœtida.—Fam. das Samydaceas.*—Arbusto do paiz, agreste, por estes nomes conhecido em Pernambuco, e tambem por *Páo de espeto* em Sergipe.

Elle é ramoso.

Tem o caule esbranquiçado, e os ramos flexiveis.

As folhas, alternas lustrosas, oblongas.

As flôres são em feixes na axilla das folhas nos ramos e caule.

Dá um pequedo fructo, á semelhança de uma azeitona, que abre-se em tres partes.

São encarnados por dentro, com umas sementinhas envoltas com essa polpa vermelha.

Floresce no verão.

Em Sergipe fazem no campo espetos deste páo para assar peixe.

Pequiá marfim ou Páo setim

Pequim.—Arvore, cuja madeira é de lei.

A semente dá um sebo alvo e duro, proprio para velas.

O fructo, cosido, come-se.

Pèra.—*Pyrus communis, Linn.—Fam. das Rosaceas.*—A *Pêra* é um dos bons fructos da Europa, d'onde é natural.

Provém de uma arvore que se cultiva no Brasil, nas provincias do Sul.

Ella é de porte alto, na Europa, engrossando muito seu tronco.

As folhas são longamente pecioladas, ovaes, pubescentes na face inferior, e lisas na superior.

As flôres, em cacho, são brancas.

O fructo, embora varie de fórma, grossura, côr e sabor, comtudo recebe o nome de piriforme, com fragmentos do calice no apice da flôr.

Compõe-se de uma substancia ou massa succulenta, doce, acida e agradavel, e uns carocinhos dentro de suas lojas.

Ha muitissimas especies, que não apontaremos aqui.

E' uma planta muito generalisada entre nós.

Pèra, ou pereira da Serra.

Perdicum brasiliense.—*Trixis aspera, Swart.—Fam. das Compostas.*—E' uma planta herbacea de folhas ovaes e asperas.

Flôres pequenas e brancas.

Esta planta, que é de cheiro forte, é empregada em cosimento como adstringente na metrorrhagia. *(Mart,)*

Pereiorá.—V. *Casca preciosa.*

Periparoba. — *Piper umbellatum, Vell.— Fam. das Piperaceas.* —O succo da raiz e das folhas é desobstruente.

Propriedades medicas.—O seu cosimento ou infusão faz purgar, e o xarope é usado na coqueluche.

As folhas frescas e aquecidas applicam-se nas partes affectadas de rheumatismos e nas feridas provenientes de molestias syphiliticas.

Periquiteira.—V. *Gurindibeira ou Gurindiba.*

Peroba das Alagòas.—V. *Maracujá-mirim.* ?!

Peroba do Parà.—Arvore colosal d'aquella provincia.

E' d'ella que a construcção naval faz uso quasi exclusivamente, e por isso é prohibido seu corte.

Peroba de Pernambuco.—*Bignonia similiatrapea* (?)—*Fam. das Bignoniaceas.* — E' uma arvore do paiz, de porte mediano que não engrossa muito. Tem muita semelhança com o *Trapiaceiro.*

Tem a casca grossa, sem fendas, e é esgalhada.

As folhas são trifoliladas e longamente pecioladas, de fórma oval, compridas e baças.

As flôres em pequeno numero são á semelhança de cornetas, roixo-rosadas e grandes.

O fructo é uma vagem comprida, parda, abrindo-se em duas valvas.

Tem dentro muitas sementes dispostas em duas ordens, umas sobre outras, com umas membranas, dos lados que parecem azas.

Floresce pelo verão em Novembro.

O lenho é amarellado, um tanto poroso e aspero, porém é a melhor madeira para braços de ancoras em Pernambuco.

Este páo é de construcção; é muito rijo, com o amago de côr parda clara.

Emprega-se em liames, vaos e mais peças importantes, bem como em taboado.

Perobinho ou Perovinho do campo.—*Leptolobium elegans*, Vogel.—*Decandria monogynia. Linn.—Fam. idem.* — Arbusto que vegeta na provincia de S. Paulo, de tronco inclinado, ordinariamente de 12 centimetros de diametro, algumas vezes de 48 centimetros e mais.

Casca coberta por uma camada cinzenta escrabosa, de côr parda-escura.

Folhas alternas pecioladas com duas estipulas na base, compostas de tres a cinco pares de foliolos peciolados com estipulas na base.

A casca da raiz é muito amarga.

PROPRIEDADES MEDICAS.—É empregada como antisyphilitico.

Perpetua. — *Gomphrena globosa*, *Linn.* — *Fam. das Amaranthaceas.* — E' uma flôr natural da India, aclimada no nosso paiz, e cultivada em nossos jardins.

E' de um bello roixo vivo e de uma duração espantosa.

E' proveniente de uma herva de 1/2 metro e 12 centimetros mais ou menos ramos articulados e pubescentes.

Folhas oppostas, ovaes, lanceoladas, pelludas, de côr clara.

Flôres com longos pedunculos, esphericas ou oblongas.

Sobre duas folhetas um globo composto de muitas florinhas em tubo, de côr roixa ou branco-rosea ou pupurina.

Cada tubo tem um sementinha redonda, deprimida e muito lustrosa.

Não tem cheiro, mas conserva por immensos dias a côr sem desbotar.

PROPRIEDADES MEDICAS. — É planta, que além de ser ornamento de jardins, gosa de virtudes contra as fluxões, é usada contra tosse em decocção.

Na Bahia chamam-lhe *Suspiro.*

E' emoliente, e expectorante dada internamente na dóse de 4 grammas para 500 grammas d'agua.

Perrexi.—V. *Amor-crescido.*

Perrexil ou Alecrim do Pará. —*Chrithonum* (?) *maritimum.*— *Fam. das Umbelliferas.*—Diz *Marcrave* que as folhas e os raminhos d'esta planta cosidos com peixe dão-lhe um gosto saboroso.

Quanto ás virtudes medicinaes é desobstruente e diuretica. Em alguns lugares conhecem-n'o por *Alecrim do Pará.*

Persicaria. — *V. Herva de bicho*, ou *Pimenta d'agua.*

Petum. — *V. Fumo.*

Petume. — *V. Fumo.*

Pety.— *V. Fumo.*

Peúva. — *Tecoma speciosa, D. C ; — Fam. das Bignoniaceas.*— Planta diuretica e cathartica.

Piáca.— *Cordoa piáca (?) — Fam. das Leguminosas.* — Arvore agreste, que vegeta pelas beiras dos rios e campinas, conhecida por este nome em Pernambuco, e tambem pelo de *Rabo de cavallo*, e em Sergipe por *Campineiro.*

É de mediana grandeza.

Suas folhas dispostas por palmas, são um tanto grandes, ovaes, e oblongas.

As flôres em cachos são roixas.

O fructo, é uma vagem de pouco mais ou menos 12 centimetros com sementes chatas.

A madeira d'esta arvore, é applicada em obras de marceneria; sua casca dá fibras como a embira, e os capineiros amarram com ella os feixes de capim.

Pião. — *V. Pinhão de purga.* — É o nome que lhe dão no Pará.

Piassaba, piassava, ou coqueiro de piassaba. — *Attalia funifera, Mart. — Fam. das Palmeiras.* — Na lingua indigena a *Piassaba* é *Caatinga.*

É uma palmeira do paiz, que vegeta exclusivamente entre a provincia do Espirito Santo, Bahia e Alagôas, porque não se acha para o Norte, excepto no Pará segundo me dizem.

É uma palmeira baixa.

Suas folhas desenvolvem-se logo acima do chão.

Dá cachos grandes, cujas flôres são de sexos separados.

O fructo é do tamanho e fórma de um ôvo de perua, e fica depois escuro ou quasi negro.

Seu tegumento externo é fibroso, duro, internamente contém uma massa que secca, tornando-se dura.

O caroço é grande, e tem o envoltorio osseo de quasi um dedo de espessura, é pardo claro com tres cicatrizes (olhos) na base; a amendôa dentro é oleosa, mui bôa de comer-se.

Das palmas d'esta palmeira colhem umas fibras quasi roliças, delgadas, finas, elasticas com que se tecem cordas para differentes misteres.

A provincia do Rio exportava annualmente termo medio, para:

Inglaterra.............	181,741 kil.
França.................	81,354 kil.
Portugal...............	97,075 kil.
Sul do Imperio........	2,705 kil.
Total........	362,875 kil.

Picahim ou pucahim. — *Picahonha.* — *V. Poaya.*

Picão. — *Bidens bullatus, Linn.— Bidens graveolens. (?) —Fam. das Compostas.* — Planta herbacea, de caule erecto, vegeta no Brasil, pubescente, de folhas ovaes, emparelhadas e ternadas.

Flôres amarellas.

O fructo é uma capsula semelhante ao *Carrapicho de agulha*

O succo d'esta planta emprega-se na Ictericia.

Os indigenas preparam um digestivo composto d'este succo com aguardente, folhas de *Trico-ciarea* e gêma d'óvos.

Picão da praia. —*Acanthospermum, Schrankii. — Fam. idem.* A *Lanthioides Kunt.* — Não podemos dar uma descripção d'esta planta, por não termos dados para isto.

Dizem que o seu cosimento na razão de 30 grammas para 500 grammas d'agua, vale o mesmo que a quina para as sesões; applicam-a tambem nas erysipelas.

Picão da praia.— *Plumbago littoralis. (?) — Fam. das Plumbagaceas.*

Pichua. — *Euphorbia portulacoides, Linn.— Fam. das Euphorbiaceas.*— Esta planta é purgativa; bastam algumas gotas do succo lançadas em um caldo ou cosimento das folhas, para se conseguir o effeito.

Pichurim bastardo. — *Nectandra pychurim, major Nees.* — V. *Pichurim* ou *Puchury.*

Pichorim, ou Puchury.—*Nectandra puchury, Nees e Mart.—Fam. das Lauraceas.*—Arvore que habita nas provincias do Amazonas e Pará.

Tem as folhas ellipticas, rijas, conicas, glabras, assoveladas.

Flôres terminaes, dispostas em corymbos; fructo em fórma de baga, com uma semente de dois lobos cotyledonarios, sempre isolados e completamente nús.

Estes lobos são conhecidos vulgarmente pelo nome de *favos de puchury*, ou *Pichurim.*

São ellipticos, oblongos, do comprimento de dois centimetros, e de um centimetro de largura; convexos do lado externo, planos na face por onde se tocam.

São côr de chocolate exteriormente, e um pouco variegados no interior, o que é devido á presença de um oleo butyraceo que póde extrahir-se por expressão a quente, ou por ebulição na agua.

São de cheiro forte e aromatico, de sabor um pouco acre e picante, analogo ao da noz moscada.

Conservados durante algum tempo n'um frasco de vidro, estas sementes alteram suas transparencia pela volatilisação do principio aromatico, que se fixa no vidro, e fórma n'elle uma camada branca de um cheiro balsamico.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Estas sementes são estimulantes e empregamse em varias molestias, taes como diarrhéa, leucorrhéa, digestões laboriosas; tambem se usam em cataplasmas nas picadas de insectos.

Administra-se em pó na dóse de 2 grammas, ou 4 grãos, em infusão n'agua 18 grammas. A tintura na dóse 4 a 8 grammas com 125 grammas d'agua foi muito usado no cholera.

Pygerica, ou Pimenta do sertão.— *Xylopia sericea, St. Hil.— Fam. das Anonaceas.*—Esta arvore utilissima mereceria uma cultura muito protegida, porque os fructos acres e aromaticos, poderão servir no Brasil para genero de exportação, visto serem como especiaria, preferiveis a pimenta da Jamaica.

Pimenta. — Nome que se dá a muitos fructos de diversas naturezas, e pertencendo a familias diversas, que têm a propriedade de serem mais ou menos excitantes, ou estimulantes, produzindo forte calor que queima a parte com que se põe em contacto.

Vejamos as seguintes:

Pimenta d'agua. — *Polygonum Hydropiper, Linn.— Polygonum anti-hemorrhoidale, Mart.—Fam. das Polygonaceas.*— Herva que vegeta d'entro das aguas doces e em suas visinhanças, conhecida em Pernambuco por este nome, e em Alagôas por *Capiçoba.*

Ella é de 1/2 a 1 metro de altura, pouco mais ou menos.

O caule é gretado, apresentando nós com riscas vermelhas.

As folhas, estreitas, oblongas, com os peciolos roixos ou manchados.

As flôres são brancas, em espigas, compridas como vergonteas, nas axilas, e no vertice dos ramos

O fructo é uma pequena capsula.

E' uma das boas hervas medicinaes do Brasil, principalmente para as febres malignas ou de máo caracter.

A gente do povo a emprega em cosimento e em clysteres, contra os ataques hemorrhoidaes, etc. Para o norte é chamada *Herva de Bicho.*

Pimenta d'America. — *Schinus mollis* (?), *Linn.—Fam. das Therebintaceas.* —Planta arborea d'America meridional.

Ella é uma especie de *Aroeira*, conhecida pelo nome vulgar de *Pimenta d'America.*

E' interessante esta planta.

Pimenta apuá. —*Capsicum bacca-*

tum, *Willd.* — *Capsicum cerasiforme.* — *Fam. das Solanaceas.*— E' uma pimenta que, a maior é originaria da China, e a menor do Brasil; porém aquella tambem é cultivada no Brasil.

E' de figura conica e de côr vermelha. E' uma das variedades chamadas *Pimenta de cheiro*. Em tupinico *Queyaapuá.*

Pimenta de cheiro.— *Capsicum odoriferum*, *Vell.*—*Capsicum Ovatum.D.C.* —*Fam. idem.*— Pequeno arbusto, cultivado e indigena, conhecido no paiz geralmente por este nome.

E' uma pimenteira semelhante as outras; notam-se entre ellas differenças pouco sensiveis.

Cresce mais que o pimentão.

O fructo, porém, é de grandeza de 3 centimetros, mais ou menos, redondo, de superficie ondulada, côr amarella brilhante, casca coriacea, de ½ a 1 millimetro de grossura; dentro é semelhante ao pimentão.

O uso d'esta pimenta é tambem na arte culinaria, mas lhe dão preferencia para comida de peixe; dá todo anno e nunca fazem conserva d'ella.

Passa por mais excitante que as outras.

Ha outra especie rôxa e alongada.

Pimenta coroada.—V. *Craveiro da terra.*

Pimenta cumary, ou cumarim.—*Capsicum Cumarim*, *Vell.*—*Capscum fructescens*, *Will.*—*Fam. idem.*— E' uma pimenta conhecida em varias provincias, como no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Alagôas, etc.

E' oval, de menos de 1 e 1/2 sentimetros, côr vermelha com seu pé como uma campana com sua manga, dentro encerra grãos chatos.

Esta especie é menos picante e é a mais recommendada para usar-se nas dietas, sem duvida por ser menos estimulaute que a malagueta.

Entra em composição contra as anginas.

Pimenta de gallinha. — V. *Aguara-quya ou Jiquirtoba.*

Pimenta da India. — *Piper nigrum, Linn.*—*Fam. das Piperaceas.*— E' tambem conhecida esta pimenta em Pernambuco por *Pimenta do Reino.*

E' uma fructinha originaria das Indias Orientaes; proveniente de um arbustinho trepador.

Folhas ovaes, luzentes, com os cordões que ramificam as folhas ao longo d'ellas.

As flôres em cachos longos e bastos.

As fructinhas são do tamanho de ervilhas, de roixo-escuro, globosas, com um pequeno lobo no apice, sem tegumento é delgado, um caroço grande relativamente no centro; quando secca fica rugoso.

Este caroço é a pimenta da India que entra em todas as cosinhas, e cujo uso ninguem ignora.

Quanto ás virtudes medicas, é um forte estimulante, tonico e sudorifico, o cosimento é suppurativo dos tumores, e inflammações da boca, tomado em bochechos; apressa a suppuração banhando-se as outras partes.

Caracteres da familia. — Ella se compõe de vegetaes herbaceos ou frutescentes e sarmentosos, tendo folhas alternas, algumas vezes oppostas, outras verticilladas, muitas vezes amplexicaules na base, e munidas de uma estipula fraca, opposta á folha nas especies de folhas alternas.

As flôres pequeninas constituem espigas frageis, cylindricas, ordinariamente oppostas ás folhas.

Estas espigas se compõem de flôres machos e de flôres femeas, misturadas sem ordem e frequentes vezes entremeadas d'escamas.

Cada estame, que é de dois septos, representa para nós uma flôr macho, e cada pistillo uma flôr femea.

Esta consta d'um ovario livre, de uma só loja, contendo um ovulo em pé, e trazendo no cimo ora um estigma simples, ora tres estigmas em fórma de bico de peito e muito approximados.

Repetidas vezes os estames se agrupam ao redor do pistillo em numero variadissimo e parecem então formar outras tantas flôres hermaphroditas quantas escamas têm.

O fructo é uma especie de pequena loja mui pouco succulenta, e monospermica.

A semente se compõe d'um endosperma assás duro, offerecendo no apice um corposinho discoide que é segundo endosperma formado pelo sacco amniotico, e encerrando no interior um pequeno embryão dicotyledoneo e amphitropo.

A familia das *Piperaceas* tem sido alternamente collocada entre os *Monocotyledones* e os *Dicotyledones*.

A verdadeira estructura de seu embryão não foi perfeitamente conhecida senão depois da memoria de R. Brown sobre a estructura do ovulo.

Aquillo que alguns botanicos, os quaes punham o *Piper* entre os *Monocotyledones*, consideravam como embryão era o segundo endosperma, o endosperma amniotico contendo o verdadeiro embryão.

Esta estructura do embryão é como se vê, a mesma que a que se observa nas *Nimpheaceas* e *Lauraceas*.

Varios auctores consideram as *Piperaceas* como formando uma simples tribu da familia das *Urticaceas*, mas suas flôres em casulos e principalmente a presença de um duplo endosperma distinguem sufficientemente as *Piperaceas* das *Urticaceas*.

Pimenta dos Indios.—*Piper unguiculatum*, *Ruiz et Pav*.—*Fam. das Piperaceas*.— E' um subarbusto de caule esverdinhado, nodoso, com folhas semicordiformes.

Flôres em espigas roliças dando por fructo umas bagas angulosas.

A raiz é sialogoga e diuretica.

E' applicada nas hydropisias, e nas dores de dentes. Parece ser o *Aperta ruão* muito conhecido.

Pimenta malagueta. — *Capsicum baccatum*, *Linn*. — *Capsicum pendulum*, *Vell*.— *Fam. das Solanaceas*.— Esta especie de pimenta é muito generalisada ; tem um consumo espantoso entre os brasileiros, principalmente na Bahia e nas provincias do Norte.

Seu pé cresce até 1 e 2 metros e mais ; é bem esgalhado.

As folhas são ovaes, agudas, alternas.

As flôres solitarias, ou reunidas em numero de duas, tres e quatro ; ellas são brancas esverdinhadas, como estrellas.

O fructo é uma pequena baga fusiforme de 1 ½ a 3 centimetros, roliça, vermelha em madura, pelle fina, succo vermelho, acre.

As sementes são chatas como as outras.

Esta pimenta entre nós é applicada á todas as comidas, e é a mais medicinal.

Fazem-se conservas ; e pisadas guardam-nas para o tempo da carestia.

Póde-se sem mêdo de errar dizer que *Pimenta malagueta* é um vegetal da maior sympathia dos brasileiros ; ha muitissimas pessoas que não podem comer sem pimenta.

A tinctura d'essa pimenta, foi muito applicada no cholera em fricções.

Em lingua tupinica é a *Qurija-apuã*.

PROPRIEDADES MEDICAS.—É anti-febril.

Pisada com farinha, (*Gequitaia*) prepara-se um sinapismo que obra energicamente.

As folhas são suppurativas, applicam-nas misturadas com azeite aos tumores para rebentarem depressa.

Pimenta do matto. — *Solanum piper-amara*(?)— *Fam. idem*.— É um arbustinho á que nas Alagôas dão este nome, por sua analogia com a pimenta.

E' de porte medio, de folhas alternas, lanceoladas e lustrosas.

Flôres pequenas, brancas amarelladas, em fórma de estrellas, cheirosas, e rajadas.

Fructo globoso, oblongo, vermelho, dentro cheio de grãos chatos.

Não arde como a pimenta, porém tem com ella muita semelhança; é amarga.

Ignoramos o seu uzo.

Pimenta olho de peixe.— *Capsicum*.— *Fam. idem*.— Esta especie conhecida em Pernambuco por este nome, dá um fructinho bem elegante; é um globosinho de 1 centimetro de diametro.

Tem seu pedunculo verde, ou de côr amarella viva, lustrosa.

A casca é coriacea e tenue como a das outras pimentas, com as sementes chatas, que tambem são amarelladas; arde menos que a malagueta, e é mais usada para comer-se com peixe; o vegetal é semelhante aos seus congeneres.

Pimenta do Pará ou Agrião do Pará.— *Spilanthes oleracea*, *Linn, e Willd*.— *Fam. das Compostas*.— Herva do Pará.

Tem o caule reptante ou prostrado com folhas ovaes.

Suas flôres são capitulos de côr amarella.

Tem o uso dos *Agriões* ou *Mastruços*.

Pimenta sarapó.— *Capsicum*.— *Fam. das Solanaceas*.—Esta pimenta é conhecida em Alagôas por este nome.

Seu pé é mui semelhante ao da *Malagueta*.

O fructo é maior e mais grosso; o mais é identico.

Tem o mesmo uso das pimentas.

Cremos ser a especie *Solanum longum*, *D. C.*

Pimenta do sertão.— *Xilopia grandiflora*, *St. Hil*.— *Fam. das Anonaceas*.— *V. Páo de embira* ou *Pindahiba*.

Pimenta da terra. — *Capsicum annuum*, *Linn*.—*Fam. das Solanaceas*.— Cremos esta especie ser o mesmo *Pimentão*, de que nota-se varias especies.

Pimenta da terra.— *V. Páo de embira ou Pindaiba*.

Pimenta tripa de macaco, ou chifre de veado.—*Capsicum*.—*Fam. das Solanaceas*.— Esta pimenta é semelhante á precedente, (sarapó) e nasce de uma planta semelhante.

Dá um fructo roliço, oblongo, até quasi 12 centimetros de comprimento, curvado, ponteagudo; o mais é o mesmo externa e internamente: não é muito picante como a *malagueta*; e é muito mais rara.

Deve ser o *Capsicum alongatissimum*.

Pimenta umbigo de tainha. — *Capsicum*. — *Fam. idem*. — Chamam nas Alagôas e em Pernambuco por este nome uma pimenta como a de cheiro, de 3 centimetros de comprimento e com o pé igual ao das outras.

O fructo, espherico, quasi sempre amarello e um pouco desigual.

A superficie, é lustrosa, no apice concava, com um umbigo; dentro é o mesmo que a precedente.

E' preferida para o peixe.

Pimentão.—*Capsicum annuum*, *Linn*. —*Capsicum cordiforme ?*—*Fam. idem*.—E' uma grande pimenta, que se cultiva no Brasil e na Europa.

E' de muita estima, como objecto d'arte culinaria.

E' natural de Guiné e da America Meridional.

Seu pé, é um subarbustinho de 1 metro e 12 centimetros, esgalhado, semelhante em tudo á pimenta ordinaria.

As folhas são ovaes assoveladas.

As flôres solitarias, são estrellinhas brancas.

O fructo é de 6 á 9 centimetros, redondo oblongo, com um pedunculo na base semelhante a um cornosinho, parecendo machucada.

O pericarpo é lustroso, coriaceo de 1 á 1 e 1/2 centimetros de espessura e de côr vermelha.

Dentro se encontram muitas sementes chatas, e reniformes em suas lojas com 4 secções interrompidas.

Tem a propriedade picante das pimentas.

Fazem-se d'ella conservas, e aduba-se a comida.

Fructifica todo o anno no norte do Brasil.

E' semelhante ás suas congeneres.

As folhas são geminadas.

O fructo é oval e de um vermelho vivo em cuja superficie se conservam pequenas cavidades.

Pimentão comprido.—*Capsicum longum, D. C.—Fam. idem.*—Os mesmos usos que o *Pimentão.*

Pindá ou coqueiro pindá. — V. *Pindoba.*

Pindaiba.—*V. Embira de Caçador. —Gualteria.*

Os fructos são usados nos condimentos, e empregados como carminativos.

Da madeira faz-se mastros de navios.

Pindaiba. — *V. Embira vermelha e semente de Embiras Xylopia.*

Pindóba ou Pindóva. — Nome generico dado pelos gentíos e conservado pelos *matutos* a toda e qualquer palmeira indistinctamente; assim como *Gitirana* á toda planta que alastra pelo solo, e sobre as outras plantas.

Pindóba ou coqueiro pindóba.—*Cocos australis.—Fam. das Palmeiras.*— Os fructos comem-se e dão um oleo que serve tambem para comer-se e para luz.

E' emoliente; e o miolo d'esta palmeira dá um bom *palmito.*

Pinguaciba.— *V. Páo Pereira.*

Pinguim.—*Bromelia pinguim, Jacq. — Fam. das Bromeliaceas.*— Planta do paiz, de folhas quasi ao nivel da terra como o ananaz.

Suas flôres dão em pedunculos na summidade.

São suas virtudes medicaes anthelminticas e diureticas.

Pinha ata ou pinheira. — *Anona squamosa, Linn.— Fam. das Anonaceas.*— E' um fructo de primeira ordem; provém de um arbusto esgalhado de caule flexivel.

Folhas estreitas compridas, com cheiro um tanto enjoativo.

As flôres são carnosas, formam 3 palhetas esverdinhadas engastadas em um pé com manchas roixas na base.

O fructo é uma baga de maior ou menor grandeza até 12 centimetros de fórma globosa conica, obliqua, cuja periferia se compõe de protuberancias verdes convexas, e ovaes para o pé da mesma fructa.

Dentro nota-se os sulcos que dividem essas escamas e se tornam rosadas na maturidade: é composto de bagos de uma substancia branca polposa, muito doce e agradavel.

Elles encerram um caroço oval preto lusidio no seu seio, e outros tem somente uma pevide.

Abunda no Ceará: dá no campo espontaneamente, parece ser nossa.

As folhas d'esta planta são gabadas contra as dôres de cabeça, applicadas sobre essa parte depois de passadas ao fogo.

As sementes passam por venenosas.

Em Pernambuco a chamam *Pinha,* e na Bahia; e no Rio de Janeiro *Fructa do Conde* (Fig. 28.)

Pinha ou queimadeira. — *Cuidosculus. Marcg. — Jatropha herbacea, Willd. — Fam. das Euphorbiaceas.* — Planta herbacea do paiz.

Caule herbaceo com espinhos pungentes.

Folhas alternas em trinos.

Flôres em cachos.

Fructo de tres gomos roliços.

As sementes d'esta planta são poderosas em propriedades drasticas; uma só semente é um purgante para um homem.

Pinhão bravo. — *Jatropha curcas. Linn.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — E' um arbusto agreste, indigena, conhecido e abundante em Pernambuco e seus sertões por este nome, e pelo de *Pinhão de cêrca.*

Tem de altura 2 a 3 metros.

O tronco é liso, mostrando escamas na sua epiderme, em fragmentos laminosos, apresentando nós nas velhas cicatrizes das folhas.

Exuda um leite incolor de todas as suas partes.

As folhas são longamente pecioladas, em fórma de palmas, recortadas e lisas.

As flôres, em cachos, são como rosas simples, amarellas com raias rubras; são dioicas.

As femeas dão um fructo, capsular do tamanho de uma nóz de tres gomos verdes e ornado de tres pequenas palhetas.

Elle torna-se osseo, é trilocular; em cada uma das lojas se acha uma semente oval, cinzenta riscada de preto, com uma crista no apice : a amendoa é mui oleosa e branca.

Este pinhão, que nenhum prestimo medicinal tinha pelo littoral, e que não servia senão para cêrcas nativas, no sertão servia de muita utilidade.

Esse succo leitoso que tem é de effeito fortemente purgativo, applicavel em muitas molestias, e para os ferimentos e talhos.

E' succedaneo da arnica, etc.

Propriedades medicas. — O oleo extrahido das amendoas é muito usado na medicina popular, para as hydropisias, interiormente na dóse de 6 gottas até 18 como purgativo.

Pinhão manso ou de purga. — *Jatropha curcas, Var ? Linn.*— *Fam. idem.*— Esta planta descripta como natural da India, o é tambem do Brasil, segundo cremos.

E' um arbusto da grandeza do precedente, mas aquelle cresce mais.

Suas folhas semelhantes sempre estão verdes, são menos abundantes em succo leitoso, mas não apresentam no tronco essa escama como o outro.

Suas flôres, tambem em cachos, são esverdinhadas, ou amarellas com raios purpureos, tendo a mesma disposição sexual.

Seu fructo é semelhante; e a semente, preta, que é grande; é da mesma condição do outro pinhão.

Serve sua amendoa de purgante, que é mui usado pelo povo, principalmente do centro das provincias do norte.

Propriedades medicas.—Para as apoplexias é muito applicado, e para muitas outras affecções: tambem applicam-n'o como vomitorio. E' um drastico que é preciso muito cautella e arte para se usar d'elle. E' conhecido nas provincias do Sul por *Pinhão Paraguayo Mandubiguaçú Munduyguaçú.* O oleo espresso é purgativo de 36 á 72 gottas.

Pinheiro ou Pinhão do Brasil. — *Araucaria brasiliana, Richard.* — *Fam. das Coniferas.* — Fructo do Brasil semelhante ao Pinhão da Europa, proveniente de uma arvore que vegeta em S. Paulo, Minas Geraes, Paraná e Rio Grande do Sul.

Os indigenas guaranís chamam-o *Curi-y*; os tupinicos *Curi-uva.*

E' uma elegante arvore que toma a fórma e configuração pyramidal.

Seus ramos, brotam circularmente do tronco, que é resinoso.

As folhas são escamosas e asperas, como telhas arrumadas umas sobre outras (embricadas).

As flôres são diversas no extremo dos ramos; se reunem em cachos de fórma conica e compostas de escamas: as femeas, de fórma oval, as masculinas tendo a flôr na axilla d'essas escamas.

O fructo tem 12 centimetros, pouco mais ou menos de extensão, fórma conica, superficie escamosa com o pinho da Europa, de côr verde.

Este fructo é formado por uma reunião de pequenas bagas conicas, outras alongadas, alojadas em um eixo commum, cujo apice é voltado para fóra, constituindo a parte exterior do fructo, que é verde; essas bagas, á proporção que se concentram, tomam uma côr avermelhada no apice mesclada de manchas escuras: cada baga compõe-se de um tegumento duro e coriaceo, que é difficil romper; segue-se depois uma membrana delgada, avermelhada, que envolve uma amendoa branca, oleosa; antes da maturidade contém principios leitosos.

Come-se esta amendoa, que, segundo alguns, passa por melhor que a do *Pinhão* da Europa.

Fazem nas provincias aonde ha este fructo uma farinha por torrefacção, que a comem com leite.

Tambem em Minas, aonde ha grande creação de porcos, os alimentam com essa amendoa.

A madeira é branca, resinosa e molle, semelhante ao pinho da Europa.

Misturam alli a resina que colhem do páô, com cêra, e fazem vellas.

Occupam vastas extensões estas arvores n'aquellas provincias.

A madeira é empregada na construcção civil e na marceneria.

Pino.—*V. Queimadeira.*

Pinoguaçú.—*V. Mamoeiro.*

Piolho ou Piòyo.—*Casearia parvifolia, St. Hil.* — *Samidea parvifolia, Linn.* — *Fam. das Sumidaceas* — Arvore grande de Minas Geraes, ramosa, de folhas lanceoladas, oblongas e lisas.

Flôres brancas em feixes na axilla das folhas e ramos.

O fructo é uma capsula de 7 e 1/2 centimetros de diametro, espherico, trigono, carnoso com 3 valvas, e uma semente comprida.

Floresce em Abril e Maio.

Piolho de urubú. — *Arvore do Brasil.*

Piperioca. —*Cyperus piperioca.* (?)— *Fam. das Cyperaceas.* — Nada mais conhecemos d'esta planta.

Piperona.—*V. Betys.*

Pipi.—*V. Tipi.*

Pipiri ou Peripiri.—*Rhynchospora storea.* (?) —*Fam. das Cyperaceas.*—E' um vegetal herbaceo do paiz, que vegeta nos alagadiços, pantanos e terrenos muito humidos.

Consta de um caule de 8 á 10 palmos de comprimento, triangular, lustroso, com folhas invaginantes, no apice um circulo como uma umbrella de varetinhas com um aggregado de folinhas no pedunculo commum e nos parciaes.

N'esses, as flôres são apenas pevides indistinctas ás vistas vulgares.

De todas as partes da planta se servem em Pernambuco e Alagôas para fazer esteiras que chamam de *Pepery* ou *Pripiry.*

PROPRIEDADES MEDICAS. — Os caules (depois de seccos) queimados e pulverisados, estancam as hemorrhagias assim como esse pó suspenso n'agua com assucar, ou aguardente: é bom para as dysentherias.

Pira-caúba.— *V. Cujumary.*

Pira gaia.— *V, Cipó sumá ou Pirigaya* — *Anchietea salutaris.*

Pirenga.— *V. Carajurú.*

Piranga ou Chica.— *Bignonia chica.* (?) — *Fam. das Bignoniaceas.*— Arbusto muito abundante nas margens do Rio Negro e Orenoco.

Seu caule eleva-se ao cimo das grandes arvores por meios de gavinhas que tomam o lugar do foliolo terminal, suas folhas são côr verde carregado, tornando-se avermelhadas pela deseccação.

Flôres axillares dispostas em paniculas pendentes.

Corolla de cor violacea.

O fructo é uma siliqua pendente do comprimento de 24 a 48 centimetros, muito estreito, dividido em dois loculos por um septo pararello as valvas.

Sementes ovaes, aladas, imbricadas sobre o septo em cuja margem se acham fixas.

Os Indios extrahem, por meio da maceração em agua, uma substancia vermelha com que pintam o rosto, e a que dão o nome de *Carajurá* ou *Chica*.

Piretro ou Pireto. — *Ferraria purgans, Mart. — Fam. das Iridaceas.*— Nada dizemos a respeito dos orgãos d'esta planta.

Quanto ás virtudes medicinaes o bulbo, que é amylaceo, é ligeiramente purgativo, na dóse de 8 a 12 grammas.

Pirigaija.— *V. Cipó sumá.*

Piriquity ou Priquity.—*Canna cymatilis. (?) Canna glauca, Linn.— Fam. das Cannaceas.*—E' uma planta herbacea e aquatica, que em Pernambuco dão-lhe o nome tambem de *Chiquichiqui*, havendo outro *Chiquexique* de outra familia (Cactacea); porque realmente o fructo d'esta torna-se uma capsula palheosa, que, com as sementes dentro, chocalha como um *maracà.*

Tambem tem o nome de *Banana sororóca* (não ha muita exactidão em ser esta especie). O nome *Piriquity* ou *Pirity* lhe dão nas Alagôas.

Esta planta contém no estojo das folhas que abraçam o caule uma substancia farinacea.

E' um arbustosinho de côr verde azulada ou clara.

Folhas amplexicaules, grandes, ovaes e lanceoladas.

Uma vergontea na qual brota uma espiga de flôres amarellas; parece retalhos de panno ou seda, com um globo na base.

O fructo é trigono (em tres gomos); verde foliaceo; dentro nota-se algumas sementes com um corpo filamentoso, envolta; são como contas pretas de rosario.

Piriquity vermelho das Alagôas.—*V. Merú de Pernambuco.*

Piriri.— *Mabea piriri, Aubl.—Fam. das Euphorbiaceas.*— Arbusto que vegeta na Guyanna e Amazonas.

E' trepador.

Tem as folhas oblongas.

Flôres em cachos densos.

As fructas são como as do *pinhão.*

Fornece o *Caoutchou.*

Piririna.—*E' o coqueiro Jaraiuva.*

Pirity. —*V. Piriquity.*

Pirrexy. — Ou *Lôdo (?)*

Herva silvestre que por tal nome é conhecida nas Alagôas.

E' aquatica; nada na superficie das aguas, formando filamentos ramosos pequenos na parte inferior.

Tem uma cama em feixes, e na superior folhinhas orbiculares, curvadas em suas espansões, cuja parte superior tem pellos em feixes brancos como meada de linha em laçada.

Pissandó, ou Coqueiro pissandó. — *Diphlothemim littorale, Mart. — Fam. das Palmeiras.* — E' uma palmeira que vegeta nas regiões littoraes da Bahia.

Pitanga, ou pitangueira. — *Plinia rubra, Linn., e Mart. — Plinia pedunculata. — Fam. das Myrtaceas, Eugenia Michelii, Lamk; — Eugenia uni-flora. Linn. — Myrtus brasiliana, Linn., e Sp.* — Fructo silvestre do Brasil abundante das provincias do Norte.

Provêm de um arbusto que esgalha quasi sempre em mouta; tronco liso, e duro.

Folhas emparelhadas, pequenas, ovaes-agudas, de côr verde escura, lustrosas e aromaticas.

Flôres em cachinhos pequenos, brancas, como rosas de pé comprido.

No centro muitos filetes todos brancos, com cheiro.

O fructo é uma baga de 1 ½ a quasi 3 centimetros de diametro, globoso, anguloso, ou de gomos com quatro escamas verdes no apice.

O tegumento externo é uma pellicula fina; uma polpa aquosa, macia, acida e dôce é que fórma o corpo da fructa, e um caroço redondo achatado e esverdinhado acha-se dentro.

A côr da fructa é rubra e lustrosa em madura.

As folhas da *Pitangueira* passam por tonicas, e excitantes, uzam d'ellas em banhos para dôres rheumaticas.

O fructo é um refrigerante, fazem-se limonadas d'elle, e o Dr. João Lopes, antigo physico-mór em Pernambuco no seu opusculo sobre a *Pitanga* mostra que ella é um grande calmante do sangue.

Fazem com ella doce de calda que é excellente; assim como geléa.

Por todo o Brasil seu nome é *Pitanga ou Pitangueira.*

Floresce em Março, Abril e no verão com irregularidade.

Pitanga branca.—*V. Groselha.*

Pitanga ou Pitangueira miuda. —*Myrcia rubella, St. Hil.*—*Fam. idem.*—E' uma pitanga da provincia de Goiaz, indigena do paiz, que provém de um arbusto de casca lisa, de folhas miudas, ellipticas e lisas.

Flôres reunidas, cujos pedunculos são ruivos.

O fructo é rubro e acido.

Floresce em Agosto.

Esta planta é adstringente.

Pitangueira de cachorro.—*Calyptranthes obscura D. C.*—*Psidium obscurum, Mart.*—*Fam. idem.*—Arbusto de Minas Geraes.

E' muito semelhante á Pitangueira acima.

Os fructos são doces levemente adstringentes e no Rio de Janeiro ha uma outra especie, o *Calyptranthes tuberculosa.*

Pitangueira do matto.—*Eugenia ligustrina, Willd.*—*Fam. idem.*—Arbusto que vegeta na provincia de S. Paulo, onde é conhecido por este nome.

Suas folhas são emparelhadas e lanceoladas.

Flôres solitarias.

Seu fructo é preto com 2 caroços ferrugineos, é acido, assucarado e um pouco adstringente.

Piteira.—V. *Coroatá-assú.*

Pitiá (1) ou Pequiá.—*Marfim.*—*Fam. das Leguminosas?*—E' uma arvore que vegeta nas mattas virgens.

Caule voluvel e lenhoso, e que sóbe á altura das grandes arvores.

Emprega-se nas obras de pontes, menos esteios; é muito usada nos travejamentos, cobertas e portadas de edificios, e bem assim algumas obras de torno e marcineria.

Pitimyú ou Putumuyú.—Arvore indigena das catingas dos sertões, onde recebe este nome: tambem é conhecida por tal nas Alagôas, Sergipe e Bahia.

E' elevado o seu porte, e a casca escura.

As folhas, estreitas e pequenas.

As flôres não visiveis.

O fructo, comprido, de 12 centimetros e ouriçado de aculeos, que offendem.

O lenho d'esta arvore é amarello, presta-se para obras de marcineria para o que fazem algum uso d'ella.

Em Sergipe fazem aduellas de ancoretas de carregar aguardente, mel etc.

Pitomba ou Pitombeira.—*Sa-*

---

(1) O povo, erradamente, chama assim o *Pequiá*, em Pernambuco.

pindus esculentus, St. Hil. — *Fam. das Sapindaceas.*—Fructa cultivada e natural do Brasil, proveniente de uma arvore, copada, com as folhas dispostas em palmas, que são lanceoladas, prolongadas e lisas.

Flôres em cachos pequenos, cheirosas, são pequenas rosas brancas meio penugentas.

O fructo é de grandeza de 1 e 1/2 a 3 centimetros, fórma globosa, acompridada, casca tenaz, amarella côr de barro, de 1/2 a 1 centimetro de grossura, por dentro, branca.

Uma substancia cartilaginosa, branca, transparente, acida-doce, agradavel de gosto, envolve um caroço roliço, oblongo, que divide-se em duas porções hemisphericas.

Tem uma casca peliculosa, castanha e a amendoa é roixa.

Esta arvore frutifica uma só vez no anno, de Fevereiro á Abril.

O caroço é um adstringente energico; applicam-n'o contra as diarrheas chronicas.

O fructo passa como refrigerante e acido.

Sua madeira, emprega-se nos travejamentos, cobertas e portadas de edifficios.

Pitomba-assú. — *V. Pitomba da matta.*

Pitomba da matta ou Pitomba-assú. — *Meleagrinex pernambucana Arr. Cam.*— *Var.*— *Fam idem.*— Esta *Pitombeira* que dá nas mattas de Pernambuco differe da precedentente em ser a fructa maior, e essa substancia gelatinosa que contem, sêr menos espessas qua a da precedente.

O caroço d'esta é menos adstringente que a da outra.

Pitomba do Pará.— Fructo silvestre do Pará, que não é a mesma *Pitomba* de Pernambuco, e Maranhão.

E' uma fructa da grandeza de 3 centimetros, fórma redonda acomprida de côr vermelha, com a casca peliculosa, tendo um caroço em seu centro envolta em uma substancia albuminosa, branca, acre-doce, como mesmo a da *Pitomba* das demais provincias. Come-se.

Pitombo. (?)— *Meleagrinex pernambucana.* (*Arr. Cam.*) *V. Ubaia* no Sul.

Pitumarana.—*Lisianthus serratus.* — *Fam. das Gentianaceas.*— Planta da America; é amarga e resolutiva em cataplasma.

Piuva.— E' o *Ipê* em S. Paulo.

Pixirica ou Nhanga pixirica. — *Fam. das Melastomaceas.* — Planta do paiz cujos fructos são comestiveis.

Pixirica-assú. — *Melastoma tocoari.*(?)—*Fam. idem.*—Planta que tem este nome no Rio de Janeiro.

Tem tambem os fructos comestives.

Poaya.— *V. Ipecacuanha preta.*

Poejo. — *Mentha pulegium, Linn.*— *Fam das Labiadas.*— Planta que habita o Brasil nos lugares humidos.

Caule horizontal.

Folhas pequenas, ovaes, inteiras, obtusas, quasi rentes, empubescidas em ambas as faces.

Flôres de uma côr roixo-clara.

Sabor quente, cheiro aromatico, um pouco semelhante ao da hortelã.

Propriedades medicas.—É empregado como emmenagogo em fórma de chá 4 grammas de poejo para 250 grammas d'agua.

Poejo da praia — *Centrospermum xantioides, Hunt.*— *Fam. das Compostas.* — Planta herbacea natural do Rio de Janeiro e da Nova Andalusia.

Tem o caule ramoso e reptante.

Folhas emparelhadas, ovaes.

As flôres são em globos nas pontas dos ramos.

Goza de virtudes tonicas.

Pororóca ou Paroróca.— *Clusia volubilis, Humb., Bonp. e Kunt.—Fam. das Clusiaceas.*—E' uma arvore agreste que lhe dão este nome em Pernambuco; e nas Alagôas o de *Gameleira trepadeira.*

A casca é um tanto lisa, cinzenta, de porte menor.

Folhas emparelhadas, ovaes, coriaceas, grossas, estaladiças.

Flôres em pequenos cachos, brancas em fórma de rosas simples e carnosas.

O fructo como um casulo oval de muitas sementes.

Parece-se muito a ponto de confundir-se com a *Orelha de burro*; mas esta tem as flôres com manchas purpurinas no centro, e as folhas mais redondas e pequenas.

Potincoba.— *V. Pimenta d'agua.*

Primavéra. — *Ipomœa quamoclit, Willd, e Sp.— Fam. das Convolvulaceas.* — E' uma flôr cultivada no Brasil de muito tempo, e oriunda da India; dão-lhe este nome em Pernambuco.

E' uma flôr proveniente de uma planta delicada, trepadeira que se enrola nos corpos visinhos, seu caule filiforme verde com as folhas alternas em palminhas lineares mui lindas, sempre mui verdes.

As flôres solitarias ou ás duas; são em fórma de pequenos tubos verdes, com appendices filamentosos no apice.

Com outro tubo afunilado cuja corolla dilatado é estrellado, de côr escarlate muito viva; tem no centro filetes brancos.

O fructo é uma capsula.

E' ornamento de jardim com que cobrem-se latadas ou carramanchões.

A flôr não cheira.

Primavéra de Cayenna. —*Ipomœa coccinea Linn.— Fam. idem.*— Esta outra especie que é natural da Carolina tambem se cultiva no Brasil, mas veio mais tarde ao nosso solo.

Chamam-no em Pernambuco por este nome.

E' como a que foi descripta acima, trepadeira para carramanchão de jardim, mas differe por suas folhas, que são cordiformes semilobadas, (por que fórmam um principio de lobos para os lados).

A flôr é o mesmo que a da precedente, tendo a parte superior não recortada em estrella, mas inteiriça, e a côr vermelha alaranjada.

O fructo quasi o mesmo; ambas não tem aroma.

Piti.— *V. Ibirarema.*

Puça. — *Cissus antiparaliticus* (?) — *Fam. das Ampelidaceas.*— Planta do paiz que vegeta no Maranhão, aonde é conhecida por este nome.

E' trepadeira cujas folhas são acres, e se empregam pisadas nas paralysias.

As sementes uzam-se como enfeites.

Puça do matto.— *Cissus silvestris.— Fam. idem.*— Tambem é do Maranhão esta planta.

Puçá.— Fructa silvatica do Ceará e do Maranhão, conhecida por tal nome n'aquella provincia.

Provém de um arbusto.

A grandeza de seu fructo é de quasi 3 centimetros, figura redonda, globosa, de côr amarella na maturidade, casca lisa, e estaladiça, branca por dentro, contendo no interior cinco á seis sementes, cobertas de uma massa branca, que se desliga da semente chupando-se.

As sementes são esbranquiçadas.

Papunheiro ou coqueiro Pupunheiro.— *Fam. das Palmeiras.*— E' uma palmeira alta do Pará, que tem espinhos no tronco; deita os cachos ascendentes, que não pendem.

E' de porte como o *Dendê.*

Fructos em cachos, vermelhos furta-côres, comem-se, e faz-se da massa uma bebida saborosa:

A figura do fructo é orbicular allongada, na base tem umas escamas em em fórma de roseta.

No apice há um ponto mais elevado, curto, de côr vermelha ; a casca é peliculosa, cobre uma polpa compacta, amarella côr de gemma d'ovo.

Tem um caroço que se desliga facilmente da massa, deixando a loja que occupava.

Usam d'ella cosida.

Promove uma comixão nos labios de quem a come crua, ou ainda mal cosida.

Pureza. — *Yucca gloriosa*, *Linn.* — *Fam. das Liliaceas.* — E' um arbusto cultivado nos jardins do Brasil ; é originario do Mexico, Virginia, Carolina, e Perú.

Eleva-se á altura de 4 1/2 metros pouco mais ou menos.

Elle fórma um tronco herbaceo circulado de folhas compridas de mais de vara muitas vezes grossas, fibrosas, ensiformes de côr verde-azulada, tendo as bordas desornadas, e no apice um aguilhão picante.

Ellas se dispõem em espiral, muito perfeita formando um verticillo cerrado ; do centro brota uma vergontea alta cylindrica de mais de 2 metros que do seu meio para cima ou no terço superior enche-se de flôres brancas formando uma pyramide bella ; tem algum cheiro : em divisões espaçosas, d'esse grande cacho, ellas parecem campainhas pendentes, dando por fructo uma capsula trigona oblonga, que encerra algumas sementes.

Purga de Amaro Leite. —E' *Jalapa* em S. Paulo, em Minas *Batata de purga ou Ipú* e em Goyaz *Purga de Amaro Leite.*

Purga do caboc'lo.—V. *Purga de gentios.*

Purga do campo.—*Echites alexicaca*, *Mart.*—*Fam. das Apocynaceas.*— Este vegetal recebe este nome nas provincias de S. Paulo, Minas, Goyaz e Matto Grosso.

Esta planta é purgativa na dóse de 2 grammas: é empregada na opilação, na ictericia e na melancolía.

Purga de carijó.—*Perianthopodus carijo (?)*—*Fam. das Cucurbitaceas.*—Esta planta recebe este nome em Cuyabá.

E' uma trepadeira, que alastra : tem raiz tuberosa, que é um drastico empregado contra as mordeduras de cobras, em dóse de 2 á 4 grammas.

O fructo é de côr vermelha. Julgam ser a mesma planta de S. Paulo— *Esphelína*, ou *Espelina.*

Purga de cavallo.—*Convolvulus ventricosus*, *Manso.*—*Fam. das Convolvulaceas.*—Planta do paiz, que vegeta no Paraná e recebe este nome.

E' rasteira ou trepadeira.

E' um poderoso purgante empregado nos animaes cavallares.

Purga de Cayapó.— *Dermophylla elliptica.(?)*—*Fam. das Cucurbitaceas.*— E' tambem um cipó, cujo fructo amarello e comprido, contém umas sementes miudas marginadas por uma linha branca, e que tem a virtuda de ser fortemente purgativa.

Emprega-se como drastico nas mordeduras de cobras.

Purga de Cayapó (de Santos.) — *Cayaponia globosa*, *Manso?* — *Fam. idem.*— E' tambem planta trepadeira.

Seu fructo é redondo e amarello, tem umas sementes drasticas, que, dadas em clystér, podem, em dóse elevada, produzir uma hemorrhagia.

Basta meio fructo para um purgante.

Purga do gentío.—*Cayaponia diffusa*, *Manso* — *Boysnia pillosa*, (?) *Vell.*— *Fam. idem.*—Esta planta é conhecida por este nome no Rio e em S. Paulo.

Ella é tambem trepadeira.

A raiz é tambem purgativa e empregada nas mordeduras de cobras.

Em pó, ou sêcca, dá-se na dóse de 8 grammas; uma fructa é já um bom purgante.

Ha outra especie descripta de *Cayaponia* por *Martius*.

Purga do gentío. — *V. Andáaçú*, ou *Indayaçú*, no Rio e em S. Paulo.

Purga de João Paes.— *V. Caa-Ataya*.

Purga de João Paes *(em S. Paulo)*.—*V. Bucha*.

Purga de marinheiro.—*V.Gitó*.

Purga de pastor. — *Eciites pastorum*, *Mart*.— *Fam. das Apocianaceas*.— Arbusto do paiz, purgativo, muito empregado pelos indigenas.

Purga dos paulistas.— *V. Andaaçú*.

Purga de veado.— *V. purga do Campo*.

Puruhy.—Fructo selvatico do Pará, por conseguinte indigena.

Sua grandeza é de 3 centimetros; é redondo, ou espherico, de côr preta quando maduro, casca pouco espessa e molle.

Tem muitos caroços dentro, que são quasi redondos, pretos, envoltos em uma massa roixa, aquosa, doce e ligeiramente acidulada.

Dizem ter o gosto da batata.

O fructo pulverisado e suspenso em uma porção d'agua é empregado nos pleurizes.

Puruman.—*Fam. das Palmeiras*.— E' uma fructa que em Alagôas conhecem por este nome.

E' uma palmeira de baixo porte, cujos cachos tocam no chão.

O fructo é da grandeza de um ovo, o caroço mais carnoso e de côr amarella gemada, cuja massa é mui agradavel e doce.

A casca de fóra é semelhante á do *Catolé*, e coreacea.

Q.

Quapoya.— *Clusia quapoya*.— *Clus scandens, Aubl.* — *Fam. das Clusiaceas*. — Arvore trepadeira] que vegeta na Guyanna e no Amazonas, é de folhas obovaes agudas, flôres amarellas, e um fructo globoso.

Quaresma (Côco).—*Côcos flexuosa*. — *Fam. das Palmeiras*. — O fructo tem uma amendoa muito agradavel.

Quaró. — *Galphimia brasiliensis*. — *Cav. Tryallis brasiliensis*, *Linn*. — *Fam. das Malpighiaceas*. — Planta indigena que vegeta em Goyaz, S. Paulo, e Minas Geraes.

Florece em mezes diversos, segundo os lugares, á saber: em Setembro, em Dezembro, e em Fevereiro.

E' um arbusto de folhas oppostas, e de diversas disposições, ovaes, lisas com flôres em cachos, amarellas.

Seus fructos são capsulas trigonas, ou de gomos como duas valvas; cada costado dos gomos com um caroço redondo, e embaçado, em cada coca.

Quassa ou Quassia de Cayenna. — *Quassia amara*, *Linn. e Spl. e Rich*. — *Fam. das Rutaceas*. — E' um arbusto originario da Cayenna, cultivado entre nós, nas provincias da Bahia e Pará.

Elle é vergonteado desde a base, quasi em touceira, de casca esbranquiçada.

As folhas em palmas de um verde roixeado.

As flôres em cachos, com as pontas de um bello vermelho.

O fructo se parece com o café; fórma um eixo com quatro ou cinco mamilões vermelhos, de menos de 3 centimetros, ovoide, cujo tegumento externo é peliculoso; ha dentro uma massa pouco espessa da mesma côr, e um grão alvacento.

Propriedades medicas.—Tonico energico, empregado contra as molestias atonicas, a dispepsia, vomitos spasmodicos, e como febrico.

Internamente 2 grammas para maceração em 1000 grammas d'agua.

Quassia paraense.—*V. Caferana.*

Quassia simaruba — *Simaruba officinalis, Linn.—Sim. amara.— Fam. das Rutaceas.* — Arvore do Brasil que vegeta no Amazonas, e seus contornos.

Folhas ternadas ou simplices.

Flôres em cachos, brancas esverdinhadas, de dois sexos.

Os fructos são cinco bagas reunidas, que chamam no Pará, e Amazonas *Marubá.*

A raiz, casca, páo e folhas d'esta arvore, são tonicos, empregados para muitas molestias.

Quatro patacas.—*Allamanda violacea. —Fam. das Apocynaceas.*— E' uma planta pertencente ao grupo das trepadeiras e leitosas.

Quatelé. — *V. Sapucaia*, nas provincias do Ceará, Maranhão e Pará.

Quaxinduba. — *V. Gameleira.*

Quebra facão.—*Ortegia durissima. — Fam. das Paronychiaceas.* — E' um arbusto indigena, que é conhecido nas Alagôas por este nome.

Tem a casca esbranquiçada.

As folhas são alternas, e ellipticas.

As flôres, em cachos, brancas, manchadas de roixo.

O fructo é uma capsula conica, achatada, com umas aspasinhas no apice, regoada, aroixeada, com varios grãos ellipticos dentro.

A madeira d'este arbusto é muito rija, d'onde lhe vem o nome.

Caracteres da familia. — Plantas herbaceas ou subfrutescentes, trazendo folhas oppostas, muitas vezes adnadas na base, com estipulas ou sem ellas.

Flôres mui pequenas, axillares ou terminaes, núas ou acompanhadas de bracteas escamosas.

O calice, frequentes vezes persistente, offerece cinco sepalas ás vezes espessas e carnosas, de prefloração imbricada; numerosas vezes fórma um tubo na parte inferior, que é condensada por um nó glanduloso.

As petalas, em numero de cinco, pequenissimas e scamiformes, ou mesmo nullas, são inseridas no alto do tubo calicinal.

Os estames, igualmente em numero de cinco, alguns dos quaes abortam ás vezes, são alternos com as petalas, e têm as antheras introrsas.

O ovario é livre, de uma só loja, comprehendendo um só ovulo, posto no apice, d'um podosperma basilar, algumas vezes compridissimo, (e n'este caso, o ovulo é deitado); outras vezes varios ovulos estão unidos a um trophosperma central curtissimo.

O estigma, é, ora sessil e simples, ora bifido e sustentado por um estylete assás curto.

O fructo é uma capsula dehiscente, por meio de valvas ou de fendas, ou então ella conserva-se fechada.

As sementes constam, além do tegumento proprio, d'um embryão cylindrico applicado n'um dos lados, ou enrolado ao redor d'um endosperma farinaceo.

A radicula está sempre voltada para o hilo.

Quebra machado.—E'uma planta cujo lenho é duro, que quebra os machados.

Quebra panella, falsa.—*Demoschata procubens.— Fam. das Amaranthaceas.* — Esta herva, que lhe dão nas Alagôas este nome, tambem o tem em Pernambuco.

Ella é um pouco alastrada.

Seu caule é nodoso, com juntas.

As folhas oppostas, lanceoladas.

As flôres, em pedunculos compridos, que são um aggregado de florinhas brancas e paleaceas.

Emfim, é uma semelhança da flôr chamada *Perpetua branca;* porém com o capitulo pequeno e as flôres tambem pequenas.

O fructo é o mesmo que o da *Perpetua*, apenas tendo um grãosinho preto luzente.

Quebra panella, verdadeira. —*Fam. idem.*— Esta planta é conhecida nas Alagôas por este nome, ha tambem em Pernambuco.

E' um subarbustinho que estende-se sobre as outras plantas.

O caule é nodoso e branco.

As folhas, oppostas, ellipticas, um pouco pelludas.

As flôres, em pedunculos longos, aggregadas, globosas, e brancas; sendo o globo maior.

O fructo é o mesmo.

Queimadeira loco. — *Plumbago scandens, Linn. e Spl.—Fam. das Plumbagaceas.*—Planta do paiz, que na lingua dos indigenas chamam-a *Caa-pomanga.*

Conhecida em quasi todo o Brasil, pela sua propriedade de queimar a pelle.

Ella é uma herva, que derreia-se sobre as outras plantas.

Seu caule verde carrega folhas alternas, lanceoladas, estreitas e lustrosas.

As flôres, em espigas, são brancas como jasmins, com o calice fusiforme, ouriçado de uns pellos foliaceos, glandulosos, com uma viscosidade.

O fructo é uma capsula.

Usa-se como cauterio forte.

Queimadeira.—*Cnidosculus Marcgrav.— Fam. das Euphorbiaceas.*— Esta planta é semelhante aos *Pinhões.*

Suas sementes são purgativas, como são as do *Andá-açú*, e outras d'este genero.

Em Pernambuco usam d'esta planta, pisada para applicar-se em massa nos tumores carbunculosos, e para se esfregar nas nodoas da pelle.

Queraíba.—*V. Carrapixinho.*

Quiabo de Angóla. — *Cucumis africanus, Linn.—Fam. das Cucurbitaceas.* —Esta especie desvia-se do geral dos *Quiabos*, e o nome que lhe dão em Pernambuco, é improprio.

E' herva alastrada, originaria da Africa.

As folhas, têm cinco angulos-agudos, com filamentos ou gavinhas para agarrar-se.

As flôres, são amarellas, um tanto grandes, em fórma de campana.

Ha masculinas e femininas.

O fructo é um pequeno melão de fórma conica ou pyramidal, roliço, riscado por listrinhas externamente verdes; dentro, a massa é branca, frouxa, contendo sementes ovaes, chatas, brancas, de cheiro fastidioso, e a casca é cornea.

Quiabo de Cayenna — *Fam. da Cucurbitaceas.*—Dão este nome tambem á uma fructa, que parece-se com a precedente, e tem com ella toda a analogia.

Emquanto tenra come-se cosinhada.

Sua estructura é a mesma.

Quiabo chifre de veado.—*Hibiscus esculentus.—Fam. das Malvaceas.* — Este *Quiabo* é semelhantissimo em tudo ao *Quiabo* commum.

O fructo, porém, é duas ou tres vezes maior e fino em proporção da grandeza.

Tem o apice mui prolongado em fórma de ponta, e é mais liso, porque tem menos pellos.

Tem os mesmos usos, e dizem que têm alguma differença no gosto.

Quiabo commum. — *Hibiscus esculentus, Linn.* — *Fam. Idem.*— O fructo d'esta planta em todas as provincias é conhecido por *Quiabo,* e do Rio de Janeiro para o sul por *Quingombó.*

Uns dizem ser originaria das Indias, outros da America Meridional.

E' um fructo proveniente de um subarbustinho herbaceo, que cresce de 1 e ½ a 2 metros quasi sem esgalhar.

O caule tsm alternadamente saliencias nodosas, cicatrizes das folhas antigas.

As folhas de peciolos compridos, limbo palmado, isto é, com lobos, bacas, pelludas e asperas.

As flôres, quasi solitarias nas axillas das folhas e no apice, são como uma rosa, porém em uma só ordem de petalas e abrindo pouco; isto é, formando como campana de côr amarella enxofrada com manchas purpureas no fundo da flôr.

O fructo é uma capsula verde, de figura pyramidal ou conica, oblonga e roliça, pelluda terminando em ponta, e inferiormente tem a base como uma salva com seu pé; dentro é dividido em cinco repartimentos, cada um cheio de sementes redondas: todos estes tegumentos são mucilaginosos, e escorregadiços.

O *Quiabo* quasi que é uma verdura diaria de todas as casas do nosso paiz, além de entrar em muitas iguarias como principal ingrediente; tem tambem virtudes medicinaes; elle resolve enfartamento das glandulas (vulgo alporcas); tambem tem a mesma acção nos tumores inflamatorios; passa por excitante hemorroidal.

Ha outras variedades como mostraremos.

Quiabo de gomos.— *Hibiscus*.— *Fam. idem.* —Tambem está nas condições dos outros precedentes quanto ao vegetal.

O fructo porém offerece faces angulosas (na phrase vulgar oitavadas), o tamanho d'este é de ordinario então mais consideravel, e ás vezes cresce muito; tambem no gosto é o mesmo; porém tem mais fibras; a que o vulgo chama palhento.

Quiabo do Maranhão. — E', se não é a mesma, ao menos variedade semelhante.

Quimbòa brava.—*Achimenes trisepala.* —*Fam. das Scrophulariaceas.* — Herva que nas Alagôas tem este nome.

Seus caules são quadrados e rosados.

As folhas oppostas, lanceoladas, e denteadas, isto é, repicadas em deredor, e aromaticas.

As flôres, que abraçam o caule em um ponto, são brancas, da fórma d'uma cornêtinha.

O fructo é uma capsula, de figura prismatica, tendo muitos grãos miudissimos presos no centro.

Quimbòa mansa.—*Achimenes gibosa.*—*Fam. idem.*—Esta outra especie, é de Pernambuco e Alagôas, onde tem este nome.

Seu porte é como o da precedente, porém com o caule alado, e no meio bojudo.

As folhas emparelhadas e lanceoladas.

As flôres roixas e á maneira de cornetas.

Toda a planta é aromatica.

O fructo é uma capsula pegada ao envoltorio floral, globosa com quatro valvas, tendo dentro muitos grãos miudos.

Quindins das brasileiras. — *Fam. das Labiadas.*—Herva exotica elegante e muito aromatica; tem este nome em Pernambuco.

Ella cresce de 1/2 a 1/2 metro e 24 centimetros entre nós, é de um verde gaio.

As folhas formam como uma lamina frocada, crespa e de um lindo effeito, parecendo uma pluma com a configuração espatulada e todo o limbo laciniado: nunca a vimos florida.

E' objecto de jardim.

Quingombó.—*V. Quiabo.*

Quingombó de cheiro ou Quiabo de cheiro.—*Hibiscus abelmoschus. Linn. e Cave.—Fam. das Malvaceas.*—Planta oriunda da India.

E' mui semelhante ao *Quiabeiro* ordinario; porém o caule d'este é mais lenhoso e em sua base é hispido.

As folhas são cordiformes de sete chanfraduras.

As flôres côr de enxofre voltam-se para o pé.

O fructo é coberto de pellos macios.

Os grãos pequenos em fôrma de rhim, exhalam um cheiro de musgo e de ambar mui agradavel,

Cultiva-se na America, e é uzado em fomentações e clysteres.

Quina ou Quina Quina.—*Cinchona officinalis, Linn. — Fam. das Rubiaceas.*— Com este nome é conhecido grande numero de arvores pertencentes á familia das *Rubiaceas.*

Cresce nos terrenos d'America do Sul, sobretudo no Perú, Colombia e Bolivia, onde existem sertões inteiros cobertos da grande Cinchona.

Entretanto Mr. St. Hilaire encontrou em muitos lugares do Brasil algumas especies tão apreciadas, quanto a mesma Cinchona do Perú.

O sabio e distincto naturalista Martius fez um relatorio ao nosso governo, e quem mostrou a facilidade de introduzir a quina em nosso paiz, e trou as grandes vantagens que o Brasil podia tirar de tão importante vegetal.

Mostrou mais que o governo dos Paizes Baixos e o governo da Inglaterra tinham empregado serios esforços para transplantarem esta planta para suas possessões na India.

Mostrou ainda que na primeira exposição havida em Londres, ja tinha sido apresentada a casca de quina de suas plantações em Java. O governo Inglez fez grandes esforços, dispendendo grandes sommas com o transporte das sementes e mudas.

O resultado tem excedido á expectativa geral.

Actualmente as cascas de quina da India já são cotisadas nos mercados de Londres, e bem cedo talvez concorrerão seriamente com o producto americano.

E' de lamentar, que o Brasil, demarcando-se com os paizes, onde a quina vegeta espontaneamente não a tenha feito plantar nos seus vastos terrenos.

Em geral todos os productos, cuja preparação não exige grande trabalho, deviam ser adoptados pelo Brasil, visto como, sendo a nossa população diminuta e espalhada e em grande parte falta de meios, não póde occupar-se de industrias que exijam capitaes avultados e conhecimentos especiaes, machinas e instrumentos aperfeiçoados.

Mas o que devemos nós esperar dos governos em relação ao cultivo d'este riquissimo vegetal, quando a agricultura, por descuido dos homens do poder definha geralmente n'este abençoado solo brasileiro?

E' a quina grande e bella arvore de folhas emparelhadas, ovaes lanceoladas, lustrosas e quasi coriaceas.

Suas flôres em cachos são brancas com cheiro suave á maneira de pequenas angelicas, sobrepostas em um calice bojudo.

Suas fructinhas são capsulas ovaes, abrindo-se naturalmente em duas valvas, mostrando duas lojas contendo muitos grãos membranosos.

Resumo Historico das Quinas.

Ainda que as quinas fossem empregadas nos tratamentos de varias molestias pelos habitantes do Perú, antes da chegada dos Europêus á America, com tudo parece que só em 1638 a cura feita por meio d'esta planta na pessoa da Condessa de Chinchon, mulher do Vice-Rei, é que dispertou a attenção dos medicos para esta casca, a qual, reduzida a pó, foi trazida á Hespanha, e por muito tempo uzada, com o nome de pó da Condessa.

Em 1649 os jesuitas de Roma receberam grande porção de quina, que espalharam por toda a Italia, e o novo remedio foi por isso chamado-Pó dos jesuitas.

Em 1679 ainda a quina passava como um remedio secreto, e foi quando Luiz XIV comprou o segredo a um Inglez chamado Talbot, contemporaneo de Sydenham; desde então é que a Quina entrou scientificamente no dominio da Materia Medica.

Em 1738 Mr. la Cadomine em sua volta d'America publicou uma noticia sobre a arvore da quina, a qual Linnêo denominou — *Chinchona officinalis*.

A importancia d'esta arvore está na sua casca.

Tres são as principaes especies de quina officinal.

A primeira *Quina cinzenta* ou quina de Loxa, quina de Humalia.

Segunda *Quina amarella* ou calyssoia ou quina real.

Terceira *Quina vermelha.*

A *Quina cinzenta* é de cascas enroladas, algum tanto fibrosas, mais adstringentes do que amargas, produzindo um pó que tem côr ruiva; contém sobre tudo cinchonina, e quasi nada de quinna.

A *Quina amarella* tem uma casca fibrosa mais volumosa do que a das cinzentas, mais amarga e produzindo um pó alaranjado contendo saes de cal e de quinina em grande quantidade.

A *Quina vermelha* é amarga adstringente, dando um pó rubro mais ou menos vivo, contendo tanto quinina como cinchonina.

PROPRIEDADES MEDICAS.— A casca da quina é um dos medicamentos mais importantes da Materia Medica, é d'entre os tonicos e antiperiodicos o mais seguro. Emprega-se nas febres intermitentes, nevralgias, e outras affecções periodicas.

Internamente as cascas de quina applicam-se na dóze de dez grammas em agua fervendo quinhentas grammas. Pó de quina 4 grammas, a 30 grammas, em seis dóses.

Passaremos a descrever as variedades da *Quina* do Brasil.

Quina bicolorada.— *Solanum pseudoquina, St. Hil.— Fam. das Solanaceas.*— Esta quina é de S. Paulo, onde é conhecida por tal nome; a casca d'este vegetal é iminentemente amarga, e por isso um optimo seccedaneo da verdadeira quina.

Quina branca.— *V. Quina de tres folhas brancas.*

Quina de Camamú.— *Coutinia illustris, Vell.— Fam. das Apocynaceas.*— Arbusto indigena do paiz.

Sua casca é amarga e applicada em decocção, infusão e extracto, na dóse de 10 grammas para 500 grammas d'agua é muito usado nas febres intermitentes.

Quina do campo. — *Strychnos pseudoquina, St. Hil.— Fam. das Apocynaceas.*— A casca d'esta arvore é um dos medicamentos tonicos e febrifugos mais importante do Brasil.

E' de pedaços curtos, muito irregulares, lisos ou meio enrolados, formados de duas partes bem distinctas: o liber e as camadas corticosas.

O liber é muito delgado ou muito espesso, o que pareceria indicar duas variedades de casca, uma talvez pertencendo á raiz ou ao tronco, outra aos ramos.

Geralmente são as cascas mais longas que offerecem o liber mais delgado (1 milimetro) as cascas enroladas tem ao contrario a espessura de 5 á 7 milimetros.

Este liber tem tomado em contacto com o ar uma côr cinzenta mais ou menos carregada; mas é esbranquiçada no interior, tem uma fenda glomerada antes que fibrosa; sobre tudo n'aquelle que é espesso: possue um amargo muito forte.

Quer o liber seja delgado quer espesso, as camadas corticosas são semelhantes, applicadas em grande numero umas sobre as outras, até uma espessura de 10 a 15 milimetros.

São ordinariamente fendidas até o liber estas camadas corticosas, e cobertas d'uma epiderme branca, e como que cretaceas; mas no interior são d'uma bella côr encarnada ou alaranjada: possuem um sabor amargoso forte e persistente, como o do liber.

Quina do campo (de Minas.) —*Hortia brasiliensis*, *Vell.*— *Fam. das Rutaceas.*— Planta de casca amarga, adstringente e anti-febril.

Quina de Cuyabá.— *Chinchona Cuyabensis*, *Mans.*— *Fam. das Rubiaceas.* — Arvore que vegeta ali, e com as propriedades febrifugas da *Quina.*

Quina de D. Diogo de Souza. — *V. Qnina de Piauhy.*

Quina do matto.— *Cestrum pseudo-quina.*—*Fam. das Solanaceas.*— Planta do Rio Grande do Sul, onde é conhecida por este nome.

E' planta que exala máo cheiro; suas folhas são como as do jasmim.

Esta especie tem muito amargo na casca, e suppre bem á verdadeira quina.

Quina do matto — *Exostema cuspidatum*, *St. Hil.*— *Fam. das Rubiaceas.* Esta especie de quina cresce no Rio de Janeiro, e em Minas, aonde é muito conhecida; tem os attributos das outras.

O arbusto tem as flôres brancas.

Quina do matto (outra.)— *Exostema australe*, *St. Hil.*— *Fam. idem.*— D'esta outra especie as virtudes medicaes são as mesmas.

Quina do matto (outra). — *Exostema floribunda*, *Pers.* — *Cinchona floribunda*, *Swart.* — *Fam. idem.* E' um arbusto das Antilhas e tambem selvatico do Brasil.

E' de porte medio.

Folhas emparelhadas, ovaes, oblongas, um tanto largas.

Flôres, em cachos nas extremidades dos ramos, brancas e grandes.

O fructo, é uma capsula oval, crenelada no apice, com duas valvas e dois grãos.

Esta especie e outras como a *Exost carybœa*, *Pers*, e *Cinchona carybœa*, *Jacq*, crescem nas Antilhas.

Affirmam alguns naturalistas que no territorio amazonico se encontra tambem.

Quina do Pará. — *Cascarilla adigens.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — E' empregada esta planta nas febres de máo caracter, e em locções nas ulceras sordidas.

Quina de Pernambuco. — *Coutarea speciosa, Aubl.* — *Fam. das Rubiaceas.* — E' uma arvore que vegeta em Pernambuco, e no Amazonas, cujas flôres são côr de carne, e cujas propriedades são semelhantes ás da quina.

Quina do Piauhy. — *Exostema cuspidatum. St. Hil.*— (?) *Fam. idem.* — E' uma outra especie da ordem das Quinas.

Quina do Piauhy (outra). — *Exost. Souzanum*, *Mart.* — *Fam. idem.* — E' outra arvore do Piauhy, que tem suas folhas ovaes e emparelhadas, com a virtude da quina.

Quina do Remigio. — *Cinchona Remigiana*, *St. Hil.*— *Remigia. Hilarii D. C.*— *Fam. idem.*— Esta qualidade de quina é de Minas.

E' uma especie que tem as folhas grandes, ellipticas e coriaceas, e os ramos ferruginosos cobertos de cotão.

Quina do Rio de Janeiro. — *Exostema formosum*, *Cham.* — *Fam. idem.* — Esta especie é conhecida no Rio de Janeiro.

Tem as folhas ellipticas.

As flôres em cachos.

As folhas tem uma especie de granulação.

Tem as propriedades das outras.

Quina do Rio de Janeiro (outra). — *Buena hexandra, Pohl.* — *Fam. idem.* — E' uma outra especie, cuja arvore tem os ramos mui floridos.

As folhas, ovaes, emparelhadas.

As flores brancas.

Quina do Rio Grande do Sul. — *Dioscorea febrifuga, Mart.* — *Fam. das Rhamnaceas.* — E' anti-febril e tonica.

Quina do Rio Negro. — *Chinchona firmula Mart.* — *Fam. das Rubiaceas.* — Mais tres especies por *Martius* foram observadas ; mas tendo nós n'esta ordem de plantas dado em nosso paragrapho acima os caracteres das *chinchonas*, póde-se avaliar por elles : são suas denominações as seguintes :

Chinchona lambertina, Martius.
Chinchona bergeniana, Martius.
Chinchona macrocnemia, Martius.

Quina da serra. — *Remigia ferruginea. D. C.* — *Chinchona, ferruginea, St. Hil.* — *Fam. idem.* — Vegeta esta quina nos montes aridos de Minas.

E' dotada das propriedades das outras irmãs.

Quina de S. Paulo. — *Solanum pseudo-quina, St. Hil.* — *Fam. das Solanaceas.* — Arbusto da provincia de S. Paulo : a casca d'essa arvore é usada como febrifuga.

Ella é ordinariamente enrolada, coberta d'uma epiderme delgada e golpeada; é amarella ou esbranquiçada no interior.

Assemelha-se muito á *canella branca ;* mas é inodora.

Sua superficie interiormente, em vez de ser branca, é de um cinzento que contrasta com a fenda branca e gronulosa da casca.

O sabôr é amarissimo e desagradavel.

Quina de tres folhas brancas. — *Ticorea febrifuga, St. Hil.* — *Fam. das Rutaceas.* — Planta arborea de folhas esparsas compostas de tres foliolos e odoriferas.

Flôres brancas em cachos pequenos.

E' anti-febril.

Quipá. — *Cactus.* — *Fam. das Cactaceas.* — E' um arbusto do sertão, conhecido n'aquelles lugares por este nome.

Seu caule é o mesmo corpo herbaceo, todo de articulações moniliformes ; é esgalhado, ouriçado de espinhos em feixes, que são agudos.

As flôres grandes.

As petelas côr de rosa.

Tem aroma.

A fructa, oval, de 6 centimetros mais ou menos, amarella por fóra.

Não se come.

E' uma especie, congenere da *Palmatoria.*

Quiri. — *Fam. das Leguminosas.* — Arvore de porte pequeno e agreste do paiz, conhecida por este nome em Pernambuco, Alagôas, e Parahyba, e no Ceará por *Frei Jorge.*

É tambem chamada em outros lugares *Quiriquiri.*

E' uma arvore de mediano porte ; seu tronco não engrossa senão de um diametro de pouco mais de 22 centimetros.

A casca é quasi lisa.

As folhas em palmas oppostas, secas, ovaes e lanceoladas.

As flôres não visiveis.

Quando engrossa seu amago é vermelho.

O *Quiri* é uma madeira compacta, alva, dura, e presta-se excellentemente ás obras de tôrno : parece um marfim ; é de uma duração espantosa, e mui bôa de polir-se.

Costumam fazer d'elle bastões e bengalas.

Queimando-se este páo, com arte,

depois de envernisado, apresenta um marchetado delicado; infelizmente não o deixam engrossar.

Quiriquiminga.—*V. Quyassú.*

Quiriquiminga.—*V. Páo Ferro.—Queri de leite.*

E' uma outra especie não observada por nós.

Quirari.—*Myrtus, quixeiri* (?)—*Fam. das Myrtaceas.*— Este vegetal nasce nos sertões de Minas.

Seus fructos são vermelhos, do tamanho de uma balla de espingarda e comestiveis.

Quito de Pernambuco.— *Fam. das Labiadas.* — Herva que vegeta em Pernambuco.

E' uma planta um pouco rasteira, que vegeta em lugares frescos.

Suas folhas são recortadas, seu caule nodoso.

Quiti.— *V. Páo de sabão* ou *Sabonete.*

Quitòco.— *Pluchea quitoc, D. C.* — *Fam. das Compostas.*— Planta herbacea, odorifera, cujas flôres são purpurinas.

Empregada como carminativa, resolutiva, antihysterica e digestiva, tanto interna, como externamente.

A infusão se dá em uma oitava, para uma libra d'agua fervendo.

As flôres, são miudas, azues ou violetas.

Os fructos são globosos e miudos, contendo dentro varias sementes.

E' aromatica e serve de adubo na arte culinaria.

Quixaba.— *Fam. das Leguminosas.* — E' uma arvore selvatica privativa dos sertões, e muito esgalhada e copada.

Folhas pequenas e redondas.

Flôres brancas.

A fructa, que na maturidade é preta, é de pollegada de comprimento, roliça, de casca fina e um caroço comprido dentro, envolto em um mel branco e doce; esse caroço serve de alimento ás aves.

A madeira d'esta planta, por vergar muito, os sertanejos servem-se d'ella para guiada de tocar bois.

Quiya Apúa.— *V. Pimenta malaguèta.*

Quiya Apúa.—*V. Pimenta de cheiro.*

Quiyacumari.—*V. Pimenta cumari.*

Quiyaqui.—*V. Pimentão.*

Quiya ou Quiymba.—*V. Pimenta da terra em tupinico.*

R.

Rabaça.—*Liatris edulis.* (?) —*Fam. das Compostas.*—E' uma herva agreste que nas Alagôas e Pernambuco é conhecida por este nome.

Vegeta em muitos lugares.

E' de 60 a 80 centimetros de altura.

O caule é verde.

As folhas divididas em muitos lobos; são molles e cheirosas quando esmagadas.

As flôres são em cachos á semelhança de jarrinhos verdes quasi invisiveis, côr de lyrio claro.

Os fructos são pequeninos, coroados por um froco de pellos brancos e macios que facilmente voam.

Estas folhas come-se como *brêdo*, e passam por excellentes.

Rabão.—*Raphanus sativus, Var.—Ob-*

longus, *Linn.*—*Fam. das Cruciferas.*—Este legume cultivado no Brasil á muito tempo, é natural da Europa e da Asia.

Herva de 60 á 80 centimetros de altura.

Caule herbaceo.

Folhas alternas, oblongas, espatuladas e meio crespas.

As flôres em longas espigas, formam uma cruzeta.

Os fructos são vagens pequeninas, foliaceas, estreitas, com as sementes redondas e pequenas, que excitam a lingua.

A raiz é fusiforme, oblonga, estreitando-se para a ponta, coberta de uma casca arroixeada e membranosa; é doce e de agradavel gosto.

Prepara-se de toda á maneira esta raiz para servir de alimento.

Alem d'isso gosa das propriedades de outras de sua familia, de ser antiscorbutica.

Rabo de bugío ou Bugio.— *V. Bugi.*

Rabo de bugio.—*Alsophylla aromatica*, *Mart.*— *Fam. das Myrtaceas.*— Planta do paiz : é mucilaginosa, e empregada contra os catarrhos, hemopthises e tosses chronicas.

Rabo de cavallo, falso.— *V. Jacarandá de campina.*

Rabo de cavallo, verdadeiro. —*Wisteria.* — *Fam. das Leguminosas.* — Arvore indigena dos nossas mattas, que nas Alagôas recebe este nome.

Tem as folhas compostas de foliolos lanceolados e um tanto grandes.

As flôres, dispostas em cachos espigados, são roixas e á maneira de borboletas; são erectas.

O fructo é uma vagem lisa e pequena, um tanto pillosa, contendo poucas sementes , e abrindo-se em duas valvas.

Rabo de guaríba. — *Fam. das Compostas.*— Arvore agreste, que é conhecida por este nome nas Alagôas.

E' alta.

Suas folhas são alternas, ellipticas, agudas e asperas.

As flôres, e os fructos, não vimos.

Rabo de porco.— *Fam. das Euphorbiaceas.* — Arbusto das mattas de Alagôas, onde é conhecido por este nome.

Tem um succo viscoso e leitoso.

Suas folhas, alternas, são oblongas, ponteagudas, lustrosas e planas.

A flôres são esquisitas, em cachos, sobre pedunculos compridos, de sexos distinctos.

Em um d'esses cachos desenvolvem-se os fructinhos, como pequenas nozes trigonas, de seis divisões, contendo no interior tres caroços, como no *Carrapateiro* ou *Mamoneiro.*

As flôres masculinas cahem, parecem flôres de *Macella medicinal.*

Tambem chamam a esta planta *Guela de pato*, e *Murzella.*

Rabo de raposa.— *Conyza rubefaciens.*— *Fam. das Compostas.*— E' uma herva de folhagem azulada, pouco esgalhada, e indigena : tem em Pernambuco este nome.

As folhas são estreitas, molles e fusiformes.

As flôres são em cachos, como jarrinhos verdes, d'esses nascem uns pellos louros, nos quaes estão as sementinhas, que, com o vento, facilmente voam.

A fricção feita com as folhas d'esta planta, sobre a cutis, fal-a rubra ; e a sua applicação sobre os chamados pannos da pelle, os faz desapparecer, segundo affirmam pessoas fidedignas.

Rabo de rato — *Banisteria tuberosa.*— *Fam. das Malpighiaceas.*— Esta planta, agreste, recebe este nome nas Alagôas.

E' um subarbustinho ou herva trepadeira ou alastrada, cujas folhas são cordiformes, oppostas, com as nervuras e os peciolos rôxos.

As flôres são reunidas em cachos, amarellas, sem cheiro.

O fucto é uma capsula com uma saliencia no apice, e tres sementes dentro.

A raiz é tuberosa; mas não comestivel.

Rabo de tatú.— *Fam. das Orchidaceas.* — E' uma planta parasita do Brasil e do Mexico.

Seu caule é dividido em gommos cheios de um succo mucilaginoso e albuminoso.

E' muito usado na industria; misturado com o carvão animal ou vegetal produz uma graxa magnifica para o calçado.

Na arte de marceneria é empregado para substituir a colla, a gomma de fecula, tambem serve para collar papel.

E' o *Sumaré* do Rio de Janeiro.

Propriedades medicas.— O succo é applicado em xarope contra as tosses recentes e antigas, catharros, bronchites chronicas, hemoptyses, coqueluche, suffocação, e em geral contra todas as enfermidades causadas por irritação das vias respiratorias.

Convem igualmente para alliviar aos pthysicos.

Toma-se ou dá-se ás colheres, uma de duas em duas horas.

Rabugem.— *Cordia officinalis.*— *Fam. das Cordiaceas.*— Arvore do paiz, de altura mediana, é conhecida nas Alagôas e Pernambuco pela denominação acima.

Seu tronco não engrossa; attinge a 25 centimetros de diametro pouco mais ou menos; a casca é esbranquiçada.

As folhas ovaes; têm côr verde azulada.

As flôres são brancas e pequenas, em cachos espigados, as fructas são drupas vermelhas quasi sem espessura, envoltas no seu calice, internamente osseas e com um caroço no centro.

A *Rabugem* é uma madeira de estimação pela sua bellesa e regidez, tem a côr castanha aloirada, com veios pardos; quando envernizada assemelha-se ao jacanradá, mas é fragil: mesmo nas Alagôas não é abundante, e por isso não existem mobilias feitas com ella; com tudo já foi usada em outro tempo para esse fim.

Raivosa.— *E' a Tiborna em Minas.*

Raiz amargosa.—Planta, que nas provincias centraes do Brasil, tem pouco mais ou menos as propriedades da *Genciana europea.*

A *genciana* em Minas é a *Centarea.*

Raiz de Anvers.—E' a *Caferana* no Amazonas.

Raiz de babeiro.— *Echites longiflora.—Fam. das Apocynaceas.*— Planta trepadeira e tractifera, de succo branco, bem como a *Sumaúma.*

As flôres são brancas, quasi sempre em cachos.

As folhas oppostas, coriaceas e carnosas.

Raiz de Brandão.— Planta que vegeta no sertão da provincia: é usada como purgativo e antysiphilitico.

Raiz do Brasil.—V. *Ipecacuanha.*

Raiz de carurú.—*V. Carurú.*

Raiz da China.—*V. Japecanga.*

Raiz de cobra.—*V. Tiú.*

Raiz de frade em Minas. — E' o *Cipó cruz* em S. Paulo.

Raiz de Guiné.—*V. Tipi* ou *Pipi.* São especies do mesmo genero.

Raiz de jacaré-arú. — *V. Caferana.*

Raiz de lagarto.—*V. Tiú.*

Raiz de mil homens.—*Aristolochia cymbifera, Mart.—Ar. grandiflora, Gom.—Fam. das Aristolochiaceas.*—Esta planta sarmentosa, cresce no Brasil, e excede em altura as maiores de suas congeneres.

Faz-se notar pelo tamanho de suas folhas, cuja extensão mede cerca de 22 centimetros, e pelo cheiro activo de que todas as suas partes são dotadas.

O corpo de seu rhisoma é tuberoso e lança alguns bulbilhos do comprimento de 30 á 60 centimetros, guarnecidos de radiculas da grossura de uma penna de pombo, e do comprimento de 10 á 16 centimetros.

Os bulbilhos são quasi semelhantes aos da *Aristolochia*, *clematite*, mas de um cheiro muito mais forte.

Seu sabor é amargo, camphorado e aromatico

O interior da raiz é esbranquiçado; pela secção transversal offerece uma serie circular de vasos tubulados, pelos quaes se póde aspirar agua muito facilmente.

Propriedades medicas. — E' aconselhada essa raiz, quando sêcca, na hydropisia, dyspepsia, e paralysia; quando fresca passa por venenosa.

Raiz de ouro.— *V. Ipecacuanha.*

Raiz para tudo (de Pernambuco).—*V. Para tudo.*

Raiz do padre Salerma. — *Gomphrena officinalis, Mart.—Fam. das Amaranthaceas.* — Planta semelhante a *Perpetua.*

Tem a raiz aromatica, e é applicada nas dyspepsias, na diarrhéa, nas febres intermittentes e nas mordeduras das cobras.

Raiz preta do Rio de Janeiro —*V. cipó Cruz*, em S. Paulo.

Raiz preta ou Caninana de Minas.— *Chiococca densifolia, Mart.— Fam. das Rubiaceas.*—Este arbusto, originario do paiz, vegeta em muitos lugares do Imperio, debaixo da denominação de *Caninana.*

Na Bahia e Santa Catharina chamam *Raiz preta*, mas em Pernambuco dá-se o nome de *Caninana* á uma outra planta da familia das *Polygalaceas.*

A raiz é preta.

Seu lenho é amargo.

As folhas oppostas, ovaes e lisas.

As flôres, em densos cachos nas axillas das folhas são brancas, á maneira de pequenas angelicas: tem cheiro agradavel.

O fructo é uma baga comprimida, com um prolongamento no apice e como que ossea interiormente, contendo dois caroços.

Propriedades medicas.—Usada como anti-syphilitico, no tratamento do rheumatismo.

Raiz de tiú de cobra.(?)— *Adenorhopium ellipticum, Pohl.—Fam. das Euphorbiaceas.*— Planta do Brasil, á que se attribue a virtude de inutilisar o veneno das cobras.

Dizem que o *Tiú* ou *Tyuassú,* em Pernambuco, (lagarto) quando, em luta com qualquer cobra, se sente mordido da mesma, é ésta a planta que vai comer para curar-se; mas hoje tem-se conhecido que não é uma só especie de planta que gosa d'esta propriedade, e seria quasi impossivel que o lagarto encontrasse sempre a mesma planta em todos os lugares.

Raiz do sol. — *Aristolochia paraensis.— Fam. das Aristolochiaceas.*— Planta trepadeira.

Folhas trilobadas, cordiformes.

São flôres, que muito se assemelham a pequenas jarras.

Fructo, como uma capsula oitavada.

Rasteirinha ou Coraçãosinho.— *Sida procumbens.— Fam. das Malvaceas.*— Herva silvestre que por toda a parte vegeta; e á que dão este nome em Pernambuco.

E' rasteira.

Seu caule é liso arroixeado, pelicoso?

com folhas cordiformes, pillosas, recortadas nas bordas.

As flôres são amarellas.

O fructo é uma capsula composta de cinco lojas que se dividem naturalmente, parecendo-se com dentes d'alho.

Rasteiro.—*Cryptostommum multicaule.— Fam. das Polygalaceas.*—E' um arbustinho indigena, cresce em moitas com os ramos desde a base, e flexiveis.

Casca escura.

Folhas alternas, oblongas, cuneiformes agudas, e grandes.

As flôres em feixes apegados ao caule, são brancas, com raias côr de rosa.

O fructo é uma capsula trigonal, achatada pyriforme, contendo uns caroços amarellos e redondos.

Rataiuha da terra.—*Krameria argentea, Mart.—Fam. das Polygalaceas.* — Esta especie vegeta na Bahia e Minas.

Sua raiz exteriormente é mui dividida e esbranquiçada.

Folhas ovaes, oblongas, um pouco grossas.

Flôres dispostas em espigas racemosas.

PROPRIEDADES MEDICAS.— E' adstringente, e emprega-se nas diarrheas chronicas.

Relogio.—*Sida, horologa.* (?)—*Fam. das Malvaceas.*— E' uma planta semiherbacea muito commum.

Cresce até 1 metro de altura pouco mais ou menos.

O caule é semi-lenhoso.

As folhas alternas, ovaes e recortadas nas margens, sendo estas cobertas de pellos macios, de côr desbotada.

As flôres isoladas, ou em grupos de tres á quatro, são como rosinhas amarellas como as da *Rasteirinha.*

O fructo é quasi semelhante ao d'esta.

Esta flôr abre á certa hora do dia e fecha á outra hora determinada, d'ahi lhe vem o nome de *Relogio.*

Ha algumas especies e variedades. São todas emmolientes.

Relogio de palma.—V. *Malva brava.*

Remedio de vaqueiro. — *Ocymum incanescens.—Fam. das Labiadas.*— Esta planta é uma especie congenere do *Mangericão.*

E' diaphoretica.

Repôlho.—*Brassica oleracea capitata, D. C.—Fam. das Cruciferas.* — Planta bem conhecida no paiz, originaria da Europa, como quasi todas as suas congeneres; seu nome é o mesmo em todo o Imperio.

E' um vegetal semelhante á couve, mas as folhas do centro são tenras, e se reunem cerrando-se até que formam um cabeço.

Tambem dá flôres; mas nem todo o tempo e semelhantes as da couve.

O repolho constitue nas mesas um prato de apreço ou estima.

Resedal.—*Lawsonia inermis, Linn.— Fam.* das *Lythrariaceas.*— Arbusto trepador, natural da Arabia e da Persia.

Seu caule ramifica-se logo debaixo, estendendo seus ramos.

A casca é esbranquiçada.

As folhas pequenas e crespas.

As flôres em densos cachos, de cheiro activissimo, que a alguma distancia se sente.

Seus fructos são redondos e mui pequenos, de 5 millimetros.

No Pará chamam-lhe *Murta.*

Ricino.— *V. Carrapato e Mamona.*

Romã. — *Punica granatum, Linn.— Fam. das Myrtaceas* — A romã é o fructo conhecido em todo o paiz por este nome.

Ella é oriundo da Africa.

E' producto d'um arbusto que ramifica-se desde a base das vergonteas finas.

Folhas estreitinhas, oppostas, lineares, lanceoladas e lusidias.

As flôres, de um bonito encarnado, em um calice avermelhado, é coriaceo, parecendo um jarro, formado na base por um tubo, do qual desprendem-se, em circulo, laminas vermelhas contendo os orgãos floraes.

O fructo é redondo, de 6 a 9 centimetros de diametro, pouco mais ou menos, offerecendo no apice uma coróa tubulosa denteada.

Sua superficie é lisa, mas não bem igual; sua côr é amarella esverdinhada ou rubra.

A casca é coriacea, de alguma espessura, dentro amarella, formando lojas, divididas por delgadas membranas e cheias de pequenos grãos côr de rosa, arredondados ou facetados, transparentes, encerrando um liquido doce, acido, e um caroço no centro, oblongo e branco.

Propriedades medicas. — A casca da raiz é vermifuga, especialmente empregada contra a solitaria.

O pericarpo ou casca do fructo é adstringente.

Rosa.— *Roseira* (*de Rhodon.*)—*Fam. das Rosaceas.*— E' um arbusto de um caule raras vezes nú

Folhas pennatifidas.

Flôres hermaphroditas, terminaes, agglomeradas, excepcionalmente isoladas, grandes e vistosas, em geral muito odoriferas.

O tubo de seu calice é carnoso é um pouco comprimido na extremidade; o peristoma é quinquepartido, contam-se n'ellas cinco petalas e numerosos estames.

No genero — *Rosa* — conhece-se 185 especies, e cultiva-se mais de 1400 variedades.

A *Rosa* é uma flôr especial por sua fórma, côr e fragancia.

Sua patria é a Asia e a Europa.

Para com o Brasil, n'esta parte, foi mesquinha a natureza, porém, em compensação, cultiva-se uma grande variedade de especies de *Rosa*.

As roseiras crescem pouco mais ou menos bem em todos os terrenos; ellas prosperam melhor nas terras movediças, frescas e profundas.

A terra solta é por excellencia a da roseira, quanto ás terras pobres é necessario ou conveniente adubal-as com um estrume qualquer, e ainda melhor com estrume de gado vaccum, para se obter uma bella e abundante producção de rosas no anno.

O colorido geralmente delicado das rosas desmerece rapidamenee nas lugares mui batidos pelos raios do sol; certas rosas tornam-se rôxas.

Seria, pois, vantajoso plantar as roseiras nos lugares um pouco sombrios.

N'estes ultimos tempos propuzeram para enxerto as roseiras silvestres.

Estas roseiras pegam com uma grande facilidade, não é necessario que ellas tenham raizes.

E' preciso mesmo evitar deixar-lhe no momento da plantação um galho comprido de mais, porque então nascem d'elle numerosos gomeleiros que exhaurem e matam muitas vezes o enxerto.

A roseira silvestre destinada á receber o enxerto, deve estar quasi completamente privada do galho.

No momento da disposição é preciso não deixar senão um talo curto e fazer d'elle quasi um garfo; a reproducção não será menos segura.

A plantação se faz no Outono ou muito cedo na Primavera.

Deve escolher pimpolhos bem direitos, da casca luzente, e regeitar todos os que forem disformes, de cascas escabrosas, e cuja grossura não exceder a 5 decimetros.

Durante a vegetação, supprime-se todos os ramos inferiores, não conservando senão os dois ou tres mais vigorosos botões do apice.

Entre as roseiras silvestres ha algumas cuja vegetação é mais ou menos vigorosa.

No momento do enxerto, importa muito escolher o garfo, de maneira que haja analogia entre elle e a variedade qne se tem de enxertar, quer dizer que é preciso, para obter um bom resultado, que o vigor do garfo seja pouco mais ou menos igual ao da variedade de que elle deve receber a nutrição.

Enxerta-se as roseiras em fenda ou em borbulha.

O enxerto em fenda, só é quasi usado pelos horticultores na cultura forçada, e para obter rapidamente ramos proprios a multiplicação das variedades novas.

Este enxerto com effeito não é de longa duração, elle se desprende ou morre no fim de alguns annos.

E' pois, pelo o enxerto da borbulha, que o amador deve multiplicar as roseiras.

Esta especie de enxerto, póde-se fazer desde o começo de Junho em plena seiva.

A borbulha ou antes o galho, se desenvolve logo, e póde produzir um ramo de flôres durante Agosto e Setembro.

E' por esta razão que se chama este enxerto do olho nascente.

Elle tem esta vantagem de dar logo flôres, mas tem um inconveniente grave; os rebentões custam a abrir em Agosto antes das primeiras aguas e muitas vezes são destruidos durante o inverno.

E' preferivel esperar o fim de Julho Agosto ou todo o mez de Agosto, em quanto o garfo está em seiva e se pode tirar a casca da madeira.

N'esta occasião se une sómente a borbulha ao galho, o olho fica estacionario e só se desenvolve na primavera seguinte, d'ahi esta locucção enxertar com olho dormente.

Pasa conseguir bellas cabeças de roseiras é necessario dispor ao menos duas borbulhas e escolher para recebel-as dois ramos oppostos.

No enxerto do olho dormente, não se deve cortar logo o ramo enxertado.

Deitam-no em arco e o sustentam assim pela extremidade que se une ao corpo do garfo, não o cortam (quanto ao enxerto de olho nascente), senão quando o olho está desenvolvido e tem attingido quasi a 20 centimetros, e quanto ao olho dormente na primavera seguinte.

Uma operação muitissimo despresada na cultura da roseira é o apertamento.

Deve-se apertar o botão nascente do enxerto acima da terceira ou quarta folha.

Esta operação tem como resultado o desenvolvimento dos olhos inferiores que formam logo uma linda cabeça de roseira

Os garfos de roseiras se fazem ao ar livre do Outono, durante o mez de Setembro na Europa.

Escolhe-se bons pimpolhos do anno, preferindo-se os que floresceram.

O comprimento á deixar-lhe é variavel, e depende da quantidade dos ramos de que se dispõe.

Póde-se fazer garfos de um olho; n'esse caso corta-se juntamente abaixo da folha, e deixa-se ao menos dois ou tres centimetros de madeira acima, e conserva-se a folha, mas apara-se no centro todos os foliolos para diminuir a superficie de evaporação.

Estes garfos de um olho são plantados verticalmente e pouco profundamente enterrados.

Quanto aos garfos de varios olhos, a base é cortada igualmente abaixo de uma folha que se suprime exactamente e as outras são tratadas como a dos garfos d'um olho.

O córte da roseira é em geral mal comprehendido ou antes apara-se a roseira em vez de cortal-a.

Tambem é raro ver as rosas attingirem a sua maior perfeição.

Este córte deve-se regular pelo das arvores fructiferas. Deve-se procurar remoçal-a approximando os ramos novos, desguarnecer o interior do cimo e evitar a confusão dos ramos.

Quanto ao comprimento a dar ao córte, varía segundo o vigor dos garfos; mas geralmente não se deve jámais cortar sobre um olho.

Rosa d'Alexandria.— *Rosa*.— *Fam. das Rosaeeas*.— E' esta a mais antiga *Rosa* acclimada no Brasil, senão é a mais formosa na côr e no formato, o é no perfume delicado.

Seu caule é muito espinhoso; fórma quasi sempre touceira.

As flôres são grandes, de côr de rosa clara, e de muito agradavel aroma.

As folhas são compostas, alternas, como todas e tem cinco foliolos ; ellas são opacas de côr verde desmaiado.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Pode ser usada como adstringente nas diarrheas, e leucorrhéas; e em infusão, em gargarejos, nas anginas chronicas, aphtas, etc, a agua destillada se emprega em collyrios nas molestias dos olhos.

Rosa Amelia.— *Rosa centifolium Var.* — *Fam. idem.*— Em Pernambuco é conhecida por este nome,

Tem o caule liso, menos espinhoso.

As folhas são compostas de cinco ou sete foliolos lisos.

A flôr é grande, de côr de rosa viva.

O cheiro é pouco activo e differente do das outras rosas.

A cultura não é milindrosa.

O fructo é amarello, parece um bilro

Rosa baianha. (?) —*Rosa.*— *Fam. idem.*— Esta roseira é de caule liso de muito poucos espinhos.

As folhas compostas de cinco foliolos lisos, ovaes, de côr verde, arroixeadas.

A flôr em cachos pequenos, e de uma apparencia graciosa.

As petalas exteriores são de côr purpurina, e as do centro de côr de rosa.

O cheiro é suave.

Rosa branca.— *Rosa alba.*— *Fam. idem.*— Esta flôr é conhecida em S. Paulo e Rio de Janeiro, por este nome.

Vegeta em lugares humidos.

O caule é alastrado, e com muitos espinhos.

A flôr é branca no centro, em lugar de ser amarella como as outras.

Rosa canina, ou silvestre. — *Rosa canina.* — *Fam. idem.* — E' um arbusto, de 1 a 3 metros de alto, que cresce nas brenhas, nos bosques, nas estradas, da Europa principalmente, etc.

Tem ramos compridos e espinhos geralmente iguaes, fortes e em forma de garras.

Folhas ovaes, ellipticas, com denteações agudas, e pedunculos espinhosos.

Calice nú com lobulos voltados para traz e pennatifidos.

Corolla vermelha clara.

Fructos erectos um pouco succulentos,

D'estes ultimos faz-se um dôce muito agradavel.

A raiz tem sido, mas sem razão, usada contra a mordedura des cães damnados.

Rosa de cem folhas, ou Amelia. — *Rosa centifolium.* — E' um arbusto bem conhecido, de 1 a 2 metros de altura.

Com ramos poucos e semeados de numerosos espinhos quasi direitos, mui largos na base.

As folhas têm peciolos revestidos de pellos rijos, com cinco, raras vezes sete cortes ovaes foliaceos.

As flôres são grandes, côr de rosa brancas ou purpureas, e nascem em numero de duas ou tres, sobre pedunculos viscosos, bastante compridos e cobertos, bem como o calice de pequenos mamillos encarnados e pedunculados.

Esta *Rosa* é originaria do Oriente, e cultiva-se desde os tempos mais remotos.

Ha numerosas variedades, das quaes as principaes são :

Rosa musgosa, (rosa muscosa) a *Rosa corveira*, (rosa caryophylea), *Rosa de Provença*, (rosa provincialis), a *Rosa de Borgonha*, (rosa burgendiaca).

Rosa moscada.—*Rosa mochata.*— *Fam. das Rosaceas.*— Tem por patria a Africa Septentrional e o sul da Asia.

Esta roseira, arborescente, cultiva-se muito no Oriente.

E' de suas petalas que se extrahe a essencia de rosas e a agua de rosas, ambas tão apreciadas pelos amadores de perfumes.

Rosa principe Alberto.— *Rosa*. —*Fam. idem*.—Arbusto de 1 a 2 metros.

Tem espinhos desiguaes.

As flôres são grandes, côr de rosa carmezim.

O formato é igual ao da *Rosa de centifolia*.

Rosa de todo o anno.—*Rosa*.—*Fam. idem*.— Esta roseira tem poucos espinhos.

As folhas são de sete foliolos, e lisas.

As flôres dão em cachos, são um tanto grandes, de côr de rosa clara e desmaiada, com pouco cheiro.

Ha outra especie, de côr vermelha.

Rosa rubida.—*Rosa rubiginosa*.—Apresenta pedunculos floraes, dispostos em cachos umbelliformes.

Flôres pequenas, côr de rosa ou purpureas.

Cresce abandonada a si mesma, nas bordas dos caminhos, nos bosques e nas brenhas.

Rosario de jambú. — *Eugenia racemosa, D. C.*—*Fam. das Myrtaceas*.—Arbusto de folhas ellipticas e lustrosas.

Flôres em pequenos cachos.

PROPRIEDADES MEDICAS.—A raiz é diuretica e desobstruente; a casca e as sementes da fructa são anti-febris.

Rosca para as múlas.—*V. Saca-rolha*.

Roseta de Pernambuco.—*Rhypsalis sarmentosa*.—*Fam. das Cactaceas*. —Arbustinho do paiz, que vegeta no litoral sobre as plantas.

Estende seus ramos armados de espinhos curvos e pequenos.

As folhas sem ordem, grossas, lisas e succulentas.

Flôres, em cachos de bonito effeito; são brancas, de grande numero de petalas, comalgum cheiro, tendo na base um calice cercado de muitas laminas foleaceas.

No centro da flôr muitos filetes rubros, com o apice amarello, e, mais no centro, uma columna raiada.

O fructo é pequeno, redondo e mal observado ainda.

Roseta de Santa Catharina. —*Paronychia rosêta, St. Hil.*—*Fam. das Paronycheaceas*.—Esta planta, qne recebe este nome em Santa Catharina, é herbacea.

Seus caules se estendem quasi deitados ao rez do chão.

Tem folhas estreitinhas lisas, reunidas em feixes.

As flôres visiveis, são miudinhas, em um tubo, com as pontas raiadas, de estreitas petalas.

O fructo é uma capsula membranosa riscada, com uma semente dentro.

Roseta de S. Paulo e Minas. — E' uma herva rasteira, que é composta de folhas lanceoladas, deita umas capsulas corôadas de espinhos agudos, e pungentes.

Ruibarbo do campo.—*Ferraria cathartica, Mart.*— *Fam. das Irideas*. — E' chamada tambem *Piretro* ou *Pyretro do Sul*.

E' planta herbacea, de raiz bulbifera, de flôres muitas vezes bonitas, e folhas oblongas; de fructo capsular.

O succo da raiz é purgativo, na dóse de uma á duas oitavas.

Ruivinha.— *Rubia noxia, St. Hil.*—*Fam. das Rabeaceas*.— Arbustinho de Minas Geraes, de caule e ramos quasi deitados.

Flôres brancas esverdinhadas.

Folhas pequenas.

O fructo é globuloso e branco.

Serve para tincturaria.

S.

Sabão. — *Ricinus saponarius (?)* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — E' um arbusto de porte pequeno, silvestre, e conhecido por tal nas Alagôas.

Vegeta nas proximidades dos rios.

As folhas são ovaes, ou ellipticas, recortadas nas bordas e lustrosas.

As flôres são brancas, em cachos, espigadas e miudissimas, de dois sexos.

As masculinas constam de filetes reunidos pelas bases, em um involucro; as femeninas, além do involucro, tem um fructo globuloso e trigono; é d'ahi que se desenvolve o fructo, que é como uma capsula verde, com tres caroços pretos, redondos e olêosos.

As folhas d'esta planta, esfregadas entre as mãos, dão espuma, da qual muitas vezes as lavadeiras servem-se como de sabão.

Saboeiro. — *V. Sabonete, ou Páo de sabão.*

Sabonete. — *Sapindus saponaria, Linn,* — *Fam. das Sapindaceas.* — Esta arvore é indigena, e tambem originaria d'Asia e Africa.

E' conhecida em Pernambuco por este nome, e em Sergipe por *Saboeiro.*

E' arvore de mediano porte, bonita e copada.

As folhas, compostas, são lanceoladas, oblongas e luzentes.

As flôres, em cachos, são brancas amarelladas, com pouco cheiro.

O fructo é redondo, do tamanho de uma bala de espingarda, de côr amarella, transparente, rugoso, contendo um caroço redondo, preto e lustroso, e com uma sutura de um lado.

A substancia componente do fructo é olêosa e pegajosa, gozando da propriedade de desenvolver espuma, pelo que serve para lavar roupa.

A raiz tem tambem a mesma propriedade; é empregada contra a chlorose.

Sabugueiro. — *Sambucus australis, Cham e Schl.* — *Fam. das Caprifoliaceas.* — E' um subarbusto que vegeta, e é conhecido em S. Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Minas.

Suas folhas são recortadas.

As flôres são brancas, em cachos.

Os fructos são pequenas bagas redondas.

As folhas são tão diaphoreticas como as do *Sabugueiro* d'Europa.

CARACTERES DA FAMILIA. — Arbustos de folhas oppostas, raras vezes alternas, geralmente simples, mais raras vezes imparipinnadas, sem estipulas.

Flôres axillares, solitarias ou muitas vezes geminadas, ou, algumas vezes, ligadas pelo calice, dispostas em panicula, ou reunidas em fórma de capitulo.

O calice é sempre gamosepalo, adherente pela parte inferior com o ovario, que é infero.

O limbo é de cinco dentes persistentes.

A corolla é gamopetala, o mais das vezes irregular; algumas vezes é formada por cinco petalas distinctas.

Os estames são em numero de cinco, alternando com as divisões da corolla.

O ovario offerece de uma a cinco lojas, contendo cada uma ou um simples ovulo pendente, ou alguns ovulos ligados ao seu angulo interno.

O estylete é simples, terminado por um estigma mui pequeno, e apenas labeolado.

O fructo é algumas vezes formado pela soldadura de dois ovarios.

E' carnoso, com uma ou mais lojas, algumas vezes osseas, e encerrando cada uma, uma ou mais sementes.

Estas têm o tegumento proprio, um endosperma carnoso, que contem um embryão axillo, tendo a mesma direcção da semente.

Saca-estrepe de Campina. — *Echinops saca-estrepe.* — *Fam. das Compostas.* — Herva lenhosa, silvestre, por este nome conhecida em Pernambuco.

E' de quasi 1 metro de altura.

O caule fórma moutas.

As folhas, oppostas, e lanceoladas, são de côr verde escura por cima, e esbranquiçada por baixo.

As flôres, em cachos redondos, são brancas e pequenas, com um involtorio de bracteas duras como espinhos; parecem pequenas *Angelicas brancas*, com algum cheiro.

O fructo é de fórma prismatica angulosa.

Propriedades medicas. — Applica-se esta planta, em cosimento, nas affecções de peito.

As folhas, pisadas e postas nas feridas feitas por estrepes, e ainda encerrando o corpo estranho, diz-se que o trazem para o exterior.

Pisando-se as folhas d'esta planta com agua, obtem-se uma mucilagem, que é util nos cancros, segundo é voz geral; mas não está isso demonstrado.

Saca-estrepe da matta. — *Spennera aerifera.* — *Fam. das Melastomaceas.* — Planta herbacea, conhecida nas Alagôas por este nome, aonde vegeta nas mattas.

E' um subarbusto ramoso, de caules quadrados, alados.

As folhas oppostas, um tanto grandes; os peciolos parallelos.

As flôres, em cachos, são pequenas e brancas.

O fructo é uma baga arredondada, pequena como uma ervilha, pouco mais, contendo muitas sementes miudas e pardas.

A folha d'esta planta, passada no fogo, toma a consistencia de cêra propriamente dita, e n'este estado sendo applicada nos lugares onde ha espinhos, ou outros corpos que tem sido introdusidos no corpo, os atrahe á superficie.

Floresce pelo verão.

Saca-estrepe de Pernambuco. — *V. Saca-estrepe de campina.*

Saca-rolha. — *Helicteres meliflua.* — *Fam. das Sterculiaceas.* — Esta planta do paiz, é conhecida em S. Paulo, Minas Geraes, e seus sertões por *Saca-rolha.*

E' uma especie da mesma planta, differindo por caracteres insignificantes, e conhecida nas Alagôas por *Guasuma branca.*

E' um arbustinho de caules flexiveis.

Folhas cordiformes, de côr verde pallida, e pubescentes, porém macias, pendentes, e dispostas para um lado.

As flôres são formadas por um tubo verde, de petalas vermelhas, com um prolongamento comprido no meio.

Os fructos são constituidos por cinco capsulas foliaceas, de fórma conica em espiral, côr parda, e apresentando gomos ou angulos: contem muitas sementes dentro.

Encerra no fundo da flôr uma especie de mel, de sabôr agradavel.

A casca serve para fabrico de cordas.

Saca-rolha ou rosca para mulas. — *Helicteres saca-rolha, St. Hil.* — *Fam. idem.* — Este saca-rolha é de Minas Geraes e S. Paulo.

E' um arbustinho de folhas redondas, ovaes, e ovaes agudas, e as vezes cordiformes.

E' empregada a decoção da sua raiz contra as affecções venereas, entre o povo de Minas.

Saca-rolha do Rio de Janeiro. — *Helicteres ixora, Vell.* — Suas flôres passam por emollientes.

Sucubaré. — *Cyrtopodium sacubaré.* — *Fam. das Bryaceas, ou Musgos.* — Tem os mesmos usos da *Japecanga.*

Sacuúbarana.—*Plerandrium amarum, Laed.—Fam. das Malpighiaccas.*—Planta do Pará, onde recebe este nome.

O cosimento das folhas é empregado nas sarnas.

Sacymandinia.—E' um arbusto silvestre do Pará, que em Pernambuco é chamado *Maniva brava.—V. Maniva brava.*

Sagueiro.— *Sagus raphia, Lam.—Raphia vinifera, Palis.—Fam. das Palmeiras.* — O *sagueiro* é uma palmeira oriunda da Asia e d'Africa.

E' de porte medio.

O tronco é roliço, e apresenta os restos das velhas folhas; a cupula ou o ramalhete terminal das folhas é grande, com muitos espinhos.

As flôres, em cachos mui ramosos cheios de escamas, são, como no geral das palmeiras, de um tecido semi-fibroso amarello, de dois sexos no mesmo cacho.

O fructo é uma baga ovoide, coberta de escamas sobrepostas, com uma ou duas cavidades, contendo um grão, que envolve uma substancia dura como marfim.

O *sagueiro* é a palmeira da qual se extrahe o sagú do commercio.

Extrahe-se do tronco uma substancia molle, que compõe o seu interior, a qual submettendo-se á lavagem, e decantando-se, fornece uma materia amylacea, que, por processos especiaes, toma a fórma de granulos, que nos parecem mais sementes de plantas, que productos artificiaes.

D'esta fórma torna-se um objecto de commercio, cuja melhor fabrica é a das Molucas.

O fructo é liso, ovoide, coberto de escamas largas, imbricadas, que parecem a couraça das tartarugas (carapaça); apresenta uma ou duas lojas; a semente tem um perisperma eburneo, com um embryão ovoide, lateralmente situado por cima da cavidade.

Tres especies de sagús se extrahem d'ellas; o *sagú, Sagus raphia, Lamk.—Raphia pedunculato, Palit de Beano.—Sagus, Rumphii, Well.—Sagus ruffla Jacq-Witld.*

Saião.—*Kalanchoe brasiliensis, St.Hil.—Fam. das Crassulaceas.*— Subarbusto de ramos herbaceos, cylindricos, e pubescentes.

Folhas ovaes, lanceoladas no meio do caule, na parte inferior redondas, na extremidade dos ramos serrilhadas.

As flôres, em cachos nas pontas dos ramos, são como jasmins, côr de rosa; ellas se assemelham muito á *Herva da Costa* da Bahia, ao *Paratudo* das Alagôas e á *Coerana* de Pernambuco; parecem ser a mesma planta, com diversos nomes; esta differe todavia pela presença de pellos.

Empregam-a como refrigerante, mas segundo St. Hilaire, todas as plantas d'esta familia possuem propriedades estimulantes.

Floresce em Junho.

Salgueiro.— *Tournefortia. — Fam. das Borragineas.*—Esta arvore indigena, que vegeta nas Alagôas, e tem este nome, é de porte medio, bonita e esgalhada.

A casca é esbranquiçada e escamosa, mas não é aspera.

A folhagem é pouca densa.

As folhas, sobre peciolos louros e compridos; ellas são ovaes, ponteagudas, de um aspecto aloirado, que lhes dá elegancia, á qual se ajunta a fragancia de suas brancas flôres, como jasmins tinctos de amarello.

O aroma é agradavel.

Os fructinhos arremedam a azeitona no seu aspecto, porém são mais bonitos, por serem vermelhos, de epicarpo fino, quasi transparente, e encerrando uma nóz ossea, que é dividida em duas porções, cada uma tendo duas sementes dentro.

São os passaros, principalmente as pombas, que comem esta engraçada fructinha.

O lenho é branco e fraco, mas muito bom combustivel.

Salepo. — *Orchis mascula*, *Linn.* — *Fam. das Orchideas.* — Planta herbacea, que na raiz possue bolbos, e tem as folhas ao rez da terra.

As flôres são purpurinas.

O fructo capsular.

Produz uma substancia feculenta, nutritiva e analeptica, util para uso dos convalescentes e pessoas debilitadas.

Salsa brava.—*Mikania abutiæfolia.* —*Fam. das Compostas.*—E' uma planta herbacea, cujas flôres são como as do *Malmequer do Girasól*, etc.

E' odorifera excitante, e applicada em banhos no rheumatismo.

Salsa de cheiro.—*Apium petroselinum*, *Linn. e Spl.*—*Fam. das Umbelliferas.* — E' uma herva natural da Sardenha, conhecida e cultivada no Brasil a muito tempo: no Rio de Janeiro e outras provincias do Sul.

Chamam-na simplesmente *cheiro*; é de um uso geral e quotidiano n'aquellas provincias.

Em Pernambuco pelo contrario o *Coentro* é o tempero que faz o mesmo papel que esta *Salsa* no Rio de Janeiro.

Ellas são mui parecidas.

As folhas pinnadas.

As flôres em umbrellas amarellas.

O fructo representa uma pequena esphera sulcada, que se divide em dois akenios comprimidos; contém as sementinhas dentro de cada um.

Todas as partes da planta são aromaticas.

A raiz tem propriedades aperientes.

As folhas são usadas externamente como resolventes.

As sementes encerram um oleo essencial volatil.

Salsaparrilha.—*Smilax salsaparrilha*, *Linn.*— *Fam. das Asparagineas.*— *Monœcia hexandria*, *Linn.*—As salsaparrilhas são plantas sarmentosas e voluveis, do genero *Smilax*, da familia das *Asparagineas*, que habitam no Mexico, Perú e no Brasil, e sobretudo nas provincias do Pará e Amazonas.

As suas raizes são empregadas em medicina nas molestias syphiliticas.

Compõe-se de um tronco lenhoso, e pouco volumoso, que se propaga por meio de nós, e são munidos de um grande numero de radiculas mui longas, flexiveis, da grossura de uma penna de ganso.

Estas radiculas são formadas de uma parte cortical, succulenta no estado fresco, e de um meditulio lenhoso, com longas fibras parallelas, que as percorrem de uma extremidade á outra; resulta d'esta disposição, que com difficuldade se rompem transversalmente; entretanto podem ser fendidas facilmente na direcção do seu comprimento.

Ha muitas salsaparrilhas proprias do Brasil, onde são conhecidas debaixo do nome vulgar de *Japecangas*; são *Smilax japecanga*, *Grieseb*—*S. syringoides*, *Grieseb.*—*S. brasiliensis*, *Spreng.*— *syphilitica*, *Humboldt*— *Herraria salsaparrilha*, *Martius.*

A salsaparrilha, que nos vem das provincias do Pará e Amazonas, é vermelha e pequena.

Apresenta-se no commercio sob a fórma de feixes delgados e longos, apertados por um cipó disposto em espiral, e privada de suas sepas.

Attribue-se ao similax syphilitica.

A melhor *Salsaparrilha* é aquella cujo sabor é mais forte, e mais nauseoso; o Pará exporta annualmente para os:

Estados Unidos.........	352 kil.
Portugal................	6.939
Sul do Imperio.........	22.827
Total....	30.218

Propriedades medicas.— As propriedades da raiz da *Salsaparrilha* são sudorificas.

E' muito usada nas molestias syphiliticas em geral, nas affecções cutaneas, rheumaticas e gotosas, em cosimento, na dóse de 30 grammas para 1000 grammas d'agua fervendo) tres vezes ao dia.

Salsaparrilha dos pobres.— *V. o Cajú em Pernambuco.*

Salsa da praia. — *Convolvulus brasiliensis, Will — Ipomœa maritima.— Fam. das Convolvulaceas.*— E' uma planta indigena, rasteira, conhecida em Pernambuco por este nome, e cremos que em todo o Brasil.

Ella vegeta principalmente á beira mar, mas tambem nas proximidades do littoral.

Herva leitosa, alastrada, cujos ramos são verdes, sulcada, com folhas alternadas, ovaes, cordiformes e coriaceas, tendo a lamina dobrada sobre si; sempre estão verdes.

As flôres grandes, em fórma de campana, roixas, solitarias, nas axillas das folhas; não são desengraçadas.

Sua côr roixa é bonita; ellas tem no centro filetes brancos.

O fructo é uma capsula, que se abre em cinco valvas foliaceas, e contem cinco caroços d'entro.

Todas as suas partes são leitosas.

As folhas, quer internas quer externas, são empregadas contra as gonorrheas antigas.

A raiz, que é leitosa, é considerada como purgante forte.

Segundo Pison, o caule e as folhas são emollientes.

Salsa do Rio Grande do Sul. — *Polygonum acetosæfolium, Vent.—Fam. das Polygoneas.*— O cosimento d'esta planta é tido como antisyphilitico.

Salta-caroço. — E' uma fructa cultivada, que tem esse nome no *Rio de Janeiro.*

E' uma especie de *Pecego* pequeno, de côr esverdinhada, tendo a superficie pubescente, e a massa de dentro vermelha.

O caroço desprende-se com muita facilidade, apenas se abre o fructo.

Da amendoa extrahe-se um oleo, que se emprega na pintura e na pharmacia.

Salva.—*Lippia citrata, Schlt.—Fam. das Verbenaceas.*— E' uma planta do Rio Grande do Sul, ali conhecida por tal nome.

Tem suas folhas oppostas.

As flôres brancas.

A infusão das folhas é anti-catarrhal; o cosimento tomado em banhos é antihemorrhoidal.

Salva do Brasil.— *Salvia fulgens, Cav, Vahl.— Fam. das Labiadas.* — E' uma herva de caule e folhas tomentosas; estas são macias, e oppostas.

As flôres vermelhas, e todas as partes aromaticas.

O fructo é representado por quatro grãos no fundo do calice.

As folhas d'esta planta são aromaticas, e empregadas como antis-pasmodico, e util na suppressão de transpiração.

Salva do matto.— *Herreria salsaparrilha.— Fam. das Asparagineas.*— Planta que na Bahia, Rio de Janeiro e Minas, conhecem por este nome.

E' uma trepadeira, de flôres quasi sempre amarellas; tem os mesmo usos da *Salsaparrilha.*

Salva do Pará.— *Hyptis incana. — Fam. das Labiadas.*— Esta especie vegeta no Marajó, comarca do Pará.

São plantas de raizes carnosas.

Folhas oppostas.

Flôres aggregadas em espiga.

O fructo tem quatros gommos.

Ella é excitante, aromatica, e serve para banhos.

Usa-se no Pará em locções, ou antes collyrios, contra as ophtalmias.

Salva de Pernambuco.— *Cacalia odorifera.— Fam. das Compostas.*— Herva que fórma touceira.

Folhas alternadas, aromaticas, pontudas e de côr branca; são pillosas por baixo, e de côr verde asulado por cima.

Flôres em cachos, nas pontas e axilla das folhas.

Os fructos são pequenas capsulas pyriformes.

Passa por emmenagoga; é applicada em banhos contra o rheumatismo.

Samambaia.— *Polypodium lepidopteris*.— *Aspidium conaceum*.— *Fam. das Polypodiaceas* (*fœtos*).—Planta que vegeta em lugares humidos, e mesmo n'agua.

Tem o aspecto de uma pequena palmeira.

Sua raiz é mucilaginosa e sudorifica, empregada como antirheumatica, e peitoral.

Em lingua tupinica chama-se *Feto* ou *Feto macho*.

Sambambaia ou Sanabaia.— *Fam. idem*.—E' uma especie de capim que tem este nome nos sertões de Pernambuco, e com o qual fazem cangalhas.

Passa por excellente remedio para as hernias inguinaes, posto em conserva sobre a parte.

Sambambaia do brejo.— *Fam. das Polypodiaceas*.—E' uma planta trepadeira, de caule fino.

Folhas grandes, com divisões profundas.

Não dá flôr apparente, nem fructo.

E' conhecida por este nome nas Alagôas.

Sambacaité.—*V. Alfasema de cabôclo*.

Sambacuim. — *Cecropia palmata, Will*.—*Fam. das Urticeas*.—Esta arvore, que por este nome é conhecida em Pernambuco, é das mattas do paiz.

Em Alagôas chamam-na *Matataúba*, em Sergipe, *Pé de gallinha*, e, em outros lugares, *Sambaiba*: mas não é a *Sambaiba* das provincias do sul, que pertence a outra familia.

O *Sambacuim* é uma arvore de tronco liso, nodoso ou articulado, de casca cinzenta; fórma cupola no cimo do tronco, e estende os ramos.

Folhas pecioladas, palmadas, parecendo-se com as folhas do *Mamoeiro*, escuras por cima, esbranquiçadas por baixo, coriaceas, duras e asperas.

As flôres são como espiga de milho.

O peciolo das folhas serve de ponteiro para gaiolas de passarinho.

Sambaiba de Minas-Geraes e Rio de S. Francisco.—*Curatella çambaiba, St. Hil*.— *Fam. das Dilleniaceas*.—Arbusto agreste, que vegeta nas regiões do centro, nas catingas do rio de S. Francisco e em Minas-Geraes.

Suas folhas são grandes, oblongas, alongadas, e um pouco asperas.

As flôres são em cachos, inseridas nos pedunculos de um só lado, e são brancas.

O fructo é uma capsula globulosa, com espinhos por fóra, contendo, em suas lojas dois caroços, cobertos d'uma substancia polposa.

Empregam a casca d'esta arvore para o curativo das feridas.

Floresce em Agosto e Outubro.

Sambaiba.—*Cecropia concolor, Will* —*Fam. das Urticeas*.— E' uma arvore de nossas mattas, que parece vegetar por todo o nosso continente das Alagôas.

Ella é semelhante á precedente, sendo a differença tão pequena, que só se póde conhecer depois de attento exame.

O seu tronco é quasi o mesmo; a disposição dos ramos e das folhas mui parecida.

A fructificação tem as mesmas modificações.

O fructo, quasi semelhante; emfim, é da familia a que pertence a—*Umbaúba*.

Esta é uma especie, cujas folhas são tão asperas, que servem de lixa aos marcineiros.

Outra especie ha, cujas folhas, ao contrario, são muito macias.

Sambaiba da Bahia e de Sergipe.—*V. Cajueiro bravo*.

Sambaibinha de Minas-Novas — *Davilla elliptica, St. Hil.* — *Fam. das Dilleniaceas*.—Planta agreste, de Minas, que não é cipó.

E' um arbusto ascendente, ramoso, de folhas ellipticas, ponteagudas, oblongas, duras, coriaceas e asperas.

As flôres, são como rosas, simples, em cachos, apresentando no centro um feixe de filetes, que parecem uma bolota.

O fructo é uma capsula.

O povo do lugar considera esta planta como vulneraria, isto é, como tendo a virtude de curar feridas.

Sambaibinha. — *Davilla rugosa, St. Hil.— Davilla americana, D. C. — Fam. idem.*— Vegeta este arbusto nas provincias do sul.

Tem o nome de *Sambaibinha* em Minas Geraes, o de *Cipó caboclo*, em S. Paulo.

E' uma planta trepadeira, que tem suas folhas alternas, oblongas e pendentes de seus peciolos; se bem que pareçam lisas, todavia são asperas ao tacto.

As flôres são em cachos, formadas de dois tegumentos floraes, com muitissimos filetes no centro, formando uma bolota.

O fructo é uma capsula oval, contendo um caroço tambem oval.

As folhas são empregadas, em decocção, para a cura da inchação das pernas e dos escrôtos.

Floresce em Janeiro e Abril.

E' empregada como cipó para amarrar cêrcas.

Sambaibinha.—*V. Cipó de carijó.*

Sambaúbeira ou Sambaúva. —*V. Sambaiva.*

Sangue de dragão.—*Pterocarpus draco, Linn.— Pet. officinalis, Jacq. — Fam. das Leguminosas.*—Tres productos com o nome de *Sangue de dragão* ha no globo:

Uma é o extracto do fructo do *Calamus potang*, uma pequena palmeira das Indias Orientaes.

Outra, que corre das incisões naturaes do tronco do *Dracœna draco, Linn.*

Outra, finalmente, é do *Brasil*: *pterocarpus draco*, *Linn.*

Ha ainda outra d'Africa: *Pterocarpus senegalensis*.

Tratamos da do paiz.

A arvore é resinosa.

As folhas alternadas e lisas.

As flôres, em cachos espigados nas, pontas dos ramos, são amarellas, de aspecto de borboleta.

O fructo é uma vagem redonda, rodeada de expansões membranosas, e contendo um caroço.

O *Sangue de drago*, proveniente da arvore do Brasil, é o menos estimado dos tres; apparece no commercio em bastões cylindricos, um pouco comprimidos, do comprimento de um pé, e de 3 centimetros de grossura, enrolados em folhas de palmeiras.

Esta resina, concreta, é inodora e fragil.

A superficie da secção é luzente; estala nos dentes, e é insoluvel n'aguardente; arde, lançada sobre as brasas; o sabor é resinoso e um tanto adstringente

Todos os autores de materia medica a consideram tonica e adstringente; é hoje quasi desusada.

E' empregada ainda em pintura, porque compõe um bom verniz.

Tambem entra na composição de pós dentrificios.

Sangue de dragão.— *Croton.— Fam. das Euphorbiaceas.*—Planta conhecida na Bahia e em Minas por tal nome.

Produz uma resina gommosa avermelhada.

Santa Maria— Uma multidão de plantas recebe o nome *Santa Maria*, de maneira que é indeterminado o sentido da palavra, d'onde resulta grande confusão, aliás bem prejudicial á therapeutica.

Por *Santa Maria*, conhece-se a todas estas hervas: a *Herva moura*, a *Lombrigueira*, o *Manacá*, uma herva trepadeira de Pernambuco, ainda não classificada, o *Tramanhen* das Alagôas, o *Páo Mathias*.

Finalmente, é conhecida no Brazil o *Chá do Mexico* por *Santa Maria.— Chenopodium ambrosioides, Linn.*

Santa Maria é tambem uma planta da

Parahyba do Norte, que de suas sementes fazem contas de rosario ; sem mencionar mais algumas plantas que por ahi correm, com o nome de *Santa Maria.*

Sapateira.— *Fam. das Melastomaceas.*—As folhas d'esta planta são muito adstringentes , e são mui empregadas para o cortume de couros, os quaes ficam avermelhados.

Dá tambem bôa tinta preta.

Sapé.—*Anatherum bicorne.*—*Fam. das Gramineas.*—A raiz é emolliente e diuretica.

Seu cosimento é alguma cousa sudorifico.

Das raizes, que são longas, serve-se como de ligaduras para applicar aos membros dos que são mordidos de cobra, afim de que o veneno não seja absorvido.

Sapé macho.—*Arundo.*—*Fam. das Gramineas.*—Esta especie de capim vegeta na provincia de Espirito Santo, onde recebe este nome.

Elle é aperitivo, desobstruente e resolutivo.

Sapé ou Sucapé. — *Anatherum bicorne.*—*Andropogon bicorne, Will.*—*Androp : erecto montanum, Brow.*—*Fam. das Gramineas.*—Herva ou capim *Sapé.*

Parece universal esta planta.

Vegeta nos mattos, nos taboleiros e terrenos aridos de Pernambuco e Alagôas.

E' chamada *Sapé*, mas em outros lugares *Sucapé.*

Cresce de 70 decimetros á 1 metro de altura, formando touceiras.

Suas folhas ensiformes, estreitas, e erectas, mui susceptiveis de seccarem pela acção dos raios do sol, enroscam-se nas extremidades lateraes ; tem pellos brancos n'esses lugares, e são um tanto duras e asperas.

Não floresce durante todo o inverno e o verão, mas, logo que queimam-na nas roças, brotam os gommos de novas plantas, com sua floração, que é de bonito effeito.

Vê-se então um vasto campo coberto como de uma plumagem branca, que, fluctuando com os ventos, formam um panorama gracioso.

A flôr é um cacho delgado e plumoso, constituido por pequenas espigas reunidas, e que desprendem-se e voam.

O gado não gosta d'este capim.

Saponaria.—*Saponaria officinalis. Linn.*—*Fam. das Caryophylladas.*—Planta d'Europa, cultivada no Brasil, de folhas ovaes, lanceoladas, glabras, trinerves.

Flôres de côr de rosa desmaiada, e em panicula terminal.

A raiz é cylindrica, articulada, da grossura de uma penna de escrever.

PROPRIEDADES MEDICAS.—E' tonica e diaphoretica, empregada nas molestias rheumaticas, syphiliticas, dartrosas e no engurgitamento das visceras abdominaes ; seu cosimento, na dóse de 8 grammas para 500 grammas d'agua, dá-se em tres doses por dia.

Sapota.— *Achras mammosa, Linn e Spl.*— *Fam. das Sapotaceas.*— A *Sapota* é uma fructa semelhante em tudo ao *Sapoti*, com a differença de ser redonda em vez de oval.

E' uma arvore natural das Antilhas, e das mattas da America Meridional.

Seus ramos, estendendo-se gradualmente menos, á proporção que se approximam do cimo da arvore, formam como que uma pyramide.

Sua folhagem é densa.

As folhas, de côr verde escura lusente ; todas as partes são lactiferas.

As folhas lanceoladas, agudas, com a face inferior desbotada.

As flôres, solitarias, nas axillas dos ramos, são pequenas, e de uma côr branca esverdinhada; fórmam um pequeno tubo, laciniado no bordo livre.

O fructo é uma baga redonda, que fica como que adherente na base ao fragmento da flôr.

Seu pericarpo é pardo, coberto de um pó fino.

Dentro existe ou encontra-se uma

massa polposa, succulenta, molle, de côr amarella esverdinhada, com cinco caroços pretos, ellipticos, comprimidos, lustrosos, com uma cicatriz branca.

Esta polpa come-se; é de excellente sabor.

Acham-se ordinariamente de duas a tres sementes por aborto das outras.

O fructo mesmo maduro conserva ainda o succo leitoso.

Sapota açú.— *Clercia passiflora, Vell.*— E' desconhecido o uso d'esta planta.

Sapoti ou Sapote.— *Achras sapota, Linn e Spl — Ach gapotilla, Brow* — Arvore que só differe da *Sapota* em ter o fructo oval.

A casca é adstringente e febrifuga (Brow.)

O fructo excellente de comer-se, e util contra a estranguria.

As sementes são diureticas e aperitivas, e, na dóse de duas oitavas, trituradas com assucar e agua, formam uma emulsão, aconselhada nas colicas nephriticas e nas areias.

Sapucaia branca.— *Lecythis ollaria, Linn e Willd.— Fam. das Myrtaceas.*— A sapucaia é uma das celebres arvores do Brasil, pela singularidade do seu fructo.

E' elevada, vegeta nas mattas virgens, tem a casca grossa e fendida.

As folhas lanceoladas, grandes, pontudas para o apice, e, na base, subcordiformes, coriaceas e alternas.

As flôres em pequenos grupos, semelhantes á uma rosa, de côr branca rosea, tendo uma petala concava no centro, laciniada, e de cheiro agradavel.

O fructo assemelha-se á um coco de fórma oval, com um resalto annular, que naturalmente dá abertura ao fructo.

Seu tegumento externo é osseo, de tres decimetros de espessura, abre-se pela parte superior, e deixa ver uma porção de sementes ovaes, do tamanho de um ovo de pomba, de côr branca suja, envoltas em uma substancia polposa, olêosa, branca e tenra, contida nas cavidades onde estão as sementes.

Esta polpa é comestivel; as sementes encerram uma amendoa, que é tambem comestivel.

Chama-se *Pilão de Sapucaia* ao esqueleto do fructo, o qual, despido da sua massa interna, apresenta um espaço vasio, que o faz parecer um pequeno pilão ou um almofariz, e que nos sertões tem o seu prestimo.

A madeira d'esta arvore é forte e branca; presta-se a diversos usos.

Para as obras de ponte são excellentes, excepto para servir de esteios.

Applica-se na construcção de machinas de madeira, e nos travejamentos e tectos de edificios. (Fig. 28.)

Sapucaia branca.—*Lecythis lanceolata, Poir.—Fam. idem.*—Esta sapucaeira é semelhante á anterior.

O fructo, do mesmo tamanho.

As flôres são menores.

Os macacos são apaixonados por ella.

Sapucaia ou Sapucaeira. — *(Canari) Lecytis grandiflora, Aubl.—Fam. idem.*—Esta *Sapucaia* é a que os povos da Guyanna e Amazonas chamam *Canari macaque e Marmite de singe*, (*Canario macaco e Panella de bugio*).

Ella tem as flôres côr de rosa intensa.

A emulsão preparada com as amendoas da *sapucaia* é anticatharral e antinephritica.

Sapucaia mirim ou Sapucaeiro.—*Lecythis minor, Jacq.—Fam. idem.*—Esta especie vegeta no Rio de Janeiro.

Os fructos são pequenos.

A flôr branca, e mui cheirosa, e só contem o fructo cinco caroços pouco mais ou menos.

Sapucairana branca.—*Lecythis*

elliptica, *Humb. e Bomp.*—*Fam. idem.*—E' uma arvore indigena, que nas Alagôas e em Pernambuco tem este nome, e no Rio de Janeiro o de *Sapoquema.*

Tem o porte menor que a *Sapucaia.*

As folhas alternas, ellipticas, coriaceas, e opacas.

As flôres, em cachos, pequenas, com cheiro, são como as da *Ollaria*, e brancas.

O fructo, tambem com a mesma estructura e fôrma, porém um quarto menor que o da *Ollaria.*

A madeira passa por bôa ; é do uso da carpintaria.

Serve para as obras de pontes, menos para esteios, e tambem para travejamentos, cobertas e portadas dos edificios.

Saputá.—*Anthodiscus brasiliensis.* — *Fam das Hypocraticeas.*—Esta especie tem os fructos comestiveis, mucilaginosos e doces.

Saracura.— *Bignonia hirtella.* — *Fam das Bignoniaceas.*— Esta planta é do Rio de Janeiro, empregada com bastante efficacia, como temperante e brando adstringente, na dôse maxima de 30 a 60 grammas, do succo, nas diarrhéas.

Saracura do norte. — *Jussiœa angulata.* — *Fam. das Onagrareaceas.* — Esta planta é do Norte, empregada nas hemoptises e diarrhéas.

Sargaço do mar.—*Fucus natans*, *Linn.*— *Fam. das Algas.*— Planta que fluctúa n'agua salgada, com expansões ramificadas, em fórma de retalhos.

Segundo Pison, esta planta é empregada em Pernambuco como diuretica e lithontriptica, por ter a propriedade de destruir a pedra, ou calculo da bexiga.

Sarza.—*V. Salsaparrilha.*

Sassafraz do Brasil. — *Ocotea cymbarum*, *Hunt.*— *Fam. das Laurineas.* —A casca d'esta arvore ou arbusto é amarga e aromatica. É empregada como tonica e carminativa, e util no rheumatismo.

Saudade.—*Scabioza.*—É uma planta exotica, cultivada no Brasil, e que recebe este nome em Pernambuco.

Sua existencia entre nós data de remota epocha.

É quasi rasteira, e pouco ergue seus ramos, de côr parda.

Suas folhas, recortadas e palmadas, são suculentas, e têm algum cheiro.

As flôres, em cachos, tem os pedunculos compridos, sobre um receptaculo de estreitas bractéas verdes ; exhalam cheiro não muito activo.

Ha tres especies: brancas, amarellas e roixas.

E' flôr de jardim.

Saudade do brejo.—*Chrysocoma cimosa*, *Vell.*— *Fam. das Compostas.* — Planta do Rio de Janeiro, que muitas vezes é trepadeira.

A raiz é antisyphilitica.

Saudade de campina.— *Asclepias umbellata Vell.*— *Fam. das Apocynaceas.*— Herva delicada, natural do paiz, conhecida nas Alagôas por este nome, e tambem pelos de *Totó molle e Cega olho.*

Em Pernambuco chamam-n'a *Camarasinho de campina*, em Sergipe *Chibante* ; tambem ha quem lhe chame *Saudade de campina.*

E' uma herva de caule roliço e leitoso.

Folhas oppostas, lanceoladas, oblongas e lisas.

As flôres, em umbrella vermelha e manchada de amarello, formando uma especie de corôa, tendo lobos ascendentes e outros pendentes.

Os fructos são gemeos, representando dois casulos fulsiformes, foliaceos, cheios de muitas sementinhas loiras, offerecendo feixes de pellos finos, macio, e lustrosos como sêda.

Estes fructos por si rompem-se e deixam voar nuvens d'estas sementes.

Scilla brasileira.— *Pancratium*

guyanensis.— Fam. das Narcizeas.— Esta planta é, da mesma naturesa dos *Lyrios.*— Temquasi sempre bulbos na raiz.

O seu bulbo, que é emetico, excitante, expectorante e diuretico, é muito empregado nos catarrhos e nas hydropisias.

E' conhecida por *Cebola branca ou brava.*

No Pará dam-lhe o nome de *Cebola brava ou Clussia rosea.*

Sebastião de Arruda.— *Physocalymna florida, Pohl.— Fam. das Salicareas.*— Esta importante arvore é especial das mattas da provincia de Goyaz, e algumas outras provincias.

E' arvore de pouca altura.

Folhas ovaes, armadas de cinco prolongamentos asperos.

Flôres em cachos, dispostas nas pontas dos ramos; são vermelhas, e tem na base umas escamas em fórma de capuz.

O fructo é redondo.

Não temos certeza da posição de suas sementes.

A madeira d'esta arvore é singular pela sua côr, que é de rosa, com veios de côr mais escura, com outros azues e alguns rubros; antigamente servia esta madeira para os embutidos na marceneria, hoje entretanto nenhum uso vemos fazer-se d'ella.

O cerne, por não ser muito grosso, não se presta para tirar-se folhas de taboa mais largas do que um palmo.

Parece que actualmente é pouco conhecida esta bella madeira; no entretanto foi uma das mais notaveis que appareceram na Exposição da França.

Sebipira ou Sicupira-açú. — *Sebipira major, Mart.— Fam. das Leguminosas.*— E' uma grande arvore das mattas das provincias do Norte; em Alagôas e Pernambuco é chamada *Sicupira-açú* e tambem *Sucupira.*

Tem a folhagem miuda.

As flôres purpureas.

O fructo é uma vagem, com sementes vermelhas.

A madeira é dura e durabilissima; sua côr é parda.

Com ella se fazem instrumentos agrarios.

Serve tambem para construcção urbana e naval, e porisso seu córte é prohibido pelo governo.

A casca tem o gosto adstringente e amargo; é considerado como diaphoretica, e contra os tumores arthriticos dependentes do virus syphilico

O Barão de Paiva tem-na por um poderoso estimulante do systema lymphatico.

O cosimento da casca tambem se applica nas affecções dartrosas chronicas, em banhos.

Emprega-se em obras de pontes, menos para esteios.

Sebipira falsa.— *Ferreria spectabilis, Frei. All.—Fam. idem.*—Esta especie cresce no Rio de Janeiro.

Sebupira.—*V. Sebipira.*

Sebuua uva.—*V. Sacu uva.*

Segurelha. — *Satureja hortensis, Linn.—Fam. das Labiadas.*—E' uma planta de caule esgalhado.

Folhas estreitinhas, e muito aromaticas.

Flôres agglomeradas e pequeninas.

O fructo, constituido por quatro akenios, envoltos no apparelho floral.

Serve como condimento, e é estomachica.

E' natural da bacia do Mediterraneo.

Segurelha. — *Seguiera americana, Linn.—Seguiera aculeata, Jacq.*—Arbusto da America meridional, que vegeta nos arredores de Carthagena e no Amazonas.

E' de media dimensão, ramoso, armado de espinhos na base das folhas.

Estas são alternas, e com peciolos um tanto longos, ellipticas, chanfradas no apice, e lisas nas duas faces.

As flôres, em cachos mui ramosas, brancas e fetidas.

O fructo, uma capsula oblonga, com uma expansão membranosa no apice em fórma de aza, tem na base tres appendices e no centro uma semente,

Segurelha.— *V. Ortelã de Maranhão.*

Segurelha brasileira. — *Occymum gratissimum. Linn. e Mant.—Fam. das Labiadas.*—Subarbustinho de folhas ovaes, pillosas e cheirosas.

As flôres, em espigas pequenas.

Serve de condimento por ser aromatico.

Semente de embira.—*V. Pindahiba.*

Sempre viva.— *Fam. das Compostas.*— Flôr exotica, cultivada no Brasil, e a que em Pernambuco dão este nome.

A planta é rasteira, com folhas alternas, recortadas, orbiculares, e um tanto succulentas.

As flôres são em cachos ou solitarias, em um pedunculo mais ou menos longo, formando um aggregado de escamas foliaceas; compõe-se de um receptaculo, cuja parte superior offerece uma serie de pequenas petalas paleaceas, lustrosas, dispostas em camadas concentricas, circulares, decrescendo em tamanho para o centro.

Esta flôr, sem cheiro, mas singular, é chamada *Sempre viva,* porque nunca murcha, e permanece sempre no mesmo estado; quando mettida n'agua, contrahe seus orgãos e fica como botão; porém, tirada d'agua e exposta ao sol, reabre.

Ha duas especies: amarella e branca.

É uma das mais interessantes e curiosas plantas de jardim.

Senne do campo. — *Cassia cathartica, Mart.— Fam. das Leguminosas.* —Arvore ou arbusto indigena, que vegeta em S. Paulo e Minas, aonde recebe este nome.

E' planta purgativa; quatro grammas das folhas, de infusão de uma libra ou quinhentas grammas d'agua fervendo, constituem um purgante.

Sensitiva ou Malicia de mulher.— *Mimosa sensitiva, Linn.— Fam. das Leguminosas.— Mimosa pudica.*— Subarbusto ou herva reptante, com ramos levantados.

Caule cheio de espinhos, curvos.

Folhas, miudas, compostas.

Flôres de côr de rosa, em capitulo, e que parece uma pequena borla de retroz.

Os fructos são vagens pequenas, eriçadas de espinhos, reunidas e enroscadas, formando um todo redondo; os grãos são como os de feijão.

Esta planta, tão conhecida pela celebridade de suas folhas, que se contrahem com o contacto de qualquer corpo extranho, possue propriedades deleterios, tanto nas folhas como nas raizes; mas estas duas partes passam por antidotas, reciprocamente uma da outra.

Na lingua indigena chama-se *Caa-co.*

Propriedades medicas. Em banhos é applicada nas affecções rheumaticas, articulares, e na elephantiasis dos Arabes.

O emplastro feito das folhas é anti-escrophuloso.

Sepepera.—*V. Sebipira.*

Sereiba-tinga.—*V. Mangue branco.*

Seringueira. — *Syphonia elastica. — Fam. das Euphorbiaceas.* — Grande arvore das provincias do Pará e Amazonas, conhecida por *Páo seringa*, e por *Páo moeda* pelos indigenas.

Tem 16 a 20 metros de altura, quando o tronco tem 80 centimetros de diametro.

Suas folhas, de peciolo longos, compostas de tres foliolos, são ovaes, oblongas, pontudas, inteiras.

Flôres dispostas em paniculas terminaes.

Fructo grande, capsular, composto de tres cellulas lenhosas, arredondadas, sementes arredondadas, de episperma liso, arroixeadas.

A amendoa é branca, olêaginosa, de gosto agradavel, e póde comer-se sem nenhum inconveniente.

Ha ainda outras arvores, de que tambem se extrahe a gomma elastica.

Modo de extrahir-se a gomma elastica. — Por incisões feitas no tronco d'esta arvore emana um succo esbranquiçado, que, pela desecação, constitue a substancia, que recebeu o nome de gomma elastica ou borracha, a qual se expõe ao fumo do fructo da palmeira urucuri, *Attalea excelsa*, e na falta ao de outras palmeiras; porém com o processo do Sr. Strauss, cujo segredo, a provincia vio-se na necessidade de comprar, evita-se que os operarios estejam expostos ás emanações que resultam da combustão, e ás do solo pantanoso.

O processo do Sr. Strauss, consiste em mergulhar a seiva n'uma solução de sulphato de alumina e potassa, (vulgarmente conhecida por pedra hume).

E' a borracha uma das principaes riquezas das referidas provincias; exporta a provincia do Pará 4.752,947 kil. distribuidos do modo seguinte:

A Inglaterra............	2.375,713
Estados Unidos........	2.288,829
França.................	76,759
Portugal...............	3,770
Hamburgo..............	3,675
Sul do Imperio.........	4,201
Kils......	4.752,947

Usos da borracha.— Empregam na fabricação de instrumentos de cirurgia, como sondas, bugias, pessarios, seringas, etc., etc. E' usada n'outras industrias, e na medicina tem sido empregada na phtisica, sob a forma de pilulas; tambem se emprega utilmente debaixo da fórma de meias e de suspensorios, para comprimir as veias varicosas. (Fig. 29.)

Serpão.— *Thymus serpyllum, Linn. e Richr.—Fam. das Labiadas.* — Herva natural da Europa, um tanto rasteira, aromatica, e cultivada no Brasil.

Propriedades medicas. — E' empregada nos casos que reclamam os antispasmodicos e excitantes, e externamente nas inchações e ecchymoses, por contusões.

E' usado em cosimento

Serralha.— *Sonchus lœvis, Vell.—Fam. das Compostas.*— Esta planta é comestivel, desobstruente e depurativa.

Serralha braya.—*Sonchus oleraceus, Linn. e Will.—Fam. das Compostas.* —E' uma herva agreste, que dizem os auctores ser originaria da Europa, e que cresce nos Pyrineos Alpes, etc. mas nós a vemos vegetar no Brasil, em qualquer lugar. Talvez com tudo seja exotica.

Seu caule eleva-se á 1 e ½ metro.

As folhas são oblongas, rentes (ou sesseis), fendidas horizontalmente, tendo a parte superior de côr azulada; todas as partes da planta são leitosas.

As flôres, em pequenos grupos, são amarellas e brilhantes.

O calice ou receptaculo, semelhante a um jarro, offerece na parte superior muitas linguetas estreitas, dispostas em circulo, decrescendo para o centro, que constitue a flôr.

O fructo é como uma pequena pevide preta, coroada por um feixe de pellos macios e brancos, que voam facilmente com o vento.

Em Pernambuco é conhecida por *Chicoria brava.*

Esta herva come-se; extrahe-se principalmente o succo leitoso com uma fervura, e depois prepara-se com ella um bom prato.

Sete casacas.— *Britoa selloviana. —Fam. das Myrtaceas.*— Esta planta é conhecida em Minas Geraes por este nome.

E' adstringente.

Sete cascos.— *Monimia friabilis.*— E' conhecida por este nome nas Alagôas uma arvore mediana do paiz.

E' copada.

De folhas, miudas alternas, ovaes, e lustrosas.

As flôres, pelas axillas das folhas e pelos ramos, são formadas por um envolucro carnoso, que encerra em seu seio os orgãos floraes, com o aspecto de pellos ; ellas são de dois sexos.

O fructo parece um figo, com duas ou quatro sementes dentro ; representa uma capsula ôca, um tanto quebradiça, que é o envoltorio das flôres masculinas.

A madeira d'esta arvore é usada nas construcções civis.

Sete sangrias. — *Cuphea ingrata, Cham.—Fam. das Salicareas.*—E' planta herbacea, ou pequeno arbusto.

Suas flôres são elegantes, posto que ás mais das vezes pequeninas.

O fructo é succulento.

PROPRIEDADES MEDICAS.—O cosimento d'esta planta é empregado contra as febres intermittentes (sesões.)

Sete sangrias (de Minas). — *Barbarina tetrandra, Mart. — Fam. das Styraceneas.*—Esta planta é da mesma familia e do genero symplocos.

E' uma variedade d'este.

Sete sangrias do Rio Grande do Sul.— *Symplocos platypkylla. — Fam. das' Styracineas.*— E' um arbusto indigena do paiz, e que no Rio Grande do Sul recebe este nome.

PROPRIEDADES MEDICAS.— A casca da raiz é amarga, adstringente e mucilaginosa.

Ella é empregada como anti-febril (das febres terçãs) ; dá-se em cosimento.

Sibira.— *V. Mangne rasteiro.*

Sibipira.— *V. Sicupira.*

Sicupira merim ou cary.— *Ormosia coarctata, Jacq.— Ormosea minor. — Fam. das Leguminosas.*— Esta arvore, a que nas Alagôas chamam *Sicupira-cari.*

E' menor no porte do que a subsequente.

O tronco é quasi o mesmo que o da outra, com pouca differença.

As folhas, compostas de foliolos miudos.

As flôres azuladas, e em grandes cachos, que produzem um bello effeito entre o verdor da vegetação.

O fructo é uma vagem pequena e parda.

Esta *Sicupira*, se bem que seja quasi igual á verdadeira, com tudo tem mais importancia do que ella ; mas a pesar d'isso presta-se aos mesmos usos.

Ha ainda duas especies, que distinguimos debaixo dos nomes de *Birapina* e de *Pyracohy*

Sicupira verdadeira.—*Ormosia coccinea, Jacq — Robinia coccinea, Aubl. —Fam. idem.*— Arvore das mattas do Brasil, de muita nomeada pelo seu uso, tambem lhe dão em alguns lugares os nomes de *Sebipira* e *Sucupira*,

A arvore é bonita, elevada, copada; troncos e ramos erectos, muitas vezes com curvatura.

As folhas compostas, miudas e lisas.

As flôres em cachos, nas pontas dos ramos, de vivo rôxo.

O fructo, vagem, com sementes vermelhas, e manchas pretas.

Esta arvore tem o lenho durissimo e o cerne pardo claro, poroso, sendo os póros um tanto dilatados ; todavia é suceptivel de polir-se.

Ella tem diversos destinos: serve para a confecção de instrumentos agrarios, ruraes, carros de bois, peças de engenhos, traves de edificios, etc.

Serve, com especialidade, para a construcção naval ; d'ahi vem que o córte d'esta madeira é prohibido pelo Governo.

PROPRIEDADES MEDICAS.— A casca é adstringente e tonica, e aconselhada contra o rheumatistmo, em tinctura ; sua decocção é usada em banhos contra as molestias de pelle.

Silva.— *Rubus brasiliensis, Mart.*— *Fam. das Rosaceas.*— *Amora de silva.* É planta espinhosa, com flôres brancas ou rosadas, e com o fructo redondo, avermelhado e doce.

Elle serve para confeccionar um xarope, que póde applicar-se como ante-scorbutico.

Ha outra especie: *Rubus jamaicensis, Linn.*

Silva da praia.—*V. Ininboja.*

Silvina.—*V. Cipo carneiro.*

Simbaiba.—*Dadi lixa.*—Esta planta é do *Maranhão*, empregada nas dysurias e retenções de urinas, na hemoptisis e vomitos.

Os que trabalham em pentes lixam-os com as folhas, desta planta.

No Pará chamam-lhe *Lixa.*

Simira.— *Psiychotria simira, Boem et Schlt.*—*Fam. das Rubiaceas.*—Esta planta vegeta na Guyana e no Amazonas.

Suas folhas são oppostas e oblongas.

As flôres são em cachos.

Os fructos são pequenas bagas.

O lenho é vermelho, e presta-se *à tinturaria.*

E' adstringente.

Sipahuba.—*Combretum asceudens.*— *Fam. das Combretaceas.*—E' um arbusto conhecido nas Alagôas e Pernambuco por este nome; é de porte commum.

As folhas medianas, oppostas, ovaes, regulares, ellipticas e lisas.

Flôres em espigas, pequeninas, brancas roseas, com pouco aroma; o interior da flor é lanuginoso.

Os fructinhos são quasi imperceptiveis

E'uma das boas madeiras para estacas, e por isso muito procurada.

Siparuna.— *Siparuna guyanensis, Aubl.*—*Fam das Rutaceas.*—É um arbusto que vegeta na Guyana e tambem no Amazonas.

As folhas são oppostas, com pellos estrellados.

As flôres de dois sexos.

O fructo, á similhança de um figo carnoso que em maduro abre-se, ficando plano, (chato)

Sipipira.—*V. Sicupira.*

Sirgy.—Arvore agreste que tem este nome, em Pernambuco; vegeta muito nas matas de Páo d' Alho.

Seu lenho passa por indestructivel.

Serve para pontes e travejamentos.

Solidonia.—*Trixis divaricata, Spl.* — *Trixis antimenorrhea, Mart. Castra regia Vell.*—*Fam. das Compostas.*

Esta herva è conhecida no Rio de Janeiro, Minas, e Pará por este nome.

PROPRIEDADES MEDICAS.—O cosimento das partes herbaceas, molles, é empregado contra as inflammações de olhos; o extracto da raiz é emmenagogo.

Sorveira.—*Callophora utilis, Mart.* — *Fam. das Apocynaceas.*—E' um arbustosinho indigena do paiz, originario do Pará e Amazonas, que produz a *Sorva* (fructa).

Tem as folhas regulares.

As flôres acinzentadas.

Dá um fructo á semelhança de uma *Mangaba,* tendo tambem succo leitoso. Bebe-se, e é bom para certas molestias; essa fructa passa por mais saborosa que a *Mangaba.*

O succo, leitoso, serve tambem para verniz.

E' anthelmintico; dá-se na dóse de duas a tres oitavas, junto com o oleo de ricino.

Sorveira da Europa.— *Sorbus domestica, Linn. e Pyrus Sorbus.*—*Gent.*—*Fam. das Rosaceas.*— E' uma arvore elevada, de folhas compostas.

Ella é oriunda do meio dia da Europa, e ahi cultivada, como tambem no Brasil.

As folhas, esbranquiçadas por baixo.

As flôres, em cachos, são brancas.

O fructo é arredondado, pequeno, quasi vermelho, com as paredes por dentro cartilaginosas, e com cinco sementes dentro.

Sossoia.— *V. Lingua de vacca.*

Suassu-açú.— *Fumo do matto*, em tupinico.—*V.* tambem *Herva grossa.*

Suassu-aia.— *Fumo do matto*, em tupinco.—*V.* tambem *Herva grossa.*

Subragi. — *Cyanothus speciosa.* — *Fam. das Rhamnaceas.*—Esta especie é de Minas.

E' amarga, e usada como antirheumatica.

Suçuaia.—*V. Herva collegio* e *Herva grossa.*

Sucupira.—*V. Sicupira.*

Sucuúba.— Arvore do Brasil, lactifera, cujo succo é vermelho.

Serve para dôres de peito, applicado em fórma de emplastro.

Sucuúba do Rio de Janeiro e do Pará.—*Plumeria phagedenica.*—*Fam. das Apocyneas.*— Planta que tem muito succo leitoso.

Suas folhas são grossas.

Suas flôres, quasi sempre grandes, e de bonitas côres.

O fructo, especie de vagem longa ou capsula.

Propriedades medicas.—O succo leitoso d'esta planta é applicado contra os vermes intestinaes; externamente emprega-se nas ulceras atonicas e nas verrugas; é de grande vantagem na blennorrhéa.

Ha outra: *Plumeria drastica*, que é applicada em pequenas dóses nas sezões, na ictiricia, nas obstrucções do figado, e no pleuriz.

E' o succo leitoso, fresco, que se emprega, misturado com oleo de amendoas doces.

Sucuúba-rana.—*Pterandium amarum, Lacerda.*—*Fam. das Malpighiaceas.* — Planta que vegeta na provincia do Pará.

O cosimento das folhas é empregado contra a sarna.

Sué.— Nome africano, pelo qual muitas de nossas plantas são conhecidas.

Sumaré.— *Cyrtopodium brasiliensis.* —*Fam. das Orchideas.*—O succo gommo-gelatinoso é empregado pelos sapateiros.

Quando contuso, é um bom suppurativo; em cosimento é peitoral, e da-se internamente. (Fig. 30.)

Sumaúma do Pará. —*Eriodendron sumaúma, Mart.* — *Fam. das Bombaceas.* — E' uma arvore como por exemplo a *Paínera* das provincias do Rio e S. Paulo, a *Munguba* das Alagôas, a *Barriguda* de Pernambuco,

Surucura. —*Bignonia hirtella, Lamk.* —*Fam. das Bignoniaceas.*—Planta do Brasil, subarbusto de pequeno porte.

O caule contem um succo acido.

As folhas são de sabôr azedo.

As flôres, pequenas, brancas amarelladas.

O fructo é uma vagem.

Propriedades medicas. — Todas as partes d'esta planta são uteis nas diarrhéas chronicas.

Sururúca. —*Passiflora sururúca, Vell. e Her.*— *Fam. das Passifloreas.*

Sururucujá. — *Passiflora albida Vell.* — *Fam. idem.* — Esta especie de *Maracujá* é conhecida no Rio de Janeiro e Bahia.

E' um *Maracujá* com pouca differença das especies já apontadas.

Suspiro. (**flôr**) — *Fam. das Amaranthaceas.* — E' uma flôr exotica mui linda, que cultiva-se com cuidado nos jardins, e a que dão este nome em Pernambuco.

E' resultado de uma planta rasteira, mas que não se enrola nos corpos visinhos.

O caule é delgado.

As folhas alternas, crenadas mais ou menos profundamente, pendidas.

As flôres, longamente pedunculadas, são ora em cachos, ora solitarias tambem, e de côr branca ou roixa.

Apresenta filêtes compridos e muito delicados.

Cultivam em Pernambuco tres especies: branca, côr de lyrio clara, e roixa avelludada.

T.

Tabaco ou Tabaqueiro. — *V. Fumo.*

Taboca.—*Fam. das Gramineas.*—A *taboca* em Pernambuco é chamada *Taquara*, e em alguns lugares tambem é conhecida por *Canna brava da matta*.

E' um arbusto indigena, habitante das mattas.

Fórma touceira.

A raiz é tuberosa, irregular, coberta de casca fina, parda clara, e um pouco escamosa.

O caule é lenhoso, de 1 e ½ á 3 centimetros de diametro, ôco, apresentando nós de distancia em distancia.

As folhas, alternas, ensiformes, abraçam o caule por meio de uma bainha.

As flôres são em cachos, na sumidade dos ramos, semelhantes ás das demais *Gramineas*, ex. do milho, mas em cachos maior.

Sabe-se muito bem que o caule fistuloso d'este vegetal é que os fogueteiros (em Pernambuco) se servem para preparar o fogo artificial de todos as especies.

Propriedades medicas. —Sua raiz é empregada como aperiente, em banhos e em xarope, nas hydropisias.

Tabúa.—*Aeschynomene. — Fam. das Leguminosas.*—Nome dado no Ceará a uma planta herbacea ou subarbusto, que tem as flôres em grandes cachos.

Os fructos são vagens articuladas.

O seu uso é o mesmo que o da *Typha do Sul.*

Tabúa.— *Typha minor, Will.—Fam. das Typhaceas.*—E' uma planta herbacea, que tem este nome no Sul.

Seu porte é o do capim, mas as flôres são em espigas.

Ella é empregada para fazer esteiras, e tambem emolliente em banhos.

Taboquinha.—*Penounea nemorosa.— Commelina communis, Linn.— Fam. das Commelineas.*— Planta herbacea, a que dão este nome no Pará, e tambem de *Gramma da terra.*

E' rasteira, de folhas ovaes.

Flôres azues.

O fructo é uma capsula.

Esta planta sem duvida é a *Trapoeraba* do Rio de Janeiro, a *Marianinha* da Bahia e Sergipe, e o *Olho de Santa Luzia* da Parahyba do Norte.

Tacahamaca.— Resina fornecida, pelo Amarys ambrosiaca e não pela *Icica*, como pensa alguem.

Propriedades medicas.— E' aromatica, empregada nos catarrhos chronicos, rheumatismos, e hysteria, etc.

Tacoaré.— E' o castanheiro do Maranhão.

E' impropriamente assim chamada em Cuyabá, porque é identica com a do Pará; mas em Pernambuco tambem a chamavam por este nome.

Tacomaré.— *V. Canna de Assucar.*

Tacumba-iva, ou coqueiro-Tacumbaiva.— *Bactris inundata.*— Seus peciolos dão fibras mui fortes, que podem substituir o linho.

Tagoa-uva.— *V· Tatajuba* ou *Tatagiba.*

Tahanhé.— *V. Caa-ataya.*

Taiaboeira ou Tamboeira. — Mandioca pequena, enfezada.

Taioba.— *Arum esculentum, Spl.— Caladium esculentum, Linn e Will.— Fam. das Araceas.*— Planta herbacea, natural do paiz, cujas folhas nascem immediatamente do alto da raiz.

Esta é uma tubera succulenta.

As folhas são cordiformes, alongadas de 24 centimetros a ½ metro, baças, esbranquiçadas por baixo, com peciolos mui longos.

A flôr é justamente como a do *Imbé* e do *Tinhorão.*

O fructo é tambem semelhante.

As folhas d'esta planta servem de hortaliça, e são de sabor agradavel. Come-se com a carne ou de outra maneira; emfim, substitue a couve.

Em Pernambuco e Bahia é *Taioba*, em Sergipe e no Maranhão é *Orelha de veado.*

Tajabussú.—*V. Tayoba.*

Tajal ou Tajaz.—*V. Tayoba.*

Tajuba.—*V. Tatagiba* ou *I-juba.*

Tajujá.—*V. Abobreira do matto.*

Tajurá.—*V. Tinhorão.*

Tamaotarana.—*V. Mendobi.*

Tamara ou Tamareira.—*Phœnix dactylifera, Linn e Will.* — E' uma palmeira do Egypto, do Norte d'Africa e do Oriente.

E' cultivada no Brasil; vai á altura de uns 8 a mais metros.

Seu tronco apresenta vestigios dos peciolos das antigas folhas.

A cupola é formada por palmas muito erectas, que se estendem horizontal e diagonalmente. São de dois sexos separados: a *Tamareira* macho e a *Tamareira* femea; portanto, a primeira só dá flôres masculinas, e a segunda flôres femininas.

As flôres são em cachos, como as das mais palmeiras.

O fructo, porém, é uma baga de mais de 3 centimetros, de figura ovoide, aguçando-se para ambas as extremidades, de côr amarella de gemma d'ovo, ou quasi vermelha, com o calice da primitiva flôr adherente á base.

Seu interior é occupado por uma massa mais clara que o exterior, polposa, melliflua, pouco espessa e mui saborosa; contém grande quantidade de assucar, fecula e mucilagem, a que deve suas propriedades nutrientes e emollientes.

Encerra um caroço muito duro.

Tamarindo ou Tamarindeiro (por corrupção) **Tamarineiro.**—*Tamarindus indica, Linn.—Fam. das Leguminosas.* — Grande arvore das Indias Orientaes e do Egypto, e aclimada no Brasil.

E' uma arvore de tronco elevado, cor
casca escura.

Folhas alternas, compostas de
18 pares de foliolos oppostos, gl

Flôres grandes, em espiga
amarellada, com manchas v
são pendentes á semelhan
deirinhas.

Os fructos são vagens cu
primento de 12 á 15 cer
tendo sementes vermelh
uma polpa viscosa, de
melhada, e mais ou

Esta massa, cham
marindos, é empreg
rante e laxante, des
assucar.

E' laxativa em dó

Emprega-se nas

Tambatajá.—
Araceas.—Esta p

familia da *Tayoba*, é conhecida no Maranhão e no Pará por este nome.

Suas folhas são empregadas topicamente nas obstrucções do figado e do baço.

Tambor. — *Mimosa caruncula ta.— Fam. das Leguminosas.*—E' uma arvore do paiz, que é conhecida nas Alagôas por este nome.

Ella é esguia.

O caule, quasi sempre nú, esgalhado no cimo, de folhagem miudissima e porte bonito.

As flôres formam espigas ; são verticilladas ; ellas são amarelladas, e parecem-se com um feixe de frocos de retroz.

O fructo é uma vagem mediana, contendo grãos, como os do feijão.

Esta arvore tem o lenho branco, leve e fraco ; é procurada para obras que exigem madeira leve ; por esta causa, fazem d'ella caixas de guerra, d'onde parte seu nome *Tambôr.*

Tambury, ou Tamborim. — V. *Timburi.*

[illegible] **mcarama.** — *Dalechampia bra-*
[illegible] *Linn.* — *Fam. das Euphorbia-*
[illegible] ta especie do Brasil tambem
[illegible] *Caa-Jassara.* E' em outros
[illegible] *tamiarama.*
[illegible] trepadeira, prurigi-
[illegible] rticular, e fructo de
[illegible] caroços semelhan-

[illegible] neiro, e em Per-

[illegible] tro especies.
[illegible] *des.* — *Dalec.*
[illegible] — *Dalec. fici-*
[illegible] *Dalec. pen-*

[illegible] *de cipó.*

[illegible] *major* ;
[illegible] - Herva
[illegible] l, na-

E' pequena.

Suas folhas nascem logo desde o collo ; são ellipticas, com peciolos longos até um palmo de extensão.

Ellas são um tanto grossas, com as nervuras longitudinaes parallelas, e com algum pello.

Floresce brotando uma espiga n'um pedunculo comprido, cuja parte do meio para o apice enche-se de florinhas brancas como pequenas rosas.

O fructo é uma capsula redonda, que tem um operculo, que por si mesmo abre-se, derramando uma porção de sementes redondas e pardas.

Esta planta é mui procurada e util, e por isso cultivam-a com cuidado.

Propriedades medicas.—Usa-se d'ella nas affecções inflammatorias do rosto, nas dôres de dentes, nos defluxos, nas ulceras da garganta e da lingua, etc.

Emprega-se a decocção feita com a planta toda, e sobretudo com as folhas.

Prepara-se tambem uma agua distillada, que se applica em collyrios nas molestias dos olhos.

Caracteres da familia.—Pequena familia de plantas, compostas dos generos *Plantago* e *Littorella*, e que se reconhece pelos caracteres seguintes:

As flôres são hermaphroditas (unisexuaes no genero *Littorella)*, formando espigas simples, cylindricas, alongadas ou redondas ; raras vezes as flôres são solitarias.

O calice tem quatro divisões profundas e persistentes, ou quatro sepalas desiguaes, em fórma de escamas, e duas mais exteriores.

A corolla é gamopetala, tubulosa, com quatro divisões regulares, raramente inteira no apice.

Esta corolla, no genero *Plantago*, liga-se a quatro estames salientes, que no *Littorella* nascem do receptaculo.

O ovario é livre, com um, dois, tres e raras vezes quatro lojas, contendo um ou mais ovulos.

O estylete é capillar, terminado por

um estigma simples, sovelado, poucas vezes bifido no apice.

O fructo é um pequeno pyxidio, coberto pela corolla, que persiste.

As sementes se compoem de um tegumento carnoso, no centro do qual existe um embryão cylindrico, axillo e homotropo.

Tangara-assú.— *Palicurea officinalis, Mart.— Fam. idem.*—E' outro arbusto, cujos orgãos são de côr amarella, como as flôres.

O fructo, quasi como o da especie anterior.

As folhas são anti-rheumaticas, em banhos; para uso interno applica-se em infusão branda.

Tangaraca.— *Cephœlis ruelliœfolia. Cham. e Schal.— Fam. das Rubiaceas.*— Arbusto do paiz, de folhas membranosas.

Flôres agglomeradas.

Seu fructo tem duas sementes, que são mui venenosas.

Tagaraguassú.—*Caa Cooloba crescentiaefolia. — Fam. das Polygoneas.*— Arvore da America, que cresce nas Antilhas.

Suas folhas são grandes na base, e abraçam o caule.

As flôres são pequenas.

O fructo é uma baga carnosa, coberta por uma especie de noz triangular ou oval.

Este fructo é adstringente.

Tangerina.— *V. Laranja tangerina.*

Tange-tange.— *Lupinus unijugata. —Fam. das Leguminosas.*—Subarbustinho que é commum no littoral; é esgalhado, de 1 a 1 ½ metros de altura.

Ramos e caule com folhas oppostas, germinadas, de côr verde esbranquiçada, e pillosas.

Flôres nas pontas dos ramos, em espigas; são amarellas e pequenas, e parecem busiosinhos.

O fructo é uma vagem pequena, de 3 centimetros, roliça, roixa, quasi preta; offerece um ponto saliente no apice, quando maduro.

As sementes ficam soltas dentro, de maneira que, agitando-se o fructo, produz um ruido como o de um maracá, imitando perfeitamente o ruido da cobra cascavel, quando se move.

Tambem é conhecido nas Alagôas por *Brincos de viuva*, e em outros lugares por *Xiquexique.*

O verdadeiro *Xiquexique* é outra planta do mesmo genero d'esta.

Tapagiba.—*V. Tatagiba.*

Tapeiçava. — *V. Vassourinha de Pison..*

Tapiá.—*V. Trapiá.*

Tapicuy.—E' o vinho feito de *Mandioca.*

Tapiriba. — *V. Cajáeiro ou cajazeiro.*

Tapyrá cayenna.— *V. Canna-fistula.*

Tapyrá coana.—*V. Canna-fistula.*

Tapyra coynana.— *Cassia secerocarpa, Vog. e Mart.—Fam. das Leguminosas.*—Esta planta tem as mesmas propriedades do *Tamarineiro.*

Tapyra-pecú. — *Tapiria, Aubl — Herva grossa, Hetlephantopus Martii.* — E' vulneraria esta planta e util contra as obstrucções do figado.

Taquara.— *Bombusa. — Fam. das Gramineas.* — Planta gigante da Asia, America meridional e das provincias do Sul e Norte do Brasil.

No Pará os indigenas fazem uso de seu caule, que cresce extraordinariamente de 6 á 9 metros e mais de altura, com um diametro de 12 centimetros pouco mais ou menos.

Tem 1 á 1 ½ centimetros de espessura das paredes.

Apresenta nós de distancia em distancia.

Os Indios fazem d'este caule vazilhas para agua.

As folhas são como as do capim, porém em proporção ao tamanho.

As flôres em cachos na mesma razão.

A madeira, lascada, presta-se a confecção de objectos d'arte mui curiosos, assim como cestos, balaios, cadeiras, etc., etc.

Os Chins, e mesmo os Indios, fazem com ella admiraveis obras de primor, que vem ás nossas mãos.

Outras especies porém estão hoje espalhadas; entre nós, dão o nome de *Taquara* no Brasil a quasi todas as especies d'este genero.

No Rio de Janeiro fazem d'este colmo immensos varaes de escadas de mão, por causa de alcançar elevada altura, ao mesmo tempo que é leve, em relação ao volume.

Serve principalmente para o trabalho dos armadores, esculptores, pintores, etc

Diz-se que resiste a acção de fogo, e que os indigenas no Amazonas cosinham n'elle.

Taquarassú. — *Bambusa.* — *Fam. idem.*— Esta planta, pelo seu nome, indica ser mais gigantesca que a precedente, e o que se ha dito da outra melhor cabe á esta.

Taquari. — *Fam. idem.* — Esta especie é um arbustinho, que por este nome é conhecido em Pernambuco; cresce até 2 a 3 metros mais ou menos; dá tambem em touceira.

Seu caule está sempre revestido pela bainha das folhas, que o abraçam.

Estas são alternas, lanceoladas-agudas, de verde esbranquiçado, com as bordas serrilhadas.

O caule é fistuloso e tambem formado de nós; os mais grossos não excedem de quasi 1 ½ centimetro de diametro.

Sua superficie externa é amarella, quando maduro ou secco, e tão lustroso que parece envernizado.

Nunca o vimos florido.

Os fogueteiros servem-se d'elle para os encher de polvora, e fazer foguetes.

É empregado para gaiolas de passarinhos, porêm é já pouco usado para este fim, servindo-se de preferencia do *Sambacuim*, ou de qualquer madeira mesmo.

Taquari das Alagôas. — *Panicum horisontale* — *Fam. das Gramineas.* — E' um arbusto parecido com a *Canna da India* ou *Taquára.*

Caule ramoso, tubuloso e nodoso, como as demais congeneres.

Elle é manchado de roixo, e embaçado

As folhas, mais largas do que no commum das plantas d'esta familia.

As flôres são em cachos pyramidaes.

Os fructos parecem grãos de arrôz; a semente é parda.

Fazem uso dos ramos finos para bicos (ou pipos) de seringa para clysteres.

Taquari de cavallo.— *Lycurus? umbratus.*— *Fam. idem.*— Chamam *Taquari de cavallo*, nas Alagôas, a uma especie de capim, que vegeta pelas capoeiras grandes, ou nas mattas sombrias.

Este não fórma touceira.

O caule é arroixeado, esgalha sobre as outras plantas.

As folhas são lanceoladas, pequenas, em cachos.

O fructinho parece um grão de arroz, redondo.

Uma só flôr fertil, no alto da espiga ponteaguda.

A semente é alva.

Os cavallos comem esta planta.

Taquari da Guyanna. — *Mabea Taquari, Aubl.*— *Fam. das Euphorbiaceas.* —Arbusto leitoso da Guyanna.

Dá as flôres em cachos, é trepador; fornece o *Cautchou* ou *Cautecuc.*

Taquari do matto. — *Panicum silvaticum.* — *Fam. das Gramineas.* —

Este *Taquari* é chamado *matto* nas Alagôas; é uma especie de capim, que confunde-se com o *Taquari de cavallo*, mas seu caule é arroixeado.

Suas folhas são inteiramente glabras.

Tem mais de uma flôr fertil, em cada divisão do cacho, ao passo que o outro tem uma só.

Os orgãos floraes são amarellos e não roixos.

Tarampabo ou coqueiro tarampabo.— *Œnocarpus tarampabo.* — Este coqueiro tem as folhas dispostas em leque.

Tareroqui.— E' o *Fedegoso* em algumas provincias, e a *Mangerioba* de Pernambuco.

Tariríqui.— Planta empregada nas paralysias.

Esfregam-se as partes affectadas com as folhas cosinhadas.

O cosimento da raiz é util contra os tumores, e tambem contra as orchites, como resolutivo.

Tataiba.—*V. Tatajuba.*

Tatai-y.—*V. Tatajuba.*

Tatajuba. —*Broussonetia tinctoria, Hunt. e Humb.*—*Morus tinctoria, Jacq.*—*Fam. das Urticaceas.*—Esta arvore indigena é a utilissima *Tatajuba*, que mereceu tanta attenção no velho mundo, pela materia corante amarella que fornece, propria para tincturaria e muitos outros mysteres; hoje entretanto está de alguma maneira depreciada.

Differentes nomes a *Tatajuba* tem recebido do povo.

Na Europa *Tata-iba*, *Moreira* em Sergipe, *Tatajuba*, *Espinho branco*, *Espinheiro bravo* em Pernambuco, *Tatagiba* e outros mais em outras paragens, *Tatarema*, etc.

A *Tatajuba* é uma arvore bonita.

Sua casca esbranquiçada e lactifera.

As folhas são em palmas ovaes, recortadas, de côr verde gaio.

As flôres reunidas, em grupos globosos, porém mui pequenas.

Seu fructo é pequeno.

O leite d'esta arvore passa por um especifico para dôr de dentes.

E' especialmente applicada á tincturaria, e nas construcções civis e navaes.

Tatapiririca.—*Amyris.*—*Fam. das Terebinthaceas.*—Os fructos d'esta especie são doces e comestiveis.

A madeira é empregada na construcção civil.

Tatauba. — *V. Tatagiba*, o mesmo que *Tatajuba.*

Tatú — *Eugenia axillaris.* — *Fam. das Myrtaceas.*—E' um arbusto do Rio de Janeiro, que é conhecido por este nome.

E' adstringente.

Tatuaúba.—*Fam. das Meliaceas.*— Planta que é empregada como emetica e cathartica.

Ha tres especies; a branca porém é a mais usada.

Taúba.—*V. Tatajuba ou Tatagiba.*

Tauiri.—*Couratari guyanensis, Aubl.* —*Fam. das Myrtaceas.*—Grande arvore da Guyanna, que tem as folhas alternas, ellipticas.

As flôres grandes, côr de rosa.

O fructo é á semelhança da Sapucaia porém mais oblongo. e contendo umas 8 á 12 sementes membranosas, repartidas dentro por um corpo longitudinal, e de fórma triangular.

Tavagiba.—*V. Tatajuba.*

Taya.—*V. Tayoba.*

Taya-uva.—*V. o mesmo.*

Tayoba de S. Thomé. —*Colocasia antiquorum, Linn.*—*Arum colocasia, Vell.*—*Fam. das Araceas.*—Esta planta herbacea offerece tuberculos como a outra *Tayoba.*

Tem as folhas iguaes e maiores, retorcidas ; tudo mais como no mesmo genero já descripto.

Come-se suas folhas como as da outra.

Suas raizes são um pouco acres, mas, cosinhadas com sal, perdem a acrimonia, e tornam-se como o *Cará.*

Tayoiá. — *V. Abobora do matto.*

Tayura. — *V. Tinhorão.*

Tayuyá miudo. — *Alternaremina tayuiá, Mans. — Melottria. — Fam. das Cucurbitaceas.* — Esta planta é um cipó tortuoso, cujas folhas são cordiformes, ponte-agudas, e alternas.

Os fructos são purgativos.

Tayuyá do Pará. — *Trianosperma glandulosa, Mart. — Fam. idem* — Esta especie é considerada como excitante do systema lymphatico.

Tayuyá de quiabo. — *Wilbrandia hibiscoides, Mans. — Fam. idem.* — É de Minas e de S. Paulo esta especie.

Tem as mesmas propriedades das precedentes.

Tayuyá do Rio de Janeiro. — *Trianosperma tàyuyá, Mart. — Bryonia tayuya, Vell. — Fam. idem.* — Esta especie, que tem a raiz napiforme, em dóse grande é drastica, e emetica em pequena dóse.

Emprega-se o pó, de 6 a 7 decigrammas cada vez.

Ha ainda duas especies. *Trianosperma arguta. Mart. — Trianosperma scabra, Mart.*

Teipoca.— *Plumeria bicolor.— Fam. das Apocyneas.*—Arvore de tronco liso, quasi sempre de folhas succulentas e lisas.

De todas as suas partes transuda um succo leitoso.

As flôres são grandes, de côres lindas.

Tem os mesmos usos da *Tiborna.*

Teiú — *Jatropha opifera, Mart.—Jatropha lacerti.—Fam. das Euphorbiaceas.*

Esta planta tem a raiz branca e carnosa.

PROPRIEDADES MEDICAS. Prepara-se um extracto resinoso, que, na dóse de 4 grammas, obra como purgante; emprega-se na hydropisia, e nas mordeduras de cobras.

Temberatú. – *Zanthoxylum Langsdorfii, Mart.—Fam. das Rutaceas.*

PROPRIEDADES MEDICAS.— A casca da raiz, principalmente, é empregada, em cosimento, contra as dôres de dentes e dos ouvidos, sob a fórma de locções e fomentações.

E' aromatica, amarga e acida.

Tentos.—*V. Giriquiti.*

Teriry.—*V. Quiruiri*

Tety-pote-iba.—*V. Ocrarepoty.*

etypoteira.—*Vitis arbustina, Pison.— Fam. das Ampelidaceas.*— Esta planta é resolutiva, e util na hydropisia; é fortificante. *Martius* julga que esta planta é a *Guira.*

Ti.— *Dracœna brasiliensis.—Cordelina terminalis.—Fam. das Liliaceas.*—A *Dracœna terminalis, Linn.*, é natural da China, e cultivada nos jardins, pela belleza da folhagem vermelha e das suas flôres.

Cremos que entre nós tambem se encontra.

Dizem que a raiz, assada, embriaga.

Tiborna.—*Plumeria drastica, Mart. —Fam. das Apocyneas.*— E' um arbusto leitoso, que recebe este nome em Minas, Bahia e Pernambuco.

O seu succo é leitoso.

PROPRIEDADES MEDICAS. — O succo,

quando fresco, sendo misturado, na dóse de uma colher, com leite de amendoas, emprega-se nas febres intermittentes, na ictericia, nas obstrucções das visceras abdominaes, e nos empyemas.

O extracto da casca se dá na dóse de 4 decigrammas.

O succo leitoso da *Tiborna* do Rio de Janeiro, *Plumeria phagedenica*, é aconselhada por *Martius* contra os vermes intestinaes.

A casca secca é purgativa.

Ticuna.— E' o veneno que os indigenas compõem com o succo de diversas planta do paiz.

Timbaúba.—*Fam. das Leguminosas.* — Arvore silvestre do paiz, conhecida por este nome em Sergipe.

Tem o porte do *Páo-ferro* ; até os fructos se assemelham aos d'este, tendo, porém, as folhas e fructos maiores.

Timbó ou Timbo cipó.—*Paullinia pinnata, Linn.—Fam. das Sapindaceas.* —Arbusto do Brasil, Mexico, Guyanna, Antilhas e Africa.

Vegeta naturalmente em Pernambuco.

Em lingua tupinica é conhecido por *cumarú-apé.*

Tem as folhas pinnadas, com foliolos ovaes, lanceoladas, sesseis.

Peciolo alado.

Fructo, capsula pyriforme.

Flôres em espiga.

Do caule d'esta planta batido extrahese filamentos, de que faz-se vassouras, e com o *Timbó* os indigenas embriagam os peixes para apanhal-os com a mão.

PROPRIEDADES MEDICAS.— O cipó de *Timbó* gosa de grande reputação, como resolutivo, nas inflammações do figado, applicado exteriormente.

O fructo, casca e as folhas são narcotico-acres.

Os indigenas do Pará empregam contra a hypochondria, alienação mental, etc.

Timbó do Rio de Janeiro. —*Physalis heterophylla.—Fam. das Solanaceas.*—A planta herbacea, que no Rio de Janeiro tem este nome, é uma especie de *Canapú*, nome mais geral e por que é conhecido nasprovincias; porém em Pernambuco chama-se *Bate-testa.*

Timburi.—*Mimosa.—Fam. das Leguminosas.*

Timpabeba.—*Mahonia glabruta.— Fam. das Berberideas.* — Esta planta é oriunda da America Meridional, e de porte bonito.

Suas flôres são amarelladas, e em cachos.

Seus fructos, globulosos, *tinguijão* (*) os peixes.

Tinge cuia. — *V. Papeira.*

Tingoassi uba. — *Zanthoxylum. tingoassi uba, St. Hil.* — *Fam. das Rutaceas.* — É uma arvore que vegeta no Rio de Janeiro, e Cabo-Frio, cujas folhas são compostas, alternas.

Flores, em cachos, pequenas.

Os fructos são pequenas nozes.

A madeira d'esta arvore é propria para o uso da carpinteria; é amarella, e arde facilmente.

As folhas são picantes.

Tingui (**) — *Lupinus cascavella.* — *Fam. das Leguminosas.* — E' um pequeno arbusto indigena, todo coberto de pellos, que tem este nome em Pernambuco, onde tambem lhe chamam *Xiquexique.*

Tem o caule roliço, um pouco esgalhado.

As folhas, compostas imparipennadas, de tres, na extremidade dos peciolos.

A côr de toda a planta é verde aloirada.

As flôres são em cachos espigados, amarellas, parecendo borboletas.

(*) Verbo usado nas provincias do Norte para significar: envenenar os peixes, sem que estes sejam perniciosos aos que o comem.

(**) Este nome dá-se no Norte do Brasil a muitas plantas capazes de matar o peixe sem tornal-o prejudical a quem no come.

Os fructos são vagens roliças, pequenas, de 3 centimetros, coriaceas, da côr da planta, contêndo sementes como os grãos do feijão.

O cosimento d'esta planta é applicado como remedio para curar sarnas.

Tingui capeta. — *V. Timpabeba.*

Tingui de cola. — *V. o mesmo.*

Tingui do peixe ou Cupuim. —*Jacquinia tingui.—Fam. das Myrcinias.* —Arbustinho silvestre, que vegeta nos terrenos aridos.

Dão-lhe este nome em Pernambuco, onde tambem chamam-o *Cupium.*

E' de porte pequeno, regulando a altura de 1 a 1 ½ metro, formando touceira; é ramoso.

Os ramos são verticaes, a casca esbranquiçada.

As folhas são circulares, obovaes, lisas e baças.

As flôres são solitarias, da fórma de um pequeno jarro, amarellado, com a margem dividida em dez pontas.

O fructo é uma pequena vagem avermelhada, oval, com um caroço no centro.

Diz-se que esta planta mata os peixes, lançada nos tanques.

Tinhorão.— *Arum bicolor, Jacq.— Caladium bicolor, Linn. e Wiill.—Arum maculatum.—Fam. das Aroideas.*—Planta nossa, assim chamada em algumas provincias, como nas Alagôas, Maranhão e Rio de Janeiro.

E' uma planta herbacea, porém, vivaz.

Suas folhas são radicaes, longamente pecioladas, cordiformes, oblongas, com manchas pretas ou avermelhadas.

A flôr é formada por um estojo foliaceo, especie de espiga clasurada, com as mesmas modificações da *Tayoba.*

O bolbo é uma substancia amarellada, massiça, succulenta, resinosa, um tanto acre e nauseabunda.

PROPRIEDADES MEDICAS.— Esta batata é deleteria, mata os animaes, e é com ella que muitos roceiros curam as bicheiras dos animaes.

Tambem curam feridas e ulceras, com esta planta secca, e reduzida a pó.

As folhas são empregadas contra esquinencia, em gargarejos.

O succo expresso é purgativo; e a raiz em pó é bom remedio contra a bicheira dos animaes.

O cosimento das folhas é contra as dores de dentes.

Tintureira vulgar.— *Phytolacca decandra, Linn.—Fam. das Phytolacaceas.* — Esta planta é da America Septentrional.

A raiz é tuberosa.

O caule, avermelhado, com folhas ovaes.

As flôres, em cachos, tambem avermelhadas.

Os fructos de côr vermelha viva.

E' empregada, em fórma de cataplasmas, nas ulceras de máo caracter.

Tipi manso.— *Pavonia umbrata.— Fam. das Malvaceas.*— Esta planta silvestre vegeta nos lugares humidos e sombrios; dam-lhe este nome de *Tipi manso* nas Alagôas, e tambem ha em Pernambuco.

E' uma herva que não excede de ½ a 1 metro de altura.

Caule roliço, de côr verde escura.

Folhas alternas, oblongas, ovaes, lisas, escuras.

As flôres, em feixes axillares, agglomeradas em um envoltorio duplo e de côr verde, são brancas, semelhantes á rosas, e sem cheiro.

O fructo é uma baga, com a fórma de uma cabeça de alho, apresentando cinco dentes, terminando cada um por um aguilhão, no apice; espinhão e agarram ás roupas, como carrapicho.

Tipi do Maranhão.— *V. Mucurá.* do Pará, e *Tipi* tambem de Pernambuco.

Tipi verdadeiro.—*Petiveria ali-*

acea — ou Petiveria tetrandra, Linn.— Fam. das Amaranthaceas. — Planta oriunda do Brasil e da Jamayca, pouco ramosa, com forte cheiro de alhos.

Raizes fibrosas, com longas ramificações finas.

Folhas alternas, lanceoladas, oblongas, lisas, e escuras.

As flôres, em espigas compridas, são brancas, pequenas, dispostas em cruzetas.

O fructinho é uma pequena capsula oval, que offerece, no apice, pontas curvas; no centro contem um carocinho.

Propriedades medicas. — Essas raizes são fortemente diureticas, e uzadas contra a hydropisia, a paralysia, e o rheumatismo articular.

Na dóse de 8 grammas para 500 grammas d'agua, internamente, e em locções externamente.

Tipú. — *Tipuana speciosa. — Fam. das Leguminosas.*— Nada sabemos a respeito d'esta planta.

Tiririca.— *V. Navalheira.— Cyperus Brasiliensis.* — Pela sua semelhança com a *Cyperus longus* da Europa, é provavelmente emmenagoga e estomachica.

Tiririca do Matto Grosso.— *Secleria.— Fam. das Gamineas.* — A este genero pertence a planta, que em Pernambuco chamam de *Pé de gallinha.*

Titára. — *Euterpe sarmentosa. — Fam. das Palmeiras.*— E' uma palmeira rara por ser trepadeira, conhecida e abundante nas Alagôas; tambem ha em Pernambuco pelo mesmo nome, e no Pará por *Jacitara*, onde tambem abunda.

E' um arbusto que se estende sobre os carramanchões, pendendo seus ramos pelo chão.

O caule é roliço, revestido de espinhos; desiguaes d'estes uns são curvelineos, e agarram-se ás roupas dos viandantes, de modo a rompel-as. Tirada a casca, o corpo lenhoso é nodoso, de côr cinzenta, lustroso, bonito, proprio para chibata; porém desmerece, e é fragil.

As folhas são alternas, lanceoladas e com pequenos espinhos.

As flôres são pequenas, em cachos, como as flôres das demais palmeiras, porém cada cacho é pequeno.

O fructo é globuloso, muito menor do que uma balla de espingarda; é vermelho, e tem a amendoa oleosa.

Entretanto fazem com ella balaios e cestos.

Tiú.— *Adenoropium opiferum, Mart. — Fam. das Euphorbiaceas.*— A planta por este nome conhecida em S. Paulo, Minas, Goyaz, é da familia a que pertence o Pinhão.

Propriedades medicas. —Ella é um purgativo muito empregado nas ictericias, hydropisias e obstrucções das visceras abdominaes.

A dóse é de 2 a 4 grammas.

Tocajé.—*Rupala ou Rhopala.—Fam. das Proteaceas.* — E' um arbusto indigena, trepador, que vegeta no centro das provincias do Norte; é conhecido alli por este nome, principalmente em Pernambuco e Parahyba do Norte.

Sua raiz é da côr de castanha, imitando ao *Cundurú*; é rugosa e durissima, e de um peso admiravel.

Ella possue em alto gráo a virtude hemostatica, especialmente contra a metrorrhagia (hemorrhagia do utero.)

A dóse é de uma colherinha de chá n'agua, sendo ella ralada até reduzir-se a pó.

Caracteres da familia.—As *Proteaceas* são arbustosinhos ou arvores exoticas, que crescem em abundancia no Cabo da Boa Esperança e na Nova Hollanda.

Suas folhas são alternas, algumas vezes quasi verticilladas ou imbricadas.

Suas flôres, geralmente hermaphroditas e raramente unisexuaes, são ora agrupadas na axilla da folha, ora reunidas em uma especie de cone ou de amento.

O calice é composto de quatro sepalas lineares, algumas vezes ligadas, e formando um calice tubuloso, com quatro ou cinco divisões mais ou menos profundas e valvulares.

Os estames, em numero de quatro, são oppostos aos sepalos, e quasi sesseis, no apice de sua face interna.

O ovario é livre, com uma loja contendo um ovulo, inserido no meio de sua altura.

O estylete termina-se por um estigma, geralmente simples.

Os fructos são capsulas de forma variada, uniloculares e monospermicas ou dispermicas, abrindo-se d'um só lado por uma sutura longitudinal; sua reunião constitue algumas vezes uma especie de cone.

A semente, que é algumas vezes alada, se compõe de um embryão erecto desprovido de endosperma.

Tomate. — *Solanum lycopersicum*, *Linn.*—*Fam. das Solanaceas.*—O *tomate*, cujo nome em toda parte é o mesmo, é uma das hortaliças quasi usadas em todo o mundo; é natural do Mexico e tambem da America do Sul.

O *tomateiro* é uma herva que alastra.

Seu caule é herbaceo; todas as partes são cobertas de pellos, e são um tanto viscosas.

As folhas, divididas em lobos.

As flôres, amarellas desmaiadas, como estrellas, e reunidas em cachos.

O fructo, como todos sabem, é uma baga redonda, contendo uma substancia polposa e aquosa, acredoce, entremeada de sementes chatas.

O pericarpo é uma pellicula transparente, vermelha na maturidade.

O *tomate* é excellente tempero; fazse d'elle conserva, hoje importa o Brasil uma massa de sua polpa, para supprir a falta do fructo.

E' um remedio util contra os callos dos pés, que até são assim destruidos e um energico resolutivo dos panaricios.

Fructifica em qualquer tempo, mas é escasso no inverno e abundante no principio do verão.

Tomate cabaçinho. — *Solanum lycopersicum Var.* — *Fam. idem.* — Esta especie, semelhante em tudo á precedente, differe no fructo, por ter a fórma ou apparencia de uma cabaçinha de polvora; fórma bojo na parte seperior, e um collo na inferior; em tudo mais é o mesmo.

Tomate grande. — *Solanum lycopersicum Var.* — *Fam. idem.* — É uma outra especie, cujo fructo tem 6 a 12 centimetros de diametro, e a fórma de um globo deprimido, formando gomos, e tendo de espessura apenas 3 centimetros pouco mais ou menos; deixa uma cicariz grande na base; no mais é igual ao da precedente.

E' mui estimado, e tem os mesmos usos.

Tomba. — *V. a Espelina* em Minas.

Tombo aemrambeova. — *V. Verbasco.*

Topinambor. — *Helianthus tuberosus*, *Linn.* — *Fam. das Synanthereas.* — Planta originaria do Brasil, de altura de 1 a 3 metros.

Folhas asperas.

Flôres radiadas, amarellas.

Raiz tuberculosa, e como formada de muitas tuberas reunidas.

Estes tuberculos, roixos ou amarellados por fóra, brancos por dentro, tem um sabôr mucilaginoso, um tanto adocicado; comem-se cosidos e preparados de diversas maneiras; chamam-lhes batata *Topinamba*. O gado procura-os com avidez; dão-se particularmente ás vaccas e ovelhas, cujo leite augmentam.

As folhas verdes ou seccas ministram uma bôa forragem.

Totanga.— *Leonurus cardiaca, Linn, e Mart.* — *Fam. das Labiadas.* — Esta planta indigena da Europa, onde lhe chamam *Cardiaca*, é cultivada no paiz.

Suas folhas são trilobadas.

As flôres, vermelhas, com mesclas brancas.

Propriedades medicas. — O succo, dado ás colheres, é antihemoptoico (contra o sangue pela boca), e peitoral; julga-se um antidoto da raiva (hydrophobia).

Dá-se na dóse de duas colheres do succo, com mel de abelhas *Tagy*.

Touca de viuva. — *Petrœa volubilis. Linn, e Lamak.* — *Fam. das Verbenaceas.* — É um arbustinho natural das Antilhas, trepador, com flôres em cachos pendentes, de côr purpurea, tendo por fructo uma capsula, com duas sementes.

E' excitante e diaphoretica.

Tourí. — *V. Umari.*

Tracuam. — *V. Imbé.*

Trapiá. — *Cratœva tapia, Linn.* — *Fam. das Capparidaceas.* — Arvore silvestre do paiz, principalmente de Olinda, onde mais abunda.

Arvore pequena, mas que chega ás vezes a 9 metros, com diametro de 1 ½ metro.

Casca esbranquiçada e ramos erectos.

Folhas alternas, de peciolos longos, ternadas, lanceoladas e lisas.

As flôres, em cachos, são brancas, com um feixe de pellos purpureos; tem pouco cheiro.

O fructo é globuloso, amarello, opaco, sobre um pedunculo comprido.

O pericarpo é grosso, de 1 centimetro de espessura, branco por dentro, onde se acha uma massa tambem branca, molle e de um sabor dôce; é crivada de sementes castanhas, redondas e grandes.

Come-se, porém não passa por boa.

As folhas e a casca tem máo cheiro, e são empregadas em banhos para os rheumatismos.

A madeira é branca, porosa, um pouco fragil, mas é susceptivel de polir-se.

Trapiá da matta. — *V. Liga-osso.*

Trapiá da matta. — *Dorstœnia.* — *Fam. das Urticaceas.* — E' uma herva agreste, que é conhecida nas Alagôas por este nome.

Tem 25 centimetros mais ou menos de altura.

O caule herbaceo, succulento e escamoso, com as folhas longamente pecioladas, oblongas, arroixeadas e lustrosas.

As flôres, em longos pedunculos ascendentes, miudas, de côr parda-escura e que envolvem as seméntes.

Esta planta vegeta nas mattas e capoeirões.

Ella parece ser o mesmo *Liga-osso* de Pernambuco.

Trapo. — *Evonymus aglomeratus.* — *Fam. das Celastrineas.*—O *Trapo* é um arbusto silvestre, conhecido em Alagôas e Pernambuco por este nome.

E' trepador, isto é, enrola-se sobre as outras plantas; tem espinhos e gavinhos.

Suas folhas, oppostas, ovaes, ponteagudas.

As flôres, miudinhas e em aggregados, são amarellas.

O fructo é entretanto redondo, pequeno, contendo 3 á 4 sementes.

As vergonteas d'esta planta, descascadas, fornecem boas chibatas para açoitar cavallos.

Trapoeraba. — *Tradescantia diuretica, Mart.* — *Fam. das Comelinaceas.* — Tem o caule liso, nodoso.

Folhas ovaes, agudas, lisas, miudamente denteadas.

Flôres, terminaes, dispostas em umbrellas.

Propriedades medicas. — E' emolliente, em banhos e em clysteres, internamente nas dôres rheumaticas, e na retenção espasmodica de urinas.

E' excellente antihemorrhoidal, e util nas hydropisias.

O succo das folhas frescas acalma a comichão ou prurido dos dartros, e os banhos de seu cosimento são mui proveitosos nas affecções herpeticas.

Tambem dá-se internamente esse cosimento, na dóse de 1000 grammas por dia e 90 grammas de cada vez, nas lencorrheas e gonorrheas.

Trapoeraba ephemera.—*Tradoscantia geniculata*.—*Fam. das Commelinaceas*.—Esta planta herbacea é empregada contra as mordeduras de cobras.

Trapoeraba rana.—(Rio de Janeiro e Minas Geraes.) *Marianinha*, (Bahia e Maranhão.) *Commelinea deficiens, Hebert*.—*Fam. idem*. — Goza das mesmas propriedades que as precedentes.

Trapoeraba vermelha.— *Tradescantia rubra*.—*Fam. idem*.—Esta especie passa por ser estimulante; dizem que, lavando-se o rosto com o seu cosimento, a pelle torna-se vermelha.

Tremate. — *Baccharis brasiliana*, *Linn*.—*Fam. das Compostas*. — *Vernonia scabra*, *Pers*.—Herva de folhas obovaes, e flôres em cachos.

As flôres d'esta planta, pisadas e applicadas sobre os olhos, quando inflammados, fazem desapparecer as dôres; o que mostra as suas propriedades emollientes e calmantes,

Trepadeira gamelleira. — *V. Gamelleira trepadeira*.

Trevo azedo. — *V. Trevo d'agua*.

Trevo d'agua. — *Oxalis repens*, *Jacq*. — *Thumb*. — *Fam. das Oxalideas*.— Planta cujo caule é deitado.

As folhas ternadas.

As flôres, amarellas, e solitarias.

O fructo é uma capsula.

É refrigerante e antiscorbutica,

Ha outras especies. — *Oxalis fulva, St. Hil*. — *Oxal. cordata*, *St. Hil*. — *Oxal. martiana. Zucc*.

Trevo de cheiro. — *Pleurantha odorata*. — *Fam. das Compostas*. — Herva aromatica.

E' de 25 centimetros mais ou menos.

Suas folhas em palmas.

As flôres roixas.

E' usada contra as picadas de insectos venenosos.

Trevo. — *Trifolium officinalis, Wild*. *Trif. reflexum, Linn*. — *Fam. das Leguminosas*.— Herva aromatica, natural da Virginia, e cultivada no Brasil; é mui frequente no Maranhão.

Tem ½ metro mais ou menos de altura.

Suas folhas em palmas.

As flôres roixas, e bonitas.

As senhoras, no Maranhão, usam muito ornar as cabeças com esta flôr.

As folhas pisadas curam as mordeduras de animaes venenosos, applicadas sobre a ferida.

Tres irmãos. — *Schmidelia salpicarpa*. — *Fam. das Sapindaceas*. — E' um arbustinho a que dão este nome nas Alagôas; tambem cresce em Pernambuco, e igualmente ahi é conhecido com o mesmo nome.

O caule é quasi em moutas.

As folhas, em palmas ternadas, obovaes, recortadas.

As flôres, em pequenas espigas, são miudinhas, esbranquiçadas, e como tinctas de amarello.

Dá por fructo uma bagasinha amarella ou vermelha, menor que um grão de milho, oval, salpicada de pontos vermelhos

Ha uma insignificante differença entre a das Alagôas e a de Pernambuco, quanto ao fructo.

O cosimento das folhas d'esta planta emprega-se nas dôres nevralgicas, segundo nos affirmaram.

Tres folhas brancas ou quina falsa. — *Ticoria febrifuga*, *St. Hil.* — *Costa aromatica*, *Vell.— Fam. das Rutaceas.*— Arvore ou arbusto do Brasil; habita as mattas da Provincia de Minas Geraes.

Folhas alternas, pecioladas, compostas de tres foliolos, lanceoladas, glabras, marcadas de pontos transparentes.

A casca d'esta arvore é amarga, e adstringente.

Chamam-lhe tambem *Tres folhas*, por causa dos tres foliolos, de que se compõe a folha; a estas duas palavras acrescentam o epitheto de *brancas,* para distinguir esta arvore da *Evodia febrifuga,* que vegeta com ella.

Tem as mesmas propriedades, mas suas folhas são avermelhadas.

Propriedades medicas.— A casca d'esta arvore é amarga, e adstringente; emprega-se nas febres intermitentes, na dóse de 15 grammas para 500 grammas d'agua.

Trez folhas vermelhas, ou Larangeira do matto, ou Quina.— *Evodia febrifuga*, *St. Hil*—*Fam. das Rutaceas.*—Grande arvore do Brasil; habita as provincias de Minas, Espirito Santo e S. Paulo.

Ramos angulosos, rubros, um pouco pubescentes no apice.

Folhas oppostas, ou quasi oppostas, pecioladas, glabras, compostas de tres foliolos.

Foliolos, de peciolo curto, lanceolado, elliptico, algum tanto acuminados, semeados de pontos transparentes.

A casca e o lenho d'esta arvore são extremamente amargos; emprega-se nos mesmos casos que a precedente.

Trifolio ou Azedinha.— *Oxalis acetosella*, *Linn. e Willd.— Fam. das Oralideas.*— Planta herbacea, de raiz escamosa.

Folhas radicaes, subcordiformes, ternadas.

As flôres azuladas ou purpurinas.

O fructo é uma capsula de 5 coccas.

O succo é antiscorbutico.

E' originaria da Europa.

Trigo branco.— *Triticum amyleum sativum*, *Linn.— Fam. das Gramineas.*—Tem espiguetas multiflôres, comprimidas nos lados, e voltadas com a superficie mais larga para a espiga; as glumas são querenadas.

Ha muitas variedades: como o *Trigo candeal* ou *môcho*, o *Trigo tremez* ou *mesinho*, o *Trigo espelta*, o *Trigo locar*.

Ellas fornecem uma fecula excellente, que alimenta quasi todo mundo, e é porisso credora de todo o elogio, e estima geral dos povos civilisados.

O *trigo* é oriundo da Persia, porém cultivado em todos os paizes.

Ente nós o cultivam nas provincias do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, porém não constitue genero de exportação.

Oxalá que assim fosse porque o Brasil consome enorme quantidade de farinha de trigo do Chile, Valparaiso, Estados Unidos e da Europa.

Propriedades medicas.— Serve para pulverisar a superficie das partes erysipelatosas, para engrossar caldos e tornal-os mais analepticos, para tisanas, e para a fabricação de pão, biscoutos e bolaxas etc. etc.

Tripa de gallinha.—*V. Urtiga de cipó.*

Tripa de gallinha.— *Dalbergia gracilis..—Fam. das Leguminosas.*— Arvore ou arbusto conhecido por este nome em Matto Grosso.

Trombeta azul. — *Convolvolus*, *Linn.—Fam. das Convolvulaceas.* — Flôr cultivada no Brasil, conhecida por este nome em Pernambuco, e pelo de *Rosa paquete* nas Alagôas.

E' natural da America.

Seu caule é trepador, pubescente ou tomentoso.

As folhas alternas, cordiformes, ligeiramente trilobadas e longamente pecioladas.

As flôres, azues-claras, grandes, mas em grupos pequenos, campaniformes, sem aroma.

O fructo é uma capsula, com 4 sementes dentro. Já está tão aclimatada, que nasce pelos quintaes.

E' ornamento de jardins.

Trombeta roixa. — *Convolvulus, Linn.—Fam. idem.*— Esta especie é semelhante á precedente.

As folhas, cordiformes, lisas ; e a flôr roixa.

Trombeteira branca.— *Datura arborea, Linn.—Fam. das Solanaceas.*— Este arbusto é natural do Perú, e no Brasil passa por ser expontaneo tambem

Suas folhas são grandes.

Sua flôr, dobrada em fórma de corneta, branca e roixa.

Seu fructo, á semelhança de um grande maxixe, é venenoso.

O cheiro é viroso; ella emprega-se como calmante nos rheumatismos, em banhos.

As folhas, sendo fumadas como as do tabaco, são de proveito para a asthma.

Trombeteira roixa. — *Datura fastuosa, Linn.* — *Fam. idem.* — Esta é originaria do Egypto; é toda eriçada de espinhos.

A flôr é dobrada; tem o envoltorio externo roixo, e o de dentro branco.

Gosa das mesmas propriedades da primeira.

Trucuas.— E' o *Cipó do imbé*, em Matto-Grosso.

Tuaiuassú.— *V. Marinheiro da folha larga.*

Tuapoca.—*V.* o mesmo acima.

Tuca.— *V. Castanha do Maranhão*, ou do Brasil.

Tucari.—*V. a mesma acima.*

Tucúm bravo. — *Bactris setosa, —Fam. das Palmeiras.*—Esta especie é eriçada de muitos espinhos, e de porte pequeno.

Talvez seja o *Bactris minor de Jacq.*, e o *Bactris minima de Gaetr.*

Tucúm ou coqueiro Tucúm. —*Astrocarium vulgare, Mart.—Fam. idem.* — Palmeira, de cujas folhas se tiram boas fibras, por maceração n'agua.

Tucúm.—*Bactris maraja.*— *Acrocomia officinalis.—Fam. idem.*— Palmeira do Brasil, que nas Alagôas é conhecida por este nome, e, no Maranhão, Pará e Amazonas, pelo de *Tucuma.*

E' uma palmeira de 6 á 8 metros mais ou menos, de palmas finas e estreitas, com espinhos.

O tronco é fino.

O envoltorio do cacho, (espatha,) é espinhoso, com flôres de dois sexos.

O fructo é de fórma oval, de 6 centimetros mais ou menos, de um amarello vermelho, cheio de uma polpa alimenticia, agradavel ao paladar.

Fornece um oleo grosseiro, muito semelhante ao azeite de dendê, proprio para illuminação, e todos os usos industriaes.

Os Indios utilisam os caroços do fructo para fazer anneis, ponteiras, castões de bengalas e outros peqnenos artefactos,

Das folhas do gommo fazem-se utensilios domesticos, como cestos, caixas, esteiras, abanos e chapéos; e tambem se faz fios, conhecidos com o nome de *tucúm.*

Tucúm de Pernambuco. —*V. Marajá.*

Tucumay ou coqueiro Tucumay.— *Astrocarium tucumá, Mart.* — *Fam. das Palmeiras.* — Palmeira do Brasil, da qual se prepara o vinho d'este nome dos indigenas.

E' do Pará e do Amazonas.

Os fructos comem-se.

Tuhira.— Nome brasileiro de uma planta da familia das *Iridaceas*, que é empregada como purgativa.

Tuijuva.—*V. Tapagiba.*

Tupaipi.—*V. Arucutú.*

Tuperiba. — *Mangifera pinnata, Lamk.— Spondia mangifera.— Fam. das Terebinthaceas.*—Esta planta é uma arvore baixa, do Madagascar.

Suas folhas, em palmas

As flôres, em cachos.

O fructos são oblongos, com uma noz dentro.

O fructo é venenoso.

A casca, pulverisada, é util nas dysenterias.

O cosimento do lenho é efficaz nas gonorrhéas.

O succo das folhas se dá nas dôres de ouvidos.

Tupixava.— *V. Vassourinha.*

Tupurapo.—*V. Caferana.*

Tuquira.—*V. Lyrio.*

Turari.— *Paulinêa grandiflora, St. Hil. — Fam. das Sapindaceas.* — Esta planta é de Minas-Geraes.

E' uma trepadeira mui semelhante ao nosso *Cipú cururú.*

Tem os usos analogos aos do *Timbó.*

Tupitcha.— *V. Vassoura.*

Tuturubá.—*Fam. das Guttiferas.*— Nome dado a um fructo do matto, em Pernambuco, e tambem no Maranhão; é proveniente de uma arvore, de folhas oppostas.

O fructo chega até 12 centimetros de comprimento; é redondo, globoso, um pouco achatado na base, de côr amarella e opaca.

O pericarpo, membranoso, adherente a uma massa amarella, molle, dôce e pouco aromatica; no centro encontra-se um caroço grande.

Come-se, e passa por boa.

U.

Uapuimguassú.— Arvore da provincia do Amazonas, da qual fazem os indios *Jurupuxunas* suas tangas e camisas.

Cortam os mais grossos troncos do comprimento que querem, fazem uma incisão longitudinal, introduzindo uma palmeta de madeira por entre os labios da incisão, tiram a casca, raspam a epiderme, e tornando a applical-a sobre o tronco, batem sobre ella até expellir a humidade, e ficar secca.

Uariá. — Planta cuja raiz é feculenta e alimenticia.

Vegeta na provincia do Amazonas.

Uariquina. — E' uma pimenta vermelha, longa e roliça.

Vegeta na provincia do Pará.

Uarubé. — E' o succo da massa de *Mandioca*, d'agua ou secca, misturado com a mesma mandioca e temperado com o *Tucupi* fervido.

Uarumá ou arouma. — *Maranta arouma, Aubl. — Fam. das Maranthaceus.* — Planta herbacea, oriunda da Goyanna.

Tem a raiz vermelha.

As folhas ao rez da terra.

As flôres, em espigas, sobre um caule longo, são vermelhas.

Uauçú. — *Monoptrix uauçu. — Fam. das Leguminosas.* — E' uma planta que ignoramos.

As sementes são oleosas e amargas.

Ubá. — *Canna brava, Nees — Fam.*

das Amomeas. — Planta herbacea, de raizes bulbosas, e folhas abarcantes, quasi sempre grandes.

As flôres são em espigas vermelhas, amarellas, ou brancas.

O fructo é uma capsula, quasi sempre com tres compartimentos, e sementes á maneira de pequenos globulos, bem como a *Canna do brejo*, etc.

Fazem do *Ubá* cestos, balaios, etc., e dos caules caudas de foguetes.

E' empregada como excitante e diuretica.

Ubaaçu. — *V. Páo Pereira.*

Ubacaba. — *Psydium radicans.* — *Fàm. das Myrtaceas.* — Póde-se fazer idéa d'essa planta mais ou menos pelos caracteres de suas congeneres, por exemplo: o *Araçaseiro*, a *Goiabeira*, etc.

E' do Rio Grande do Sul.

Os fructos são comestiveis, e a planta adstringente.

Ubacaia.— *Costus spicatus, Sawart. et Willd.— Fam. das Amomeas.*— Planta oriunda da India Oriental, de raiz densa e tuberosa.

Folhas densas.

Flôres, em cachos, densas, amarelladas.

Tem por fructo uma capsula trigona, com tres sementes.

Tem as mesmas virtudes da *Canna de macaco.*

Ubaia. — Com este nome conhecemos as seguintes:

Ubaia.— *Fam. das Myrtaceas.*— Arvore indigena do paiz.

Folhas lanceoladas.

As flôres, em cachinhos, são brancas, com regos, e pedunculo comprido no centro; um fróco de filetes tambem brancos; ellas tem cheiro.

O fructo é uma baga de dez millimetros, para menos, de diametro, globulosa; o tegumento externo é uma pellicula fina e lustrosa; dentro d'esta uma polpa aquosa, macia, acida e doce, e no centro um caroço achatado e arredondado.

O fructo é amarello, e cheiroso.

Ubaia nuchama.— *Eugenia.— Fam. das Myrtaceas*— E' um fructo, a que no Rio Grande do Norte dão este nome; procedente de um arbusto como a *Umbaieira.*

Seu caule porém é de uma côr escura.

As flôres são brancas.

O fructo é mais globuloso, de cinco millimetros de diametro, de côr roixa externamente e pericarpo membranoso.

A polpa é doce, agradavel, aquosa, com um caroço no centro, que desprende-se, em estado de maturidade do fructo.

Ubaia.— *Costus spicatus.— Fam. das Gramineas.*— E' conhecida no Rio de Janeiro por *Canna do brejo.*

Contém um succo acido, e seu cosimento é empregado internamente, e, em injecções, contra a leuchorrhea.

Da raiz, 16 grammas para 500 grammas d'agua.

Ubatim.— *V. Milho grosso.*

Ubiracica.— *V. Icicariba.*

Ubirarema.— *V. Ibirarema.*

Ubussú.—*V. Coqueiro.*

Uchi verdadeiro.—E' uma planta do Pará, proveniente de uma arvore á semelhança do *Oity da praia*, porém muito maior.

A côr do fructo, tanto interna como externamente, é bronzeada.

Elle come-se, e serve para limonadas; tem dentro um caroço.

Ucuúba.—*Myristica sebifera, Lamk.* —*Fam. das Myristicaceas.*—E' uma arvore que vegeta no Brasil e territorios goyanenses, e ás vezes chega até grande altura.

Suas folhas, alternas e oblongas, são verdes por cima e aloiradas por baixo·

As flôres, extremamente pequenas, são de dois sexos distinctos, de côr ferruginosa, e em cachos.

O fructo é do tamanho de um *Araçá* grande, globuloso, quasi secco; abre-se em duas valvas, e encerra sementes, que contem um oleo pingue, que se emprega para luz.

Vegeta nas mattas da provincia do Amazonas.

Arvore muito apreciada pela utilidade de seus fructos, os quaes contem uma massa adipo-serosa, pouco aromatica e molle, de que se fazem vellas.

Sua madeira não serve para obras de duração.

Umari ou Mari.—*Geoffroya umari, Marcg e Pison.* — *Andira inermis, Humb. e Hunt.—Fam. das Leguminosas.* — Esta planta tambem no Pará tem applicação industrial.

E' uma arvore de folhas compostas, que dá um fructo um tanto grande, de 25 á 30 millimetros, oval, com o pericarpo fino, liso, e tem um caroço no centro, envolvido por uma massa oleosa e doce.

Ha tres variedades de especie, uma que tem o fructo ou a sua massa interna roixa, outra vermelha, e outra amarella.

O fructo diz-se que se assemelha ao *Oity da praia*, porém sua côr é mais clara, o cheiro do fructo e o gosto são agradaveis,

Propriedades medicas.—A casca do *Umari* é um poderoso anthelmintico, mas cuja applicação exige muito cuidado.

Se a dóse é forte produz vomitos copiosos e superpurgações, que podem determinar a morte; a dóse regular é de duas grammas do pó para um adulto e doze grammas em cosimento, tomado ás colheres, é de uma e meia gramma do extracto.

Deve-se evitar tomar agua fria durante a acção d'este medicamento.

Umari (do roixo).—*Andira racemosa, Lamk.— Geoffroya violacea, Person.— Fam. das Leguminosas.*— Esta especie, semelhante á precedente, differe por ter o fructo roixo.

Umbamba, ou coqueiro Umbamba.—*Desmonicies nidentum.—Fam. das Palmeiras.*—Palmeira do paiz, que vegeta nas planicies inundadas.

Umbarú. — *Hibiscus cannabinus, Linn. e Spl.—Fam. das Malvaceas.*—Esta planta, natural da India, é um arbustinho mui parecido com a *Vinagreira.*

E' emolliente.

Umbaúba.—*Cecropia peltata, Willd. —Fam. das Urticeas.*— Arvore geral do Brasil, e que vegeta tambem nas Colonias da Jamaica, onde lhe chamam *Bois trompete.*

E' uma arvore cujo tronco é recto, com signaes de nós, ôco, dividido interiormente em varios compartimentos; esgalha na extremidade superior, assemelhando-se ao *Mamoeiro.*

As folhas, sobre longos peciolos lisos, cylindricos, divididos em lobos, são duras, asperas, esbranquiçadas por baixo.

As flôres são de dois sexos separados; espigas pequenas, empencadas, deixando cahir um envolucro coriaceo, roixo, por fóra, e como que prateado, por dentro.

Estas espigas são formadas pelas flôres masculinas, que são quasi imperceptiveis.

As flôres femeas, porém, são quasi do mesmo modo.

Dá um fructo em outra espiga, tendo 5 millimetros, oval, estreitando para uma das extremidades, de côr roixa-escura.

O pericarpo é uma pellicula, que está por dentro unida a uma substancia branca, aquosa, polposa, dôce, contendo um caroço redondo, e grande em proporção.

A superficie externa do fructo é lisa e lusidia; seu sabor não é desagradavel; ella tem alguma semelhança com a *Uva.*

Propriedades medicas.—Os gommos

ou grelos, contusos, são applicados nas feridas, cortaduras e golpes.

A decocção é usada como peitoral.

O succo, misturado em partes iguaes com leite de vacca, é empregado nas leucorrhéas e gonorrhéas; a massa do interior do tronco, passa por ser proveitosa nos cancros e ulceras.

Umbaúba da matta.— *Cecropia concolor, Willd.—Fam. das Urticaceas.*— E' uma outra especie de *Umbauba*, mais recondita nas mattas.

Seu porte é o mesmo, tendo, porém, as folhas nove divisões, ou antes lobos, profundamente divididas sobre peciolo commum.

A folha é aspera e dura; tambem serve de lixa.

As flôres nas condições das precedentes.

O fructo é tambem semelhante ao d'esta, mas, diz o povo do sertão, que é ainda melhor.

Umbé.— *V. Ambé.*

Umbú.— *V. Umbuseiro* e *Imbuseiro.*

Umburapuama.— *V. Manacá do sul.*

Umiri. — *Humirium floribundum*, *Mart.— Fam. das Meliaceas.*— Segundo *Martius*, esta planta fornece um succo resinoso, que póde substituir o da *Copaiba.*

Ha outra especie que abaixo descrevemos.

Umiri balsamo.—*Humirium balsamifera, Anbl.—Fam. das Meliaceas.*—E' uma arvore da Guyanna e Amazonas, cuja casca é grossa e avermelhada.

Dá uma resina vermelha, que se obtem por incisões, e que é mui aromatica; quando secca é um excellente perfume, cujo aroma é semelhante ao do balsamo do Perú, ou do *Styrax beijoin.*

Umiri bastardo. — *Trexandria elliptica.*— E' uma arvore do Pará, que tambem exsuda um oleo, que é util como adstringente; e o cosimento da casca applica se nas ulceras da garganta.

Unha de anta.—*Bauhinia aculeata, Linn.— Fam. das Leguminosas.*— Planta do nosso paiz, de folhas em palmas.

Flôres em cachos.

O fructo é uma vagem.

PROPRIEDADES MEDICAS.— E' empregada nas mordeduras de cobras e na elephantiasis, externamente, em banhos; a decocção, feita na dóse de 15 grammas para 500 grammas d'agua, dá-se tambem internamente.

Unha de boi.—Nome dado a muitas plantas do genero *Bauhinia*, por causa das folhas unijugadas, figurando uma unha de boi.

Unha de gato.— *Perlebea bauhinioides, Mart.— Fam. das Bignoniaceas.* —Esta planta é reputada alexiterea, e empregada por isso nas mordeduras das cobras.

Unha de gato, do littoral.— *Solanum ruptor?—Fam. das Solanaceas.*— Este arbustinho, espinhoso, conhecido por este nome no littoral de Pernambuco e Alagôas, tem o caule ramoso, esbranquiçado, coberto de pello macio, e espinhos louros, curvos, que tambem existem nas nervuras das folhas.

Estas são ovaes, chanfradas nas bordas, lustrosas e tambem cobertas de pello macio, sobretudo na face inferior.

As flôres são em cachos, pequenas, axillares, e como estrellinhas brancas.

O fructo é uma baga de 3 a 4 millimetros, transparente, amarella, semelhante ao tomate, em ponto pequeno, que é seu congenere.

Os espinhos tem toda a analogia com as unhas do gato, pelo que deram á planta o nome que tem; quando se introduz na roupa, a não tirar-se com geito, rasga-a toda.

Unha de gato do sertão.— *Mimosa unguiscati.—Fam. das Leguminosas.* — E' um arbusto do sertão, de porte baixo.

Tronco mui cheio de espinhos agudos, curvos.

Folhas compostas, foliolos miudos.

O tronco cresce em moita, é muito duro.

A casca é avermelhada.

As flôres são amarellas.

O fructo é uma vagem pequena, de 25 a 30 centimetros; grãos como os de feijão.

Produz uma materia corante, raspando-se o fructo ou vagem, por fóra; d'ella faz-se uso para tinta de escrever, e é tambem usada na tinturaria.

Unha de vacca.—*V. Unha de anta.*

Upenna.—*V. Ipi.*

Urarema.— *Andira stipulacea, Benth.— Fam. das Leguminosas.*— Tambem chamada *Angelim côco*, que é o *Angelim amargoso.*

Tem os mesmos attributos do *Umari* e *Angelim doce* (1).

Urary.—*Curare ou worara.*—Veneno energico, preparado pelos naturaes da provincia do Amazonas; é um instrumento de destruição dos mais promptos e violentos.

Segundo a opinião do Dr. Francisco da Silva Castro, os indios do Amazonas preparam o *Urary* das cascas do *Strychnos toxifera, sihomburah*, cipó da familia das *Loganiaceas.*

O mais abundante d'estes venenos, e o que mais frequentemente se encontra no commercio, é o *urary* do Tocantins, e o que é indigena do Perú; este ultimo é bastante energico, e talvez melhor que o do Tocantins.

No Amazonas se encontra de excellente qualidade, mas é principalmente no Japurá onde mais gosa a sua terrivel reputação, e onde tambem se vende mais caro este veneno.

Ultimamente descobrio-se o seu antidoto, tão prompto no seu effeito como o proprio veneno.

Este antidoto é o chlorureto de sodio ou sal commum.

Um animal sentindo-se ferido por uma d'essas settas fica como atonito e sofrego; immediatamente depois sobrevem-lhe vertigens, torpôr, vomitos, o coma e a morte.

No estado de torpôr, ou vertigem que precede ao coma, póde ser sem resistencia posto em uma gaiola ou jaula, introduzindo-se na bocca uma pedra ou melhor uma solução de sal de cosinha.

Quando o animal volta a si acha-se preso, mas em um estado de prostação que lhe não permitte, nas primeimeiras horas, nenhum acto de colera ou desespero.

E' o *urary* um dos venenos mais terriveis que se conhece; no entretanto tem-se tentado applical-o á algumas molestias promptamente mortaes, o tetano por exemplo.

Uricana brava ou coqueiro Uricana brava.—*Bactris tomentosa. Fam. das Palmeiras.*—E' do nosso paiz.

Uriunduba.—*V. Aroeira do campo.*

Urtiga cansanção ou de mamão.—*Cnidoscolus pruriginosus —Fam. das Euphorbiaceas.*— E' um arbustinho herbaceo, cuja altura pouco excede a 1 metro.

Caule verde, com pellos longos, duros e urentes ao tocar.

As folhas, nas pontas dos ramos, palmadas, com cinco lobos ou divisões, e peciolos compridos, assim como os mesmos pellos.

As flôres, em cachinhos, são brancas como jasmins, e de dois sexos distinctos.

O fructo é uma noz capsular, espinhosa, de tres coccas, seis valvas, contendo tres caroços, como os do carrapateiro.

---

(1) Não nos parece haver differença na denominação *Angel im* e *Umary,*

Esta planta transmitte, pelo seu contacto com os animaes, por meio dos pellos, um humor virulento, que rapidamente incha a parte, e produz uma erupção de borbulhas pruriginosas e dolorosas, ás vezes acompanhada de febre e frio, segundo sua intensidade.

O azeite doce applicado topicamente abranda sua acção.

Ella tem o porte do *Quiabeiro.*

Urtiga de cipó ou cipó tripa de gallinha. — *Euphorbia urens.* — *Fam. das Euphorbiaceas.*—Esta especie de *Urtiga* tem recebido todos estes nomes, e tambem o de *Urtiga tamiarama* entre Pernambuco e Alagôas.

E' um arbustinho de caule fino; enrola-se em outras plantas, cercas, etc.

Suas folhas são alternas, com peciolos um tanto longos; ellas são trilobadas ; todas essas partes são crivadas de pellos duros e pungentes.

As flôres, que não parecem taes, são formadas por uma especie de involucro de folhetas verdes, recortadas, contendo dentro uns corpusculos foliaceos, cylindricos e ovoides, que são propriamente as flôres ; ellas são de dois sexos distinctos; d'ahi desenvolve se um fructo, á semelhança do pinhão, ou do carrapateiro, porém menor.

O contacto d'esta planta sobre a pelle humana produz o mesmo effeito que o das outras *Urtigas*, todavia é menos acre que a precedente.

Urtiga de espinho.—*Aleotorolophus spinosus.* — *Fam. das Scrophularineas.*—Planta agreste, conhecida por este nome nas Alagôos.

E' um arbustinho, cujo caule é armado de espinhos.

Suas folhas são oppostas, ellipticas.

As flôres são brancas, em fórma de corneta fendida no limbo, e listrada de roixo, por fóra, com cheiro enjoativo.

O fructo é uma capsula, cheia de muitas sementes pequenas.

Urtiga vermelha.—*Urtica urens, Var. e Well.* — *Fam. das Urticeas.*—E' uma herva que vegeta por toda a parte no chão, sobre pedras, paredes, plantas, troncos, etc.

Ella é tida como oriunda da Europa, mas se não é do Brasil está ahi muito acclimada.

E' conhecida por todo o paiz pelo nome de *Urtiga.*

Tem o caule vermelho, assim como os peciolos das folhas.

Estas são um tanto grandes, ovaes, ellipticas, meio crespas, eriçadas de pellos duros, como o caule; estes pellos ferem a pelle dando lugar a grande prurido, seguido de dôr, e erupção de bolhas.

As flôres são em cachos grandes, suas divisões forçadas, e só dispostas de um só lado; são apenas uns utriculos, com uma especie de grelosinho sahindo do centro,

O fructo é insignificante, e contém uma sementinha, circulada de uma substancia mais ou menos carnosa.

Ha outra especie, que differe por ter o caule branco: *ortiga branca.*

PROPRIEDADES MEDICAS.— O cosimento das folhas é empregado, no uso domestico, contra as fluxões, e o seu xarope na asthma.

A applicação mais notavel das urtigas tem sido contra as affecções da pelle, sobre tudo de fórma escamosa, dartrosa e pustulosa.

Dá-se o cosimento, a infusão, e o extracto para usar internamente, como poderosisimo diuretico.

Uraba de caboclo.—*Maranta uruba* — *Mar. furcata, Ness. e Mart.*— *Fam. das Marantaceas.* — E' conhecida em Alagôas por este nome um arbustinho ascendente, agreste, de ½ a 2 metros, pouco mais ou menos.

Caule verde, parecido com o *Taquary*, nodoso e articulado.

Folhas dispostas como as d'aquelle, alternas, lanceoladas, oblongas, com estojo na base, onde se prende, e lustrosas.

Flôres, em cachos, brancas, manchadas de roixo, transparentes.

Fructinha de cinco millimetros, obconica, vermelha e roixa na maturidade, com uma cicatriz no apice ; contem uma amendoa branca, que é a a semente.

Uruba verdadeira.—*Maranta*.—*Fam. idem*.— Esta especie, que tambem é silvestre, é conhecida nas Alagôas por este nome.

E' semelhante á precedente, tendo porém todas as suas partes menores.

O caule fino, muito esgalhado e em moita,

Folhas menores, e as flôres brancas.

Urubú caa.— *Aristolochia trilobata, Linn et Willd.*— *Fam. das Aristolochiaceas*.— Planta indigena ; encontra-se em Pernambuco e em Alagôas.

E' uma trepadeira, que se enrosca sobre as outras plantas.

Tem sabor amargo, e propriedades excitantes.

Applica-se em locções.

Urubucaba.— *Fam. das Solanaceas*.— Esta planta recebe este nome no Maranhão.

Seu uso é culinario·

Urubugereo.— *V. Urubú-caa.*

Urubugoem.— *V. Urubu-caa.*

Urucatú, ou Açucena vermelha.— *Amaryllis princeps*.— *Fam. das Amaryllidaceas*.—Pertence ás plantas que tem raizes bulbiferas.

Do bulbo d'esta faz-se uso como se faz do da *Scilla*.

Algumas especies são mui venenosas, segundo a opinião de *Martius*.

Urucuba ou Páo sangue.— *Fam. das Myristicaceas*.— Arvore conhecida nas Alagôas por este nome, e em Pernambuco por *Páo sangue* e tambem *Urucuba* em ambas as provincias.

E' indigena.

Tem as folhas medianas e duras.

As flôres, não observadas.

O fructo é pyriforme, verde pallido; abre-se naturalmente, deixando apparecer um caroço grande, envolto em uma substancia de consistencia forte, rubra, e cheirosa.

Chamam nas Alagôas a este caroço *Nóz moscada da terra*; e empregam-no, nos usos medicinaes, contra dores, flatulencias, é affecções gastricas.

A madeira é branca amarellada, e empregada na carpinteria

Urucú.— *Bixa orellana*, *Linn e Spl.* —*Fam. dás Bixaceas ou Flacurtiaceas*.— E' uma arvore pequena ou arbusto indigena do Brasil.

Tem 4 a 5 metros de elevação.

Tronco recto, dividido em ramos, que formam uma copa.

Folhas alternas, pecioladas, cordiformes, acuminadas, inteiras e glabras.

Flôres dispostas em paniculas terminaes ; corolla de côr branca rosea.

O fructo é uma capsula eriçada de espinhos, de 20 millimetros, contendo muitas sementes vermelhas, as quaes são de muito uso na tinturaria.

Nas provincias da Bahia e Sergipe chamam-lhe *Açafrão*.

Em todo o Brasil usão da herva na arte culinaria para dar côr ás iguarias, e a medicina popular emprega como expectorante no defluxo e na bronchite, sob a fórma de infusão, que se prepara com uma colher de chá de sementes de urucú e uma chicara de agua fervendo, e o xarope na dóse de 30 a 60 grammos por dia.

Exporta a provincia do Pará annualmente 109,431 kil. do modo seguinte:

Estados Unidos...........	59,992
Inglaterra.................	36,753
França.....................	4,158
Portugal...................	8,528
kils.	109,431

Urucurana.— *Hieronima alchorni-*

oides.— Fam. das Euphorbiaceas.— E' uma arvore do paiz, cujo lenho é madeira de lei.

Urucurana. — *V. Carrapicho.*

Urucurana. — *Bixa urucurana, Willd. — Fam. das Bixaceas.* — Esta planta é a mesma *Urucurana carrapicho.*

Urucurana de Minas. — *Croton tilliæfollium, Mans. — Fam. das Euphorbiaceas.* — E' uma planta conhecida em Minas por este nome.

E' purgativa.

Urucuri-iba ou coqueiro Urucuri-iba. — *V. Uricuri.*

Urucari ou coqueiro Ùrucari. — *Attalea excelsa, Mart. — Fam. das Palmeiras.*— E' do paiz, e do Norte.

Urucuri. — E' uma palmeira do paiz, que vegeta no Pará.

Os fructos d'esta palmeira entram na preparação da gomma elastica, que sem o seu auxilio não toma a consistencia que lhe é propria.

Urucuúba.— *V. Urncú.*

Urumbeba. — *V. Jurubeba.*

Urupé pironga òu orelha de páo vermelho. — Cogumello semicircular, que apresenta a face superior de côr alaranjada, ou côr de zarcão.

E' coriaceo, delgado, com algumas zonas concentricas, hymenio guarnecido de tubos unidos, quasi polygonados, e microscopicos; pediculo lateral e curtissimo.

E' considerado peitoral, e usado em gargarejo na angina tonsillar.

Exige cautela em sua applicação.

Utuambá. — *Guarea purgans, St. Hil. — Fam. das Meliaceas.* — Conhecida em Pernambuco por *Gitó.*

Arvore do Brasil, de ramos avermelhados.

Folhas alternas, compostas de cinco até nove pares de foliolos, oppostas, oblongo-lanceoladas, glabras, acuminadas.

Flôres axillares, dispostss em paniculos racemosos.

Fructo, capsula pyriforme, e de quatro valvas.

As cascas d'esta arvore são amargas, adstringentes e um pouco acres, purgativas, emmenagogas e anthelminticas; sua acção sobre o utero é mui violenta, e em dóse elevada produz aborto.

Propriedades medicas. — A decocção da casca é usada externamente, em banhos, contra os tumores arthriticos.

O extracto é recommendado em pequena dóse contra a gotta, e em clysteres n'um cosimento mucilaginoso contra ascarides, segundo o *Dr. Martius.*

Utuapoca. — *V. Marinheiro de folha larga.*

Utuauba. — *V. Gitó.*

Uvaaya. — *V. Uvalha.*

Uva ou vinha. — *V. Videira.*

Uva do matto. — *Cordea argentea. Fam. das Cordiaceas.* — A uva do matto, fructa proveniente de um arbusto silvestre, que nas Alagôas dão este nome.

E' muito esgalhado, de ramos flexiveis.

Folhas alternas, ellipticas, subcordiformes, duras e asperas.

Flôres, em cachos pequenos, brancas, um tanto grandes, de fórma afunilada.

O fructo é uma bagasinha de 10 millimetros de comprimento, ovoide; seu pericarpo é membranoso, esbranquiçado; contêm um caroço no centro, envolto em uma massa polposa, branca e doce.

Esta fructa é considerada como uma das melhores do Brasil.

Uvaça do campo. — *V. Ubacaba.*

Uvalha ou Ubaia do campo. — *Eugenia pyriformis*, *St. Hil.* — *Fam. das Myrtaceas.*— E' um fructo agreste, que se cultiva tambem, conhecido em Pernambuco por este nome; em S. Paulo, pelo de *Uvalha do campo*; e na Bahia, pelo de *Pitoimbo.*

Arvore media, as vezes em mouta,

Ramos lisos, acinzentados.

Folhas oppostas, lanceoladas, estreitas, de verde escuro, coriaceas, semi-opacas, baças.

Flôres solitarias, ou em pequenos grupos, brancas como a flôr do *Araça*, porém menores, e com algum cheiro.

O fructo é do tamanho de 10 a 15 millimetros, pyriforme, ou em fórma de pião, com quatro aspasinhas verdes no apice.

O pericarpo é uma pellicula delgada, fina, de côr amarella alaranjada; contem uma massa polposa, aquosa, acida e doce, de sabor agradavel, com um ou dois caroços no centro, grandes, esphericos, um pouco achatados, de côr acinzentada ou parda clara.

E' mui aromatico este fructo; é comestivel, delle faz-se bom doce, e de seu xarope, limonada, refrigerantes e gelea.

Em S. Paulo, amadurecem os fructos d'esta especie em Fevereiro; em Pernambuco, em Março e Abril; varia a epocha segundo as circumstancias athmosphericas.

Uvalha.— *Eugenia uvalha*, *St. Hil.* —*Fam. das Myrtaceas.*—Esta outra especie de *Ubaia*, conhecida sob o nome de *Uvalha* em S. Paulo, é indigena tambem, semelhante á precedente, porém com o fructo muito maior.

As folhas mais oblongas, e os ramos na sumidade são quadrangulares.

O fructo é acido, um pouco insipido.

Fructifica em Novembro.

Cultiva-se em S. Paulo.

Tambem em alguns lugares *Ubaia* é *Pitangueira.*

Uvá-açú ou coqueiro Uvá-açú (por corrupção) **Uvá oçú**.—*Manicaria saccifera*, *Mart.*—*Fam. das Palmeiras.* — Vegeta nas bordas do Amazonas.

As folhas tem analogia com as da *Bananeira.*

Os indios fabricam barretes com o tecido fino, que serve de envolucro aos cachos dos fructos do *Uvaoçu.*

Uvapurama. — *Myrtus racemosa*, *Mart.*—*Fam. das Myrtaceas.*—Esta planta vegeta em lugares proximos ao mar.

Suas folhas são ovaes, lanceoladas.

Suas flôres, em pequenos cachos.

A raiz é diuretica e desobstruente; a casca febrifuga, assim como as sementes.

Uxi. — *Uxi umbrosissimus.* — *Fam. das Chrysobolaneas.* — Arvore colossal, que habita nas florestas do Pará, bastante frondosa e de folhagem espessa, sendo sua côr de um verde escuro.

Os seus fructos, verdadeiras drupas indehiscentes, abundantissimas e aromaticas, são mui estimados como alimento, pelo seu pericarpo.

O caroço do fructo é recommendado pelo Sr. Dr. Castro, do Pará, como proprio para combatter e previnir os escarros de sangue e as hemorrhagias uterinas, na dóse de 4 á 8 grammas n'uma infusão de rosas rubras, ou tisana de raiz d'althea.

V.

Vampi.— *Cookia punctuata, Retz.* — *Fam. das Aurantiaceas.*— É uma arvore da China, cujo tronco é verrucoso.

As folhas, em palmas.

As flôres, em cachos.

O fructo é uma capsula carnosa, formada de 5 cocas ; é comestivel, de sabor acido.

Suppomos ser cultivada entre nós.

O nome de *Vampi* é o mesmo por que é conhecida no seu paiz natal.

Vapores.—*V. Jasmim de S. José.*

Vara-apiá. — *V. Grão de gallo do Pará.*

Vareta. — *Cipura paludosa.*— É o mesmo que *Marica paludosa, Aubl.* — *Iridacea.*

Chamam-na tambem *Coqueirinho do campo*, e tambem *Alho de campina* ou do matto.

Vassoura ou Tupitcha.—*Sida carpinifolia, Linn.—Fam. das Malvaceas.* —Esta herva, que nas provincias do sul do Imperio é chamada *Vassoura* ou *Tupitcha,* não é a mesma planta *Vassoura do norte.*

Ella é semi-herbacea.

As folhas alternas, ovaes oblongas.

As flôres, em grupo de quatro, nas axillas das folhas.

Os fructos são como os das outras plantas, formados de muitas coccas reunidas, e terminadas em dois esporões agudos, formando as ditas coccas reunidas um globo achatado.

Os habitantes do Sul applicam as folhas d'sta planta, pisadas, sobre as picadas das vespas; e amarradas em feixes servem como de vassouras. Em lingua guarany é *Tuptchá.* Porem é principalmente empregada em banhos como emolliente.

Vassoura ou Vassourinha de botão.— *Cephalanthus scoparius.*— *Fam. das Rubiaceas.*—Assim chamam em Pernambuco a uma planta de 24 centimetros a ½ metro de altura, e que resiste a todas ás estações ; esgalha muito.

Tem o caule castanho, muito duro.

Raizes mui agarradas.

As folhas oppostas e mui estreitas.

As flôres são reunidas em circulo em diversos pontos do caule, e como pequenas angelicas brancas.

Os fructos desenvolvem-se, reunidos tambem, formando um grupo de capsulasinhas.

Esta planta, que não é verdadeiramente herva, tem a duração de arvore.

Tem-se descoberto que seu cosimento é util, em banhos e internamente, na elephantiasis.

Vassoura do campo.—*Dodonœa viscosa, Linn e Willd.—Fam. das Sapindaceas.*—É uma arvore ou arbusto, que no Rio de Janeiro e provincias do Sul tem este nome.

Ella é mediana.

Seus ramos são avermelhados.

As folhas, oblongas, ovaes e viscosas.

As flôres em cachos.

O fructo pequeno, de tres coccas, encerra tres caroços redondos, ou somente dois.

Floresce em Maio.

Os fructos amadurecem em Setembro, Outubro, e Novembro.

Ha muitas especies.

Vassoura de forno. — *V. Alfavaca de cobra no Pará.*

Vassoura ou Vassourinha de varrer.— *Scoparia dulcis, Linn. e Lamk.— Vandellia pratensis.— Fam. das Scrophularineas.*— Esta herva campestre, conhecida em Pernambuco por este nome, é natural de ambas as Americas.

Vegeta por toda parte, esgalha muito, e tem de altura até ½ metro e 12 centimetros.

Folhas miudas, estreitas, azuladas.

As flôres, brancas, e revestidas de um pello sedoso no meio.

O fructinho, sobre longo pedunculo, é redondo, parecido com o do *Coentro*; encerra grande numero de sementes miudissimas.

PROPRIEDADES MEDICAS. — E' empregada como antihemorroidal em banhos e clysteres, e tambem nas retenções de urinas, tomado o seu cosimento internamente.

Ella reune propiedades adstringentes e mucilaginosas.

E' util nos catarrhos pulmonares, e regularisa o fluxo catamenial, empregada na dóse de duas onças do succo de suas folhas; aproveita contra as dores de ouvido.

No Pará preferem-na á quina, para combatter as febres.

No uso domestico serve-se como vassoura.

Vassoureiro eu Canzenze.— *Mimosa incendiata — Fam. das Leguminosas.*— Bonita arvore elevada e silvestre, que é conhecida por este nome nas Alagôas.

Sua casca é parda.

Seu porte assemelha-se ao do *Angico*.

A folhagem, miuda como a do mesmo *Angico*, e destribuida em palmas.

As flôres, em feixes globulosos, parecendo frocos de retroz esverdinhado.

O fructo é uma vagem achatada e regular.

O cerne d'esta arvore é duro, côr de rosa, porém desmaiado.

E' notavel por arder quando ainda verde, como se estivesse secco.

Seu porte é bello para ornar jardins.

Vassourinha.— *V. Vassoura de botão.*

Vassourinha de botão.— Vegeta nos terrenos frescos.

E' usado como emolliente.

Velame bravo.— *Caperonia rufa, Croton triquetrum, Lamk — Fam. das Euphorbiaceas.*— O *velame bravo* é conhecido nas Alagôas por tal nome, assim como em outros lugares; talvez seja a planta que os antigos botanicos citam debaixo do nome scientifico de *Croton triquetrum, Lamk.*

E' um subarbustinho de côr loura, de 1 a 1 ½ metro de altura.

Ramos castanhos, pubescentes.

Folhas alternas, ovaes, lanceoladas, tambem pubescentes, com pellos estrellados e macios nas margens.

As flôres são de dois sexos, em espigas engastadas; as estereis occupam a parte superior, as ferteis a inferior; são brancas, lanuginosas.

O fructo é uma noz de tres coccas, com tres sementes semelhantes aos do *Carrapateiro*.

Não empregam esta especie em medicina.

Velame do campo. — *V. Velame verdadeiro.*

Velame miudo. — *Oxalis nitida. — Fam. das Oxalidaceas.* — É uma platinha herbacea de ½ metro, que vegeta nos lugares humidos ou frescos, dão-lhe este nome nos sertões do Norte.

Herva pequena, e delicada.

De folhas em palminhas, com tres foliolos, pequenos, embaciados e quasi ovaes.

As flôres, com a côr e o aspecto da rosa simples, sem cheiro.

O fructo é uma capsula psquena,

ovoide, com cinco angulos dentro, dividida em dez compartimentos, contendo uma ou duas sementes em cada um.

No sertão empregam o cosimento d'esta planta nas dôres arthriticas, e nas febres malignas, (febres perniciosas.)

Velame verdadeiro. — *Croton campestris*, *Mart.* — *Fam. das Euphorbiaceas.* — Arbustinho conhecido por este nome em S. Paulo, Pernambuco, Alagôas e Parahyba; eleva-se de 3 a 4 metros mais ou menos.

Caule de lenho duro, com a extremidade coberta de pellos rentes.

Folhas alternas, ovaes-oblongas e pubescentes.

As flôres, em espigas nas pontas dos ramos, são aromaticas, brancas, pubescentes; e são de dois sexos.

O fructo é uma noz de tres coccas, com tres caroços; bem como no do bravo.

PROPRIEDADES MEDICAS. — É superior a todos os depurativos conhecidos, e empregado com successo para curar as empingens, a cachexia escrophulosa, as affecções venereas ligeiras ou inveteradas, os tumores, e a carie dos ossos, e sobre tudo nas affecções venereas constitucionaes, que resistiram ao mercurio.

É applicado nas molestias cutaneas syphiliticas, elephantiasis dos arabes, erysipelas brancas, nas dôres rheumaticas e gottosas, nas ulceras venereas, nos casos de menstruação difficil, nos catarrhos da bexiga e nas ulceras do utero.

Passa por excellente medicamento contra os tuberculos, etc.

Velame do campo de Minas. — *Croton fulvus*, *Mart.* — *Fam. idem.* — Esta especie nos parece differir pouco da outra.

Tem os mesmos usos.

Velludo. — *V. Bredo namorado ou Beijo de palma.*

Verbasco. — V. *Barbasco.*

Verorola. — V. *Ucuúba.*

Vetiver. — *Andropogon muricatum.* — *Fam. das Gramineas.* — É um capim cuja raiz é muito cheirosa; elle dá quasi por todos os lugares do globo.

E' empregado, pelo seu forte aroma, para perfumar os moveis, ou preservar a roupa dos insectos.

Viba. — *V. Canna d'assucar.*

Victoria Regia. — *Lindly.* — *Fam. das Nimpheaceas.* — É uma planta magnifica, descoberta ha alguns annos, nos grandes rios da Goyanna e do Amazonas pelos Srs. Bompland et d'Orbigny, e dedicada á rainha d'Inglaterra.

Suas folhas redondas e onduladas, de 1 a 2 metros de diametro, fluctuam á superficie d'agua, acima da qual se elevam soberbas flôres largas, de 3 decimetros, brancas, tendo o centro purpurino.

As sementes são bôas para se comer assadas, como as do milho; d'onde vem o nome de *Milho d'agua*, dado a estas flôres, pelos guaranys.

Vicuiba. — *V. Bicuiba.*

Videira. — *Vitis vinifera.* — *Fam. das Ampellidaceas.* — Arbusto trepador e sarmentoso muito vulgar; originario do Oriente, mas cultivado nas regiões meridionaes das zonas temperadas de todos os continentes.

Ha mais de mil e quatrocentas variedades conhecidas.

O succo extrahido da uva soffre uma fermentação, e constitue o vinho: bebida já conhecida na antiguidade.

Ha numerosas qualidades de vinhas, determinadas geralmente pela variadade do terreno, da exposição, do clima, da temperatura dominante, do gráo de maturidade, pela maneira de o tratar no lugar, na adega, nos toneis, nas garrafas, etc.

Portugal, a Hespanha, a França, a

Italia, as ilhas do Mediterraneo, e algumas do Occeano atlantico, a Grecia etc., são os paizes que fornecem os melhores vinhos.

No Brasil as videiras dão, duas vezes no anno, bem bôas uvas, em todas as nossas provincias.

Em S. Paulo, Santa Catharina, e Rio Grande do Sul, o succo da uva fermenta perfeitamente, e produz bom vinho.

Tudo, pois, obriga-nos a chamar a attenção dos nossos agricultores para a cultura da videira e fabricação do vinho.

Além do vinho, fornece a videira ainda outros productos; bem como o alcool ou espirito de vinho, o vinagre feito do vinho, o tartaro e o acido tartarico, que são substancias obtidas pela fermentação do vinho ou pela fabricação d'este producto.

Uma variedade particular, cujos cachos são formados por bagos pequenos e sem sementes, e que se cultiva na Grecia, dá as uvas passas, de Corintho, menores.

Outra especie, que tem bagos maiores e sementes, dá as uvas passas ordinarias, do Oriente, da Grecia e da Hespanha, e com especialidade de Malaga.

A uva é uma fructa excellente; goza de propriedades laxativas e diureticas.

Emprega-se em medicina a mistura de partes iguaes de passas, tamaras, jujubas e figos, que constitue o que se chama nas pharmacias quatro fructos peitoraes, que servem para a preparação de cosimentos peitoraes.

Vina ou coqueiro Vina.—*Iriartea sphærocarpa.*—*Fam. das Palmeiras.* —Suas folhas servem para cobrir casas, e sua madeira fluctua n'agua, ainda mesmo verde.

Vinagreira.— *Hibiscus sabdariffa, Linn.* — *Hibiscus bifurcatus.* — *Fam. das Malvaceas.*—Este arbusto, originario da India, é conhecido no Pará, Maranhão e Pernambuco por *Vinagreira*, e no Rio de Janeiro, Alagôas e Bahia por *Carurú azedo.*

Tem o aspecto de um *quiabeiro,* de quem é congenere.

O caule vermelho rubro, apresentando nós, esgalha pouco.

As folhas são alternas, com tres lobos, de côr verde roixeado, e o peciolo longo; são succulentas, e dão gosto de vinagre.

As flôres são grandes, bem semelhantes as do quiabeiro, porém de côr amarella desmaiada, e riscada de finos filetes vermelhos.

O fructo assemelha-se ao do quiabo, sendo então redondo ou ponteagudo, dentro dividido em casinholas, e com cinco sementes reniformes.

Foi acclimada no extincto jardim botanico de Olinda, e propagou-se tanto, que hoje ha nos lugares humidos e nos prados.

O fructo contém um acido semelhante ao do vinagre.

Vinda caa.—*Catimbuim nutans* (?)—*Fam. das Amomaceas.*— Esta planta é da natureza do *Cardomomo*, do *Gengibre,* da *Araruta.*

Esta, porém, é empregada nas diarrhéas, em cosimento, e seus fructos nas colicas.

Vinhatico.—*Fam. das Leguminosas.* —Esta é uma das arvores interessantes das mattas do Brasil, conhecida em Pernambuco e em Alagôas por *Amarello.*

E' colossal, de tronco grosso, e casca escura, gretada e ramosa.

As folhas são em palmas, um tanto viscosas, dando maior ou menor quantidade de resina.

A copa é elevada, de pouca largura, um tanto vistosa, e de alguma elegancia.

A flôr é regular, formada de cinco petalas livres, um tanto coriaceas, erectas, lineares, lanceoladas e agudas.

Os estames existem em numero de dez pouco mais ou menos.

O fructo é uma vagem, ás vezes

curva, á semelhança de uma espada turca,

A madeira é amarella, com veios vermelhos |e escuros, ondeados, e de uma belleza particular, principalmente quando envernisada.

E' madeira de grande utilidade, tanto nas construções navaes como civis, e na marceneria.

E' de que se fazem as boas canôas para navegação dos nossos rios. (Fig. 31.)

Vinhatico.— *Flôr de Algodão.— Fam. idem.*— Arvore semelhante á precedente, com á differença de que a madeira é fraca e o tecido muito frouxo ; a côr assemelha-se á da flôr do algodão.

E' procurado para pequenas obras de marceneria.

Viola ou violeta.— *Viola adorata, Linn.— Fam das Violaceas.*— Planta cultivada nos jardins das provincias do Sul do Imperio.

Caule molle.

Folhas cordiformes e denteadas.

Flôres roixas, de cheiro suave.

Propriedades medicas.— São usadas como peitoraes, emollientes, e diaphoreticas ; empregados nos defluxos e outras molestias acompanhadas de tosse.

Internamente, 2 a 4 grammas para 500 grammas d'agua.

Violeta de tres côres ou amor perfeito. — *Viola tricolor.— Fam. das Violaceas.— V. Amor perfeito.*

Violeta do Pará.— *Sida repens. — Fam. das Malvaceas.*— Esta especie, nos parece, é a *Rasteirinha* ou o *Coraçãozinho* de Pernambuco.

E' tida por mucilaginosa, e dada em clysteres, para combatter as hemorrhoides.

Visgueiro:— *Mimosa melliflua.— Fam. das Leguminosas.*— O visgueiro é arvore silvestre do Brasil, sem duvida uma das mais dignas de admiração.

Se o *Cedro do Libano* mereceo tanta attenção dos poetas europeos, só pela sua altura, elevando seu collo sobre as outras de seu reino, que diremos do *Visgueiro*?

O *visgueiro* é o gigante da floresta brasileira ; elle ergue sua vistosa cupula de maneira que, com um simples lance de vista ao longe, vê-se-o como o rei da selva, dominando toda a matta, e distinguindo-se de todas as demais arvores.

Elle é de tronco colossal, até certa altura sem ramificação, e d'ahi por diante estendendo seus grossos galhos em verticillio horisontalmente, e formando uma cupula engraçada, revestida de uma folhagem em palmas miudas, densas, e de um verde gaio.

Sua casca é grossa, escura e sulcada.

Esta copa offerece grande e magnifica sombra, uma vez que não seja na épocha da anthese, porque então exsuda de suas flôres abundante succo viscoso, que alastra o chão, e cuja consisteneia é tal, que agarra um passaro por maior que seja, se alli pousar.

As flôres são pequenas, engastadas em um corpo arredondado, de duas pollegadas de circumferencia ; são como angelicas brancas.

O fructo, porém, é uma vagem longa, de 48 centimetros de comprimento, ondulada, com sementes redondas dentro.

E' curioso vêr-se os pedunculos das flôres, á semelhança de um cordão trançado de retroz carmezim, com sua borla na ponta amarella, embalandose ao soprar dos ventos.

Mas, para contrastar essa belleza, deu-lhe a natureza um lenho fragil, poroso, e de um branco desagradavel, tanto que só serve para ser empregado em obras inferiores, taboado, etc.

Ha duas especies, sendo uma de flôres amarellas ; no mais confundem-se.

Viuva. (**flôr**) — *Fam. das Apocyna-*

ceas. — E' uma flôr exotica, que em Pernambuco recebe este nome, sem duvida, pelo facto de ser roixa.

Ella é um arbusto trepador, ou que inclina-se sobre outras plantas.

E' esgalhada.

De folhas oppostas, ovaes-agudas, de côr verde escura, e um pouco duras.

Flôres em cachos, espigados, de um roixo bonito, e aspecto como o do *Jasmim*, tendo porém no centro um botãosinho do mesmo tecido, que tapa o tubo da flôr; ella tem leve cheiro.

Viuva. (**flôr**) — *Fam. das Melastomaceas.* — E' uma planta de jardim.

A flôr é roixa e muito bonita; na Bahia dão este nome.

Vuba. — *Gynerium sacharoides, Nees — Arundo sagittaria, Marco Pers. — Fam. das Gramineas.* — Este vegetal é uma graminea gigante, de altura de 5 a 6 metros, de folhagem grande, e flôres em densos cachos.

O cosimento de suas raizes é empregado contra a queda dos cabellos.

A planta é sacharina e mucilaginosa.

Vuarame. — *Helicteres brasiliensis. — Helicteres irosa, Vell, e Linn. —Fam. das Sterculiaceas.* — Arbusto de folhas cordiformes, oblongas.

O fructo é em espiral, a maneira de um sacca-rôlha.

As flôres são usadas nas anginas, em gargarejos.

Ha muitas especies.

X

Xeringueira do Pará.—*V· Seringueira.*

Ximbaúva.—*Acacia.—Fam. das Leguminosas.*—Arvore do Brasil, conhecida por este nome nas Alagôas.

Xiquechique.—Ha varias especies com este nome.

Xiquexique. — E' uma especie de palmeira da qual fazem cordas.

Xiquexique de Pernambuco. —*V. Tange-tange.*

Xiquexique do sertão.—*Cactus. —Fam. das Nopaleas.*—E' uma arvore propria das catingas, conhecida por este nome no sertão.

Não é muito alta.

Seu tronco, cheio de espinhos, eleva-se até 2 ou 3 metros; ella esgalha de certa altura, estendendo ramos horizontaes, que representam como que uma umbrella, e successivamente vai apresentando essa disposição.

Suas flôres são brancas, grandes, muito lacineadas, e de pouco aroma.

O fructo é de 5 á 6 centimetros de comprimento, redondo, achatado, e vermelho por fóra; tem o pericarpo grosso, molle e tenaz; dentro fórma uma massa espessa, farinacea, rubra, cheia de sementinhas miudas e pretas.

O sabor do fructo é dôce e agradavel.

O uso demasiado d'este fructo desenvolve as urinas, e torna-as vermelhas.

O lenho é excellente combustivel, e arde tão facilmente, que, uma vez acceso, não precisa mais ser abanado.

Serve de archote.

Xiriubeira.—*V. Herva chumbo*

Xixi.—*Jiluantea emetica.—Fam. das*

Leguminosas.—Planta do paiz, cujo succo serve de verniz.

A casca é resinosa; tem o sabor amargoso e muito adstringente.

E' empregada como vomitorio.

Xuchú.— *Cucumis flexuosa, Linn.—Fam. das Cucurbitaceas.*—E' uma planta propria de hortas, cultivada no Brasil, especialmente nas provincias do Sul, sendo em maior escala no Rio de Janeiro.

Ella é oriunda da India, e resultado de uma planta trepadeira, congenere do *Maxixe.* Seu caule é alastrado ou trepador, cheio de tortuosidades, e aspero.

As folhas, meio cordiformes e lobadas, tem gavinhas.

As flôres são brancas.

O fructo, de fórma quasi conica ou oval-oblonga, de 9 á 12 centimetros de comprimento, tem a superficie rugada e angulosa, principalmente na base.

No apice tem uma ponta e dentro uma massa branca, aquosa, com sementes brancas, ellipticas.

Este fructo é um legume que se cosinha com carne, e serve em outros guisados.

Y

Yatay ou coqueiro Yatay. —*Fam. das Palmeiras.*—Esta palmeira vive nos lugares arenosos.

Das suas fructas fazem aguardente.

As folhas servem para chapeos, e do tronco faz-se farinha.

Ybamerato.—*V. Cajueiro.*

Ybirarema.—*V. Ibirarema.*

Ybira-paye.—*V. Aguay.*

Yciy.—*V. Icicariba.*

Ycó.— *Colicodendron Ycó.—Fam. das Capparideas.—V. Icó*

Ypadú.—*Erythroxilon coca, Lamk.—Fam, das Erythroxileas.*— E' um arbusto de ramos escamosos.

Folhas membranosas.

Poucas flôres.

O fructo contém um só caroço.

As folhas, em pó, obram sobre o systema nervoso.

A sua infusão nem só satisfaz a sede como a fome; mascando-se a folha obtem-se o mesmo effeito.

O seu sabor é puramente aromatico, e os indigenas usam muito d'esta planta para fortalece-los em seus trabalhos.

Ha mais tres especies de *Ypadus*, que são empregadas como adstringentes, e contra as mordeduras de cobras.

Os indigenas do Amazonas seccam as folhas do *Ypadu*, reduzem-na a pó, em pilões apropriados, e misturam com um pouco de cinza de *Umbauba* e um bocado de tapioca; trazem na boca essa composição, engulindo-a quando ella tornase bem macerada.

Ypú.—E' o *Convolvulos operculatus*, de Gomes.

Yquetaria ou Yquetaia. —*Scrophularia aquatica, Linn. e March.—Fam. das Scrophulariaeas.*— Planta herbacea, que vegeta nos lugares fluviaes.

Seu caule é quadrangular.

As folhas são cordiformes.

As flôres em cachos.

E' originaria da Europa.

Propriedades medicas.—Assegura-se que esta planta é um bom remedio para as apoplexias, pleurizes e febres intermittentes. Serve para tirar ao *senne* o cheiro nauseabundo que têm.

Ytó,—*V. Ito.*

Yuca.—*Yucca aromatica.— Fam. das Liliaceas.*— Esta planta é semelhante a que nos nossos jardins se cultiva, e que hoje está muito generalisada no paiz com o nome de *Pureza.*

Esta especie fornece uma materia resinosa, analoga ao *Elemi.*

Z.

Zaboeiro.—*Pomo de Adão,* ou em Assyrio *Zambôa.*

Zabucaio.—*V. Sapucaia.*

Zaburro.—*V. Milho.*

Zambueiro.— E' uma especie de *Cidreira.*

Zarza ou Sarza.—O mesmo que *Salsaparrilha.*

Zingiber.—*V. Gengibre.*

Zanzo ou Relogio.—*Sida romboifolia, Linn. e Spl. e Sida suppurativa* —*Fam. das Malvaceas.*—E' uma herva silvestre, que em Pernambuco tem este nome.

Vegeta em toda a parte, até pelas calçadas.

Chega até ½ metro e 12 centimetros de altura.

Seu caule é escuro, arroixeado em uns individuos, e verde em outros.

A base é lenhosa.

As folhas alternas, lanceoladas, subromboides, denteadas, de côr verde escura e opacas.

As flôres são nas axillas das folhas, solitarias, com pedunculo comprido.

O calice campanulado, anguloso, com cinco lobos agudos, ellas são amarellas, côr de ganga, como rosas simples, e imitando as flôres dos demais relogios.

O fructo tem 10 gomos, á semelhança tambem dos outros relogios; os seus gomos se desunem, e acabam em uma ponta aguda que espeta, parecendo cada um delles um pequeno dente d'alho.

PROPRIEDADES MEDICAS.—Esta semente offerece uma amendôa, que pisada com um bocadinho d'agua, dá-se a beber contra as retenções de urinas, e obra quasi como especifico, mas até a dóse de 1 decigramma e 5 centrigrammas.

As folhas, pisadas com um pouquinho de sal, applicam nos lobinhos e outros tumores duros e indolentes, com o fim de desenvolver a supuração e extrahir o puz ou materia sebacea; depois ella mesma, pisada com assucar e posta sobre a ferida, a cura.

CORRIGENDAS.

Onde se trata da **Azedinha**, em lugar de *Bignonia*, e familia das *Bignoniaceas*, leia-se *Begonia*, e familia das *Begoniaceas*, (á qual não pertence a *Caroba*.)

Onde se trata do **Jequitiba (Pyxidaria macrocarpa)** em lugar de familia das *Lichenaceas*, leia-se familia das *Leguminosas*.

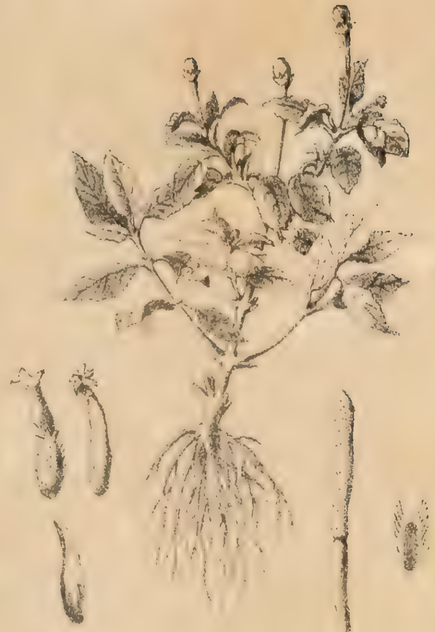


Fig. Nº 1.
AGRIÃO DO PARÁ.

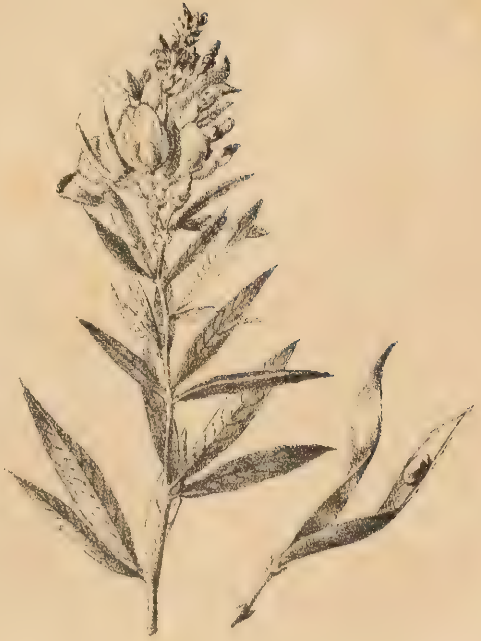


Fig. Nº 2.
ALCAÇUZ DO BRAZIL.

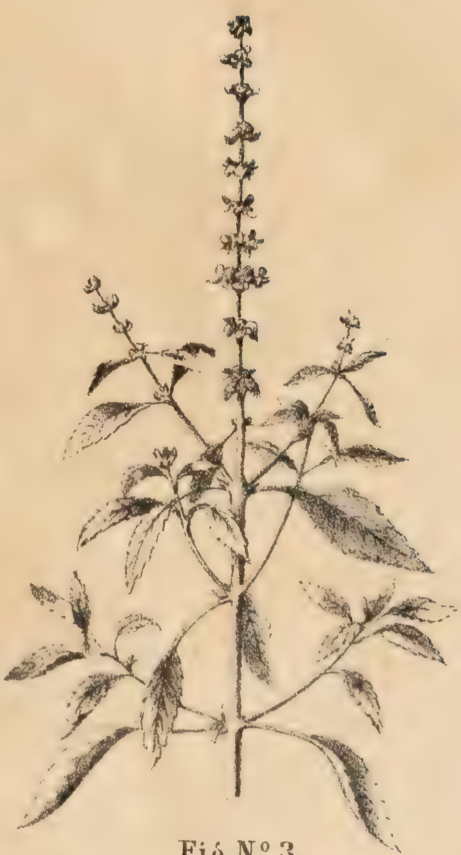


Fig. Nº 3.
ALFAVACA DO CAMPO.

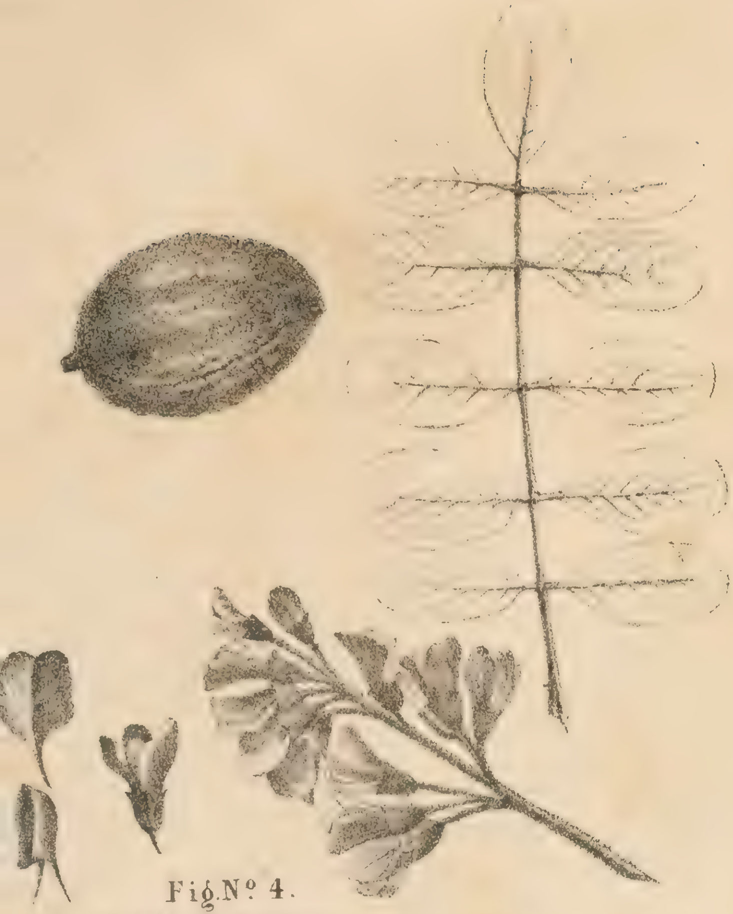


Fig. Nº 4.
ANGELIM PEDRA.

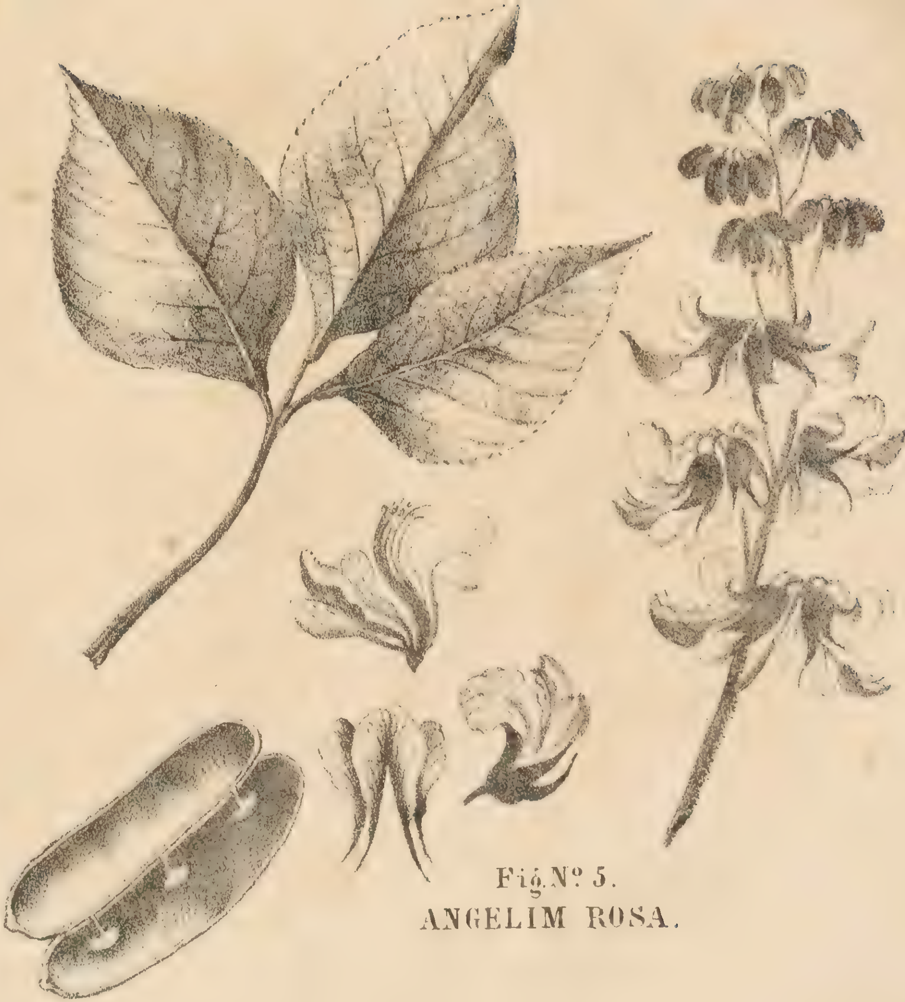


Fig. Nº 5.
ANGELIM ROSA.

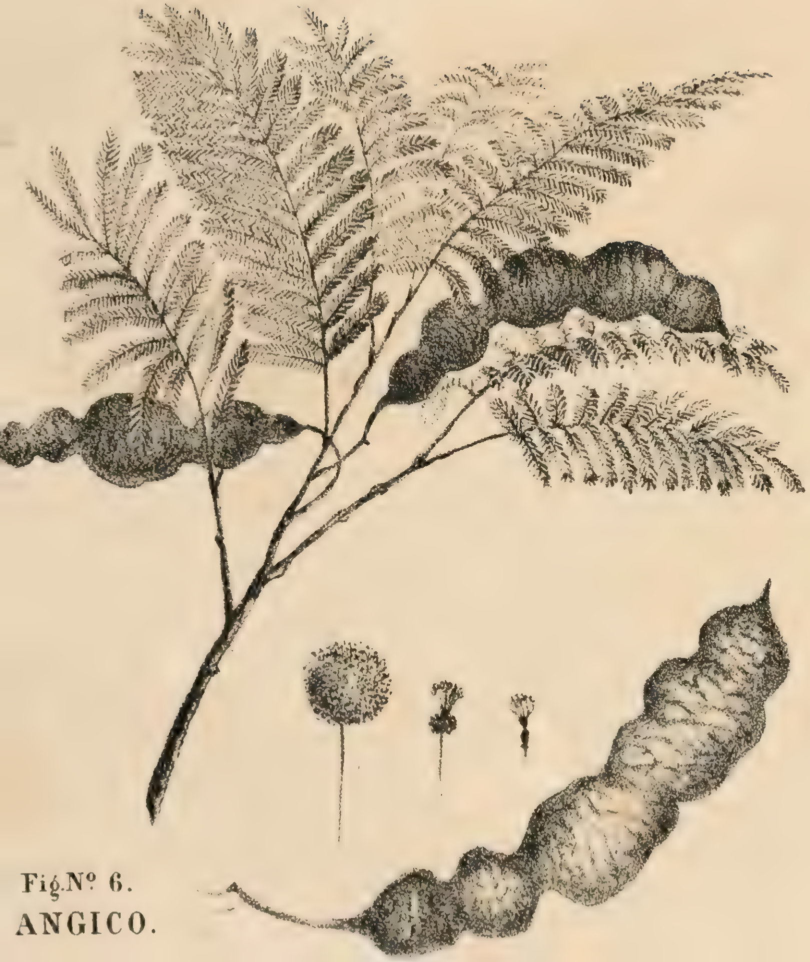


Fig.Nº 6.
ANGICO.

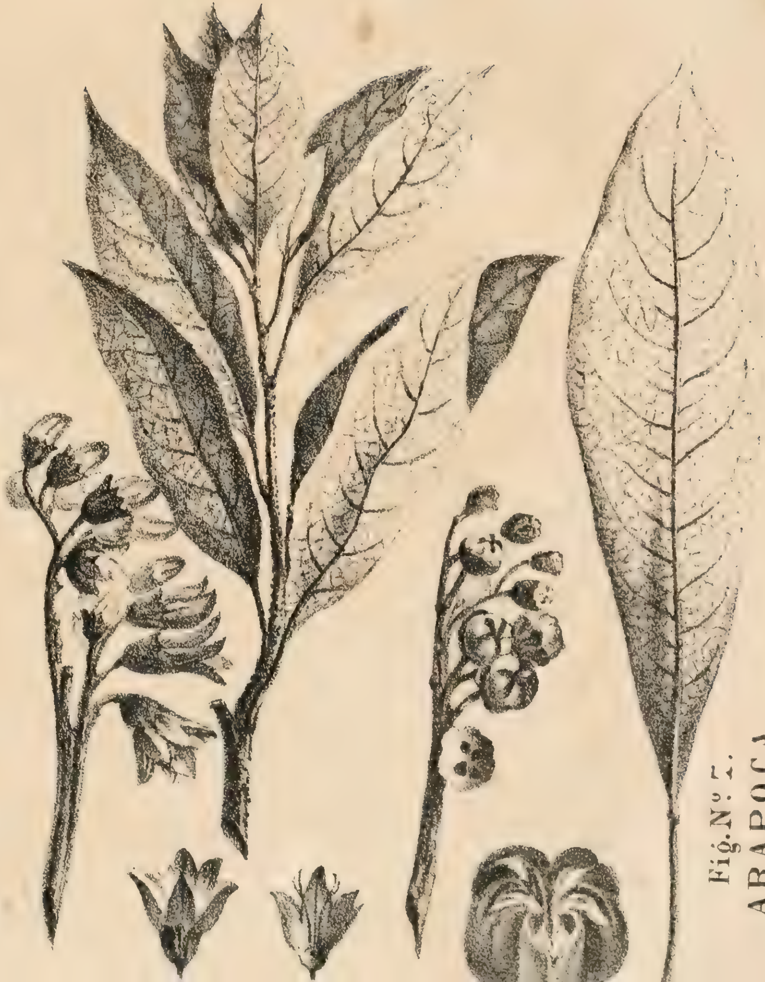


Fig.Nº 7.
ARAPOCA.

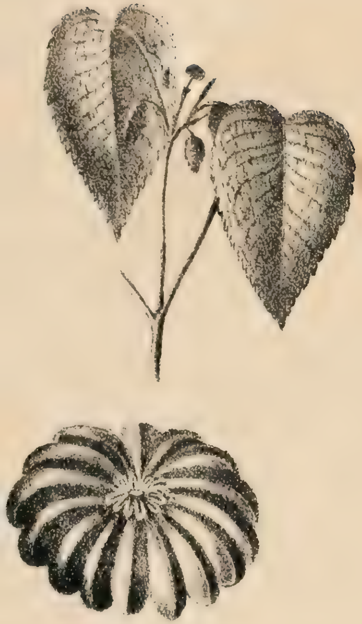


Fig. N° 8.
ASSACÚ.

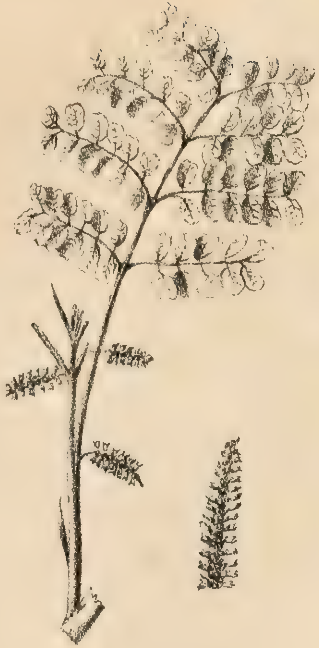


Fig. N° 9.
BARBATIMÃO.

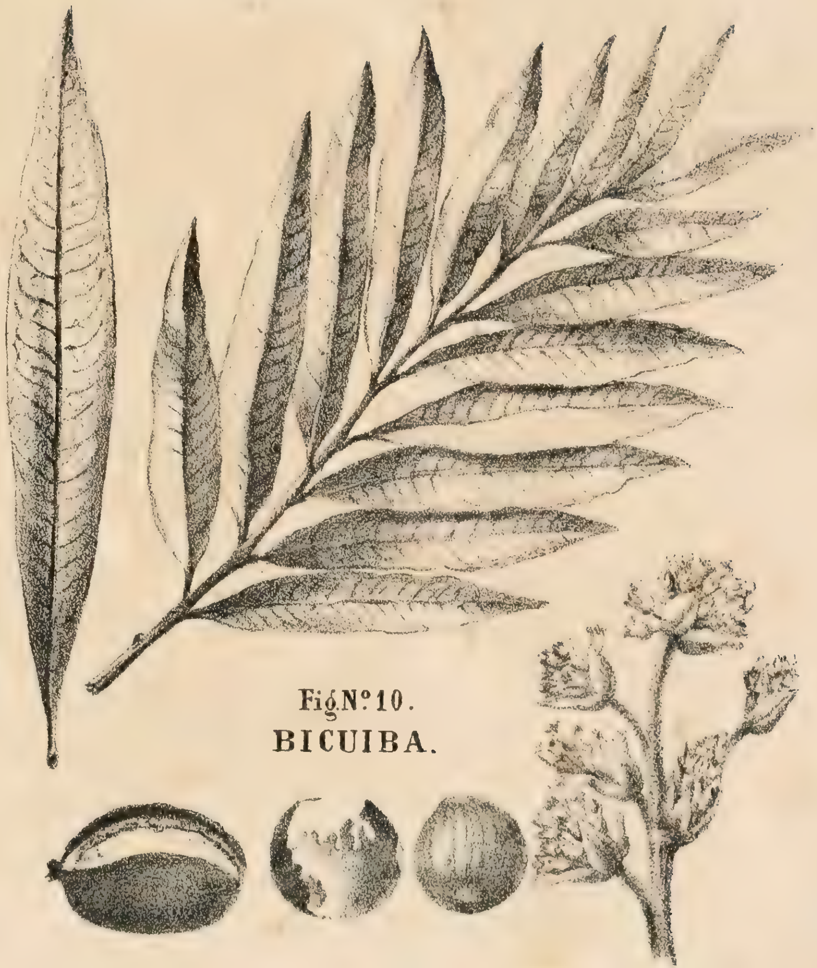


Fig. N° 10.
BICUIBA.

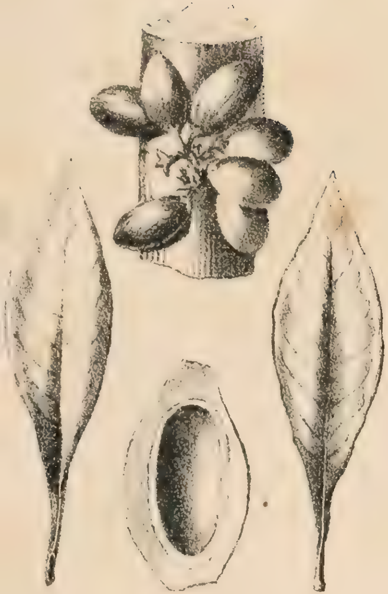


Fig. Nº 11.
BURANHEM.

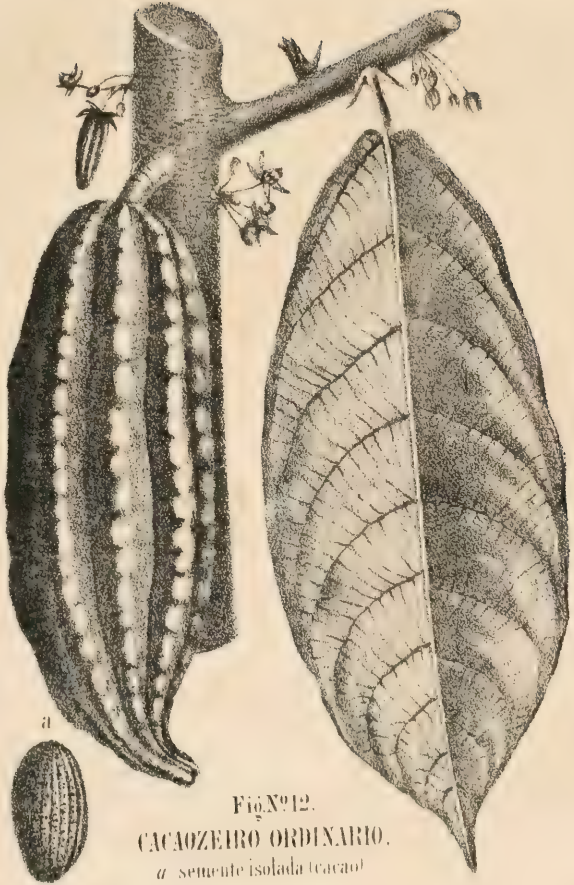


Fig. Nº 12.
CACAOZEIRO ORDINARIO.
a semente isolada (cacao)

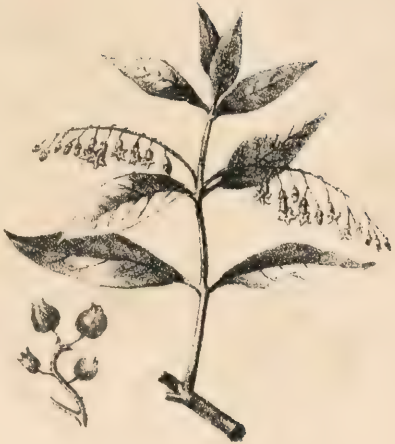


Fig. Nº 13.
CAINCA.

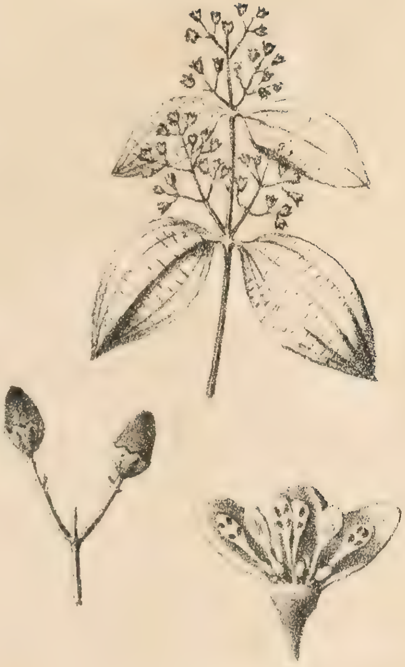
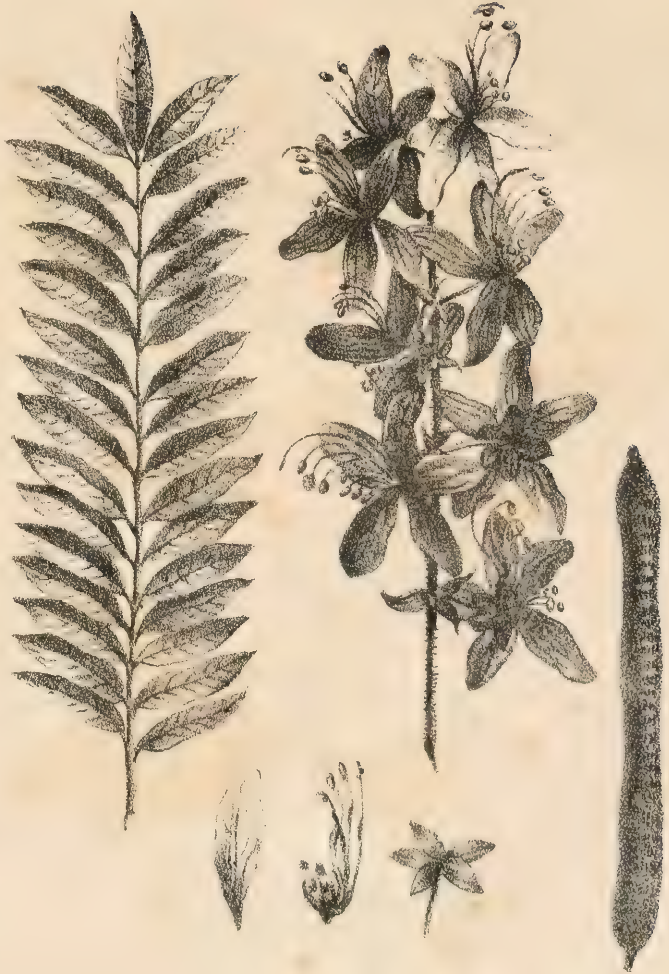


Fig. N° 14.

CANELLEIRA.



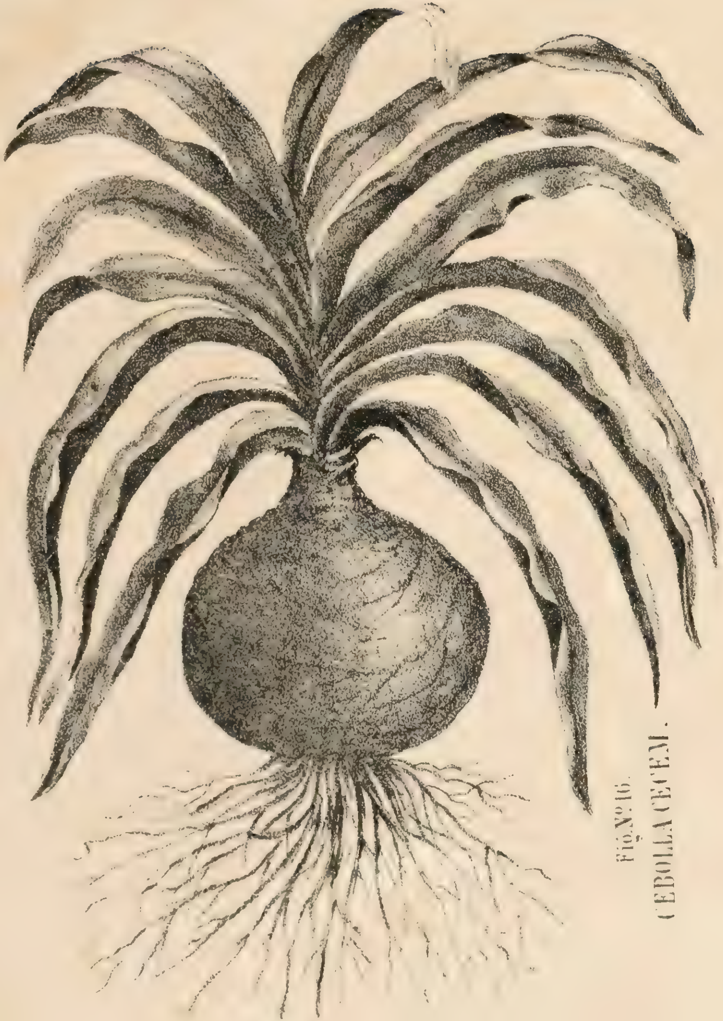


Fig. Nº 16.
CEBOLLA CECEM.

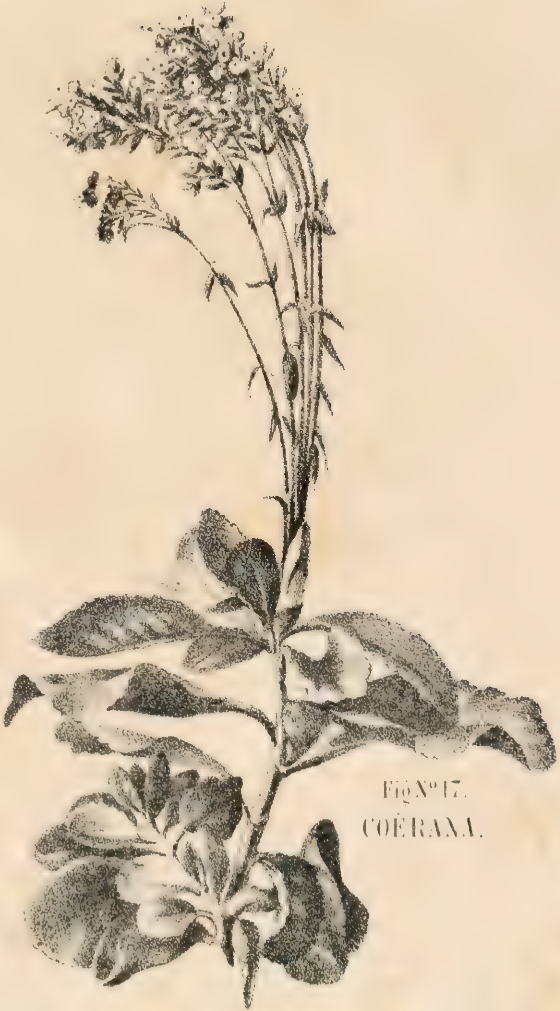


Fig. Nº 17.
COÈRANA.

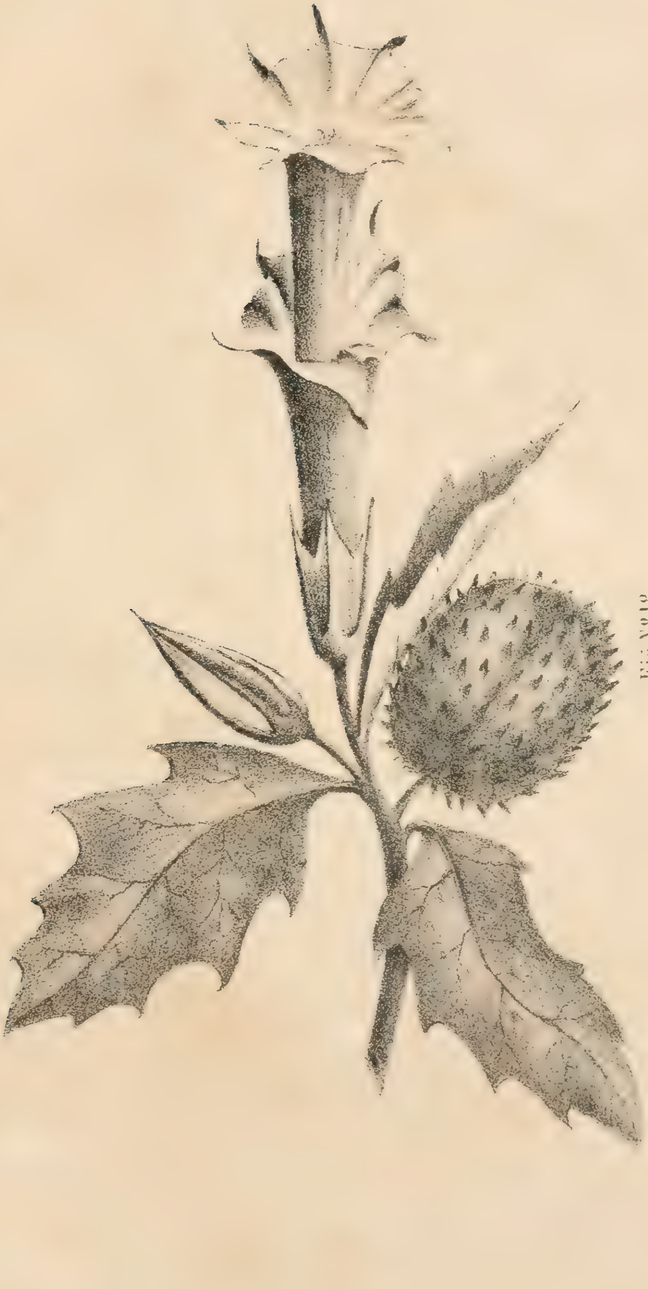


Fig. N° 18.

ESTRAMONIO (Datura stramonium)

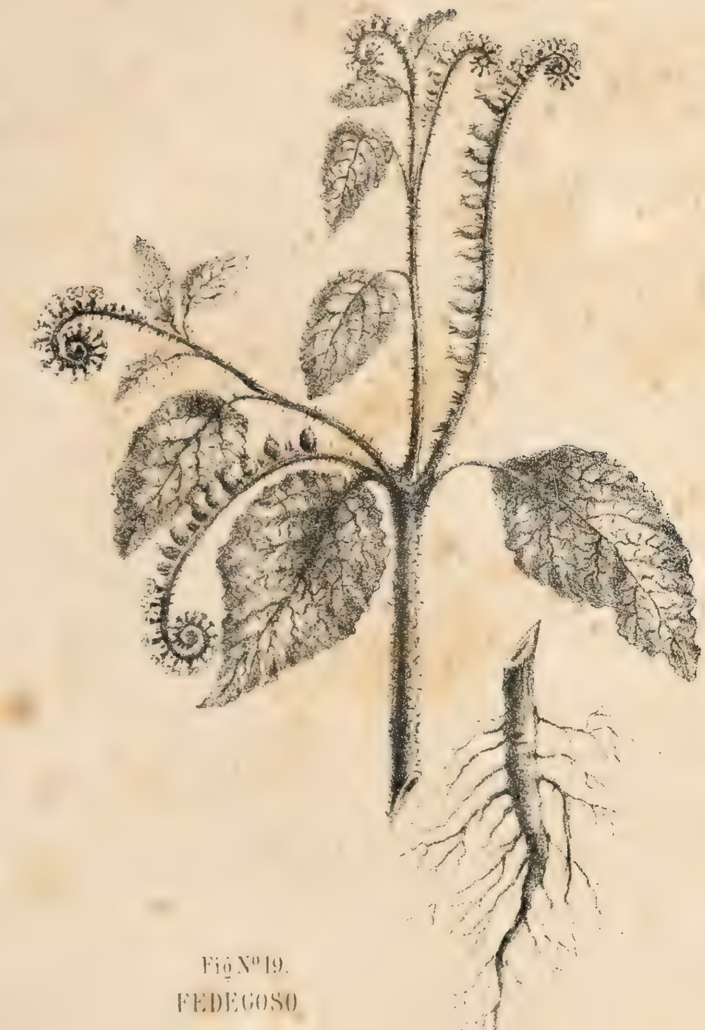


Fig. Nº 19.
FEDEGOSO

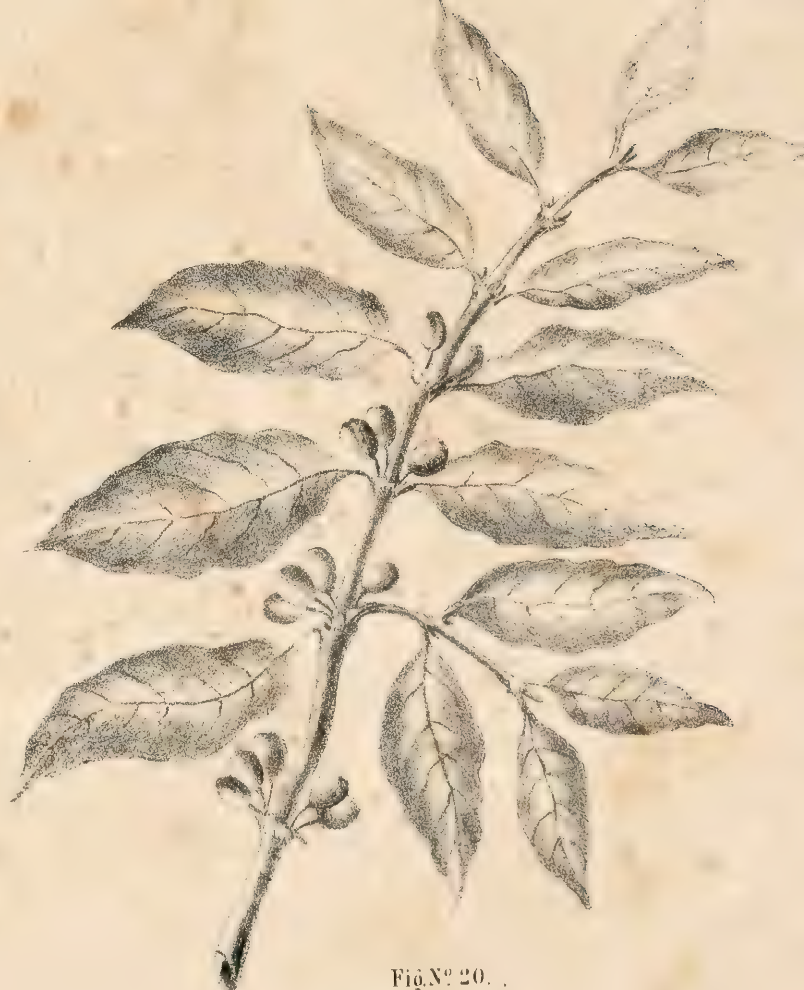


Fig. Nº 20.
HERVA DE RATO.

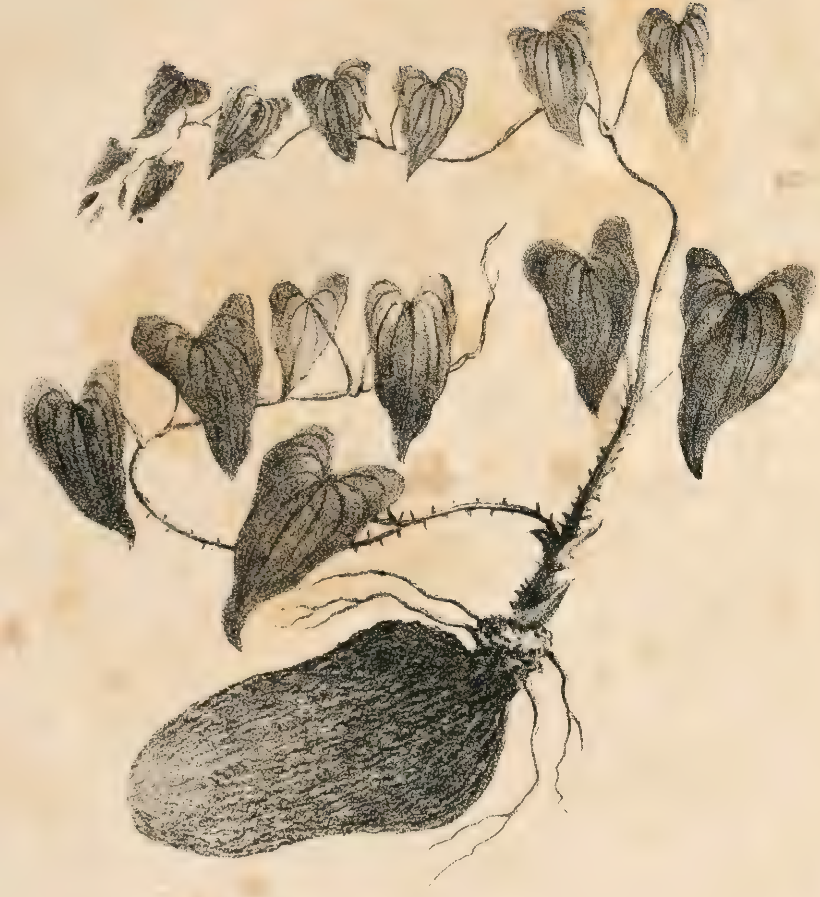


Fig. N° 21.
INHAME

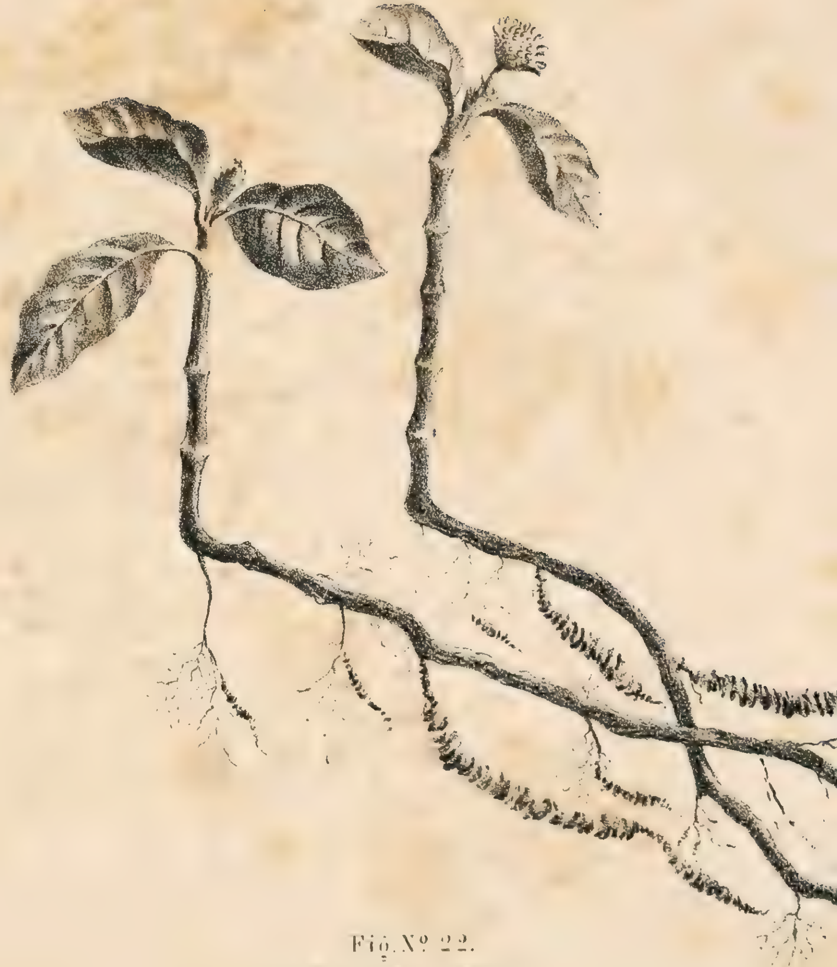


Fig. N° 22.
IPECACUANHA PRETA.

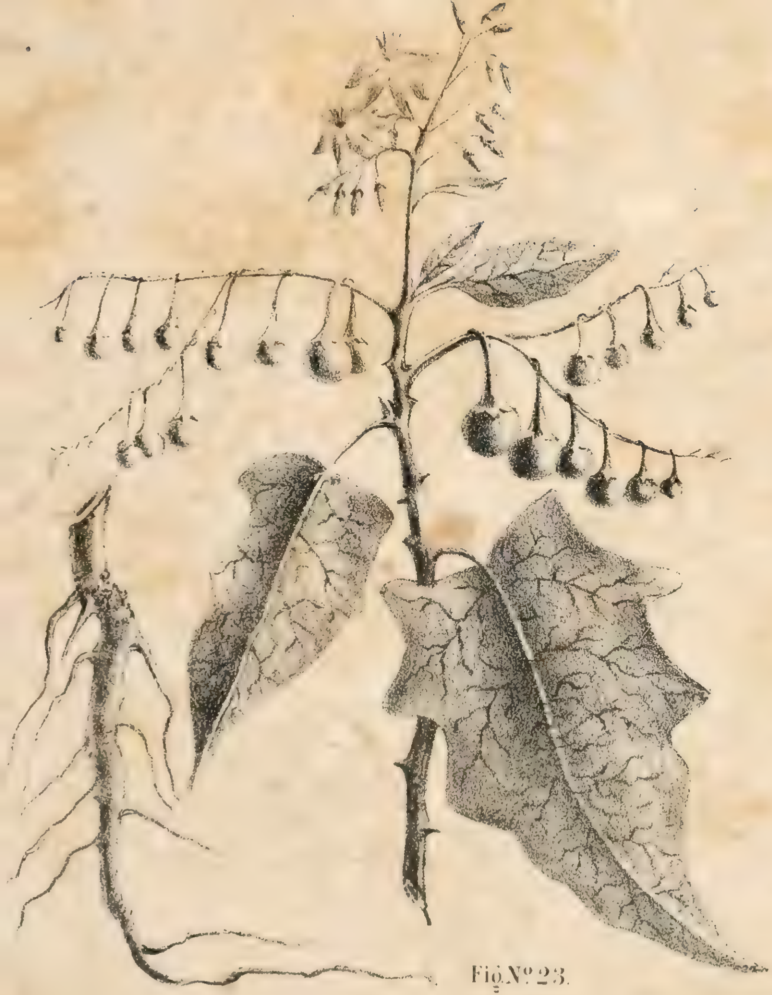


Fig. Nº 23.
JUMBEBA.

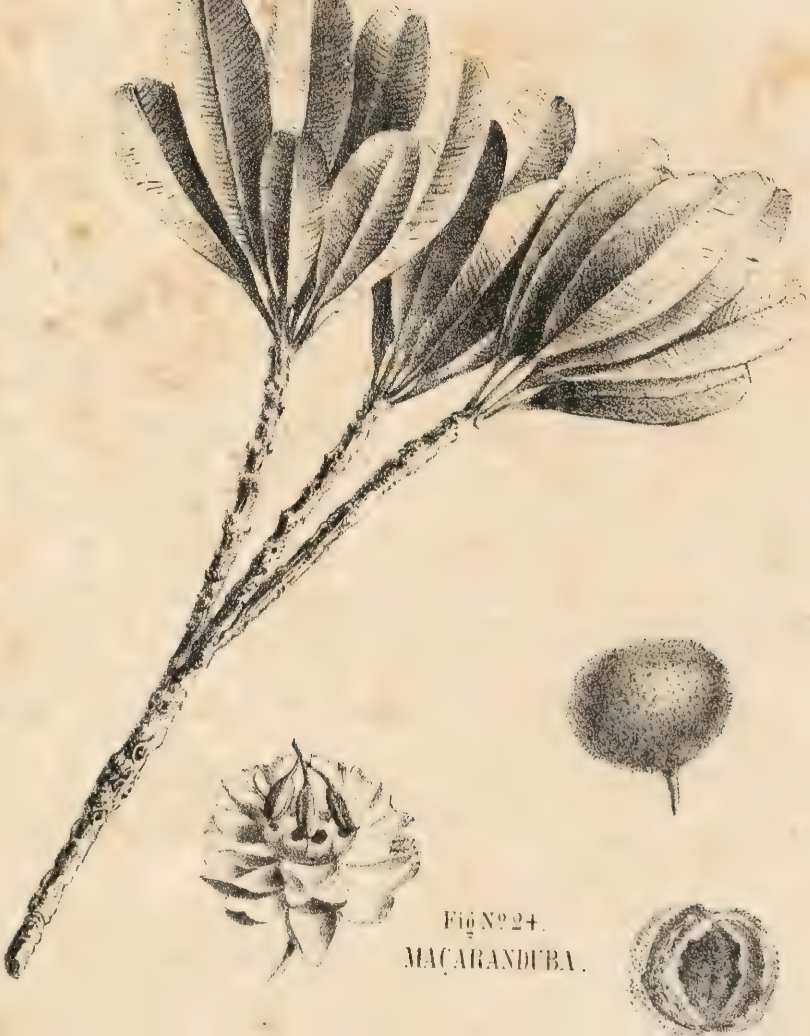


Fig. Nº 24.
MAÇARANDUBA.

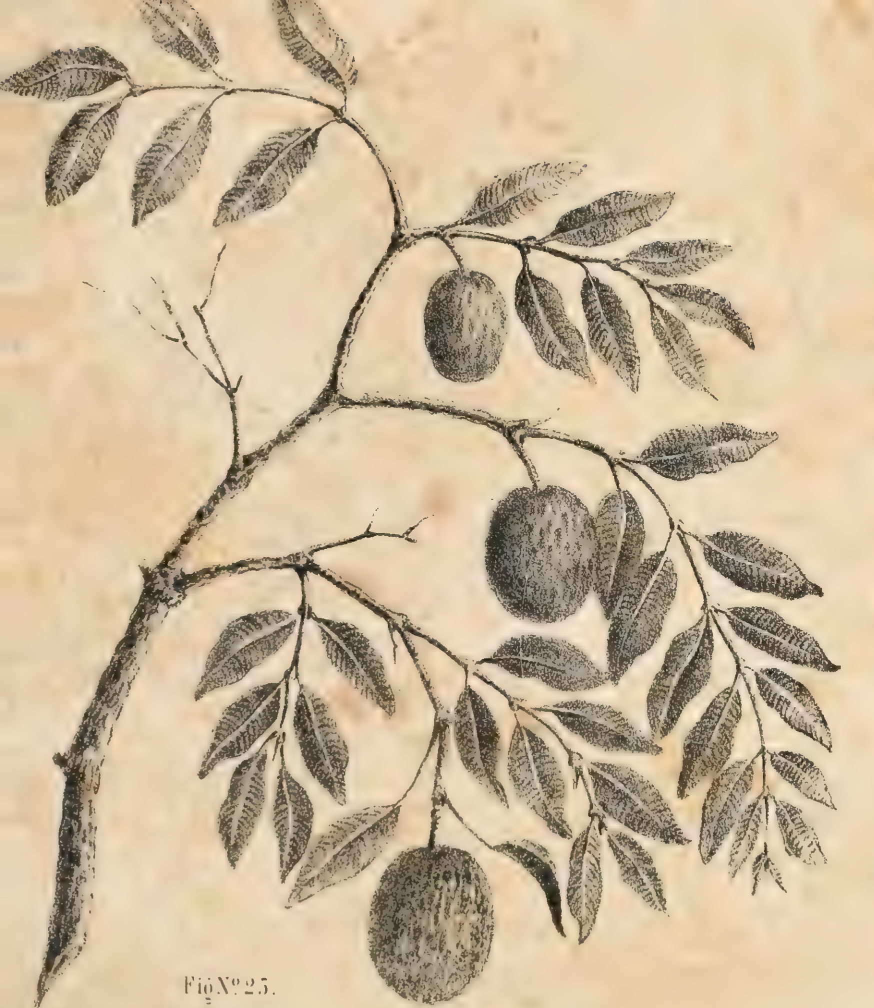


Fig N° 25.
MANGABA

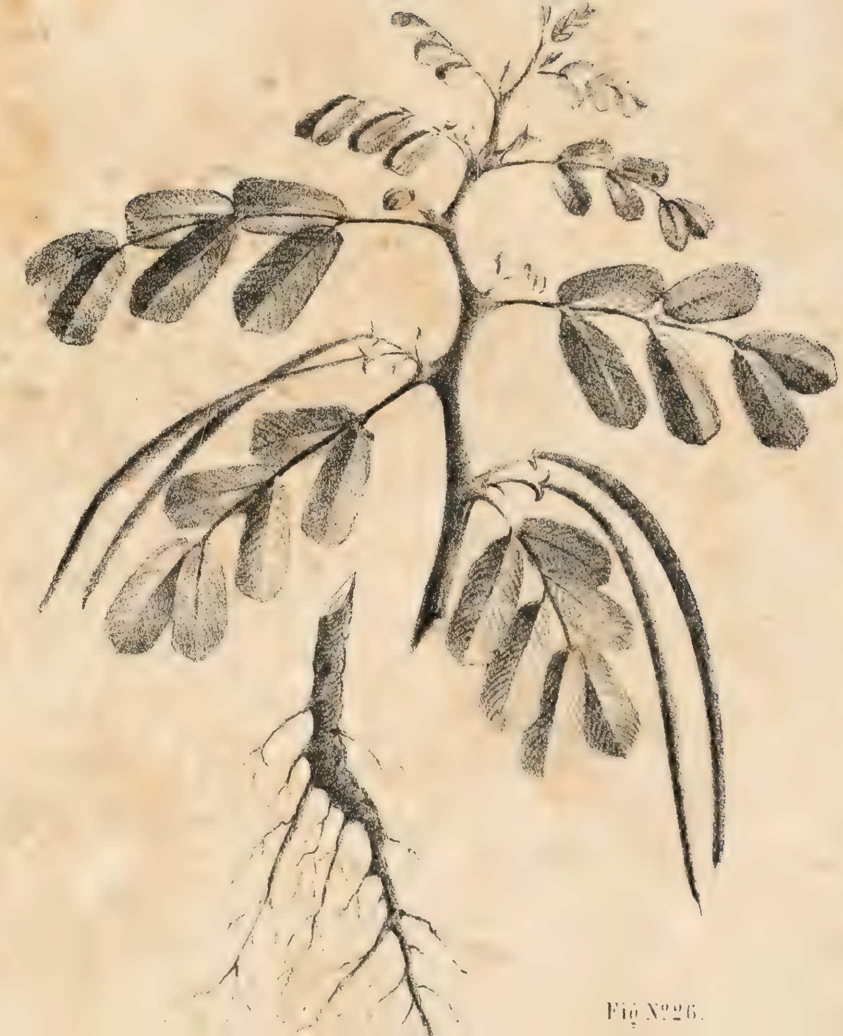


Fig N° 26.

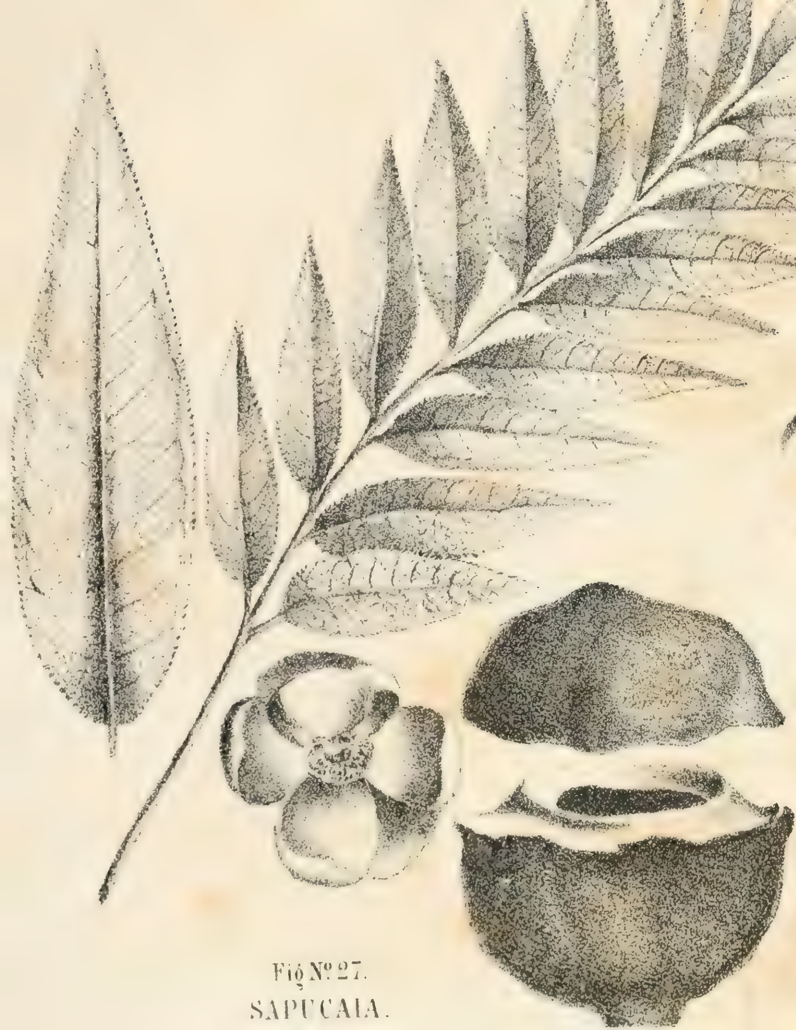


Fig Nº 27.
SAPUCAIA.

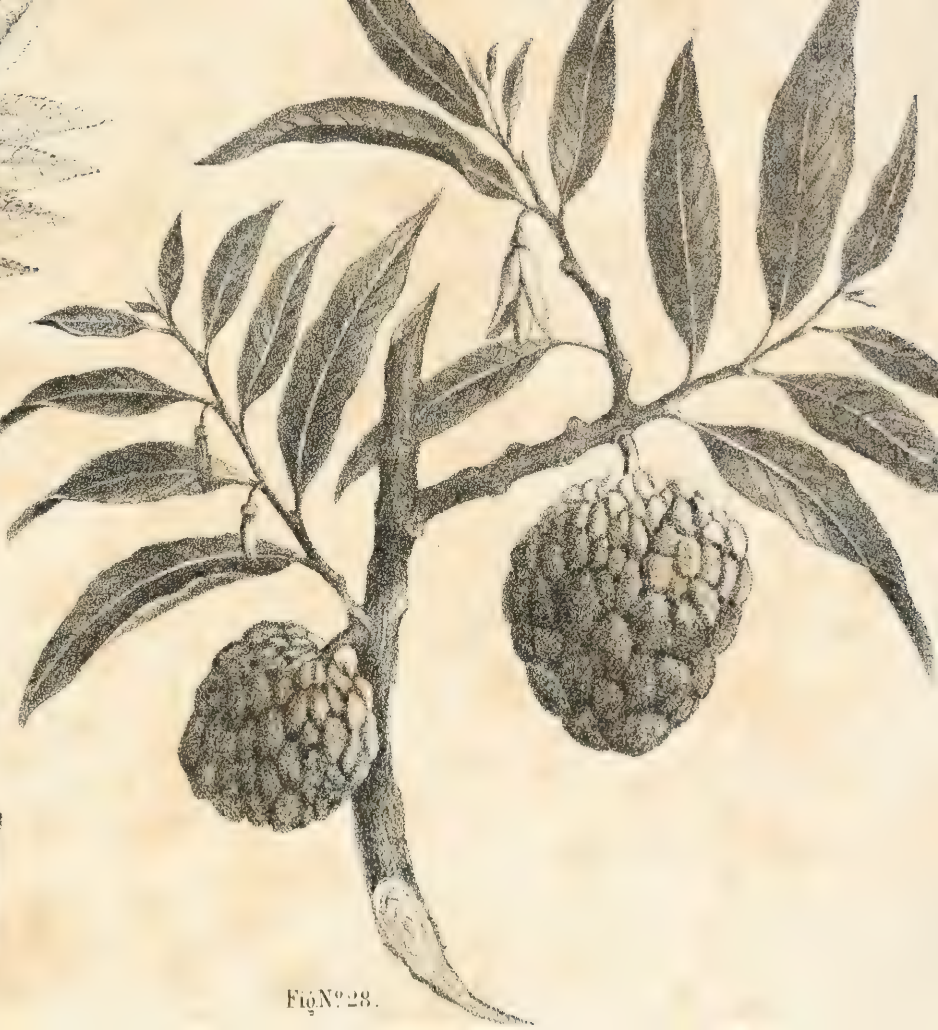


Fig Nº 28.

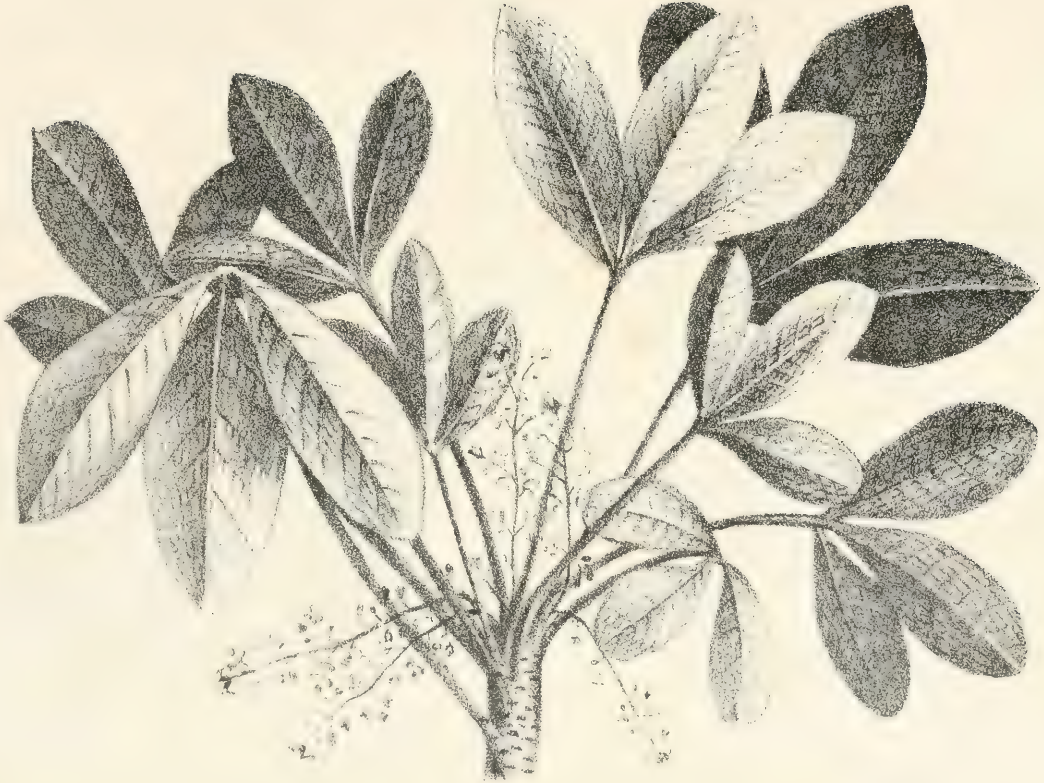


Fig. Nº 29

SIPHONIA ELASTICA (Caoutchouc)

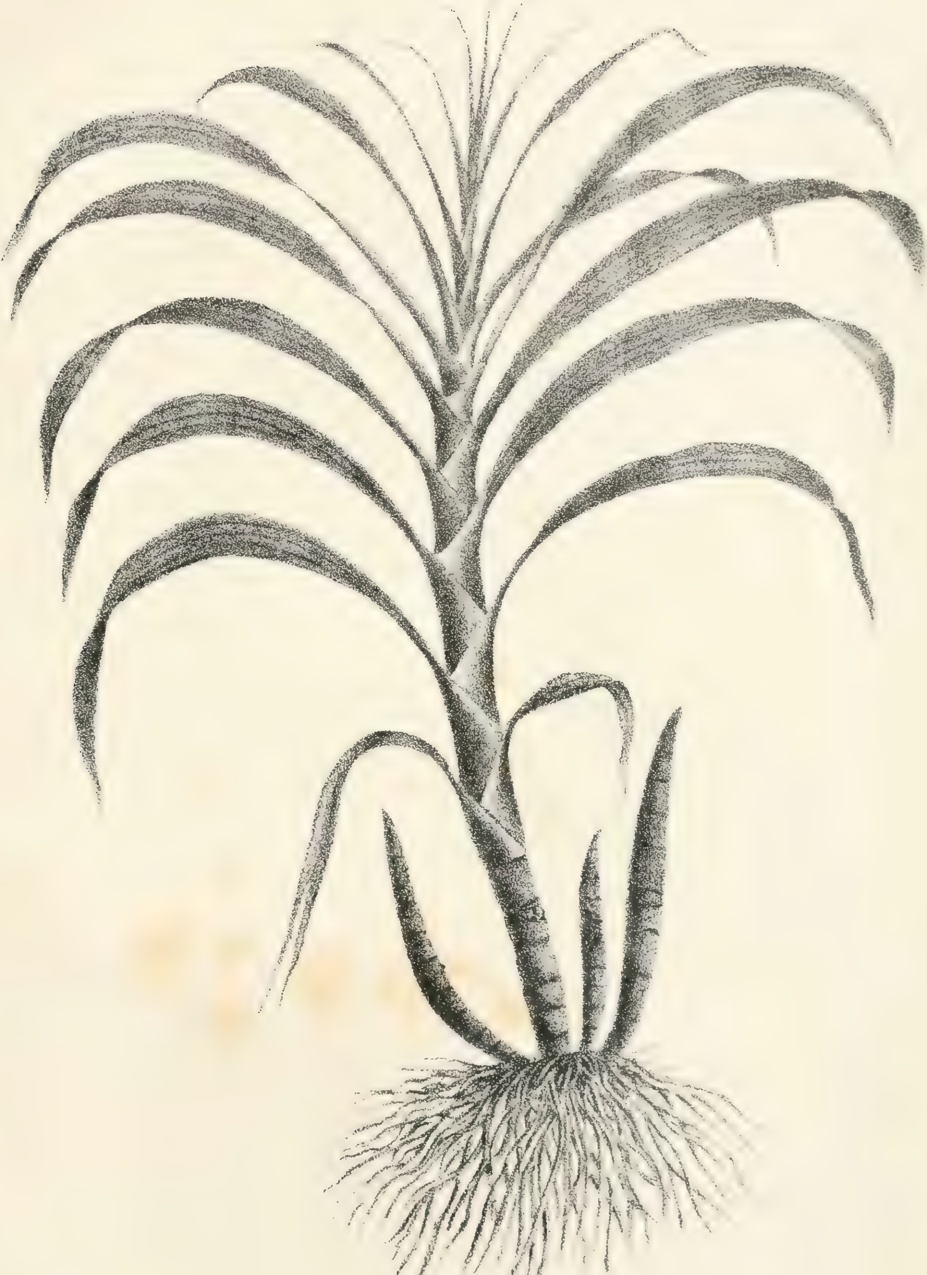
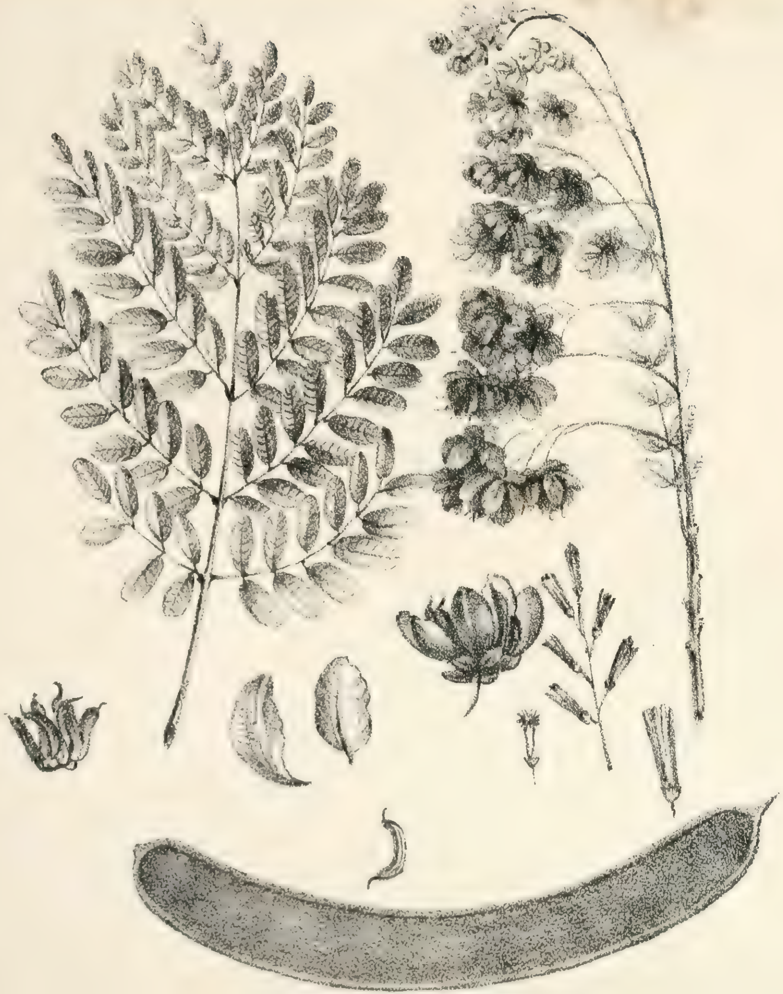


Fig Nº 30

SUMARÉ (Cypripedium)



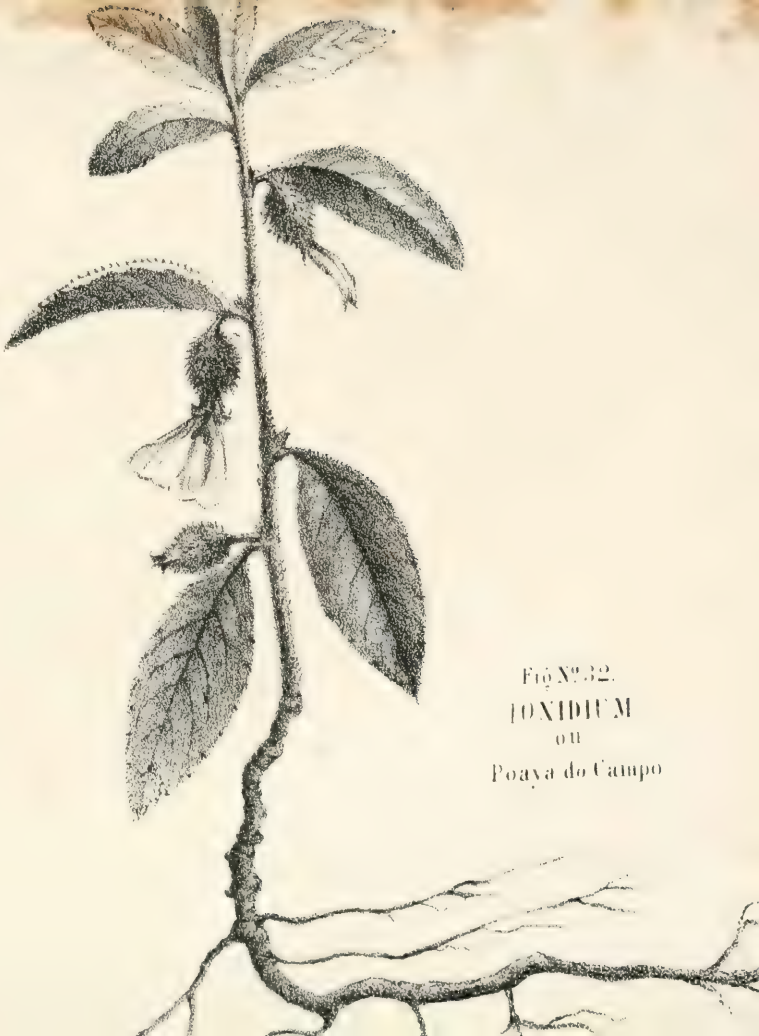


Fig. Nº 32.
IONIDIUM
ou
Poaya do Campo

New York Botanical Garden Library
QK263 .A4 gen
Almeida Pinto, Joaq/Diccionario de botan
3 5185 00102 5772